

# Anais do XXIV Encontro Regional

dos Estudantes de **Biblioteconomia,  
Documentação, Gestão e Ciência da  
Informação**

ISBN: 978-65-00-35860-5



ENCONTRO REGIONAL DE  
ESTUDANTES DE **BIBLIOTECONOMIA  
DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

## **Organizadores:**

Italo Teixeira Chaves, Juliana de Sousa Lima, Cainã Maria Viana dos Santos, Lyvia Ravena de Sousa Martins, Flávio Sousa de Andrade Júnior, Maria Laryssa Alves da Silva

Fortaleza  
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Biblioteca de Ciências Humanas

---

E56 Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação (24. : 2021 : Fortaleza, CE)

Anais do XXIV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, 02 a 06 de agosto de 2021 em Fortaleza, CE [recurso eletrônico] / Organizadores: Italo Teixeira Chaves ... [et al]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2022. 646 p. ; 1 PDF.

Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://bit.ly/playlist-erebd-2021>  
Tema: A humanização do profissional da informação: práticas socioculturais em evidência.  
Vários autores.  
Inclui referências.  
ISBN: 978-65-00-35860-5

1. Anais - eventos. 2. Profissional da Informação - Humanização. 3. Práticas socioculturais. 4. Encontro regional - Nordeste - Brasil. I. Título.

---

CDD 020



**COORDENAÇÃO GERAL**

ITALO TEIXEIRA CHAVES

**COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO**

MAITE ANSELMO DE MOURA  
RAQUEL GOMES JUSTINO DE SIQUEIRA  
GIOVANNA ROCHA FERNANDES  
MARIANA SILVA MONTEIRO

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

LYVIA RAVENA DE SOUSA MARTINS  
JULIANA DE SOUSA LIMA  
CAINÃ MARIA VIANA DOS SANTOS  
FLAVIO SOUSA DE ANDRADE JUNIOR  
MARIA LARYSSA ALVES DA SILVA

**AVALIADORES**

ALINE VIEIRA DO NASCIMENTO  
ANDREZA PEREIRA BATISTA  
DACLES VÁGNER DA SILVA  
DÉBORA CRYSTINA REIS  
DENISE MARQUES RODRIGUES  
EZEQUIEL SOUSA SILVA  
FÁBIO ARAÚJO BEZERRA  
FERNANDO SANTOS DA SILVA  
FRANCISCA CLOTILDE DE ANDRADE MAIA  
FRANCISCA LILIANA MARTINS DE SOUSA  
FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS  
ISABELA DA ROCHA NASCIMENTO  
IZABEL LIMA DOS SANTOS  
JORGE CLECIO DE MORAES DIAS  
JÚLIO CÉSAR PINTO FERNANDES  
LARISSA MACEDO DE ALMEIDA  
LUZIANA LOURENÇO MOREIRA  
MARIA LUCILEIDE GOMES DO NASCIMENTO  
MAYARA CINTYA DO NASCIMENTO VASCONCELOS  
MAYRLLY APARECIDA ARAUJO MOREIRA  
NAIANE FERREIRA CAVALCANTE  
NAIARA RAISSA DA SILVA PASSOS  
PAULA PINHEIRO DA NÓBREGA  
RAFAELA PEREIRA DE CARVALHO  
RAQUEL ELLEN SIMÕES FERREIRA  
RAYARA BASTOS BARRETO  
VICTOR SOARES ROSA  
VICTORIA LOPES FELIX  
WALLACE SILVA SANTANA DE ALMEIDA  
WESLAYNE NUNES DE SÁ

**COORDENADORES DE GT**

CARLOS ROBSON SOUZA DA SILVA  
CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS  
CYNTIA CHAVES DE CARVALHO GOMES CARDOSO  
FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS  
GIORDANA NASCIMENTO DE FREITAS E SILVA  
HELIOMAR CAVATI SOBRINHO  
IRLANA MENDES DE ARAÚJO  
JEFFERSON VERAS NUNES  
LAIANA FERREIRA DE SOUSA  
MARIA GIOVANNA GUEDES FARIAS

**NORMALIZAÇÃO EM ABNT**

RESPONSABILIDADE DE CADA AUTOR(A)

**APOIO**

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI/UFC)  
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO ESTADO DO  
CEARÁ (SINTUFCE)  
PROJETO DE EXTENSÃO PLURISSABERES

**EQUIPE PLURISSABERES**

JULIANA SOARES LIMA

*Criação do canal no YouTube*

JOANA D'ARC PÁSCOA BEZERRA FERNANDES

*Coordenação do projeto na Pró-Reitoria de Extensão da UFC*

FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS

*Coordenação de lives e treinamentos para direção técnica no StreamYard*

# SUMÁRIO

## PARTE 1: TRABALHOS CIENTÍFICOS

### GT 1: REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

A organização da informação nos registros paroquiais: uma análise do projeto "livros de batismo de comunidades do agreste e sertão Pernambucano"	10
Análise e avaliação da recuperação da informação na BRAPCI	26
Análise bibliométrica da produção científica sobre repositório institucional e acesso aberto na base de dados korea citation index (KCI)	44
Categorização de acervos digitais: uma perspectiva taxonômica	63
Classificação Decimal de Dewey: um instrumento de opressão e marginalização	70
Documentário como fonte de informação	77
Proposta de otimização da produção editorial: a experiência de duas editoras universitárias brasileiras	86
Construção de um tesouro na área de domínio da Turma da Mônica	101
Levantamento de bibliografia especializada sobre a saúde de jovens em conflito com a lei: uma proposta de gestão bibliográfica a partir do uso do software Mendeley	123
O uso de metadados na representação descritiva da informação	141
Pandemia, infodemia e checagem de fatos	149
Repositório de dados no contexto da <i>e-science</i> : uma proposta de acesso à informação	163

### GT 2: MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

Biblioteca, projetos socioambientais e educação: práticas lúdicas de mediação da informação ambiental	181
A memória como vetor de construção social do tempo	194
Booktuber: uma análise sobre práticas contemporâneas de incentivo a leitura	211
Fanfiction: a mediação de leitura entre jovens e adolescentes em meio virtual	221
Fotografia-documento: aspectos informacionais e modos de uso	238
Leitura crítica em período pandêmico: uma experiência do pet biblio club	249
Leitura em quarentena: a influência do distanciamento social no hábito da leitura	260

2Memoricídio: identidade, memória, história e patrimônio sob ameaça	279
A importância da biblioteca e do bibliotecário escolar	286
Transmudamentos do livro: do histórico ao contemporâneo	298

### **GT 3: GESTÃO E PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

Gestão de competências do bibliotecário gestor: o sistema C.H.A.V.E inserido na gestão do profissional da informação	304
Implantação do GED para preservação do acervo de teses e dissertações na área de engenharia de uma universidade pública brasileira	323
Necessidade e uso da informação: um estudo de caso da Infoco, empresa júnior do curso de gestão da informação da UFPE	338
O empirismo e a organização de bibliotecas baseada em evidências: uma revisão de literatura	345
Biblioteca escolar e tecnologias na educação: um diálogo possível	364
Semana de biblioteconomia da UFRJ: importância do evento e da gestão em eventos estudantis	376
Desafios e perspectivas do bibliotecário normalizador de trabalhos acadêmicos	392

### **GT 4: BIBLIOTECONOMIA SOCIAL**

A inclusão informacional do usuário com deficiência na biblioteca universitária da UFC	412
As bibliotecas como instrumentos da indústria cultural e da disseminação da informação	420
Perfil do público visitante do Museu Théo Brandão de antropologia e folclore	435
Biblioteca prisional: a informação como direito garantido	451
Bibliotecas prisionais: características e impactos no Brasil	460
Biblioteconomia social: mapeando a relevância bibliográfica da América Latina	470
O papel da biblioteca escolar e a lei nº 12.244/2010: um olhar sobre os espaços educacionais do Maranhão	481
O papel da biblioteconomia social na atuação das bibliotecas universitárias no município de Juazeiro do Norte - CE em tempos de pandemia e pós-pandemia	492
O papel social do bibliotecário: educação, humanização e bem-estar por meio da biblioterapia	508
O papel social do bibliotecário na Rede Cuca em meio a pandemia causada pelo Covid-19	522

### **GT 5: LIVRE**

Narrativa transmídia e cultura participativa no universo de genshin impact: demonstrativo de novas formas de influência de leitura	539
Comunicação e divulgação científica: os preprints na coleção scielo <i>preprints</i> durante a pandemia	546
Empoderamento na formação universitária: práticas e oportunidades acadêmicas na biblioteconomia	555
Grades curriculares do curso de biblioteconomia e ciência da informação da ufscar: uma análise de 1994 a 2013	573
Informativo saúde, cultura e entretenimento e o direito à desconexão: uma proposta da biblioteca do TRT7	593
O desenvolvimento de coleções na biblioteca universitária especializada em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: um estudo de caso	607
Paleografia e biblioteconomia: uma análise dos ppc's do curso de biblioteconomia das regiões norte e nordeste do brasil	624
Práticas de leitura na era digital: o leitor ubíquo e a literatura em mangá online	639

## **PARTE 2: CONFERÊNCIAS, WORKSHOPS, MINICURSOS, OFICINAS, E MESAS-REDONDAS**

O profissional que quero ser: notas sobre identidade, contexto e inclusão sociocultural no fazer contemporâneo da Biblioteconomia

Biblioteconomia e Protagonismo Social: relações entre Epistemologia Social e atuação orgânica do profissional/intelectual da área

Biblioteconomia para concursos: como chegar à aprovação

Ciência Aberta: o que isso tem a ver com o bibliotecário e a cidadania?

Pensar a seleção e aquisição de acervos de Literatura Infantil e Juvenil (LIJ) para bibliotecas escolares e públicas

Introdução à Ciência de Dados

Biblioterapia como recurso para bibliotecários

Preservação de acervos bibliográficos

A audiodescrição como prática sociocultural de inclusão e acessibilidade

Uso de mídias digitais em iniciativas empreendedoras e de e-commerce: interlocuções com a prática social e profissional do bibliotecário

Gestão eletrônica de documentos e gestão de projetos

Produção de podcast e curadoria de conteúdo na podosfera

Decolonialidades e o movimento negro: da teoria à prática nas bibliotecas

Mediação, protagonismo e empreendedorismo social na Biblioteconomia

Acolhimento, inclusão e os usuários da biblioteca: humanizando práticas e fazeres do cotidiano

O que faz o bibliotecário e como ficam as bibliotecas na pandemia?



# GT 1

## REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE



[EREBD 2021] GT 1: Representação da informação, tecnologia e sociedade. Coordenação: Heliomar Cavati Sobrinho. Vice-coordenação: Irlana Mendes de Araújo. Direção técnica: Pedro Mizaél Sousa Gonçalves e Sandra Vieira Lopes. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (180 min). Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/jH6SdSbNzfl>. Acesso em: 06 ago. 2021.

## GT 1 - REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS REGISTROS PAROQUIAIS: UMA ANÁLISE DO PROJETO "LIVROS DE BATISMO DE COMUNIDADES DO AGRESTE E SERTÃO PERNAMBUCANO"

#### THE ORGANIZATION OF INFORMATION IN PARISH RECORDS: AN ANALYSIS OF THE PROJECT "BAPTISM RECORD BOOKS OF AGRESTE AND SERTÃO PERNAMBUCANO COMMUNITIES"

Cintia Marques dos Santos<sup>1</sup>

Debora Silva Ferreira<sup>2</sup>

Laura Mendes Selva<sup>3</sup>

Luana Gomes Rodrigues<sup>4</sup>

Maria Valquiria Monteiro da Cruz Jacob<sup>5</sup>

**Resumo:** Relata a experiência do projeto “Livros de Batismo de Comunidades do Agreste e Sertão pernambucano”, uma iniciativa da pesquisadora Bernadete Lopes. Utilizando uma metodologia qualitativa, o projeto fundamentado nos conceitos da Organização da Informação, consiste em transcrever as informações obtidas nas imagens dos livros de batismo, datados do século XIX, obtendo assim metadados essenciais para a pesquisa, organizando-os em uma planilha. Ao longo do projeto, foram transcritos 1.854 registros de batismo de 357 imagens analisadas. Estes registros de batismo retratam um período histórico, e por meio destes, podemos refletir acerca dos costumes e relações sociais, culturais e religiosos da época. Atividades transdisciplinares como esta podem contribuir na área, pois servem não apenas para a recuperação de informações do material trabalhado como podem se desmembrar em outras produções relevantes para outras áreas.

**Palavras-chave:** Organização da informação. Livros de batismo. Registros paroquiais. Documentos históricos. Memória.

**Abstract:** It reports the experience of the project “Baptism record books of Communities of the Agreste and Sertão from Pernambuco”, an initiative of the researcher Bernadete Lopes. Using a qualitative methodology, the project based on the concepts of the Organization of Information, consists of transcribing the information obtained from the images of the

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [cintia.marquess@ufpe.br](mailto:cintia.marquess@ufpe.br).

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [debora.silvaf@ufpe.br](mailto:debora.silvaf@ufpe.br).

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [laura.selva@ufpe.br](mailto:laura.selva@ufpe.br).

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [luana.grodrigues@ufpe.br](mailto:luana.grodrigues@ufpe.br).

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [valquiria.jacob@ufpe.br](mailto:valquiria.jacob@ufpe.br).

baptismal books, dating from the 19th century, thereby obtaining essential metadata for the research, organizing them in a spreadsheet. Throughout the project, 1.854 baptism records of 357 images analyzed were transcribed. These baptismal records portray a historical period, and through them we can reflect on the customs, social, cultural and religious relations of the time. Transdisciplinary activities such as this one can contribute to the area, as they serve not only for the retrieval of information from the material worked on, but can be broken down into other relevant productions for other areas

**Keywords:** Organization of information. Baptism books. Parish register. Historical documents. Memory.

## 1 INTRODUÇÃO

Os documentos possuem um conjunto de informações que estão registradas em algum tipo de suporte, essas informações devem ser devidamente organizadas para que a recuperação seja feita com alta precisão e sirvam da melhor forma à pesquisa. Para a organização da informação (OI) são utilizadas várias ferramentas que vão desde a indexação à descrição de metadados. Segundo Brascher e Café (2008), a organização da informação envolve a descrição física de conteúdos informacionais, colaborando com o processo da representação da informação ligada a todos os atributos que envolvem esse objeto informacional.

Visando a importância da organização da informação, o objetivo deste trabalho se pauta na análise acerca da realização do projeto "Livros de batismo de comunidades do agreste e sertão Pernambucano", onde se utilizou a descrição de metadados para a organização informacional. O projeto é uma iniciativa da pesquisadora Bernadete Lopes<sup>6</sup> em parceria com uma universidade federal local. A metodologia se caracteriza como uma pesquisa qualitativa com base em um estudo bibliográfico e exploratório dos documentos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os livros de batismo foram organizados através da utilização de metadados, que além de possibilitar a organização informacional do acervo, também contribuem com a recuperação e preservação dos dados documentais.

É função da organização da informação propiciar a recuperação da informação e esta, por consequência, servir de alicerce para a disseminação da informação (PANDO;

---

<sup>6</sup> Líder do movimento negro e ex-presidente da Fundação Cultural Palmares, atualmente contratada pelo Governo do estado de Pernambuco para atuar como articuladora do complexo industrial portuário de Suape junto às comunidades do seu território, ministérios públicos de Pernambuco e federal.

ALMEIDA, 2015). De acordo com Brascher e Café (2008, p.6) “A OI compreende, também, a organização de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções [...]”

Ainda acerca da recuperação da informação, Vignoli, Almeida e Catarino (2014, p.122) afirmam que “[...] a informação que não recebe tratamento adequado para ser recuperada posteriormente será apenas um dado armazenado e se não pode ser utilizada como insumo para novos conhecimentos, é como se não existisse.” Segundo os autores, a organização da informação confere ao documento valor quanto à criação de mecanismos de acesso e recuperação da informação e por meio destes, torna o acervo não apenas um local de armazenagem de dados. Por isso a necessidade da organização da informação no âmbito dos documentos históricos como os livros de batismo de comunidades do agreste e sertão Pernambucano, para que além da guarda de sua memória documental, os registros possam ser acessados e servir de fontes de informação para a sociedade.

Considerando o tema de nosso trabalho, já mencionado anteriormente, a organização da informação no âmbito paroquial, Ruseishvili (2018, p. 2) afirma sobre os assentos paroquiais: “são anotações previstas na prática eclesiástica de algumas igrejas cristãs que protocolam, de forma escrita, a realização na paróquia dos três principais sacramentos: batismo, casamento e óbito”.

Para além do simples registro de um sacramento, os assentos paroquiais podem fornecer inúmeros dados, conforme afirma Bassanezi (2011, p. 91):

O registro paroquial de batismo, casamento e óbito — originalmente utilizados pelos demógrafos historiadores para calcular as tendências históricas da reprodução humana, construir medidas de fecundidade, nupcialidade, mortalidade e observar o crescimento populacional e a formação das famílias — têm se mostrado importantes também para o conhecimento de outros aspectos da história social e cultural. A história da família, da mulher, da escravidão, das mentalidades avançou muito com a utilização desse corpo documental.

Como exposto, os registros paroquiais possibilitam a contextualização histórica de uma população. A respeito disso, Rosa (2011, p. 15) elucida: “os arquivos paroquiais são os melhores testemunhos da história da vida, não só da comunidade onde se insere cada paróquia, mas também da história política, social e econômica da população em geral [...]”. E os arquivos paroquiais, apesar de dotados de caráter privado, têm documentação classificada como de interesse público e social (TELES; ABREU; TEIXEIRA, 2014).

Os arquivos paroquiais, como os livros de batismo, representam como citado, o testemunho e vida dos cidadãos neles registrados, em outras palavras, são a memória de uma sociedade pertencente a um contexto social.

Sobre o registro da memória, Le Goff (1990) expressa como, por meio do estudo desta, é possível termos acesso às principais questões e problemas de uma época. Para um melhor entendimento, este aborda o estudo da memória em consonância com a história de acordo com os períodos sociais no qual estão inseridas, os períodos vão desde a linguagem e comunicação unicamente oral ao período onde a memória oral e escrita coexistem.

Por meio dos livros de batismo, tivemos acesso unicamente à forma de registro da memória escrita, efetuada de forma manuscrita pelos vigários, lideranças paroquiais responsáveis pelos registros eclesiais dos batizados.

Por nos possibilitar o acesso a diferentes contextos históricos e sociais, a memória também possui aspecto coletivo. Acerca disso, Silva (2013), nos apresenta à Halbwachs, sociólogo e pioneiro na área das ciências sociais a iniciar estudos sobre a memória. Halbwachs também iniciou os estudos voltados ao aspecto da memória coletiva. Este defende que a memória deve ser analisada em consonância com os aspectos sociais ao qual pertencem. A lembrança ligada à memória e sua reconstrução, não podem estar dissociadas do contexto no qual estão inseridas.

Por esse motivo, segundo Silva (2013), Halbwachs defende que a memória individual não se constitui singularmente, todo indivíduo provido de memória está ligado a um grupo social e por consequência, está ligado a uma memória coletiva.

Outro teórico que contribuiu com as discussões acerca da memória coletiva foi o sociólogo Michael Pollak. Rios (2013), afirma que Pollak assim como Halbwachs definia a memória como um fenômeno coletivo, para este a memória é uma construção social, e tem por papel fundamental a criação do sentimento de identidade.

Concluimos, assim, que aos termos acesso a um registro documental do século XIX, como os livros de batismo, estamos acessando a memória coletiva de uma sociedade, pertencente a uma região, que neste caso trata-se do agreste e sertão Pernambucano e dotada de aspectos históricos e sociais.

Ao reconhecermos a relevância da memória documental, mecanismos devem ser aplicados para a sua guarda e preservação. Com base no âmbito da organização da informação em Ciência da Informação (CI), Mendonça e Pinho (2016, p. 94) afirmam:

[...] ao discorrer sobre memória, convive-se com as abordagens filosóficas, psicológicas e históricas, dentre outras. Isso ocorre como resultado da

demanda de conhecimento da sociedade, que sempre buscou salvaguardar sua história desde tempos remotos, a princípio de forma oral, atualmente no ciberespaço, onde a matéria-prima mais importante sempre foi e continua sendo a informação

O âmbito da Ciência da Informação compreende a necessidade de salvaguardar a memória de nossa sociedade. Para tal, por meio da organização da informação, visa-se mecanismos para a sua preservação. A respeito dos mecanismos utilizados no que se refere à guarda memorial:

[...] parte-se para um desafio de um novo olhar sobre os elementos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento a fim de (re)construir a memória, que traz aspectos da lembrança, que ratifica informações, que ressignifica momentos e narra a existência que se deu em um determinado momento. (MENDONÇA; PINHO, 2016, p. 94).

A Ciência da informação tem realizado esforços para contribuir com a organização e acesso à memória no Brasil através de pesquisas e projetos destinados à valorização da memória social e coletiva do nosso povo.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada pela abordagem qualitativa, uma vez que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (PRODANOV; FREITAS, p.70)

A pesquisa busca apenas caracterizar o trabalho feito com os livros de batismo, sem fazer análises numéricas e estatísticas.

Quanto aos meios, trata-se de um estudo descritivo e exploratório. É descritivo pois neste tipo de estudo “[...] o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52). A pesquisa tem a finalidade de descrever como ocorre o processo de organização da informação através da análise do projeto que envolve os livros de batismo.

Também tem característica exploratória pois “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (*ibidem*, p.51-52).

Quanto aos fins é uma pesquisa bibliográfica pois baseia-se em uma revisão de literatura acerca da organização da informação para construção do referencial teórico. Também assume um caráter documental pois “baseia-se em materiais que não receberam

ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” (*ibidem*, p.55). Os livros de batismo alvo deste artigo são documentos ainda não tratados, possuem um conjunto de informações dispersas que passaram por um tratamento de organização da informação com o objetivo de servir à futuras pesquisas.

Neste sentido, a metodologia deste estudo se pautou nas etapas de: Apresentação e identificação do acervo de batismo; Desenvolvimento dos campos de metadados; Representação Descritiva do acervo; Organização de fontes de Informação para apoio na descrição da informação e Padronização de Listas de autoridades e localização.

Este projeto foi desenvolvido na disciplina de Práticas em Biblioteconomia e Ciência da informação, do curso de Biblioteconomia no semestre de 2020.1, realizado entre janeiro e maio de 2021. A etapa de Apresentação e identificação do acervo de batismo possibilitou conhecer, ainda que indiretamente, o acervo de livros de batismo, localizados em paróquias no sertão e Agreste de Pernambuco datadas do século XIX e denominadas em sua maioria de acordo com a cidade ao qual pertencem.

Assim, foi disponibilizada as fotografias dos livros de assentos paroquiais das seguintes localidades: Flôres do Pajeú (grafia antiga), atual cidade de Flores, do período de 1836 a 1837; Buíque, do período de 1878 a 1884 e; Águas Bellas (a grafia atual é Águas Belas), cujo nome é mencionado apenas nas primeiras entradas do livro, do período de 1882 a 1885.

Na etapa de Desenvolvimento dos campos de metadados, os mesmos foram selecionados para representação do documento e foram desenvolvidos a partir da análise dos livros de batismo. A análise em questão teve como base a técnica básica da Paleografia, que se baseia na:

comparação entre caracteres e estilos de escrita, o que permite reunir, de acordo com o período da produção do documento, a escrita em grupos ou estilos de uma época, de uma região, de um estilo de grupo, de uma ou outra instituição, como o Estado (com documentos jurídicos) e a Igreja (com documentos paroquiais) (OLIVEIRA, 2009, p. 2).

Inicialmente os elementos de metadados abrangeram 15 campos, porém no desenvolvimento da etapa de descrição da informação propriamente dita, foi necessária uma readaptação destes elementos, modificando o número inicial de campos de descrição para 16, conforme mostra o Quadro 1.

#### **Quadro 1- Metadados**

Primeiros metadados	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificação (ID)</li> <li>● Data registro batismo</li> <li>● Data de nascimento</li> <li>● Reverendo</li> <li>● Nome</li> <li>● Sobrenome</li> <li>● Nome do pai</li> <li>● Nome da mãe</li> <li>● Padrinho</li> <li>● Madrinha</li> <li>● Vigário</li> <li>● Grupo étnico</li> <li>● Observações (Obs.)</li> </ul>
Metadados atualizados após andamento do projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificação (ID)</li> <li>● Localidade</li> <li>● Tipo documental</li> <li>● Data registro batismo</li> <li>● Data de nascimento</li> <li>● Reverendo</li> <li>● Nome</li> <li>● Sobrenome</li> <li>● Nome do pai</li> <li>● Nome da mãe</li> <li>● Padrinho</li> <li>● Madrinha</li> <li>● Vigário</li> <li>● Grupo étnico</li> <li>● Local de batismo</li> <li>● Observações (Obs.)</li> </ul>

Fonte: As autoras (2021)

A etapa de Representação Descritiva do acervo foi onde se deu o início da descrição das informações dos metadados já definidos anteriormente. Para isso foram feitas leituras minuciosas dos livros de batismo com o auxílio de fontes de informações externas para se confirmar informações que não puderam ser decifradas apenas com a leitura.

Nesta perspectiva a etapa de Organização de fontes de informação para apoio na descrição da informação foi fundamental. Ao longo das análises dos livros de batismo constatou-se que era preciso fazer buscas em outras fontes para complementar a descrição dos metadados. Para isso, foram feitas pesquisas acerca das localidades conhecidas nos registros, a vida dos vigários e reverendos, bem como curiosidades acerca do processo de registro de batismo, reforçando a importância dos metadados. As pesquisas também foram usadas para confirmar a escrita dos nomes de autoridades e localidades que muitas vezes eram abreviados, gerando dúvidas no processo de descrição.



Não obstante, a padronização de listas de autoridades e localização foi realizada após a percepção de dificuldades com a leitura da caligrafia de alguns registros. Para isso foram feitos levantamentos de nomes de lugares e pessoas identificados nos registros, para que posteriormente estabelecesse uma relação de semelhança entre eles, como mostrados nos quadros 3 e 4.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática da organização da informação permite uma melhor encontrabilidade e disseminação da informação e se torna indispensável nas atividades rotineiras do profissional da área. Através da organização dos registros de batismo foi possível um melhor aperfeiçoamento envolvendo a leitura paleográfica. Os metadados foram extraídos das fotos dos livros de batismo que podem ser visualizados na figura 1.

Para uma melhor organização e visualização da informação, foi desenvolvida uma planilha após a análise minuciosa de todos os registros de batismo. Durante a etapa de Representação descritiva, já mencionada anteriormente, observamos que os registros de batismo eram padronizados, as informações acerca da criança, dos pais, padrinhos e do local de batismo apareciam ordenadamente, a partir desta análise foi elaborada uma planilha para a inserção desses dados.

Mais tarde, viu-se a necessidade de incluir mais um campo que complementasse o local de batismo, pois haviam muitas capelas e oratórios próximos às igrejas matrizes onde as cerimônias de batismo frequentemente eram realizadas, assim, a planilha final foi composta por 16 metadados considerados importantes e frequentes nos assentos paroquiais do projeto: ID, localidade, tipo documental, data do registro de batismo, data de nascimento, reverendo, nome, sobrenome, nome do pai, nome da mãe, padrinho, madrinha, vigário, grupo étnico, local de batismo e observações (onde foram colocadas informações adicionais aos metadados e de preenchimento opcional).

A etapa de Organização de fontes de Informação para apoio na descrição da informação possibilitou a ampliação do conhecimento acerca do material, ao descobrir mais a respeito dos vigários, dos cônegos e dos reverendos, foi possível descobrir o significado do apelido do Vigário João Evangelista Leal, os fiéis o chamavam de Padre Periquito por conta da batina verde que ele usava, ele possuía um grande interesse por genealogia, e até iniciou um livro sobre a genealogia de sua família. Com essas fontes adicionais, descobrimos que o

município de Águas Belas, na época em que os registros foram escritos, fazia parte da cidade de Flores, que antes se chamava Flores do Pajeú.

Na etapa Padronização de Listas de autoridades e localização (quadros 3 e 4) foram feitos os ajustes finais necessários para a conclusão da transcrição das informações dos livros de batismo, pois a falta de familiaridade com a caligrafia dos reverendos, por vezes gerava alguns equívocos, desta forma a padronização das Listas de autoridades e localização possibilitou a conclusão da transcrição de forma mais rápida.

Conforme Bassanezi (2011, p. 92), a Igreja Católica Romana possui uma série de dados que devem constar nos registros de batismo, sendo eles:

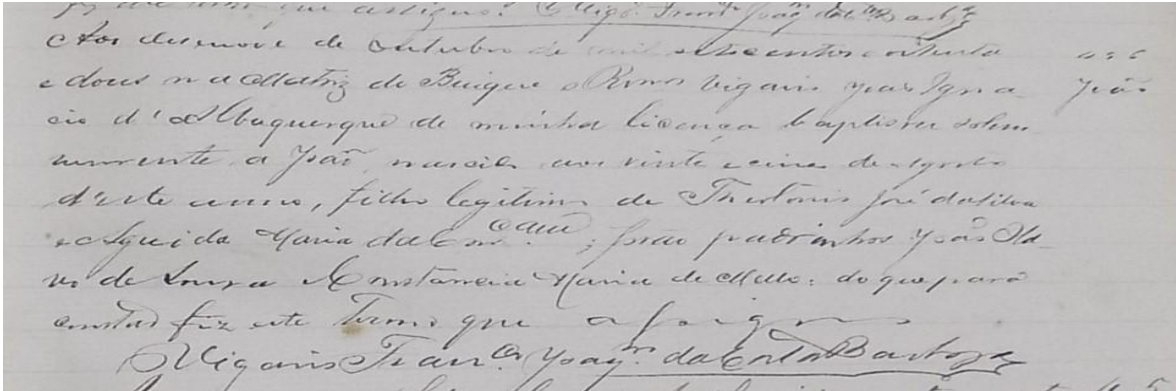
- a data do evento;
- nome completo do batizando;
- nome dos pais;
- filiação legítima ou ilegítima;
- local de residência dos pais ou responsáveis;
- o nome de pelo menos um padrinho (melhor dois);
- a assinatura do sacerdote.

A mesma autora (2011, p. 92) ainda menciona que outros aspectos importantes, ainda que considerados secundários, podem ser incluídos no registro de batismo, sendo eles:

- se a criança foi concebida dentro ou fora de um casamento formal;
- se os pais são conhecidos ou não;
- se batizada em casa, por estar em perigo de morte;
- informações como a condição social dos pais e;
- mais raramente, a naturalidade dos pais e nomes dos avós maternos e paternos.

Vale destacar também a importância dos padrinhos, que além de testemunhas do batismo, eram considerados como “[...] um parente espiritual, que no caso da morte dos pais, deveria responsabilizar-se pela criação do afilhado [...]” (MARCÍLIO, 2004, p. 14).

**Figura 1-** Foto do livro de batismo de Águas Bellas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora Bernadete Lopes (2015).

Como participantes no processo de organização dos dados documentais e coleta de informações de acordo com os metadados utilizados no desenvolvimento deste projeto, foi possível experienciar, por meio dos manuscritos de batismo, o contexto social e histórico no qual os registros são pertencentes. Também possibilitou por meio de pesquisas paralelas ao IBGE e blogs, um maior aprofundamento no histórico urbano de alguns municípios, cujo nome sofreu alterações, além de pesquisas em torno das ligações de parentesco e nomes de pessoas, principalmente representantes religiosos, como os nomes dos vigários.

Ainda acerca do contexto social e histórico, pode-se analisar os cenários decorrentes do período retratado, o século XIX, período este marcado pela escravidão e relações de poder. Nos livros de batismo, constatou-se de forma predominante o registro de indivíduos em situação de escravidão, além de indígenas, negros e ciganos.

Em decorrência da organização da informação por meio da descrição em metadados, foi possível perceber também a extensa ramificação de estudos que podem ser oriundos dos livros de batismo, desde pesquisas no âmbito da Ciência da Informação à temas transdisciplinares, como estudos voltados para as expressões linguísticas e gramaticais da época, assim como pesquisas em torno do período que os documentos estavam inseridos e as relações derivadas deste contexto histórico, social e informacional.

Sobre as relações de parentesco, pode-se realizar estudos voltados para a genealogia, ciência auxiliar que estuda a origem e as descendências de famílias e linhagens e traça um mapa das possíveis ligações biológicas e de afinidade entre diferentes indivíduos e gerações. (WIKIPÉDIA, 2021). Como a genealogia é uma disciplina auxiliar da História, seria pertinente traçar um estudo na perspectiva da História Social, que foca em grandes grupos sociais e suas interações na sociedade e procura se distanciar de uma abordagem histórica pautada em eventos, fatos isolados e indivíduos em particular.

Com os dados preliminares obtidos dos livros de batismo das paróquias, é possível elaborar um pequeno censo com dados do número de crianças nascidas no período, a localidade, o gênero, a etnia, os nomes mais comuns da época e o estado civil dos padrinhos.

Visando mitigar parte dessas dificuldades, alguns blogs foram visitados com o intuito de descobrir um pouco mais acerca dos vigários que assinavam os livros de batismo, principalmente no que diz respeito a confirmação da escrita correta de seus nomes (quadro 2). Nesse processo, várias outras informações interessantes foram descobertas acerca da vida dos vigários responsáveis pelos registros nos livros paroquiais, como a origem da alcunha adotada por João Evangelista Leal (Periquito), a influência política de João Ignacio de Albuquerque e sua campanha pela erradicação da varíola e o batismo de personagens históricos por Joaquim Antônio de Siqueira Tôres.

Houve também grande dificuldade em identificar o local exato de origem de alguns documentos, uma vez que alguns lugares na época em questão eram apenas vilas, e posteriormente foram elevadas ao status de cidades, é o caso de Águas Bellas, que pertencia ao município de Buíque e foi desmembrada em 13 de junho de 1871, ano em que se emancipou politicamente, sendo elevada à categoria de cidade em 24 de maio de 1904. Essas informações não constavam nos livros de batismo, o que demandou o uso de fontes complementares como o site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

**Quadro 2 – Fontes de informação auxiliares**

<b>Autor</b>	<b>Informação coletada</b>	<b>Site</b>
Paulo César Barmonte	Biografia do Vigário João Ignacio de Albuquerque	<a href="https://oqqbuiquetem.com.br/vigario-joao-ignacio-de-albuquerque/">https://oqqbuiquetem.com.br/vigario-joao-ignacio-de-albuquerque/</a>
Padre João Dias Rezende Filho	Biografia do Vigário João Evangelista Leal, o padre Periquito	<a href="http://jaopecegueirodias.blogspot.com/2012/05/genealogia-e-padres-amigos-e-livros.html">http://jaopecegueirodias.blogspot.com/2012/05/genealogia-e-padres-amigos-e-livros.html</a>
Magno José de Sá Araújo	Biografia de Padre Francisco Barbosa Nogueira	<a href="http://www.araujo.eti.br/familia.asp?numPessoa=4453">http://www.araujo.eti.br/familia.asp?numPessoa=4453</a>
IBGE	Informações sobre a localidade de Águas Belas	<a href="https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/aguas-belas/historico">https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/aguas-belas/historico</a>
Read coop	Informações sobre software Transkribus	<a href="https://readcoop.eu/transkribus/">https://readcoop.eu/transkribus/</a>

Genealogia prática	Informações sobre abreviaturas comuns em assentos paroquiais	<a href="https://drive.google.com/file/d/1Lt0Dpdg-qLoZ50RRo2ajvmFyMKqgZpSC/view">https://drive.google.com/file/d/1Lt0Dpdg-qLoZ50RRo2ajvmFyMKqgZpSC/view</a>
Câmara dos vereadores	Biografia do Cônego Joaquim Antônio de Siqueira Tôres	<a href="http://www.serratalhada.net/nossagente/mostra.asp?noticia=noticia13.asp">http://www.serratalhada.net/nossagente/mostra.asp?noticia=noticia13.asp</a>
Portal São Francisco	Biografia do Cônego Joaquim Antônio de Siqueira Tôres	<a href="https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/lampiao">https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/lampiao</a>
Geneanet	Biografia do Cônego Joaquim Antônio de Siqueira Tôres	<a href="https://gw.geneanet.org/gilenob?lang=pt&amp;n=torres&amp;oc=0&amp;p=joaquim+antonio+de+siqueira+padre">https://gw.geneanet.org/gilenob?lang=pt&amp;n=torres&amp;oc=0&amp;p=joaquim+antonio+de+siqueira+padre</a>
Famílias Cearenses	Biografia do Cônego Joaquim Antônio de Siqueira Tôres	<a href="https://www.familiascearenses.com.br/index.php/2-uncategorised/149-virgulino-ferreira-da-silva">https://www.familiascearenses.com.br/index.php/2-uncategorised/149-virgulino-ferreira-da-silva</a>

Fonte: As autoras (2021).

Ao longo da leitura dos livros de batismo, como já mencionado anteriormente, observamos que alguns dados não constavam na planilha inicial, e alguns alunos escreveram informações adicionais que eram pertinentes, portanto, foram acrescentados novos campos e foram feitas algumas orientações para a padronização dos dados a serem inseridos, como:

- Escrever nome da matriz, capela ou oratório onde havia sido realizado o batismo;
- A data de nascimento do batizando no formato: DD/MM/AAAA, ou DD/MM/AAAA (dias de nascido);
- O estado civil dos padrinhos entre parênteses;
- Padronização dos nomes dos padres de Flôres do Pajeú (quadro 3) e dos locais de batismo no município de Flôres do Pajeú e Buíque (quadro 4).

### Quadro 3 – Padronização dos nomes dos reverendos

Localidade	Padronização dos reverendos
------------	-----------------------------

Flôres do Pajeú	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Antônio Gonsalves Lima</li> <li>● Antônio Luiz Besêrra Monteiro = Antônio Luiz Bezerra Monteiro</li> <li>● Frei Simão do Coração de Maria</li> <li>● José de Sousa Magalhães (Algumas pessoas colocaram José de Mourão Magalhães, mas acreditamos que seja Sousa, pois vimos outros registros).</li> <li>● José Ignácio Ribeiro Trapuá</li> <li>● Manoel Ferreira Rabêllo Aranha</li> </ul>
-----------------	--

Fonte: As autoras (2021).

A padronização dos locais, descrita no quadro a seguir, foi realizada após as pesquisas já mencionadas que estão relacionadas no quadro 2 e o debate entre as professoras responsáveis pela disciplina em que este trabalho foi desenvolvido. Tanto a relação com os nomes padronizados dos padres quanto a dos locais de batismo foram disponibilizadas para os alunos através do ambiente virtual de ensino onde as aulas foram realizadas, para que pudessem ser seguidas.

**Quadro 4 - Padronização da escrita dos locais**

Localidade	Padronização dos locais
Buíque	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Manarí ou Manary</li> <li>● Manari em Desobriga</li> <li>● Desobriga de Manarí</li> <li>● Capella de Gamelleira</li> <li>● Fazenda do Camaratú</li> <li>● Matriz de Buíque</li> <li>● Casa particular no Três Riachos, freguesia de Buíque</li> <li>● Matriz da Pedra</li> <li>● Desobriga no Serróta</li> <li>● Fazenda Serrote</li> <li>● Capella de Sam Sebastião do Tanque ou Capella do Tanque</li> <li>● Capella de Sam Domingos</li> <li>● Casa Particular no Catonho</li> <li>● Fazenda dos Oitéz (sem confirmação)</li> <li>● Capella do Enxú (sem confirmação)</li> </ul>

Flôres do Pajeú	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Capella de Santo Antonio da Colonia - (Filial da Matriz Nossa Senhora da Conceição de Florês do Pajeú)</li> <li>● Capella Nossa Senhora das Dores da Baixa Verde - (Filial da Matriz Nossa Senhora da Conceição de Florês do Pajeú)</li> <li>● Capella de Nossa Senhora da Penha de Serra Talhada - (Filial da Matriz Nossa Senhora da Conceição de Florês do Pajeú)</li> <li>● Casa de oração na povoação de São Francisco</li> <li>● Matriz Nossa Senhora da Conceição de Florês do Pajeú</li> <li>● Oratório particular da Fazenda Carnauba</li> <li>● Oratório particular da Fazenda Conceição</li> <li>● Oratório particular da Fazenda Jatobá</li> <li>● Oratório particular da Fazenda Santa Rita</li> <li>● Oratório Portátil da Fazenda Perdição da Freguesia</li> </ul>
-----------------	--

Fonte: As autoras (2021).

O projeto ainda não foi finalizado, podendo surgir novas discussões acerca do processo de desenvolvimento do trabalho. Ao todo foram transcritas 357 imagens dos três livros de batismo das paróquias, totalizando 1.854 registros (quadro 5).

**Quadro 5** - Total de registros transcritos

<b>Acervo</b>	<b>Número total de imagens</b>	<b>Número de registros transcritos</b>	<b>Imagens não transcritas</b>
Flôres do Pajeú	127	545	-
Buíque	180	856	41-50
1882-1885 (Águas Bellas)	50	453	-
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>1.854</b>	<b>10</b>

Fonte: As autoras (2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho de descrição dos documentos de batismo, algumas dificuldades foram encontradas, principalmente no que diz respeito a caligrafia de cada vigário, a grafia por vezes era mais cursiva, algumas palavras estavam abreviadas, o que não permitia que a leitura fluísse de modo satisfatório.

No processo de descrição, os nomes de pessoas e lugares causaram um certo estranhamento por ser fidedigno ao seu tempo e espaço. Alguns trechos do documento estavam com uma escrita mais clara, outros trechos com informações faltando. Houve corte de informações quando o documento foi fotografado e algumas páginas não eram a continuidade da página anterior, o que atrapalhou o desenvolvimento da descrição. A imagem

do documento não possuía uma boa resolução, visto que o mesmo foi fotografado por uma câmera de celular, não havendo uma câmera adequada para a realização do trabalho e nem um profissional com a habilidade necessária para o seu manuseio.

Levando em consideração ainda o contexto de escravidão registrado nos livros, é essencial também uma abordagem em torno de como esse quadro histórico se refletia nas relações sociais e na forma como estes eram registrados. As pessoas escravizadas neste período, não possuíam seus sobrenomes registrados nos assentos de batismo dos seus filhos.

Com registros documentais datados do século XIX, o projeto visa principalmente retratar um período histórico, por meio do registro de cidadãos pertencentes à época. A iniciativa em torno dos livros de batismo de comunidades do agreste e sertão Pernambucano, reafirma a importância da preservação dos registros também em formato digital com o intuito de preservar a história social e cultural destes, além de representar um importante símbolo memorial quanto a busca pelo cumprimento dos seus direitos.

## REFERÊNCIAS

BASSANEZI, M. S. Uma fonte para o estudo da migração e do migrante: os registros dos eventos vitais. **Ideias**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 89–107, 2011. DOI: 10.20396/ideias.v2i1.8649332. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649332>. Acesso em: 4 mai. 2021.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou Organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/809/17.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 mai. 2021.

**GENEALOGIA**. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Genealogia>. Acesso em: 04 mai. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas, SP: UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MARCÍLIO, M. L. Os registros paroquiais e a história do Brasil. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 20, n. 31, p. 13-20, Jan. 2004. Disponível em: [https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b593659827e91950d74df/1462458679393/01\\_Marcilio%2C+Maria+Luiza.pdf](https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572b593659827e91950d74df/1462458679393/01_Marcilio%2C+Maria+Luiza.pdf). Acesso em: 04 mai. 2021.

MENDONÇA, R. S. de; PINHO, F. A. Memória institucional por meio da organização documental de fotografias. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 90-110, mar./ago. 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p90-110.



Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/90094/111650>. Acesso em: 10 mai. 2021.

OLIVEIRA, Nelson Henrique Moreira de. **Paleografia, microfilmagem, digitalização e preservação de documentos manuscritos**. Rio de Janeiro: Ed. da Ufrj, 2009. p. 1-40.

PANDO, D. A.; ALMEIDA, C. C. de. Organização da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da informação: da análise terminológica à reflexão epistemológica. *In: CONGRESO ISKO ESPAÑA, 12.; CONGRESO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 2., 2015, [Espanha]. Anais eletrônicos [...]*. Murcia: Universidad de Murcia, 2015. Disponível em: [http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/54\\_Pando.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/54_Pando.pdf). Acesso em: 07 mai. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RIOS, F. D. Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo. Rio de Janeiro, **Revista Intratextos**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/7102/9367>. Acesso em: 27 jun. 2021.

ROSA, A. P. F. de A. A. **Os arquivos das paróquias do município de Sintra: contributo para a sua reconstituição**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação Arquivística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6981>. Acesso em: 04 mai. 2021.

RUSEISHVILI, Svetlana. Desafios e potencialidades do uso dos registros paroquiais como uma fonte para pesquisa sobre imigração. Imigrantes russos em São Paulo nas décadas de 1920-1940. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 21, 2018, Minas Gerais. Anais eletrônicos [...]*. Minas Gerais: ABEP, 2018. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3049/2912>. Acesso em: 04 mai. 2021

SILVA, Giuslane Francisca da. A memória coletiva. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, p. 247-253, Ago. 2016. [Seção] Resenhas. Resenha da obra de: HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução: Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CcEy3oqLIUoJ:https://seer.ufrgs.br/aedos/article/download/59252/38241+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 25 jun. 2021.

TELES, L. E. C.; ABREU, T. I. de; TEIXEIRA, A. A. B. História social na Amazônia: fontes paroquiais como suportes documentais na construção do conhecimento histórico. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 181-193, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/449>. Acesso em: 04 mai. 2021.

VIGNOLI, R. G.; ALMEIDA, P. O. P.; CATARINO, M. E. Folksonomias como ferramenta da organização e representação da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 120-135, 2014. Disponível em: [https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1606/pdf\\_65](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1606/pdf_65). Acesso em: 09 mai. 2021.

## GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BRAPCI

#### ANALYSIS AND EVALUATION OF INFORMATION RETRIEVAL IN BRAPCI

**Juliana de Sousa Lima<sup>7</sup>**  
**Ítalo Teixeira Chaves<sup>8</sup>**

**Resumo:** Contextualiza a Biblioteconomia e a Ciência da Informação e suas relações com o campo da recuperação da informação em sistemas de informação. Para tanto, apresenta conceitos de recuperação da informação, silêncio, revocação, precisão e ruído. A partir disso realiza uma pesquisa exploratória e descritiva tendo como *locus* para o estudo e análise o site da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Realiza uma análise da recuperação da informação a partir de quatro categorias: flexibilidade, usabilidade, acessibilidade e eficiência. Como resultado descreve os principais pontos positivos e passíveis de melhorias das categorias elencadas a partir da pesquisa empírica no site. Conclui que, apesar dos aspectos a serem melhorados, a Brapci apresenta bons resultados no que diz respeito a recuperação da informação, além de ser um sistema de informação intuitivo e de fácil uso e acesso, tendo significativo destaque no campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

**Palavras-chave:** Recuperação da informação. Sistemas de informação. Análise da recuperação da informação. Brapci.

**Abstract:** Contextualizes Librarianship and Information Science and their relation with the field of information retrieval in information systems. Therefore, it presents concepts of information retrieval, silence, recall, precision and noise. Based on this, it conducts an exploratory and descriptive research, with the website of the Database in Information Science (Brapci) as the *locus* for study and analysis. It performs an analysis of information retrieval from four categories: flexibility, usability, accessibility and efficiency. As a result, it describes the main positive points that could be improved in the categories listed from the empirical research on the website. It concludes that, in spite of the aspects to be improved, Brapci presents good results with regard to information retrieval, in addition to being an intuitive and easy to use and access information system, with significant prominence in the scientific field of Library Science and Information Science in Brazil.

**Keywords:** Information retrieval. Information systems. Analysis of information retrieval. Brapci.

---

<sup>7</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [julianaslima12@gmail.com](mailto:julianaslima12@gmail.com)

<sup>8</sup> Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [italochaves55@hotmail.com](mailto:italochaves55@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, pode-se estabelecer que a relação entre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação (CI) e o uso de sistemas de informação vêm atingindo um relevante crescimento e adequação ao contexto contemporâneo. Analisando a origem dessa necessidade de organizar a informação, é possível notar que o ser humano, desde o início de sua existência em sociedade, busca organizar e classificar o conhecimento adquirido. É perceptível que a tecnologia está causando mudanças na sociedade e nas áreas do conhecimento, não ficando a CI de fora, pois está ligada diretamente com as tecnologias (SARACEVIC, 1996).

A classificação, campo de estudo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, por exemplo, está presente na vida do ser humano desde a antiguidade, onde ele classificava os objetos e as situações da natureza para sobreviver, mesmo que de forma inconsciente (SOUSA, 2007). Sendo assim, não há certeza de quando a classificação foi realmente “criada”, mas Sousa (2007) ressalta que a filosofia teve um papel primordial no entendimento e no início do processo de classificação como se conhece hoje, sobretudo no momento em que a classificação deixa de ser arte e se torna um campo de estudo (DAHLBERG, 1976). Acrescenta-se ainda que o ato de classificar tem relação intrínseca com o de recuperar essas informações.

É nesse sentido que a Biblioteconomia e a CI dialogam interdisciplinarmente com a Ciência da Computação (CC). Como declarado por Monteiro *et al.* (2017), a Recuperação da Informação (RI) nasceu na Ciência da Computação, mas foi adotada também pela Ciência da Informação pela necessidade que esta havia de organizar os sistemas de informação que eram de seu campo de estudo. Essa tarefa de classificar, organizar e recuperar informações dentro de sistemas não é simples, principalmente pela grande quantidade de materiais existentes, como afirmou Saracevic (1996).

A recuperação da informação é possível, em âmbito digital, a partir da interação entre os usuários e os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) (SOUZA; TABOSA, 2015). Esses sistemas são desenvolvidos a partir de linguagens de programação em computadores, design de interface e mecanismos de busca e recuperação da informação. Santos (2006) confirma a ideia ao reiterar que os sistemas para a *web* são complexos e exigem muito do conhecimento do profissional que lida com eles. Araújo (2012) afirma que os sistemas de recuperação da informação devem representar, armazenar, organizar e localizar a informação.

A indexação, um campo de estudo e atuação principalmente da Biblioteconomia e da CI, também entra na fala de Araújo (2012) como uma das principais funções do SRI. Conforme Monteiro *et al.* (2017), a arquitetura de um SRI, mesmo que possa variar, deve contemplar três partes: processo de coleta e indexação, geração de índices e processos de busca.

Nesse contexto, busca-se avaliar como ocorre a recuperação da informação na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), uma das principais fontes de informação para o campo de pesquisas em CI. Para tanto, considera-se os critérios apontados por Dias (2002), Tabosa e Souza (2014, 2015) e Souza (2015), sendo estes: flexibilidade, usabilidade, acessibilidade e eficiência.

A Brapci é, de acordo com seu próprio site, “o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação” (BUFREM *et al.*, 2010). Seu propósito principal é reunir títulos de periódicos da área de Ciência da Informação e indexar seus artigos, constituindo-se como uma base de dados referenciais. Deste modo, espera-se com este trabalho compreender como ocorre a recuperação nesta base de dados, a partir de uma análise e avaliação realizada pelos próprios pesquisadores no site da Brapci.

## **2 TESSITURAS SOBRE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Branski (2008) ressalta a relevância da recuperação da informação e a sua importância e influência na vida do ser humano na atualidade, principalmente para os profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A autora menciona a *World Wide Web (www)*, conhecida por grande parte da população como “internet” e constituída em grande parte por *hiperlinks*, o que permite o compartilhamento de dados e informações em rede. A informação registrada em rede chegou a altos níveis e isso requer empenho e expertise dos profissionais no que diz respeito à representação temática destas informações. Percebe-se que a indexação de alguns documentos ainda requer maior atenção, o que implica diretamente na recuperação da informação.

Faz-se necessário evidenciar alguns conceitos importantes de se entender para conseguir realizar uma recuperação da informação precisa e relevante. O primeiro conceito é de buscadores e como eles funcionam: são sistemas especializados em procurar e recuperar dados dentro da internet, coletados a partir de suas bases de dados. A importância de entender

o que é essa ferramenta consiste em saber que, quando se pesquisa algo em um desses sistemas, não se recupera todos os documentos disponíveis na internet, mas apenas na base de dados do buscador escolhido, ou seja, existem milhares de outros resultados que não são recuperados apenas com uma simples busca. Defende-se ainda que

Tendo-se desenvolvido concomitantemente com a *web*, os buscadores se tornaram ferramentas indispensáveis na obtenção de informações na rede. Entretanto, **o uso desse recurso pode ser potencializado pelo conhecimento da sua estrutura e funcionamento**, dos seus recursos, limites e implicações subjacentes às escolhas técnicas dos seus gestores. (SIQUEIRA, 2013, p. 63, grifo nosso)

Nesse contexto destacam-se os programas de busca, que consistem em sistemas automatizados que pesquisam sites em *hiperlinks*, criados pelos próprios sites, em uma navegação automática entre endereços relevantes (classificados por vezes que foram citados). Esses programas, também chamados de robôs, não classificam e nem descrevem o que encontram, apenas utilizam palavras ou termos capturados de forma randômica por *links* dentro da internet, todavia oferecem uma visão ampla do conteúdo disponível.

Para conseguir realizar pesquisas com termos mais simples, Branski (2008) indica que se utilizem algumas formas de refinamento de pesquisa, como o uso de aspas ou indicadores booleanos, como *and*, *or* e *not*. Só se consegue uma pesquisa refinada e relevante quando a necessidade de informação do usuário é atendida de forma rápida e concisa, e isso só é possível quando se aplicam estratégias de busca para a realização da pesquisa.

Ademais, faz-se necessário alertar para a escolha do buscador da pesquisa, que terá tanta relevância como a estratégia utilizada nele. Exemplo disso é a escolha de um buscador especializado em um determinado assunto, em outras palavras, um buscador temático. O usuário, por sua vez, também deve utilizar a terminologia adequada à área pesquisada, para que o sistema consiga recuperar informações pertinentes ao seu próprio interesse.

Monteiro *et al.* (2017) alegam ainda que a relevância da busca em um SRI depende do próprio sistema de recuperação, podendo variar entre cada modelo aplicado (como o booleano, o vetorial ou o probabilístico), e que para estudar e solucionar os eventuais problemas, a Ciência da Informação e a Ciência da Computação trabalham em conjunto, a primeira avaliando a experiência do usuário no sistema e a segunda os seus problemas técnicos e operacionais.

No contexto dos SRI existem ainda quatro conceitos que são relevantes de conhecer para compreender a funcionalidade do sistema, sendo estes: silêncio, ruído, revocação e precisão. Tai conceitos são definidos por Souza (2021) como:

- Silêncio: falta de documentos importantes no momento da busca, documentos que não foram recuperados e que seriam úteis para o usuário;
- Ruído: excesso de documentos sem importância, documentos retornados na pesquisa que não correspondem à necessidade do usuário;
- Revocação (também conhecida por recall): quando um item é perdido no sistema, não é recuperado quando necessário;
- Precisão: grau ou nível quantitativo que melhora quando não há silêncio ou ruído, mas que inclui todas as respostas relevantes para a pesquisa; níveis mais baixos de silêncio e ruído aumentam de forma inversamente proporcional a precisão.

Os modelos citados anteriormente por Monteiro *et al.* (2017) são explicados por Souza e Tabosa (2015) da seguinte maneira: o booleano, que se alicerça nos operadores *and*, *not* e *or* para instituir relações entre os termos de busca; o vetorial, que não é binário e calcula graus de semelhança entre os documentos; e o probabilístico, que adota um cálculo suposto de documentos ideais para retornar a informação desejada.

O trabalho de conseguir garantir a representação da informação, acessibilidade, usabilidade e recuperabilidade da informação é árduo, pois a interpretação do que é ou não é relevante é muito subjetiva e varia até mesmo entre os seres humanos, o que se torna difícil para a máquina compreender quais resultados são importantes de se recuperar ou não para satisfazer a necessidade de informação do usuário. (SOUZA; TABOSA, 2015; MONTEIRO *et al.*, 2017).

Definindo os temas previamente citados, Souza e Tabosa (2014, 148), afirmam que a “acessibilidade na *web* é permitir que qualquer pessoa, independentemente da tecnologia que utilize, possa navegar sem restrições, podendo interagir com o site e obter a informação que busca.”. Para garantir uma acessibilidade de qualidade, deve-se eliminar quaisquer barreiras físicas, sejam relacionadas à arquitetura ou à hardware, e conceituais, de software ou processamento técnico.

Souza (2015, p. 160) define usabilidade como “o estabelecimento de conceitos e práticas, para que as interfaces sejam desenvolvidas de forma que a concepção de aplicativos e sistemas implique em um meio operacional fácil de usar, e mais fácil ainda de ser compreendido.”. Para definir arquitetura da informação, diz-se que ela “se preocupa com a construção e com a otimização das macro e microestruturas sobre as quais são erigidas as ferramentas que viabilizam a eficaz recuperação de informação, garantindo acessibilidade e usabilidade a bancos e bases de dados” (SOUZA; TABOSA, 2015, p. 5).

Santos (2006 apud Ferreira *et al.* 2003), afirma que existe uma inconsistência entre a organização da informação e a expressão dela no sistema, influenciando assim no aspecto negativo referente à acessibilidade, à usabilidade e à recuperabilidade da informação. Souza e Tabosa (2015, p. 3) expressam seu parecer acerca da temática, sustentando que

Os termos “acessibilidade”, “usabilidade” e “utilização da informação” remetem, portanto, a todo o processo que envolve a coleta de informação, o processamento e os fluxos de informação, todos culminando na recuperação e uso da informação. A recuperação e uso da informação requerem a interação entre o usuário e o sistema, sendo pertinente observar que essa interação envolve questões de design, facilidade de uso e facilidade na obtenção de respostas do sistema.

Nesse sentido, é pertinente desenvolver formas de analisar e avaliar a recuperação e uso da informação por parte dos usuários nos sistemas de informação. Logo, a seção seguinte pretende explicar algumas métricas de avaliação de recuperação da informação em sistemas de informação, conforme critérios estabelecidos por Dias (2002). Tais critérios serão utilizados para o desenvolvimento de uma pesquisa empírica no site da Brapci.

### **3 AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

Na atual sociedade da informação, imersa em tecnologia, é muito comum a utilização de sistemas de informação em diversos contextos. Nesse sentido, Dias (2002) comenta sobre a diversidade no que diz respeito à avaliação destes sistemas, envolvendo questões relativas ao uso, aos usuários conectados, ao tempo que o sistema está disponível, dentre outras. Entretanto, a autora acrescenta que não há uma maneira global para realizar tal avaliação.

Siqueira e Silva (2011, p. 12) esclarecem que “metadados são informações estruturadas que descrevem, identificam, localizam ou tornam mais fácil a recuperação, o uso ou o gerenciamento de fontes de informação digital.”. Logo, no que diz respeito à avaliação de sistemas de informação é importante compreender que este usará de metadados para representar a informação nele registrada e que tais metadados podem influenciar na avaliação, seja por sua amplitude ou especificidade.

É preciso entender que “a depender do sistema de recuperação adotado, de dados ou de informações, a chave de busca será utilizada em comparações entre um vasto conjunto de metadados ou um conjunto pequeno de termos de indexação, respectivamente.” (SOUZA; TABOSA, 2015, p. 8).

Assim sendo, é importante traçar critérios para realizar análises e avaliações dos ambientes de informação digital. Deste modo, para este trabalho elegeu-se como prioridade as métricas de flexibilidade, acessibilidade, usabilidade e eficiência. Tal escolha é amparada teoricamente pelas considerações de Dias (2002), Souza e Tabosa (2014, 2015), Souza (2015) e Monteiro *et al.* (2017). A seguir, apresenta-se alguns conceitos relativos aos quatro critérios estabelecidos para a avaliação.

Por **flexibilidade** pode-se entender, segundo Dias (2002, p. 6), como sendo “o grau de adaptação do software ao ambiente em que será operacionalizado e a sua utilização em outras plataformas, bem como a facilidade de agregação/substituição/desativação de informações e/ou serviços.”. Ademais, acrescenta-se a necessidade de observar se o sistema utiliza solução aberta, é multiplataforma, compatível e integrável ao ambiente, está disponível em mais de um idioma, promove liberdade ao usuário e facilita o reconhecimento do que já foi acessado anteriormente (DIAS, 2002).

Souza (2015, p. 161) pontua que **usabilidade** é a qualidade que caracteriza o uso de um sistema interativo” e acrescenta que este relaciona-se com alguns fatores, como a arquitetura da informação e que considerar a usabilidade é considerar o acesso à informação. Para Dias (2002), a usabilidade vai além da interface com o usuário. Para a autora, a usabilidade utiliza-se de facilidade de uso e de reuso, eficiência, poucos erros, autoaprendizagem e satisfação do usuário. A autora argumenta que a interface deve ser de fácil uso, o acesso às informações deve ser eficiente e deve requerer um mínimo de tempo e esforço dos usuários finais, o sistema de informações deve ser projetado de tal forma que os erros sejam minimizados e, finalmente, que uso do sistema deve requerer pouco ou nenhum treinamento, com uma interface intuitiva ao usuário. (DIAS, 2002).

A **acessibilidade**, como explicam Souza e Tabosa (2014, 2015), possibilita uma navegação sem restrições, por qualquer pessoa, utilizando seja qual for a tecnologia, sem intermissão alguma, podendo utilizar o sistema sem barreiras arquitetônicas ou problemas de comunicação. É importante salientar que a acessibilidade é regulamentada no Brasil por meio da Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece critérios básicos para acessibilidade, além do Decreto N° 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

**Eficiência**, como destaca Dias (2002, p. 7), pode ser medida por diferentes aspectos, como: o tempo que um usuário leva para acessar uma informação; o número de comandos, menus, ou ícones que o usuário deve conhecer ou acessar para obter a informação desejada; a facilidade de manipular e atualizar o sistema; ou o tempo que um usuário novato leva para aprender a usar o sistema.



## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para operacionalizar este estudo, inicialmente foi realizado pelos pesquisadores uma busca bibliográfica na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), com o intuito de compreender o estado da arte envolvendo as publicações pautadas na recuperação da informação e nas formas de análise e avaliação da recuperação da informação. A partir da pesquisa fundamentou-se em autores como Branski (2008), Monteiro *et al.* (2017), Souza e Tabosa (2014, 2015) e Dias (2002) para construção do corpus teórico deste trabalho.

Caracteriza-se ainda como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, uma vez que os pesquisadores buscam, a partir da pesquisa bibliográfica, familiarizar-se com o ambiente e as suas problemáticas intrínsecas para a partir disso realizar descrições das características observadas no ambiente estudado (GIL, 2010).

A partir da pesquisa, realizou-se uma análise empírica no site da Brapci com o objetivo principal de avaliar a recuperação da informação, utilizando-se as quatro categorias explicadas antecipadamente para a análise: flexibilidade, usabilidade, acessibilidade e eficiência. Foi utilizada uma abordagem qualitativa para a análise de cada aspecto descrito.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mecanismo de busca utilizado pela base de dados é o ElasticSearch, de acordo com o site da própria Brapci. Esse mecanismo é baseado no Lucene e oferece “um mecanismo de pesquisa de texto completo distribuído, com capacidade para vários usuários, com uma interface da *Web* HTTP e documentos JSON sem esquema. ElasticSearch é desenvolvido em Java e é lançado sob os termos do Apache.” (BUFREM *et al.*, 2010).

O sistema permite que se realize uma pesquisa em um total de 6 (seis) metadados (pequenas frações descritivas do documento), sendo eles: todos (todos os metadados), autores, título, palavras-chave, resumo ou pelo texto completo. O sistema não permite mais de um metadado por busca. Após a realização da busca com o termo desejado, o sistema permite que sejam selecionados o período histórico (anos) de publicação do documento e que eles sejam ordenados por relevância (baseada no termo utilizado), documentos mais novos ou documentos mais antigos. A seguir, apresenta-se as categorias analisadas na Brapci e quais seus pontos positivos e negativos.

## 5.1 Flexibilidade

A flexibilidade do sistema da Brapci foi avaliada pelos pesquisadores a partir da disponibilidade do site em diferentes dispositivos, sistemas operacionais, navegadores *web* e tipo de conexão (via *Wi-Fi* ou móvel). Além da verificação de quais idiomas estão disponíveis e se há memorização de algo que já foi acessado anteriormente pelo usuário. Essas observações foram pautadas nas considerações de Dias (2002) sobre flexibilidade.

O primeiro navegador utilizado neste estudo foi o navegador *Firefox*, no sistema operacional *Windows*, em um notebook. O segundo foi em um celular *Motorola*, com sistema operacional *Android*, no navegador *Google Chrome*. O terceiro em um *iPhone*, de sistema operacional *iOS*, no navegador *Safari*, utilizando a rede *Wi-Fi*. O quarto foi o navegador *Google Chrome* em um computador desktop. O quinto e último teste foi realizado no mesmo dispositivo do terceiro teste, mas operando com a conexão móvel (4G). As outras verificações foram realizadas em conexão via *Wi-Fi*, com exceção da quarta, que utilizou a internet cabeada.

Durante a navegação no site nos cinco casos relatados acima, não foram percebidas diferenças de acesso entre a conexão via *Wi-Fi* e a conexão via 4G, ou mesmo entre os navegadores, não existindo problemas de acesso ao conteúdo do site. Logo, considerando Dias (2002), pode-se dizer que o site é flexível por se adequar a sistemas operacionais distintos, em conexões de rede diversas.

Entretanto, é preciso destacar dois problemas que podem interferir na recuperação da informação. O primeiro diz respeito ao idioma, visto que a Brapci está disponível unicamente em português. Exemplifica-se este problema com base em uma busca com os termos recuperação da informação, *information retrieval* (inglês) e *recuperación de la información* (espanhol), sendo recuperado, respectivamente, 1185, 508 e 176 artigos. Percebe-se, portanto, que os termos em outros idiomas têm uma recuperação da informação menor em comparação ao português.

Outro problema que está no tocante da flexibilidade diz respeito à memorização. Em alguns sites ao clicar em um *link*, o próprio site faz a memorização e este *link* fica de outra cor, geralmente mais clara, demonstrando que já foi acessado anteriormente. A Brapci, por sua vez, não memoriza os artigos consultados pelos pesquisadores, o que pode ser um aspecto a ser melhorado.

## 5.2 Usabilidade

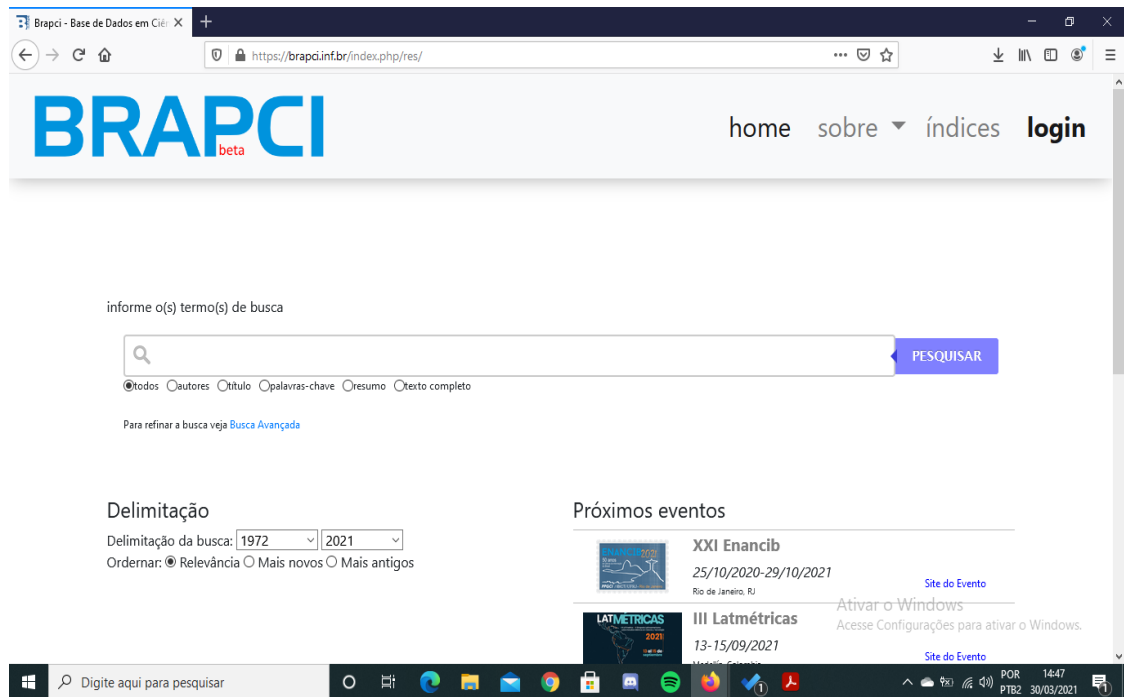
Em relação a usabilidade e a recuperação da informação, detectou-se um problema no que diz respeito à escrita dos termos utilizados no buscador. Caso um dos termos da pesquisa seja digitado de forma equivocada (com uma letra errada ou faltando, por exemplo), o sistema não irá sugerir uma palavra semelhante. Neste caso, ocorrerá o silêncio, não sendo nada retornado ao usuário. Exemplifica-se isso com a utilização dos termos: “bibliotecarie” e “recuperação da informaçãu”, em ambos os casos o sistema retorna a seguinte mensagem: “nada localizado para” e o termo escolhido.

Ainda nesse tocante, destaca-se que o buscador da Brapci não faz distinção ao uso de letras maiúsculas ou minúsculas. Exemplifica-se isso ao realizar a busca por “MARC 21” ou “marc 21”, em ambos os casos a recuperação da informação foi de 24 documentos indexados.

É importante salientar um problema que pode afetar a usabilidade percebido pelos pesquisadores ao utilizar os navegadores *Safari* e *Firefox*. Nesses dois casos foi necessário marcar uma permissão para acessar o site. Tal mensagem foi notada somente durante o primeiro acesso em ambos navegadores. Este mesmo problema não foi percebido com a utilização do *Google Chrome*, seja por computador, notebook ou celular. Frisa-se ainda que este problema é facilmente resolvido, uma vez que o usuário aceitar acessar o site.

Faz-se uma relação entre a usabilidade e a arquitetura da informação, analisando como o ambiente de informação dispõe suas informações na sua *interface web*. Destaca-se aqui que o campo de busca e a plataforma são dispostas de forma bem intuitiva e de fácil acesso, facilitando o trabalho do usuário e deixando visível as informações importantes e interessantes, como segue na figura 1. O campo de busca na Brapci dispõe da opção todos, além de autores, título, palavra-chave, resumo e texto completo, dispostos de forma horizontal, um ao lado do outro. A interface ainda permite fazer uma delimitação por data e a ordenação por relevância, documentos mais antigos ou mais recentes.

**Figura 1** - Tela inicial da Brapci.



Fonte: Brapci (2021).

Em relação à usabilidade, pode-se afirmar que a organização dos resultados da busca é acurada, possuindo uma foto do periódico/suporte em que o documento foi publicado, seguido de seu título ao lado, os autores logo abaixo do título e outras informações logo em seguida, como o nome do periódico, número de páginas, número da revista, volume, ano de publicação, dentre outras informações.

Uma funcionalidade interessante a ser citada que dialoga com a usabilidade é que o sistema da Brapci, ao oferecer a lista de resultados proveniente de busca, permite que cada documento resultante seja marcado por uma caixa de seleção. Ao escolher um ou mais documentos, o portal abre um botão denominado “Seleção”, que é um *link* que direciona para uma lista de referências com base nas diretrizes da ABNT 6023. Esta função é importante, sobretudo no contexto acadêmico, logo, este é um dos aspectos importantes no tocante a usabilidade do site.

### 5.3 Acessibilidade

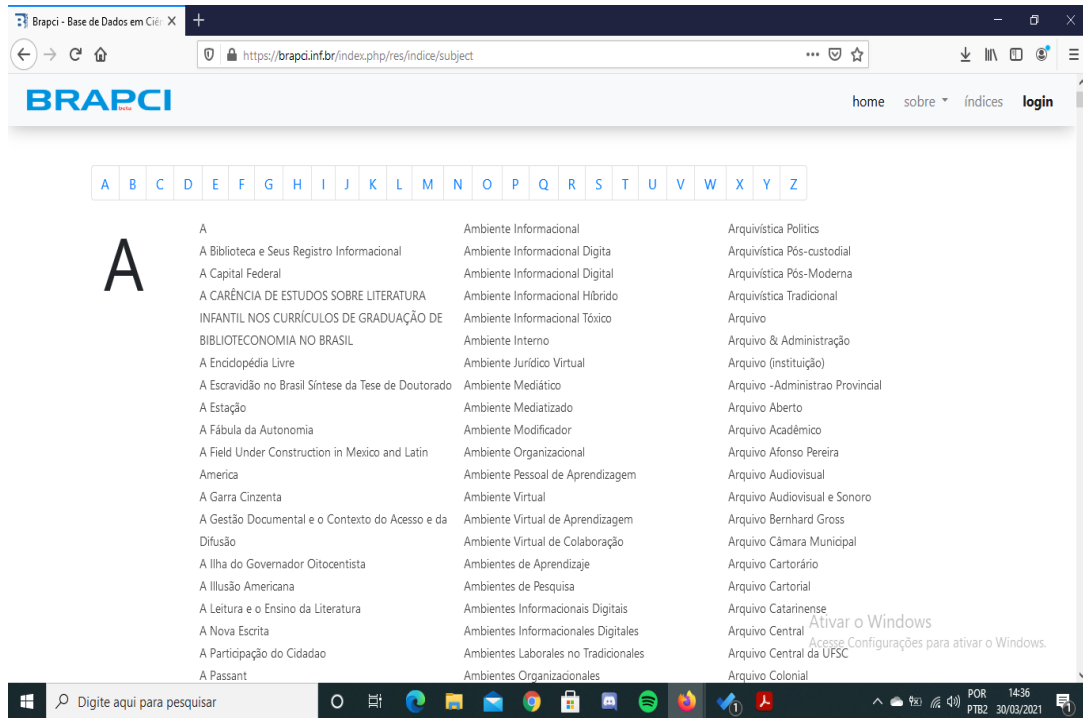
Em relação a acessibilidade, buscou-se aqui aspectos de auxílio aos usuários, em destaque a usuários com deficiência. A visibilidade da plataforma em todos os dispositivos é a mesma, mas destaca-se que o site nos dispositivos móveis utilizados (celulares) permitiu a ferramenta de zoom para aumentar a legibilidade das letras. O *Firefox*, no notebook, também

permitiu o zoom padrão do navegador. Contudo, não foram notados elementos de acessibilidade para pessoas com deficiência no site, como intérprete de libras ou recurso de voz. Vale ressaltar, porém, que na aba de “Busca avançada” existe um pequeno manual de ajuda aos usuários para a melhoria dos termos de pesquisa, contendo as seguintes dicas/instruções:

- Busca simples: termo exato: nome do termo
- Busca por tema composto: “Nome do termo” (entre aspas)
- Busca pelas variações de termos: Termo e sua variação: Nome do termo com asterisco "\*"
- Busca pela variação de uma letra dos termos: Termos com início e fim: Nome do termo com asterisco "?"
- Busca pela variação do termo: Termos com início e fim: Nome do termo com asterisco "\*"
- Busca Composta: Na busca composta o sistema insere automaticamente o elemento booleano *OR* entre os termos, recuperando apenas os registros que tenham ocorrências; para delimitar a busca, onde aconteça a ocorrência dos termos é necessário a inclusão do elemento booleano *AND* entre os termos, recuperando apenas os registros que tenham as ocorrências indicadas; em buscas com mais de um termo, pode-se atribuir pesos diferentes para cada um deles, definindo maior "prioridade para um deles", para isso, atribua a indicação "^" e o peso atribuído (BRAPCI, 2021.).

Além dos aspectos relacionados a busca, a Brapci também disponibiliza alguns índices que podem facilitar o acesso a informação indexada na base. Os índices disponíveis na Brapci são de autoridades (autores indexados, índices das palavras-chave e afiliação institucional), publicações (coleções, publicações indexadas e seções indexadas) e indicadores (indicadores de gênero dos autores). A figura 2 apresenta um exemplo de como está organizado o índice de palavras-chave. Cada palavra-chave apresentada no índice pode ser clicada e redireciona o usuário para uma nova página com todos os documentos indexados com aquela palavra-chave.

**Figura 2 - Índice de palavras-chave**



Fonte: Brapci (2021).

## 5.4 Eficiência

A eficiência foi medida através de uma busca pelo termo “Recuperação da Informação” em diferentes formas de representação. O primeiro teste foi feito utilizando o termo Recuperação da Informação, sem utilização de aspas ou operador booleano, buscando em todos os metadados e em todos os anos.

Foram recuperados nesta pesquisa um total de 1183 documentos, ou seja, um número elevado de documentos para que os usuários possam ler e avaliar a pertinência da recuperação da informação. Realizou-se uma leitura dos cinco primeiros resumos e considerou-se que eles eram relevantes para a busca realizada por tratar-se da recuperação da informação direcionada a algum aspecto específico. Considerando isso, pode-se afirmar conforme Dias (2002) que o site está sendo eficiente por atender uma demanda de informação em pouco tempo.

Após isso, realizou-se uma análise da página dez, e ainda foi observado que os documentos eram eficientes, considerando a busca realizada e a falta de especificidade do termo utilizado. Pode-se perceber, nesse sentido, que houve uma consistência nos resultados por estar de acordo com a busca realizada. (DIAS, 2002). A partir da página vinte, no entanto, os documentos já não pareciam desenvolver a temática requerida pelo termo de busca. Nesse caso, pode-se afirmar que o ruído foi notável e que houve uma descontinuidade da temática buscada inicialmente.

Após esses resultados iniciais, realizou-se um segundo teste na Brapci, desta vez, optando por realizar uma busca com o termo recuperação da informação entre aspas, tendo um resultado diferente do primeiro teste.

A quantidade de arquivos recuperados diminuiu de 1183 para 689, o que significou quase 42% de documentos a menos em relação ao resultado da pesquisa anterior. Isso significa que, de certa forma, os artigos retornados poderiam ter uma relevância maior para o usuário, mas não pode ser considerada uma recuperação da informação tão eficiente porque ainda são muitos documentos encaminhados ao usuário, mesmo que o termo de busca seja abrangente. Entretanto, ao realizar a comparação, é perceptível a diminuição do ruído.

No terceiro teste foi utilizado o operador booleano *AND* entre as palavras recuperação e informação, buscando em todos os metadados e em todos os anos. Nesta etapa de teste foram recuperados 1194 documentos. Neste caso, houveram onze documentos recuperados a mais que no primeiro teste, em que houve 1183 documentos. Destaca-se, baseado em Dias (2002) que o volume de informação recuperada bem como o tempo que o usuário leva para acessar essa informação relaciona-se diretamente com a eficiência. Logo, mesmo que os documentos sejam pertinentes, ainda se torna evidente o problema para analisar toda a informação recuperada, o que causará impactos na eficiência do sistema.

Tomando como base os resultados dos testes anteriores, julgou-se necessário realizar mais uma pesquisa com o termo entre aspas (o mais eficaz eleito entre os três testes anteriores). Para estes novos testes utilizaram-se os metadados de título, palavras-chave e resumo. A figura 3 apresenta o resultado da pesquisa com o metadado título.

**Figura 3** - Recuperação da informação no metadado título

The screenshot shows the BRAPCI search interface. The search bar contains the text "Recuperação da Informação" and a "PESQUISAR" button. Below the search bar, there are options for "Todos", "Autores", "Título", "Palavras-chave", "Resumo", and "Texto completo". The "Título" option is selected. Below this, there is a "Delimitação" section with a date range from 1972 to 2021 and sorting options: "Relevância" (selected), "Mais novos", and "Mais antigos". A pagination bar shows "Selecionar Página | Selecionar Tudo" with buttons for pages 1, 2, 3, 4, 5, and 6. The total number of results is "Total 109". A search result is displayed with a thumbnail, the title "Recuperação da Informação", the author "BARBOZA, Elza Maria Ferraz", and the journal information "Ciência da Informação, n. 2, v. 20, 1991. (Recensão) 11.2255". The Windows taskbar is visible at the bottom, showing the date and time as 17:15 on 30/03/2021.

**Fonte:** Brapci (2021)

No primeiro resultado utilizando o metadado de título (figura 3), obteve-se um total de 109 artigos recuperados. Ao realizar a busca utilizando o metadado palavra-chave o resultado foi de 239 arquivos recuperados. Por fim, o metadado resumo teve com resultado 555 arquivos recuperados.

Considerando os três testes realizados, pode-se afirmar com segurança que os resultados das buscas diminuiriam significativamente ao especificar os metadados durante a pesquisa, o que tornou o número de resultados mais fáceis de serem analisados e interpretados pelo usuário.

Nesse sentido, pontua-se que, para se mensurar a eficiência, é importante que o usuário tenha um objetivo prévio do que se deseja pesquisar, além do período em que realizará essas buscas. Os operadores booleanos, por sua vez, podem potencializar a busca fazendo relações entre termos ou exclusões, por exemplo. Entender esses aspectos podem impactar diretamente na eficiência de um sistema de informação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação interdisciplinar existente entre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Ciência da Computação convergem em melhorias diversas envolvendo a tecnologia da informação. Quando essas relações são idealizadas para a melhoria da recuperação da informação nos sistemas de informação, proporcionam impacto direto na experiência do



usuário na busca da informação. Neste sentido, o presente artigo teve o objetivo de contribuir com as relações interdisciplinares entre as áreas supracitadas, a partir da análise e da avaliação da recuperação da informação de um sistema de informação brasileiro que é referência para o desenvolvimento de pesquisas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Adiciona-se que o sistema da Brapci é intuitivo, instintivo e de fácil acesso, possibilitando uma pesquisa eficiente e de rápida recuperação da informação para o usuário. Percebeu-se que, na pesquisa, o método mais eficaz de encontrar termos compostos é ao utilizar as aspas, mas que existem outras estratégias de buscas que podem potencializar a eficiência da recuperação da informação nas pesquisas.

No tocante à flexibilidade e à usabilidade, o site demonstrou poucos problemas, sendo pontos positivos a se destacar dentro do sistema, principalmente pelo site ter seu acesso facilitado e adaptado a diferentes sistemas operacionais, como *Android* e *iOS*, além de diferentes navegadores como o *Google Chrome*, *Safari* e *Firefox*.

Em contraste aos resultados já expostos, se destaca a importância de melhorias no tocante à acessibilidade da Brapci, sobretudo no que diz respeito ao acesso à informação para pessoas com deficiência. É importante a implementação de ferramentas para tornar o ambiente acessível, como, por exemplo, possibilitar aumentar o tamanho do texto no próprio site. Além disso, sugerir novos termos ou termos semelhantes ao se realizar uma pesquisa pode ser uma melhoria considerável na recuperação da informação, principalmente se considerarmos que, ao digitar uma letra, um caractere ou uma palavra de forma equivocada, o sistema não irá recuperar resultados. Percebeu-se que, embora simples, essas melhorias podem trazer avanços significativos para a Brapci, aperfeiçoando aspectos de usabilidade, acessibilidade, eficiência e flexibilidade, que serão refletidos em sua recuperação da informação e na experiência do usuário que for utilizar a plataforma.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera Maria Araujo Pigozzi de. Sistemas de recuperação da informação: uma discussão a partir de parâmetros enunciativos. **TransInformação**, v. 24, n. 2, p. 137-143, 2012.

BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). **Sobre a Brapci**. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 06 mar. 2018.

BRANSKI, Regina Meyer . Recuperação de informações na *Web*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, 2008.

BUFREM, Leilah Santiago. *Et Al.* Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010.

DAHLBERG, I. Teoria da classificação: ontem e hoje. In: Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica, 1976, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Ibict, 1976. p. 352 - 370.

DIAS, Raquel. Métricas para Avaliação de Sistemas de Informação. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MONTEIRO, Silvana Drumond. *Et al.* Sistemas de recuperação da informação e o conceito de relevância nos mecanismos de busca: semântica e significação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n.50, p. 161-175, 2017.

**Recuperação da Informação - Avaliação de SR 0 2021 03 09 19 22 09.** [Fortaleza]: Osvaldo de Souza, 2021. (21 min.), son., color. Legendado. Série Aulas da disciplina de Recuperação da Informação do curso de Biblioteconomia da UFC. Disponível em: <https://youtu.be/MnjYQTOFHTE>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTOS, Robson Luís Gomes dos. Sistemas de busca e recuperação de informação. In: **Usabilidade de interfaces para sistemas de recuperação de informação na web: Estudo de caso de bibliotecas on-line de universidades federais brasileiras**. Rio de Janeiro, 2006. p. 118-148.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origens, evoluções e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira; SILVA, José Fernando Modesto da. Metadados: o fio de Ariadne ou a coragem de Teseu?. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, v. 1, n. 1, p.11-18, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3059/1863>. Acesso em 24 jun. 2021.

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira. Mecanismos de busca na web: passado, presente e futuro. **Ponto de Acesso**, v. 7, n. 2, p. 47-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6355>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SOUZA, Osvaldo de. A usabilidade na perspectiva do uso da informação: estatísticas das pesquisas sobre o tema no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n.1, p. 159-172, 2015.

SOUSA, R. T. B. Os princípios da teoria da classificação e o processo de organização de documentos de arquivo. **Arquivo & Administração**, v. 6, n. 1, p. 5 - 26, 2007.

SOUZA, Osvaldo de.; TABOSA, Hamilton Rodrigues. Virando a página: um novo conceito de acessibilidade na web para deficientes visuais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 145-161, 2014.

SOUZA, Osvaldo de.; TABOSA, Hamilton Rodrigues.. **A Eficácia dos Modelos de Recuperação de Informações**: um estudo particularizado na comunicação científica na web. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). João Pessoa: GT 8 – Informação e Tecnologia, 2015.

## **GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

### **MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO**

#### **ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E ACESSO ABERTO NA BASE DE DADOS KOREA CITATION INDEX (KCI)**

#### **BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON INSTITUTIONAL REPOSITORY AND OPEN ACCESS IN THE KOREA CITATION INDEX (KCI) DATABASE**

Cecília Abrahão Nascimento de Santi<sup>9</sup>  
 Emanueli Nascimento da Costa<sup>10</sup>  
 Fernanda Kelly Gonçalves Menezes<sup>11</sup>  
 Stela Andrade Vasconcelos<sup>12</sup>  
 Vanessa Marques de Oliveira<sup>13</sup>

**Resumo:** Trata dos Repositórios Institucionais (RIs) e Acesso Aberto (AA) na área de Ciência da Informação. Objetiva elaborar um mapeamento das produções científicas sobre RIs e AA na literatura sul-coreana. Aborda os RIs como ferramentas que procuram organizar e preservar a produção científica promovida por determinada instituição. Nesse sentido, considera os RIs sul-coreanos como instrumentos que contribuem para o desenvolvimento de novas pesquisas na Coreia do Sul, disseminam informações confiáveis e prestam serviço de qualidade. Classifica-se como descritivo, de abordagem quali-quantitativa, visto que as técnicas de pesquisa se constituem em aplicar o método bibliométrico em artigos científicos recuperados por meio de levantamento na base de dados Korea Index Citation (KCI). Apresenta os resultados de 151 artigos científicos que abordam ambos os temas determinados, tendo maior concentração de publicações entre os anos de 2016-2019, nos mais diversos periódicos da área de Ciência da Informação de língua coreana e inglesa. Discute-se quais as áreas de pesquisa que desenvolveram os temas, quais os anos que mais houveram publicações, o idioma dos trabalhos, os autores com mais trabalhos indexados na base e os periódicos em que os estudos foram publicados. Conclui-se que os RIs contribuem para a visibilidade da instituição que o adotam, assim como tem o potencial de colaborar para o desenvolvimento da Ciência, ao disporem de informações de maneira equitativa.

**Palavras-chave:** Repositório institucional. Acesso aberto. Bibliometria.

---

<sup>9</sup> Graduanda da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista PIBIC. Email: [ceciliabrahao2001@gmail.com](mailto:ceciliabrahao2001@gmail.com).

<sup>10</sup> Graduanda da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista PIBITI. Email: [emanueli1708@gmail.com](mailto:emanueli1708@gmail.com).

<sup>11</sup> Graduanda da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [menezes.98.fernanda@gmail.com](mailto:menezes.98.fernanda@gmail.com).

<sup>12</sup> Graduanda da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [stelavasconcelos@gmail.com](mailto:stelavasconcelos@gmail.com).

<sup>13</sup> Graduanda da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBIC. Email: [nessa261000@gmail.com](mailto:nessa261000@gmail.com).

**Abstract:** It deals with Institutional Repositories (IRs) and Open Access (OA) in the field of Information Science. It aims to map the scientific production of IRs and OA in South Korean literature. It approaches IRs as tools that seek to organize and preserve the scientific production promoted by a designated institution. In this sense, it considers South Korean IRs as instruments that contribute to the development of new research in South Korea, disseminate credible information, and provide quality service. It is classified as descriptive, with a quality-quantitative research approach, since the research techniques consist of applying the bibliometric method to scientific articles retrieved by using the Korea Index Citation (KCI) database. It presents the results of 151 scientific articles that address both of the determined topics, having the highest concentration of publications between the years 2016-2019, in a wide range of Korean and English language Information Science journals. It is discussed which research areas developed the themes, which years there were more publications, the language of the papers, the authors with more papers indexed in the database, and the journals in which the studies were published. It concludes that IRs contribute to the visibility of the institution that adopts them, as well as have the potential to contribute to the development of science, by making information available in an equitable manner.

**Keywords:** Institutional repository. Open access. Bibliometrics.

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia Internacional refere-se a um campo de estudo que circunscrita às pesquisas feitas na área de Biblioteconomia com “a realização de estudos podendo assumir um aspecto relativamente social” (FIGUEIREDO, 1973, p. 134), no que tange o objeto de estudo sendo de outra realidade, em nível internacional. De tal maneira, este estudo está incluído na Biblioteconomia Internacional, uma vez que investiga a produção científica de um país específico, a Coreia do Sul, podendo revelar um cenário de mudanças na comunicação científica.

Os Repositórios Institucionais (RIs) implicam nas funções de coletar, organizar, disponibilizar e preservar documentos científicos relacionados à uma instituição específica; além de promover o acesso livre e irrestrito à informação científica (LEITE, 2009). Em vista disso, essa ferramenta possibilita a divulgação da produção intelectual das universidades em nível nacional e internacional, colaborando para o movimento do Acesso Aberto (AA). O movimento existe desde a década de 1970 e defende o Acesso Aberto das produções científicas para toda a sociedade.

No cenário sul-coreano em específico, o tema acerca dos Repositórios Institucionais discute-se de diversas formas, como a aceitação e implementação dos mesmos por parte das instituições, também como é vantajoso oferecer treinamento de pessoal encarregado de

manusear tal ferramenta, e qual importância que os Repositórios Institucionais representam para o acesso equitativo no contexto acadêmico.

Nesse sentido, este estudo investiga como problema de pesquisa, qual a produção científica sobre Repositório Institucional e Acesso Aberto no cenário sul-coreano? À face de proposta para a resolução desta investigação, é analisar os artigos científicos sobre Repositório Institucional e Acesso Aberto na base de dados *Korea Citation Index* (KCI) de periódicos coreanos.

Neste estudo, delimitado no campo da Biblioteconomia Internacional, optou-se por trabalhar com a produção sobre os temas no cenário sul-coreano, na medida em que as autoras têm interesse nos aspectos científicos, culturais e sociais que envolvem a Coreia do Sul.

Dessa maneira, esta pesquisa tem como objetivo geral elaborar um mapeamento da produção de artigos científicos acerca dos temas de Repositório Institucional e Acesso Aberto no contexto sul-coreano a partir da literatura. Também, a fim de se chegar ao objetivo proposto, os objetivos específicos se dispõem em: a) discutir os temas nas seções sobre Repositório Institucional, Acesso Aberto e Repositório Institucional no cenário sul-coreano; b) identificar a produção científica acerca de Repositório Institucional e Acesso Aberto na base de dados *Korea Citation Index* (KCI) e c) aplicar a análise bibliométrica nas produções científicas recuperadas para identificar as áreas de pesquisas em que os temas foram debatidos, anos de publicação, autores com maior destaque na base de dados, os idiomas dos artigos e os periódicos nos quais foram publicados.

Em termos metodológicos, caracteriza-se como descritiva, de abordagem quali-quantitativa, pois realizou-se um levantamento de artigos científicos, a fim de analisar o quantitativo dos artigos por meio do método bibliométrico. A escolha do tema a ser analisado, Repositório Institucional, justifica-se devido sua relevância como um sistema de comunicação científica ligado ao Acesso Aberto.

## **2 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E ACESSO ABERTO**

Os Repositórios Institucionais vêm sendo crescente objeto de estudo nas pesquisas científicas atuais, principalmente, no âmbito da Ciência da Informação, tendo em vista que apresentam grande importância para a preservação dos documentos e divulgação científica, uma vez que possibilitam o armazenamento documental e acesso aos conteúdos pelos usuários; assim, auxiliando na promoção a comunicação científica.

No entanto, para compreender a evolução do ponto de vista nacional e internacional em relação ao contexto histórico de RIs, é importante ressaltar alguns fatores desde o Acesso Aberto que ocorreu em 1971 através de projetos, declarações e manifestações.

- **4 de Julho de 1971:** Lançado o Projeto Gutenberg (*Gutenberg Project*) por Michael Hart, que teve acesso ao supercomputador *Xerox Sigma V* e disponibilizou uma cópia da declaração de Independência dos Estados Unidos, sendo este o primeiro texto-e do projeto.
- **1989:** Lançada a revista de acesso livre online *Psychology* por Stevan Harnad, que se tornou revisada por pares em Janeiro de 1990.
- **1991:** Surge o ArXiv, lançado por Paul Ginsparg. Primeira base de dados gratuita.
- **27 de Junho de 1994:** Stevan Harnad propõe o auto-arquivamento (*self-archiving*).
- **1997:** A base Medline, lançada em 1966 pela *National Library of Medicine* se torna de Acesso Aberto, incorporada pelo Pubmed.
- **27 de Março de 1998:** Declaração de São José Rumo à Biblioteca Virtual em Saúde.
- **21-22 de Outubro de 1999:** Reunião de Santa Fé (Califórnia), onde foi apresentado e discutido o protótipo do *Universal Preprint Service (UPS)*, que evoluiu para o *Open Archives Initiative (OAI)*.
- **22 de Outubro de 1999:** É emitida a Convenção de Santa Fé.
- **14 de Fevereiro de 2002:** Reunião *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*<sup>2</sup>, definindo a Via Verde (Green Road) e a Via Dourada (Golden Road).
- **4 de Novembro de 2002:** O *Massachusetts Institute of Technology (MIT)* lança o *software DSpace*.
- **20 de Junho de 2003:** Declaração de Bethesda – Declaração de Princípios para o Acesso Aberto.
- **22 de Outubro de 2003:** Declaração de Berlim – ratifica as decisões de Budapeste e Bethesda. (SCIELO EM PERSPECTIVA, 2018).

Esses acontecimentos são enfatizados até hoje, pois marcaram a trajetória do Acesso Aberto e dos Repositórios Institucionais para se ter os conceitos conhecidos atualmente. Os acontecimentos acima, reforçam a ideia do Acesso Aberto e conseqüentemente os RIs. Santos, Farias e Feitosa (2018) dizem que as instituições que adotam o Repositório Institucional passam a ser disseminadoras da sua própria produção científica, de forma que, não seja necessário gastos financeiros com meios de publicação pagos. Segundo Leite (2009), RIs também apresentam características de interação com outros sistemas em ambiente digital, sendo um serviço de informação científica.

As iniciativas de Acesso Aberto à informação tornaram o conhecimento democrático, pois tem como objetivo a produção científica acessível para todos. A partir do momento que se tem uma gama maior de produções disponíveis a serem consultadas, as pesquisas tendem a ter um desempenho mais notável aos usuários. Segundo Caballero-Rivero, Sánchez-Tarragó e Santos (2019) as práticas de Acesso Aberto possibilitam aos pesquisadores acessar e analisar as produções científicas de determinado estudo e a partir dessa análise produzirem suas próprias pesquisas.

Compreende-se que o movimento de Acesso Aberto crescente neste século tem influenciado nas buscas em bases de dados por pesquisadores, no qual Tabosa, Souza, e Paes (2013, p. 55) citam que “[...] dentre suas vantagens estão: acessibilidade e visibilidade à produção científica, redução de custos, integração e rapidez na circulação da informação”, aspectos considerados como positivos para a produção científica.

### **3 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NO CENÁRIO SUL-COREANO: UM RETRATO A PARTIR DA LITERATURA**

A Coreia do Sul é referência mundial em termos de tecnologia da informação e comunicação, fazendo uso da mesma com o objetivo de entregar um serviço eficiente e de qualidade. Com a rápida evolução das tecnologias, os pesquisadores foram diretamente atingidos pela mudança na forma de produzir conhecimento, adaptando-se ao novo âmbito virtual em que as informações são dispostas de maneira dispersa, o que dificulta a seleção de materiais que são relevantes para as pesquisas acadêmicas (LEE; HAN; JOO, 2008, tradução nossa).

Por outro lado, Lee, Han e Joo (2008) apontam que os pesquisadores da geração atual têm mais oportunidades de escolha entre os canais de comunicação e informação em formato eletrônico em relação à geração anterior, visto que, a partir do desenvolvimento das tecnologias de informação, portais de *internet* sul-coreanos de comunicação informal como o *Naver's KiN* e o *yesKisti's Knowledge Community* se tornaram populares e acessíveis para um público maior na época de sua criação.

Dito isso, revela-se necessário filtrar as informações e os Repositórios Institucionais de Acesso Aberto se fazem importantes para a coleta, tratamento e organização de informações científicas no cenário sul-coreano. Assim, garante-se uma ferramenta que ofereça serviços de qualidade e que atenda às demandas informacionais de uma comunidade.



Ademais, Kim (2011) considera como vantagens dos Repositórios Institucionais a inovação tecnológica, a preservação digital oferecida pela ferramenta e as estatísticas de uso. Da mesma maneira, Cho (2009, p. 35, tradução nossa) articula sobre a contribuição dos RIs para a disseminação e preservação da Ciência, como sendo um “instrumento para não somente [oferecer] uma preservação de longa data da produção intelectual”, mas também como tende a contribuir para a visibilidade da universidade que acolhe a iniciativa.

Ao passo que as universidades públicas adotam um Repositório Institucional, o movimento de Acesso Aberto pode receber contribuição desse ato, visto que é fundamental para o funcionamento dos RIs a disponibilização dos documentos de maneira fácil. Além dos RIs como apoio para o movimento AA, as revistas científicas de Acesso Aberto também são importantes.

Conforme Seo *et al.* (2017, p. 67, tradução nossa) defendem a publicação em revistas regionais de Acesso Aberto, visto que “este apoio [...] ajudará os países em desenvolvimento a construir a sua Ciência e a reduzir o fosso entre a pesquisa nos países desenvolvidos e em desenvolvimento”. De tal maneira, a universidade e as editoras de revistas acadêmicas devem priorizar a adoção do Acesso Aberto em suas atividades, pois poderá contribuir para a formação do conhecimento científico do país.

Partindo dessa perspectiva, estudar usuários para qualificar os serviços ofertados por Repositórios Institucionais é importante para Cho, Hwang e Baek (2012), dos quais analisam a satisfação de usuários dos serviços do portal *Open Access Korea* (OAK) que integra os Repositórios Institucionais de Acesso Aberto da Coreia do Sul. A avaliação foi positiva no que tange a satisfação social dos usuários. Além disso, para os autores, a publicação em revistas de Acesso Aberto e o aprimoramento da gestão em Repositórios Institucionais são fatores que contribuem para a manutenção e qualificação dos RIs sul-coreanos.

Com base nisso, o histórico da Coreia do Sul em relação às bases de dados e revistas de Acesso Aberto começa nos anos 2000, segundo Seo (2018). A primeira base de dados de Acesso Aberto da Coreia do Sul foi sobre Biomedicina, a *KoreaMed Synapse*, em 2007, fomentada pela Associação Coreana de Editores de Revistas Médicas. Por outro lado, o “Instituto de Ciência e Informação Tecnológica da Coreia foi a primeira instituição a adotar o Acesso Aberto em sua estrutura” (SEO, 2018, p. 28, tradução nossa), enquanto que o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da Coreia do Sul criou a ferramenta *dCollection*, um sistema de gerenciamento de Repositórios Institucionais (CHO, 2009).

Em paralelo, Seo *et al.* (2017) discutiram que as bases de dados são fontes de informação importantes para a promoção do AA na Coreia do Sul, pois facilitam o acesso aos

pesquisadores. Tais fontes de Acesso Aberto têm como finalidade “formar uma proporção significativa de artigos de pesquisas atuais, [em nível] global e local, [de] investigações consistentes, consultáveis” (SEO *et al.*, 2017, p. 67, tradução nossa). Os autores citados levantaram, também, a questão da equidade no acesso à informação, dos quais inserem no grupo de usuários potenciais jovens desempregados e pessoas aposentadas.

Em adição, no que tange ao âmbito das bibliotecas, Cho (2013, p. 5, tradução nossa) afirma que os Repositórios Institucionais são frequentemente adotados “para realizar o Acesso Aberto por meio da coleta, preservação, distribuição do conteúdo intelectual que a universidade criou”, e complementa que, para que tal processo possa ter sucesso é necessário que haja um treinamento de pessoal no encargo do RI.

Ainda no contexto de adoção dos RIs, Hwang e Lee (2009, p. 35, tradução nossa) analisam os fatores que afetam a implementação dos RIs de Acesso Aberto, e reconhecem que o Acesso Aberto “é [um meio de] vitalizar o intercâmbio de informação acadêmica permitindo o acesso aos resultados de investigação acadêmica para todos, sem as barreiras legais, financeiras e técnicas”. Os autores utilizam os fatores organizacionais, políticos e técnicos para chegar à conclusão de que, para a implementação favorável é preciso que os chefes das instituições apoiem o AA, os direitos autorais sejam protegidos, haja preservação a longo prazo, fácil submissão na ferramenta, apoio à interoperabilidade, entre outros.

Também, a fim de expandir as dimensões das discussões acerca dos RIs, Jung e Bae (2015) abordam a teoria Modelo de Difusão de Tecnologia Integrada para “explicar como, porquê, e a que ritmo as novas tecnologias e inovações são difundidas através dos fatores específicos e culturais” (p. 529, tradução nossa). Chegam ao resultado de que os fatores sociais influenciam mais na aceitação de um Repositório Institucional de Acesso Aberto. Recomendam mais estudos que desenvolvam políticas de disseminação e divulgação dos RIs na Coreia do Sul, a fim de uma maior aceitação da ferramenta.

Desse modo, os Repositórios Institucionais consistem em uma fonte de informação inovadora no contexto das tecnologias de informação e comunicação aplicadas em bibliotecas universitárias e centros de informação. A implementação do RI pode criar fundamentos para que mais projetos de pesquisas a nível nacional e internacional sejam desenvolvidos, inclusive pesquisas comparativas.

#### **4 METODOLOGIA**

Considerando a relevância da temática de Repositórios Institucionais discutida na área da Ciência da Informação, a pesquisa encontra-se no campo de estudos métricos da informação, possuindo natureza básica, tendo em vista que apresenta como propósito analisar a produção científica a respeito de Repositórios Institucionais e Acesso Aberto na base de dados *Korea Citation Index* (KCI) de periódicos coreanos.

Em vista disso, aplicou-se o método bibliométrico que possibilita avaliar o desempenho e crescimento de determinadas áreas do conhecimento específicas. Assim, nota-se que Guedes e Borschiver (2005, p. 2) definem que a “bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação”, o que confirma a relevância desse tipo de estudo.

Dessa maneira, esta pesquisa classifica-se como descritiva pois pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, observando os dados sem interferir neles (TRIVIÑOS, 1987; PRODANOV; FREITAS, 2013). Ademais, fundamenta-se na abordagem quali-quantitativa uma vez que visa “[...] reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo (ou em um programa de estudo)” (CRESWELL, 2007, p. 211), tendo como justificativa de seu uso a necessidade de elaboração de estudos, a partir de análise de dados complexos. Desta forma, o procedimento de coleta dos dados se deu por meio de levantamento de artigos científicos, com o intuito de analisar as distribuições desse universo da produção científica.

A coleta de dados foi realizada diretamente pelo Portal da CAPES, através do acesso CAFe, no qual esta opção permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos disponível para a instituição vinculada, por meio do serviço promovido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). A instituição utilizada para a vinculação foi a Universidade Federal do Pará (UFPA), deste modo, pode-se ter acesso a base de dados *Web of Science* (WoS), que fornece cobertura a várias bases de dados multidisciplinares, sendo uma delas o campo empírico da análise, a KCI.

Na busca realizada na base KCI foram utilizados 2 termos em inglês relacionados à temática principal da pesquisa que foram extraídos da literatura estudada, sendo esta busca feita com descritores no singular e entre aspas, visando uma recuperação precisa dos documentos, assim os termos pesquisados foram: “*institutional repository*” e “*open access*”. Contudo, ao realizar o levantamento, notou-se que fazendo-se a busca no singular também foram recuperados títulos com os termos no plural, que por conseguinte, foram considerados para a análise.

O levantamento apresenta um limite temporal estabelecido de acordo com a cobertura temporal da base KCI, abrangendo os anos de 1980 a 2021, tendo como justificativa elaborar-se um mapeamento da produção científica sul-coreana já publicada a respeito das temáticas escolhidas, encontradas na base KCI. O levantamento foi feito, precisamente, no dia 03 de maio de 2021, diante disso, a pesquisa apresenta apenas os resultados encontrados até este período.

Dessa maneira, no quadro 1, observa-se detalhadamente o percurso metodológico da pesquisa.

**Quadro 1** – Percurso metodológico.

<b>Base de Dados</b>	<i>Korea Citation Index (KCI)</i>
<b>Descritores</b>	“ <i>institutional repository</i> ”, “ <i>open access</i> ”
<b>Período de Tempo</b>	1980 - 2021
<b>Tipo de Documento</b>	Artigos científicos
<b>Data da Coleta de Dados</b>	03/05/2021
<b>Tratamento dos Dados</b>	Gráficos de análise concedidos pela opção de “Análise de Resultados” da WoS

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2021.

Os artigos foram selecionados para a análise a partir da identificação dos termos definidos na pesquisa, havendo a inclusão dos termos recuperados no plural, por meio das buscas no singular, através da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave.

Após a identificação dos artigos, por meio da ferramenta de análise de resultados da própria *Web of Science*, os dados foram processados e transferidos para gráficos de análise, a fim de proporcionar uma visualização dos resultados obtidos. Por outro lado, outros gráficos foram elaborados pelas autoras, visto que o que foi retirado da WoS não estava com boa nitidez.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

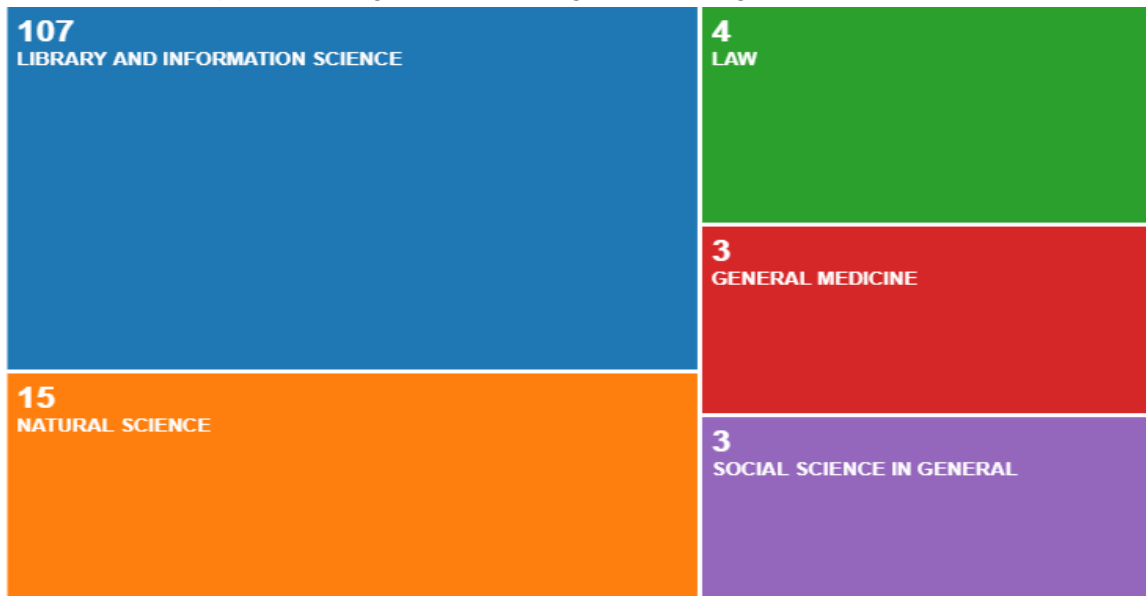
Na busca simples da coleção principal da *Korea Citation Index*, com o uso do descritor “*institutional repository*” foi possível recuperar 42 artigos científicos, sendo 23 desses trabalhos acessível ao texto completo. O resultado da pesquisa mudou após o refinamento dos dados obtidos na base, em que se deu a partir da leitura dos títulos, palavras-

chave e se necessário, os resumos, no qual o total passou a ser 40 artigos que, de fato, tratavam sobre Repositório Institucional.

Além disso, com o descritor “*open access*” foram recuperados 344 artigos, dos quais somente 177 puderam ser acessados em texto completo. Após o refinamento de dados, a contagem de artigos foi para 111 que abordavam sobre o tema de Acesso Aberto em seu escopo de pesquisa. Logo, o total de documentos que foram analisados no presente estudo é de 151 artigos científicos.

A análise bibliométrica dos artigos recuperados será vista a seguir, com discussão em relação às categorias de áreas indexadas na base KCI, os anos de publicação mais produtivos sobre as temáticas, os autores mais relevantes, a predominância do idioma desses artigos, os títulos dos periódicos eletrônicos em que esses artigos estavam disponíveis, e por último, as áreas de pesquisa que estão ligadas aos autores e conseqüentemente, em que foram mais debatidas a respeito das temáticas citadas anteriormente como escopo deste estudo.

**Figura 1** – Artigos indexados segunda às Categorias da KCI-KJD .



**Fonte:** *Web of science*, 2021.

Como posto na figura 1, os artigos recuperados estiveram concentrados na categoria de *Library and Information Science* com 107 produções (70.8%) indexadas nessa categoria, segundo a KCI. Em seguida, apareceu *Natural Science* com 15 produções (9.93%). Outras categorias podem ser notadas, tais como *Law* (4 produções, 2.64%), *General Medicine* (3 produções, 1.98%), *Social Science in General* (3 produções, 1.98%).

Além disso, outras 18 categorias foram identificadas, mas não expostas na figura por terem quantidade igual à 1, com exceção da categoria *Architectural Engineering*, que

apresenta 2 (1.32%) artigos ligados à ela. As outras categorias são: *Economics, Education, Electrical Engineering, Emergency Medicine, Fishery Science, General Surgery, Humanities, Industrial Engineering, Internal Medicine, Journalism and Broadcasting, Marine Transportation Studies, Medicine and Pharmacy, Neurology, Philosophy, Public Administration, Social Science e Urology*. Cada uma representou 0.66% dos trabalhos recuperados.

Assim, é perceptível que os artigos indexados na KCI sobre Acesso Aberto e Repositórios Institucionais foram ligados à Ciência da Informação, porém muitas pesquisas foram desenvolvidas em outras áreas do conhecimento.

A seguir, as áreas de pesquisa em que esses trabalhos foram debatidos são ilustradas na figura 2:

**Figura 2** – Áreas de Pesquisa.



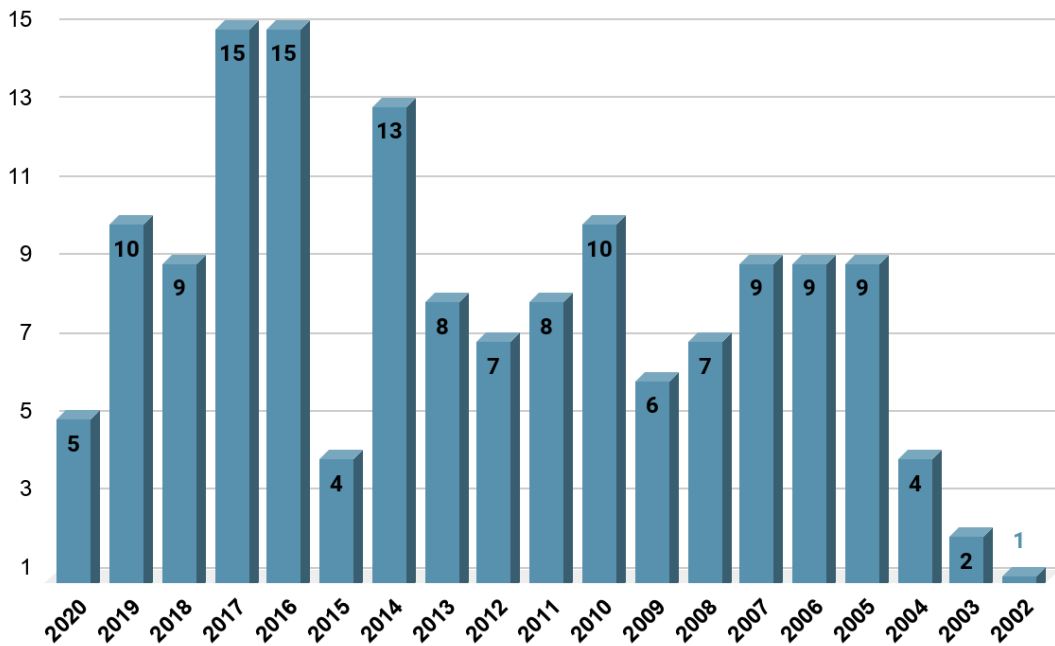
**Fonte:** *Web of Science*, 2021.

A figura 2 expressa as 10 áreas mais relevantes no levantamento realizado, segundo a KCI. A área que mais promoveu artigos sobre Repositórios Institucionais e Acesso Aberto é a *Information Science Library Science*, indo de acordo com os dados anteriores (figura 1) em que a *Library and Information Science* era a categoria com mais artigos indexados. Logo, aponta-se que a Ciência da Informação foi a área com mais notoriedade na KCI sobre Repositórios Institucionais e Acesso Aberto.

Por outro lado, diversas áreas do conhecimento podem ser vistas na figura 2 sendo a *General Internal Medicine, Government Law, Architecture, Engineering, Business Economic e Education Educational Research*, assim, percebe-se o caráter multidisciplinar dos temas.

Abaixo, o gráfico 1 mostra os anos em que houveram mais publicações dos artigos:

**Gráfico 1** – Produção de artigos sobre Repositórios Institucionais e Acesso Aberto por ano de publicação.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2021.

Conforme o gráfico 1, os anos de publicação variam de 2002 a 2020, ainda que o período de tempo do levantamento foi de maior abrangência. Assim, nada constou nos anos de 1980-2001 e o menor ano encontrado foi o de 2002, do qual é detentor de somente 1 artigo publicado (0.66%) sobre as temáticas, em formato legível por computador.

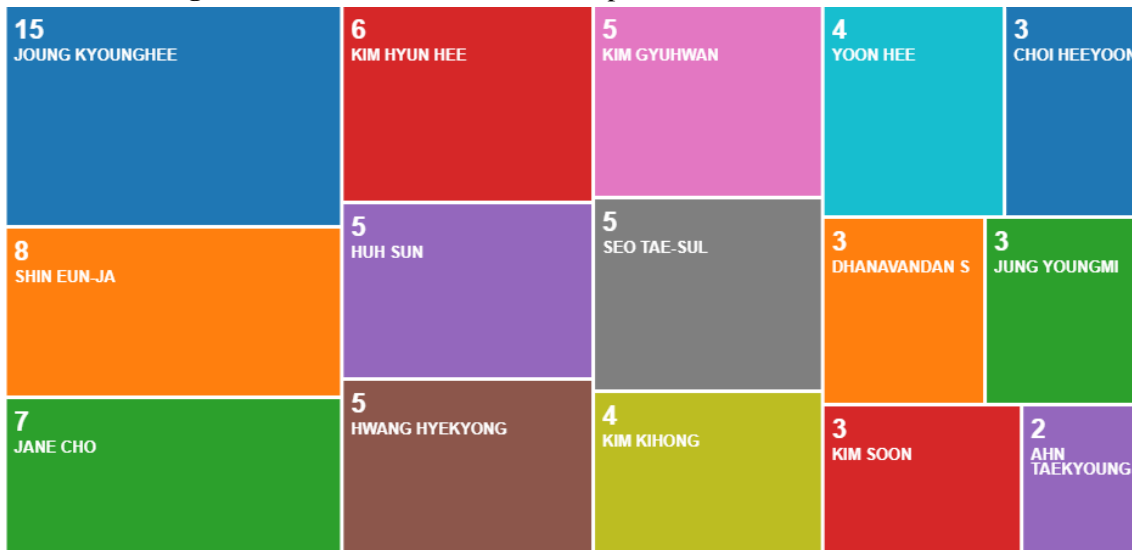
Em continuação, é perceptível que os maiores números de publicações foram nos anos entre 2010 a 2020. Observa-se os anos mais produtivos como os de 2016 e 2017 com 15 publicações (9.93%) feitas em cada ano. Enquanto que o ano de 2014 com 13 publicações (8.60%) apareceu em seguida com maior quantidade de publicação. Em terceiro, os anos de 2010 e 2019, com 10 publicações (6.62%) cada.

Por outro lado, destaca-se o ano de 2020, com 5 artigos (3.31%) recuperados. Deve-se atentar que em 2020 ocorreu a pandemia do coronavírus, e a Coreia do Sul foi um dos primeiros países a ser afetado pela doença de COVID-19. Logo, acredita-se que por tal razão, a diminuição no número de publicações nesse ano foi afetada pelo alastramento da doença a partir de Janeiro de 2020.

Os anos de 2003 a 2009, 2011, 2018, 2015 e 2012 foram anos estáveis no quantitativo de pesquisas que abordam os temas, tendo sido recuperados números não muito elevados e não muito baixos nestes anos.

No mais, a seguir a figura ilustrativa dos autores mais produtivos sobre Repositórios Institucionais e Acesso Aberto, segundo a KCI.

**Figura 3** – Autores mais relevantes e produtivos ordenados conforme a KCI.



Fonte: *Web of Science*, 2021.

Na figura acima, visualiza-se os quinze autores que mais tiveram trabalhos indexados na base de dados utilizada no levantamento. Em primeiro lugar, percebe-se que os autores coreanos foram maioria, porém não absolutos. Existiram nove autores estrangeiros recuperados no levantamento de artigos, entretanto, somente um apareceu em destaque na figura, sendo ele Sadagopan Dhanavandan com 3 pesquisas (1.98%). Os outros oito autores apresentaram menos trabalhos, por isso não foram incluídos na figura retirada do sistema da base de dados.

A autora que mais desenvolveu pesquisas indexadas na KCI sobre as temáticas buscadas foi a Joung KyongHee, com 15 trabalhos (9.93%) recuperados. Em relação aos segundo e terceiro lugar de ocorrência, teve-se, respectivamente, 8 trabalhos (5.29%) por Shin EunJa e 7 trabalhos (4.63%) desenvolvidos por Jane Cho.

Abaixo, é possível observar os idiomas desses artigos.

**Figura 4** – Idiomas usados nos artigos recuperados.





**Fonte:** *Web of Science*, 2021.

De imediato, percebe-se a diferença entre a quantidade de artigos publicados usando a língua coreana com a quantidade de textos em inglês. Por ter sido realizado o levantamento numa base sul-coreana, o resultado de 109 trabalhos (72.1%) em língua nativa do país demonstrou que os pesquisadores divulgaram suas produções em nível nacional.

Contudo, os trabalhos escritos em inglês formaram um grupo com 42 (27.8%) indexados. Tal resultado apontou para uma crescente colaboração entre pesquisadores e instituições, assim também como pesquisadores sul-coreanos que se atentaram em ter seus trabalhos acessados e disseminados por pesquisadores de diferentes nações, visto que o idioma Inglês é um dos mais comuns e usados atualmente, no que tange a comunicação científica internacional.

Na próxima figura, aborda-se os periódicos eletrônicos que publicam os artigos.

**Figura 5** – Os títulos dos periódicos eletrônicos mais relevantes. Idiomas usados nos artigos recuperados



Fonte: Web of Science, 2021.

Posto a figura 5, demonstra-se os títulos dos periódicos que mais publicam sobre RI e AA na limitação da base de dados KCI. Percebe-se, então, que o periódico científico com mais quantidade é o *Journal of the Korean Society for Information Management* com 36 trabalhos (23.8%). Em seguida, aparece *Science Editing* com 18 trabalhos (11.9%) publicados, e logo após, três periódicos com 17 publicações (11.2%), sendo eles, respectivamente, *Journal of Information Management*, *Journal of Korean Library and Information Science Society*, *Journal of the Korean Library and Information Science Society*.

Outros periódicos que foram incluídos na figura: o *Journal of the Korean Biblia Society for Library and Information Science* com 9 publicações (5.96%) e *International Journal of Knowledge Content Development & Technology* com 7 publicações (4.63%).

Há também, periódicos dos quais não são da área de Ciência da Informação, mas que, aparentemente, estavam interessados em publicar e disseminar informações sobre Repositórios Institucionais e Acesso Aberto nos diversos contextos de sua área: *Journal of Korean Medical Science* com 3 publicações (1.98%); *Clinical and Experimental Emergency Medicine*, *International Telecommunications Policy Review* e o *Journal of the Korean Institute of Rural Architecture* com 2 publicações (1.32%) cada periódico. O pode revelar o impacto que esses temas possuem na comunicação científica, de modo que se fazem presentes em diferentes áreas do conhecimento.

Em adição, cada um desses periódicos científicos tiveram apenas 1 publicação (0.66%) recuperada em seus títulos: *AAIR*; *Administrative Law Journal*; *Asia Pacific Journal of Health Law Ethics*; *Copyright Quarterly*; *Environmental and Resource Economics Review*; *Investigative and Clinical Urology*; *Journal of Clinical Neurology*; *Journal of Marketing*

*Studies; Journal of Power Electronics; Journal of the Korean Association of Information Education; Journal of the Korean Institute of Plant Engineering; Korean Journal of Law Society; Ocean Policy Research; Oriental Pharmacy and Experimental Medicine; Studies of Korean Science; The critical Review of Religion and Culture; The Japanese Modern Association of Korea; The Journal of Fisheries Business Administration.*

Dessa forma, a discussão no cenário sul-coreano a respeito dos Repositórios Institucionais e Acesso Aberto foi publicada também em revistas eletrônicas de Medicina e de Direito, por exemplo, indo além da dimensão da Ciência da Informação. Além disso, os temas foram debatidos e publicados com frequência nesta grande área do conhecimento.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo proposto, entende-se que o Repositório Institucional é um instrumento que colabora para o sustento da comunicação científica, devido ao Acesso Aberto e seu percurso histórico visando a democratização do acesso. Assim, torna-se importante visualizar e compreender os feitos históricos encontrados no presente estudo sobre o movimento para que as instituições de ensino possam adotar o Acesso Aberto e o implementar nos seus canais de divulgação científica para a colaboração entre pesquisadores em nível nacional e internacional.

Dessa maneira, verifica-se que os objetivos propostos foram alcançados a partir da discussão teórica realizada e a utilização do método bibliométrico na identificação da produção científica acerca de Repositório Institucional e Acesso Aberto na base de dados *Korea Citation Index (KCI)*.

Em consequência disso, constatou-se que no cenário sul-coreano os Repositórios Institucionais buscam servir de fontes de informação confiável para pesquisadores no meio *Web*, assim também como visam prestar serviço de qualidade ao passo que o pessoal encarregado da ferramenta realiza pesquisas de nível de satisfação dos usuários. A ligação da Coreia do Sul com o Acesso Aberto começou em torno dos anos 2000, relativamente recente, com a criação da base de dados sobre Biomedicina, e o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da Coreia do Sul demonstrou apoio ao formular o *dCollection*, usado para gerenciar os Repositórios Institucionais do país.

Ademais, a literatura sul-coreana ressalta o desenvolvimento da Ciência por meio do acesso a novas pesquisas, aumentando a visibilidade da instituição ou da revista que abrem o seu acesso para a comunidade acadêmica e a sociedade civil, atingindo diversos públicos em

diferentes esferas sociais. Logo, depreende-se que o Acesso Aberto é importante para a equidade na Ciência, pois possibilita o acesso de informações de maneira igual para aqueles com pouco ou mais recursos.

Posto isso, o resultado de 151 artigos científicos demonstra que os temas de Repositório Institucional e Acesso Aberto encontram-se em crescimento nos últimos anos, sobretudo entre 2016 a 2019, pois constatou-se que nesses anos houve mais estabilidade nas publicações.

Além de que a *Information Science* é a área que mais investe no tema, pois se recuperou uma grande variedade de periódicos da Ciência da Informação que publica sobre os temas, como o *Journal of the Korean Society for Information Management* e o *Journal of the Korean Library and Information Science Society*. Os autores dos artigos são em maioria sul-coreanos, tendo em vista que a base de dados usada foi de natureza sul-coreana, porém ressalta-se a identificação de autores de outras nacionalidades e trabalhos sem colaboração com autores sul-coreanos.

Recomenda-se mais estudos utilizando a análise bibliométrica em bases internacionais, pois os trabalhos indexados nas mesmas influenciam no referencial de estudos brasileiros e expande o campo da Biblioteconomia Internacional, também pode-se ampliar a pesquisa com o foco de levantamento em outro tipo de repositório existente na Ciência da Informação ou elaborar um comparativo sobre o tema em diferentes países.

## REFERÊNCIAS

CABALLERO-RIBEIRO, Alejandro.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy.; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. **Transinformação**, v.31, e190029, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190029>. Acesso em: 04 maio 2021.

CHO, Jane. A Study on the Future Development of Korean Institutional Repository through an Analysis of Developmental Aspects of Japanese. **Journal of the Korean Society for Information Management**, v. 26, n. 1, p.35-55, 2009. Disponível em: <https://kosim.koar.kr/v.26/1/35/402>. Acesso em: 10 maio 2021.

CHO, Jane. A Study on the Training System of Institutional Repository Staffs. **Journal of the Korean Bibliology Society for Library and Information Science**, v. 24, n. 3, p.5-22, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14699/kbiblia.2013.24.4.005>. Acesso em: 10 maio 2021.

CHOI, Heeyoon; HWANG, Hyekyeong; BAEK, Jongmyung. An Study on the User Satisfaction of Open Access Activities in Korea. **Journal of the Korean Society for Information Management**, v. 29, n. 1, p.279-301, 2012. Disponível em: <https://kosim.koar.kr/v.29/1/279/601>. Acesso em: 10 maio 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIGUEIREDO, André de. Uma introdução à Biblioteconomia Comparada: sumário de pontos importantes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.1, n.2, 1973. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77087>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf). Acesso em: 29 jun. 2021.

HWANG, Hyekyeong; LEE, Jeeyeon. Analyzing the Factors Affecting the Successful Deployment of the Open Source Based Institutional Repositories. **Journal of the Korean Society for Information Management**, v. 26, n.4, p.35-57, 2009. Disponível em: <https://kosim.koar.kr/v.26/4/35/453>. Acesso em: 10 maio 2021.

JUNG, Youngmi; BAE, Junghee. Influencing Factors for the Acceptance of Open Access Institutional Repository Using the Integrated Technology Diffusion Model. **Journal of Korean Library and Information Science Society**, v. 46, n.4, p.529-549, 2015. Disponível em: <http://doi.org/10.16981/kliss.46.4.201512.529>. Acesso em: 10 maio 2021.

KIM, Jihyun. A Study on Faculty's Adoption of Institutional Repositories (IRs) Based on the Diffusion of Innovations Theory. **Journal of the Korean Society for Information Management**, v. 28, n.4, p. 141-160, 2011. Disponível em: <http://doi.org/10.3743/KOSIM.2011.28.4.141>. Acesso em: 10 maio 2021.

LEE, Jeeyeon; HAN, Seunghee; JOO, Soohyung. The Analysis of the Information Users' Needs and Information Seeking Behavior in the Field of Science and Technology. **Journal of the Korean Society for Information Management**, v. 25, n.2, p.127-141, 2008. Disponível em: <https://kosim.koar.kr/v.25/2/127/358>. Acesso em: 10 maio 2021.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília-DF: IBICT, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FEITOSA, Luiz Tadeu. Análise De Políticas De Informação Em Repositórios Institucionais. **Pesquisa em Andamento**, Maceió, v. 5, n. 3, p. 97-108, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5405>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SEO, Taesul. Open access full-text databases in Asian countries. **Science Editing**, v. 5, n.1, p.26-31, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.6087/kcse.114>. Acesso em: 10 maio 2021.

SEO, Jeongwook; CHUNG, Hosik; SEO, Taesul; JUNG, Youngmi, *et al.* Equality, equity, and reality of open access on scholarly information. **Science Editing**, v. 4, n.2, p.58-69, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.6087/kcse.97>. Acesso em: 10 maio 2021.

SCIELO EM PERSPECTIVA. Evolução do Acesso Aberto – breve histórico. 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/10/21/evolucao-do-acesso-aberto-breve-historico/>. Acesso em: 05 maio 2021.

TABOSA; Hamilton Rodrigues; SOUZA, Maria Naires Alves de; PAES, Denyse Maria Borges. Reflexões sobre o acesso aberto à informação científica. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 50 - 66, Jan.-Jun. 2013. Disponível em: [http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v1\\_n1/racin\\_v1\\_n1\\_artigo03.pdf](http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v1_n1/racin_v1_n1_artigo03.pdf). Acesso em: 26 jun. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

# GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

## MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO

### CATEGORIZAÇÃO DE ACERVOS DIGITAIS: UMA PERSPECTIVA TAXONÔMICA

### DIGITAL COLLECTION CATEGORIZATION: A TAXONOMIC PERSPECTIVE

Carolina Maria Ferreira Ribeiro<sup>14</sup>

**Resumo:** A categorização é uma atividade intrínseca ao ser humano, tendo em vista que está nos mais diversos aspectos do cotidiano. O presente trabalho apresenta uma pesquisa descritiva quanto aos fins e bibliográfica quanto aos meios, com a finalidade de explanar a respeito da taxonomia e dos modelos de categorização clássico e de protótipo e sua relevância para a organização e posterior recuperação de itens de acervos digitais. Trata brevemente da evolução da Web, contextualizando os acervos que podem ser encontrados no ambiente chamado de ciberespaço e novas propostas a serem aliadas com a taxonomia para a recuperação da informação. Retrata conceitos de categorização e suas vantagens para usuário e instituição ao ser aliado a ferramentas de busca em meio digital. Conclui que, apesar de estudos novos na área, a taxonomia continua a ser um recurso atual e necessário na organização informacional, em meio digital ou não, e que a Ciência da Informação é uma área primordial para o desenvolvimento dos sistemas de busca e recuperação da informação que utilizam tais instrumentos.

**Palavras-chave:** Taxonomia. Categorização. Acervos Digitais.

**Abstract:** The categorization is an activity intrinsic of the human being, considering that it is in the most diverse aspects of daily life. The present work presents a descriptive research as to the ends and bibliographic as to the means, in order to explain about taxonomy and categorizations models classic and prototype and they relevance to the organization and subsequent recovery of digital's collections items. Treats quickly of Web's evolution, contextualizing collections that can be find on cyberspace environment and new proposals to be allies with taxonomy and information retrieval. Depicts concepts of categorization and they benefits to user and institution when allied to search tools in digital medium. It concludes that, despite new studies in the area, taxonomy remains a current and necessary resource in informational organization, digitally or not, and that Information Science is a primordial area to the development of information search and retrieval systems that use such instruments.

**Keywords:** Taxonomy. Categorization. Digital Collections.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>14</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [carolina.mfr@hotmail.com](mailto:carolina.mfr@hotmail.com)

Desde os tempos remotos, o ser humano sente a necessidade de organizar o mundo ao seu redor. Tal demanda trouxe à tona diversas formas de ordenação, sendo a categorização uma delas. Atualmente, ao passo que as inovações tecnológicas e a produção informacional crescem de forma exponencial aderindo novos formatos, cresce também a demanda pelo ordenamento e organização desses dados. O presente trabalho tem como objetivo retratar a importância da categorização dos acervos digitais e a relevância da utilização de modelos taxonômicos nesses acervos, discorrendo sobre os modelos de categorização clássico e de protótipo. Além disso, enfatiza que a implementação e a utilização desses modelos de categorização repercutem no cotidiano de grande parte das pessoas que buscam acesso aos materiais disponibilizados de forma sistematizada nessas bases.

Com o advento e implementação da Web 2.0, a informação tem passado a ser cada vez mais produzida em grande escala. Informações digitais ou digitalizadas, isto é, transformadas de analógicas para digitais através de determinado equipamento, começam a integrar o repertório informacional. A tecnologia evoluiu passando a ser responsável por administrar grande gama de conhecimentos, e a democratização do acesso à internet, apesar de não ser igualitária, possibilita uma visão em grande dimensão dos acervos disponibilizados em ambiente digital. Essa faceta toma maiores proporções quando atinge um maior número de pessoas. No entanto, esse crescimento exponencial da informação gerado pela rapidez na sua fabricação e compartilhamento tende à entropia informacional, e com isso, torna-se cada vez mais necessária uma forma de garantir a organização desses dados por meio de modos e sistemas de categorização que assegurem o processo de ordenação e recuperação de forma eficiente, através de mecanismos de consulta associados a ferramentas de busca.

## **2 PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO**

Categorizar é o processo natural e cognitivo através do qual agrupam-se ideias, conceitos, objetos, ações etc., em classes ou categorias de acordo com suas semelhanças e diferenças. Segundo Piedade (1983, p.16), o ato de categorizar ou classificar é automático e habitual do homem:

Classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos. É um processo mental habitual ao homem, pois vivemos automaticamente classificando coisas e ideias, a fim de as compreender e conhecer.



O estudo referente à classificação por meio de categorias remonta ao período do filósofo Aristóteles, no qual ele introduziu os critérios de classificação do conhecimento humano tomando como base a filosofia. A categorização seria, portanto, um processo essencial e nossas estratégias referentes à mesma seriam relacionadas à nossa capacidade de memória, uma vez que não poderíamos criar uma quantidade infinita de categorias, pois nossa capacidade cerebral de armazenamento e processamento de informações seria sobrecarregada (FERRARI, 2011, p.31-32).

### **2.1 Modelos de categorização: clássico e de protótipo**

A categorização possui alguns modelos cognitivos, dentre eles o modelo clássico e o modelo de protótipo. O modelo clássico retomaria a visão aristotélica, e nesse modelo, para que um elemento possa fazer parte de uma determinada categoria, ele teria que apresentar todas as características e atributos definidores da mesma, não possuindo um elemento mais pertencente ou melhor representante de uma categoria do que outro. As categorias apresentam, portanto, um limite rígido e são tratadas, de modo objetivo, como reflexos do mundo (FERRARI, 2011, p.33).

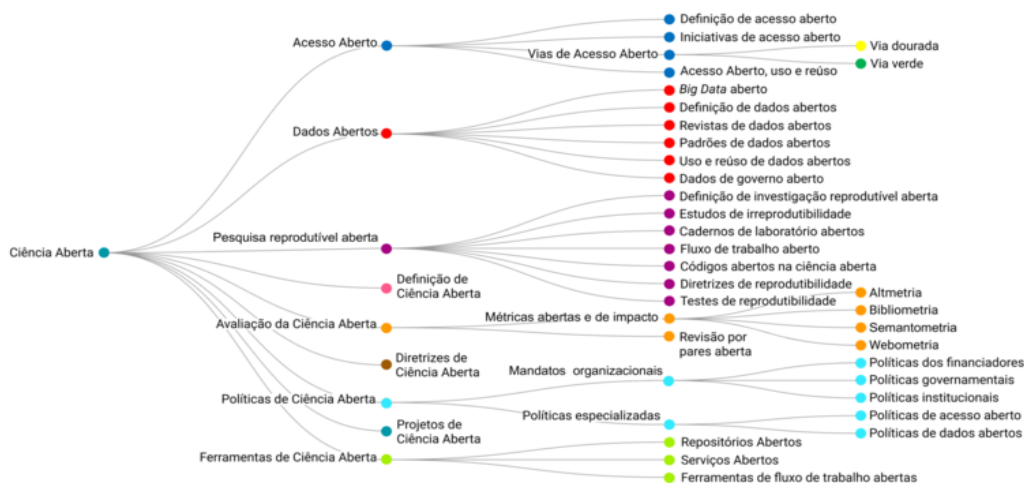
Já o modelo de protótipo, considera que alguns elementos são melhores exemplares de uma categoria do que de outra. Afirma, ainda, que a maioria das categorias não pode ser definida por uma lista de propriedades compartilhadas por todos os elementos. De acordo com o modelo de protótipo, conceitos são representados por um grupo de características, e não por suas definições. Segundo Gercina Lima (2010, p.117), os fatos e objetos do mundo possuiriam propriedade consideradas acidentais, irrelevantes para a categorização dos mesmos, e propriedades essenciais, que seriam definidoras e fundamentais para a categorização. Portanto, um novo membro é categorizado como um tipo de conceito se é suficientemente similar ao protótipo que melhor representa aquela categoria, agregando mais características prototípicas.

Para Ferrari (2011, p.41), existiriam ainda membros intermediários de uma categoria, localizados entre os protótipos centrais, com maior quantidade de características definidoras da categoria, e os membros menos prototípicos, com menor quantidade de elementos característicos, localizados na fronteira categorial, tomando como referência uma escala de prototipicidade e grau de compartilhamento de características definidoras.

### **2.2 Taxonomias e a categorização da informação**

A taxonomia surge no âmbito das Ciências Naturais como forma de classificação das diversidades dos seres vivos, subdivididos em diversas nomenclaturas a partir de uma hierarquia traçada, de forma lógica, de reino à espécie. No ramo das Ciências Sociais, o termo “taxonomia” é ressignificado, assumindo o táxon, ou unidade taxonômica, enquanto conceito e estrutura de classificação de naturezas diversas (CAMPOS; GOMES, 2007, p.3).

**Figura 1** - Exemplo de Taxonomia.



Fonte: Ribeiro; Silveira; Santos (2020).

Uma das características definidoras da taxonomia é que a mesma pode ser organizada a partir de diferentes perspectivas a fim de melhor atender a um objetivo específico, ou seja, não são neutras. A taxonomia surge, então, como um sistema de classificação lógico e hierárquico que, aliado a um sistema de busca, facilita o acesso e recuperação da informação.

**Figura 2** - Tipos de taxonomia.



Fonte: Silva; Kato (2010).

O uso das taxonomias permite a recuperação através de classes em elevados níveis de detalhamento e especificidade o que favorece os usuários que realizam a pesquisa por meio de ferramentas de busca nos serviços de informação. A divisão hierárquica das facetas em cadeias e renques organiza os termos superordenados e subordinados. Para as taxonomias, a construção de um sistema de classificação é indispensável para a apresentação sistemática dos termos.

A aplicação das taxonomias se mostra interessante não só para o usuário, mas também para as instituições que disponibilizam seus acervos de forma digital, pois contribui para engajamento do público durante a navegação em sua plataforma. Segundo Campos e Gomes (2007, p.3):

Apesar de ainda existirem muitas restrições computacionais na aplicação de taxonomias em sistemas de informação, seu uso permite que se estabeleçam padrões de alto nível para a ordenação e classificação de informação, além de contribuir para que as organizações possam reconhecer e relacionar atividades agregadoras de valor, diminuindo esforços na produção e utilização do conhecimento. O papel da taxonomia, neste sentido, possibilita também que os usuários possam “aprender” com essas estruturas de conceitos.

Portanto, a utilização da taxonomia aliada aos sistemas de busca em determinada plataforma auxiliaria o usuário na descoberta de temas correlacionados que poderiam agregar positivamente para sua busca. Isso permite uma maior otimização do tempo de pesquisa e pode gerar maior interesse dos usuários, contribuindo para o crescimento do indivíduo e da instituição.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa, descritiva quanto aos fins, realiza um levantamento bibliográfico acerca de temas pertinentes à categorização e estabelecimento de novas tecnologias que possibilitaram a implementação de acervos digitais, e fomentaram a necessidade de organizar todo esse conteúdo informacional. Utiliza para tal, uma abordagem dedutiva e qualitativa de natureza básica, a fim de conceituar e explanar os temas abordados.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A implementação da Web 2.0 abriu possibilidades nunca exploradas. Com o advento da tecnologia surgem novas formas de registrar a informação, e os processos de produção, uso, armazenamento e disseminação da informação adquirem nova dinâmica. Esses novos

formatos garantem maior acesso e rapidez do fluxo informacional. A importância da taxonomia remete à primeira fase da Web, a Web 1.0, que se caracterizava por sua estaticidade e ausência de interatividade. A Web 2.0 surge como evolução da primeira, por volta do início do século XXI, agregando, também, a folksonomia. Dessa forma, a conversão dos registros analógicos para o meio digital expande fronteiras físicas, destituindo barreiras e permitindo a criação de um novo ambiente: o ciberespaço. Manovich (2001, p.19) afirma que:

[...] assim como a imprensa no século XIV e a fotografia no século XIX tiveram um impacto revolucionário no desenvolvimento da sociedade e cultura modernas, hoje estamos no meio de uma revolução de novas mídias – a mudança de toda a cultura para formas de produção, distribuição e comunicação, mediadas por computador. Essa revolução é discutivelmente mais profunda que as anteriores, e estamos apenas começando a registrar seus efeitos iniciais. A revolução computacional das mídias afeta todos os estágios da comunicação e, também, todos os tipos de mídia.

Tal revolução contribui para um maior acesso à informação. Havendo acesso à Internet e a um dispositivo que possibilite essa conexão, é possível ingressar em diversos sites, repositórios e acervos online. A importância da Ciência da Informação se evidencia no controle e organização de variados acervos disponibilizados em ambiente virtual e da sistematização de suas ferramentas de busca, a fim de facilitar a recuperação da informação para o usuário interagente.

Há quem defenda que o uso das taxonomias apresenta uma estrutura rígida, não sendo mais interessante sua aplicação exclusiva em sistemas de informação. De fato, grande parte desses sistemas passou a aplicar não somente a taxonomia, mas também a folksonomia de forma híbrida. Segundo Silva e Miranda (2013, p.5), "A citada forma de classificação da informação[...] nada mais é do que o neologismo formado pela união da palavra folk (pessoas) com taxonomy (taxonomia)", tendo em vista que esse esquema é mais flexível e adaptado ao linguajar dos usuários.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, cada vez mais são introduzidas novas plataformas que permitem e viabilizam a implementação digital de acervos e informações. E com isso, faz-se necessária a organização a fim de que o acesso a elas seja possível. O papel da categorização é indispensável para a ordenação dos acervos, sejam físicos ou digitais, e da recuperação dos mesmos a partir de termos organizados por modelos cognitivos da taxonomia. Conclui-se,

portanto, que o uso das taxonomias e modelos de categorização em sistemas de busca e recuperação da informação em ambientes digitais é importante pois auxilia a satisfazer a necessidade informacional do usuário tendo em vista que aumenta a organização e sistematização dos acervos digitais das instituições que os possuem.

Alguns estudos na área têm sido feitos a fim de flexibilizar a recuperação da informação a partir de uma proposta híbrida nos sistemas de busca, associando a taxonomia e a folksonomia. No entanto, o conceito e aplicação da taxonomia são tidos como base para essas pesquisas, continuando a ser bastante atual. A Ciência da Informação entra como área primordial para o desenvolvimento, digital ou não, desses sistemas de recuperação e ferramentas de busca da informação, possibilitando o acompanhamento do processamento e boa acessibilidade e usabilidade da informação.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M.; GOMES, H. Taxonomia e Classificação: princípios teóricos e metodológicos. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--101.pdf>. Acesso em: out. 2020.
- FERRARI, L. Categorização. *In: FERRARI, L. Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 31-48.
- LIMA, G. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.108-122, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38374>. Acesso em: out. 2020.
- MANOVICH, L. **The language of new media**. Cambridge: MIT, 2001
- PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.
- RIBEIRO, N. C.; SILVEIRA, L.; SANTOS, S. R. O. **Taxonomia da Ciência Aberta**. [S.l.], 2020. Figure. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.12124002.v4>. Acesso em: out. 2020.
- SILVA, G.; KATO, D. **Taxonomia e Folksonomia**. 2010. Disponível em: <https://www.slideshare.net/gledson82/taxonomia-e-folksonomia>. Acesso em: out. 2020.
- SILVA, M. B.; MIRANDA, Z. D. Estudo sobre a adoção da folksonomia em sistemas de informação: uma proposta de hibridismo. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4536/3659>. Acesso em: out. 2020.

# GT 1 - REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

## MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO

### CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY: UM INSTRUMENTO DE OPRESSÃO E MARGINALIZAÇÃO

### DEWEY DECIMAL CLASSIFICATION: AN INSTRUMENT OF OPPRESSION AND MARGINALIZATION

Álison Gomes dos Santos Santos<sup>15</sup>

**Resumo:** O objetivo desse artigo é observar como é o tratamento da Classificação Decimal de Dewey para com grupos marginalizados e se ela pode ser considerada um instrumento de opressão. Para isso, foi feita uma revisão da literatura sobre o tema nos artigos brasileiros indexados na base de dados BRAPCI. Concluindo que a CDD é um instrumento de opressão e pode vir a ser utilizada como ferramenta de deslegitimação de conhecimento, precisando formar bibliotecários e bibliotecárias mais críticas quanto ao uso dos instrumentos biblioteconômicos.

**Palavras-chave:** Epistemicídio. Sistema de classificação. Instrumento de opressão.

**Abstract:** The purpose of this article is to observe how the Dewey Decimal Classification is treated towards marginalized groups and whether it can be considered an instrument of oppression. For this, a review of the literature on the subject was carried out in Brazilian articles indexed in the BRAPCI database. Concluding that the DDC is an instrument of oppression and can be used as a tool to delegitimize knowledge, needing to train librarians more critical regarding the use of librarianship instruments.

**Keywords:** Epistemicide. Classification system. Instrument of oppression.

## 1 INTRODUÇÃO

A Classificação Decimal de Dewey é uma das ferramentas biblioteconômicas mais famosas no mundo ocidental. É possível afirmar que a sua criação revolucionou a Biblioteconomia. Seu uso é muito presente nas diversas bibliotecas públicas brasileiras. Entretanto, a organização e termos de suas classes perpetuam opressões advindas do contexto de sua criação.

Marcio da Silva e Carlos de Almeida (2017) apontam que a sub-representação do conhecimento negro, pode ter como resultado a marginalização do povo negro. Reforçando o

---

<sup>15</sup> Graduando em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Bahia (UFBA). Email: [alison\\_gss@hotmail.com](mailto:alison_gss@hotmail.com).

discurso difundido de igualdade racial brasileira que promove, ocultamente, práticas racistas contra essa população. Essa sub-representação, afeta não apenas a população negra, como também mulheres, pessoas *queer*, muçulmanos, povos originários, etc.

O olhar crítico para seus instrumentos e ferramentas já é feito em outras áreas no Brasil. A linguística há muito tempo se debruça para discutir como seus instrumentos, como a gramática e o dicionário, por exemplo, são utilizados para perpetuar opressões. Entretanto, esse olhar não é visto nas bases de dados brasileiras da Biblioteconomia. Em uma busca rápida na base de dados BRAPCI é notável a baixa quantidade de publicação que versa sobre a temática.

Com o objetivo de discutir sobre como a CDD se comporta como um instrumento de opressão, este artigo contextualiza a ferramenta e seu criador Melvil Dewey, com auxílio do trabalho de Lídia de Freitas e Rosana Tavares (2018), além do conceito de sistema de classificação trazido por Gercina Lima (2021). Além de retomar algumas das autoras que já publicaram pesquisas sobre a temática como Rosana Trivelato e Maria Moura (2016), Claudio Roberto da Silva e Marilda de Lara (2004) entre outros. Pegando emprestado conceitos de Michael Foucault (1999) e Silvia Carneiro (2005) sobre o poder do discurso e epistemicídio.

Esse artigo é uma revisão da literatura dos artigos indexados na BRAPCI sobre qual é o tratamento CDD para com grupos marginalizados. Além de localizá-la em seu local de origem e no contexto histórico de sua concepção influenciou a sua estrutura. Percebendo a necessidade da Biblioteconomia ter um olhar mais crítico para os seus instrumentos e para a formação atual da bibliotecária e bibliotecário.

## **2 A ESTADUNIDENSE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY**

Os sistemas de classificação, são ferramentas basilares para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Gercina Lima (2021) diz que esses sistemas são concebidos considerando o universo como um todo, o dividindo em classes e subclasses de acordo com suas características em comum. Os sistemas de classificação só podem ser utilizados, quando existem similaridades ou diferenças entre elementos.

Os sistemas de classificação bibliográfica terão algumas características como o agrupamento sistemático dos elementos, notação da classificação, classes simples e classes compostas (LIMA, 2021). Essas características são utilizadas para facilitar a busca do usuário na sua busca por informação. Pretendendo então ser uma classificação universal do

conhecimento, reunindo conceitos através de suas semelhanças e separando por suas diferenças.

A Classificação Decimal de Dewey é um dos métodos de classificação bibliográfica mais utilizados em unidades de informação. Publicado pela primeira vez em 1876, pelo estadunidense Melvil Dewey (FREITAS; MORAES, 2018). Um registro temporal importante, pois define em qual sociedade a primeira versão de uma ferramenta que é utilizada até hoje foi construída.

O período da primeira Revolução Industrial influenciou o projeto do sistema de classificação criado por Dewey. Rosana Trivelato e Maria Aparecida Moura (grifo das autoras, 2016) afirma que o

[...] intento de Dewey era criar uma ferramenta prática e de fácil aplicação por "pessoas com pequena capacidade ou escasso adestramento"; uma de forma responder as questões pragmáticas de organização da informação com vistas a rapidez na localização de documentos e no livre acesso às estantes. (TRIVELATO; MOURA, 2016, p. 4)

Ou seja, o principal discurso consciente que vendia o Sistema de Classificação criado por Melvil Dewey foi a do progresso e eficiência. Discurso que norteará o Taylorismo anos mais tarde. A sua criação assume o objetivo de facilitar e mecanizar a organização do acervo, facilitando o acesso.

O período coincide com o momento em que as bibliotecas estavam abrindo as portas para o público. Como dito por Freitas e Moraes (2018) "O acervo passou a ser de livre acesso do público e o arranjo sistemático não só facilitava a busca pela obra como também permitia visualizar nas estantes as obras relacionadas por seus assuntos.". Ou seja, para a época e sociedade ao qual foi concebida, o novo modelo de classificação alcançou o seu objetivo de ajudar o usuário da biblioteca e o fazer bibliotecário.

Marcos Luiz Miranda e Fábio da Silva (2019) define a CDD como "um esquema de classificação bibliográfica enumerativo, cuja estrutura envolve conceitos de hierarquização de conceitos segundo disciplinas [...]". Ou seja, o cerne da CDD sobre a existência de conteúdos que são mais importantes que outro e a sua representação através de números.

A divisão da CDD como um sistema de classificação foi realizada em dez grandes classes, são elas: 000 Generalidades; 100 Filosofia; 200 Religião; 300 Ciências Sociais; 400 Línguas; 500 Ciências Puras; 600 Tecnologias; 700 Artes; 800 Literatura; 900 Geografia, Biologia e História. Sendo inspirada na "tradição filosófica ocidental, incorporando elementos de Aristóteles, Francis Bacon, Hegel e Harris" (MIRANDA; SILVA, 2019).



Desse modo, ao localizarmos a CDD em seu tempo, nota-se uma postura ocidentalizada diante da produção de conhecimento. Apesar de suas atualizações, atualmente ela está em sua 23ª edição, a sua base é ocidental. Ela é fruto de sua época, atendendo as expectativas da sociedade para o qual foi pensada. Entretanto, discussões sobre a postura da ferramenta vêm sendo levantadas e hoje se questiona os apagamentos realizados por ela.

### **3 A CDD COMO INSTRUMENTO DE OPRESSÃO**

O discurso é apresentado pelo filósofo Michael Foucault (1999) como uma ferramenta que é utilizada para controle e dominação. Uma expressão de poder. A CDD com o objetivo de classificar o conhecimento universalmente, detém um discurso. A forma como suas classes são organizadas detém um discurso, porém os conhecimentos que não são classificados detém um discurso, que pode ser ainda mais forte.

Interpretando Rosana Trivelato e Maria Moura (2016) o discurso do colonizador caracteriza o colonizado como o diferente, lhe dando nomes como o “outro”, como uma minoria, sempre em um sentido de inferioridade e pejorativo. Essa caracterização faz parte da tradição filosófica ocidental, principal influência da CDD, que segundo a filósofa Sueli Carneiro (2005) possui um estatuto do Outro que é a forma que a tradição promove a integração e exclusão da diversidade.

A promoção da integração é uma alternativa para a sobrevivência para conhecimentos marginalizados, entretanto nesse processo de subordinação perde parte de sua identidade. Um exemplo da perda de sua identidade é a forma como as expressões de fé de influência africana são classificadas. Tendo notações específicas na classe Religião, apenas na classe 299.6 (SILVA; ALMEIDA, 2016). Em vista a organização hierárquica da CDD, é uma forma de denomina-las outros dos outros.

Trazendo o conceito de religião empregado por Miranda e Silva (2019), religião é o “[...] produto de um processo histórico, cujo sentido é modulado pelas várias transformações do saber, onde, influenciados por novas teorias e formas de pensamento, são frequentemente utilizados como forma de legitimação ideológica.” Nesse sentido, priorizar determinadas religiões em detrimento de outras é uma forma de deslegitimar a construção de saberes.

Outra violência relacionada à classificação realizada pela CDD é como a representação das mulheres é feita pelo sistema. Maria da Graça Simões, Blanca Bravo e Olívia Pestana (2018), professoras de Biblioteconomia em Portugal e Espanha, afirmam que ambos sistemas como a CDD, e aqui inclui o Código Decimal Universal, refletem “a noção de mulher num

plano depreciativo e inferior à masculina, traduzindo, desse modo o estereótipo tradicional.” Uma crítica que há muito tempo vem sendo feita por setores da sociedade, principalmente feministas, denunciando a parcialidade desse sistema (SILVA; LARA, 2004).

Interpretando Claudio da Silva e Miranda de Lara (2004 *apud* OLSON, 2002), a própria estrutura de classes da CDD pode vir a ser causadora de perpetuação de estigmas. A divisão por áreas do conhecimento, pode separar informações sobre um grupo criando o efeito de diáspora. Porém, reuni-los pode criar um fenômeno de guetorização ao estigmatizar o conteúdo, o reunindo e separando. O marcando como o Outro ao sedimentar os guetos e privilegiar a representação identitária.

Dessa forma, ao utilizar o conceito de Carneiro (2005) para epistemicídio traz em sua tese, onde epistemicídio é

[...] um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso a educação, sobretudo de qualidade; pela produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento e de rebaixamento da capacidade cognitiva pela carência material e/ou pelo comprometimento da auto-estima (sic) pelos processos de discriminação correntes no processo educativo (CARNEIRO, 2005, p. 97).

A CDD pode ser considerada uma ferramenta de deslegitimação do conhecimento e parte de um mecanismo que opera para violentar grupos marginalizados. Podendo também inferir que a ferramenta contribui para o epistemicídio contra os saberes marginalizados.

#### **4 CONCLUSÃO**

A CDD é um sistema de classificação fruto de sua época e que reflete a mentalidade e objetivos do seu criador. A popularidade da ferramenta garantiu a ela poder sobre a legitimação sobre o conhecimento que é produzido. Nesse sentido, suas classes reforçam e deslegitimam conhecimentos não ocidentais. Tendo sua imparcialidade questionada por setores marginalizados da sociedade.

Apesar de suas atualizações, ela permanece sendo um instrumento de deslegitimação e opressão. Hoje ela adequa os grupos marginalizados, porém lhe priva de sua identidade ou lhe marca como o Outro. Refletindo ainda mentalidades colonizadoras, que condicionam e reproduzem estereótipos opressivos.

Dessa forma, é preciso reconhecer que o discurso da universalidade vem acompanhado do discurso da deslegitimação. Que toda ferramenta é fruto do seu meio, do seu tempo e regras sociais vigentes. Principalmente, quando vem de um instrumento que objetiva

classificar conhecimentos. Pois, ao ignorar a estrutura social de onde ele é construído, estamos institucionalizando o epistemicídio.

Havendo uma necessidade de questionar em como a CDD está sendo ensinada nas escolas de Biblioteconomia. Pois, lecionado de maneira acrítica pode continuar a formar bibliotecários e bibliotecárias que ajudam a manter estruturas de opressão que os violentam. E que não entendem a diversidade dos sujeitos informacionais que passarão pela sua vida profissional.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em:

<https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

FREITAS, Lídia Silva de; MORAES, Rosana Portugal Tavares de. Melvil Dewey – entre o dito e o não dito: sujeito e historicidade do campo informacional. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, 2018. p. 213-225. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/109809>. Acesso em: 25 maio 2021.

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. 5ªed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

LIMA, Gercina Ângela de. Gênese da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.26, n. 1, 2021. p. 197-237. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158797>. Acesso em: 25 maio 2021.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de; SILVA, Fábio Gomes da. Religião e cultura periféricas: a representação do Islamismo na Classificação Decimal de Dewey. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, 2019. p.86-120. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/112314>. Acesso em: 26 maio 2021.

SILVA, Claudio Roberto da; LARA, Marilda Lopes de. Os termos relativos aos GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros) no contexto das linguagens documentárias. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 9, n.1 / 2, 2004. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46813>. Acesso em: 26 maio 2021.

SILVA, Marcio Ferreira da; Carlos Cândido de. A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18, 2016, Salvador. **Anais [...]** Marília: ANCIB, 2018. Não paginado. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/125121>. Acesso em: 27 maio 2021.

SIMÕES, Maria da Graça; BRAVO, Blanca Rodríguez; PESTANA, Olivia. Representação do conceito de mulher na Classificação Decimal Dewey (CDD) a na Classificação Decimal

Universal (CDU): duas perspectivas sobre o mesmo conceito?. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, 2018. p. 153-169. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/109808>. Acesso em: 27 maio 2021.

TRIVELATO, Rosana Matos da Silva; MOURA, Maria Aparecida. A classificação bibliográfica, a formação discursiva e a representação da classe religião no limiar do século XXI. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ANCIB, 2016. Não paginado. Disponível em:  
[http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3404/2016\\_GT2-PO\\_32.pdf?sequence=1](http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3404/2016_GT2-PO_32.pdf?sequence=1). Acesso em: 25 maio 2021.

# GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

## MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

### DOCUMENTÁRIO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

### DOCUMENTARY AS A SOURCE OF INFORMATION

Gabriel Oliveira Nojosa<sup>16</sup>  
 Laís Batista Melo<sup>17</sup>  
 Pítia Moraes Berredo<sup>18</sup>

**Resumo:** O artigo aqui prescrito tem por objetivo mostrar o filme documentário como fonte de informação, relacionando e reconhecendo as produções documentárias como instrumentos imprescindíveis e eficazes para compartilhamento da comunicação, informação e conhecimento científico. A metodologia utilizada para a concepção deste tem por objetivo demonstrar a validade do documentário como ferramenta de informação, assim a pesquisa realizada se concretiza através de busca em base de dados e levantamento bibliográfico em periódicos digitais e, como forma de enriquecimento metodológico primário, análise de arquivos midiáticos como absorção prática da temática. Por fim, resultamos na observação contextualizada de que o documentário apresenta uma história acerca de sua importância para sociedade acadêmica e geral, demonstrando desde seu surgimento uma composição de dados in loco que totalizam perspectivas sociais contundentes para aplicabilidade do título de fonte de informação, transpondo seus objetivos que consistem, principalmente, no alcançar de uma síntese concisa de assuntos relevantes nacional e mundialmente.

**Palavras-chave:** Fontes de informação. Documentário. Biblioteconomia. Tecnologia de informação.

**Abstract:** The article prescribed here aims to show the documentary film as a source of information, relating and recognizing documentary productions as essential and effective instruments for sharing communication, information and scientific knowledge. The methodology used for its conception aims to demonstrate the validity of the documentary as an information tool, so the research carried out is carried out through a database search and bibliographic survey in digital journals and, as a form of primary methodological enrichment, analysis media files as practical absorption of the theme. Finally, we result in the contextualized observation that the documentary presents a story about its importance for academic and general society, demonstrating since its inception a composition of data in loco that total blunt social perspectives for the applicability of the title of information source, transposing its objectives that consist mainly of achieving a concise synthesis of relevant issues nationally and globally.

---

<sup>16</sup> Graduando do 4º período em Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: [gonojosa@discente.ufma.br](mailto:gonojosa@discente.ufma.br).

<sup>17</sup> Graduanda do 6º período em Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: [melo.lais@discente.ufma.br](mailto:melo.lais@discente.ufma.br).

<sup>18</sup> Graduanda do 3º período em Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: [berredo.pitia@discente.ufma.br](mailto:berredo.pitia@discente.ufma.br).

**Keywords:** Sources of information. Documentary. Library Science. Information technology.

## **1 INTRODUÇÃO**

O documentário não se trata de uma fonte de informação tradicional, mas é uma fonte com história respaldada em produções que envolvem fatos verídicos coletados por meio de pesquisas de equipes entrosadas no campo da pesquisa, seja ela científica ou não. O documentário se apresenta em suas múltiplas vertentes como uma fonte investigativa quando este auxilia o trabalho pedagógico em várias áreas do conhecimento bem como já supracitado acerca das pesquisas. Por meio de suas características, sua riqueza de representação e de interpretação, aliado às suas técnicas de criação, o documentário alcança de forma significativa o cognitivo de parte ou toda da nossa sociedade.

O objetivo deste estudo é apresentar o documentário como fonte informacional por meio de sua importância como ferramenta de caráter imprescindível para a pesquisa acadêmica, cinética, social e também para o mundo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Por esse e outros motivos apresentados no decorrer de nossa discussão o documentário foi escolhido, dentre as diversas fontes, para ser o objeto de análise deste estudo, a fim de observar por meio do de sua aplicação em sala de aula a sua funcionalidade no trabalho no ínterim do ensino em tais disciplinas, como fonte de informação da Universidade Federal do Maranhão.

Sendo assim, apresentamos nos próximos capítulos um contexto histórico, contemporâneos é aplicável do documentário como fonte de informação, discutindo sobre o uso da fonte documentário e seus benefícios diante do exercício proposto e as mudanças significativas ocorridas no contexto das fontes informacionais no que e refere ao uso e valorização das fontes não tradicionais como imagens, filme, fotografias.

## **2 O QUE SÃO FONTES DE INFORMAÇÃO**

Ao longo da história da humanidade, os suportes informacionais passaram por processos evolutivos na medida em que a sociedade iria descobrindo novas formas de expressar seus pensamentos, registrar informações e conhecimentos, desde as pinturas rupestres registradas em paredes de cavernas até em formato eletrônico com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação.

A informação se manifesta em diversos suportes sendo físicos ou não e nesse sentido, as fontes de informação estão para além dos suportes convencionais, bem como filmes, fotografias, documentários ganham importância nos estudos do campo informacional, desta forma, as fontes de informação são bastante abrangentes, conforme Cunha (2001), abrange desde os manuscritos até obras de artes, acervos, amostras minerais, logo podendo ser classificada como mecanismos que transmite informação e que respondam às necessidades informacionais do ser humano.

Para Oliveira e Ferreira (2009, p. 70), as fontes são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento” de modo que as fontes de informação possibilitam compreender o que já foi registrado e que está disponível para o ser humano. As fontes de informação estão diretamente vinculadas ao processo de pesquisa e pela busca do conhecimento e o seu acesso pode se dar tanto em suporte físico quanto em suporte digital e classificam-se entre primárias, secundárias e terciárias:

Fontes primárias são aquelas elaboradas pelo próprio autor, que são necessárias para a fundamentação de outras pesquisas. Exemplos de fontes primárias são os livros, artigos, anais de congressos, leis, cartas, discursos, relatórios científicos, e-mails e normas técnicas. As fontes secundárias apresentam um segundo autor que fornece interpretações sobre as fontes primárias, exemplos delas enciclopédias, biografias, dicionários, vídeos e manuais. E as fontes terciárias podem ser interpretadas como uma junção entre as fontes primárias e secundárias, como bibliografias, bibliografias de bibliografias e revisões de literatura. (LEMOS; FERREIRA, 2016, p. 22).

Segundo Carvalho (2001), as fontes de informação podem ser formais que são fontes estruturadas, apresentam uma forma, transmitida em suporte físico como ou eletrônico e as informais que podem ser transmitidas oralmente ou em suporte eletrônico. Percebe-se que a definição de fontes de informação vem se atualizando no campo da Biblioteconomia abrangendo outros suportes para além do suporte físico e tradicional, portanto, dentro desse contexto, destacamos em nossa pesquisa a importância do documentário enquanto fonte de informação.

### **3 ORIGEM DO DOCUMENTÁRIO**

O documentário é considerado um gênero cinematográfico com identidade própria caracterizado por ser um registro documental de fatos e acontecimentos no que diz respeito à vida das pessoas ou em âmbito mundial. As primeiras filmagens possuíam como premissa apenas registrar acontecimentos do dia a dia de pessoas e animais e esse registro *in loco* é o

cerne ou princípio base do documentarismo. Penafria (1999, p. 7) compreende o documentário como sendo ‘um gênero cujo maior atributo é ser uma porta aberta para o mundo, para diferentes olhares sobre o mundo, para a reflexão sobre o mundo’, por sua vez, para Sacrini (2004), o documentário é uma forma de registrar e mediar a realidade humana.

Segundo Penafria (1999), na década de 1930, é devido ao movimento documentarista britânico que o documentário terá as condições necessárias para se afirmar, segundo a autora, John Grierson (1898-1972) estabelece características que distinguem o documentário das demais produções fílmicas. A percepção de Grierson sobre o documentário era de que ele deveria possuir função social educativa e perceber o documentarista enquanto autor que utiliza a criatividade para a construção do filme colocando em evidência o seu ponto de vista.

O documentário independente da temática a ser tratada busca manter diálogo com a realidade embora também se preocupe com questões estéticas, como por exemplo, o enquadramento, iluminação utilizando o registro *in loco*, porém se o documentarista não conseguir filmar o fato no momento em que aconteceu, ele poderá fazer a reconstrução de determinado acontecimento ou utilizar fontes de informações históricas ou utilizar o depoimento de pessoas que vivenciaram o acontecimento. A subjetividade se faz presente no documentário uma vez que o documentarista imprime a sua subjetividade sobre determinado assunto e apresenta o seu ponto de vista sobre determinada realidade podendo opinar e evidenciar para o espectador qual o seu ponto de vista.

Segundo Altafini (1999), no Brasil o documentário, assim como o cinema ficcional foi utilizado como escola para os cineastas iniciantes e a partir da introdução dos sistemas de televisão a cabo por volta da década de 1990, os documentaristas passam a utilizar a televisão como canal para a disseminação de suas produções. A década de 1960 e 1970 é o período em que o cinema ficcional passa a influenciar o documentário brasileiro, os documentaristas assumem uma nova postura em que os documentários passam a assumir um determinado ponto de vista sobre a realidade, podendo ter múltiplas interpretações.

#### **4 IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTÁRIO**

O documentário é uma fonte que pode possuir valor significativo de testemunho de um evento ocorrido, é a imagem sonora em movimento e a reflexão acerca da importância do documentário nos leva a pensá-lo enquanto ferramenta para a recuperação, preservação e manutenção da memória, visto que ele detém a capacidade de registrar e contar fatos e acontecimentos, narrar o cotidiano e de registrar *in loco* a memória da humanidade do que foi



vivido, e que trabalha questões de grande relevância para a coletividade passível de discussões e assim possibilita a construção de conhecimentos, logo é possível pensar o documentário tanto quanto fonte de informação como um lugar de memória.

Documentar é algo importante do ponto de vista da humanidade. Subjacente a esse acto estará, porventura, a vontade de preservação das nossas memórias, uma tomada de consciência da nossa diversidade ou uma necessidade de nos manifestarmos. (PENAFRIA, 2003, p.11)

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação Comunicação, e a criação de um ciberespaço possibilitou com os documentários bem como demais produções cinematográficas pudessem ser conservados e disseminados para os mais diversos perfis de pessoas bem é importante destacar a atuação do profissional bibliotecário que é responsável pela organização e disseminação de informações e instituições de memória na preservação de acervos de documentários.

## **5 DOCUMENTÁRIO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO**

O documentário é tido como uma fonte de informação desde sua origem, vemos nessa perspectiva, porque o documentário, apesar de derivar-se do cinema, surge com o objetivo maior de recolher imagens in loco e através de outra gama de informações, combinadas à primária, repassar uma visão, uma informação que busca ser refletida para que suas melhorias possam ser realizadas. Apesar das constantes evoluções do estilo documentário, o documentarismo segue utilizando-se de variações do modelo “problem-moment”, que busca apontar um problema local e/ou circunstancial e apresentar fatos do que possa ter causado essa situação, para transmitir uma informação mais concreta e contextualizada sobre algo, deixando ainda implícito como pode haver interações entre humano-ambiente para evitar e/ou solucionar o ponto em questão.

Ao falarmos sobre fontes de informações no contexto da Biblioteconomia, a definição mais popular aponta que se trata de recursos em uma série de suportes que atendem às necessidades de informação do usuário, nesse caso falamos de: base de dados, catálogos de bibliotecas, repositórios institucionais, livros, patentes, arquivos etc. Conclui-se então que as fontes de informação são, majoritariamente, registros de informações/ memórias que nos ajudam a entender um conceito para que possamos absorver e refletir sobre tal. Trata-se de um sistema baseado em memória, informação e sociedade.

Segundo Tomaim (2019), há uma diferenciação entre memória e história: memória refere-se a um fato ou situação que se encontra em tempo passado ou presente e que pode ou

não ter falhas demandando verificações de acordo com desdobramentos históricos; história é o estudo acadêmico responsável por instrumentalizar a memória e verificá-la de acordo com a demanda de informações obtida. Sendo assim, ainda sob o conceito de Tomaim, quando analisamos o documentário, sua perspectiva abordada como “lugar e mídia ‘de memória’ leva à problematização desse sistema e, sendo assim, enxergar dentro de sua problematização o documentário como “objeto de instrumentalizações (ou articulações) de memórias e identidades que visam colocar em prática um discurso sobre o passado, que nos seja convincente e comovente”.

Tendo em elucidação de conhecimento o fato de que Tomaim (2019) explica o documentário pelo viés histórico e Aguiar (2011) pelo viés biblioteconômico, seus pensamentos e reflexões são complementares quanto ao ponto de que o documentário é sim uma fonte de informação válida e eficaz. Tomaim (2019) valida esse pensamento ao apontá-lo através do argumento de instrumentalização da história que gera uma informação, já Aguiar (2011) explica essa afirmativa com um breve conceito que considera também a análise e a transmissão de uma informação, nesse caso revela que “as produções que utilizam documentos de arquivo na montagem, os critérios de pesquisa e o uso das fontes” são os objetos que reforçam e demandam ainda mais uma instrumentalização de “um pensamento histórico que se relaciona a interesses de certos sujeitos ou grupos sociais em disputa”.

Sendo assim, percebe-se a caracterização do documentário como uma fonte de informação, e ainda como outras fontes de informação, sua demanda acarreta num sistema baseado em demanda, absorção, reflexão e transmissão da informação por parte do usuário. No caso do documentário, o usuário também é tido como telespectador, apesar de não se recorrer a esse termo quanto à sua concepção de fonte de informação para não o assimilar ao viés de filme cinematográfico, onde os fatos são principalmente fictícios e/ou sob a perspectiva diferenciada/adaptada da indústria audiovisual.

## **6 METODOLOGIA**

O procedimento metodológico busca compreender a concepção do documentário como uma fonte de informação válida e eficaz, para tal utiliza-se de uma abordagem bibliográfica qualitativa sobre o entendimento individual dos objetos de estudo (fonte de informação e documentário, respectivamente) e como se dá a conexão entre eles do ponto de vista biblioteconômico e histórico.

Através da aplicação de bibliografias acadêmicas e de estudos de caso abordados dentro dessas bibliografias acadêmicas, objetiva-se observar através de um viés de pesquisa exploratório e explicativo a padronização das concepções de documentário e suas instrumentalizações em uma perspectiva colaborativa de informação, ainda analisando sobre a estrutura do sistema da informação como agente organizador e transmissor de conhecimento dentro de uma sociedade e como o documentário destaca-se nesse meio destacando ainda seus princípios de transmissão de informação desde seu surgimento e como este é proporcional ao sistema de fontes de informação.

Assim, os trabalhos de Tomaim (2019) e Aguiar (2011) somam-se ao artigo de Penafria (1999) para explicar, reconhecer e enriquecer o uso do filme documentário como uma fonte de informação que fornece um sistema baseado em catalogação, verificação, divulgação, absorção e transmissão de uma informação pelo viés sociológico e entendendo um pouco mais da relação do conceito de memória e de informação que transita entre as áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e História desde o seu surgimento até a divulgação do recurso tido como fontes de informação dentro do contexto tecnológico, ou seja, em meados dos anos 1960.

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O documentário é uma fonte de informação não tradicional que busca registrar fatos ou acontecimentos e se apresenta como uma fonte que pode auxiliar na construção de conhecimento e a sua aplicabilidade enquanto como ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem dentro de disciplinas a exemplo fontes de informação e que dependendo da temática abordada dentro do documentário, o seu conteúdo pode instigar os alunos a discutir sobre questões que aparecem no decorrer do documentário podendo dialogar com temáticas que envolvem a realidade a exemplo questões sociais, políticas e dentre outras e dessa forma possibilitando aos alunos uma nova visão acerca de determinado assunto trabalhado em sala.

Sobre a utilização dessa fonte de informação, Moran (1995), argumenta que o vídeo explora o ver mediante às situações e cenários, aproxima a fala do cotidiano, visto que o diálogo expressa a fala coloquial, os efeitos sonoros podem evocar lembranças, emoções, logo ele é capaz de estimular as faculdades cognitivas de imaginar, perceber e desta forma auxiliar na aprendizagem e impulsiona ao aluno expor seu ponto de vista.

A memória é um fenômeno que ultrapassa os limites da temporalidade, é construída socialmente com o intuito de manter viva a experiência do que foi vivido apresentando

conexões profundas com a informação, pois ambas se manifestam por meio dos objetos repletos de significações. A memória se materializa em diversos suportes a exemplo o documentário, uma forma de registro material da informação, visto que o homem sempre buscou formas de deixar registrado os seus pensamentos e conhecimentos sendo para os que estão vivendo o presente uma forma de retroceder a eventos passados para compreender o presente.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema em questão buscou propor ao leitor um olhar sobre o documentário para uma rica fonte de informação que também se coloca enquanto registro da memória da coletividade um bem cultural além de instigar o aprofundamento nos debates no campo da Biblioteconomia e Ciência da informação na medida em que o documentário traz aspectos importantes através da informação que se propõe a transmitir e desta forma colabora com a construção de conhecimento. O debate no contexto das fontes de informação vem se ampliando e abarcando fontes não tradicionais como fotografias, filmes, imagens e documentários e, portanto, por sua abordagem qualitativa, o presente trabalho viabilizou compreender o documentário enquanto fonte de informação e a sua conexão com a Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A. de. Cinema e História: documentário de arquivo como lugar de memória. **Ver. Bras. Hist.** 2011, vol.31, n.62, pp.235-250. ISSN 1806-9347. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882011000200013>. Acesso em: 12 maio 2021.

ALTAFINI, T. **Cinema Documentário Brasileiro Evolução Histórica da Linguagem.** 1999. Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=72](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=72). Acesso em: 12 maio 2021.

CARVALHO, K. Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional. **DataGramaZero**, v. 2, n. 3, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5108>. Acesso em: 12 maio 2021.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. p 168.

LEMONS, R. B. S.; FERREIRA, V. T. P. Fontes e usuários de informação em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, v. 15, n. Especial, p. 18-28, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126397>. Acesso em: 12 maio 2021.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 2, p. 27-35, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 14 maio 2021

OLIVEIRA, E. F. T. de; FERREIRA, K. E. Fontes de informação online em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblios**, Rio Grande, v.23, n.2, p.69-76, 2009.

PENAFRIA, M. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. Universidade da Beira Interior: Beira Interior, Portugal, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.

SACRINI, M. Perspectivas do gênero documentário pela apropriação de elementos de linguagem da TV digital interativa. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas (SP), v.5, n.2, p.7-22, jun. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/758/773>. Acesso em: 12 maio 2021.

TOMAIM, C. dos S. Documentário, história e memória: entre os lugares e as mídias “de memória”. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S.l.], v.46, n.51, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2019.147902>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/147902>. Acesso em: 8 mar. 2021.

## GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO EDITORIAL: A EXPERIÊNCIA DE DUAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

#### PROPOSAL FOR OPTIMIZATION OF EDITORIAL PRODUCTION: THE EXPERIENCE OF TWO BRAZILIAN UNIVERSITY PUBLISHERS

Taís Regina Dias Gama Nunes<sup>19</sup>

**Resumo:** Este trabalho aborda as Editoras Universitárias Brasileiras e seu papel central para a criação e difusão do conhecimento científico. Tem como objetivo geral a elaboração de uma proposta de otimização da produção das editoras universitárias, com isso foram determinados alguns objetivos específicos, tais como: refletir os constructos históricos da produção editorial; traçar o perfil das editoras universitárias e mapear diretrizes através das análises nas editoras atuais. Assim surgiu a seguinte indagação: Quais possibilidades podem ser aplicadas para otimização do fluxo da produção das editoras universitárias? Utiliza uma metodologia de cunho bibliográfico/documental, exploratório e qualitativo, através de um estudo de caso. Para isto traz, inicialmente, o histórico de como as editoras universitárias foram surgindo no Brasil, ao longo dos anos, e as dificuldades enfrentadas e soluções encontradas. Posteriormente, é trabalhada a estrutura das editoras universitárias em duas instituições de ensino superior, buscando trazer destes casos de sucesso elementos que podem ser úteis para melhor entendimento ao assunto editorial. Conclui com a análise das duas editoras universitárias observadas.

**Palavras-chave:** Editora Universitária Brasileira. Fluxo Editorial. Política Editorial.

**Abstract:** This work addresses Brazilian University Publishers and their central role in the creation and dissemination of scientific knowledge. Its general objective is the elaboration of a proposal for optimizing the production of university publishers, with that some specific objectives were determined, such as: to reflect the historical constructs of editorial production; draw the profile of university publishers and map guidelines through the analysis of current publishers. Thus, the following question arose: What possibilities can be applied to optimize the production flow of university publishers? It uses a bibliographic/documentary, exploratory and qualitative methodology, through a case study. For this, it initially brings the history of how university publishers have emerged in Brazil over the years, and the difficulties faced and solutions found. Subsequently, the structure of university publishers in two higher education institutions is worked on, seeking to bring from these success stories elements that can be useful for a better understanding of the editorial subject. It concludes with an analysis of the two university publishers observed.

---

<sup>19</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA), graduada em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [taissgama2804@gmail.com](mailto:taissgama2804@gmail.com)

**Keywords:** Brazilian University Publisher. Editorial Flow. Editorial Policy.

## 1 INTRODUÇÃO

No transcorrer das décadas, os processos para a produção de livros se fortaleceram e se profissionalizaram, possibilitando que cada vez mais os procedimentos editoriais se especializem. A imprensa brasileira esteve voltada principalmente para o setor jornalístico e pouco eram os livros nacionais editados (DUMONT et al., 1979).

O processo editorial do livro se forma a partir de elementos em seu conteúdo, como: a) elementos pré-textuais; b) elementos textuais; e c) elementos pós-textuais, e com a tecnologia esse processo evoluiu, a exemplo, o livro deixou de ser de uso exclusivo em papel para o suporte eletrônico (*e-books*). Abordando essa nova evolução, questionam-se quais os fatores que levaram a essa modernidade: O que é um *e-book* e quais são os formatos do livro eletrônico. Assim, podemos dizer que seu formato possui três formas: a) o livro: o título em si ou a obra escrita; b) o *reader*: aplicativo que auxilia na leitura do livro na tela e c) o dispositivo de leitura: o recipiente ou o suporte dos livros (SOUZA, 2009).

Com o advento da revolução tecnológica ocorrida a partir da segunda metade do século XX, e com a conseqüente criação de novos instrumentos, houve a necessidade de se modernizar as técnicas editoriais com o intuito de acompanhar o grande desenvolvimento tecnológico e científico. Nesse sentido, a partir desse avanço técnico-científico, observou-se uma integração da ciência à tecnologia e à produção. É nesse panorama de uma sociedade mais informatizada que surgem os *e-books*, com o propósito de facilitar o acesso do usuário da leitura através de dispositivos que tenham compatibilidade com o formato em questão, dando assim uma maior praticidade ao leitor.

Dialogando com Chartier (1997), o produtor editorial trata-se de um profissional de natureza intelectual e comercial que visa buscar textos, encontrar autores e ligá-los ao editor, controlando o processo que dá impressão até à distribuição. É o hipertexto o grande diferenciador entre o papel e o digital, abordando a era em que Gutenberg desenvolveu a imprensa, até hoje, onde chega-se no mundo digital dos e-books, que mudaram o formato de ler em modo prático e mais acessível para quem está acompanhando a evolução digital. O texto eletrônico está revolucionando a nova história com imagens, sons e os hipertextos.

Conseqüentemente, tornou-se imprescindível a inserção das novas tecnologias no processo de produção desses *e-books*, propiciando ao leitor maior conforto e comodidade. Nesse contexto, a diagramação revela-se tão imprescindível no processo editorial, por

distribuir os elementos gráficos no espaço delimitado da página, buscando um equilíbrio da forma e respeitando a hierarquia de informações estabelecidas pelos editores da publicação.

Após abordadas questões sobre o formato do livro (digital/virtual/eletrônico), entra em pauta o papel do editor, que é encarregado de organizar, selecionar, normalizar, revisar e supervisionar, para publicação, os originais de uma obra e, às vezes, prefaciá-la e anotar os textos de um ou mais autores (ARAÚJO, 2009).

O editor é o responsável por filtrar o quê e de que forma será editado o livro, ele é o vínculo entre o autor e o leitor. A editoração é o processo que compreende a ideia do autor, sua compilação, organização, produção gráfica até a impressão do modelo que será posteriormente multiplicado e distribuído pela editora responsável (ARAÚJO, 2009).

Com isso, a presente pesquisa tem o intuito de estudar a forma que é realizada a produção editorial do *e-book*, analisando algumas editoras universitárias brasileiras, quais são os principais processos editoriais que um *e-book* necessita para a concretude do material até o momento de sua publicação.

O processo editorial universitário necessita ser bem elaborado para que ocorra adequadamente sua produção, e com isso, surge a demanda de uma análise política contendo as principais etapas consecutivas para o desenvolvimento, tais como os *softwares* adequados, normalização, design gráfico, entre outros.

Tendo em vista a relevante produção científica das universidades, mantendo-se em fluxo contínuo de submissões, através de editais, faz-se necessário o entendimento de como é realizada a produção editorial atual, bem como a criação de instrumentos para orientar os profissionais do âmbito editorial. Com base nos pressupostos, gera-se a seguinte indagação: Quais possibilidades podem ser aplicadas para otimização do fluxo da produção das editoras universitárias?

No âmbito institucional, a pesquisa tem a perspectiva de elencar como se dá a produção editorial das editoras universitárias brasileiras, tornando o processo visível à comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, o processo editorial tem sua relevância no âmbito da universidade, contemplando muitos cursos e inclusive os eventos universitários, e como consequência, tem a incumbência de divulgar uma significativa quantidade de publicações científicas, tais como livros, anais e catálogos. Portanto, realizar esta pesquisa implica em evidenciar através do processo editorial, referências sobre sua produção e valorização dos aspectos profissionais de editoração.



Tomando como referência as editoras universitárias brasileiras, é objetivo geral dessa pesquisa observar e comparar as propostas de otimização da produção das duas editoras universitárias.

E para atingir esse objetivo, foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- a) refletir os constructos históricos da produção editorial;
- b) traçar o perfil das editoras universitárias;
- c) mapear diretrizes através das análises nas editoras atuais.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é a atividade basilar da ciência, possibilitando aproximação e compreensão da realidade investigativa, isto é, trata-se de um processo inacabado, em virtude que a ciência é um organismo em constante crescimento. Assim, a pesquisa sucede-se por meio de investigações contínuas do objeto de estudo, proporcionando intervenções para solução dos problemas indagados (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Para Prodanov e Freitas (2013), reconhece-se esta pesquisa como **exploratória**, uma vez que busca se aprofundar no assunto e orientar a fixação dos objetivos, visto que permite registrar e descrever os processos observados sem que o pesquisador interfira, e assim, estabelecendo relações entre as variáveis estudadas.

No que toca aos procedimentos, foi de caráter **bibliográfica** para o aprofundamento teórico-conceitual dos temas inerentes às editoras universitárias brasileiras, aos processos de editoração e de gestão do fluxo editorial por meio de fontes como livros, artigos, teses, dissertações e sites; e, documental, para exploração de documentos poucos acessíveis como manuais, regulamentos, fluxogramas, entre outros de outras editoras (GIL, 2008).

Por fim, esta pesquisa consiste na análise **qualitativa**, para apresentar os dados selecionados de forma que possibilite uma análise sistematizada, diferenciando o seu inter-relacionamento. Estabelecendo de forma constituída em textos, matrizes entre outros, que compreende a análise das informações de forma mais organizada. Assim, definindo categorias de análise que foram descobertas por meio dessa etapa de redução de dados (GIL, 2008).

De acordo com Fonseca (2002), na pesquisa é possível a aproximação e entendimento da realidade na investigação, por um processo continuamente inacabado. A pesquisa desdobra-se através de proximidades sucessivas da realidade investigada, fornecendo aportes para uma intervenção real.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, considerou-se a amostragem de duas editoras, que representam características do universo investigado. Além disso, cada editora foi escolhida de acordo com os seguintes critérios: a Universidade de São Paulo (USP) é a 1ª no ranking<sup>20</sup> de Universidades do Brasil, da Folha e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) é a que mais tem informações sobre seu trajeto de criação, em livros e artigos da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leilah Bufrem, que inclusive compôs as primeiras diretorias da Associação Brasileira de Ensino Universitário (ABEU)<sup>21</sup>.

### 3 EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

O surgimento das editoras aconteceu com as universidades, e se desenvolveram a partir da experiência adquirida das chamadas imprensas universitárias, que com o passar dos anos foram criando os conselhos editoriais para a formalização de suas atividades em seus próprios regimentos (BUFREM, 2001).

Moita e Andrade (2009) assentam que as universidades trabalham em eixos conhecidos por ensino, pesquisa e extensão, em especial, também destaca-se o eixo cultura em algumas instituições que de acordo com a legislação constitui o eixo fundamental da universidade brasileira, a qual não pode ser compartilhado.

Como afirma Bufrem (2001), em geral os projetos editoriais universitários são caracterizados como culturais, mas sempre visando atender aos eixos da universidade, publicando resultados de pesquisas e experiências da sala de aula, exemplo dessa função alternativa frente ao surgimento de novos autores é a alta divulgação dos seus trabalhos, valorizando os resultados das pesquisas no âmbito acadêmico e público externo.

[...] ao refletir sobre a função e os fins da editora universitária no Brasil, a atenção ficou concentrada nas que desenvolvem um trabalho de excelência e relevância acadêmica. É que é nelas que se encontra a que parece ser a única razão convincente, a única justificativa para a manutenção de uma editora numa universidade pública. Ou seja, na sua atuação pautada pela comunidade acadêmica e na sua função cultural e científica é que encontramos a sua razão de ser, aquilo que as distingue das editoras de mercado e justifica sua existência. O que se quer dizer com isso é que as editoras universitárias devem ser vistas como integrando o fim maior da universidade, que é a produção do conhecimento e a formação de profissionais para a sociedade (FRANCHETTI, 2008).

Para Souza (2009), a editoração, especialmente a editoração eletrônica encaixa-se no perfil do bibliotecário-editor, visto que trata-se de um profissional preparado para o

<sup>20</sup> Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades>. Acesso em 19 maio 2021.

<sup>21</sup> Disponível em: <http://www.abeu.org.br/galeria-de-diretorias>. Acesso em 20 maio 2021.

gerenciamento e aplicação de processos e técnicas a fim de elaborar produtos e promover serviços. Nessa perspectiva, Santana (2016), identifica algumas competências que compõem em evidência a relevância do bibliotecário como editor, por exemplo: a) gerenciamento do fluxo editorial; b) assessoria aos autores; c) elaboração de relatórios, expedição; d) formatação dos manuscritos; e) indexação; f) normalização; g) indexação em XML, e c) diagramação de publicações.

No fluxo de informações entre a universidade e a sociedade, o patrocínio na realização de pesquisas para a geração de conhecimentos é basilar para produção do saber. Isso ocorre pela necessidade de se documentar e transportar os resultados obtidos, fundamentando as principais justificativas da editoração universitária (BUFREM, 2001).

A universidade tem por função nesse processo de ensino formar pessoas por meio da leitura, com isso resultou a importância da leitura, visto que a editoração tem a incumbência de influenciar a universidade para suprir as fontes de informações apropriadas (BUFREM, 2001).

Segundo a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), o Brasil atualmente conta com 127 editoras associadas em 2021, número cada vez maior nessa evolução, onde se pode encontrar do físico ao digital.

Num país como o nosso, em que a educação básica não pode deixar de desenvolver também o conhecimento desbravador de novas fronteiras, cabe sim, às instituições de ensino superior o papel de difundir editorialmente o conhecimento. Para esta missão, a universidade tem suas editoras e centros de publicações, devendo ter sempre a preocupação de atualizá-los e incentivá-los a participar das novas e das tradicionais tecnologias (MARQUES NETO, 2000).

As editoras se originavam de pequenos parques gráficos enquanto outras, independentemente desses serviços, tinham suas origens nas imprensas. A proposta de criação das editoras decorreu em forma de projetos vinculados nos órgãos, por exemplo, serviços ou assessoria de comunicação, ou até mesmo por meio das pró-reitorias, como é na realidade de algumas instituições, e outras passaram a ser vinculadas na mesma imprensa da universidade (BUFREM, 2001).

#### **4.1 A PROPOSTA DE POLÍTICA EDITORIAL UNIVERSITÁRIA**

Com projetos editoriais iniciados no país entre os anos de 1961 e 1962, apenas em 1970 fundamenta-se, segundo Bufrem (2009), a produção e divulgação científica e cultural das instituições do ensino superior nacional, sendo criadas no formato de conselhos.

Um dos objetivos da instituição universitária é a socialização do saber, para que isso aconteça, um desses instrumentos é a editora universitária, que por sua vez difunde a cultura. O papel da editora universitária seria a contribuição no sentido de elevar o nível de consciência ao serviço do crescimento, acreditando-se que um projeto editorial deverá estar integrado à instituição, compreendendo que a política editorial está associada para a instituição como um todo (BUFREM, 2001).

De acordo com Bufrem (2001), a política editorial é o resultado de uma análise criteriosa da filosofia da universidade, entre outras condições como estrutura, contexto histórico, cultura, recursos financeiros, além dos fatores que contribuam ou possam interferir em decisões político-administrativas. Ela forma-se a partir da temática de sua extensão dependendo da área do conhecimento, e planos da organização. Compete a esse processo de aperfeiçoamento da prática da política estabelecida, não apenas em suas atividades, mas igualmente em suas linhas de publicação o próprio vocabulário da editora.

Segundo essa filosofia, define-se desde os modelos originais ou a sua procura, de selecionar, tratar para passar no formato de contratação onde o relacionamento com o autor durante o processo de publicação passe por essa comissão dos conselhos e comitês editoriais dentro da constituição das linhas editoriais. Assim, os originais são selecionados e encaminhados para seu devido tratamento, como em questões relativas ao envolvimento do autor, professor ou departamento que interage entre esse tempo são afetadas pela política entre a produção e publicação. Mas, outros atendem às situações específicas, por exemplo: cursos, conferências e palestras, onde pode ser produzido com tempo suficiente para divulgação e sua comercialização, casos como esses podem ser justificados por existir um controle como cronograma em espécie, que foi planejado pelos promotores e a própria editora (BUFREM, 2009).

A proposta de um projeto editorial universitário é para a divulgação e disseminação do conhecimento, que envolve a necessidade da sociedade. Portanto, é um projeto político que pode contribuir com o crescimento ou dependência de uma sociedade, visto que todo projeto cultural é político (BUFREM, 2001).

Assim, a política editorial compete definir sua abrangência e temática aproximadamente vasta. Tudo dependerá das suas áreas do conhecimento previstas na instituição em seu ensino e pesquisa, contribuindo para a elevação do nível de conhecimento e informação na integração de suas ações.

Para a idealização de uma editora, além de colocar uma proposta, deve-se ter em vista o ponto certo que se deseja trabalhar, pois para se iniciar, é preciso uma quantidade de crítica,

para que não haja erros e mesmices já enfrentados. E para isso, a principal iniciativa crítica “[...] é a rigorosa análise e avaliação da realidade em que se pretende atuar” (BUFREM, 2001, p. 368).

Além disso, a avaliação imposta pela instituição deve identificar causas que afetam positiva ou negativamente, inerentes ao trabalho que busca ser desenvolvido procurando melhorá-las, a avaliação interna composta pelo inventário de experiências de contingências que contribuam para o referente sucesso ou fracasso, enquanto na externa pelos instrumentos da implementação ampla com profissionais adequados aos postos, com a presença do editor, ou de preferência de dois editores para a instituição (BUFREM, 2001).

## **4.2 Uma análise das editoras universitárias usp e ufpr**

Para que haja a editoração institucional da universidade, segundo Guedes e Pereira (2000) é preciso fazer uma análise do conjunto de editoras universitárias brasileiras buscando compreender a sua institucionalização.

Em meados de 1987, na primeira participação do conjunto de editoras, durante a Bienal Internacional do Rio de Janeiro, Guedes e Pereira (2000) observaram que para a época a integração das editoras, em instituições estavam juntas a uma das Pró-Reitorias (acadêmica, administrativa ou de extensão).

Veja a seguir uma análise das editoras distintas, para iniciar a Edusp da USP e em seguida a da UFPR.

### **4.2.1 Editora da Universidade de São Paulo (Edusp)**

Uma das maiores editoras universitárias brasileiras alcançou um grande padrão editorial e identidade única para as publicações acadêmicas do país. Tendo como missão o desenvolvimento do ensino e da pesquisa específica, dedicando-se às publicações de obras pertinentes às mais variadas áreas, destacando-se a produção científica delas.

A política editorial de 2016/2017 contribui com atualizações constantes das estratégias e ações da editora além de fundamentar suas missões e compromissos. Segundo sua política, no primeiro semestre de 2016, a Comissão/Conselho Editorial definiu as seguintes diretrizes, com as quais devem estar preferivelmente alinhados os originais submetidos para avaliação:

**Figura 1** – Diretrizes da política editorial de 2016/2017

**Fonte:** EDUSP (2018).

Sua comissão editorial é composta por presidente, vice-presidente e suplentes, com quatro divisões, que são: divisão editorial, divisão comercial, divisão administrativa e a editora-assistente. E para o processo de avaliação das obras, a comissão se reúne a cada dois meses, sendo três possíveis decisões: ser definitivamente aprovado o livro, assim a publicação é exclusivamente da responsabilidade da Edusp ou o livro pode ser aprovado, mas em regime de coedição, neste contexto o autor se encarregará em procurar outra editora ou então o livro poderá ser recusado.

Assim, a Edusp tem uma política de publicação, e as avaliações são possíveis por uma linha editorial, a qual privilegiará os trabalhos originais e que contribuem para a divulgação e disseminação do conhecimento, para o enriquecimento do ensino universitário.

#### ***4.2.2 Editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR)***

Vinculada à Pró-Reitoria de extensão e cultura, tem como função divulgar a sociedade em formato de livros, a produção técnica e cultural da UFPR, transformando pesquisas e interação com a sociedade os textos em livros.

Tem como objetivo editar, coeditar e divulgar textos, que são realizados pela comunidade da mesma universidade e público nacional e internacional, para a promoção da

educação, ensino, cultura filosófica, científica, técnica, literária, artística e o desenvolvimento tecnológico, além de comercializar e distribuir obras da própria edição e comercialização das obras editadas por outras editoras universitárias, nacionais e internacionais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2015).

A editora tem a estrutura organizacional formada por diretoria, diretor e vice-diretor, conselho editorial e serviços de apoio. O conselho editorial é dividido entre os setores de cada unidade acadêmica, como:

**Figura 2 – Setores do conselho editorial**

**Fonte:** Editora UFPR (2021).

Cada setor contém um titular e um suplente, de acordo com sua unidade acadêmica, como é observado no currículo Lattes de cada participante. O conselho editorial é um órgão consultivo e deliberativo, com os seus materiais editoriais. Assim, são atribuições do conselho conforme a Universidade Federal do Paraná (2015): I- fixar normas e procedimentos da política editorial da Editora UFPR; II- apreciar projetos editoriais e de tradução; III- apreciar originais e indicar consultores para sua apreciação, quando necessário; IV- apreciar os pareceres dos consultores e das comissões constituídas para análise dos originais.

As publicações são fáceis de serem encontradas, assim como a forma de se publicar. Existem anexos e editais devido ao ano que busca, assim como perguntas frequentes que podem responder perguntas simples, sem ter a necessidade de entrar em contato. Todos os prazos e informações são facilitados, desde o livro a coleções que podem ser publicados. A Editora UFPR está aberta para receber publicações de qualquer proponente, sendo imprescindível a sua vinculação com o ensino superior. Desta forma, a Editora concentra suas publicações especialmente em textos acadêmicos, científicos e culturais, sem restrição a qualquer área do conhecimento, com exceção dos textos sobre literatura infanto-juvenil, infantil, poesia, romances, livros de culinária, autoajuda e similares. Havendo a submissão de outros tipos de texto, cada caso será avaliado pelo Conselho Editorial.

E assim as teses, dissertações e monografias são publicadas pela Editora UFPR, apesar de serem exigidos alguns requisitos, sejam efetivamente retrabalhados a teoria e o texto, para se adequar à interlocução de um público mais amplo além do ambiente acadêmico. Para além desses requisitos são avaliadas todas as propostas antes de serem encaminhadas, utilizando critérios como a sua relevância para a área de conhecimento, assim como a viabilidade técnica e econômica no formato do livro.

## 5 RESULTADO COMPARATIVO

A pesquisa científica elaborada tem cunho qualitativo, conforme os dados coletados através de um diagnóstico bibliográfico e documental, assim procurando compreender a história das editoras universitárias brasileiras no decorrer dos anos, e analisar duas editorias universitárias, avaliando seu processo editorial.

Os resultados obtidos por meio das análises bibliográficas, diretamente pelos sites das duas editoras universitárias, apresenta cada dado coletado e apresentado de como é sua estrutura organizacional, subordinados pela própria direção e além disso também se infere ainda o vínculo da Pró-Reitoria. Destacando que cada uma das duas tem uma direção diferente, para demonstrar seu funcionamento, e em cada uma pode-se ver claramente a equipe editorial atual.

**Quadro 1** – Estrutura Organizacional

Estrutura	EDUSP	UFPR
Conselho/Comissão editorial	x	x
Diretor	x	x

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

A estrutura organizacional modifica conforme cada política, como observado, são compostas por conselhos editoriais, subordinadas pelo diretor, portanto o diretor segue para as subseções de suas divisões editoriais.

Dessa maneira é importante definir qual a missão e objetivo para a produção da editora, determinados pelo conselho editorial em formato de política. É imprescindível para que sejam avaliadas todas as opções, para que seja constante a produção de pesquisa e ensino, na produção técnica e divulgação de texto, assim como publicar além dessas pesquisas. A presença desse item nas editoras analisadas está representada no Quadro 2.



**Quadro 2** – Missão e objetivo de produção

Produção	EDUSP	UFPR
Publicar	x	x
Republicar		
Divulgar textos da universidade	x	x
Produção técnica da universidade	x	

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

E por fim, as divisões e setores devem ser elencados de acordo com sua missão e objetivo, determinando assim por divisão editorial e setores das unidades acadêmicas, conforme exposto nos Quadros 3 e 4:

**Quadro 3** – Modelo por Divisão

Divisão
Planejamento gráfico
Revisão
Normalização
Arte e criação do e-book
Formatação
Marketing

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

**Quadro 4** – Modelo por Setores

Setor
Artes, Comunicação e Design
Ciências Agrárias
Ciências da Saúde
Ciências Exatas
Ciências Sociais Aplicadas

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

A criação de uma nova divisão e setores pelas unidades acadêmicas podem ser modificadas sempre que possível, sendo repassada por reunião a comissão editorial. Os setores vêm contribuir com a demanda de cada unidade acadêmica, planejando e demandando

para seus cursos o que pode ser publicado na editora da universidade, assim as divisões terão uma maior flexibilidade e agilidade nas produções dos e-books.

Além disso, os resultados deste estudo bibliográfico, possibilita ser modificado em uma pesquisa mais aprofundada além das bases de dados encontradas. Assim o referencial se conteve com a origem principal de uma das maiores e mais participativas dos eventos e participante da ABEU, contando como um relato desde o começo a Editora Universitária no Brasil, demonstrando alguns movimentos históricos até o momento atual.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a realização do presente trabalho, foi traçado um perfil para as editoras universitárias brasileiras, com o marco histórico e análises de duas respectivas editoras brasileiras que colaboram como modelo. Após reflexão sobre o que é uma editora, e particularmente, uma editora universitária, percebe-se significativa relevância para a universidade ter suas próprias publicações, envolvendo os eixos e unidades acadêmicas que compõem.

Esta pesquisa se embasa na literatura bibliográfica a partir de livros, artigos e textos que tratam sobre o comportamento das editoras universitárias brasileiras, o que torna perceptível o quanto foi trabalhosa a persistência para a sua existência e funcionamento, conforme citado anteriormente na ditadura, onde a publicação foi interrompida e proibida seu trabalho. Após alguns anos, a paralisação em todo o Brasil, e em meados dos anos oitenta a renovação e envolvimento de novas editoras sendo surgidas e criadas para as universidades brasileiras.

A pesquisa seguiu alguns passos para atingir os objetivos propostos, refletindo o marco histórico da produção editorial brasileira, os perfis de duas editoras: UFPR e EDUSP, e através da análise a estruturações da organização, como o conselho editorial, divisões e setores. Com isso, é possível ver paralelamente variados modelos de editoras universitárias brasileiras, e as possibilidades de novos processos na criação editorial, permitindo criar novos modelos a partir dos processos editoriais existentes.

Revedo passos importantes e relevantes para serem pensados e discutidos para uma futura criação de editora, possuindo ótimos modelos atuais de editoras universitárias brasileiras de sucesso. Além de contextualizar as editoras abordadas, foi realizado um apanhado bibliográfico acerca do histórico das editoras brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAÇÃO UNIVERSITÁRIA. **Editoras Associadas**, 2018. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/associados/>. Acesso em: 20 maio 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAÇÃO UNIVERSITÁRIA. **Galeria de diretorias**, 2018. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/galeria-de-diretorias>. Acesso em: 19 maio 2021.
- ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 2.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.
- BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras Universitárias no Brasil**. São Paulo: Edusp, Com-Arte; Curitiba: Editora da Universidade/UFPR, 2001.
- BUFREM, Leilah Santiago. Política editorial universitária por uma crítica à prática. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.23-36, 2009.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira; CARVALHO, Maria da Conceição; AUN, Marta Pinheiro. **A editoração no Brasil**: aspectos gerais. Belo Horizonte: UFMG, 1979.
- EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Livros eletrônicos na universidade**. 2015. Disponível em: [https://www.edusp.com.br/pesquisa/Livros\\_eletronicos\\_na\\_universidade.pdf](https://www.edusp.com.br/pesquisa/Livros_eletronicos_na_universidade.pdf) . Acesso em: 11 maio 2021.
- EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **[Dados dispersos]**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.edusp.com.br>. Acesso em: 11 maio 2021.
- EDITORA UNIVERSITÁRIA FEDERAL DO PARANÁ. **[Dados dispersos]**, Paraná, 2018. Disponível em: <http://www.editora.ufpr.br/>. Acesso em: 11 maio 2021.
- FRANCHETTI, Paulo. Razão de ser das editoras universitárias. **ComCiência**. Campinas, 10 nov. 2008.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUEDES, M. C.; PEREIRA, M. E. M. Editoras universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanaria cultural? **Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 78-84. 2000.
- HENDELL, Richard (2003). **O design do livro**. Cotia: Ateliê Editorial, 224p.

MARQUES NETO, José Castilho. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 7, p. ?, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832000000200025>. Acesso em: 10 maio de 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOUZA, Juliana Lopes Almeida. Arquivos e e-book: formatando padrões. **E-COM**, Belo Horizonte, v. 2, p. 1-9, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 22/13-COPLAD**. Estabelece o Regimento da Editora da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.editora.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/Res-22-13-COPLAD-Regimento-Editora.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

UOL. **Ranking de universidades**. São Paulo: UOL, 2018. Disponível em: [ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/](http://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/). Acesso em: 19 maio 2021.

## GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### CONSTRUÇÃO DE UM TESAURO NA ÁREA DE DOMÍNIO DA “TURMA DA MÔNICA”

#### RESEARCH CONSTRUCTION OF A THESAURUS FROM THE AREA OF “TURMA DA MÔNICA”

Sandra Vieira Lopes<sup>22</sup>  
Pedro Mizael Sousa Gonçalves<sup>23</sup>  
Heliomar Cavati Sobrinho<sup>24</sup>

**Resumo:** A pesquisa foca na criação e construção de um tesauro voltado ao universo infantil dos personagens de Mauricio de Sousa, sendo a Turma da Mônica o foco principal. Trata-se de um estudo voltado para uma ferramenta para as bibliotecas infantis, utilizando como organização do conhecimento o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesauro”, proposto por Cervantes (2009) o qual se demonstrou bastante eficiente, pois resultou em um instrumento que permitiu delimitar a informação do domínio das personagens por meio da análise da representação documentária das Linguagens Documentárias (LD). Foi utilizado as informações contidas nos sites da Wikipédia – Turma da Mônica, do Fandom - Turma da Mônica e do site Getback, o qual possibilitou a identificação e padronização terminológicas da temática. A metodologia da pesquisa qualifica-se por sua natureza bibliográfica, descritiva e exploratória. Concluímos a construção de vocabulários controlados e de novas ontologias a metodologia de Cervantes é um “tesouro”, devido que a criação desses documentos, possuem valor memorial e cultural para a instituição ou para a sociedade no que condiz em auxiliar e compreender melhor a função e importância dos tesouros, que são instrumentos importantes no trabalho do Bibliotecário.

**Palavras-chave:** Linguagens Documentárias. Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesauro. Tesauro. Turma da Mônica.

**Abstract:** The research focuses on the creation and construction of a thesaurus aimed at the children’s universe of the characters of Mauricio de Sousa, with the Monica and friends being the main focus. This is a study aimed at a tool for children’s libraries, using as an organization of knowledge the "Integrated Methodological Model for Thesaurus Construction", proposed by Cervantes (2009), which proved to be quite efficient, as it resulted in an instrument that allowed to delimit the information of the domain of the characters through the analysis of the documentary representation of the Documentary Languages (DL). It was used the information contained in the websites of Wikipedia - Mônica and friends, by Fandom - Mônica and friends and the site Getback, which made possible the identification and terminological

---

<sup>22</sup> Estudante Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: sandralopes@alu.ufc.br.

<sup>23</sup> Estudante Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: pedromizael@alu.ufc.br.

<sup>24</sup> Professor Doutor em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: heliomarcavati@yahoo.com.br.

standardization of the theme. The research methodology qualifies for its bibliographic, descriptive and exploratory. We conclude that the construction of controlled vocabularies and new ontologies the methodology of Cervantes is a "treasure", because the creation of these documents, have memorial and cultural value to the institution or to society in terms of assisting and better understanding the function and importance of the thesaurus, which are important tools in the work of the Librarian.

**Keywords:** Documentary Languages. Integrated Methodological Model for Thesaurus Construction. Thesaurus. Monica and friends.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca tem muitas ramificações que visam auxiliar públicos distintos a desenvolver o hábito da leitura e do pensamento crítico. Com base nisso, as crianças são um exemplo de público que as bibliotecas infantis buscam incentivar e estimular a aprendizagem, a criatividade e a leitura. Assim a biblioteca infantil é o espaço motivador para desenvolvimento intelectual e social para as crianças. Com a finalidade de gerar estímulo e valor as crianças na buscarem da biblioteca, ou até mesmo em outros tipos de bibliotecas, a ferramenta Tesauros ou Thesaurus é fundamental para o Bibliotecário, pois além de auxiliar na descrição de documentos e facilita a busca informacional para os seus usuários, também, possibilita criar um documento que estimulará agregação a serviços e produtos oferecidos pela a biblioteca aos seus usuários.

Para Cervantes (2009, p. 14) um Bibliotecário deve utilizar de sua formação, já que:

A Biblioteconomia, como um ramo de saber, abrange um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos essenciais à identificação, seleção e organização das informações contidas nos mais diversos suportes informacionais, documentos, que na concepção de Paul Otlet são os livros, as revistas, os jornais; as peças de arquivos, as estampas, as fotografias, as medalhas, as músicas; são, também, os filmes, os discos e toda a parte documental que precede e sucede a emissão radiofônica.

Desta forma os profissionais da informação precisam utilizar de sua formação acadêmica com o intuito de gerar produtos e serviços agregadores para seus usuários. Identificadas como Linguagens Controladas os Tesauros tratam-se de uma lista de palavras com significados semelhantes, dentro de um domínio específico de conhecimento e de grande ajuda na organização da informação visto que auxiliam na recuperação de documentos como tradutor natural da linguagem para uma terminologia mais padronizada a fim de que a informação seja compreendida. O Dicionário Online de Português (DICIO) define “tesauros”

como “Grande acervo de palavras de um âmbito do conhecimento que faz a descrição clara de seus conceitos; thesaurus”. (DICIO, 2021)

Outras definições segundo o mesmo dicionário:

1. “Lista em ordem alfabética dos termos usados na organização de um índice ou no ato de classificar documentos.”

2. “Vocabulário de palavras com relação semântica, apresentando seus sentidos, sinônimos e, em alguns casos, antônimos.”

Além disso, Emilia Currás, que possui vastos estudos na área de Tesouros, define a ferramenta como “uma linguagem especializada, normalizada, pós-coordenada, usada com fins documentários, onde os elementos linguísticos que a compõem – termos, simples ou compostos – encontram-se relacionados entre si sintática e semanticamente”. (CURRÁS, 1995, p.88).

Diante do que foi exposto, a pesquisa visa apresentar a criação de um tesouro voltado para biblioteca infantil utilizando como organização do conhecimento os personagens da Turma da Mônica do universo do cartunista Mauricio de Sousa. Como metodologia foi adotado o modelo de Cervantes (2009): “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, no qual foi estudado por meio de leituras de obras da autora e em seguida uma coleta de termos por relação de equivalência a qual consiste na o fenômeno da sinonímia.

A identificação dos sinônimos se dá durante a análise e sistematização dos conceitos. É mais correto, nos tesouros, identificá-los como termos equivalentes: USE e UP. Assim é organizada uma lista com descritores que possibilitaram um instrumento alfabético de controle. Assim a organização das ideias-chave obedece a um sistema de classificação em que as categorias estão dispostas do mais abstrato para o mais concreto.

O objetivo geral do trabalho consiste em desenvolver com base na pesquisa de Cervantes (2009) um tesouro para biblioteca de público infantil. Visando assim alcançar essa meta foi desenvolvido três objetivos específicos, sendo eles: a) Buscar leitura de Cervantes sobre a temática; b) Analisar o Modelo Metodológico de Cervantes; e c) Utilizar de acordo o Modelo Metodológico Integrado Para Construção de Tesouro, idealizado por Cervantes.

Sendo eles cinco categorias elaboradas pela autora, assim segundo Cervantes (2009, p. 163), no Quadro 1:

**Quadro 1 - Sistematização de Etapas da Construção de Tesouro**

<b>MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO</b>
---

Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) procedimentos término gráficos	
<p><b>1. Trabalho preliminar</b> (Orientações gerais/Usos de equipamentos automáticos de processamento de dados.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolha do domínio e da língua do tesouro;</li> <li>- Delimitação do subdomínio</li> <li>- Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática;</li> <li>- Consulta a especialista do domínio/subdomínio.</li> </ul>
<p><b>2. Método de compilação</b> (Abordagem de compilação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coleta do <i>corpus</i> do trabalho terminológico;</li> <li>- Estabelecimento da árvore de domínio;</li> <li>- Expansão da representação do domínio escolhido.</li> </ul>
<p><b>3. Registro de termos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coleta e classificação de termos;</li> </ul>
<p><b>4. Verificação de Termos</b> (admissão e exclusão de termos/Especificidades)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação, classificação e conformação de termos;</li> <li>- Elaboração de definições;</li> <li>- Uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores</li> <li>- Organização das relações entre descritores</li> </ul>
<p><b>5. Forma de apresentação de um tesouro.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de apresentação do tesouro.</li> </ul>

Fonte: CERVANTES, 2009, p.163

Este trabalho se justifica por seus aspectos positivos acadêmicos como: a prática em desenvolver um vocabulário controlado como forma de estimular o discente para o aperfeiçoamento, além da contribuição para o aprofundamento na temática como também citar que este trabalho em si contribui, tanto para o trabalho do bibliotecário do espaço infantil, que é um local que deve disseminar a criatividade e a interação, com a sociedade para crianças possam se interessar pelas bibliotecas.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DAS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS ALFANUMÉRICAS (LDA) PARA O TESAURO

O bibliotecário é o profissional da informação que possui a qualidade de organizar, tratar, disseminar, aperfeiçoar constantemente e criar novidades; com o objeto de estudo a Informação no viés do conteúdo do documento em representações sígnicas. Na visão de Capurro, Hjørland (2007, p.149) o conceito de informação é percebido como:



O conceito de informação como usado no inglês cotidiano, no sentido de conhecimento comunicado, desempenha um papel central na sociedade contemporânea. O desenvolvimento e a disseminação do uso de redes de computadores desde a Segunda Grande Guerra mundial e a emergência da ciência da informação como uma disciplina nos anos 50, são evidências disso. Embora o conhecimento e a sua comunicação sejam fenômenos básicos de toda sociedade humana, é o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais que caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade da informação.

Desta forma os conceitos de documento e de textos estão intimamente ligados, sendo inclusive comparado a sinônimos, fazendo com que suas aplicações possam ser utilizadas, isto ocorre devido às peculiaridades em conjunto, no entanto se deve analisar de forma perceptível para não provocar a ambiguidade nas palavras, assim os autores apresentam três mais evidenciados pelo estudo: Evidência, a Materialidade e capacidade de serem processados. (CAVATI, MORAES e FUJITA, 2012, p.135)

Assim as transformações em sociedade são propulsoras da representação da informação que atua com duas interfaces distintas e complementares: O material, o conteúdo e seus elementos em concordância simétrica: evidência; materialidade; capacidade de serem processados e de serem percebidos enquanto fenômeno; tematicidade; atinência; informatividade; intertextualidade; intencionalidade e aceitabilidade. (CAVATI, MORAES e FUJITA, 2012 p.140)

Isso reflete bem o pensamento de Lara (1993, pág. 76) que fala:

Na Terminologia de determinado domínio de especialidade, uma palavra designa um determinado objeto, na medida em que o insere numa classe particular dentro desse domínio. Essa mesma palavra, num léxico, exprime apenas um conjunto de propriedades, independentemente de qualquer objeto que seja e de qualquer universo que seja, podendo assumir nenhum ou todos os significados. As palavras no léxico, significam, a despeito de possíveis referentes.

As linguagens documentárias têm como papel identificar nos documentos informacionais palavras significativas que representam seu conteúdo, a fim de gerar um sistema de recuperação rápido e uma indexação confiável no acervo do documento utilizado. Para Suzanne Briet (1951) o documento é, acima de tudo, a base de conhecimento registrado, é signo. Assim, mediante ao que foi exposto a autora concebe documento como “todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstruir ou provar um fenômeno físico ou intelectual” (BRIET, 1951, p. 1).

## **2.1 Thesaurus ou Tesouro: Um tesouro**

O Thesaurus ou Tesouro como também é mencionado ou reconhecido trata-se de uma listagem de palavras com significados semelhantes, dentro de um domínio específico de uma área de conhecimento. O objetivo principal desta ferramenta de representação é eliminar as ambiguidades dos termos, auxiliando principalmente para indexar e recuperar informações por meio de seu conteúdo e por consequência facilitar o acesso da informação aos usuários evitando assim a desorganização dos conteúdos que acarreta na insatisfação de quem necessita se informar.

Tesauros apresentam três tipos de relações entre os termos de relações principais entre os termos que podem ser Referência, Associativo ou Nota Explicativa. Segundo Cintra et al (1994, p.31-32) “[...] Os tesauros por seu lado originam-se a partir das classificações facetadas com uma preocupação adicional: a do controle do vocabulário. A estrutura básica de uma LD é dada através das relações hierárquicas, que podem ser genéricas, específicas ou partitivas. [...]”.

Assim os Tesauros emergiram como uma resposta à grande massa documental que resulta muitas vezes em “pluralização informacional” cuja característica principal é a ambiguidade dos termos ocasionando no despertar de dúvidas, de incertezas; de algo vago ou obscuro, indefinido e que pode resultar na perda de informação, assim esses mecanismos de recuperação, podem ser vistos também, como vocabulários controlados que auxiliam na recuperação da informação.

Sua existência e funcionalidade podem ser interpretados como instrumento para indexar e recuperar o conteúdo de documentos relativos a assuntos de sua especialidade, portanto é desta maneira a sua construção/elaboração pode ser considerada como um trabalho intelectual. Em ambiente organizacional aponta que os tesauros têm como funções a representação dos assuntos dos documentos e o auxílio nas solicitações de buscas informacionais realizadas pelos usuários (CURRÁS, 1995).

As Linguagens Documentárias (LD) são relações entre conceitos e entre termos de conjunto estruturado de noções, eles refletem as relações estabelecidas entre os termos que as compõem. No entanto, a LD precisa ser desenvolvida de forma parecida com uma relação de sistema harmonioso para que os termos selecionados possam formar as relações. De acordo com Cintra (1994, p.30), o

[...] estudo das LDs tem avançado, progressivamente, na direção da definição dos constituintes e de suas inter-relações, gerando várias linguagens, de acordo com o domínio de especialidade. Isto, por um lado

permitiu que a área fosse se liberando do monopólio das classificações universais, mas, por outro, tem mostrado inúmeros, problemas ligados a falta de rigor na construção das LDs

Corroborando, Currás (1995, p.21) afirma que:

A importância da terminologia manifesta-se no uso correto dos vocábulos, em sua formação apropriada e em sua conservação, protegendo-os da obsolescência. Manifesta-se ainda, na uniformidade da linguagem, na normalização dos vocabulários especializados, na busca de equivalências apropriadas a serem empregadas nas traduções. Com efeito, sem uma terminologia consciente e apropriada talvez não possamos acompanhar “o carro” do progresso

Como visto as LDs tem papel importante para a seleção pois possuem ligação direta com a linguagem dos usuários mais precisamente com o vocabulário deles, aproximado mais ainda a ideia de que deve ser construída com base nas terminologias o que irá demonstrar tanto o perfil indexador do bibliotecário como também a compreensão de uma estrutura conceitual e seu domínio específico.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A metodologia do trabalho se baseou em utilizar nas bibliografias e no Modelo Metodológico Integrado Para Construção de Tesouro definido por Cervantes (2009) para a produção do tesouro, no entanto, para enriquecer o teor teórico foi utilizado outros pesquisadores para diversificar a construção do referencial teórico. Isso tem como objetivo aumentar o leque informacional.

Para a aquisição dos materiais bibliográficos foram feitas pesquisas em bases de dados, como: Scielo, Capes e Brapci. Seguidas de leituras exaustivas para conseguir selecionar os documentos que fariam parte da pesquisa. É importante ressaltar que foi seguido os passos a passo, necessários, propostos por Cervantes e cada uma das etapas foi construída minuciosamente com a intenção de alcançar o máximo de qualidade para a ferramenta.

Com o advento do isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, resultou na impossibilidade de buscar documentos em bibliotecas sobre a Turma da Mônica, assim foi necessário buscar na internet as páginas que trabalhavam o assunto desejado, com isso foram selecionados dois sites o primeiro sendo o Wikipédia e o segundo o Fandom Turma da Mônica.

Depois da coleta de informações e dados sobre uma das obras de Mauricio de Souza, foi iniciado seguindo o Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro a construção da ferramenta.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS: ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DO TESAURO SEGUINDO O “MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO” DE CERVANTES (2009)**

Este tópico se constrói, principalmente, com os quadros que exemplificam e ilustram como o desenvolvimento do tesouro se decorreu ao longo do projeto. Os termos que representam estes conceitos constituem o vocabulário utilizado em linguagem documental, com a pesquisa e investimento somado com a prática do tesouro é notável ver suas qualidades, além de relevância para as bibliotecas, ainda mais é uma ferramenta de qualidade que favorece a recuperação da informação.

Assim, para comprovar que o tesouro foi construído seguindo as normas necessárias para sua criação, os próximos subtópicos vem com a finalidade para essa questão, e mais, cada um dos subtópicos vem com uma tabela demonstrativa para ilustrar e explicar o passo a passo do desenvolvimento do tesouro. É importante ressaltar que cada quadro mostrado no trabalho está vinculado diretamente com os anexos. Com base no que foi dito acima, o domínio escolhido foi o universo de personagens de Mauricio de Sousa - A Turma da Mônica.

##### **4.1 Etapa A: Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica e coleta do corpus do trabalho terminológico**

O quadro 2 é destinado para a Coleta de Termos, e se refere ao Anexo A o final do artigo, assim foram utilizados dois sites como documentos, sendo eles: Wikipédia e Fandom<sup>25</sup> Turma da Mônica; intitulados como documento A e documento B respectivamente. Ainda mais, no quadro 2 está intitulado Quant. Doc. A e Quant. Doc. B, que consiste na quantidade de termos encontrados no documento A e B.

**Quadro 2:** Coleta dos Termos

<b>NÚMERO</b>	<b>TERMOS</b>	<b>QUANT. DOC. A</b>	<b>QUANT. DOC. B</b>
<b>1</b>	Anjinho	11	32

<sup>25</sup> Fandom é um termo usado para se referir a uma subcultura composta por fãs caracterizados pela empatia e camaradagem por outros membros da comunidade que compartilham gostos em comum. Um fandom pode surgir ao redor de qualquer área de interesse ou atividade. Fonte: Wikipédia.

<b>2</b>	Bidu	21	59
<b>3</b>	Cascão	44	93
<b>4</b>	Dalila	0	9
<b>5</b>	Franjinha	6	11
<b>6</b>	Mônica	77	103
<b>TOTAL</b>	<b>466</b>	<b>159</b>	<b>307</b>

**Fonte:** Desenvolvido pelos Autores seguindo o modelo de CERVANTES, 2009.

Legenda: A = Wikipedia; B = FANDOM.

Foi averiguado nos dois sites mais visualizados sobre Turma da Mônica, que cada documento referente a um personagem possui termos semelhantes repetitivamente. No site voltado ao geral, esse o Wikipedia, que sua análise decorreu com menos termos, mostrando que o site trabalha com resumos; e quanto ao Fandom, o site mais específico sobre o assunto, já possui muito mais termos repetitivos, sinalizando que trabalha com mais detalhamento sobre os personagens.

#### 4.2 Etapa B: Classificação, Verificação e Confirmação dos Termos

No quadro 3 o foco foi a classificação dos termos, foi analisado que nos documentos cada personagem só possui uma classificação, que consiste em seu nome. No entanto, foi analisado que em documentos relacionados a curiosidade extra ou relacionados por inspiração. Como informado, as tabelas foram desenvolvidas com foco nos documentos e nas classificações que cada personagem recebeu.

Assim foi desconsiderado os outros termos em documentos relacionados, essa atitude foi adotada devido que cada documento estudado é uma página da web e se for considerado páginas relacionadas se tornaria inviável, devido que cada página possui cerca de dez a vinte e um documentos relacionados. Desta forma, tratamos os documentos como se fossem artigos, cada personagem um artigo.

**Quadro 3:** Classificação dos Termos

<b>NÚMERO</b>	<b>TERMOS</b>	<b>QUANT DOC. A</b>	<b>QUANT. DOC. B</b>
<b>1</b>	Anjinho	1	1
<b>2</b>	Bidu (Cachorro)	1	1
<b>3</b>	Cascão	1	1

<b>4</b>	Dalila (Brinquedo)	1	1
<b>5</b>	Franjinha	1	1
<b>6</b>	Mônica	1	1

**Fonte:** Desenvolvido pelos Autores seguindo o modelo de CERVANTES, 2009.  
Legenda: A = Wikipedia; B = FANDOM.

O Quadro 4 foi desenvolvido com a função de relacionar os termos encontrados com um “dicionário” ou em outro tipo de documento que segue o mesmo formato do Wikipedia e do Fandom. Assim foi utilizado como um “dicionário” o site *Getback* que consiste em trazer os personagens de todas as turmas criadas por Mauricio de Sousa com uma descrição rápida sobre cada personagem.

É indispensável à questão que os termos com o “dígito 1” são referentes ao encontro do termo no Getback nos documentos A e B. E o “dígito 0” se refere aos termos não encontrados no Getback. Assim, os termos encontrados possuem características que o definem precisamente e os que não possuem não possuem características que o definem precisamente.

**Quadro 4:** Verificação dos Termos

<b>NÚMERO</b>	<b>TERMOS</b>	<b>QUANT. DOC. A</b>	<b>QUANT. DOC. B</b>	<b>Getback</b>
<b>1</b>	Anjinho	11	32	1
<b>2</b>	Bidu	21	59	1
<b>3</b>	Cascão	44	93	1
<b>4</b>	Dalila	0	9	1
<b>5</b>	Franjinha	6	11	1
<b>6</b>	Mônica	77	103	1
<b>TOTAL</b>	<b>466</b>	<b>159</b>	<b>307</b>	<b>6</b>

**Fonte:** Desenvolvido pelos Autores seguindo o modelo de CERVANTES, 2009.  
Legenda: A = Wikipedia (2021); B = Fandom (2021). Getback (2014).  
Legenda 2: 1- Possui; 0 - Não possui.

### 4.3 Etapa C: Forma de apresentação do Tesauro

Nesta etapa é vista a tradicional forma de apresentação em ordem alfabética. O índice alfabético é um instrumento prático, que remete o usuário para a parte sistemática. Toda apresentação sistemática requer um índice alfabético.

Cervantes (2009, pg.155) discorre que:

(...) Na parte sistemática os termos são relacionados conforme as categorias ou classes e apresentados sob a forma de listas das classes em ordem alfabética. Na ordem alfabética, cada descritor aparece com aqueles com os quais se encontra relacionado, na seguinte ordem: equivalências, relações genéricas (descritor genérico e específico) e relações associativas.

Assim o tesauro segue essa estrutura abaixo, mas o modelo completo está no Anexo IV, localizado no final do documento.

**ANGELO CEOLINO**

USE Anjinho

**ANTENOR ARAUJO**

USE Seu Antenor

**ANJINHO**

UP Angelo Ceolino

TR Anjo da Guarda

VT Turma da Mônica

**BIDU**

UP Cachorro do Franjinha

TR Cachorro Azul

VT Turma da Mônica

VT Turma do Bidu

**CACHORRO DO CEBOLINHA**

USE Floquinho

**CACHORRO DO FRANJINHA**

USE Bidu

**CAPITÃO FEIO**

UP Feitosa Araújo

TR Odeia Limpeza

VT Turma da Mônica

Finalizando as etapas é possível desenvolver o tesauro, mas deve se levar em conta que cada etapa é fundamental para a construção e oficialização dessa ferramenta, pois com um dado errado ou equivocado é capaz de resultar em uma falha total do produto. Levando isso em conta, é fundamental que a produção do tesauro seja algo devagar e detalhista, pois como a ferramenta tem como objetivo de melhorar a recuperação, a falha pode desencadear em um caos informacional e a pior recuperação possível da informação.

Assim o bibliotecário que trabalha ou produz essa ferramenta precisa seguir o modelo proposto por Cervantes, devido que sua contribuição em desenvolver uma “receita”

informativa, resultou na criação do tesauro sem falhas, possibilitando sua aplicabilidade em qualquer tipo de biblioteca.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho propôs o desenvolvimento e criação de um Tesauro na área de domínio da “turma da Mônica” e para tanto, foi utilizado o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesauro”, proposto por Cervantes (2009) o qual permitiu delimitar a informação do domínio das personagens por meio da análise da representação documentária das Linguagens Documentárias (LD) e das informações contidas nos sites da Wikipédia – Turma da Mônica, o site Fandom e o site Getback.

A pesquisa demonstrou que por meio da combinação da teoria e prática, além de um trabalho árduo, a ferramenta tesauro é uma peça fundamental para o profissional e também é um documento importante para a biblioteca. Ainda mais, é preciso analisar que produtos e serviços podem ser desenvolvidos e melhorados com a utilização dessa ferramenta/documento, levando a considerar a necessidade de novas análises sobre suas possíveis aplicações e resultados positivos que pode ser alcançado com o Tesauro.

É relevante ressaltar que o modelo de construção de tesauro “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesauro” proposto por Cervantes (2009) é uma metodologia de grande valia para a concretização da criação dos tesouros que possibilitam um viés importante para os profissionais da informação visto que sua dinâmica acadêmica e profissional, além de incentivar novas pesquisas.

Levando isso em conta pela construção de um tesauro é possível perceber que além de importante para as instituições de informação devido a sua característica de melhorar a recuperação da informação com sua função de propor um vocabulário controlado. É percebido também que por meio dos tesouros também é possível criar documentos com valor memorial e cultural para a instituição ou para a sociedade.

O trabalho conclui-se como um exercício importante para a construção de vocabulários controlados e de novas ontologias resultando em uma atividade estimulante da criatividade além de compreender melhor a função e importância dos tesouros os quais não incluem definições, pelo menos muito detalhadas, acerca de vocábulos, uma vez que essa tarefa é da competência de dicionários.

Partindo desta afirmação e como dito anteriormente, esse tesauro possui um valor relacionado a memória, a cultura e ao universo infantil. Assim fica a sugestão de novas



pesquisas sobre o assunto onde o tesouro infantil e a biblioteca escolar ou a biblioteca infantil podem gerar novas aplicações de estudo e criação de tesouro com valor agregado.

## REFERÊNCIAS

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** / Suzanne Briet ; tradução de Maria de Nazareth Rocha Furtado. — Brasília, df: Briquet de Lemos / Livros, 2016.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **O conceito de informação**. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, pág. 148-207, abril de 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 mar. 2021.

CAVATI SOBRINHO, Heliomar; MORAES, João Batista Ernesto de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A Linguagem, o Texto e o Documento no contexto da Ciência da Informação**. *Scire*, v. 18, n. 2, p. 135-141, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/180423>..Acesso em: 24 mar. 2021.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos término gráficos**, Marília. 2009. 209 f.: Il 30 cm.

CINTRA, Ana Maria et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis: APB, 1994. (coleção palavra chave, 4) 72p.

CURRÁS, Emília. **Tesouros: Linguagens Terminológicas**. Trad. de Antonio Felipe da Costa. Brasília, DF: IBICT, 1995. 286 p.

FANDOM. **Lista de Personagem da Turma da Mônica**. Wiki. 2004. Disponível em: [https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Lista\\_de\\_personagens](https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Lista_de_personagens). Acesso em: 25 mar. 2021.

GETBACK. **Lista de Personagem da Turma da Mônica**. Disponível em: <http://www.getback.com.br/Monica/Personagens/Personagenssite.htm>. Acesso em: 26 mar. 2021.

LARA, M. L. G. **Linguagens documentárias instrumentos de mediação e comunicação**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 26, n.1/2, p. 72-80, 1993.

O Dicionário Online de Português (Dicio). Disponível em <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2021.

WIKIPÉDIA. **Turma da Mônica, a enciclopédia livre**. Projeto Nupedia, 2001. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Turma\\_da\\_M%C3%B4nica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turma_da_M%C3%B4nica). Acesso em: 25 mar. 2021.

### ANEXO A - COLETA DOS TERMOS

NÚMERO	TERMOS	QUANT. DOC. A	QUANT. DOC. B
--------	--------	---------------	---------------

1	Anjinho	6	32
2	Bidu	21	57
3	Capitão Feio	16	50
4	Cascão	44	92
5	Cebolinha	74	74
6	Chico Bento	20	14
7	Chovinista	3	5
8	Dalila	0	7
9	Dorinha	6	8
10	Dona Cebola	1	13
11	Dona Lili	0	2
12	Dona Luísa	0	6
13	Dona Lurdinha	0	4
14	Franjinha	6	11
15	Floquinho	3	16
16	Humberto	1	11
17	Jeremias	17	26
18	Louco	9	28
19	Magali	49	62
20	Mariana	0	48
21	Maria Cebolinha	10	5
22	Maria Cascuda	1	2
23	Mingau	5	23
24	Monica	77	103
25	Quinzinho	6	5
26	Sansão	2	19
27	Seu Antenor	0	8
28	Seu Carlito	1	8
29	Seu Cebola	1	8
30	Seu Sousa	1	9
31	Tina	46	45

<b>33</b>	Xaveco	15	21
<b>TOTAL</b>	<b>1.263</b>	<b>441</b>	<b>822</b>

**ANEXO B - CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS**

<b>NÚMERO</b>	<b>TERMOS</b>	<b>QUANT. DOC. A</b>	<b>QUANT. DOC. B</b>
1	Anjinho	1	1
2	Bidu	1	1
3	Capitão Feio	1	1
4	Cascão	1	1
5	Cebolinha	1	1
6	Chico Bento	1	1
7	Chovinista	1	1
8	Dalila	1	1
9	Dorinha	1	1
10	Dona Cebola	1	1
11	Dona Lili	1	1
12	Dona Luísa	1	1
13	Dona Lurdinha	1	1
14	Franjinha	1	1
15	Floquinho	1	1
16	Humberto	1	1
17	Jeremias	1	1
18	Louco	1	1
19	Magali	1	1
20	Mariana	1	1
21	Maria Cebolinha	1	1
22	Maria Cascuda	1	1
23	Mingau	1	1
24	Monica	1	1
25	Quinzinho	1	1
26	Sansão	1	1

27	Seu Antenor	1	1
28	Seu Carlito	1	1
29	Seu Cebola	1	1
30	Seu Sousa	1	1
31	Tina	1	1
32	Xaveco	1	1

**ANEXO C - VERIFICAÇÃO DOS TERMOS**

<b>NÚMERO</b>	<b>TERMOS</b>	<b>QUANT. DOC. A</b>	<b>QUANT. DOC. B</b>	<b>Getback</b>
1	Anjinho	6	32	1
2	Bidu	21	57	1
3	Capitão Feio	16	50	1
4	Cascão	44	92	1
5	Cebolinha	74	74	1
6	Chico Bento	20	14	1
7	Chovinista	3	5	1
8	Dalila	0	7	1
9	Dorinha	6	8	1
10	Dona Cebola	1	13	1
11	Dona Lili	0	2	0
12	Dona Luísa	0	6	0
13	Dona Lurdinha	0	4	1
14	Franjinha	6	11	1
15	Floquinho	3	16	1
16	Humberto	1	11	1
17	Jeremias	17	26	1
18	Louco	9	28	1
19	Magali	49	62	1
20	Mariana	0	48	1
21	Maria Cebolinha	10	5	1

22	Maria Cascuda	1	2	0
23	Mingau	5	23	1
24	Mônica	77	103	1
25	Quinzinho	6	5	1
26	Sansão	2	19	1
27	Seu Antenor	0	8	1
28	Seu Carlito	1	8	1
29	Seu Cebola	1	8	1
30	Seu Sousa	1	9	1
31	Tina	46	45	1
32	Xaveco	15	21	1
<b>TOTAL</b>	<b>1.263</b>	<b>441</b>	<b>822</b>	<b>32</b>

**ANEXO D - TESAURO DA TURMA DA MÔNICA**

<b>LEGENDA EXPLICATIVA</b>		
<b>Abreviação</b>	<b>Significado</b>	<b>Explicação</b>
UP	Usado Para	O termo que segue é um sinônimo ou quase-sinônimo do termo preferido.
TR	Termo Relacionado	O termo que segue está associado, mas não é nem sinônimo, nem termo genérico ou termo específico.
VT	Ver Também	O termo que segue uma relação de hierarquia e/ou associativo.
TE	Termo Específico	O termo que segue refere-se a um conceito com conotação mais específica. Subordinado.

---

**A**

**ANGELO CEOLINO**

TE Anjinho

**ANTENOR ARAUJO**

TE Seu Antenor

**ANJINHO**

VT Angelo Ceolino

UP Anjo da Guarda

TR Turma da Mônica

---

**B**

**BIDU**

VT Cachorro do Franjinha

UP Cachorro Azul

TR Turma da Mônica  
TR Turma do Bidu

**BRINQUEDO DA MÔNICA**

TE Sansão

---

**C****CACHORRO DO CEBOLINHA**

TE Floquinho

**CACHORRO DO FRANJINHA**

TE Bidu

**CAPITÃO FEIO**

VT Feitosa Araújo

UP Odeia Limpeza

TR Turma da Mônica

**CARLOS DE LIMA**

TE Seu Carlito

**CASCÃO**

VT Cássio Marques de Araújo

UP Sujismundo

UP Não Toma Banho

TR Turma da Mônica

**CÁSSIO MARQUES DE ARAÚJO**

TE Cascão

**CEBOLÁCIO COGUMÉLIO DA SILVA**

TE Seu Cebola

**CEBOLÁCIO MENEZES DA SILVA JÚNIOR**

TE Cebolinha

**CEBOLINHA**

VT Cebolácio Menezes da Silva Júnior

UP Planos "Infalíveis"

TR Turma da Mônica

**CHICO BENTO**

VT Francisco Antônio Bento

UP Menino da Roça

TR Turma da Mônica

TR Turma do Chico Bento

**CHOVINISTA**

VT Porquinho do Cascão

UP Bichinho de estimação

TR Turma da Mônica

**CRISTINA LIMA E SOUSA**

TE Tina

---

**D****DALILA**

UP Namorada do Sansão  
UP Coelho Rosa

**DORINHA**

UP Portadora de deficiência visual  
TR Turma da Mônica

**DONA CEBOLA**

VT Maria Cebola Menezes  
UP Mãe do Cebolinha  
TR Turma da Mônica

**DONA LILI**

VT Eliana Lina de Lima  
UP Mãe da Magali  
TR Turma da Mônica

**DONA LUÍSA**

VT Luisa de Sousa  
UP Mãe da Mônica  
TR Turma da Mônica

**DONA LURDINHA**

VT Lourdes Araújo  
UP Mãe do Cascão  
TR Turma da Mônica

---

**E****ELIANA LINA DE LIMA**

TE Dona Lili

---

**F****FRANCISCO ANTÔNIO BENTO**

TE Chico Bento

**FRANJINHA**

UP Inventor Científico  
TR Turma da Mônica

**FEITOSA ARAÚJO**

TE Capitão Feio

**FLOQUINHO**

VT Cachorro do Cebolinha  
UP Cachorro Verde  
TR Turma da Mônica

---

**G****GATO DA MAGALI**

TE Mingau

---

**H****HUMBERTO**

UP Deficiência de Fala  
UP Criança com Deficiência  
TR Turma da Mônica

---

**I**

---

**J****JEREMIAS**

UP Menino Negro

TR Turma da Mônica

**JOSÉ CARLOS HENRIQUE BENTO JUNIOR**

TE Zeca

---

**K**

---

**L****LICURGO ORIVAL UMBELINO CAFIASPIRINO DE OLIVEIRA**

TE Louco

**LOURDES ARAÚJO**

TE Dona Lurdinha

**LOUCO**

VT Licurgo Orival Umbelino Cafiaspirino de Oliveira

UP Maluco

TR Turma da Mônica

TR Turma da Tina

**LUISA DE SOUSA**

TE Dona Luísa

---

**M****MARIA CEBOLA MENEZES**

TE Dona Cebola

**MAGALI FERNANDES DE LIMA**

TE Magali

**MAGALI**

VT Magali Fernandes de Lima

UP Melancia

UP Comilona

TR Turma da Mônica

**MARINA TAKEDA DE SOUSA**

TE Marina

**MARINA**

VT Marina Takeda de Sousa

UP Pintora

UP Artista

TR Turma da Mônica

**MARIÂNGELA MENEZES DA SILVA**

TE Maria Cebolinha

**MARIA CEBOLINHA**



VT Mariângela Menezes da Silva  
 UP Bebê da Família Cebola  
 UP Irmã do Cebolinha  
 TR Turma da Mônica

**MARIA CASSANDRA**

TE Maria Cascuda

**MARIA CASCUDA**

VT Maria Cassandra  
 UP Namorada do Cascão  
 TR Turma da Mônica

**MAURICIO DE SOUSA**

TE Seu Sousa

**MINGAU**

VT Gato da Magali  
 UP Gato branco  
 UP Bichinho de estimação da Magali  
 TR Turma da mônica

**MONICA DE SOUSA**

TE Mônica

**MÔNICA**

VT Monica de Sousa  
 UP Dentuça  
 UP Gorducha  
 UP Baixinha  
 UP Vestido vermelho  
 TE Turma da Mônica

**N**

**O**

**P**

**PORQUINHO DO CASCÃO**

TE Chovinista

**Q**

**QUINZINHO**

UP Filho do Padeiro  
 UP Mini Padeiro  
 TR Turma da Mônica

**R**

**S**

**SANSÃO**

VT Brinquedo da Mônica  
 UP Coelhadas  
 VT Mônica  
 TR Turma da Mônica

**SEU ANTENOR**

VT Antenor Araújo  
UP Pai do Cascão  
TR Turma da Mônica

**SEU CARLITO**

VT Carlos de Lima  
UP Pai da Magali  
TR Turma da Mônica

**SEU CEBOLA**

VT Cebolácio Cogumélio da Silva  
UP Pai do Cebolinha  
UP Pai da Maria Cebolinha  
TR Turma da Mônica

**SEU SOUSA**

VT Mauricio de Sousa  
UP Pai da Mônica  
TR Turma da Mônica

---

**T****TINA**

VT Cristina Lima e Sousa  
UP Estudante de Jornalismo  
UP Melhor amiga da Pipa  
TR Turma da Tina

---

**U**

---

**V**

---

**X****XAVIER XIMENES JÚNIOR LOROTA DINIZ FILHO**

TE Xaveco

**XAVECO**

VT Xavier Ximenes Júnior Lorota Diniz Filho  
UP Irmão da Xabéu  
TR Turma da Mônica

---

**W**

---

**Y**

---

**Z**

---

## GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### LEVANTAMENTO DE BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA SOBRE A SAÚDE DE JOVENS EM CONFLITO COM A LEI: UMA PROPOSTA DE GESTÃO BIBLIOGRÁFICA A PARTIR DO USO DO SOFTWARE MENDELEY

#### SPECIALIZED BIBLIOGRAPHY RESEARCH ON YOUTH'S HEALTH IN CONFLICT WITH THE LAW: A PROPOSAL FOR BIBLIOGRAPHIC MANAGEMENT USING MENDELEY SOFTWARE

Marcus Vinícius de Albuquerque Guimarães<sup>26</sup>

Adriano da Silva<sup>27</sup>

Patrícia Constantino<sup>28</sup>

**Resumo:** Este artigo visa comunicar uma pesquisa em andamento sobre o processo de formulação e aplicação de estratégias de buscas em fontes de informação em saúde a respeito do acesso aos serviços públicos de saúde de jovens em conflito com a lei cumprindo medidas socioeducativas em privação de liberdade. A pesquisa é fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e está vinculada à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, sediada na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro. Tem como finalidade a reunião de bibliografia especializada, a partir do uso do Mendeley, da produção científica recuperada em catálogos virtuais de universidades públicas brasileiras e de bases de dados nacionais e internacionais, a fim de disponibilizar aos pesquisadores que estudam a temática supracitada para que subsidiem suas pesquisas. Utiliza a metodologia da pesquisa bibliográfica e instrumentos como Descritores em Ciências da Saúde (DECS), o *Medical Subject Headings* (MESH) e operadores booleanos (*OR*, *AND* e *NOT*) para a formulação das estratégias de busca. Resulta no mapeamento de 148 catálogos virtuais, sete bases de dados e 3.567 resultados de busca recuperados. Conclui que a pesquisa possui importância, pois, ao utilizar dos recursos oferecidos para a recuperação e organização da informação sobre a saúde de adolescentes em conflito com a lei, contribui para o fortalecimento de pesquisas e políticas públicas como, por exemplo, ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chave:** Jovens em conflito com a lei. Saúde Pública. Fontes de informação. Bibliografia especializada. Recuperação da informação.

---

<sup>26</sup> Graduando em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica CNPq/FIOCRUZ. Email: [marcus.guimaraes@ufrj.br](mailto:marcus.guimaraes@ufrj.br)

<sup>27</sup> Doutor em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Co-orientador do projeto de pesquisa. Email: [adrianoclaves.fiocruz@gmail.com](mailto:adrianoclaves.fiocruz@gmail.com)

<sup>28</sup> Doutora em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Orientadora do projeto de pesquisa. Email: [paticons2015@gmail.com](mailto:paticons2015@gmail.com)

**Abstract:** This article aims to communicate an ongoing research on the process of formulating and applying search strategies in health information sources on access to public health services for young people in conflict with the law, complying with socio-educational measures in the deprivation of liberty. The research is supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), through the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), and is linked to the Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, headquartered at the Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), in Rio de Janeiro. Its objective is to gather specialized bibliography, using Mendeley, of the scientific production retrieved in virtual catalogs of Brazilian public universities and national and international databases, in order to subsidize researchers who study the subject. It uses bibliographic research methodology and instruments such as Descritores em Ciências da Saúde (DECS), Medical Subject Headings (MESH) and Boolean operators (OR, AND and NOT) to formulate search strategies. Mapping results from 148 virtual catalogs, seven databases, and 3,567 search results retrieved. It concludes that research is important because, by using the resources offered to retrieve and organize information about the health of adolescents in conflict with the law, it contributes to strengthening research and public policies, such as the Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) and the Sistema Único de Saúde (SUS).

**Keywords:** Young people in conflict with the law. Public health. Information sources. Specialized bibliography. Information retrieval.

## 1 INTRODUÇÃO

Tratar dos aspectos políticos e sociais sobre as condições de acesso a serviços públicos de saúde de jovens em conflito com a lei requer uma atenção em especial às políticas públicas existentes, juntamente de sua rede de apoio que os defendam e protejam, com a assistência social adequada e necessária, a esse grupo social marginalizado pela sociedade.

Destarte, o Estado precisa ser atuante no combate às violências estruturais que esses jovens sofrem. Para tal, urge justamente na sua capacidade de legislar e executar leis que defendam e protejam o adolescente, como, por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, no âmbito da promoção da saúde, com o seu programa universal de acesso a serviços de saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS).

É neste sentido que o presente trabalho visa comunicar as atividades de pesquisa no campo temático da saúde, desempenhada por um estudante do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A pesquisa recebe financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a partir da participação do estudante no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O CNPq possui uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro, pelo qual o estudante realiza suas atividades de pesquisa nesta instituição, especificamente, nas dependências do Núcleo de

Documentação Cecília Minayo (NID), uma unidade de trabalho do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES) e da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP).

O trabalho se justifica em dois aspectos: primeiro, diante da necessidade de investigar se há uma escassez da literatura abordada no projeto de pesquisa ou se existe um quadro de “invisibilidade” das condições de acesso à saúde de jovens em conflito com a lei, tendo em vista a desassistência social estruturada (do Estado e das carências de cuidados de saúde e dos vínculos afetivos) pela qual esses jovens são submetidos. O segundo aspecto refere-se à entrega de mais um recurso como fonte de informação aos pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz que estudam esta temática da violência e saúde.

A presença e a intensificação de adolescentes envolvidos com o crime têm crescido nos últimos anos a partir da década de 1990 (NEGREIROS, 2001). Com base neste fato, e nas problemáticas do sistema de saúde público, da desassistência dos mecanismos legais e de seus vínculos afetivos, o objeto da pesquisa está centrado em viabilizar a literatura científica nacional e internacional, em meio digital, sobre o estudo das condições de saúde de adolescentes cumprindo medidas socioeducativas.

Ademais, o projeto de pesquisa é intitulado “Estudo das condições de saúde e das barreiras de acesso aos serviços públicos de saúde de jovens em conflito com a lei cumprindo medidas socioeducativas em privação de liberdade no Estado do Rio de Janeiro” relacionado à área da Saúde Pública.

O subprojeto da pesquisa, a parte em que o bolsista está inserido, é intitulado “A saúde de jovens em conflito com a lei: representação da temática na literatura científica nacional e internacional”.

Desse modo, investiga-se a representatividade da temática sobre a saúde de jovens em conflito com a lei, bem como o acesso aos serviços públicos de saúde por esses atores sociais. Para isso, foram criadas estratégias de busca avançada (utilizando-se dos operadores booleanos) em português e inglês, e que, depois de aplicadas em bases de dados nacionais e internacionais, além de catálogos virtuais de bibliotecas e repositórios institucionais de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras, resultaram na recuperação da produção científica sobre a temática supracitada.

Este processo teve em vista o cumprimento do objetivo geral da pesquisa, a saber: reunir uma bibliografia especializada sobre a saúde de jovens em conflito com a lei utilizando a interface do gerenciador de referências Mendeley, tendo em vista a produção científica

recuperada. Tal levantamento da literatura temática terá sua utilidade ao ser compartilhado com os pesquisadores que estudam temas sobre violência e saúde.

Os objetivos específicos da pesquisa incluem:

- a) Elaboração de estratégias para busca e pesquisa em bases de dados bibliográficas online, nacionais e internacionais;
- b) Mapeamento de catálogos virtuais de bibliotecas universitárias públicas nacionais e de seus repositórios institucionais sobre a temática em questão; e
- c) Reunião da bibliografia especializada recuperada no gerenciador de referências Mendeley.

Para o cumprimento da abordagem exposta, o artigo se encontra estruturado da seguinte forma: primeiro tratará do referencial teórico ao contemplar os aspectos e entraves sociais presentes na vida dos jovens em conflitos com a lei; em seguida, discorrerá sobre fontes de informação e demais conceitos e características pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa; e, por fim, abordará a metodologia aplicada, os resultados alcançados, somados a uma breve discussão, e, na sequência, as conclusões e referências utilizadas para a elaboração deste trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico se dividirá em duas seções secundárias pelas quais discorrerão sobre a vida e os aspectos sociais dos jovens em conflito com a lei e o seu acesso à saúde pública no sistema de saúde brasileiro e, posteriormente, do processo de recuperação e organização de fontes de informação e da construção das estratégias de busca bibliográfica para a reunião da literatura especializada na temática da saúde de jovens em conflito com a lei.

### **2.1 Jovens em conflito com a lei cumprindo medidas socioeducativas**

Ao discorrer sobre as condições de acesso aos serviços públicos de saúde de jovens em conflito com a lei cumprindo medidas socioeducativas em privação de liberdade, é preciso analisar as condições de vida e o contexto social dos adolescentes envolvidos em delitos.

Para Constantino, Áreas Neto e Ribeiro (2017) em sua maioria, tratam-se de jovens que vivem à margem de uma série de cuidados e sofrem violências estruturais – por parte do Estado, pelo vínculo familiar e pela sociedade como um todo –, que, pela ausência desses

agentes e pelos condicionantes físicos e psicológicos, os fazem estar num ciclo de violência, assim como seu núcleo familiar, que também sofre com a realidade desse jovem: ora são violentos, ora são violentados, ora são violados em seus direitos.

No que tange às questões pertinentes ao Estado, existe um quadro de desassistência social no cumprimento da oferta de condições de dignidade humana: acesso às condições de saúde de qualidade, através do SUS, que, infelizmente, não oferece como deveria os tratamentos necessários, em especial à saúde mental desses jovens; acesso à educação de qualidade, pois, em sua maioria, tratam-se de jovens com ensino médio e fundamental incompletos, além dos analfabetos, sem qualquer iniciação escolar; e assistência social para lidar com adolescentes que sofrem de problemas psicológicos e abandono familiar.

Ademais, até mesmo as medidas socioeducativas pensadas pelo Estado como formas de reeducação e ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei não estão cumprindo o papel que deveriam, por falta de infraestrutura e assistência mencionada anteriormente.

Na visão das autoras, conforme citadas anteriormente, elas apontam que as medidas socioeducativas podem ocasionar o efeito contrário do que se pretendia, desfigurando seus objetivos, aumentando os processos de exclusão social, e agravando a condição de dignidade do adolescente (CONSTANTINO; ÁREAS NETO; RIBEIRO, 2017).

É no sentido de analisar as dificuldades existentes nessa área que se faz necessário o estudo da representatividade na literatura temática em saúde, a fim de desenvolver políticas públicas para o tratamento das lacunas que os agentes sociais enfrentam, mais especificamente os pesquisadores, que precisam estabelecer a comunicação entre pares, isto é, a comunicação científica, para fomentar parcerias em tais projetos.

## **2.2 Recuperação e organização da produção científica especializada em saúde**

O processo de recuperação e organização da bibliografia especializada se deu em algumas etapas durante a pesquisa. O material recuperado, tais como, livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, relatos de pesquisa e outros, foram organizados em um software que ofertasse a estrutura de depósito dos arquivos, em formato PDF, desses documentos.

Neste sentido, quando se fala na recuperação e organização de uma bibliografia especializada, é pretendido que signifique reunir materiais com uma temática em comum para disponibilizar a um grupo de pesquisadores que estudam sobre essa área. Para Paim (1983, p.

235) a "[...] bibliografia é uma lista sistemática, com um propósito específico, de materiais que tenham características comuns."

Destarte, os ambientes em que foram realizadas as buscas foram bases de dados nacionais e internacionais, além de catálogos virtuais e repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras.

Dessa forma, a organização de documentos sobre a literatura em saúde de jovens em conflito com a lei, visa oferecer aos pesquisadores uma ferramenta de consulta a estes materiais a partir do uso de um software (que será mais bem detalhado na seção seguinte), permitindo-lhes o acesso aos materiais encontrados.

Os documentos reunidos serão úteis para compor mais uma fonte de informação para o grupo de pesquisa em violência e saúde da FIOCRUZ. Essas fontes de informação poderão auxiliar os pesquisadores na elaboração de futuros estudos.

É interessante entender, aqui, o conceito de fontes de informação para assimilação da proposta do trabalho. Para Araujo e Fachin (2015, p. 84), as fontes de informação são:

[...] registros utilizados ao longo da vida do ser humano, possibilitando ampliar a visão do mundo em que vive e sobre as coisas que estão a sua volta. No campo científico são aquelas que nos permitem criar, recriar e ter acesso ao conhecimento sobre um assunto ou área de nosso interesse ou pesquisas. De modo que, as fontes de informações são referências sobre o que está registrado e disponível ao ser humano, possibilitando reinventar ou compreender melhor seu objeto de estudo.

Diante deste conceito, é possível compreender a importância de se utilizar fontes de informação para embasar pesquisas e estudos, a fim de contribuir, também, para a evolução e amadurecimento da ciência. Saber o conceito e importância sobre fontes de informação foi essencial para estabelecer as etapas do mapeamento e levantamento de documentos úteis à pesquisa.

Nesse sentido, ao prosseguir para a etapa do mapeamento dos catálogos virtuais de IES públicas brasileiras e nas bases de dados nacionais e internacionais, foi necessário, também, o conhecimento de habilidades técnicas inerentes ao campo da Biblioteconomia, a fim de formular e aplicar as estratégias de busca nos mecanismos desses recursos informacionais. Lopes (2002, p. 41) define uma estratégia de busca bibliográfica como:

[...] uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados. Isto significa que, a partir de um arquivo, um conjunto de itens que constituem a resposta de uma determinada pergunta será selecionado.



Dessa forma, as estratégias de busca figuram-se como mecanismos que facilitam o processo de recuperação da informação em bases de dados e catálogos virtuais. Na busca, é possível agrupar descritores e palavras-chave a fim de alcançar melhores resultados.

A principal diferença entre descritores e palavras-chave é que, na primeira se trata de uma linguagem padronizada por especialistas, enquanto a segunda é uma linguagem natural, palavras selecionadas pelos autores e que correspondem ao conteúdo da pesquisa.

Nesta parte da pesquisa, é importante ressaltar as contribuições do profissional da informação com seus conhecimentos técnicos da Biblioteconomia, além do fato de que a pesquisa foi elaborada nas dependências do Núcleo de Informação e Documentação Cecília Minayo (NID), que possui uma trajetória fundamentada no apoio aos pesquisadores no sentido do fornecimento de instruções úteis e práticas sobre uso e manuseio estratégico das ferramentas de fontes de informação para a pesquisa científica.

Segundo Silva (2018), uma das importantes funções desempenhadas pelo NID consiste nas ofertas de orientações bibliográficas oferecidas aos docentes, discentes e pesquisadores através de treinamentos e seminários sobre estratégias de busca em fontes de informação na área da violência e saúde.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Minayo (1994, p. 16) “entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. [...] A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.”

A pesquisa possui natureza bibliográfica, conforme explicitada por Gil (2007, p. 44) como sendo o tipo de pesquisa que:

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Os instrumentos utilizados na pesquisa consistiram na criação de estratégias de buscas bibliográficas para utilização nos mecanismos de busca de catálogos virtuais e repositórios institucionais; utilização de bases de dados nacionais e internacionais; termos do tesauro de Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e do *Medical Subject Headings* (MESH);

aplicação da estratégia propriamente dita em cada base de dados e posterior coleta do material, e composição de um banco de dados para disponibilização aos pesquisadores.

O DECS é um vocabulário controlado criado pela BIREME em 1986, e com o objetivo de indexar documentos bibliográficos como artigos de revistas científicas, anais de congressos, relatórios, livros e outros. A principal meta dessa linguagem é propiciar uma boa recuperação dessas fontes de informação da temática da saúde (DECS, 2019).

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 119), descritor é um “elemento de uma linguagem documentária, que pode ser empregado para representar um texto em sistemas de informação. Traduz os conceitos (assuntos) contidos no texto [...]”

Esse entendimento sobre o conceito de descritores foi muito importante para posteriormente estudar as formas de aplicações das estratégias de busca.

As bases de dados selecionadas neste levantamento representam as principais bases multidisciplinares e amplamente utilizadas em estudos de revisão e com relevante cobertura da literatura científica em saúde. Segundo Arruda, Felipe e Santos (2020, p. 122):

As bases de dados, por exemplo, se configuram como sistemas de recuperação da informação cujo propósito é armazenar, representar e disponibilizar informações relevantes de acordo com as demandas de uma determinada comunidade, a partir de mecanismos eficientes de recuperação da informação.

As bases de dados usadas nesta pesquisa foram: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)<sup>29</sup>, Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASIS)<sup>30</sup> do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)<sup>31</sup>, *Web of Science*, *Scopus*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed/MEDLINE) e a *Sociological Abstracts* da *ProQuest*<sup>32</sup>.

Além dessas fontes, foram aplicadas estratégias de busca em catálogos virtuais e repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras – de todas as regiões do país -, para o mapeamento de materiais acerca da temática da pesquisa a fim de se atingir o objetivo de propor a reunião da bibliografia especializada, com tais produções científicas, para disponibilizar aos pesquisadores da área.

<sup>29</sup> Endereço eletrônico: <https://bvsalud.org/>

<sup>30</sup> Endereço eletrônico: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

<sup>31</sup> Endereço eletrônico: <https://www.scielo.org/>

<sup>32</sup> No caso da *Web of Science*, *Scopus*, PubMed/MEDLINE e a *Sociological Abstracts*, o acesso é restrito ao público em geral, sendo permitido apenas a assinantes. Para execução desta etapa, o acesso se deu por meio do Portal de Periódicos da CAPES nas dependências da FIOCRUZ.

Tendo compartilhado a definição de bases de dados, é importante, também, que haja, com clareza, o entendimento por repositórios institucionais para prosseguir na leitura das etapas seguintes.

Para Weitzel (2006, p. 59) os “[...] repositórios institucionais ou temáticos são adotados para caracterizar os repositórios digitais que reúnem respectivamente a produção científica de uma instituição e de uma área.”

Deste modo, as buscas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2020 nos catálogos, repositórios e bases selecionadas. Para tal, foi realizada uma consulta ao site do *e-MEC* (Ministério da Educação)<sup>33</sup> e da Plataforma Sucupira<sup>34</sup>, endereços eletrônicos dos quais dispõem de informações sobre as universidades brasileiras.

Foram mapeados 148 sites de catálogos virtuais de IES públicas, dentre catálogos de bibliotecas e repositórios institucionais, sendo eles:

a) Região Norte: catálogos virtuais e repositórios institucionais da Universidade Federal do Acre (UFAC), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), da Universidade da Amazônia (UNAMA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e da Universidade Federal do Tocantins (UFT);

b) Região Nordeste: catálogos virtuais e repositórios institucionais da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade Regional do Cariri (URCA), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade

---

<sup>33</sup>Endereço eletrônico: <https://emec.mec.gov.br/>

<sup>34</sup>Endereço eletrônico: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA);

c) Região Centro-Oeste: catálogos virtuais e repositórios institucionais da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UFGD), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT);

d) Região Sudeste: catálogos virtuais e repositórios institucionais da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), da Universidade Federal de Lavras (UFLA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), da Universidade Federal de Viçosa (UFV), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e da Universidade Federal do ABC (UFABC);

e) Região Sul: catálogos virtuais e repositórios institucionais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

As estratégias de busca foram aplicadas pelo uso do modelo booleano, que, segundo Souza (2006), é um modelo clássico de recuperação da informação, baseado na teoria dos conjuntos, funcionando de forma binária, e não ordenando resultados relevantes dos não relevantes, oferece os operadores booleanos *or*, *and* e *not* a fim de estabelecer relações específicas de ocorrências com as palavras-chave, detalhando os resultados recuperados.

O programa utilizado para disponibilização dos materiais coletados foi o Mendeley, detalhado por Marchiori, Bettoni, Appel e Tabora (2010, p. 360) como:

[...] o Mendeley surgiu em 2008 como uma combinação entre uma aplicação desktop e um site *web* para auxiliar pesquisadores no gerenciamento, compartilhamento e acesso a conteúdos e contatos relativos à atividade de pesquisa. Disponibiliza *plugins* para software de edição de texto, facilitando a citação e criação de referências, assim como a conversão OCR (*Optical Character Recognition*) de texto armazenado em PDF (*Portable Document Format*). A ferramenta também permite, por exemplo, a geração de estatísticas detalhadas relativas ao número de downloads de artigos, identificação de leitores por disciplinas acadêmicas e regiões geográficas; a popularidade/declínio de autores/tópicos nas áreas de interesse. Um diferencial do Mendeley é sua capacidade de interpretação de arquivos PDF, recuperando metadados das referências usadas para a elaboração do material.

Nesse intuito, o Mendeley nada mais é que um gerenciador de referências de uso livre (gratuito), que permite utilizar as referências e construir um acervo de artigos científicos e outros formatos de arquivos, criando, assim, uma biblioteca em nuvem, disponível pela internet ou pelo *desktop* (a quem preferir instalar o programa em seu computador).

É possível utilizar também o *plugin* nos programas de edição de texto, aproveitando a forma de gerar, em poucos passos, as referências e aproveitar dos variados estilos bibliográficos disponíveis, como, por exemplo, de acordo com as normas da ABNT, APA, Vancouver, Chicago, dentre outras.

Outra característica importante na infraestrutura do Mendeley é a possibilidade de sincronizar os arquivos permitindo, assim, o acesso em diferentes redes e computadores, não somente tendo salvado os arquivos no computador pessoal, mas, também, no próprio gerenciador de referências (YAMAKAWA, KUBOTA, BEUREN, SCALVENZI, CAUCHICK MIGUEL, 2014).

Existem outros mecanismos parecidos com o Mendeley, tais como o EndNote e o Zotero. A escolha pelo Mendeley se deu por ter a melhor interface e estrutura para acolher os

objetivos do trabalho, enquanto os outros não foram selecionados devido a existência de dificuldades quanto à visualização de materiais de algumas das bases de dados usadas na pesquisa, como, por exemplo, no caso da base Scopus, onde não existe compatibilidade com o Zotero.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como parte do processo de criação das estratégias de busca bibliográfica a serem aplicadas em bases de dados nacionais e internacionais e nos catálogos virtuais mapeados, foi preciso realizar previamente um levantamento de descritores sobre a temática abordada na pesquisa.

Foi constatado que muitos termos usados em língua portuguesa diferem de termos usados em língua inglesa, o que levou a entender que a simples tradução literal dos termos não seria suficiente.

Esse processo de investigação dos termos mais usados é justificado a fim de realizar uma estratégia de busca que seja exata e concisa com o tema tratado, evitando, assim, resultados indesejados e conferindo ao trabalho um valor de precisão na representatividade da literatura científica encontrada.

Os termos mais encontrados em português foram: “serviços de saúde”; “consumo de serviços de saúde”; “rede prestadora de serviços de saúde”; “serviços de atenção ao paciente”; “uso de serviços de saúde”; “jovens em conflito com a lei”; “adolescentes em conflito com a lei”; “jovens em privação de liberdade”; “adolescentes em privação de liberdade”; “medidas socioeducativas”; “socioeducação”.

Na língua inglesa, os termos encontrados foram: "*health services*"; "*utilization of health services*"; "*health services consumption*"; "*health care delivery*"; "*health care delivery system*"; "*health care services*"; "*delivery of health care*"; "*health services accessibility*"; "*use of health services*"; "*adolescent health services*"; "*health services coverage*"; "*adolescent health*"; "*adolescents in conflict with the law*"; "*juvenile law offenders*"; "*young offenders*"; "*young offenders law*"; "*adolescent in deprivation of liberty*"; "*adolescents deprived of their liberty*"; "*young men's in conflict with law*"; "*youngsters in conflict with the law*"; "*juvenile delinquency*"; "*social educative measures*"; "*socio education*"; "*socio-educational measures.*"

Nesse sentido, ao combinar os termos encontrados ao mecanismo de operadores booleanos, foi possível formular 6 (seis) estratégias de busca diferentes, dentre a língua

portuguesa e inglesa. Para a busca em bases de dados nacionais foram aplicadas as seguintes estratégias de busca (acompanhada de seus resultados):

a) Em português:

("Serviços de Saúde" OR "Consumo de Serviços de Saúde" OR "Rede Prestadora de Serviços de Saúde" OR "Serviço de Saúde" OR "Serviços de Atenção ao Paciente" OR "Uso de Serviços de Saúde") AND ("Jovens em conflito com a lei" OR "Adolescentes em conflito com a lei" OR "Jovens em privação de liberdade" OR "Adolescentes em privação de liberdade" OR "Jovem em conflito com a lei" OR "Adolescente em conflito com a lei" OR "Jovem em privação de liberdade" OR "Adolescente em privação de liberdade" OR "Medida socioeducativa" OR "Medidas socioeducativas" OR "Socioeducação")

Essa estratégia de busca foi aplicada nas seguintes bases de dados nacionais (ao lado, a quantidade de resultados de busca encontrados):

- Portal Regional da Biblioteca de Violência e Saúde (BVS): 16 resultados;
- SciELO: 2 resultados;
- Oasis (IBICT): 13 resultados.

b) Em inglês:

("Health services" OR "health service") AND ("Adolescents in conflict with the law" OR "Adolescents deprived of liberty" OR "Juvenile law offenders" OR "Young offenders" OR "Youngsters in conflict with the law" OR "Adolescent in conflict with the law" OR "Juvenile delinquency" OR "Adolescents deprivation of their liberty" OR "socio educative measures" OR "socio-educational measures")

Esta segunda estratégia de busca foi aplicada nas seguintes bases de dados internacionais (ao lado constando a quantidade de resultados de busca encontrados):

- *Web of Science*: 70 resultados;
- *Scopus*: 1 resultado;
- *Sociological Abstracts*: 88 resultados;
- *PubMed*: 764 resultados.

Quanto aos catálogos virtuais de IES públicas brasileiras selecionadas, foram utilizadas quatro estratégias de busca distintas, sendo que uma delas é a estratégia de busca em português mencionada anteriormente. Além dela, foram usadas também:

a) Busca simplificada 1 (um):

("Jovens em conflito com a lei" OR "Adolescente em privação de liberdade") AND ("Medidas socioeducativas") AND ("Serviços de saúde" OR "Uso de serviços de saúde")

b) Busca simplificada 2 (dois):

“Jovens em conflito com a lei” OR “Adolescente em privação de liberdade” OR “Jovem em privação de liberdade” OR “Adolescentes em privação de liberdade”) AND (“Medidas socioeducativas” OR “Socioeducação”) AND (“Serviços de saúde”)

c) Busca simplificada 3 (três):

"Jovens em conflito com a lei" OU "Adolescente em privação de liberdade" E "Medidas socioeducativas"

As três buscas simplificadas foram criadas devido a alguns catálogos virtuais e repositórios institucionais possuírem limite de digitação de caracteres (palavras), impossibilitando a aplicação da estratégia de busca completa. Assim, a estratégia de busca completa se diluiu, conforme a necessidade, nas três estratégias simplificadas a fim de realizar a busca nessas fontes de informação.

Além disso, alguns catálogos e repositórios não recuperaram nenhum resultado de busca com as estratégias criadas, o que fez com que fossem aplicados apenas os termos (com base nos descritores em saúde e nas palavras-chave mais usadas pelos pesquisadores da área), sendo eles: “jovens em conflito com a lei”, “adolescente em privação de liberdade” e “medidas socioeducativas”.

A figura a seguir ilustra a interface do perfil criado no Mendeley com os documentos recuperados das bases de dados e listados em pastas para disponibilização aos pesquisadores.

**Figura 1** – Bibliografia especializada recuperada e depositada no Mendeley

The screenshot displays the Mendeley Desktop application window. The main area shows a list of articles with columns for Authors, Title, Year, Published In, and Added. The selected article is 'An Overlapping Systems Conceptual Framework to Evaluate Implementation of a Behavioral Health Intervention' by Bowser, Diana; Henry, Brandy F.; McCollister, Kathryn E. The details panel on the right shows the journal 'HEALTH SERVICES INSIGHTS', year 2019, volume 12, issue 12, and an abstract discussing the implementation of behavioral health interventions for justice-involved youth.

Authors	Title	Year	Published In	Added
Bowser, Diana; Henry, Brandy F.; McCollister, Kathryn E	An Overlapping Systems Conceptual Framework to Evaluate Implementation of a Behavioral Health Intervention	2019	HEALTH SERVICES INSIGHTS	12:45
D'Agostino, Emily; Frazier, Stacy L; Hansen, Eric; Nardone, Brian C; Sibaya, Thobekile; Cairns, Chelline; Freeman, Jacinta; Condon, Carmen; Hamilton, Sharynn	Association of a Park-Based Violence Prevention and Mental Health Promotion After-School Program With Youth Arrests	2020	JAMA network open	12:45
Zanoni, Brian C; Sibaya, Thobekile; Cairns, Chelline; Freeman, Jacinta; Condon, Carmen; Hamilton, Sharynn	Barriers to Retention in Care are Overcome by Adolescent-Friendly Services for Adolescents Living with HIV in South Africa	2019	AIDS and behavior	12:45
Freeman, Jacinta; Condon, Carmen; Hamilton, Sharynn	Challenges in Accurately Assessing Prenatal Alcohol Exposure in a Study of Fetal Alcohol Spectrum Disorder	2019	Alcoholism, clinical and experimental psychopathology	12:45
Valentine, Sarah E; Ahles, Emily M; Dixon De Silva, Louise	Community-Based Implementation of a Paraprofessional-Delivered Cognitive Behavioral Therapy Program for Youth	2019	Journal of health care for the poor	12:45
Ribeiro, Debora Stephanie; Ribeiro, Fernanda Mendes L	Discourses about mental health demands of young offenders serving detention measure in juvenile correctional institutions	2019	Ciencia & saude coletiva	12:45
Basto-Pereira, Miguel; Maia, Angela da Costa	Early adversity and adult delinquency: the mediational role of mental health in youth offenders	2019	CIENCIA & SAUDE COLETIVA	12:45
Kimberly, Laura L; Folkers, Kelly McBride; Friesen, Phoebe	Ethical Issues in Gender-Affirming Care for Youth	2018	Pediatrics	12:45
Yonek, Juliet C; Dauria, Emily F; Kemp, Kathleen; Koinis-Martin, Mary	Factors Associated With Use of Mental Health and Substance Use Treatment Services by Justice-Involved Youth	2019	Psychiatric services (Washington, D.C.)	12:45
Baggio, S; Tran, N T; Barnert, E S; Getaz, L; Heller, P; Wolke, D	Lack of health insurance among juvenile offenders: a predictor of inappropriate healthcare use and reincarceration	2019	PUBLIC HEALTH	12:45
Anderson, Valerie R; Ouyang, Fangfang; Tu, Wanzhu; Rosenthal, David	Medicaid Coverage and Continuity for Juvenile Justice-Involved Youth	2019	Journal of correctional health and services	12:45
Youn, Soo Jeong; Valentine, Sarah E; Patrick, Kayle A; Berman, David	Practical solutions for sustaining long-term academic-community partnerships	2019	Psychotherapy (Chicago, Ill.)	12:45
Roxo, Uchechi; Mobula, M Linda; Walker, Damilola; Fickel, David	Prioritizing the sexual and reproductive health and rights of adolescent girls and young women within HIV treatment and prevention programs	2019	Pediatrics	12:45
Aggarwal, Neil Krishan	Protecting Health Rights of Migrant Minors in Violent Settings	2019	Pediatrics	12:45
Wojciechowski, Thomas W	Racial Disparities in Community Mental Health Service Use Among Juvenile Offenders	2019	Journal of racial and ethnic health promotion	12:45



**Fonte:** os autores.

Foram 148 sites de catálogos virtuais e repositórios institucionais, conforme mencionados anteriormente (ver seção 3) e, a partir da aplicação das estratégias de buscas, foram recuperados o total de 2.613 resultados de busca (referentes às buscas nos catálogos virtuais das IES públicas brasileiras listadas anteriormente) e 954 resultados de busca (referentes às buscas aplicadas nas bases de dados nacionais e internacionais selecionadas).

Com a soma de todos os resultados (bases de dados nacionais e internacionais e catálogos virtuais) são totalizados 3.567 resultados de busca. Estes resultados englobam artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, e-books e outros materiais sobre a temática abordada na pesquisa.

Recuperar essa quantidade de resultados de busca sobre a literatura abordada na pesquisa demonstra que existem muitas instituições acadêmicas e de pesquisa debruçadas no estudo e desenvolvimento de ações em atenção a esse grupo social, o que configura como uma resposta positiva ao objeto da pesquisa, em que necessitava a representatividade da literatura em violência e saúde de jovens em conflito com a lei em âmbito nacional e internacional.

Quanto ao acesso aos documentos recuperados, inicialmente será disponibilizado somente ao grupo de pesquisa do departamento de estudos sobre violência e saúde da FIOCRUZ, após a conclusão do levantamento.

É importante ressaltar que o Mendeley está sendo utilizado como uma ferramenta para reunir, agrupar e organizar as produções científicas recuperadas nas buscas feitas em bases de dados, catálogos virtuais e repositórios de instituições relevantes na cobertura temática tratada na pesquisa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É urgente a intervenção do Estado perante as circunstâncias atuais da desassistência social que esses jovens, estigmatizados pela sociedade, enfrentam em seu contexto e vivência.

Os jovens em conflito com a lei não somente são os agentes que praticam violência, pois eles também participam do processo como vítima: vítima pela falta de políticas públicas adequadas em sua atenção, vítima pela carência de uma rede de apoio que os proteja, assim como da dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde, o que acarreta danos à integridade física e mental deles.

É mister o amparo institucional das autoridades competentes, bem como a contribuição da sociedade civil, para o combate às desigualdades que atingem o menor infrator para que, desse modo, haja uma chance de ressocialização.

Neste contexto, a pesquisa teve como finalidade, em seu escopo, a busca da produção científica recuperada para a reunião da bibliografia especializada sobre as condições de acesso aos serviços públicos de saúde de jovens em conflito com a lei contendo uma vasta literatura que visa dar subsídios às pesquisas em andamento de pesquisadores da área da violência e saúde da FIOCRUZ.

Verificou-se, também, a representatividade temática sobre a saúde de jovens em conflito com a lei, tendo em vista investigar se esta literatura sofre uma espécie de invisibilidade ou inviabilização nas principais fontes de informação em saúde do país, bem como de algumas fontes conceituadas no cenário internacional.

A experiência da pesquisa se mostrou significativa para o autor, pois aliou os conhecimentos adquiridos no curso em Biblioteconomia, na forma do entendimento e da prática da recuperação da informação, do olhar sensível às ferramentas de busca bibliográfica e sobre o conhecimento de bases de dados nacionais e internacionais conceituadas na área da saúde, com as particularidades da área temática em violência e saúde.

Ressalta-se, também, a relevância da FIOCRUZ em pesquisas sobre saúde envolvendo as populações mais carentes, não somente em nível regional, como suas atividades desempenhadas nas comunidades cariocas, mas em nível nacional, sendo uma importante instituição no desenvolvimento de políticas públicas, aliada às instituições de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e outros órgãos governamentais como o Ministério da Saúde, a fim proporcionar a melhoria dos processos jurídicos e as condições de acesso à Saúde Pública para toda a população brasileira.

Ademais, as fases futuras da pesquisa envolvem a seleção e avaliação dos resultados de busca coletados nos catálogos virtuais, tendo como objetivo final a inserção desses documentos nas bases de dados da FIOCRUZ. Acreditando-se que, assim, o trabalho desempenhado, por um futuro profissional da informação, contribuirá como fonte de informação para o fomento de pesquisas e do fortalecimento de políticas públicas, a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Sistema Único de Saúde.

Desse modo, torna-se evidente e necessária a atuação de profissionais da informação - tendo consciência do caráter social que a área possui - em áreas sensíveis como a de violência e saúde, realizando, nesse sentido, o papel da responsabilidade social inerente à Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nelma; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>. Acesso em: 16 maio 2021.

ARRUDA, Welze; FELIPE, Carla; SANTOS, Raimunda. Avaliação da qualidade das bases de dados BRAPCI e PERI da área de Ciência da Informação. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 1, p. 121-137, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8376>. Acesso em: 16 maio 2021.

CONSTANTINO, Patrícia; ÁREAS NETO, Nilo; RIBEIRO, Débora. Violadores, violentados e violados: a propósito de adolescentes em conflito com a lei. In: MINAYO, Maria; ASSIS, Simone (org.). **Novas e velhas faces da violência no século XXI**: visão da literatura brasileira do campo da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

CUNHA, Murilo; CAVALCANTI, Cordélia. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DECS. **Descritores em Ciências da Saúde**. [S. l.], 2019. [Tesauro]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/decsweb2019.htm>. Acesso em: 15 maio 2021.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

LOPES, Ilza. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WhYch5gHnWYPCPY3NPwbkcR/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2021.

MARCHIORI, Patrícia; BETTONI, Eduardo; APPEL, Andre; TABORDA, Carlos. Aspectos estruturais e motivacionais e possíveis zoneamentos discursivos em software social acadêmico. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 355-369, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3245>. Acesso em: 15 maio 2021.

MINAYO, Maria. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NEGREIROS, Jorge. **Delinquências juvenis**. Lisboa: Editorial Notícias, 2001.

PAIM, Isis. O ensino da bibliografia especializada. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 139-284, set. 1983. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74048>. Acesso em: 16 maio 2021.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. **Buscar periódicos**. [S. l.], 2021. [Base de dados]. Disponível em: [http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pmetabusca&mn=70&smn=78&sfx=buscaRapida&type=p&Itemid=125](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=70&smn=78&sfx=buscaRapida&type=p&Itemid=125). Acesso em: 16 maio 2021.

SILVA, Adriano. Contribuições do Núcleo de Informação e Documentação para o ensino em violência. *In*: ASSIS, Simone; SILVEIRA, Liane (org.). **O tema da violência no ensino em saúde coletiva**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

SOUZA, Renato. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, ago. 2006. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/320>. Acesso em: 16 maio 2021.

WEITZEL, Simone. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19>. Acesso em: 16 maio 2021.

YAMAKAWA, Eduardo; KUBOTA, Flávio; BEUREN, Fernanda; SCALVENZI, Lisiane; CAUCHIK MIGUEL, Paulo. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **TransInformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/YCXRcdqjP6gGccddwgzwnCK/?lang=pt#>. Acesso em: 16 maio 2021.

## GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO

#### O USO DE METADADOS NA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO

#### THE USE OF METADATA IN DESCRIPTIVE REPRESENTATION OF INFORMATION

Eddie Carlos Saraiva da Silva<sup>35</sup>

Eliete de Nazaré Santos<sup>36</sup>

Rita de Cássia Reis Felipe<sup>37</sup>

Elizângela da Silva Carvalho<sup>38</sup>

Patrícia da Rocha Carneiro Tenreiro<sup>39</sup>

**Resumo:** O ser humano ao longo do tempo tem evoluído sua produção intelectual na mesma promoção que surge uma gama enorme de dados e informações. Neste sentido há a necessidade da elaboração e padronização dos metadados no processo de catalogação dos materiais bibliográficos. Este trabalho tem como objetivo contextualizar a evolução da representação ao longo do crescimento intelectual e tecnológico, analisa a importância da cognição e seu papel fundamental para a evolução da ciência da informação. A pesquisa é descritiva-explicativa, com caráter qualitativo e utiliza-se como procedimento a pesquisa bibliográfica, com a finalidade de levantar pontos importantes que sustentem a relevância dos metadados na representação descritiva da informação.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Representação da Informação. Ciência Cognitiva.

**Abstract:** The human being over time has evolved his intellectual production in the same promotion that arises a huge range of data and information. In this sense, there is a need for the elaboration and standardization of metadata in the process of cataloging bibliographic materials. This work aims to contextualize the evolution of representation throughout intellectual and technological growth, analyzes the importance of cognition and its fundamental role for the evolution of information science. The research is descriptive-explanatory, with a qualitative character and bibliographic research is used as a procedure, to raise important points that support the relevance of metadata in the descriptive representation of information.

---

<sup>35</sup> Mestrando em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduando em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Administração, Universidade Estácio de Sá (UNESA). Email: [eddiesaraiva@gmail.com](mailto:eddiesaraiva@gmail.com)

<sup>36</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [profliete@hotmail.com](mailto:profliete@hotmail.com)

<sup>37</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [ritavaladares@hotmail.com](mailto:ritavaladares@hotmail.com)

<sup>38</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [elizangeladasilvacarvalho@gmail.com](mailto:elizangeladasilvacarvalho@gmail.com)

<sup>39</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [patriciacarneiro@gmail.com](mailto:patriciacarneiro@gmail.com)

**Keywords:** Information Science. Representation of Information. Cognitive Science.

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano ao longo do tempo tem evoluído sua produção intelectual na mesma promoção que surge uma gama enorme de dados e informações. Métodos e processos padronizados são adotados para que os dados e as informações sejam organizados de forma que facilitem sua recuperação nas bases de dados e catálogos. Assim, com a devida gestão e organização adequadas, a informação se mantém atualizada e disponível para acesso dos usuários, resultando na evolução de pesquisas e conhecimentos.

A ciência da informação tem um papel fundamental, pois é ela que desenvolve estudos sobre os processos de investigação, tratamento, organização e disseminação da informação. Os metadados podem ser considerados como marcos ou pontos de referência que nos remetem a catalogação e classificação da informação em várias esferas, como um disco, um vídeo, etc. Nos processos citados anteriormente,

Descrever e representar o recurso informacional de forma unívoca e padronizada em diferentes domínios torna-se uma constante. No domínio web, por exemplo, destacam-se as informações imagéticas, que requerem um olhar mais acurado na descrição e no tratamento para sua recuperação e posterior uso e reuso das informações (YAMANE; CASTRO, 2018, p. 146).

O objetivo desta pesquisa consiste no estudo da relevância e uso dos metadados no processo de representação descritiva da informação. A pesquisa é classificada como descritiva-explicativa, de caráter qualitativo. Como procedimento, adotou-se a pesquisa bibliográfica partindo de autores como a partir da literatura científica disponível sobre o tema, na tentativa de identificar o embasamento conceitual subjacente à representação descritiva da informação. Este trabalho está organizado de forma a apresentar uma conceitualização sobre metadados, abordando em seguida a representação da informação e por fim a representação descritiva e as considerações finais, totalizando 5 seções ao todo.

## 2 CONCEITUALIZANDO METADADOS

Os metadados são utilizados desde a antiga Suméria na qual as placas de argila eram identificadas por fios coloridos conforme o tipo, e na arrumação nas prateleiras existiam identificações escritas ao lado, em Roma, também utilizavam, pois, seus documentos eram amarrados com uma devida relação, etiquetavam e penduravam no teto.

Em relação a utilização dos metadados além de todas as finalidades de aplicação, podemos correlacioná-los com outros campos, como o da tecnologia conhecida como *data Warehouse* que se baseia na extração e consolidação de dados de múltiplas fontes numa base que possa ser consultada de várias maneiras pelos gestores. Os metadados relacionam-se com a web semântica também conhecida como web pois aplica conceitos inteligentes na internet atual, em que cada informação venha com um significado bem definido, não estando mais solta entre tantos conteúdos permitindo uma melhor interação do usuário graças aos metadados que servem a inteligência artificial filtrando o que você procura.

O histórico dos metadados inicia-se na década de 60 com Jack E. Myers, presidente da *The Metada Corporation* que criou o termo *metadata* (no português metadado) com a finalidade de descrever um conjunto de dados. Em 1980, a biblioteconomia usava outras denominações para metadados, como descrição bibliográfica, dados catalográficos, ou de uma forma mais simples catalogação, após o metadado foi utilizado nas comunidades de gestão e interoperabilidade de dados geoespaciais, projetos e manutenção de sistemas. No Brasil a pesquisa com metadados geoespaciais teve sua importância devido ao contato com a tecnologia Sistema de Informação Geográfica (SIG) produzido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

### **3 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A CIÊNCIA COGNITIVA**

A representação da informação tem um papel primordial para a disseminação da mesma e produção de conhecimento e para tal não podemos ignorar o aspecto cognitivo na atividade de representação. Segundo Mey (1982 apud SAMPAIO; DANTAS; NEVES, 2017), “a ciência cognitiva desenvolve o estudo sobre o conceito de conhecimento e como ele pode ser representado e utilizado nas mais variadas formas”.

A ciência cognitiva é considerada uma ciência interdisciplinar recente a Ciência Cognitiva tem como objetivo analisar os componentes e a natureza, os processos envolvidos na representação e na utilização do conhecimento. Teve sua fundação na década de 1970, integra áreas da linguística, inteligência artificial, neurociência, antropologia, psicologia, filosofia e educação. Sua área de estudo é nada mais que a mente humana e todos os aspectos singulares relacionados a mesma. Nesse contexto, afirmamos que teorias citadas pelas ciências cognitivas contribuem para o desenvolvimento da ciência da informação, pois a avaliação e recuperação da informação são necessárias para a reprodução de conhecimento.

Embora esta preocupação do homem com a questão da representação de suas ideias, de seus conhecimentos, não seja recente, adquiriu maior ênfase na ciência da informação, nos últimos anos, devido a fatores como, por exemplo o aumento de informação em circulação, diversidade de suportes disponíveis para o seu registro e, especialmente, para o desenvolvimento das tecnologias (ANDRADE, 2006).

Assim sendo, para que a informação seja compreendida e acessível aos usuários que necessitam, passará por um processo de organização e tratamento, possibilitando sua representação na qual haja sentido para se ter uma disseminação satisfatória com o uso de uma linguagem própria, facilitando a comunicação entre informação e usuário, nesse âmbito percebemos a importância da linguagem no decorrer do desenvolvimento humano tanto para a comunicação, mas também para agregar ideias, coisas e fatos.

#### **4 A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO**

A Representação Descritiva é um dos processos da organização da informação e tem como objetivo principal facilitar a busca e recuperação da informação pelos usuários. Desde a década de 1980 ela esteve atrelada a catalogação, preocupados principalmente em identificar os elementos essenciais e complementares necessários para uma representação documental aceitável. A partir de 1990 começam a se preocupar com o aperfeiçoamento da representação descritiva, em virtude ao aparecimento de novos tipos de suportes documentais.

Nesse contexto nasce o *World Wide Web Consortium* (W3C), fundado por Tim Berners-Lee em 1994, com objetivo de arrastar a web ao seu potencial máximo. O W3C

é a principal organização de padronização da *World Wide Web*. Consiste em um consórcio internacional com quase 400 membros, agrega empresas, órgãos governamentais e organizações independentes com a finalidade de estabelecer padrões para a criação e a interpretação de conteúdos para a Web (DOCGEDSISTEMAS, [2015?], não paginado).

Para alcançar seus objetivos, o W3C possui diversos comitês inclusive no Brasil (iniciou suas operações em 01 de novembro de 2007) que estudam as tecnologias existentes para a apresentação de conteúdo na Internet e criam padrões de recomendação para utilizar essas tecnologias. Com a padronização, os programas conseguem acessar facilmente os códigos e entender onde deve ser aplicado cada conhecimento expresso no documento.

Posteriormente, em 1995 surge o *Dublin Core*, criado por um grupo liderado pela OCLC (uma cooperativa global de bibliotecas que oferece suporte a milhares de bibliotecas para tornar as informações mais acessíveis e mais úteis para as pessoas em todo o



mundo. Fornecendo serviços de tecnologia compartilhada, pesquisas originais e programas comunitários que ajudam as bibliotecas a atenderem às necessidades em constante evolução de seus usuários, instituições e comunidades), o qual é baseado em um conjunto de quinze elementos básicos de descrição documental. O *Dublin Core* é considerado o suporte mais adequado ao ambiente bibliotecário, pois

O padrão de metadados Dublin Core é um padrão capaz de descrever diversificadas coleções documentais que vão de acervos arquivísticos e bibliográficos até objetos tridimensionais e eventos. O Dublin Core é um padrão de metadados mantido pela *Dublin Core Metadata Initiative* e suas especificações são autorizadas pelos padrões ISO 15836-2003 e NISO Z39.85-2001, que autorizam a descrição documental com qualidade (OTERO; BORBA; SILVA, 2010, p. 8).

Os quinze elementos básicos, também denominados simples do padrão *Dublin Core* (DC) tem como objetivo facilitar a descrição de recursos eletrônicos. Por ser um padrão autoexplicativo vem sendo bastante adotado tanto por instituições internacionais quanto nacionais. Os elementos de metadados do DC são os seguintes:

1. *Title*: Título – Nome dado ao recurso;
2. *Creator*: Criador – Entidade responsável pela criação do conteúdo do recurso;
3. *Subject*: Assunto – Tema do conteúdo do recurso, palavras-chaves e categoria;
4. *Description*: Descrição – Relato do conteúdo do recurso; possibilita inclusão de texto livre, sumário, resumo e notas;
5. *Publisher*: Editor – Inclui uma pessoa, uma organização ou serviço;
6. *Contributor*: Colaborador - Pessoa ou entidade responsável pela contribuição intelectual ao conteúdo do recurso;
7. *Date*: Data – Associada à criação e/ou disponibilização do recurso;
8. *Type*: Tipo – Natureza ou gênero do recurso;
9. *Format*: Formato – inclui o tipo de mídia ou as dimensões do recurso;
10. *Identifier*: Identificador – referência não ambígua do recurso em um dado contexto;
11. *Source*: Fonte – conteúdo a partir do qual o recurso descrito foi derivado;
12. *Language*: Idioma – referente a língua do conteúdo do recurso;
13. *Relation*: Relação – referência aos recursos relacionados;
14. *Coverage*: Cobertura – tópico espacial, temporal ou jurisdição do recurso;
15. *Rights*: Direitos Autorais – informações sobre os direitos em relação ao recurso.

Esses metadados são fundamentais para fornecer informação sobre o documento e expandir a sobrevivência da informação digital. Porém, com os diferentes recursos informacionais e com o avanço tecnológico atual, provém a criação dos mais variados padrões e aplicações na área de representação descritiva já que está diretamente ligada a ciência da informação.

O *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH) é o procedimento que coleta definições de metadados de registros em meio eletrônico, sua

implementação necessita que os metadados sigam a norma *Dublin Core*. Há dificuldades em relação a cobertura dos repositórios institucionais pelo fato de serem heterogêneos e de usarem uma grande diversidade de sistemas de administração de arquivos, de carência de padrões claros de metadados, os robôs indexadores encontram dificuldades na determinação se os registros assinalam ou não os textos completos gratuitos e ainda há as dificuldades de indexar os registros baseados em metadados.

O *Open Metadata (Archives) Harvester - Library Harvesters* - espécie de serviço de indexação caracterizada pela coleta de informação sistemática, como exemplo O *Alster*: reunião de catálogos com recursos digitais que permite a “colheita” de metadados descritivos com uso do OAI-PMH, patrocinado pela Universidade de Michigan. *Public Knowledge Project (PKP)* - Projeto de conhecimento público é uma iniciativa universitária sem fins lucrativos que desenvolve softwares de código aberto (gratuito) e realiza pesquisas para melhorar a qualidade e o alcance da publicação acadêmica. Entre as faculdades parceiras destacam-se: Faculdade de Educação da Universidade de British Columbia, o Centro Canadense de estudos em publicação na Universidade Simon Fraser, Universidade de Pittsborough, o Conselho de Bibliotecas Universitárias de Ontário, a Biblioteca Digital da Califórnia e a Escola de Educação de Stanford.

O PKP foi fundado com base na pesquisa em educação e publicação de John Willinsky que é defensor da publicação de acesso aberto. O conjunto de software da PKP inclui quatro aplicativos separados, mas inter-relacionados para demonstrar a viabilidade do acesso aberto: o *Open Journal Systems*, o *Open Conference Systems*, o *PKP Open Archives Harvester* e o *Open Monograph Press*, brevemente houve a experimentação de um quinto aplicativo, o *Lemon8-XML*, mas desde então optou por incorporar a funcionalidade XML nos aplicativos existentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os metadados são aplicados em qualquer ambiente, seja ele convencional ou digital, resultando na precisão e eficácia na hora da representação do objeto, assim, o objeto é transformado em um material informacional, que graças ao uso de metadados, passa a ter um agilidade e autonomia operacional no acesso as informações. O uso dos metadados contribui ainda para a formação de um registro fiel, que é a combinação de uma linguagem adequada e os elementos cognitivos, sociais e contextuais extraídos na representação. Atualmente a Representação exige a participação de profissionais de diferentes áreas. Isso ocorre para que a

organização da informação (conjunto de atividades interdisciplinares, colaborativas e descentralizadas, que demandam integração de esforços, conhecimentos e utilização de tecnologia) seja limpa, clara e exata.

Na biblioteconomia, a catalogação é a área que mais se impacta e se beneficia com o uso dos metadados. Tendo ciência, que hoje, há um grande volume de documentação, impressa e eletrônica, que as metodologias tradicionais de representação não dão conta. Antigamente, podíamos contar apenas com o uso de catálogos na forma de ficha, e logo mais, os automatizados, que são os recursos de busca/recuperação da informação. No que diz respeito aos catálogos eletrônicos/online, são os metadados e o eficiente uso da ferramenta que possibilita uma recuperação dos materiais informacionais presentes no acervo físico e/ou eletrônico. Entretanto, o futuro da representação descritiva não se finaliza no uso dessa ferramenta, pois a internet é uma área que está em constante evolução e atualização.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Um olhar sobre a representação no universo do conhecimento: o caso das micro e pequenas empresas. *In*: NAVES, Madalena Martins L.; KURAMOTO, Hélio (orgs.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2006.

DOCGEDSISTEMAS. **Padrões Web**. [2015]. Disponível em: <http://www.docgedsistemas.com.br/portalmunicipio/ba/pmitabuna/padroes-web#:~:text=O%20World%20Wide%20Web%20Consortium,padroniza%C3%A7%C3%A3o%20da%20World%20Wide%20Web.&text=Foi%20fundado%20por%20Tim%20Berners,e%20assegurem%20a%20sua%20interoperabilidade..> Acesso em: 13 fev. 2021.

OTERO, M. M.; BORBA, V.; SILVA, N. Digitalização da documentação histórica da oficina guaianases de gravura: um relato de experiência. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS - BRASIL, 2., Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5154>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SAMPAIO, D. A.; DANTAS, E. R. F.; NEVES, D. A. de B. Nas entrelinhas de cognição: tópicos de representação da informação. **Folha de rosto**, v. 3, n. 1, p. 24-31, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/181>. Acesso em: 13 fev. 2021.

YAMANE, G. A. da C.; CASTRO, F. F. de. O estudo e a identificação dos padrões de metadados para a representação e a recuperação da imagem digital na perspectiva da *web*. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 145-173, jan./abr., 2018. DOI 10.19132/1808-

5245241.145-173 Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/71475>. Acesso em: 12 fev. 2021.

## GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### PANDEMIA, INFODEMIA E CHECAGEM DE FATOS

#### PANDEMIC, INFODEMIC AND FACT-CHECKING

Carolina Maria Ferreira Ribeiro<sup>40</sup>  
Wesley Santos Vasconcelos<sup>41</sup>

**Resumo:** O presente trabalho, de natureza exploratória e descritiva, trata, principalmente, sobre a disseminação da informação noticiosa no atual contexto da pandemia do novo Coronavírus, seus meios de propagação e seu caráter instantâneo e contestável. Discorre sobre as notícias falsas e a desinformação presentes no cotidiano da população e como isso pode ser perigoso especialmente mediante um cenário de pandemia. Tem o objetivo de contextualizar, explicitar e conscientizar os leitores no que tange ao trabalho das agências de checagem de fatos no Brasil; além de discutir sobre como as pessoas lidam com a obtenção e recepção de informações no presente cenário de ampla difusão de notícias relacionadas à pandemia. Observou-se por meio da aplicação de um questionário que, ao passo que se nota um consenso referente à importância da verificação dos fatos, a utilização dessa ferramenta costuma ser ignorada. Conclui que, apesar do inegável valor ético e social, essas agências ainda apresentam pouco alcance de público mediante um cenário de crise global e duvidosa procedência informacional.

**Palavras-chave:** *Fake news. Fact-checking. Infodemia. Coronavírus.*

**Abstract:** The present work, of an exploratory and descriptive, deals mainly with the dissemination of news information in the current context of the pandemic of the new Coronavirus, its means of propagation and its instantaneous and contestable character. It discusses the false news and the misinformation present in the daily lives of the population and how it can be dangerous especially through a panorama of combating a disease of global proportions. With this, it aims to contextualize, make explicit and make readers aware of the work of fact-checking agencies, or fact-checking, in Brazil; in addition to discussing how people deal with obtaining and receiving information in the present scenario of wide dissemination of news related to the pandemic. It was observed through the application of a questionnaire that, while there is a consensus regarding the importance of fact-checking, the use of this tool is often ignored. It concludes that, despite their undeniable ethical and social value, these agencies still have little public reach in a scenario of global crisis and dubious informational origin.

**Keywords:** *Fake news. Fact-checking. Infodemic. Coronavirus.*

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>40</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [carolina.mfr@hotmail.com](mailto:carolina.mfr@hotmail.com).

<sup>41</sup> Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [wesley.vasconcelos@ufpe.br](mailto:wesley.vasconcelos@ufpe.br).

No âmbito da Sociedade da Informação, em um mundo pós-industrial no qual a principal matéria-prima não é mais essencialmente energia de baixo-custo, mas sim insumos informacionais relativamente pouco custosos graças aos avanços tecnológicos alcançados nas últimas décadas (WERTHEIN, 2000), e dada a expansão informacional atual na qual “a informação se prolifera e circula em uma quantidade e velocidade vultosas” (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 3) a relação entre o público e a informação noticiosa tem se tornado gradativamente mais complexa, já não sendo mais apenas uma relação de criação e consumo, mas uma relação de criação mútua, em que aqueles que tradicionalmente eram meros consumidores de notícias vieram a se tornar também produtores. Diante disso, é compreensível que, por uma questão de inviabilidade de controle profissional a respeito da procedência e veracidade de tudo o que é produzido, haja um grande conflito entre aquilo que é realmente um fato e aquilo que não passa de mera opinião disfarçada como fato, seja intencionalmente ou não, com os mais diversos fins.

Este trabalho busca, considerando o contexto atual de gravíssima crise de saúde pública provocada pelo vírus Sars-CoV-2 (Coronavírus), discutir sobre como as pessoas lidam com a obtenção e recepção de informações no presente cenário de ampla difusão de notícias relacionadas à pandemia através do resultado de um questionário aplicado por meio do Google Forms, além de contextualizar, explicitar e conscientizar os leitores no que tange ao trabalho das agências de checagem de fatos, ou *fact-checking*, no Brasil. Ademais, discorre sobre a percepção de tais pessoas com relação à prática de fact-checking, ou checagem de notícias, e sua relevância dadas as circunstâncias.

## **2 A INFORMAÇÃO NOTICIOSA NO COTIDIANO SOCIAL**

Atualmente, a disseminação de informações tem tomado proporções antes dificilmente imagináveis para além do âmbito da ficção científica. São centenas de blogs, podcasts, canais no YouTube, páginas e perfis em mídias sociais, grupos em aplicativos de conversação instantânea, entre outros, que produzem diariamente inúmeras notícias relacionadas aos mais diversos segmentos da sociedade, mesmo aqueles que não são voltados à prática profissional do fazer informacional. Nesse contexto, informações de teor duvidoso passam a circular paralelamente às demais, e ganham uma definição específica: *fake news* (notícias falsas).

As *fake news* são notícias de diversos assuntos que possuem caráter duvidoso e são constantemente divulgadas como fatos verdadeiros. Elas se assemelham em significado ao

termo “desinformação”, que apresenta o mesmo teor de falseabilidade, todavia é intencionalmente produzida a fim de levar o receptor a se enganar ou desconfiar de determinada informação, favorecendo assim o interesse de algo ou alguém (MARIOSIA, 2020), e originalmente englobaria dois termos: *misinformation* e *disinformation*<sup>42</sup>. O primeiro transmitiria a ideia de uma informação despropositadamente falsa, isto é, sem a intenção de prejuízo; enquanto o segundo se refere a dados que objetivam o engano de modo a provocar danos (VASCONCELLOS, 2020).

Tais conceitos passam a abranger não apenas informações tipicamente inventadas, mas também outras baseadas em fatos verificáveis, porém adulterados de acordo com a intenção de quem as cria, num processo que objetiva desinformar como forma de manipulação de opiniões e sentimentos, algo de importância ímpar no momento em que nossa sociedade se encontra, de assunção tácita da pós-verdade, que Dunker (2017, p. 12) define como sendo, antes de tudo, “uma verdade contextual, que não pode ser escrita, posta no bolso e rerepresentada amanhã, como garantia de fidelidade, compromisso ou esperança gerada pela palavra”<sup>43</sup>.

Nesse contexto de informações produzidas cada vez mais em grande escala, as tecnologias permitem uma ampla velocidade e variedade informacional advindas das mais diversas fontes. No ambiente do ciberespaço da Web 2.0, surgem as redes e mídias sociais digitais, que possibilitam uma comunicação praticamente instantânea e uma enorme criação de conteúdo. A crise global ocasionada pela pandemia do Sars-CoV-2, vírus causador da Covid-19, somada às tecnologias digitais facilitadoras, gera uma superprodução de informações relacionadas ao assunto, criando um cenário de infodemia. A Organização Pan-Americana de Saúde (2020) define a palavra infodemia como um aumento no volume de informações sobre determinado assunto, com a capacidade de multiplicar-se de forma exponencial em um curto espaço de tempo por causa de um evento específico, como a pandemia do Covid-19, por exemplo. Além disso, a organização afirma que nessa situação

---

<sup>42</sup> Uma clara e prática distinção quanto aos dois termos e quanto à perda interpretativa de ambos terem sido traduzidos no Brasil como um termo único (“desinformação”) pode ser ilustrada pelo Jornal Sensacionalista (<https://www.sensacionalista.com.br>), site que cria e propaga diversas informações falsas apenas com o objetivo de divertir e entreter seus leitores, sem qualquer intenção de manipular opiniões e sentimentos (*misinformation*, portanto).

<sup>43</sup> O psicanalista e professor Christian Dunker, em palestra realizada pelo Sesc São Paulo em 2017 como abertura do Encontro Internacional Pensar o Futuro (disponível em: <https://youtu.be/j2WdHPcNHt4>), explica também que essa ascensão da pós-verdade faz com que a verdade tal qual a conhecemos, por sua vez, passe a exercer um papel coadjuvante, sendo apenas mais um elemento, sem qualquer prerrogativa ou força e potencial de transformar a sociedade.

tendem a surgir rumores, desinformação, além de manipulação de informações de propósito duvidoso. Esse fenômeno seria amplificado e acelerado pelas redes sociais.

Apesar de notícias falsas sempre terem existido, seja a partir de um simples engano ou como uma forma de manipular determinados dados, com o surgimento das mídias sociais digitais essas informações atingem ainda mais pessoas, de forma veloz, em âmbito mundial. Essas notícias adquirem uma faceta ainda mais arriscada e perigosa em um contexto de infodemia, especialmente quando se trata de uma questão de saúde pública que alcançou um contexto global. Como, então, a sociedade poderia ter acesso a informações confiáveis e verificadas através dessas plataformas?

## 2.1 Fact-checking

O *fact-checking*, ou checagem de fatos, é um método empregado a fim de conferir se determinadas informações surgiram a partir de fontes confiáveis e atestar sua veracidade. Segundo Lucas Graves (2013, p. 2, tradução nossa), "na última década, uma nova classe de organizações dedicadas à checagem de fatos surgiu, usando uma equipe treinada e recursos específicos – com orçamentos, algumas vezes, na casa dos milhões de dólares – para aferir a verdade das declarações públicas"<sup>44</sup>. Essa atividade de apuração de fatos é importante tendo em vista que os valida e qualifica a fim de elucidar e evitar o alastramento de *fake news* ou desinformações, e é realizada a partir de comparações com pesquisas, registros e dados obtidos a partir de fontes confiáveis com base numa metodologia de caráter científico passível de replicação, sendo, portanto, verificável.

De acordo com Silva, Albuquerque e Veloso (2019), a prática teria surgido nos Estados Unidos em 1991, durante as eleições presidenciais, onde um jornalista da CCN estadunidense chamado Brooks Jackson foi incumbido de checar a veracidade das declarações emitidas pelos dois candidatos à presidência na época, George H. W. Bush e Bill Clinton, bem como do que era exibido em suas propagandas eleitorais. Contudo, apenas em 2003, pelas mãos do próprio Jackson e de parceiros institucionais, foi fundado o primeiro site dedicado à checagem, o *factcheck.org*. No Brasil, a checagem de notícias deu seus primeiros indícios ainda em 2010, com ações pontuais, em um período de eleições presidenciais, tal qual se deu

---

<sup>44</sup> No original: *In the last decade, a new class of dedicated fact-checking organizations has emerged, using trained staff and dedicated resources — with budgets sometimes in the millions of dollars — to assess the truth of public claims.*



nos Estados Unidos no início da década de 1990, mas ganha força somente em 2014, igualmente em cenário de eleições majoritárias.

## 2.2 A pandemia de Covid-19 e a checagem de fatos no Brasil

Se foi observado no Brasil em 2018, ano eleitoral de ânimos exaltados como consequência de uma extrema polarização política, as notícias falsas se tornarem quase um tipo de produto industrializado, em que sequências de publicações na *internet* sem qualquer fonte ou referência confiável desconstruíam personalidades estabelecidas, em 2020, com a eclosão da pandemia do Coronavírus, o mundo todo experimentou um aumento de informações concernentes ao vírus, seja a respeito de medidas para evitar a contaminação, supostas curas, ou atualizações no que se refere ao quantitativo de casos ou mortes causadas pela doença ao redor do planeta. Essa infodemia, que a antropóloga Maria Thereza Couto (2021) aponta como sendo um elemento de complicação quanto ao discernimento do que é certo ou errado sobre um tema específico, é ocasionada a partir desse contexto e apresenta fatores preocupantes, dentre eles as informações falsas. A falta de conhecimento científico sobre o vírus e suas consequências ocasionalmente pode gerar dúvida e medo, induzindo as pessoas a um estado de suscetibilidade informacional e fazendo com que notícias falsas, que em outros momentos seriam facilmente ignoradas, ganhem um certo tom de credibilidade, ocasionando consequências ainda mais graves na sociedade.

Assim, informações forjadas e distorcidas, em um grau até então não visto, passam a integrar o cotidiano popular. No entanto, em um contexto de pandemia, essas questões passam a representar uma questão de vida e morte, já que grande parte das notícias falsas disseminadas no período inicial da pandemia trazem distorções quanto a questões específicas de saúde, como possíveis – e improváveis – tratamentos, e, inclusive, levantando suspeitas sobre a veracidade das estatísticas relativas a números de infectados e vítimas fatais, por exemplo. Os principais alvos correntes desse tipo de prática têm sido as recém-criadas vacinas contra a Covid-19, que passaram a ser objetos de “notícias” que as descredibilizam sem qualquer embasamento científico, induzindo parte da população à desconfiança e mesmo à negação quanto ao potencial de contenção das infecções proporcionado pela vacinação em massa, caracterizando uma ameaça contra a saúde pública<sup>45</sup>.

---

<sup>45</sup> Um exemplo bastante ilustrativo disso é o que tem acontecido em algumas comunidades indígenas, em que alguns dos habitantes se recusam a ser vacinados por receio de supostos efeitos colaterais disseminados em notícias falsas transmitidas via rádio, tais como morte ou “medo de virar jacaré”, como visto em

Por isso o trabalho das agências de checagem com suas metodologias claras e procedimentos replicáveis se mostra tão relevante, especialmente em um panorama de crise global, sob uma ameaça que já infectou e levou a óbito milhões de indivíduos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), do dia 3 de janeiro até o dia 5 de abril de 2021 foram mais de 12 milhões de casos confirmados e 330 mil óbitos notificados somente no Brasil – isso desconsiderando a ocorrência de subnotificação, que omite das estatísticas oficiais um número significativamente elevado de óbitos (ORELLANA; CUNHA, MARRERO; MOREIRA; LEITE; HORTA, 2021).

Atualmente, no Brasil, existem alguns *sites* e algumas agências profissionais de checagem de fatos, como, por exemplo, Aos Fatos, Lupa, Projeto Comprova, e-Farsas, Boatos.org, Estadão Verifica, Truco, UOL Confere, Checazap e Fato ou Fake, do Grupo Globo. Algumas delas, mesmo que de maneira independente, trabalham em parcerias construídas com grandes veículos de comunicação e com as mídias sociais, como o Facebook e o Twitter. Porém, a despeito do enorme volume de notícias falsas produzidas, o núcleo temático de boa parte delas costuma ser semelhante: apelos anticientíficos que indicam caminhos de contorno para a pandemia enfrentada sem qualquer embasamento ou comprovação, ou simplesmente apontam possíveis culpados também sem qualquer tipo de confirmação.

Em tal ambiente de conflito informacional, as checagens bem estruturadas e executadas de forma profissional por agências reconhecidas, como as mencionadas, vêm a ser um importante instrumento de clareza em meio à desinformação gerada pela criação mal-intencionada de fatos, mas vai de encontro a um problema facilmente perceptível para aqueles que costumam acompanhar de maneira mais aproximada a atuação de algumas dessas agências: o alcance de público.

### 3 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, esse estudo possui, a partir de uma abordagem quantitativa, natureza exploratória e descritiva quanto aos fins e, quanto aos meios, é baseado em pesquisa bibliográfica associada à aplicação de um questionário realizado de forma remota – tendo em vista a inviabilidade de uma pesquisa de campo em sentido estrito (aplicação direta/pessoal).

---

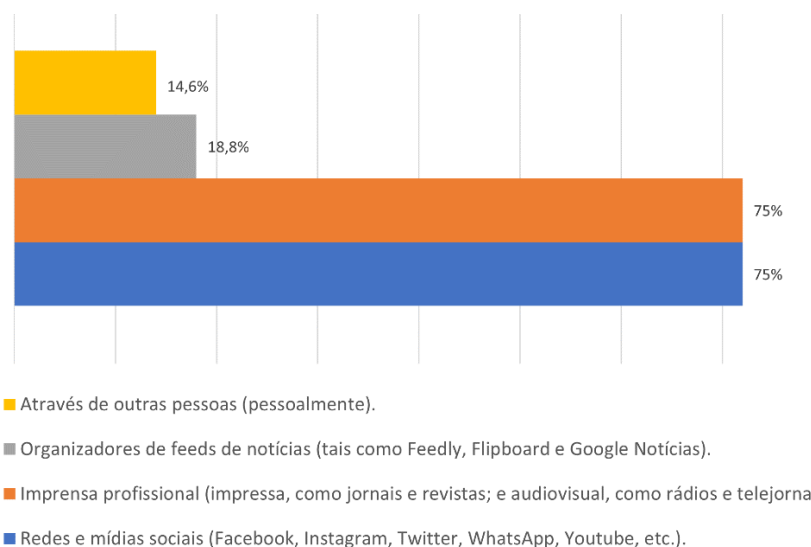
matériapublicadas em portais como CNN Brasil (<https://bit.ly/3esgAF7>) e Brasil de Fato (<https://bit.ly/3tA8E1a>). Todavia, tal conflito também se dá em meios mais urbanizados, inclusive com movimentos, organizados ou não, voltados contra a vacinação, como visto em matéria publicada no portal UOL (<https://bit.ly/3qyrnTV>).

A consulta bibliográfica se deu no sentido de fundamentar o que é, conceitualmente, a checagem de fatos e como funciona a atuação, estrutural e metodologicamente, de algumas das principais agências de jornalismo voltadas a tal prática no Brasil. Já a coleta de dados proporcionada pela aplicação do questionário teve como cerne elucidar de forma simplificada a relação entre o trabalho dessas agências e o público consumidor de informações noticiosas em geral, além de permitir a visualização dos meios que são majoritariamente utilizados na obtenção e recepção desse tipo de informação. O questionário foi aplicado através da ferramenta de formulário do Google (Google Forms), e teve como amostra profissionais e estudantes de diversas idades, regiões e áreas de formação, tais como Biblioteconomia, Jornalismo, Comunicação Social, Direito, Saúde e Educação.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na tentativa de uma aproximação com a realidade retratada na seção 2.2, foi realizada a aplicação de um questionário remoto que colheu dados de uma amostra de 48 estudantes e profissionais sobre como cada um têm lidado com as notícias relacionadas à pandemia durante esse período. Constatou-se que os principais meios de acesso à informação utilizados por aqueles que responderam ao questionário são, atualmente, a imprensa profissional de forma direta (por meio de seus portais na internet ou noticiários, por exemplo) e as mídias sociais de um modo geral, sendo que 75% responderam que têm tanto um quanto o outro meio citado como principal fonte de informações, 18,8% indicaram que costumam se informar por feeds de notícias, como o *Feedly* e o *Flipboard*, e 14,6% responderam que se informam por meio do contato direto com outras pessoas (ver gráfico 1).

**Gráfico 1** – Como você tem obtido informações durante a pandemia da Covid-19?

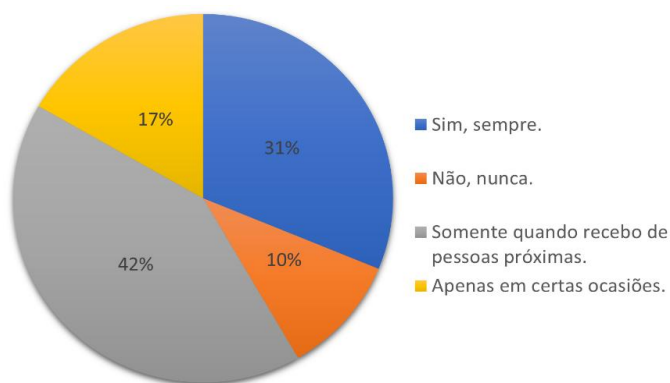


**Fonte:** Os autores (2021).

Quando questionados se costumavam checar a veracidade das informações recebidas sobre a Covid-19, 39,6% dos respondentes afirmaram que sempre faziam essa verificação, 4,2% disseram nunca verificar, 6,3% disseram verificar apenas quando se tratando de algo duvidoso e 49,9% responderam que executavam uma verificação apenas quando as informações recebidas eram provenientes de fontes não confiáveis. Também foi perguntado por qual meio as notícias falsas eram majoritariamente recebidas, e 89,6% apontaram as mídias sociais (Facebook, Instagram, Youtube, Twitter, WhatsApp, entre outras) como principal meio de recepção.

Quanto a se sinalizam e/ou corrigem aqueles que enviaram alguma notícia já comprovada como inverídica, apenas 31% das pessoas alegaram sempre fazer uma sinalização e/ou correção, enquanto 42% disseram apenas sinalizar e/ou corrigir nos casos em que a informação em questão tenha sido transmitida por pessoas mais próximas, como parentes e amigos íntimos. Os demais respondentes ficaram entre nunca sinalizar e/ou corrigir (10%) ou fazer tal correção apenas em ocasiões não especificadas (17%), como apresentado no gráfico a seguir.

**Gráfico 2** – Você costuma sinalizar e/ou corrigir as notícias falsas que recebe sobre a pandemia do Sars-CoV-2/Coronavírus?



**Fonte:** Os autores (2021).

Já enquanto transmissoras de informações a priori consideradas verdadeiras, mas posteriormente estabelecidas como falsas, 80% dos respondentes dessa questão optativa alegaram terem feito uma retratação objetiva e apenas 20% afirmaram não terem feito qualquer tipo de retratação após ter conhecimento da inveracidade do conteúdo compartilhado. É válido enfatizar que essa se tratava de uma questão opcional do questionário, que contou com pouca adesão entre os consultados<sup>46</sup>. Algo positivo a se apontar é que, em resposta a outro questionamento, é que aproximadamente 71% pessoas que participaram da pesquisa – ou seja, algo bem próximo daqueles 75% que disseram ter a imprensa profissional como principal meio de obtenção de informações noticiosas – disseram não compartilhar notícias que pareçam inverídicas sem antes verificar sua autenticidade.

Outra constatação importante foi que, dentro da amostra utilizada, 77,1% das pessoas indicaram que habitualmente utilizam fontes consideradas confiáveis – como a imprensa profissional ou informações já checadas por alguma agência, por exemplo – para a obtenção de notícias relativas à pandemia de Coronavírus, e apenas 2,1% indicaram que não. O grupo remanescente, 20,8% das pessoas, apontaram que utilizam fontes confiáveis apenas ocasionalmente. Isso mostra que, apesar da grande diversidade de sites e meios de comunicação alternativos voltados à divulgação de informações noticiosas, entre os respondentes há uma certa tendência à manutenção dos meios profissionais de imprensa como principal fonte quando se tem um tema de alta gravidade em pauta, como é o caso da pandemia.

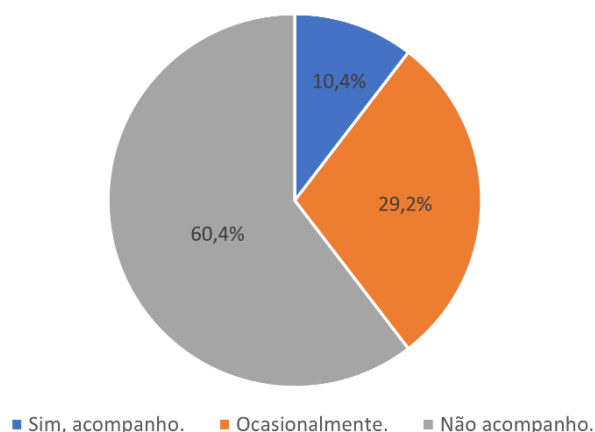
Não podemos, no entanto, ignorar que não é incomum encontrarmos na *web sites* que simulam em *design* e dinâmica de funcionamento grupos empresariais consolidados no meio jornalístico, ainda mais tendo em vista que há uma certa facilitação e permissividade quanto à

<sup>46</sup> Por se tratar de uma pergunta opcional, a amostra aqui se restringiu a 22 pessoas (ou aproximadamente 46% do total da amostra principal).

rentabilidade desses sites<sup>47</sup>, na maioria das vezes por uma questão de fiscalização insuficiente, quando não inexistente, possibilitando que empresas e instituições públicas contribuam, via publicidade, com tal desserviço<sup>48</sup>.

A partir da análise dos dados obtidos, infere-se que, embora o trabalho das agências de checagem seja conhecido pela maioria dos respondentes, com algumas delas sendo citadas nominalmente de forma precisa, e considerado importante por 95,8% dos consultados (apenas 4,2% disseram não ter opinião formada sobre isso), poucos demonstraram real interesse nessa atividade, deixando claro que compreendem sua importância, mas não costumam acompanhar tal atividade (ver gráfico 3).

**Gráfico 3** – Você costuma acompanhar de alguma forma (via redes sociais, por exemplo) o trabalho de agências de checagem?



**Fonte:** Os autores (2021).

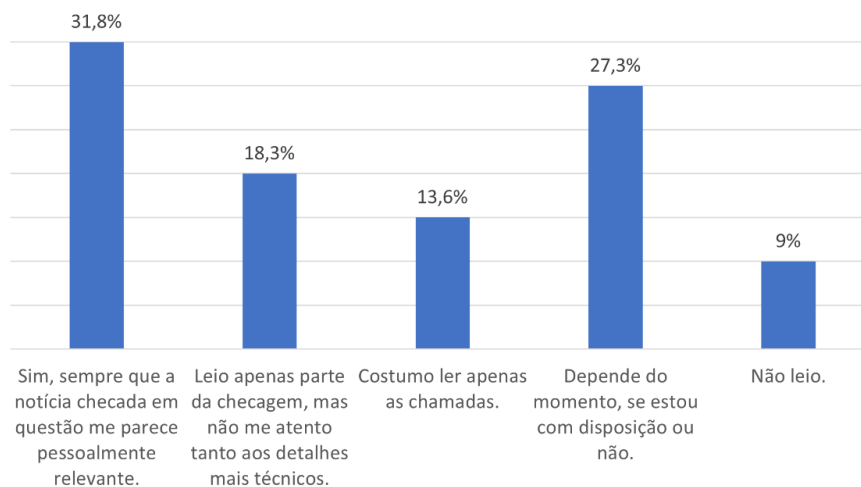
A prática de acompanhar essas agências ocasionalmente volta-se à leitura das checagens apenas ao se tratar de notícias consideradas pessoalmente relevantes, 31,8% dos respondentes, ou há apenas a efetuação de uma leitura superficial, sem muita atenção aos detalhes mais técnicos 18,3%; alguns respondentes, no entanto, limitam a leitura das checagens apenas às chamadas dos *links* compartilhados em suas redes sociais, 13,6%, ou

<sup>47</sup> O serviço de publicidade da Google tem sido um instrumento de financiamento indireto, por parte de grandes e médias empresas, de *sites* que são notadamente conhecidos por disseminarem informações falsas, como visto em matéria do G1 publicada em agosto de 2020 (<https://glo.bo/32EfnF5>). A Google, por sua vez, em manifestação sobre o tema incluída na matéria do G1, afirmou ter “políticas rígidas para impedir que páginas com conteúdos prejudiciais, perigosos ou fraudulentos gerem receita por meio da plataforma de anúncios Google Ads”.

<sup>48</sup> Como pode ser visto em coluna de autoria de Guilherme Amado, publicada no site da revista Época em janeiro de 2021 (<https://glo.bo/3axEYE4>).

condicionam tal prática a sua disponibilidade pessoal, 27,3%, com outros afirmando ainda que simplesmente não leem checagens de notícias, 9%.<sup>49</sup> (ver gráfico 4).

**Gráfico 4** – Você costuma ler algumas das checagens que vêm sendo divulgadas nas redes sociais das agências que acompanha?



**Fonte:** Os autores (2021).

Esse aparente desinteresse pela consulta às agências de checagem pelos respondentes do formulário se mostra ainda mais preocupante quando observamos que a atuação dos diversos setores da imprensa profissional parece não ter sido suficiente e adequadamente ampliada no que se refere ao combate à propagação de informações falsas, mesmo que atualmente vários deles se mostrem bem mais presentes nos meios de comunicação mais acessíveis, como as redes sociais. O que vai de encontro ao que uma pesquisa recente, realizada por cientistas políticos<sup>50</sup> de três conceituadas universidades, aponta, ao constatar que a ampliação do acesso ao jornalismo profissional qualificado tem o potencial de diminuir a suscetibilidades das pessoas a acreditar em informações inverídicas (SCOLESE; TAKAHASHI; TAVARES, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora a criação de mídias sociais tenha possibilitado incontestáveis vantagens referentes à comunicação e disseminação de informações, a quantidade massiva da produção

<sup>49</sup> Por se tratar de uma pergunta opcional, a amostra aqui se restringiu a 22 pessoas (ou aproximadamente 46% do total da amostra principal), que responderam positivamente quanto a acompanhar o trabalho das agências de checagem.

<sup>50</sup> A pesquisa citada, divulgada na matéria “Disseminação do jornalismo profissional reduz influência de fake news, indica pesquisa” da Folha de S. Paulo e ainda a ser publicada em *paper* a ser elaborado pelos autores, se restringiu a analisar a suscetibilidade de indivíduos às *fake news* a partir de uma perspectiva político-eleitoral. Todavia, diante da metodologia aplicada, pode-se sugerir que os resultados com ela obtidos poderiam ser de alguma forma assemelhados se o foco fosse outro, como, por exemplo, a pandemia de coronavírus.

de dados advindos das mais diversas fontes se apresenta como uma via de mão dupla, porque, se por um lado amplia o acesso à informação, por outro lado dá margem para um maior alcance dessas notícias sobre as quais não se tem um controle de qualidade confiável. À mercê das *fake news* e desinformações (mal-intencionadas ou não), o combate à Covid-19 se torna ainda mais árduo. Mediante a crise originada com a propagação do Coronavírus e a eclosão da infodemia em decorrência disso, fica evidenciada a importância da prática da checagem de fatos enquanto modo mais viável para se contrapor às *fake news* decorrentes do fluxo informacional advindo do ambiente digital, ainda que, levando em conta o questionário aplicado e a pequena amostra utilizada, não possamos afirmar que essa importância seja igualmente compartilhada pela população como um todo.

Por outro lado, ainda tomando como base os respondentes do questionário aplicado, conclui-se que essas ferramentas têm pouco alcance e utilização mesmo para pessoas com acesso a esses mecanismos e conscientes de sua relevância. Tal prática, que credibiliza informações, apresenta uma adesão relativamente baixa levando em consideração a amostra e, por conseguinte, insuficiente. Essa pesquisa objetivou discutir sobre como as pessoas lidam com a obtenção e recepção de informações no atual cenário e a utilização das agências de checagem de notícias, além de trazer dados que possam alertar para uma realidade na qual notícias se perdem em meio à falseabilidade da informação, de modo que a elucidação e validação dos fatos sejam colocadas em posição de destaque em um período de adversidades tão acentuadas. Nesse contexto, devemos considerar o que afirma Beckstrom (2013):

Embora o mundo do esquecimento possa ter desaparecido, podemos remodelar o novo de uma forma que nos beneficie em vez de nos oprimir. Nossa tarefa primordial é construir um modo de vida digital que reforce nosso senso existente de **ética** e **valores**, com **segurança**, **confiança** e **justiça** em seu cerne<sup>51</sup>. (Tradução e grifo nossos)

Sugere-se, por fim, que outros estudos poderiam ser feitos no intuito de ampliar essa compreensão e esclarecer de maneira mais aprofundada as nuances dessa relação entre público, informação e agências de checagem de notícias.

## REFERÊNCIAS

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de**

---

<sup>51</sup> No original: *While the world of forgetting may have vanished, we can reshape the new one in a way that benefits rather than overwhelms us. Our overriding task is to construct a digital way of life that reinforces our existing sense of ethics and values, with security, trust, and fairness at its heart.*



**Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Online First, 20 p., jan. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054/1054>. Acesso em: 27 jun 2021.

BECKSTROM, Rod A. **The Rights of Digital Man**. 2013. Disponível em: <https://www.project-syndicate.org/commentary/rod-beckstrom-proposes-ways-to-reclaim-control-over-our-online-selves>. Acesso em: 26 jul. 2021.

DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. *In*: DUNKER, Christian; TEZZA, Cristovão; FUKS, Julián; TIBURI, Marcia; SAFATLE, Vladimir. **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017. Cap. 1. p. 4-16. (Coleção Litercultura).

GRAVES, Lucas. **Deciding What's True: The Rise of Political Fact-Checking in American Journalism**. Nova York: Columbia University Press, 2013. 336 p.

MAIORIA dos sites que propagam fake news é financiada por anúncios do Google, diz estudo. **G1**, [S. l.], 7 ago. 2020. Disponível em: <https://glo.bo/32EfnF5>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MARIOSIA, Erica. **Fake News, Desinformação e Infodemia. Qual a diferença?** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mindflow/?p=634>. Acesso em: 4 abr. 2021.

MAMILOS 296: como nascem os negacionistas? Entrevistadores: Juliana Wallauer e Cris Bartis. Entrevistada: Márcia Thereza Couto e Renan Leonel. [S. l.]: B9 Company, 9 abr. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-296-como-nascem-os-negacionistas>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ORELLANA, Jesem Douglas Yamall; CUNHA, Geraldo Marcelo da; MARRERO, Lihsieh; MOREIRA, Ronaldo Ismerio; LEITE, Iuri da Costa; HORTA, Bernardo Lessa. Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, e00259120, set. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3uu5DsY>. Acesso em: 06 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3dx01Zi>. Acesso em: 5 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (org.). **Página informativa N.5: Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. [S. l.]: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SCOLESE, Eduardo; TAKAHASHI, Fábio; TAVARES, Joelmir. Disseminação do jornalismo profissional reduz influência de fake news, indica pesquisa. **Folha de São Paulo**. São Paulo, ano 100, n. 33521, 11 jan. 2021. Poder, p. A8. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/disseminacao-do-jornalismo-profissional-reduz-influencia-de-fake-news-indica-pesquisa.shtml>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SILVA, Mayara Karla Dantas da; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. Representação da Informação Noticiosa pelas Agências de Fact-Checking: do acesso à informação ao excesso de desinformação. **Revista Brasileira**

**de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 410-426, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1225>. Acesso em: 02 abr. 2021.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://bit.ly/3mpSZsc>. Acesso em: 05 abr. 2021.

## GT 1 – REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

### REPOSITÓRIOS DE DADOS NO CONTEXTO DA *E-SCIENCE*: UMA PROPOSTA DE ACESSO A INFORMAÇÃO

### DATA REPOSITORIES IN THE CONTEXT OF E-SCIENCE: A PROPOSAL FOR ACCESS TO INFORMATION

Joyce Ingrid dos Santos Monteiro<sup>52</sup>

Ana Cláudia Nogueira da Costa<sup>53</sup>

Igor Oliveira da Silva<sup>54</sup>

Rogério Torquato da Silva<sup>55</sup>

Eliud Guedes Tavares<sup>56</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva compreender como os repositórios de dados podem contribuir como instrumentos de acesso ao conhecimento e o desenvolvimento científico no contexto da e-Science. Realiza uma pesquisa exploratória por meio de revisão bibliográfica como procedimento metodológico para sua construção. Discorre sobre o que é e-Science e curadoria de dados. Apresenta algumas tipologias de repositórios, dentre as quais se encontram: institucional, disciplinar, multidisciplinar e orientado, que coexistem em níveis de abrangência classificadas a partir de quatro camadas: internacional, nacional, institucional e comunitário ou pessoal. Conclui, considerando que os repositórios de dados são fontes de informações indispensáveis para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das ciências.

**Palavras-chave:** Repositórios de dados. e-Science. Curadoria de dados. Acesso à Informação.

**Abstract:** This paper aims to understand how data repositories can contribute as tools to access knowledge and scientific development in the context of e-Science. It conducts an exploratory research through bibliographic review as a methodological procedure for its construction. Discusses what e-Science is and data curation. It presents some types of repositories, among which are: institutional, disciplinary, multidisciplinary and oriented, which coexist in levels of coverage classified from four layers: international, national, institutional and community or personal. It concludes, considering that the data repositories are indispensable sources of information for the development and improvement of the sciences.

---

<sup>52</sup> Discente em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [filhajoyce@gmail.com](mailto:filhajoyce@gmail.com).

<sup>53</sup> Discente em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [kalcosta@gmail.com](mailto:kalcosta@gmail.com).

<sup>54</sup> Discente em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [igor\\_oliveira1993@hotmail.com](mailto:igor_oliveira1993@hotmail.com).

<sup>55</sup> Discente em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [rtblaur@gmail.com](mailto:rtblaur@gmail.com).

<sup>56</sup> Discente em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [liliguedestavares@outlook.com](mailto:liliguedestavares@outlook.com).

**Keywords:** Data Repositories. e-Science. Data Curation. Access to Information.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante desse cenário contemporâneo de um volumoso e acelerado crescimento da ciência nas áreas de tecnologias, comunicações e pesquisas há também o surgimento de alteração na forma de gerenciamento e compartilhamento no âmbito da pesquisa científica com direcionamento no tratamento de “simples subprodutos” de suas pesquisas que passam a contribuir com o desempenho das instituições de ensino e pesquisa, assim afirma Ribeiro Júnior (2015, p. 2) “devido ao constante e intenso volume de informações e documentos, surgem também uma demanda nova de organização e gestão dessas informações”.

Evitar que dados gerados por pesquisadores fiquem dispersos, buscando uma forma de redimensionar a maneira pela qual esses profissionais estruturam e disponibilizam os seus trabalhos, os Repositórios de dados buscam dessa forma, organizar, armazenar e possibilitar o acesso a esses resultados de pesquisas. No contexto da e-Science esses dados seriam gerados em colaboração a distância entre pesquisadores, contribuindo assim de forma bastante relevante para a descentralização do conhecimento, com a integração gerada por diferentes formatos enriquecendo a produção intelectual.

Essa coletivização entre pesquisadores, diante dessa geração intensa de dados, contribui para uma facilidade no acesso a conteúdos já mapeados tanto dados referentes a experiências de sucesso com sem sucesso são registradas evitando que nas pesquisas não bem sucedidas os pesquisadores risquem o mesmo caminho tornando assim uma maior eficiência no resultado.

Partindo-se deste pressuposto, este artigo busca responder a seguinte questão: Como os repositórios de dados podem contribuir como instrumentos que possibilitam o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento científico no contexto da e-Science? Visando responder à questão norteadora objetiva-se compreender como os repositórios de dados podem contribuir como instrumentos de acesso ao conhecimento e o desenvolvimento científico no contexto da e-Science.

## 2 A E-SCIENCE

O cenário atual de novas tecnologias e redes que possibilitam a criação, uso, armazenamento e compartilhamento de quantidades massivas de informações causam uma revolução na informação digital que atinge o mundo da ciência.

Os avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a grande quantidade de dados digitais gerados ou coletados em pesquisas que transformam a comunicação científica e se tornam de grande interesse para o mundo científico delineiam novos padrões metodológicos e permitem novos tipos de pesquisa que até então não eram realizadas (SAYÃO, 2017). Segundo Sayão (2017, p. 145),

Em ambientes virtuais, pesquisas interdisciplinares, colaborativas e geograficamente distribuídas, geram e usam vasta quantidade de dados, recriam os percursos metodológicos de identificação de novos fenômenos e de formulação de hipóteses; redesenham os processos de avaliação, validação e reprodutibilidade das pesquisas; e inauguram novas formas de socialização entre pesquisadores, refazendo o ciclo tradicional de comunicação científica.

Esses novos padrões de pesquisa dão origem a um novo paradigma que se denomina de e-Science (o quarto paradigma da ciência).

O grande interesse pelos dados digitais gerados ou coletados em pesquisas por toda a sociedade cria a necessidade de estruturas tecnológicas, organizacionais e capital humano que possam gerir, sustentar e analisar esses dados, pois os dados digitais são objetos complexos (SAYÃO, 2017). Isto acaba por desafiar os profissionais da informação, computacionais e cientistas de dados a criarem formas de controlar esse fluxo de dados de pesquisa os preservando para o futuro.

Os dados são conjuntos de valores brutos que embasam uma determinada informação. Já o termo dado de pesquisa tem muitos significados, que vão se definindo de acordo com domínios científicos, objetos de pesquisas, metodologias de geração e coleta de dados e muitas outras variáveis, pois ele depende de interpretação e de contextos que o definam como produto de pesquisa (SAYÃO, 2017). Sendo assim, é a pessoa que gera, coleta e usa o dado de pesquisa que determina o que ele significa e se ele tem valor científico ou não. Um dado de pesquisa pode ser então o registro que embasa os resultados de pesquisa de acordo com o seu contexto e interesse do pesquisador.

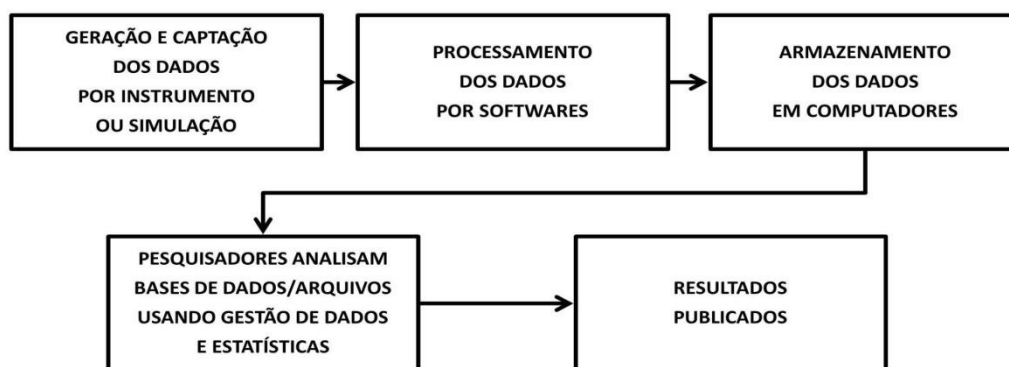
Partindo do que são os dados de pesquisa e dos novos métodos de pesquisa entraremos então no paradigma *e-Science*. O termo *e-Science* tem origem na Segunda Guerra Mundial quando ocorreu uma explosão de publicações científicas e o crescimento do conhecimento científico em disciplinas especializadas (SAYÃO, 2017). Porém, só foi introduzido nos anos

2000 (dois mil) por John Taylor quando era diretor geral do Conselho de Pesquisa do *Office of Science and Technology* (OST) no Reino Unido, que denominava as novas formas de colaboração, multidisciplinaridade e infraestruturas que possibilitavam a pesquisa científica no século XXI.

No contexto da comunicação científica que tem evoluído para uma ciência aberta e inovadora que se apoia no paradigma da *e-Science* “dar sentido e gerar novos significados com o uso e reuso de dados é uma das facetas [...]” (OLIVEIRA, 2017, p. 169) desse paradigma. A ciência aberta é um novo fazer científico constituído por dados de pesquisa que conduz a novas investigações sobre o uso, reuso e reprodutibilidade desses dados sobre a égide do paradigma da *e-Science* (OLIVEIRA, 2017).

A *e-Science* pode ser definida como a ciência da computação intensiva, pois utiliza tecnologias avançadas em ambientes de redes altamente distribuídas que trabalham com grandes quantidades de dados para desenvolver atividades científicas (OLIVEIRA, 2017). Ou seja, a *e-Science* possui equipes qualificadas e distribuídas que geram, armazenam e acessam os dados de locais distribuídos utilizando computação e instrumentos em larga escala que são suportados pela internet e suas infraestruturas para que os resultados das pesquisas possam ser publicados através de portais especializados. Ela ocorre em qualquer área do conhecimento.

**Figura 1** - Etapas da e-Science

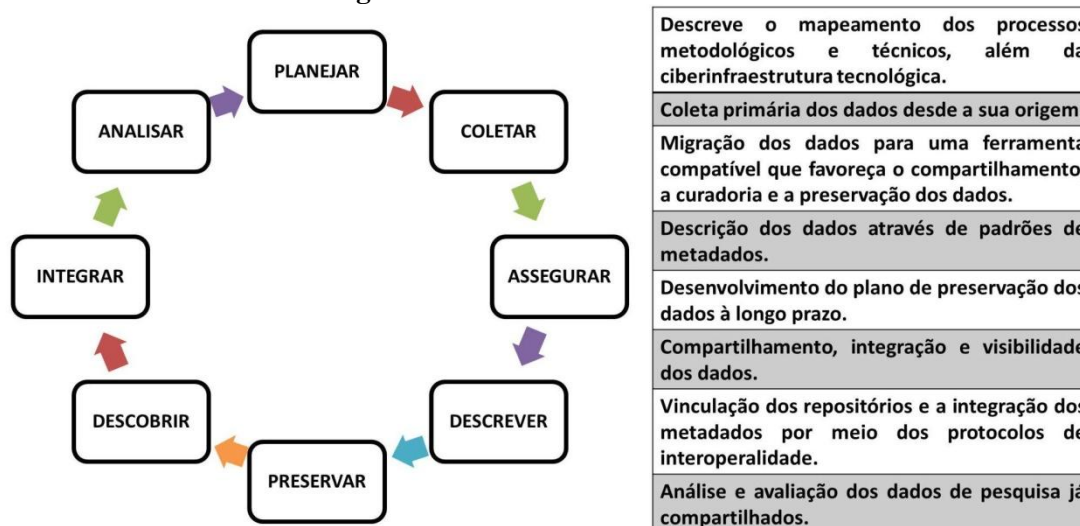


**Fonte:** Autores, 2019.

Esse paradigma constitui a essência da pesquisa inovadora, aberta e colaborativa. De acordo com Oliveira (2017) a *e-Science* se apoia em três eixos: o ciclo de vida dos dados que se refere à garantia do gerenciamento dos dados (Planejar, Coletar, Assegurar, Preservar, Descobrir, Integrar e Analisar) (Figura 2); a ciberinfraestrutura e compartilhamento que proporciona o uso, reuso e reprodução dos dados primários a longo prazo; e a colaboração científica que possibilita a colaboração e compartilhamento científico entre pesquisadores,

profissionais, instituições e países. “É a natureza colaborativa e compartilhada, associada à interdisciplinaridade entre as áreas que altera o status quo da ciência tradicional para a e-Science.” (OLIVEIRA, 2017, p. 172).

**Figura 2 - Ciclo de vida dos dados**



Fonte: Autores, 2019.

Portanto, o paradigma *e-Science* proporciona uma pesquisa colaborativa e aberta que trabalha com instrumentos computacionais que possuem capacidade para tratar uma quantidade enorme de dados. Ela dá um novo sentido à pesquisa científica, tornando os dados de pesquisa acessíveis, interoperáveis, abertos, reutilizáveis e reprodutíveis.

### 3 CURADORIA DE DADOS

De acordo com Sayão e Sales (2016a), a sociedade contemporânea atualmente produz e consome uma grande quantidade de informações em formato digital, o qual cria padrões inéditos de socialização dando margem a novos fenômenos como o *Big Data*. Esse fenômeno impacta no espectro social, mudando comportamentos, negócios, forma de governar, ensinar e na esfera científica essas transformações são mais impactantes, pois o conhecimento produzido precisa ser gerado, e às informações guardadas, tanto na sua forma bruta, quanto na forma analisada e depurada.

O desenvolvimento de novos aparatos científicos, instrumentos, sensores, escalas e o uso intensivo de modelos de simulação geram uma quantidade enorme de dados e como consequência criam novas metodologias, hardwares, softwares e dados que estejam abertos para serem compartilhados, socializados e que alteram o fluxo tradicional da comunicação

científica entre os pares, pois os conhecimentos científicos hoje são considerados um bem da humanidade e nesse contexto os dados deixam de ser um subproduto para gerar novos conhecimentos e descobertas. Sayão e Sales (2016b, p. 68), discorre que “Os dados precisam estar disponíveis e interpretáveis para que possam transmitir conhecimento no tempo e no espaço e para que sejam reusados em diversos contextos alimentando a pesquisa interdisciplinar” e para isso precisam de infraestrutura gerencial e tecnológica.

Para que todo esse conhecimento seja guardado, perpetuado, acessado remotamente e temporalmente é necessário a Curadoria de Dados que tem por objetivo “acionar valor às coleções de dados tendo como perspectiva a promoção e reuso desses ativos informacionais por longo prazo” (SAYÃO, 2017, p. 153).

A curadoria deve assegurar que os dados sejam interpretados, tenham níveis de integridade, autenticidade e de proveniência, e que documente a origem e às modificações posteriores sofridas. O grande desafio é conseguir que os dados complexos e heterogêneos consigam se preservar, devido a constante mudança da tecnologia, e da diversidade de contextos seja ela cultural, de usos ou organizacional, pois a “a informação digital é frágil, corruptível, facilmente alterada e sujeita a deleção acidental e intencional, manter a integridade da informação é um aspecto crítico da curadoria digital” (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2015 apud SAYÃO, 2017, p. 155). Para Johnston (2017 apud SAYÃO, 2017, p. 156),

O desafio dos curadores de dados é aplicar os princípios arquivísticos da biblioteconomia e da ciência da informação ao amplo espectro de objetos digitais complexos provenientes de várias disciplinas, e prepará-los para a ingestão, acesso e preservação de longo prazo em ambientes que facilitem a descoberta e o acesso ao mesmo tempo em que reforcem seus contextos, autenticidade e valor.

No meio científico, a ciência acaba avançando mais rapidamente quando os estoques informacionais são compartilhados, porém em alguns domínios disciplinares são tradicionalmente mais fechados e outros que em um primeiro momento os dados não podem ser compartilhados, porém eles devem ser preservados e geridos para o seu reuso futuro, e a curadoria digital de dados faz a seleção do que vai ser ou não preservado, bem como quando vai ser partilhado, que é uma das etapas desse processo gerencial. Para isso, os pesquisadores que geram e organizam as coleções de dados demandam que a autoria sobre esses dados sejam identificadas e reconhecidas (SAYÃO, 2017). A melhor forma dos pesquisadores disponibilizarem seus dados de pesquisa a longo prazo é depositar em repositórios de dados



(institucionais, disciplinares, multidisciplinares, orientados a projetos ou ligados aos periódicos científicos), pois terão maior visibilidade ou em *web* sites ou páginas pessoais e que oferecem interação com outros pesquisadores. Existem centenas com tecnologia, gestão, licenças, fluxos, submissão, custos, níveis de certificação e estratégias de conservação e um desses repositórios é o re3data.org ([www.re3data.org](http://www.re3data.org)).

Os procedimentos éticos utilizados na criação, disponibilidade e armazenamento dos *datasets* em relação aos dados sensíveis, precisam estar ancorados uma política formal que defina todos os procedimentos do fluxo da curadoria, e para isso o pesquisador precisa formalizar um documento entre outras coisas, sobre o comportamento, as questões éticas, a privacidade e os procedimentos para garantir a segurança dos dados, especialmente para aqueles que são das áreas de saúde e segmento de negócios.

Para os usuários cabem às responsabilidades e os limites de uso que devem respeitar, bem como o reconhecimento através de citações personalizadas, através de termos de uso e às licenças associadas aos dados.

Um dos aspectos importantes é que a curadoria inicia no planejamento dos dados, mas não se encerra ao fim dos projetos, pois estes dados continuam a evoluir, e precisa-se de profissionais qualificados para o gerenciamento desses. Os profissionais de informação e as infraestruturas informacionais e tecnológicas subjacentes às bibliotecas de pesquisa devem estar imbricados nas atividades dos laboratórios e de outras atividades acadêmicas e de pesquisa da instituição, demandando uma reformulação nos perfis profissionais dos bibliotecários e arquivistas, pois tornam-se profissionais de dados. São necessários que estes tenham conhecimentos em sistemas informacionais para um melhor gerenciamento desses dados, pois precisam se preocupar com gênese dos dados e toda a documentação necessária a interpretação e a contextualização dos dados ao longo do tempo, entre eles os metadados gerais e os do domínio disciplinar, os padrões de catalogação de cada área específica, entre eles as taxonomias, tesouros e às ontologias específicas de cada área.

### **3.1 METADADOS**

A adição de metadados é uma das ações da curadoria digital, dentro das práticas de descrever e contextualizar dados. A importância dos metadados reside nos aspectos de organização e facilitação de descoberta dos dados, além da promoção de interoperabilidade entre recursos.

Nem sempre os metadados disponíveis conseguem descrever a diversidade de conteúdos e formas; além disso, áreas ou domínios de conhecimento diferentes exigem conjuntos específicos de metadados, e por vezes é necessário descrever conjuntos de dados de mais de um domínio. Para contornar estas adversidades, foram criados os chamados perfis de aplicação – isto é, metadados descritivos (criados e/ou selecionados a partir de padrões existentes) pensados e reunidos em um conjunto, para uso em aplicações específicas. O fato de um perfil de aplicação tratar de um conjunto de metadados moldados (ou, antes, modelados) para uma dada aplicação (e, portanto, para um dado domínio) implica em um armazenamento mais seguro de dados, e, conforme Gatelli (2017, p. 210-212) podem ser reconhecidos como ferramentas importantes na curadoria de dados, no caso dados “brutos” ou de investigação.

Um exemplo da criação de perfil de aplicação se deu na área de Oceanografia Biológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): os pesquisadores se viram na necessidade de elaborar um perfil de aplicação adequado para sua área de pesquisa e para o tipo e a quantidade de dados que possuíam. Para isso, levantaram os requisitos necessários do domínio da Oceanografia Biológica, seguindo-se a modelagem do domínio em mapas conceituais, estudo de esquemas de metadados e transposição de descritores para os metadados dos esquemas – no caso, o modelo de metadados a que chegou a UFRGS para sua aplicação contou com 31 descritores (sendo 8 vindos do padrão Dublin Core; 12 do padrão EML, 5 do Darwin Core e 1 OBIS, todos estes padrões de metadados específicos de Biologia e Oceanografia; e, como ainda haviam dados a descoberto, foram criados especialmente para a aplicação mais 5 descritores próprios, sem compatibilidade semântica com outros descritores estudados) – e, por fim, a representação dos descritores em ontologia e incorporação do perfil a uma plataforma (no caso da UFRGS, Plataforma Dendro) (GATELLI, p. 213-224).

#### **4 REPOSITÓRIOS DIGITAIS: FUNÇÕES E TIPOLOGIAS DE ARMAZENAMENTO**

Os dados digitais proporcionam que o conhecimento desenvolvido nas pesquisas e de trabalhos científicos estejam armazenados de forma correta e ao mesmo tempo possibilita que novos estudos possam ser desenvolvidos para a produção de novos dados mais atualizados e com direcionamentos não abordados pelo pesquisador anterior. Nesse contexto, a pesquisa em repositórios digitais de dados de pesquisa é indispensável, para que outros trabalhos possam

ser desenvolvidos a partir de múltiplas fontes e baseada em outros trabalhos realizados anteriormente.

As múltiplas coleções de dados produzidos precisam ser bem geridas a fim de que possam ser acessadas. Para isso, os padrões, diretrizes e políticas institucionais formuladas pelas associações de fomento são indispensáveis, pois possibilita que haja comunicação entre os múltiplos repositórios, permitindo certo ordenamento entre eles, facilitando assim, sua recuperação.

Se tratando de aspectos conceituais, os autores como Sayão e Sales (2016) afirmam que o termo “dados de pesquisa” é amplo e por isso deve ser analisado a partir de um domínio científico específico. Já Pavão, Rocha e Gabriel Júnior (2018, p. 331) afirmam que “os repositórios de dados de pesquisa assumem o papel de fornecer mecanismos de busca eficientes e serviços de valor agregado para a produção de conhecimento”. Assim, os dados possuem variáveis que podem ser números, figuras, vídeos, softwares, além dos tradicionais textos que podem existir em diferentes formatos de arquivos, por isso a necessidade de analisar sob qual perspectiva o pesquisador irá se debruçar para posteriormente melhor conceituar o termo.

Autores como Sayão e Sales, ao se apropriarem do conceito de dados da *National Science Board* (2005), compreende dados de pesquisa da seguinte forma,

O relatório da *National Science Board* (2005) categoriza os dados de pesquisa em: dados experimentais, resultados de estudos em ambientes controlados de laboratórios; dados computacionais, que são produtos da execução de modelos computacionais que simulam uma dada realidade; e dados observacionais que são resultados de observações de fenômenos que se desenrolam em lugares e tempos específicos. (SAYÃO; SALES, 2016a, p. 94)

Nesse contexto os repositórios digitais se apresentam como uma importante ferramenta que possibilita o acúmulo de registros informacionais em formato digital com diferentes propósitos, dentre os quais o armazenamento e a recuperação se apresentam como as principais características, visto que são desenvolvidos por um conjunto de profissionais com este objetivo. Segundo autores como Gonzalez *et al.* (2018),

Os repositórios digitais foram criados como ambientes informacionais que viabilizam os processos de acesso, preservação da informação e da interoperabilidade entre os recursos informacionais. O ‘Ambiente informacional é um local que reúne informações a fim de minimizar necessidades informacionais.’ (CAMARGO; VIDOTTI, 2011, p. 43; GONÇALEZ *et al.*, 2018, p. 5237)

Os benefícios dos repositórios de dados são múltiplos, dentre alguns é possível mencionar a visibilidade dos dados, que permite que os dados estejam acessíveis e, por conseguinte, tenham mais acesso e sejam citados com maior frequência; o compartilhamento de dados, que otimiza o tempo do pesquisador e atingindo outros espaços mais longínquos; os créditos ao autor de dados, pois permite identificar quem são os produtores dos dados coletados e armazenados nesses espaços digitais; a preservação digital, que está associada à duração do suporte digital em longo prazo; a formação da memória científica e transparência, que trata da contribuição da ciência e das instituições científicas para a sociedade de forma transparente, sem necessidade de limitar o acesso aos dados, ao permitir o acesso às bases de dados também permite que a memória científica seja construída, pois a memória não se encontra nos registros informacionais, mais no acesso dos usuários aos registros que ressignificam constantemente as informações contidas nestes registros (GONÇALEZ *et al.*, 2018).

Dessa forma, os repositórios se tornam um ambiente dinâmico e flexível onde múltiplas funções coexistem. No entanto, vale destacar como o processo de armazenamento é realizado nesses repositórios, pois requer um trabalho colaborativo onde múltiplos profissionais atuem de forma conjunta. Dentre os principais processos existentes em um fluxo de gestão de dados, se encontra: a captura, que se trata da seleção dos dados que podem ser arquivados; a catalogação, feita a partir de metadados descritivos; o arquivamento e representação que extrai do documento suas principais características para compor os metadados a fim de serem arquivados para mantê-los seguros; a interoperabilidade, que disponibiliza os metadados a partir dos protocolos que são convencionados e o acesso e reuso irrestrito aos documentos e para uso e reuso dos usuários que tiverem necessidade do uso dessas coleções (SAYÃO; SALES, 2016a).

Ao tratar dos tipos de repositórios, Sayão e Sales (2016a) apresentam quatro tipologias, sendo eles: **repositório institucional de dados de pesquisa**, que são independentes, multidisciplinares e estão voltados para instituições acadêmicas como universidades; **repositório disciplinares de dados de pesquisa**, voltado para o armazenamento de pesquisas produzidas no domínio da física de partículas ou ciências ambientais; **repositório multidisciplinares de dados de pesquisa**, que reúne dados das mais diversas áreas do conhecimento, mas que não se limita apenas as universidades, esse repositório abrange diferentes instituições de pesquisas e por fim, temos o **repositório de dados de pesquisa orientados por projetos**, que apresentam dados resultantes de pesquisas científicas

a partir da identificação de algum problema específico que foi ou poderia ser solucionado por instituições governamentais ou ONGs.

Com o acúmulo de uma grande quantidade de dados, Sayão e Sales (2016a) atentam para hierarquia de padrões que definem o valor e a permanência dos dados em um repositório. Ao utilizar o relatório da *The Royal Society* (2012), os autores apresentam quatro camadas que indicam a disponibilidade do acesso e os níveis de investimentos necessários, sendo eles: internacional, nacional, institucional e comunitário ou pessoal.

No nível internacional temos os recursos que transbordam as fronteiras de uma nação ou de um país, eles possuem relevância, pois são abrangentes a nível global e necessitam de uma curadoria para disseminação de dados provenientes de um grande número de fontes. No nível nacional, temos os centros de dados nacionais que estão voltadas para dados de pesquisas produzidas no âmbito de uma nação, a exemplo do CNPq. Nessa camada

é necessário considerar os pesquisadores de todas as grandes áreas do conhecimento, que, segundo tabela do CNPq, são: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes (PAVÃO; ROCHA; GABRIEL JUNIOR, 2018, p. 336).

No nível institucional é possível encontrar os repositórios institucionais, que são individuais como universidades e outras instituições de pesquisas que constantemente produzem dados e que necessitam ser armazenados e a última camada que se trata da individual ou comunitária que estão fora dos domínios disciplinares por se constituem uma realidade bastante particular e autônoma, de forma que muitas vezes criam mecanismo de coleta e armazenamento de dados próprios.

Uma proposta similar é apresentada por outros autores que também demonstram a preocupação em delinear a abrangência dos repositórios, as áreas temáticas e outras características pertinentes que podem compor o quadro de tipologia dos repositórios de dados. Segundo Pavão, Rocha e Gabriel Junior (2018, p. 336) as características mais relevantes são,

a) âmbito (nacional ou cooperação internacional), b) as áreas temáticas de abrangência, c) tipo de repositório (temático, institucional, outro), d) número de instituições envolvidas na coleta e disponibilização de dados, e) políticas do repositório (institucional, direitos autorais, licenças de uso, etc), f) formato dos dados, g) interoperabilidade e padrões de metadados, h) *software* utilizado, aplicações e interfaces. I) existência de um ciclo de vida da pesquisa.

Vale destacar que todas essas características não estão cristalizadas, podendo estar em constante modificação e interação umas com as outras. Nesse contexto, Pavão, Rocha e

Gabriel Junior (2018) mencionam o DRYAD, que se trata de um repositório multipropósito de importância reconhecida, idealizado por um grupo pioneiro de cientistas vinculado a periódicos científicos, que possui uma grande diversidade de dados de pesquisa. Outro fator importante é que os dados armazenados nesse repositório são livres, ou seja, estão disponíveis abertamente e não apenas a um grupo seletivo, como os pesquisadores que produziram.

Assim, é importante atentar para a necessidade em darmos visibilidade aos dados, para que eles possam ser facilmente descobertos para recuperação e uso. Eles afirmam a necessidade das políticas nacionais de gestão criarem mecanismos para que essa visibilidade venha acontecer de forma transparente por meio da internet. Assim, as agências de fomento devem proporcionar o desenvolvimento de sistema em grande escala que proporcione a hospedagem de dados científicos que possam se desenvolver e estarem em constante uso e reuso.

Assim, o re3data.org apresenta um esquema por meio de descrição de dados que por meio de ícones descrevem o tipo de acesso que o repositório oferece (aberto ou fechado), os termos de uso, a identificação digital de objeto (DOI) e outras características que estão atreladas aos repositórios. Segundo Pavão, Rocha e Gabriel Junior (2018, p. 336),

O *Research Data Repositories Information (Re3data)* é um diretório internacional que inclui uma descrição detalhada dos principais repositórios e pode auxiliar a identificação dos tipos de repositórios, seu contexto, conteúdo e características. Portanto, o Re3data é utilizado como primeira alternativa para identificar repositórios brasileiros de dados de pesquisa.

A partir desse contexto podemos inferir que a produção científica, esteja ela na esfera das universidades ou das instituições governamentais, estão estreitamente relacionadas com o meio digital, que proporciona o armazenamento dos dados coletados e analisados pelas produções científicas, para que possam ser consultados e por vezes, serem desenvolvidos outros estudos acerca de dados já coletados. Dessa forma, os repositórios de dados se tornam um instrumento indispensável para interação e integração de uma rede mundial que deve estar visível para toda sociedade terem acesso ao conhecimento científico produzido nos mais diversos espaços do globo. Para isso, Ciência da Informação possui um papel desafiador em lidar com o crescente número de informações e como armazenar, representar e recuperar de forma satisfatória, precisa e em um curto período de tempo.

#### **4.1 APROPRIAÇÃO E REUTILIZAÇÃO DE DADOS**

Um projeto de pesquisa, onde se fez uma investigação e foi usado um determinado conjunto de dados de pesquisa, pode em algum momento ser encerrado. Mas o conjunto de dados de pesquisa (ou “dados brutos”) empregados nesse projeto não se encerra com o próprio projeto; os dados podem ter valor para outros projetos, conforme Gatelli (2017), e podem ser reutilizados. Para isso, tais dados devem necessariamente passar por uma curadoria.

Vale considerar que não é apenas viável – já é perfeita e plenamente possível – coleções de dados de pesquisa ser analisadas e reinterpretadas em contextos fora dos limites do domínio científico, ou as metodologias serem empregadas, por exemplo, nas áreas comercial, artístico-cultural e da comunicação social, o que se constituem formas de reuso:

Isto é especialmente importante e tecnologicamente factível quando caminhamos de uma web de documentos para uma web de dados, em que as tecnologias digitais se associam às tecnologias semânticas e criam ambientes de informação mais inteligentes, contextualizados e convergentes, baseados em sistemas de informação interoperáveis (SAYÃO; SALES, 2016b, p. 69).

Um exemplo é o projeto *Europeana Space* (SAYÃO; SALES, 2016b, p. 69-70), na área de dados culturais – um setor onde o reuso e reinterpretação de conteúdos digitais vem se ampliando e constituindo mais um nicho de negócios para a indústria de conteúdo. O Europeana (<http://www.europeana-space.eu>) trata de reinterpretar conteúdos culturais, o que deixa explícito em seu lema – “um espaço de possibilidades para o reuso criativo de conteúdo cultural” – e, apoiada na ontologia *Europeana Data Model* (EDM), disponibiliza os recursos por ele agregados, para reuso em diversos setores; o objetivo é criar “novas oportunidades de emprego e de crescimento econômico no setor das indústrias criativas europeias”, com a expectativa de “gerar produtos e serviços inéditos prontos e testados para serem distribuídos no mercado”. Trata-se de uma reutilização de dados que implica uma curadoria sofisticada e com perspectivas mais abertas.

Porém, há questões acerca do financiamento, das licenças envolvidas e dos aspectos éticos que não podem ser deixados de lado:

[...] Dados de pesquisa são, em grande parte, gerados/coletados com recursos públicos; são disseminados baseados em licenças que não permitem o uso comercial; e existe uma preocupação forte com questões éticas, de privacidade e de propriedade intelectual. (SAYÃO; SALES, 2016b, p. 69-70)

No âmbito da *e-Science*, é preciso levar em conta questões de ordem econômica, ética e técnica. Já foi dito anteriormente que a curadoria é etapa fundamental para que dados de

pesquisa de um dado projeto possam ser reutilizados em outros projetos – mas a curadoria, hoje cada vez mais digital, tem seus custos. No caso de grupos universitários sem recursos para curadoria, uma solução de acordo com Gatelli (2017) – ou, antes, uma alternativa – seriam os repositórios institucionais; tal opção, apesar de economicamente viável, traz consigo uma questão técnica: repositórios institucionais empregam, em geral, padrões de metadados genéricos, que, dependendo das exigências do domínio de conhecimento e dos dados em si podem se mostrar amplos demais, incompletos, pouco precisos ou inadequados em termos de representação (e recuperação) de informação.

Caso a questão econômica não seja tão problemática, e/ou havendo algum recurso técnico disponível, uma possibilidade – caso não tenha sido ainda implementada – seria a criação de um repositório específico para dados. Pavão, Rocha e Gabriel Jr. (2018, p. 337) consideram que, economicamente, o uso das TICs torna "o empreendimento viável, simples e eficaz", e sugerem uma solução genérica para um repositório de dados: um portal *Web* com algum sistema de gerenciamento de conteúdo (CMS, em inglês; os mais conhecidos são *Wordpress, Joomla e Drupal*); o *hardware* sugerido seria um computador com 4 a 8 gigabytes de memória RAM e espaço em HD de 500 megabytes -- especificações comuns em computadores para usos convencionais ou de escritório --, mais um acesso à internet com domínio ou subdomínio de rede funcionais; para fazer o portal *Web* funcionar, em termos de *softwares*, infere-se o uso de uma base *xAMP* (programa de servidor *web Apache*, interpretador PHP e banco de dados *MySQL, MariaDB* ou *PostgreSQL* -- sem a dependência de um sistema operacional em particular).

Resta a questão da *e-Science* ante o aspecto ético. Determinados projetos podem possuir certos tipos de dados que podem ser considerados ou classificados como sensíveis, confidenciais, ou de interesse comercial (como, por exemplo, dados na área da Saúde, Administração ou Ciências Econômicas), e demandam cuidado extra desde o armazenamento e acesso até a segurança. Toda infraestrutura de gestão de coleções de dados de pesquisa precisam (SAYÃO; SALES, 2016b) estar ancoradas em uma política que defina todo o fluxo de curadoria e, em especial, o compartilhamento de dados sensíveis e aspectos relativos à proteção de direitos da propriedade intelectual. O pesquisador é cada vez mais exigido a formalizar um documento formalizando políticas de gestão de dados de pesquisa, um plano de gestão, onde deve constar entre outros aspectos os procedimentos para garantir a segurança dos dados na fase de compartilhamento, como cuidados com dados específicos, o uso de criptografia e o recurso de anonimização; por parte do usuário, os termos de uso e as licenças



dos dados (estabelecidas ou criadas pelas políticas do repositório) definem responsabilidades e limites de uso a ser respeitados.

## **5 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, natureza básica, com objetivos descritivos acerca do tema, e o procedimento foram bibliográficos através da busca dos artigos em bases de dados.

No dia 15 de abril de 2019 foi iniciada uma pesquisa para o levantamento bibliográfico e documental no laboratório de práticas de biblioteconomia, do Curso de Biblioteconomia da UFRN para construção do artigo. Com a orientação do professor da disciplina Redes I, os critérios de pesquisa foram:

- Busca em qualquer tipo de fonte documental: Livros, Artigos, Teses e Dissertações, Monografias.
- O idioma dos documentos recuperados deveria ser em língua portuguesa.
- Período de busca do conteúdo científico produzido, restrito aos anos de 2009 a 2019.
- Fonte de pesquisa através de buscas nos portais de periódicos: PORTAL CAPES, BRAPCI, Catálogo do SIGAA UFRN e Portal OASIS BR.
- As palavras-chaves para as buscas nos portais eram: Repositórios de Dados e e-Science, pois o trabalho tem o tema Repositório de Dados no Contexto de e-Science.
- A utilização do operador booleano AND para filtragem e busca dos materiais informacionais nos referidos portais.

A pesquisa retornou 33 materiais ao todo, em todos os portais referenciados anteriormente, aos quais depois de criteriosa análise e exclusão de pertinência de assunto restaram 13 artigos. Terminada a busca é feita uma análise acurada em relação ao conteúdo informacional pesquisado imprimindo resumos dos artigos, e ao final se selecionaram oito artigos e fez-se o fichamento de todos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O paradigma da e-Science traz, portanto, uma nova forma de fazer ciência em que se utilizam tecnologias avançadas que possibilitam a coleta, gerenciamento, compartilhamento e acesso dos dados de pesquisa, tornando-a uma ciência inovadora, aberta e colaborativa.

A partir dos repositórios de dados o pesquisador consegue reutilizar e gerar novos dados que embasam suas pesquisas. Esses repositórios são importantes ferramentas que possibilitam o acúmulo de dados em formato digital com diferentes propósitos. No contexto da e-Science esses repositórios precisam possuir uma infraestrutura baseada no ciclo de vida dos dados, pois é esse ciclo que garantirá a fidedignidade, qualidade, interoperabilidade e curadoria a longo prazo dos dados os controlando e preservando para o futuro. Os benefícios dos repositórios de dados são múltiplos, dentre alguns é possível mencionar a visibilidade dos dados; o compartilhamento de dados; os créditos ao autor de dados; a preservação digital e a formação da memória científica. É importante levar em consideração questões de ordem ética, econômica e técnica ancorando-se em uma política que defina todo o fluxo de curadoria e, em especial, o compartilhamento de dados sensíveis e aspectos relativos à proteção de direitos da propriedade intelectual, para que não ocorra problemas na gestão e uso das coleções de dados.

Portanto, percebe-se que os repositórios de dados no contexto da *e-Science* permitem aos pesquisadores o acesso, a reutilização, reprodução e compartilhamentos dos dados científicos permitindo que novos estudos possam ser desenvolvidos para a produção de dados novos e atualizados com direcionamentos não abordados pelo pesquisador anterior. Nesse contexto, a pesquisa em repositórios digitais de dados de pesquisa torna-se indispensável, para que outros trabalhos possam ser desenvolvidos a partir de múltiplas fontes e baseada em outros trabalhos realizados anteriormente. Os repositórios de dados tornam-se importantes instrumentos de acesso ao conhecimento e o desenvolvimento científico no contexto da *e-Science*. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a ética ligada ao uso e reuso dos dados; o desenvolvimento de políticas que definam todo o processo de curadoria e compartilhamento de dados, além de estudos sobre o papel dos profissionais da informação nos repositórios de dados, curadoria e no contexto da *e-Science*.

## REFERÊNCIAS

GATELLI, Rúbia Tatiana. Metadados e curadoria digital: um perfil de aplicação para descrição de dados de investigação na área da oceanografia biológica. *In: VECHIATO, Fernando et al. (org.). Repositórios digitais: teoria e prática*. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 205-226. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2495/12/repositoriosdigitasteoriapratica.pdf>. Acesso em 10 abr. 2019.

GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim *et al.* Repositórios de dados na América Latina: a iso 16363:2012 e a representação da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., Londrina, 2018. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 5235-5244. GT-8 Informação e Tecnologia. Modalidade de apresentação: Comunicação Oral. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1295/1706>. Acesso: 10 abr. 2019.

OLIVEIRA, Adriana Carla Silva de. Adoção de padrões de metadados para repositórios de dados digitais na ciência aberta. *In: VECHIATO, Fernando et al. (org.). Repositórios digitais: teoria e prática*. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 167-192. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2495/12/repositoriosdigitaisteoriapratica.pdf>. Acesso em 10 abr. 2019.

PAVÃO, Caterina Groposo; ROCHA, Rafael Porte da; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. Proposta de criação de uma rede de dados abertos da pesquisa brasileira. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 329-343, abr. 2018. ISSN 1678-765X. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i2.8651180>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651180>. Acesso em: 11 abr. 2019.

RIBEIRO JUNIOR, Divino Ignácio. Repositórios de Dados para E-Science: Open Data, Linked Data e suas tecnologias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF., v. 42, n. 2, p. 274-284, maio/ago. 2015. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1386/1564>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SAYÃO, Luís Fernandes; SALES, Luana Farias. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 21, n. 2, p. 90-115, maio/ago. 2016a. DOI: 10.5433/1981-8920.2016v21n2p90. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/46190>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital e dados de pesquisa. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 67-71, dez. 2016b. ISSN 2237-826X. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v5i2.49708>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/49708>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SAYÃO, Luís Fernandes. O papel dos repositórios digitais na curadoria de dados de pesquisa. *In: VECHIATO, Fernando et al. (org.). Repositórios digitais: teoria e prática*. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p.143-165. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2495/12/repositoriosdigitaisteoriapratica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

# GT 2

## MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA



[EREBD 2021] GT 2: Mediação da Leitura, Cultura e Memória. Coordenação: Carlos Wellington Soares Martins. Vice-coordenação: Laiana Ferreira de Sousa. Direção técnica: Flávio Sousa de Andrade Júnior. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (163 min). Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/Bnr2bz1Rc04>. Acesso em: 03 ago. 2021.

## GT 2 - MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### BIBLIOTECA, PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS LÚDICAS DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO AMBIENTAL

#### LIBRARY, SOCIO-ENVIRONMENTAL PROJECTS AND EDUCATION: IMPORTANCE AND LUDIC PRACTICES OF MEDIATION OF ENVIRONMENTAL INFORMATION

Eddie Carlos Saraiva da Silva<sup>57</sup>

Rafaele de Oliveira Ferreira<sup>58</sup>

Andréia Loyse de Aragão Ferreira<sup>59</sup>

Noêmi da Silva de Carvalho<sup>60</sup>

**Resumo:** A criação de um ambiente saudável com base no desenvolvimento sustentável se dá por meio de campanhas de sensibilização, de educação e de articulação com outras instituições. É obrigação de todos o zelo pelo mundo, pelo nosso planeta e a educação deve abordar em seu currículo, do ensino infantil ao ensino superior, temáticas que fomentem a participação e responsabilidade social do cidadão, instruem o cuidado com o meio ambiente e desenvolvam ideias sustentáveis. A Biblioteca no cenário da Mediação passa a ser um local de encontro para troca de saberes e experiências, um local que permite a interação e interlocução dos sujeitos que a frequentam. O objetivo da pesquisa é descrever a importância da implantação de projetos socioambientais nas bibliotecas e identificar práticas lúdicas de mediação da informação ambiental. A pesquisa é classificada como descritiva, de caráter qualitativo. A metodologia base foi realizada por pesquisa bibliográfica acerca do tema e análise de dados. É de suma importância que a conscientização e a responsabilidade ambiental sejam disseminadas na sociedade, e a Biblioteca e o Bibliotecário ganham papel importante como mediadores da informação. A Biblioteca pode ser um local de promoção da educação ambiental para o desenvolvimento de boas ações sustentáveis. Mediando a informação e disseminando a educação para diferentes gerações e por diferentes práticas, da mais humanizada até a remota.

**Palavras-chave:** Mediação da informação. Meio ambiente. Educação ambiental. Informação ambiental. Projetos socioambientais.

**Abstract:** The creation of a healthy environment based on sustainable development takes place through awareness campaigns, education and coordination with other institutions. It is everyone's obligation to care for the world, for our planet and education should address in its

---

<sup>57</sup> Mestrando em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduando em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Administração, pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Email: [eddiesaraiva@gmail.com](mailto:eddiesaraiva@gmail.com).

<sup>58</sup> Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [rafaeleferreira111@gmail.com](mailto:rafaeleferreira111@gmail.com).

<sup>59</sup> Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [loyseandrea@gmail.com](mailto:loyseandrea@gmail.com).

<sup>60</sup> Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [noemi\\_carvalho@live.com](mailto:noemi_carvalho@live.com).

curriculum, from early childhood education to higher education, themes that foster citizen participation and social responsibility, instruct care for the environment and develop sustainable ideas. The Library in the Mediation scenario becomes a meeting place for the exchange of knowledge and experiences, a place that allows the interaction and dialogue of the subjects who attend it. The objective of the research is to describe the importance of implementing social and environmental projects in libraries and to identify playful practices for mediating environmental information. The research is classified as descriptive, of qualitative character. The base methodology was carried out through bibliographic research on the topic and data analysis. It is of utmost importance that environmental awareness and responsibility are disseminated in society, and the Library and Librarian gain an important role as mediators of information. The Library can be a place to promote environmental education for the development of good sustainable actions. Mediating information and disseminating education to different generations and through different practices, from the most humanized to the most remote.

**Keywords:** information mediation; environment; environmental education; environmental information; socio-environmental projects.

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária há muito vem adquirindo novos papéis e objetivos, mas não deixando de atender seu principal objetivo que é dar apoio e suporte informacional às três bases da Universidade: ensino, pesquisa e extensão (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), além de abordar o eixo cultural. Dentre os novos papéis que a Biblioteca Universitária desenvolve, podemos destacar a Mediação da Informação, que pode ser desenvolvido de formas diferentes, para públicos diferentes, conforme o objetivo do projeto empregado e o tipo de mediação adotado.

A tecnologia, as pessoas e o meio ambiente podem, juntos, trabalhar de forma a sociedade tenha ao seu alcance a informação e conhecimento para que sejam e promoção a conscientização quanto ao cuidado com o mundo em que vivem, e não nos referimos somente ao meio ambiente como a natureza, local onde haja fauna e flora, mas estamos falando, também, do próprio meio onde o indivíduo se encontra: sua própria residência, a vizinhança, o local de trabalho, a Universidade que frequenta, entre tantos outros lugares que fazem parte do dia a dia da pessoa.

É obrigação de todos e de todas o zelo pelo mundo, pelo nosso planeta e a educação básica deve abordar em seu currículo temáticas que fomentem a participação e responsabilidade social do cidadão, quanto ao cuidado com o meio ambiente e ideias sustentáveis. O presente trabalho tem como objetivo submeter uma proposta de projeto de Mediação Informacional que contempla atividades que possam ser empregadas com grupos de

crianças e jovens, levando de forma lúdica a informação acerca dos temas: meio ambiente e sustentabilidade.

A estrutura do projeto está organizada em três seções de desenvolvimento que abordam contextualização e conceitualização dos temas: Projetos socioambientais; Bibliotecas universitárias; Educação e informação ambiental. O capítulo dois nos apresenta breves conceitos sobre Biblioteca Universitária (BU) e Projetos socioambientais. No terceiro capítulo abordamos a temática da educação e informação ambiental. No capítulo seguinte, são descritas as práticas lúdicas sugeridas para uso nas BUs como forma de mediação da informação ambiental. Por fim, apresentamos a conclusão.

## **2 BIBLIOTECAS E PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS: IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO**

A Biblioteca Universitária é o ponto de convergência e disseminação da informação, e esse é o setor da Universidade que fornece apoio e suporte informacional para os usuários, discentes, docentes e externos. É na Biblioteca que as necessidades informacionais são supridas por meio dos serviços e produtos que são ofertados para o atendimento das demandas. A Biblioteca Universitária há muito deixou de ser somente o centro de informação que antes era visto como depósito de livros, e hoje passa a ter um papel muito mais atuante com a comunidade acadêmica e, também, com a comunidade externa.

O Bibliotecário deixa de ser apenas o especialista graduado para a gestão e organização da informação nas estantes e nos sistemas informacionais, e começa a desenvolver competências para a Mediação, agindo de forma que leve a informação ao seu usuário e o usuário à sua informação. “A mediação da informação nas bibliotecas (sejam elas escolares, universitárias, públicas ou especializadas) tem como acontecimento principal o encontro dialógico entre bibliotecários e usuários” (AZEVEDO; OGÉCIME, 2020, p. 5).

O Bibliotecário deve estar preparado para analisar e avaliar a comunidade que atende e a que não atende, pois, o processo de mediação também abrange aqueles usuários em potenciais que ainda não tem conhecimento dos serviços que são oferecidos. Assim, por meio da mediação o bibliotecário prepara o usuário para ser um sujeito ativo, que passam a atuar mais na relação usuário-bibliotecário-informação. A Biblioteca no cenário da Mediação passa a ser um local de encontro para troca de saberes e experiências, um local que permite a interação e interlocução dos sujeitos que a frequentam. A Biblioteca deixa de ser um local

passageiro, onde o usuário vai pegar um livro e retornar para seu local de origem, e passa a ser um local de destino, onde o usuário permanece para adquirir informação e conhecimento.

### **3 EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO AMBIENTAL**

Quando falamos de meio ambiente, do cenário ambiental, estamos abordando um conjunto formado por diversos e diferentes elementos dentro do tema da Educação, que além disso potencializam o fluxo de informação e conhecimento que permeia a capacitação de profissionais e a comunidade acadêmica em um contexto interdisciplinar. Nesse sentido, se faz necessário que as inter-relações do meio social com o meio natural sejam contempladas na produção do conhecimento (JACOBI, 2003).

A informação, que está sempre presente à nossa volta, possui uma grande importância e participação na sensibilização e instrução acerca da educação ambiental e da sustentabilidade nas pessoas, levando por meio dela a reflexão e conscientização. Por isso, a educação ambiental encarrega-se de uma função transformadora, no qual a cooperação dos indivíduos, se torna essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável. Portanto, a educação ambiental, acaba por se tornar a oportunidade necessária para modificar um cenário de degradação socioambiental.

O Educador, e o Bibliotecário, possui como papel fundamental a de ser o mediador, o responsável por construir os referenciais ambientais no indivíduo para que desenvolva práticas sociais e sustentáveis com foco no meio ambiente. Para Reigota (1998, p. 43)

[...] a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas.

A Educação Ambiental deve ser entendida como uma característica da sociedade, não atua de forma isolada, mas contribui para moldar a educação no seu sentido geral. Como diz Luzzi (2005, p. 399) sobre a Educação Ambiental, “[...] nova função social da educação, não constitui apenas uma dimensão, nem um eixo transversal, mas é responsável pela transformação da educação como um todo, em busca de uma sociedade sustentável”. Uma outra definição de Educação Ambiental, que apresentamos, é a presente na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que define como

processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à



sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (CASTRO; CANHEDO JÚNIOR, 2005, p. 407)

Quanto aos objetivos da Educação Ambiental, na própria PNEA em seu Art. 5., promulgada pela Lei n. 9.795/1999, aponta como objetivos fundamentais

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (CASTRO; CANHEDO JÚNIOR, 2005, p. 407).

É importante ressaltar que a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade é um processo que vai além da escola, mas começa nela. Desde o primeiro estágio da infância é bom para a criança, em termos de saúde e futuramente na formação de pensamento e opinião, o contato e o aprendizado com a natureza. Um indivíduo instruído desde criança tem propensão a ser mais zeloso com o meio e consciente do seu papel como cidadão, como humano. Sobre o ambiente escolar Penteado (1997, p. 16) diz que

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber.

A primeira etapa da educação básica infantil tem “como propósito o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade”, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) sancionada em dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) que regulamenta o sistema educacional tanto público quanto privado no Brasil. A LDB afirma que a ação da educação infantil é complementar à da família e à da comunidade, o que implica um papel específico das instituições de educação infantil, complementar, mas diferente do da

família, no sentido da ampliação das experiências e conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

É importante trabalhar a educação ambiental na educação infantil criando maiores possibilidades para a formação de cidadãos com maior conscientização e melhores comportamentos em relação à temática ambiental e sobre os problemas em relação ao meio ambiente. Esse processo leva-os a serem conhecedores e responsáveis por seus atos na sociedade e na interação com meio ambiente. Entretanto, apenas esse aprendizado não é suficiente para torná-los cidadãos totalmente conscientes sobre essas relações, cabendo assim uma prática contínua abrangendo o ambiente familiar.

Entende-se por educação infantil um conjunto de relações entre ambiente familiar e escolar, tendo em vista a importância do trabalho do docente em introduzir a questão ambiental em sua prática pedagógica, sendo esse o referencial para as crianças de como descobrir respostas e encontrar soluções para esta temática.

Segundo Alves e Saheb (2013)

A relação entre a criança e o meio ambiente se dá através de sua própria manipulação dos objetos. Através da sua curiosidade e necessidade em explorar o meio, se integrando a ele. Dessa forma o docente precisa deixar o senso comum e começar, através de sua prática, estimular as crianças a descobrirem os problemas ocasionados pela sociedade, em relação ao meio ambiente, ou seja, essas atividades ao ar livre, não apenas em sala de aula, proporcionam ao aluno sentimento de solidariedade e companheirismo que deixam de lado atividades individualistas, competitivas, criando um ambiente de maior interação. A educação infantil é um direito que deve ser reconhecido, esse direito de ensino deve ser digno as crianças brasileiras, que merecem de seus educadores um atendimento que as introduza a conhecimentos e valores, indispensáveis a sua educação.

#### **4 METODOLOGIA**

O objeto em estudo é a mediação da informação no âmbito da informação ambiental e como campo de pesquisa temos um ambiente híbrido, tanto o espaço físico da biblioteca quanto a biblioteca *online*. O estudo quanto ao objetivo se classifica como descritiva, de abordagem qualitativa e natureza aplicada. procedimento bibliográfico para chegar aos resultados pretendidos. Na pesquisa bibliográfica utiliza-se ideias de autores como Almeida Júnior (2008), Silva (2009), Santos Neto e Almeida Júnior (2017) e Azevedo e Ogécime (2020) acerca da temática Mediação da Informação e para contextualizar sobre Educação

Ambiental os estudos de Jacobi (2003), Castro e Canhedo Júnior (2005) e Alves e Saheb (2013).

## 5 PRÁTICAS LÚDICAS PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Atualmente a informação pode ser disseminada por diferentes canais e diferentes suportes, por exemplo, por meio do livro impresso que nunca sai de moda, ou mesmo, pelas mídias e redes sociais que sempre estão se reinventando ou surgindo novas opções. Nesta seção apresentamos algumas práticas lúdicas para a mediação da informação e a educação ambiental destinadas a um público de gerações diversas. O objetivo é gerar conscientização socioambiental por meio da informação e educação ambiental. As práticas lúdicas são descritas levando em consideração os seguintes campos: objetivo; atividade; canal de divulgação; colaboradores e; orçamento.

Trazendo a temática sobre reciclagem, tema antigo e de conhecimento da maior parte da sociedade, temos a atividade Recicl'endo, nome composto pelas palavras reciclagem e lendo, com objetivo de arrecadar de materiais recicláveis, além de recolhimento de matérias bibliográficas em bom estado e **atualizados** para que sejam doados à bibliotecas comunitárias e/ou escolares (Quadro 2). É uma atividade que pode contar com a participação de todos, comunidade acadêmica e sociedade, e que pode ser promovida por meio das redes sociais, gerando um custo zero para a elaboração do projeto.

**Quadro 2** - Prática lúdica: Reciclagem.

<b>PRÁTICA LÚDICA – REICL'ENDO</b>	
Objetivo	Arrecadação de materiais recicláveis, livros e revistas;
Atividade	Repasse dos materiais recicláveis às cooperativas de coleta seletiva; doações dos livros e revistas (em bom estado) às bibliotecas escolares e/ou comunitárias; melhora do ambiente com a coleta de resíduos recicláveis; conscientização.
Canal de divulgação	Divulgação nas redes sociais e <i>in locus</i> . Posto de arrecadação. Elaboração de cartilhas digitais sobre o tema;
Colaboradores	Técnicos, estagiários e discentes;
Orçamento	R\$ 0,00.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

Outra prática importante e instrutiva é o manuseio de plantas, o cultivo de mudas, que permite o participante sentir o peso da vida de um ser vivo em suas próprias mãos, e possa

compreender que é fundamental o equilíbrio entre a flora e as pessoas, o meio ambiente e a sociedade (Quadro 3). Essa atividade permite a compreensão e o conhecimento do processo de vida de uma pequena ou grande planta até o ápice de sua vida; as vantagens e benefícios do cultivo; a importância de uma planta no ambiente, seja grande ou pequena.

**Quadro 3** - Prática lúdica: Cultivo de plantas.

<b>PRÁTICA LÚDICA - CULTIVO DE PLANTAS</b>	
Objetivo	Trabalhar e ensinar a importância da natureza para o nosso planeta e a sociedade
Atividade	Demonstrar os elementos e o cultivo para que uma planta cresça com saúde; ensinar aos jovens a importância e o impacto que até mesmo uma pequena e simples planta tem no nosso planeta e na sociedade
Canal de divulgação / Execução	Trabalhar em um ambiente fora da biblioteca, ou seja, em uma estufa, onde haja berçários de plantas e que os responsáveis da atividade, no que diz respeito às informações, sejam os discentes ou docentes da área. A ideia propõe que os alunos que participaram da criação de um berçário, possam voltar futuramente para acompanhar o crescimento de sua semente
Colaboradores	Técnicos, estagiários, discentes e docentes da UFRA
Orçamento	Avaliar a necessidade de compra de materiais de jardinagem, caso não, R\$ 0,00

**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

Além das práticas tradicionais, podemos incluir o uso das novas tecnologias, o uso de multimídias para que a informação ambiental seja disseminada em diferentes canais (Quadro 4). Gravações de vídeos, edição de animações, curta-metragem, e principalmente, a organização desse material em uma base que seja de fácil acesso e recuperação, é uma outra sugestão de prática lúdica para se utilizar na mediação e disseminação da informação ambiental.

**Quadro 4** - Prática lúdica: Uso de multimídias.

<b>PRÁTICA LÚDICA - USO DE MULTIMÍDIAS</b>	
Objetivo	Mediar e disseminar a informação ambiental no que diz respeito a problemas ambientais, soluções e ideias sustentáveis
Atividade	Abordar de forma mais dinâmica as temáticas sobre Meio Ambiente e gerar pensamento reflexivo e crítico no público-alvo, trabalhando no indivíduo o cuidado e o zelo com o ambiente a sua volta
Canal de divulgação / Execução	Há diversos curtas-metragens que podem ser utilizados, mas a proposta é que na ausência de material, ou mesmo, para a criação de um acervo do projeto, os colaboradores, e aqui contamos com os docentes e discentes, elaborem seus próprios curtas-metragens
Colaboradores	Técnicos, estagiários, docentes e discentes
Orçamento	Avaliar custo para produção e edição de vídeos

**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

Em situações que sejam possíveis o encontro de pessoas, podemos abordar a mediação da informação por meio de eventos, como mesa-redonda, roda de conversa, palestra e etc (Quadro 5). Utilizando uma prática tradicional de encontro e mediação que funciona muito bem e pode contribuir na formação pessoal e acadêmica dos membros da comunidade interna e externa da biblioteca. Assim, essa prática conta com a biblioteca como mediadora, entre os discentes e docentes (palestrantes) e a sociedade (participantes).

**Quadro 5** - Prática lúdica: Mesas-redondas, rodas de conversa.

<b>PRÁTICA LÚDICA - MESAS-REDONDAS, RODAS DE CONVERSA, ETC</b>	
Objetivo	Mediar e debater temas comuns e não tão comuns da nossa sociedade
Atividade	Ouvir e construir pensamento crítico e opinião acerca dos temas debatidos; desconstruir preconceitos e aversões devido à falta de informação
Canal de divulgação / Execução	Especialista convidado da área ao qual o tema da vez pertence, em parceria com o(a) bibliotecário(a) e outros convidados especiais. Após rápida introdução ao tema, contar com a participação de todos que possuam opinião e queiram compartilhar. Uma outra proposta é que ao final do debate e discussão sejam sugeridos livros que abordam o tema da vez. Livros, artigos, etc. Execução de um mini catálogo com as obras mencionadas
Colaboradores	Especialistas do tema da roda, Bibliotecário
Orçamento	R\$ 0,00.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

Como uma forma de resgate das mudas e plantas cultivadas na primeira prática sugerida, podemos prosseguir com a construção de um jardim ou horta comunitária/universitária que ainda contribui para uma mediação e disseminação da informação combinada com uma atividade prática, tornando a troca de informação mais simples e caracterizando como uma conversa entre amigos (Quadro 6).

**Quadro 6** - Prática lúdica: Construção de jardins comunitários.

<b>PRÁTICA LÚDICA - CONSTRUÇÃO DE JARDINS COMUNITÁRIOS</b>	
Objetivo	Criação de um Jardim Comunitário/Universitário
Atividade	Promover o plantio de mudas; uso de recicláveis de forma lúdica
Canal de divulgação / Execução	Com base na atividade Reciclando e a obtenção de materiais recicláveis como potes, pneus, botas, e outros objetos que possam servir como recipiente para mudas e plantas se desenvolverem; a atividade requer a participação de um especialista da área que possa ao mesmo tempo que desenvolve a prática, ministrar pequenas informações
Colaboradores	Técnicos, estagiários, discentes e docentes da UFRA

Orçamento	Avaliar a necessidade de compra de materiais de jardinagem, caso não, R\$ 0,00
-----------	--

**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

Após tanta mediação da informação por meio de conversas, palestras, práticas que envolvem diretamente o contato com a natureza, porque não usufruir da literatura, da escrita, das palavras, como forma de compartilhar e trocar conceitos e ideias sobre a natureza e a sociedade. Usar de concursos literários por meio de poemas, contos, crônicas ou mesmo a fotografia e a pintura se entrelaçarmos a Arte com a Literatura. É uma prática lúdica que ajuda na promoção da arte, da literatura, e da questão ambiental (Quadro 7).

**Quadro 7** - Prática lúdica: Meio ambiente e literatura.

<b>PRÁTICA LÚDICA - MEIO AMBIENTE E LITERATURA</b>	
Objetivo	Desenvolver a escrita e a criatividade dos participantes
Atividade	Promover a literatura no formato de poesia; incentivar o poeta em repouso que existe em cada participante; fomentar a leitura e a literatura;
Canal de divulgação / Execução	Elaboração de miniprojeto de editoração e divulgação; escolha de comissão de avaliação e seleção; decisão de temas e layout do e-book desenvolvido; premiação aos textos com maior qualidade e sensibilidade.
Colaboradores	Bibliotecário, estagiários, especialista convidado
Orçamento	R\$ 0,00.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

São inúmeras as práticas lúdicas que podem ser pensadas e elaboradas com o intuito de mediar a informação. A biblioteca pode sim ser o centro de mediação e interligar os agentes responsáveis e necessários, como discentes e docentes, além da comunidade externa da universidade. Entretanto, as ideias apresentadas levam muito a parte do contato e convívio para realização das atividades, e na atual realidade em que estamos, cuidados devem ser tomados e/ou a execução de algumas atividades podem ser repensadas para a modalidade remota.

### **5.1 Tempo de quarentena e isolamento: como ficam minhas práticas lúdicas?**

Infelizmente estamos vivendo em um período que se iniciou em março de 2020 sob a ameaça de vírus letal que assolou a população do planeta e medidas de proteção são repassadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo Ministério da Saúde (Brasil) e tantos outros órgãos da área saúde. Dentre os cuidados temos:

- Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%. Essa frequência deve ser ampliada quando estiver em algum ambiente público (ambientes de trabalho, prédios e instalações comerciais, etc.), quando utilizar estrutura de transporte público ou tocar superfícies e objetos de uso compartilhado;
- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com a parte interna do cotovelo; não tocar olhos, nariz, boca ou a máscara de proteção fácil com as mãos não higienizadas; se tocar olhos, nariz, boca ou a máscara, higienize sempre as mãos como já indicado;
- Mantenha distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social. Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto;
- Higienize com frequência o celular, brinquedos das crianças e outros objetos que são utilizados com frequência;
- Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos;
- Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados;
- Se estiver doente, evite contato próximo com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, busque orientação pelos canais on-line disponibilizados pelo SUS ou atendimento nos serviços de saúde e siga as recomendações do profissional de saúde;
- Durma bem e tenha uma alimentação saudável;
- Recomenda-se a utilização de máscaras em todos os ambientes. As máscaras de tecido (caseiras/artesanais), não são Equipamentos de Proteção Individual (EPI), mas podem funcionar como uma barreira física, em especial contra a saída de gotículas potencialmente contaminadas (BRASIL, 2020).

Assim sendo, para algumas das atividades já mencionadas são sugeridas modificações/adaptações para a mediação por meio de outros canais, que permitam que as partes envolvidas realizem e participem das atividades com toda a segurança e sem sair de suas casas. Atividades como **Uso de multimídias** e **Meio ambiente e literatura** podem ser divulgadas e promovidas pelas redes sociais, com a criação de perfis, por exemplo, nas redes sociais: *instagram* e *facebook*, que possibilitam a gestão e a execução de *lives* e armazenamento destas, além de facilitar o carregamento de produções próprias do projeto, como: vídeos, fotos, cartilhas, etc.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que a conscientização e a responsabilidade ambiental sejam disseminadas na sociedade, e a Biblioteca e o Bibliotecário ganham papel importante como mediadores da informação quando incluem práticas lúdicas de mediação da informação ambiental a suas atividades, de forma que conduza o usuário até a informação, ou a informação até o usuário.

As atividades propostas são de fácil manuseio e aplicação e objetivam a formação de cidadãos conscientes que reflitam sobre questões ambientais e sociais, além de realizarem ações sociais corretivas e transformadoras, de forma que impulsionam e disseminem práticas e soluções sustentáveis para o desenvolvimento sustentável e humano.

O uso da *web* permite que atividades de mediação como estas iniciem ou continuem sendo realizadas por meio de mídias e redes sociais agindo de forma mediadora e disseminadora da informação ambiental. Na atual situação é importante que existam práticas e canais confiáveis que levem a informação até a sociedade e que possam ser realizadas na segurança e conforto de casa. Pois, quando tratamos de sustentabilidade pensamos também no bem-estar e saúde da sociedade no meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9424compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9424compilado.htm). Acesso em: 18 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger>. Acesso em: 01 fev. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALVES, A. P.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774\\_6497.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf). Acesso em: 18 jan. 2021.

AZEVEDO, K. R. de; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Ciênc. Inf.**, Campinas, v. 18, p. 1-17, 2020. DOI 10.20396/rdbci.v018i0.8654473. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473/21896>. Acesso em: 18 jan. 2021.

CASTRO, M. L. de; CANHEDO JÚNIOR, S. G. Educação ambiental como instrumento de participação. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. p. 401-411. (Capítulo 15) (Coleção ambiental; 3.).

INSTITUTO DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM (IMA). **Conceito de mediação**. [20--?]. Disponível em: <http://www.imapr.com.br/conceito-de->



mediacao/#:~:text=Media%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20m%C3%A9todo%20extrajudicial,do%20di%C3%A1logo%20entre%20as%20partes. Acesso em: 01 fev. 2021.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-206, mar. 2003. DOI 10.1590/S0100-15742003000100008. Acesso em: 18 jan. 2021.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LUZZI, D. Educação ambiental: pedagogia, política e sociedade. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação Ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. 381-400. (Capítulo 14) (Coleção ambiental; 3.).

MARTINS, M. C. **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terra Cota Editora, 2014.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. P. 43-50.

SANTOS NETO, J. A, dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. O caráter implícito da mediação da informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/c0623978/Desktop/29249-Texto%20do%20artigo-83394-1-10-20170825.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

SILVA, A. M. da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com: Rev. Cienc. Tecnol. Inf. Comunic.**, n. 9, p. 68-104, 2009. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2057>.. Acesso em: 01 fev. 2021.

TIRIBA, L. **Crianças da natureza**: educação ambiental para sociedades sustentáveis. Rio de Janeiro: NIMA, PUC-Rio, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6679-criancasdanatureza&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6679-criancasdanatureza&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192).. Acesso em: 18 jan. 2021.

## GT 2 – MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### A MEMÓRIA COMO VETOR DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO TEMPO

#### MEMORY AS A VECTOR OF THE SOCIAL CONSTRUCTION OF TIME

Giuliano Martins Porto de Souza<sup>61</sup>  
Paola Annenberg Nascimento Gomes<sup>62</sup>  
Genyffe dos Santos Ramos<sup>63</sup>

**Resumo:** Quando nos perguntamos sobre o que é a memória, seu significado remete-nos a lembranças, momentos e experiências particulares de nossas vidas. Tão importante quanto a memória no contexto individual, é ela no contexto coletivo, que representa os nossos patrimônios materiais e imateriais construídos e transmitidos ao longo do tempo. Conceituar memória, tempo e patrimônio e discutir sobre a importância do papel da memória para a sociedade são os objetivos do presente trabalho, além de discorrer sobre os grandes guardiões da memória documental do Brasil: o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e o Museu Nacional. Para alcançar esses objetivos, utilizou-se o método de abordagem qualitativa e natureza básica, com análise exploratória e procedimento bibliográfico. Abordados os temas a que se propôs debater o presente trabalho, considerou-se importante valorizar nossos patrimônios para preservar a memória enquanto identidade social, para a qual os guardiões da memória documental do país têm papel fundamental nessa missão, e que, sem isso, a história, a cultura, os hábitos e os costumes de um povo não poderiam ser preservados e transmitidos.

**Palavras-chave:** Memória. Patrimônio. Construção social do tempo. Memória individual. Memória coletiva.

**Abstract:** When we ask ourselves what memory is, its meaning reminds us of particular memories, moments and experiences of our lives. As important as memory in the individual context, it is in the collective context, which represents our material and immaterial heritage built and transmitted over time. Conceptualizing memory, time and heritage and discussing the importance of the role of memory for society are the objectives of this work, in addition to discussing the great guardians of documental memory in Brazil: the National Archive, the National Library and the National Museum. To achieve these objectives, the qualitative approach method and basic nature were used, with exploratory analysis and bibliographic procedure. Having addressed the themes that the present work proposed to debate, it was considered important to value our heritage to preserve memory as a social identity, where the guardians of the country's documentary memory have a fundamental role in this mission, and

---

<sup>61</sup> Aluno do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: [giulianoporto@gmail.com](mailto:giulianoporto@gmail.com).

<sup>62</sup> Aluna do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas. (UFAL) E-mail: [paola.gomes@ichca.ufal.br](mailto:paola.gomes@ichca.ufal.br).

<sup>63</sup> Aluna do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: [genyffesr@gmail.com](mailto:genyffesr@gmail.com).

without it, history, culture , the habits and customs of a people could not be preserved and transmitted.

**Keywords:** Memory. Patrimony. Social construction of time. Individual memory. Collective memory.

## 1 INTRODUÇÃO

O que é memória? Esta foi a primeira indagação que fizemos ao sermos instados a dissertar sobre a memória como vetor da construção social do tempo, tema provocado pela professora da disciplina História da Cultura e dos Registros do Conhecimento, no período letivo de 2019.1. De início, nos vem a ideia de que memória é algo que temos guardado conosco, que são lembranças de tempos que se passaram, sejam eles a longo ou a curto prazo, sejam da sua infância ou da semana anterior; isso no contexto individual. E no contexto coletivo? As memórias são o que nos identificam enquanto sociedade. As memórias da trajetória da humanidade e de cada sociedade no seu particular são o que constituem o que temos hoje e o que teremos amanhã. São nossos patrimônios que foram construídos no tempo, com o tempo.

Em uma reunião familiar, é muito comum ouvir histórias que nossos antecedentes e seus antepassados viveram, e, durante esse tempo, vários sentimentos podem ser transmitidos, desde angústia até nostalgia, alegria e, ou, saudade, memórias que são passadas de geração para geração no decorrer do tempo e que servem de base para criação de novas histórias, novas vivências e que, conseqüentemente, passa a ser uma forma de preservá-las. E é aí que entra a memória, pois ela tem um papel muito importante na preservação da identidade social das pessoas, seja de forma individual ou coletiva, isto é, da sua construção social.

A memória ao mesmo tempo que remete ao sentido de antiguidade também remete ao de tempo atual. Como enfatiza Coelho, “[...] inexistiu um tempo atual que não se relacione (ou integre) um tempo passado, e vice-versa” (COELHO, 1997, p. 248). Segundo Dick (2007, *apud* ZOUAIN, 2017), a memória não se localiza somente no cérebro e nem nos objetos que provocam essas lembranças e que funcionam como mediadores da memória. Essa mediação ocorre na complexa relação entre o cérebro, os objetos materiais e o contexto cultural onde são produzidos.

O sociólogo Maurice Halbwachs (1877-1945), trazendo aspectos da sociologia, desenvolveu o primeiro trabalho sob essa ótica – sociológica – colocando a memória coletiva como categoria (GOMES; OLIVEIRA JÚNIOR; ARAUJO, 2014). Discípulo de Durkheim, Halbwachs discute seus estudos aproximando-se da realidade concreta da existência com base

na análise dos quadros sociais da memória, indo do longínquo ao recente. Ele trata a memória como um fenômeno social e a estuda como sendo quadros sociais. Os quadros sociais servem como referência na reconstrução que ele chama de memória, e diz que “[...] é impossível conceber o problema da evocação, assim como o da localização das lembranças, se não pegarmos como ponto de aplicação os quadros sociais” (GOMES; OLIVEIRA JÚNIOR; ARAUJO, 2014, p. 10).

O ato de lembrar não diz respeito somente a um condicionamento externo de algo que é interno, trabalha-se no interior da lembrança noções gerais passadas por meio da linguagem, do conhecimento, da filiação institucional. Essas noções gerais resistem e se transformam em lembranças devido ao seu caráter objetivo. “Quem lembra, para Halbwachs, recorda a vida em sociedade” (GOMES; OLIVEIRA JÚNIOR; ARAUJO, 2014, p. 11). Por meio das ideias de Halbwachs, pensa-se a memória como uma construção social e cultural.

Desde os tempos primitivos, a sociedade busca expressar o que viu e viveu através de meios de comunicação. E é através desses registros que recuperamos as memórias do passado. Tais registros são passíveis de interpretação, linguagem e conhecimentos, como ditos acima. Esses testemunhos têm uma forma histórica própria, logo, memórias são influenciadas pela organização social e cultural de transmissão. Os lugares que habitamos, todo o patrimônio histórico pelo qual somos rodeados, servem como um conjunto de representações de lembranças que estimulam a memória e nos fazem localizar essas lembranças no sentido temporal, espacial e relacional.

Nesse entendimento, de que valorizar os nossos patrimônios é valorizar nossa memória enquanto identidade, é que este artigo de revisão é discutido. Com o objetivo de trazer a reflexão do quanto é fundamental preservar nossa memória, nosso intento é, além de conceituar o que é tempo e patrimônio, mostrar como a memória atua como condutor da construção social do tempo.

## **1.1 Metodologia**

Como procedimentos metodológicos, utilizou-se a abordagem qualitativa, por não requerer uso de métodos estatísticos e pelo seu caráter subjetivo (SILVA; MENEZES, 2005). A natureza é básica porque visa “[...] gerar conhecimentos [...] sem aplicação prática prevista” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Já o objetivo é de cunho exploratório, que, segundo Gil (2002, p. 41), proporciona “[...] maior familiaridade com o problema [e] o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições [...]. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a)

levantamento bibliográfico; [...] e (c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’” (GIL, 2002, p. 41).

Por isso, este artigo teve como procedimento o bibliográfico, uma vez que foi “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44). Exposta a metodologia, daremos início ao desenvolvimento do texto e as reflexões que ele nos proporciona.

## 2 MEMÓRIA

Etimologicamente, memória apresenta vários significados, como os trazidos pelo dicionário Dicio (2021) e, resumidamente, listados abaixo:

Faculdade de reter ideias, sensações, impressões, adquiridas anteriormente.  
 Efeito da faculdade de lembrar; lembrança: não tenho memória disso!  
 Recordação que a posteridade guarda: memórias do passado. [...]  
 [Artes] Monumento dedicado a alguém ou em celebração de uma pessoa digna de lembrança; memorial.  
 Papel usado para anotar coisas que não se deve esquecer; lembrete. [...]  
 [Informática] Memória convencional, a que é armazenada segundo os padrões de um programa altamente abrangente.  
 substantivo feminino plural  
 Memórias. Obra literária escrita por quem presenciou os acontecimentos que narra, ou neles tomou parte.  
 expressão  
 De memória. Sem a ajuda de notas ou livros, só pela lembrança.  
 Em memória de. Em homenagem a alguém que já morreu. [...]  
 Etimologia (origem da palavra *memória*). Do latim *memoria*.  
**Sinônimos de Memória**  
 Memória é sinônimo de: relembração, recordação, anamnese, rememoração, reminiscência, lembrança. (DICIO, 2021, on-line).

São várias as acepções que o termo memória carrega, aproximando-se ou se distanciando entre elas, a depender da área do conhecimento a que se refere ou de que se trata. Saindo da dicionarização e partindo para a conceituação de memória para outras ciências, encontramos embasamento sobre memória coletiva, por exemplo, em Le Goff (1990, p. 403), que nos diz:

Concentrando-se nos processos de constituição da memória coletiva, Leroi Gourhan [1911-1986] dividiu a sua história em cinco períodos: ‘o da transmissão oral, o da transmissão escrita com tábuas ou índices, o das fichas simples, o da mecanografia e o da seriação eletrônica’ [1964-65, p. 65].

Ou seja, Le Goff se apoia em Gourhan para afirmar que a memória registrada na história da humanidade passou por vários estágios, indo da cultura oral à era da tecnologia informática, nos tempos atuais.

Le Goff também indica a visão que outras ciências têm de memória, como vemos no excerto a seguir:

A psicologia social, na medida em que esta memória está ligada aos comportamentos, às mentalidades, novo objeto da nova história, traz a sua colaboração. A antropologia, na medida em que o termo ‘memória’ lhe oferece um conceito melhor adaptado às realidades das sociedades ‘selvagens’ que esta estuda do que o termo ‘história’, acolheu a noção e explora-a com a história, nomeadamente no seio dessa etno-história ou antropologia histórica que constitui um dos desenvolvimentos recentes mais interessantes da ciência histórica. (LE GOFF, 1990, p. 407).

Aqui, o autor justifica e explica como cada uma dessas duas áreas do conhecimento se apropriam e desenvolvem o conceito de memória. No caso da primeira, a memória é compreendida como o comportamento humano em consequência de seus antepassados e resultado da cultura destes, conceito que se aproxima da antropologia, a qual estuda a cultura como processo, como conjunto de relações de produção de bens e valores simbólicos, e que inclui a memória como local de resgate dessas relações.

Além dessas conceituações, trazemos outras segundo a perspectiva da Análise do Discurso de origem francesa, denominada AD e fundada na década de 1960 pelo filósofo francês Michel Pêcheux. A AD se apodera do termo e de seu conceito e o ressignifica. Numa primeira definição,

A noção de memória discursiva diz respeito à *existência histórica do enunciado* no interior de práticas discursivas regradas por aparelhos ideológicos; ela visa o que Foucault (1971, p. 24) levanta a propósito dos textos religiosos, jurídicos, literários, científicos, ‘discursos que originam um certo número de novos atos, de palavras que os retomam, os transformam ou falam deles, enfim, os discursos que indefinidamente, para além de sua reformulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda a dizer’. (COURTINE, 2009, p. 105, grifo do autor).

Assim, um discurso sempre está e vem permeado por discursos anteriores, que são referências para aquele “novo” que acaba de ser produzido. Essa ideia se aproxima do conceito de polifonia, que supõe a existência de várias vozes presentes num mesmo discurso, pois:

A polifonia pode ser vista em certos tipos de textos que deixam entrever outras vozes, opondo-se a textos monofônicos. Ou seja, os textos podem ser monofônicos, onde as vozes se ocultam, dando a impressão de existir apenas uma única voz, ou polifônicos onde as vozes se mostram. Entretanto, serão sempre dialógicos, como resultado de vozes que se cruzam e, assim, os constituem. O efeito de polifonia acionado em alguns discursos deixa escutar as diferentes vozes, sem mascará-las. (FLORENCIO, 2005, p. 243).

Ou seja, um discurso não surge do nada, ele está ancorado em diversas outras vozes que podem ser de antagonismo ou de concordância, utilizadas ou descartadas, presentes ou

silenciadas, mas sempre circulantes e possíveis, por isso diz-se que o discurso é polifônico. E, como diz Orlandi (1999, p. 59), “[...] não há como não considerar o fato de que a memória é feita de esquecimentos, de silêncios. De sentidos não ditos, de sentidos a não dizer, de silêncios e de silenciamentos”, isto é, memórias presentes, expressas ou não.

Além disso, a AD entende a memória também por outros vieses, como aponta Nunes (1999, p. 7): “[...] lembrança ou reminiscência, memória social ou coletiva, memória institucional, memória mitológica, memória registrada, memória do historiador”. No caso específico da memória social, outro teórico da AD, Jean Davallon, coloca uma observação quanto à relação entre memória e os meios de comunicação, e estes como repositórios da memória mundial.

[...] o desenvolvimento dos meios de registro da imagem e do som (essas extensões de nossos sentidos, se acreditamos em McLuhan), que permitem estocar depois restituir o saber quase tão bem quanto os acontecimentos, parece hoje nos afastar definitivamente da necessidade de situar uma parte da memória social na “cabeça” dos (ou de certos) sujeitos sociais: a memória social estaria inteiramente e naturalmente presente nos arquivos das mídias (DAVALLON, 1999, p. 23).

Com isso, esse autor levanta uma crítica no sentido da transferência do armazenamento da memória, que passa do indivíduo para a máquina, isto é, apoiamo-nos mais nos meios de comunicação do que em nosso próprio poder de lembrança e rememoração. Davallon vai a Halbwachs para sustentar sua defesa de que memória só existe quando é registrada e enquanto os sujeitos envolvidos estão vivos e dela se recordam, pois,

[...] para que haja memória, é preciso que o acontecimento ou o saber registrado saia da indiferença, que ele deixe o domínio da insignificância. É preciso que ele conserve uma força a fim de poder posteriormente fazer impressão. Porque é essa possibilidade de fazer impressão que o termo “lembrança” evoca na linguagem corrente. Um sociólogo um pouco esquecido hoje, é verdade, mas que uma sociologia do conhecimento não poderia ignorar – a saber, M. Halbwachs – caracterizaria aliás a memória como “*o que ainda é vivo na consciência do grupo para o indivíduo e para a comunidade*”. [...] a memória coletiva “só retém do passado o que ainda é vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que o mantém. Por definição, ela não ultrapassa o limite do grupo” (DAVALLON, 1999, p. 25, grifo do autor).

Tendo em vista a contribuição que a AD nos traz quanto à memória, o seu fundador reafirma o que foi exposto anteriormente, ressaltando que “[...] o fato de que exista assim o outro interno em toda memória é, a meu ver, a marca do real histórico como remissão necessária ao outro exterior, quer dizer, ao real histórico como causa do fato de que nenhuma memória pode ser um frasco sem exterior” (PÊCHEUX, 1999, p. 56). Isto é, nossa memória

não é unicamente individual, isolada; ela é social e coletiva; do contrário, seria inócua, sem efeito e sem sentido.

### 3 TEMPO

Quando falamos de tempo, mais de um tipo de conceito pode surgir na nossa mente. Destacamos, pois, três (cronológico, geológico e histórico), os quais são definidos pelo portal Só História, como exposto no quadro 1, abaixo:

**Quadro 1** – Diferentes conceitos de tempo.

Cronológico	“[...] podemos contar o tempo [...] usando relógios ou calendários.”
Geológico	“[...] se refere às mudanças ocorridas na crosta terrestre.”
Histórico	“[...] está relacionado às mudanças nas sociedades humanas. [...] revela e esclarece o processo pelo qual passou ou passa a realidade em estudo.”

**Fonte:** Portal Só História (2021).

O Dicionário Básico de Filosofia fornece um bom leque de conceituações acerca de tempo. Em um sentido genérico, tempo pode ser definido como um período delimitado por um evento considerado anterior e outro posterior, ou seja, é entendido como uma época histórica e tem como característica esse movimento constante do presente se tornando passado e do futuro se tornando presente (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001). Em um sentido filosófico, o tempo, para Aristóteles, é um todo e uma quantidade contínua, enquanto que para Kant é um das formas mais puras da sensibilidade e constitui “[...] uma das condições de possibilidade de nossa experiência do real” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001, p. 182).

Já para a física, o tempo pode ser relativo ou absoluto. Newton considera que o tempo é absoluto, pois constitui uma ordem homogênea de natureza matemática, independente de eventos ocorridos. Por outro lado, para Leibniz, o tempo é relativo, pois ao contrário do que afirma Newton, ele é determinado por meio de eventos que se relacionam de modo sucessivo (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001).

Quando trazemos a discussão sobre memória como vetor da construção social do tempo, referimo-nos ao tempo histórico. Ele tem como agentes os grupos humanos, que provocam as mudanças sociais ao mesmo tempo que são modificados por elas. Ele evidencia o processo pelo qual a realidade que está sendo estudada passou ou está passando. Nesse sentido, para se compreender um determinado período da história, é fundamental se atentar às



particularidades da época, considerando o grupos humanos que ali viveram, agiram e trabalharam (SÓ HISTÓRIA, 2021).

#### **4 PATRIMÔNIO**

A princípio, quando pensamos em patrimônio, pensamos em alguma herança deixada para a família, tanto de valor material como emocional. Entendemos como importante enfatizar outra forma de patrimônio: o espiritual, no sentido de que herdamos dos antepassados maneiras de fazer algo, ensinamentos, lições, comportamentos, entre outras. Sendo material ou imaterial, tudo isso é transmitido através do tempo, tanto individual como coletivamente. Nesse último caso, nosso patrimônio, assim como o individual, também nos deixa heranças de valor material e emocional, juntamente à herança de práticas, hábitos, comportamentos e linguagens, tendo a ideia de que patrimônio engloba os aspectos culturais, arquitetônicos, históricos, artísticos, etnográficos, ecológicos e genéticos (FUNARI; PELEGRINI, 2009).

Em relação ao patrimônio material, Gonçalves (2009, p. 26) argumenta que “[...] todo e qualquer grupo humano exerce algum tipo de atividade de colecionamento de objetos materiais [...]. O resultado dessa atividade é precisamente a constituição de um patrimônio”. Há também o patrimônio imaterial, que está voltado aos aspectos da vida social e cultural, pois nessa “[...] categoria estão lugares, festas, religiões, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas etc. Como sugere o próprio termo, a ênfase recai menos nos aspectos materiais e mais nos aspectos ideais e valorativos dessas formas de vida” (GONÇALVES, 2009, p. 28).

De acordo com a apresentação da Cartilha do Patrimônio Mundial, elaborada pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1972, estabeleceu a Convenção do Patrimônio Mundial a fim de estimular a preservação de bens culturais e naturais que têm importância significativa para a humanidade, no sentido de que são eles testemunhos da diversidade da criação humana, enfatizando a importância do esforço internacional para a valorização de bens que são essenciais para a referência e identidade das nações, e por isso são considerados patrimônio de todos os povos (IPHAN, 2008).

Trazendo para uma realidade mais próxima e concreta, não podemos deixar de lado os principais guardiões da memória documental do Brasil, quais sejam: o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e o Museu Nacional, dos quais trataremos alguns aspectos históricos

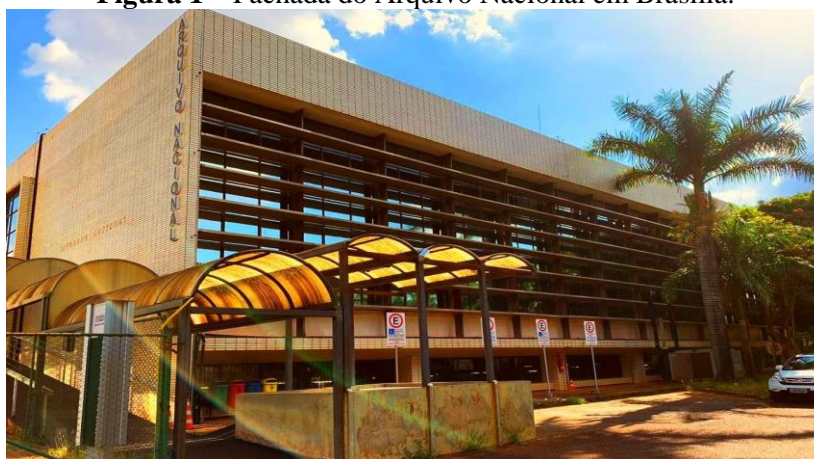
posteriormente.

#### 4.1 Arquivo Nacional

Criado em 2 de janeiro de 1838, antes conhecido como Arquivo Público do Império do Brasil, o órgão recebeu o nome de Arquivo Público Nacional em 1889 por meio do decreto de número 10, publicado em 21 de novembro daquele ano. A denominação atual, de Arquivo Nacional (AN), deu-se em 9 de dezembro de 1911, por meio do decreto número 9.197, e tendo três seções: a Administrativa, a Histórica e a Legislativa e Judiciária, mas durante o último século sofreu algumas modificações, tanto em seu nome como em sua estrutura e endereço (ARQUIVO NACIONAL, 2020).

Em 1975, ganhou uma unidade na capital federal, que recebeu o nome de Arquivo Nacional em Brasília, denominada inicialmente de Divisão de Pré-Arquivo e ocupando uma parte da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, hoje com sede própria, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), próximo ao Eixo Monumental, conforme imagem abaixo (figura 1).

**Figura 1** – Fachada do Arquivo Nacional em Brasília.



**Fonte:** Vitor Moura dos Santos (página do Arquivo Nacional no Flickr, 2019<sup>64</sup>).

Em 27 de setembro de 1983, tornou-se órgão autônomo da administração direta, do Ministério da Justiça. Em 2000, passou à subordinação da Casa Civil da Presidência. E, em 2011, voltou a integrar a estrutura básica do Ministério da Justiça. Anos antes, em 1991, uma importante alteração na estrutura organizacional do AN foi a promulgação da Lei nº 8.159. Segundo a linha do tempo no site oficial, essa lei, de 8 de janeiro de 1991, dispõe sobre a política nacional de arquivos, sejam eles privados ou públicos.

A partir desta data, fica estabelecido que são deveres do Poder Público a

<sup>64</sup> Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/arquivonacionalbrasil/48865015901/>. Acesso em: 11 maio 2021.

gestão documental e proteção especial a documentos e arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura e ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação (ARQUIVO NACIONAL, 2020, on-line).

Em 2004, instalou-se no prédio da antiga Casa da Moeda no Rio de Janeiro, localizado na praça da República, prédio do século 19 que foi restaurado para recebê-lo.

**Figura 2** – Fachada da sede do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro.



Fonte: Página do Arquivo Nacional no Facebook, 2015<sup>65</sup>.

Outro fato importante foi o recolhimento ao seu acervo, por meio de decreto presidencial de 2005, de toda a documentação pública oficial referente à ditadura militar que estava sob a custódia da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Outros dois acontecimentos considerados mais importantes da história recente do AN são a publicação da Lei de Acesso à Informação (LAI), nº 12.527, em 18 de novembro de 2011, que garante o direito de acesso a documentos públicos, e da lei nº 12.528, de 2011, que instituiu a Comissão Nacional da Verdade (CNV), a qual passou a contar com o suporte do AN para o levantamento de documentos e informações e a digitalização do acervo, para “[...] registros dos fatos e esclarecimento das circunstâncias dos casos de graves violações de direitos humanos praticadas entre 1946 e 1988, a partir de reivindicação dos familiares de mortos e desaparecidos políticos, em compasso com demanda histórica da sociedade brasileira” (COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE, 2014, p. 20).

Atualmente, o AN é o órgão central do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Siga), pertencente à administração pública federal e integrante da estrutura do Ministério da

<sup>65</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/arquivonacionalbrasil/photos/a.645942895499592/780224832071397>. Acesso em: 11 maio 2021.

Justiça e Segurança Pública. Sua finalidade é

[...] implementar e acompanhar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos - Conarq, por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação e da divulgação do patrimônio documental do País, garantindo pleno acesso à informação, visando apoiar as decisões governamentais de caráter político-administrativo, o cidadão na defesa de seus direitos e de incentivar a produção de conhecimento científico e cultural (ARQUIVO NACIONAL, 2020, on-line).

Ou seja, ele é um órgão cujo objetivo é registrar e manter todos os documentos oficiais produzidos no país nos âmbitos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de documentos privados cujo conteúdo seja de caráter público.

#### **4.2 Biblioteca Nacional**

A Biblioteca Nacional (BN) tem o objetivo de registrar e manter documentos resultados de produção intelectual e do conhecimento, como livros, periódicos, relatórios, entre outros. Sua história teve início com a transferência da família real de Portugal para o Brasil Colônia, em 1808. “Junto com a comitiva desembarcaram cerca de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas” (BIBLIOTECA NACIONAL, [entre 2018 e 2021], on-line). Por volta de 1810, ano de sua fundação oficial, este órgão era conhecido como Real Biblioteca e seu núcleo original:

[...] é a antiga livraria de D. José, organizada sob a inspiração de Diogo Barbosa Machado, Abade de Santo Adrião de Sever. A coleção de livros foi iniciada para substituir a Livraria Real, que foi consumida pelo incêndio que sucedeu o terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755 (BIBLIOTECA NACIONAL, [entre 2018 e 2021], on-line).

Cem anos após sua fundação, a BN ganhou sede e prédio próprios, na hoje avenida Rio Branco, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro.

[...] projetado pelo engenheiro militar Francisco de Souza Aguiar especialmente para sediar a Biblioteca Nacional. Com aproximadamente 13 mil m<sup>2</sup>, a nova sede passou a contar com cinco pavimentos, sendo que nas alas exclusivas para guarda do acervo, mezaninos feitos de estruturas metálicas dividem cada andar em três, ampliando assim a capacidade dos armazéns. Ao longo do século XX, no entanto, foram feitas diversas modificações no projeto original [...] (BIBLIOTECA NACIONAL, [entre 2018 e 2021], on-line).

Com mais de 200 anos de existência e depois de diversas transformações, a BN hoje é considerada uma das principais e maiores bibliotecas nacionais do mundo segundo a Unesco. Responsável pelo depósito legal de publicações brasileiras, a BN possui mais de 10 milhões de itens em seu acervo, além de “[...] laboratórios de restauração e conservação de papel,

oficina de encadernação, centro de microfilmagem, fotografia e digitalização [...]” e “[...] é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País” (BIBLIOTECA NACIONAL, [entre 2018 e 2021], on-line). Sua beleza e imponência podem ser conferidas nas imagens a seguir (figuras 3 e 4).

**Figura 3** – Fachada da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.



**Fonte:** Página da Biblioteca Nacional no Facebook, 2020<sup>66</sup>.

**Figura 4** – Interior da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.



**Fonte:** Página da Biblioteca Nacional no Facebook, 2020<sup>67</sup>.

---

<sup>66</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/a.241986499162080/3756826271011401>. Acesso em: 11 maio 2021.

<sup>67</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/a.241986499162080/3726612037366158>. Acesso em: 11 maio 2021.

A BN passou por diversas transformações administrativas e estruturais que marcaram sua história. Algumas destas estão listadas no quadro 2 por serem consideradas de grande significância para sua história, fazendo parte do período de reabertura política e redemocratização do país.

**Quadro 2** – Marcos importantes nas últimas quatro décadas na BN.

1981	Integração à Fundação Nacional Pró-Memória (“passa a ter administração indireta e a fazer parte da Fundação Nacional Pró-Memória. Anteriormente, esteve subordinada ao antigo Ministério do Interior e Justiça, depois ao Ministério da Educação e Saúde e, sucessivamente, integrou o Ministério da Educação e Cultura”)
1982	Automatização do Catálogo (“integra-se ao sistema Bibliodata/Calco da Fundação Getulio Vargas, desenvolvendo o catálogo automatizado em formato MARC”).
1982	Transferência do acervo de música (“A seção de Música e Arquivos Sonoros é transferida para um local mais apropriado, localizado no 3º andar do Palácio Capanema”).
1983	Criação do Planor (“É criado o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras - PLANOR, pela Portaria Ministerial nº 19, de 31 de outubro. Ao PLANOR compete: dar assistência técnica na instalação de laboratórios de restauração e promover programas de treinamento de pessoal; harmonizar técnicas a serem seguidas na execução de projetos específicos de restauração; estabelecer padrões técnicos de serviço e de material a serem seguidos, e zelar pelo seu cumprimento em todo o território nacional.”)
1984	Fundação Nacional Pró-Leitura (“A Biblioteca Nacional passa a constituir a Fundação Nacional Pró-Leitura, junto com o Instituto Nacional do Livro.”)
1984	Incorporação do Banco de Teses (“O Banco de Teses, antes de responsabilidade da CAPES, passa a ser de competência da Biblioteca Nacional, que recebe trabalhos enviados pelas diversas universidades do país.”) <sup>68</sup>
1990	Constituição da Fundação Biblioteca Nacional (“a Biblioteca Nacional, com sua biblioteca subordinada, a Euclides da Cunha, do Rio de Janeiro, e o Instituto Nacional do Livro, com sua Biblioteca Demonstrativa, de Brasília, passam a constituir a Fundação Biblioteca Nacional – FBN”).
1996	Software de automação bibliográfica (“a Biblioteca adquire seu próprio software de automação bibliográfica”).
1998	Catálogos on-line (“A Biblioteca passa a publicar seus catálogos na Internet, através de seu site”).
2006	BNDigital (“Criação da Biblioteca Nacional Digital, que integra todas as coleções digitalizadas, posicionando a FBN na vanguarda das bibliotecas da América Latina e igualando-a às maiores bibliotecas do mundo no processo de digitalização de acervos e acesso a obras e serviços via Internet”).
2014	Nova plataforma para os catálogos (“É adquirido o software Sophia de automação bibliográfica e iniciada a migração dos catálogos para uma nova plataforma”).

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir de informações encontradas no site da BN (2021)<sup>69</sup>.

A BN recebe um número grande de visitantes anualmente, a exemplo da quantidade recebida em 2017, que, segundo seu site, foi de quase 100 mil, “[...] uma média de 5 mil por mês. Em 2018, de janeiro a maio, o total de visitantes chega a 24.502” (BIBLIOTECA

<sup>68</sup> Atualmente, esta é uma atribuição do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), que mantém a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

<sup>69</sup> Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 11 maio 2021.

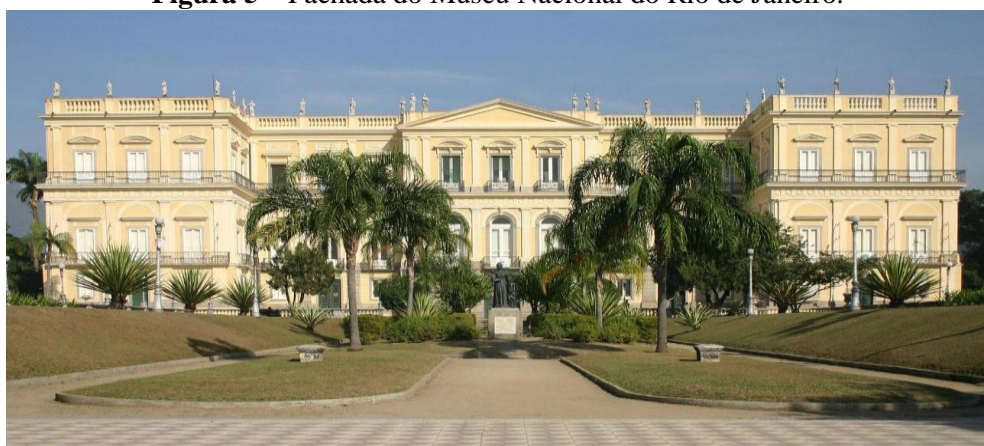
NACIONAL, [entre 2018 e 2021], on-line). A média de atendimento a pesquisadores antes do fechamento devido à pandemia era de 14 mil presencialmente e de 4,5 mil a distância. E sobre acesso remoto, o acervo disponível é de cerca de 2 milhões de documentos por meio da BN Digital.

### 4.3 Museu Nacional

O Museu Nacional do Rio de Janeiro, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e encontra-se fechado desde o incêndio de grandes proporções sofrido em 2 de setembro de 2018 e que, de acordo com o inquérito realizado pela Polícia Federal e concluído em 6 de julho de 2020, não foi criminoso e teve início com um curto-circuito em um ar-condicionado do auditório do primeiro andar, localizado próximo à entrada principal<sup>70</sup>.

O acidente aconteceu no ano de seu bicentenário e estima-se que as perdas podem alcançar 90% de seu acervo, cuja estimativa era de uma coleção de 20 milhões de itens, composta por fósseis, múmias, artefatos, espécies animais, obras de arte, documentos históricos, peças do folclore e da cultura popular brasileiros, entre outras obras. O museu, “[...] especializado nos estudos de paleontologia, antropologia, geologia, zoologia, arqueologia e etnologia biológica” (CUNHA, 2018, on-line), é considerado a matriz da ciência brasileira e a mais antiga instituição científica nacional.

**Figura 5** – Fachada do Museu Nacional do Rio de Janeiro.



**Fonte:** Página do Museu Nacional no Facebook, 2016<sup>71</sup>.

<sup>70</sup> Com informações extraídas do portal de notícias da Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-07/incendio-no-museu-nacional-nao-foi-criminoso-aponta-policia-federal>. Acesso em: 12 maio 2021.

<sup>71</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/MuseuNacionalUFRJ/photos/a.1512665572368984/1512665532368988>. Acesso em: 12 maio 2021.

Toda essa história de reunir espécimes da memória e do patrimônio brasileiro e mesmo mundial teve início em 6 de junho de 1818, período em que a família real residiu no palacete, entre 1816 e 1821. Criado por dom João VI, a princípio o museu tinha como objetivo atender aos interesses de promoção do progresso cultural e econômico do país. Já na atualidade, de acordo com o portal da instituição, ele tem como finalidade a

[...] produção e disseminação do conhecimento nas áreas de ciências naturais e antropológicas. [...] De seu acervo destacam-se [...] a coleção egípcia, considerada a maior da América Latina e que começou a ser adquirida pelo Imperador Dom Pedro I. Da Imperatriz Teresa Cristina, podemos contemplar a coleção de arte e artefatos greco-romanos, peças recuperadas, principalmente, nas escavações realizadas em Herculano e Pompéia. As coleções de Paleontologia incluem o *Maxakalissaurus topai*, dinossauro proveniente de Minas Gerais. O mais antigo fóssil humano já encontrado no país, batizada de “Luzia”. [...] temos expostos objetos que mostram a riqueza da cultura indígena, cultura afro-brasileira e culturas do pacífico. [...] (MUSEU NACIONAL, 2021, on-line).

As perdas são inestimáveis para a memória do país, isso é fato. Especialistas afirmam que muitas de suas peças jamais poderão ser reproduzidas e talvez só sejam revistas por meio de simulação audiovisual ou a partir de impressão 3D. No entanto, o museu segue em processo de restauro e reconstrução, já que a Unesco e o projeto Museu Nacional Vive disponibilizaram um aporte de R\$ 2.695.212,50 para a reforma. A notícia foi dada em 20 de fevereiro de 2021 juntamente ao anúncio do escritório de arquitetura responsável pelo projeto de restauro, que é o consórcio H+F Arquitetos e Atelier de Arquitetura e Desenho Urbano, vencedor da licitação. O prazo para execução é de 18 meses (ABDALA, 2020, on-line).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se concluir que o tempo só se constrói socialmente através da memória individual e, principalmente, coletiva. Isso ocorre por meio de registros em diversos suportes salvaguardados como patrimônios materiais e imateriais, ou seja, bens como herança e valores artísticos, históricos e sociais.

Mas a salvaguarda, sinônimo de proteção, precisa ser garantida por seus responsáveis, sejam públicos ou privados. Do contrário, perdas irreparáveis para a memória de um povo e sua cultura, de parte da história mundial, estarão ameaçadas de continuarem contando essa história, a exemplo do incêndio sofrido pelo Museu Nacional.

Memória contada, relatada e reportada por uma pluralidade de vozes e de suportes é memória preservada. Sem isso, não há memória, esse arcabouço histórico e cultural de um



povo e que não teria a reverberação nem a perpetuação de seus hábitos, de seus modos de fazer e de usar, de se marcar e mostrar sua identidade; isto é, morreriam consigo.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. **Incêndio no Museu Nacional não foi criminoso, aponta Polícia Federal**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-07/incendio-no-museu-nacional-nao-foi-criminoso-aponta-policia-federal>. Acesso em: 12 maio 2021.

ARQUIVO NACIONAL. **Histórico**. [2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historico>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Apresentação**. [entre 2018 e 2021]. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/>. Acesso em 29 jun. 2021.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997. (verbetes: memória). p. 248-249.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. A criação da Comissão Nacional da Verdade. **Relatório**, vol. 1, cap. 1, dez. 2014. Disponível em: <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/documentos/Capitulo1/Capitulo%201.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

CUNHA, Carolina. **Ciência**: o que o Brasil perdeu com o incêndio do Museu Nacional? Universo On Line, [2018]. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciencia-o-que-o-brasil-perdeu-com-o-incendio-do-museu-nacional.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 12 maio 2021.

DAVALLON, Jean. A imagem, uma arte de memória? *In*: ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória**. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 23-37.

FLORENCIO, Ana Maria Gama. O enunciado e a polifonia em Bakhtin. **Leitura**, número temático: Discurso: história, sujeito e ideologia, n. 30 (jul./dez. 2002), p. 237-253. Maceió: Imprensa Universitária, UFAL, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Marcos Aurélio; OLIVEIRA JÚNIOR, José; ARAUJO, Nelma Camêlo. Memória: construção social, lugares e competência. **Ciência da Informação em Revista**, n. 2, v. 1, p. 9-19, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1365/1200>. Acesso em: 11 maio 2021.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. *In*: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=patrimonio\\_como\\_categoria\\_de\\_pensamento&oq=patrimonio\\_como\\_categoria\\_de\\_pensamento&aqs=chrome..69i57j0i30.2032j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=patrimonio_como_categoria_de_pensamento&oq=patrimonio_como_categoria_de_pensamento&aqs=chrome..69i57j0i30.2032j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em: 29 jun. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IPHAN. **Patrimônio mundial**: fundamentos para seu reconhecimento: a convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972: para saber o essencial. Brasília, DF: Iphan, 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha\\_do\\_patrimonio\\_mundial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_do_patrimonio_mundial.pdf). Acesso em: 11 maio 2021.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Dicion%C3%A1rio\\_b%C3%A1sico\\_de\\_filosofia/O3HTDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Dicion%C3%A1rio_b%C3%A1sico_de_filosofia/O3HTDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 11 maio 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.

MEMÓRIA. *In*: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MUSEU NACIONAL. **O museu**. [2021]. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/dir/omuseu/omuseu.html>. Acesso em: 29 jun. 2021.

NUNES, José Horta. Introdução. *In*: ACHARD, Pierre et al. **Papel da Memória**. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 7-10.

ORLANDI, Eni P. Maio de 1968: os silêncios da memória. *In*: ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória**. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 59-71.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. *In*: ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória**. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 49-57.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SÓ HISTÓRIA. **Tempo histórico**, 2009-2021. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/tempo/>. Acesso em: 11 maio 2021.

ZOUAIN, Rosana Soares. **Memória, cultura material e a preservação do patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: IBICT, 2017.

## GT 2 – MEDIAÇÃO DA LEITURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### **BOOKTUBER: UMA ANÁLISE SOBRE PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE INCENTIVO À LEITURA**

#### **BOOKTUBER: AN ANALYSIS OF CONTEMPORARY PRACTICES TO ENCOURAGE READING**

João Pedro Santos Pereira<sup>72</sup>

Mariana França Silva<sup>73</sup>

**Resumo:** A vigente obra propõe-se a apresentar uma análise sobre o *booktube* como um meio contemporâneo de incentivo à leitura. Baseando-se no contexto da expansão do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e redes sociais como difusores da leitura. Com o objetivo de refletir sobre os impactos desse fenômeno vigente, relacionando fatores como gênero, etnia e renda do público, para problematizar seu alcance, e examinar que parte da população se sente influenciada a ler depois de assistir vídeos de resenhas e/ou recomendações de livros. Fundamentando-se em autores como Melo, Souza e Moraes através de uma revisão bibliográfica e documental, além de apoiar-se em uma pesquisa de campo exploratória na qual analisada de forma quantitativa e qualitativa. Baseado na análise dos dados obtidos na pesquisa infere-se que as classes sociais mais abastadas são mais influenciadas a consumir baseadas em indicações de *booktubers*, e que uma grande quantidade do público acompanha esses influenciadores não apenas no *youtube* mais em outras plataformas evidenciando o dinamismo e constantes mudanças da sociedade em rede.

**Palavras-chave:** *Booktube*. Redes sociais. Leitura.

**Abstract:** The current work proposes to present an analysis on the *booktube* as a contemporary means of encouraging reading. Based on the context of expanding the use of Information and Communication Technologies (ICTs) and social networks as disseminators of reading. In order to reflect on the impacts of this current phenomenon, relating factors such as gender, ethnicity and public income, to problematize its reach, and to examine which part of the population feels influenced to read after watching videos of reviews and / or recommendations of books. Based on authors such as Freire, Melo, Souza and Moraes through a bibliographic and documentary review, in addition to supporting an exploratory field research in which analyzed in a quantitative and qualitative way. Based on the analysis of the data obtained in the research, it is inferred that the wealthier social classes are more influenced to consume based on indications from *booktubers*, and that a large amount of the public follows these influencers not only on YouTube but on other platforms, evidencing the dynamism and constant changes in the network society.

**Keywords:** *Booktube*. Social networks. Reading.

---

<sup>72</sup> Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: [jpsp179@gmail.com](mailto:jpsp179@gmail.com)

<sup>73</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão. (UFMA). Email: [marianasilvaf999@gmail.com](mailto:marianasilvaf999@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, devido à massiva utilização e incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), alterou-se a maneira em que interagimos com os dados, informações e conhecimentos. De modo que o leitor que se atualizava toda manhã através do jornal impresso na década de 1980, comporta-se de maneira diferente do leitor que atualiza-se por meio do ciberespaço. Ademais, o estabelecimento das redes sociais contribuiu para a expressão da necessidade dos leitores, onde recebe-se as informações cada vez mais personalizadas de acordo com seus gostos e necessidades particulares.

A rede universal de computadores foi criada durante a Guerra Fria (1947 - 1991) pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, com objetivo de permitir a comunicação entre setores militares. Contudo, a *World Wide Web* (WWW) popularizou-se durante as décadas de 1990 e 2000, com a crescente utilização das redes sociais e *e-commerce*, não mais resumindo-se a uso militar (SOUZA, 2017).

A comunicação é algo inerente ao ser humano, sempre que necessitamos executamos de alguma forma o processo de se comunicar, seja através da forma oral, escrita, ou pela Língua Universal de Sinais, a exemplo Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). As formas nas quais as pessoas buscam por informação mudaram devido ao avanço da Tecnologias da Informação (T.I), atualmente as redes sociais ocupam um papel fundamental como disseminador de cultura, informação e entretenimento, como já observava (MORAES, 2017, p.43):

As mais populares são Facebook, Twitter e Youtube, mas existem muitas outras e todas em ascendência. Essa forma de comunicação se populariza pela forma como ela trabalha a comunicação entre as pessoas, pelas novidades que ela oferece aos seus usuários, pelas informações e pela diversão.

Direcionando-se à leitura como meio ao acesso à cultura e ao entretenimento, as redes sociais têm desempenhado importante papel como difusor da leitura, das mais variadas esferas de bibliotecas, muitas recentemente buscaram pela integração às redes sociais como forma de atingir novos usuários. No entanto, vale salientar que a participação fora do ambiente das bibliotecas tem conduzido à práticas mais incisivas e eficazes ao incentivo à leitura através dos meios digitais.

A rede social de vídeos YouTube (2005) de grande popularidade no Brasil e no mundo, mensalmente acumula mais de três bilhões de horas visualizadas por mês (O Globo, 2012), um dos fenômenos de visualização são os *youtubers* do ramo literário, comumente

chamados de *booktubers*. O Jornal O Povo, através de matéria jornalística explica sobre as atividades desempenhadas pelos *booktubers*:

Você sabe o que é um booktuber? Em meio a tantos vídeos no YouTube que tratam de diversos assuntos, existe um segmento que trata de literatura. Os booktubers compartilham dicas de leitura, fazem resenhas dos livros lidos e fomentam discussões sobre o assunto. (O Povo, 2020)

Dessa maneira, teve-se como objetivo refletir sobre os impactos do fenômeno contemporâneo, *booktube* no universo da leitura, visto a efetiva aceitação e popularização dessa categoria nas mídias sociais, entretanto também problematiza-se o alcance real dessa ferramenta, será que grande parte da população brasileira sente-se influenciada a desenvolver hábitos de leitura após o consumo de resenhas e indicações literárias, quem são essas pessoas que são e não esses sujeitos influenciados? Qual seu gênero? Qual sua etnia? Baixa renda ou classe média? Estes fatores têm alguma relação com a influência do *booktube*, desempenha sobre esses sujeitos e seus hábitos de leitura? Assim, norteou-se este trabalho, buscando analisar este fenômeno e problematizar as possíveis falhas oriundas das questões sociais em que a sociedade de leitores e não leitores está inserida.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura pode ser definida como o ato ou efeito de ler, e como o processo de construção de sentido por meio da interação dinâmica entre o conhecimento do leitor, a informação sugerida pelo texto e o contexto em que se dá a leitura (LEITURA, 2021). A leitura não é um ato isolado, e sua atividade requer uma correlação entre o leitor e o mundo externo.

O mundo dos livros e da leitura está vinculado com a realidade e não pode ser separado dela, os indivíduos necessitam ter uma compreensão de determinados contextos sociais para entender determinadas literaturas da mesma forma que a leitura pode complementar e mudar a visão que as pessoas têm do mundo. Por consequência as mudanças sociais estão ligadas ao meio como um livro ou texto é interpretado.

São inúmeros os benefícios que o ato de ler traz, contudo, pode-se destacar que ao praticar a leitura o indivíduo pode mudar a sua percepção de mundo e tornar-se consciente de seus direitos e deveres em sociedade, desenvolver seu senso crítico, e melhorar sua análise de situações. Ele pode desenvolver e aprimorar suas habilidades de comunicação, seja ela escrita

ou oral. Aprender a elaborar seu conhecimento e expandi-lo trazendo benefícios para a sociedade, conectar-se ao mundo e ter acesso a diferentes perspectivas.

Agregado a isso, os indivíduos têm a possibilidade de aumentar seu vocabulário ao efetuar a leitura, e desenvolver competências que podem contribuir para um bom desenvolvimento acadêmico. Melhorar suas habilidades de compreensão de ortografia e estruturas gramaticais, e ainda praticar uma atividade divertida e prazerosa lendo como lazer. Levando em consideração os benefícios alegados acima, e a autora Melo, a qual assegura que compartilhar durante a prática da leitura é essencial para a aprendizagem dos seres humanos, para manter o entusiasmo e o estímulo da ação:

Compartilhar um texto ou um tema abordado para escrever um artigo ou uma redação é bem mais contagiante para a realizar a produção e até mesmo para desenvolver a aprendizagem, pois, quando se escuta a opinião de outras pessoas, poder dialogar sobre o assunto em discussão é mais prazeroso para o leitor, sendo do qual é apontado o modo reflexivo de conseguir demonstrar a realidade do hábito de ler. (MELO, 2014, p. 9).

Deve-se considerar os impactos que o compartilhamento de opiniões sobre livros em redes sociais como o *Youtube* e temas ligados a ele causam nos leitores e público interessado nesse tipo de conteúdo, as pessoas estão habituadas a compartilhar suas opiniões não importa o meio, seja oral ou digitalmente. Os hábitos de leitura e consumo, as características do público que se sente incentivado a ler e a compartilhar sua opinião nesses ambientes virtuais muda de acordo com o tempo e os novos suportes.

A leitura não é um hábito novo para nós seres humanos, anterior ao advento da internet, muitas de nossas necessidades e sentimentos não eram expressos de forma aberta ao público como temos hoje, precedentemente era comum que uma informação ou um conhecimento caísse no esquecimento por falta de disseminação. Pela dificuldade de acesso da população a canais de comunicação, que eram restritos à elite da cidade.

A rede social *Youtube* (2005), juntamente com os blogs (1997) dominaram o início dos anos dois mil, no qual foi marcado pelo surgimento dos youtubers e blogueiros. Para o dicionário Oxford (2021) youtubers podem ser definidos como “uma pessoa que costuma usar o site *YouTUBE*, especialmente alguém que faz e aparece em vídeos no site”, ao passo que, blogueiros podem ser vistos como aqueles que compartilham de suas ideias por escrito de forma online.

No entanto, o século vinte e um, é marcado pelo Marketing de influência, cada vez mais surgem nichos e mais nichos de temas, que são discutidos na web e possuem “gurus de referência” e assim foi com a literatura e indústria editorial em geral, determinados sujeitos de

forma independente ou por meio do apoio de grandes editoras passaram a compartilhar resenhas, opiniões e fomentar debates na web, mesmo nascendo inicialmente no *YouTube*, todos esses influenciadores digitais passaram a ser chamados pela população nacional (Brasil) e mundial de *Booktubers*. E assim se criou uma comunidade nas redes que compartilham saberes e informações sobre literatura.

### 3 METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa referenciou-se autores como Melo (2014), Melo (2017) e Moraes (2017), assim realizando de revisão bibliográfica, tal como documental, haja vista a utilização dos jornais O Globo (2012) e O Povo (2020) como maneira de levar o embasamento teórico para posteriormente realizar contraste em relação aos dados levantados em pesquisa de campo.

Assim sendo, procedeu-se à pesquisa de campo, tornando a presente pesquisa como exploratória, para extrair informações que pudessem fornecer possíveis respostas para a investigação e a problemática pautada na introdução, procurou-se realizar a pesquisa de campo através de formulário online.

O público definido para tal, constitui-se da população brasileira, especificamente representada por uma amostra da população maranhense, na qual vivem os autores deste trabalho, buscando atingir o universo de 86 indivíduos. A aplicação da pesquisa ocorreu de forma *online*, através da plataforma *Google Forms* durante uma semana, especificamente durante os dias dezessete e vinte e quatro de maio de dois mil e vinte e um.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às questões identitárias, a pesquisa descobriu que a respeito do tema booktube 84,7 % dos entrevistados declararam fazer parte do gênero feminino, seguidos 12,9% do masculino, 1,2% não binário e 1,2% gênero fluido. Já a regionalidade, como dito na metodologia abrangeu-se o país, mas com uma amostra maior de participantes do município de São Luís (45,8%) seguidos dos municípios de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro I** - Naturalidade dos entrevistados

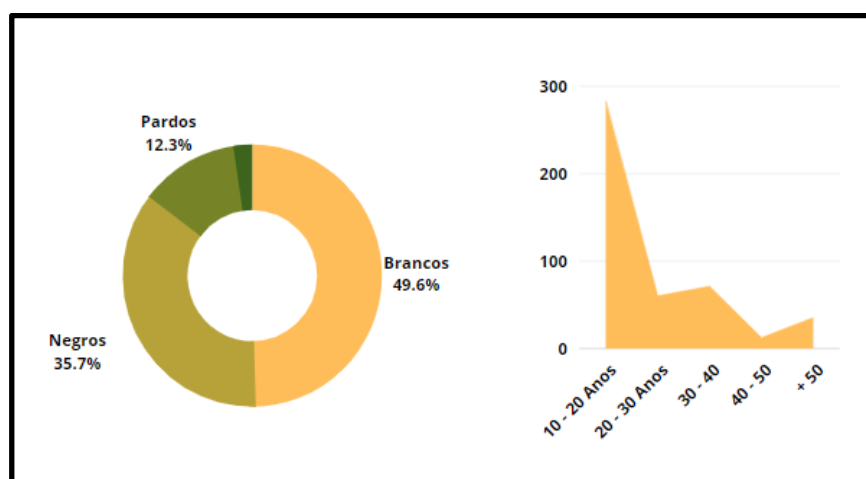
ESTADOS/MUNICÍPIOS	
RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro, Sapucaia;
PIAUI	Teresina

TOCANTINS	Araguaína;
BAHIA	Salvador, Jequié, Entrocamento de Jaguaquara;
SÃO PAULO	São Paulo, Osasco, Campinas;
MARANHÃO	São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Barreirinhas, Alcântara, Grajaú;
MINAS GERAIS	São Félix do Araguaia, Muriaé, Divisa Nova;
RIO GRANDE DO SUL	Porto Alegre;
PARANÁ	Curitiba;
CEARÁ	Fortaleza;
PERNAMBUCO	Recife, Caruaru;
PARAÍBA	João Pessoa;
GOIÁS	Planaltina (DF);
MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande;

**Fonte:** Autores (2021)

Relacionado a identificação sociocultural e ao acesso à internet, podemos inferir a respeito do público da pesquisa as seguintes informações de acordo com a ilustração I, II e III:

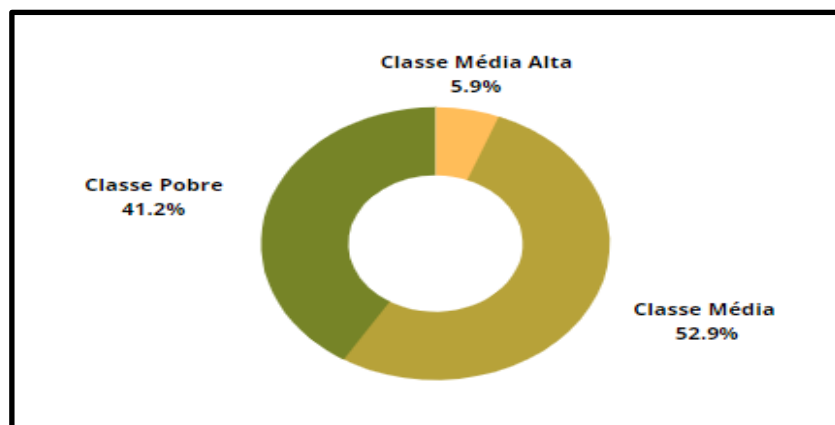
**Ilustração I** - Classificação racial e faixa etária



**Fonte:** Autores (2021)

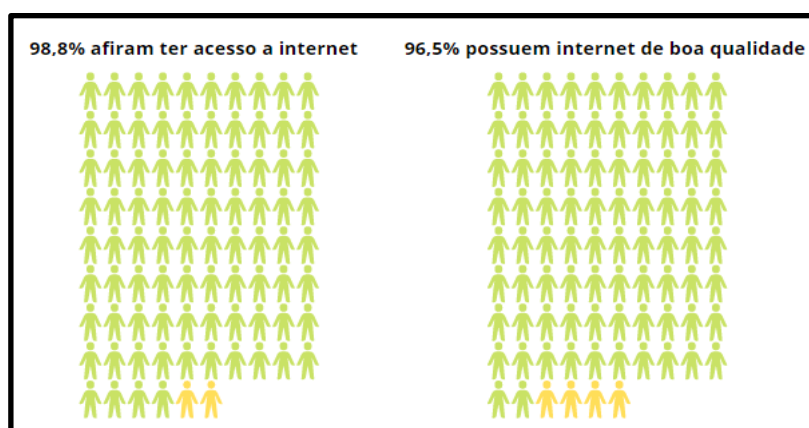
**Ilustração II** - Classificação económica





**Fonte:** Autores (2021)

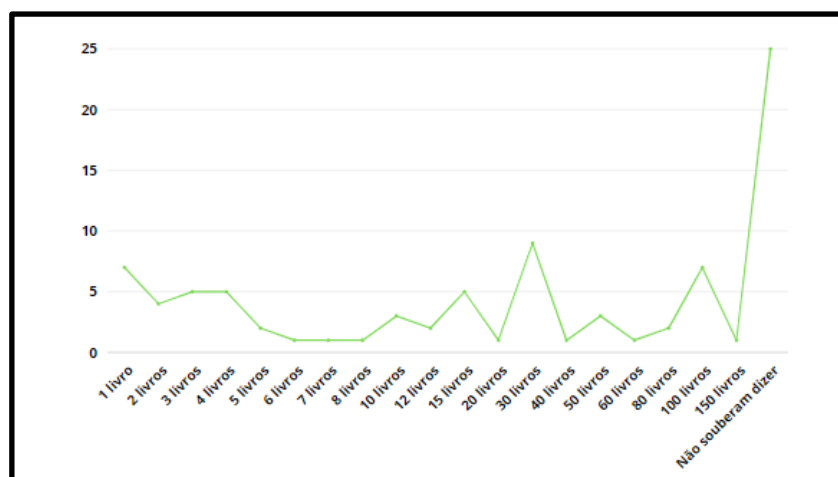
### Ilustração III - Acesso à internet



**Fonte:** Autores (2021)

Quanto adentrou-se no universo da leitura, houve uma grande variação das respostas ao serem inquiridos quantos livros leem no período de um ano, como evidenciado na ilustração IV:

### Ilustração IV - Número de livros lidos por ano



**Fonte:** Autores (2021)

Já relacionado especificamente ao tema desta pesquisa, quando indagados se acompanham algum *youtuber* (*booktuber*) mais da metade do público, 54,1 % responderam

que sim e 45,9% não acompanham. Onde 75,3% dessas pessoas alegaram que sentiram-se influenciados a ler por algum *youtuber* e 24,7% não foram influenciados. Consideram que já foram influenciados a não ler um livro baseado na opinião ou resenha de um *booktuber* 28,2% dos entrevistados, em oposição a 45,9% disseram que uma opinião negativa não os influencia e 26,2% disseram que talvez tenham sido influenciados .

Também vale destacar que muitos indivíduos os acompanham também pelas plataformas digitais *Instagram*, *Twitter*, *TikTok* e *Twitch*. Destaca-se que um número considerável dos entrevistados acompanha influenciadores digitais do ramo literário e leva sua opinião em consideração ao necessitar de uma indicação de livro, os *booktubers* mais citados na pesquisa foram: Bel Rodrigues, Victor Almeida, Paola Aleksandra, e Pam Gonçalves.

Quando questionados se acompanham algum *booktuber* nas redes sociais, 54,1% dos entrevistados afirmam que acompanham, sendo que 84,7% das pessoas entrevistadas fazem parte do gênero feminino. Baseado nisso podemos afirmar que uma grande parcela do público que acompanha *booktubers* são mulheres. Associado aos indivíduos da classe média e alta (58,8%) apenas 64% destes acompanham algum *booktuber*, enquanto a classe pobre (41,2%) apenas 40% acompanham algum *booktuber*, com isso pode-se concluir que as classes com maior poder econômico acompanham de forma mais efetiva as novas informações e recomendações literárias.

Aos indivíduos da classe pobre (41%) apenas 58,5% destes sentiram-se influenciados a ler livros devido a influência de algum *booktuber*, à medida que a classe média e alta (58,8%) destes 80% se sentiram influenciados a ler livros devido a algum *booktuber*. Contudo, pode-se concluir que a classe média e alta sentem-se mais influenciados sobre as informações e opiniões transmitidas em rede. A não ser influenciado a ler um livro devido à opinião de um *booktuber*, os indivíduos da classe pobre (41%) apenas 28,5% sentiu-se influenciado a não ler, enquanto os indivíduos da classe média e alta (58,8%) apenas 30% sentiu-se influenciado não ler. Dessa forma, conclui-se que a classe média e alta importa-se menos com a opinião dos *booktubers* em não ler um livro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentando -se na pesquisa de campo e na revisão bibliográfica sobre o tema concluímos que embora grande parte dos entrevistados tenha acesso à internet, metade da parcela desse público acompanha algum *booktuber* e essa questão não pode ser analisada desconsiderando fatores como gênero, classe social e identificação sociocultural.

Os indivíduos mais favorecidos socialmente estão mais propensos a consumir livros baseados em indicações de *booktubers*, deve-se levar em consideração a disponibilidade de orçamento que cada classe social possui quanto se trata de um tema tão importante e vital para o desenvolvimento social e pessoal quanto a leitura.

Dos participantes da pesquisa que se dispuseram a responder se acompanham algum influenciador digital do ramo literário, foram citados não somente a plataforma *Youtube*, mas outras como *Instagram*, *Twitter*, *Twitch* e *TikTok*. Por isso, é importante frisar que as Tecnologias de Informação e Comunicação e as redes sociais sofrem alterações e atualizações constantes com o objetivo de atender as demandas do público, algumas se tornam obsoletas enquanto outras são criadas e se popularizam, manter-se relevante nesse mundo requer muito esforço e dinamismo .

## REFERÊNCIAS

CAMBRIDGE. **Cambridge Dictionary**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>. Acesso em: 7 maio 2021.

MELO, Jessika Nayara do Amaral. A importância da leitura praticada: uma atitude reflexiva para formação do leitor. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano MMXIV, v. 1, n. 66, p. 2-16, 26 dez 2014. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/importancia-da-leitura-praticada-uma-atitude-reflexiva-para-formacao-do-leitor>. Acesso em: 12/05/2021.

MICHAELIS ON-LINE. [s.l]: Melhoramentos, 2021. não paginado p. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=leitura>. Acesso em: 9 ago. 2021.

O POVO. Booktuber: conheça 10 youtubers que falam de livros. **O Povo**, [S.l], p. não paginado, 12 maio 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2020/04/03/booktuber--conheca-10-youtubers-que-falam-de-livros.html>. Acesso em: 7 maio 2021.

ROVIRA-COLLADO, José. Booktrailer y Booktuber como herramientas LIJ 2.0 para el desarrollo del hábito lector. **Investigaciones Sobre Lectura**, Espanha, v. 1, n. 7, p. 55-72, 2017. Disponível em: <https://revistas.uma.es/index.php/revistaISL/article/view/10981>. Acesso em: 9 ago. 2021.

SOUZA, Raphael; PEREIRA, Leonardo. **Mundo Virtual**: portas abertas às redes sociais. Joinville: Clube de autores, 2017. 79 p. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Mundo\\_Virtual/f7N5DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Mundo_Virtual/f7N5DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 7 maio 2021.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. YouTube divulga estatísticas oficiais atualizadas. **O Globo**, [S.l], 12 maio 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/youtube-divulga-estatisticas-oficiais-atualizadas-4961576#:~:text=Mais%20de%204%20bilh%C3%B5es%20de%20v%C3%ADdeos%20s%C>

3% A3o% 20vistos% 20por% 20dia,EUA% 20criaram% 20em% 2060% 20anos. Acesso em: 7 maio 2021.

#### APÊNDICE -A

**QUESTIONÁRIO - BOOKTUBER:** você já foi ou sentiu-se influenciado a ler algum livro devido à algum vídeo do Youtube?

1. Qual seu gênero?
  - Masculino
  - Feminino
  - Prefiro não dizer
  - Outro: \_\_\_\_\_
2. Qual estado você vive?
  - R: \_\_\_\_\_
3. Qual sua etnia?
  - Branca
  - Negra
  - Indígena
  - Asiática
  - Outro: \_\_\_\_\_
4. Qual sua idade?
  - 10-20
  - 20-30
  - 30-40
  - 40-50
  - +50
5. Qual sua condição social?
  - Classe Pobre
  - Classe Média
  - Classe Média Alta
  - Classe Alta
6. Você tem acesso à internet?
  - Sim
7. Você considera que sua internet suporta exibir vídeos?
  - Não
  - Sim
  - Não
8. Quantos livros você lê por ano?
  - R: \_\_\_\_\_
9. Você acompanha algum Youtuber (*Booktuber*) que fala sobre livros?
  - Sim
  - Não
10. Você já se sentiu influenciado a ler algum livro após recomendação de algum Youtuber (*Booktuber*)?
  - Sim
  - Não
11. Você já se sentiu influenciado a NÃO ler algum livro após recomendação de algum Youtuber (*Booktuber*)?
  - Sim
  - Não
12. Você acompanha algum influenciador digital que fala sobre ou recomenda livros? Se sim qual e aonde (ex: Facebook, Instagram ou Twitter)?
  - R: \_\_\_\_\_

## GT 2 – MEDIAÇÃO DE LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### FANFICTION: A MEDIAÇÃO DE LEITURA ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES EM MEIO VIRTUAL

#### FANFICTION: THE READING MEDIATION BETWEEN YOUNG PEOPLE AND ADOLESCENTS IN VIRTUAL ENVIRONMENTS

Laís Batista Melo<sup>74</sup>

**Resumo:** O artigo abordou o conceito de fanfiction equacionado às suas potencialidades de leitura, em especial, o papel que pode desempenhar ao proporcionar ao usuário o acesso à mediação de leitura através de espaços virtuais voltados para o público jovem e adolescente. Neste caso, dando profundidade ao sentido de “disponível a qualquer hora e em qualquer lugar” relacionado ao livro virtual, apresenta também, como esse espaço de disseminação da informação facilita a vida dos usuários e enriquece o papel do Bibliotecário, incentivando e divulgando o pensamento de desenvolvimento de leitura, viabilizando o acesso à informação e às discussões desta, ao mesmo tempo que supre a necessidade crescente das pessoas de preencherem o tempo gasto no cotidiano. Portanto, com a ausência de debates sobre esses assuntos e com a presença do bibliotecário nesse mercado e seu papel imprescindível nas buscas, verificações e disseminações do conhecimento através das fanfictions, com base numa revisão bibliográfica e busca de dados, traz-se uma pesquisa que relaciona o potencial das fanfictions e o bibliotecário como mediador de leitura. Através do apoio de literaturas que aplicam e teorizam sobre os comportamentos gerados pelas fanfictions como fator de desenvolvimento leitor e cidadão, seja por meio de educação ou acessibilidade, houve também uma reflexão acerca dos frutos e produtos mediados pelo bibliotecário como profissional de informação. Conclui-se que a nova era tecnológica traz consigo o advento da fanfiction como instrumento de leitura e como um novo meio interativo e o bibliotecário deve ser aquele a auxiliar em sua mediação.

**Palavras-chave:** Fanfiction. Mediação de leitura. Espaços virtuais de leitura para jovens e adolescentes.

**Abstract:** The article approached the concept of fanfiction considering its reading potential, in particular, the role it can play in providing the user with access to reading mediation through virtual reading spaces aimed at young and adolescent audiences. In this case, giving depth to the sense of “available anytime and anywhere” related to the virtual book, it will also present how this space for disseminating information facilitates the lives of users and enriches the role of the Librarian, encouraging and disseminating the thinking of reading development, enabling access to information and discussions, while meeting the growing need for people to fill the time spent on daily routine. Therefore, with the absence of the debates about the subjects and also with the present of the librarian in this market and his essential role in the searches, verification, and dissemination of knowledge through fanfictions, based on a bibliographic review and data search, it brings a research that relates the potential of fanfictions and the librarian as a reading mediator. Through the support of literatures that

---

<sup>74</sup> Graduanda do 6º período em Biblioteconomia (bacharelado) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: [melo.lais@discente.ufma.br](mailto:melo.lais@discente.ufma.br).

apply and theorize about the behaviors generated by fanfictions as a factor of reader and citizen development, whether through education or accessibility, there was also a reflection on the fruits and products mediated by the librarian as an information professional. It concludes that the new technological age brings with it the advent of fanfiction as an instrument of reading and as a new interactive medium and the librarian must be the one to assist in its mediation.

**Keywords:** Fanfiction. Reading mediation. Virtuals reading spaces for young people and adolescents.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que com o curioso fenômeno denominado de “cultura pop”, a veiculação e disseminação de obras como livros, filmes e quadrinhos atingiu um novo patamar de sucesso de vendas e aclamação, fazendo com que várias pessoas ao redor do mundo se considerassem grandes admiradores de x trabalho e sendo carinhosamente apelidados pela sociedade como “fãs” desse x trabalho. Em proporção à expansão do fenômeno de fanatismo e admiração alcançado por x obra na sociedade, percebe-se também demandas imediatas da continuação de seu conteúdo pelos seus principais usuários, o que conseqüentemente combinado com a constante demanda tecnológica, resultaria em um evento revolucionário no mundo informacional: a fanfiction.

Compreende-se que a criação da fanfiction, popularmente chamada de *fanfic*, iniciou-se quando fãs de uma obra se propuseram a escrever releituras de um final alternativo e/ou de cenas que fossem mais voltadas para um desejo utópico dos fãs para uma determinada situação fictícia. Essa pequena ação foi facilmente publicada em páginas da web que obtiveram centenas, milhares e milhões de acessos em pouco tempo e tornou-se uma prática não só de suprir demandas de um determinado domínio de fãs, como também começou a tratar-se de momentos de incentivos de leitura e escrita entre internautas que consumiam tal produto. Porém, até onde seria considerado a fanfiction uma prática inocente?

Entende-se que o objetivo principal da fanfiction é uma maior interação entre fãs de um mesmo trabalho através de histórias em processo de releitura, buscando também imaginar novos cenários que suprissem seus desejos de um determinado acontecimento que viria a reparar e/ou complementar alguma cena importante ou que apenas expusesse um maior engajamento entre personagens favoritos, porém com sua popularização em cima de uma obra não pertencente ao autor principal/original, mas minimamente dentro do universo original, a fanfic começa a dispor de uma “licença poética” para tratar de uma variedade de assuntos importantes para o desenvolvimento cidadão de seus leitores, uma nova visão que garantia o

contemplar do esforço de *ficwriters* em trazer novas narrativas dentro de um conceito familiar que dispõe de um espaço confortável para discutir sobre situações imaginárias que geram reflexões sobre assuntos de importância real.

Discorrendo sobre esse aspecto vigente entre fanfictions e mediação de leitura infere-se uma necessidade de diagnosticar a questão de absorção e interpretação de leitura, além do desenvolvimento do leitor e as discussões de leitura sobre obra e releituras sendo produzidas e disseminadas pelos próprios contempladores da obra como aspectos de entendimento sobre o espaço virtual de fanfiction como fator de incentivo e divulgação da leitura e de viabilização de acesso à informação e discussão para com seus usuários. Abre-se então o pensamento de que as fanfictions estariam promovendo um incentivo à leitura entre jovens e adolescentes em diversas plataformas virtuais em tempo real suprindo a necessidade de preenchimento de tempo e informação de usuários e constituindo parte de seu desenvolvimento cidadão dentro de uma rotina diária.

Através do referencial teórico disponíveis nas obras de Barros, Bortolin e Silva (2006) e Teixeira e Costa (2016) sobre mediação de leitura voltado para jovens e adolescentes em espaços virtuais e tradicionais; e Carvalho (2012), Piva e Afinni (2015) e Ramos e Grisolia (2013) sobre o potencial literário e conceitual de fanfictions, busca-se analisar, compreender e explicar o fenômeno da fanfiction como instrumento para mediação de leitura em espaços virtuais, sendo seu público de maior aspecto jovens e adolescentes que cotidianamente usam desse recurso para se ver mais perto de uma cibercultura.

## 2 FANFICTION

O termo “fanfiction” vem da linguística inglesa e é traduzido em português como “ficção de fã” (“*fan*”= fã; “*fiction*” = ficção), sendo ainda popularmente chamada por seu termo abreviado “fanfic”. Fanfictions são histórias escritas por internautas em diferentes blogs e sites da internet com o objetivo de interagir com uma ou mais ciberculturas dentro da prerrogativa de releitura.

Sem uma data de surgimento específico confirmada, acredita-se que a fanfiction surgiu no início dos anos 2000 junto à arquitetura da internet Web 2.0 e aliada à explosão da divulgação da cultura pop que naquele período incluía não apenas o ritmo frenético de consumo musical e idolatria a figuras como Britney Spears, Madonna, Beyoncé, Backstreet Boys, entre outros, mas também se aplicava à histeria de grandes produções de cinema e literatura que ainda ganham destaque, produções como Batman, Liga da Justiça, Homem de

Ferro, Alice no país das maravilhas etc. Com o tempo, o recurso da fanfiction tornou-se também pilar de divulgação da cultura pop.

Em termos práticos, a fanfiction adapta-se à mais de um tipo de plataforma e é motivada pelo que a criatividade de um internauta com um contexto superficial de seu produto de consumo favorito e um ideal podem gerar, o resultado dessa combinação são criações de histórias que não têm interesse em comercializar ou publicar uma obra, mas gerar bastantes discussões sobre a obra original, suas conexões e as pautas dentro da fanfiction. Exemplificando esse conceito, imagina-se um fã da série de livros de Harry Potter que decide desenvolver uma fanfiction onde o grande vilão vence a batalha, e anos depois, são os filhos de Harry, Rony e Hermione que realmente se preparam para uma revanche; nesse contexto, percebemos que a história vai ser contada sobre o ideal onde não há o final feliz esperado e pode-se trabalhar dentro dessa mesma narrativa os sentimentos de esperança, guerra e paz, vingança e justiça.

É ainda importante ressaltar que, por estar em um ambiente virtual e tratar-se de um assunto relacionado à cultura pop, seus principais consumidores são jovens em transição entre adolescência e vida adulta, alguns têm suas principais referências de leitura e desenvolvimento leitor através de fanfictions, uma vez que também é um recurso gratuito que pode ser disponibilizado off-line dependendo da plataforma a qual se acessa. Para muitos jovens e adolescentes, as fanfictions são consideradas uma opção válida de leitura pela qualidade de produção de escrita e valores anexados a ela.

### **3 A IMPORTÂNCIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA**

A leitura, como muito sabemos, é o ato primário para o entendimento da vida em sociedade, sua prática executada de maneira correta resulta na melhor interpretação de textos que coordenam e delimitam direitos e obrigações de cidadãos, por esse mesmo motivo, Antonio Candido teria produzido sua obra “O direito de ler” sob a perspectiva de determinar que ler acima de tudo é um ato democrático.

O ato da leitura requer mais que junções de palavras e interpretações superficiais, seu principal objetivo está no entendimento interpretativo e social do leitor e só será eficaz caso este tenha tido um desenvolvimento prévio de leitura, é nesse caso que abordamos a função do bibliotecário como mediador de leitura. A funcionalidade que prediz a atividade de mediador de leitura dificilmente pode ser reduzida em um manual, afinal esta trabalha com três perspectivas simultaneamente: o de mediador de leitura, devendo se portar através de um



perfil de leitor sensível e perspicaz que desfruta e é capaz de compartilhar os valores retirados de livros com outras pessoas; o de agente de interação, onde propicia rituais, momentos e atmosferas confortáveis para a facilitação da troca feita entre livro e leitor; e o de auxiliador, recomendando leituras e, em certas ocasiões, se mostrando oculto para deixar que haja uma conversa entre livro e leitor.

Observando essas circunstâncias, o mediador de leitura vê além dos livros, busca ler seus leitores em aspectos identitários para que, uma vez verificado o seu perfil, possa compreender mais do que pode ser atribuído para a geração de uma ponte entre livro e leitor e formar um espaço confortável para que o usuário sinta a necessidade de impulsionar seu hábito de leitura ao longo da vida.

Com a grande evolução tecnológica e a rapidez informacional, a atual geração de jovens e adolescentes se viu acostumada a consumir conteúdos virtuais, de fácil acesso e de menor tempo de absorção, o que fez com que muitos repelissem livros tradicionais que são descritos por ter “páginas demais” e/ou “pouca interatividade”, o que nem sempre é uma inteira verdade. Como já pontuado por Petit (2009), o jovem habita e provém de um ambiente em que o medo do livro é predominante, o papel do mediador nesse caso é não só autorizar um desejo inseguro de leitura e aprendizado, mas também revelar esse desejo escondido, Petit ainda reforça que mediadores que atuam em situações semelhantes utilizam-se desse anseio para acompanhar o desenvolvimento do leitor em diferentes percursos. Ainda assim, deve-se considerar que, para o público jovem, o ato de leitura ainda é algo distante e retrógrado, uma vez que inserimos fatores de desincentivo à leitura como baixa acessibilidade e escassez recomendação de livros que sejam do centro de interesse. Para a contextualização desse sistema persiste-se o seguinte presente pensamento:

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem ser letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras”, é essencial. (PETIT, 2009, p. 154)

Outro aspecto que facilita o afastamento do jovem em relação à prática de leitura é o ostracismo social que essa ação pode provocar, o ato de ler por ser uma atividade predominantemente individual acaba por se tornar muitas vezes solitária, o que resulta no abandono da vida social por parte daqueles que se denominam apaixonados por livros. Esse aspecto se torna um desafio principalmente aos mediadores voltados para o público jovem e adolescente que deve se portar como um animador da leitura e propor estratégias que incluam

não só diálogo, mas um perfil comunicativo e grupal, como o que vem sendo proposto em ambientes virtuais de leitura.

Para encerramento desse tópico, reflete-se ainda sobre a citação de Ceccantini em sua obra de 2009 intitulada ‘Leitores iniciantes e comportamento de leitura’, onde conversa-se sobre os princípios de mediação e de leitura em questão de pontos comuns e conhecidos em diferentes espaços a qual identificamos sendo como bibliotecas e salas de leitura, sendo estes ainda locais que ganham novas apropriações e contornos quando o planejamento e elaboração de atividades de incentivo estão sob custódia dos jovens, assemelhando-se ao modelo desempenhado na internet. De acordo com o autor, esse processo desenvolve uma lógica própria que consiste no despertar e no amadurecer de práticas leitoras emergentes, mesmo que ainda limitadas essencialmente a grupos de classe média/alta por estar diretamente relacionado ao acesso a novas tecnologias.

#### **4 IMPACTO DAS FANFICTIONS NA PERCEPÇÃO SOCIAL DE JOVENS E ADOLESCENTES**

Sendo uma nova concepção e opção de leitura para a geração de jovens e adolescentes, a escrita proveniente das fanfictions desempenha mais do que uma continuidade de um tópico confortável para um grupo de usuários, começando a atuar também como disseminador de pautas sociais importantes para o desenvolvimento cidadão e, sob o viés superficial de entretenimento através do centro de interesse buscado, desenvolvendo também a prática leitora.

Como já reconhecido por vários estudos de caso anteriores a esse artigo, a internet é um instrumento fundamental para a disseminação de cultura e conhecimento seja ele geral e/ou específico, sendo assim, mesmo seus espaços que possuem objetivos à primeira vista supérfluos transmitem uma devida quantidade de informação útil à sociedade, a fanfiction é um desses espaços. A criação da fanfiction foi, à priori, um projeto para interação de fãs, em específico para falar sobre universos alternativos em séries e filmes que passam na televisão e nos cinemas, mas com a explosão de popularidade da cultura pop desde os anos 90, esse espaço contou com fãs de histórias em quadrinhos e livros que também tinham o interesse paralelo em comum de discutir mais profunda e detalhadamente sobre acontecimentos que foram registrados ou não no enredo original. Aos poucos, o universo das fanfictions se compôs de um espaço de leitura e discussão de leitura que inclui a combinação do interesse dos fãs e de realidades diferentes que atuam como pautas sociais, muitas vezes também

políticas e econômicas, essas características prendem a atenção do jovem ao ponto de desenvolver suas perspectivas de leitura e cidadania.

Uma imersão no acompanhamento e leitura de sites e blogs de fanfics possibilita constatar que há uma ética a ser respeitada pelos praticantes dessa produção cultural, seja ela anunciada ou subentendida (CARVALHO, 2012, p. 44).

Assim, passamos a perceber as fanfictions como um papel social latente e com muito a ser absorvido e pesquisado sobre seus efeitos diretos e indiretos na sociedade em relação a comportamentos, decisões e iniciativas, sobretudo para composição de mediação de leitura voltado para o público jovem e adolescente que, por ser a faixa-etária com a maior taxa de consumo de internet, é também o grupo predominante no consumo de fanfictions como uma alternativa à leitura tradicional desempenhada por livros físicos publicados com intenção comercial.

Como comentado anteriormente, a faixa-etária de jovens e adolescentes, mais do que o resto da população, se vê acostumado com informações que podem ser acessadas em menor tempo e absorvidas com facilidade e rapidez, essa situação acontece porque as gerações mais recentes contam com pelo menos 90% de sua vivência inseridas às novas tecnologias e à constante evolução da Web, falamos aqui da faixa-etária dos nascidos entre 1990-atualmente, os popularmente apelidados de “*Milenium*”, “*geração Y*” e “*geração Z*”. Para esses usuários, a informação tradicional advinda de livros físicos ainda é útil, mesmo que pouco acessível; sua acessibilidade se torna mais apta ao consumo quando pelo uso da internet (comercialização e recomendação) do que pelo da biblioteca ou outras unidades de informação em meio físico, sendo assim, a busca por informação acontece em meio virtual, assim como suas principais atividades de leitura e comunicação. Adaptando-se a esse conceito, a fanfiction dispõe de leitura e interação rápida, esse fenômeno acontece porque as fanfictions são, em geral, histórias em desenvolvimento, sendo postado um capítulo por vez, e ao final de cada publicação, uma ala para comentários sobre o parecer crítico-sugestivo da publicação discutindo sobre a temática que interessa ao fã e também sobre as pautas contidas dentro dela.

A validade dessa análise é dada por Ceccantini (2009) durante a argumentação de Carvalho (2012), que explica o sistema de interação e mediação de leitura criado por fãs em espaço cibernético como:

No âmbito da leitura, em oposição à atitude do leitor isolado e contemplativo, fruindo sua obra serenamente numa doce solidão, podem ser tomados como exemplos significativos de práticas de leitura vinculadas à ideia de sociabilidade, fenômenos contemporâneos como os fanfictions, as

séries ou mesmo determinados blogs, que têm na Internet seu suporte básico, ainda que presumam a leitura prévia de obras por vezes calhamaçudas (como Harry Potter ou o Senhor dos Anéis). São demonstrações concretas dessa necessidade que os jovens têm hoje de explorar até mesmo o universo da literatura de uma forma que implique interação permanente entre pares (CECCANTINI, 2009, p. 224).

É importante também pontuar que a atividade de interação estabelecida por fanfictions não se limita à aba de comentários de sua página, afinal o desenvolvimento de muitas chega a ser tão minuciosamente detalhado e transmitido para a comunidade que a acompanha que gera comentários e citações em outros espaços virtuais, principalmente em redes sociais, e são nelas que as maiores atividades de interação podem se estabelecer, uma vez que propõe-se desde de artes sobre trechos específicos até releituras da releitura, adaptando para limites que não foram explorados inicialmente e criando categorias de gênero específicos para essa comunidade de consumo de fanfictions, ao que apelidou-se de “*fanfiqueiros*”, pessoas que escrevem, leem e interagem com histórias criadas por fãs em páginas da web. A criação de gêneros específicos dessa comunidade tornou ainda mais interativo esse meio, uma vez que se instiga debates sobre desenvolvimentos do que seria um enredo ‘*enemies-to-lovers*’, onde os protagonistas começam seu desenvolvimento com o sentimento de rivalidade e terminam como um casal apaixonado, ou sobre um universo em ‘*slow-burn*’, na qual o interesse amoroso do casal principal demora a ser desenvolvido dentro da história.

A organização desses grupos em plataformas digitais, como as redes sociais, por exemplo, amplia as possibilidades de agrupamentos colaborativos em um espaço virtual. Logo, observa-se que as dinâmicas nesse cenário contam com interfaces e recursos ampliadores de criações e produções. Em um universo de fãs conectados, que compartilham temáticas de interesse comum, as práticas de mediação de leitura consagradas são remodeladas em mecanismos e modos que evocam participação efetiva e interação. (TEIXEIRA & COSTA, 2016, p. 16)

Analisando as fanfictions que mais tem interação na internet, absorve-se uma grande concentração de valores voltado para conscientização de pautas como a igualdade, a luta de comunidade marginalizadas (comunidade LGBTQIA+, periférica, não-branca etc), luta de classes político-econômica, entre outros. A interação provocada por essa discussão é que gera o comportamento cidadão em cima do desenvolvimento leitor. Em exemplo a esse dado, pontua-se a fanfiction “*MODELS [larry stylinson]*” de autoria do usuário *larrypowerr*, a história publicada na plataforma de domínio virtual Wattpad conta com mais de 7 milhões de leitura e cerca de 391 mil votos (o equivalente a curtidas, como usado em outras redes sociais), seu enredo refere-se a Louis Tomlinson e Harry Styles, membros da banda britânica One Direction que teve atividade registrada de 2010 a 2015. Na realidade alternativa da

história, Tomlinson e Styles não são músicos, mas sim modelos de marcas famosas na indústria da moda, citamos aqui Adidas e Yves Saint-Laurent, respectivamente.

A ficção à priori demonstra tratar sobre o amadurecimento sexual e romântico combinado à agenda profissional no auge da carreira de ambos os protagonistas, uma temática muito popular entre histórias do meio, no entanto, o diferencial de seu enredo é a revelação de que um dos protagonistas sofre de distúrbios alimentares, são eles bulimia e anorexia. A autora da história informa ser graduanda de psicologia, mas sendo esse fato devidamente confirmado ou não, a verdade é que é aparente o estudo por detrás da narrativa fictícia, sendo evidenciado e observado em pequenos detalhes deixados sobre a personagem: a origem humilde, o contrato abusivo que o impede de desfilarem caso haja ganho de massa, a dependência da família com relação à renda salarial do jovem, as reações quanto a comentários sobre o peso individual, além da atividade sexual exagerada como forma de escape e restrição alimentícia. As perspectivas de escritas desenvolvidas ao longo da fanfiction ganharam significados especiais para o domínio de fãs da banda britânica e para os que se tornaram fãs da narrativa alternativa. Uma das frases usadas pelo protagonista com distúrbios alimentares para demonstrar seu sentimento de superação da doença – “*Eu aceito jantar com você, Harry Styles.*” – marca o fim e o recomeço para um processo de cura longo e doloroso que envolve autoconhecimento e reestabelecimento de autoestima para composição da imagem dentro do enredo, tendo sido também absorvido pelos leitores da fanfiction e disseminado em redes sociais como o Twitter como um lembrete sobre a luta contra distúrbios alimentares e da importância do acesso ao suporte psicológico atualmente.

[...] do ponto de vista dos fãs (mas também da educação literária) a apropriação sem intenção de lucro destes mundos imaginários é um aperitivo para o desenvolvimento da criatividade pessoal e da colaboração em grupo, pois normalmente os fãs tendem a agrupar-se e compartilhar atividades de todo tipo, como “Webs”, comunidades virtuais, convenções, jogos de disfarces, livros de imagens com seus personagens favoritos etc. Forma-se, assim, uma mitomania leitora que faz lembrar bastante, em Didática, o que se descreve como currículo oculto ou paralelo ao currículo oficial, neste caso, como um tipo de leitura subjacente ao cânon instituído e prestigiado pela sociedade, escola ou a biblioteca (NUÑEZ, 2006, p. 67).

Em seu artigo sobre a mediação de leitura através de *booktubers*, Teixeira e Costa (2016) explicam um contexto muito semelhante ao vivenciado pelo universo das fanfictions, esse contexto prediz que a ação derivada da leitura, então animação/mediação literária, se inicia através do compartilhamento coletivo do meio virtual em relação à novas histórias, sendo essa transmissão de informação o fio condutor de muitas práticas com a intenção

primária de estimular o gosto pela leitura alternativa e/ou coletiva, esta que não objetiva somente às obras autenticadas por autoridades da crítica literária, isso ocorre porque

Em muitos casos, atendendo a um gosto comum atualmente, sobretudo entre os mais jovens, há um destaque aos livros estrangeiros, em especial, aos considerados best-sellers (“mais vendidos”). De certo modo, muitos dos temas e técnicas de narração desses livros já eram explorados pelas obras clássicas, mas, devido à qualidade técnica e estética, mantêm-se atuais, servindo de inspiração para obras contemporâneas (TEIXERA & COSTA, 2016, p.17).

São essas características básicas de escrita que impulsionam o desejo pela criação e consumo de histórias voltadas para uma cibercultura específica, no caso, a cibercultura de fandoms que originam espaços para desenvolvimento de fanfictions. Esse aspecto ainda é consolidado por Paz (2004), que também citado por Teixeira e Costa (2016) explica que o best-seller é resultado de um processo de industrialização e efeito capitalista sobre a cultura que devemos consumir, e nesse patamar, torna-se um tipo de narrativa que tende a mostrar-se como “campeão de vendas” porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura, e nessa zona cinza criada entre canônico e não-canônico é que se incentiva a leitura por fanfictions. Paz (2004) ainda adiciona que muitos editores concordam que é necessário produzir best-sellers para poder publicar também boa literatura, sendo esse produto final o que deve estimular a interação entre livro-leitor que é o que resulta no lucro visado desde o início desse sistema de produção.

No caso das fanfictions, estas são produzidas por fandoms, isto é, domínios onde fãs costumam produzir e interagir com um conteúdo específico, porém esse domínio se estabelece em mais de uma página da internet, como já apontado por Carvalho (2012). Uma vez que tudo tem conexão em espaço cibernético, o domínio do fandom se espalha por todas as páginas disponíveis para discussão de conteúdo, nesse caso também falamos de como as redes sociais são um fator em destaque para a discussão de assuntos que podem estar relacionados à leitura de fanfictions.

Em primeiro lugar, [...] o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano (LÉVY, 1999, p. 11).

Relacionando mais uma vez o tópico sobre o impacto da leitura de fanfiction para o desenvolvimento de percepção de jovens e adolescentes com o artigo de Teixeira e Costa (2016) sobre a mediação de leitura através de *booktubers*, percebe-se que ambos buscam

formas de utilizar de sua plataforma principal para gerar interações em outras plataformas abertas a debates. Como explicado por Teixeira e Costa (2016), há a predominância das chamadas “maratonas 24 horas”, onde nessa prática ocorre uma transmissão ao vivo para que em 24 horas sejam propostas leituras e debates de vários livros com convidados especiais dentro da plataforma do *YouTube*, mas também interagindo com plataformas como *Twitter* e *Facebook*.

Nessa prática possível em um contexto virtual, utilizam-se outras redes sociais, como o *Twitter*, principalmente, para publicações em até 300 caracteres de charadas e outros jogos interativos de cunho literário. [...] o seguidor acompanha as leituras e interage com os *booktubers* participantes a qualquer horário, porque há um revezamento entre *booktubers* parceiros para atender à proposta de 24h comentando sobre livros (TEIXEIRA & COSTA, 2016, p. 11).

Os dois contextos demonstram como a internet possui uma lógica própria de interações e que, por se conectarem, trazem novas alternativas ao incentivo da leitura para o público jovem e adolescente, a ausência de tradicionalidade de suas ferramentas não constitui justificativa para sua invalidade, mas para sua modernidade. Esse pensamento reflete em questão o leque de atividades que pode ser desempenhada por um profissional da informação nesse meio como mediador.

## 5 METODOLOGIA

O procedimento metodológico compreende o método de análise de apuração de fatos segundo as técnicas de mediação de leitura entre jovens e adolescentes relacionadas ao artigo de Teixeira e Costa (2016) que visa a mediação de leitura em espaços cibernéticos, porém enquanto as autoras aplicam suas concepções através da plataforma do *Youtube* e a interação entre *booktubers* e usuários, este artigo aplica-se à área de fanfictions, utilizando-se principalmente da literatura divulgada por Carvalho (2012) como base teórica da realidade social acerca do tema, consubstanciado pelas ademais pesquisas bibliográfica e de campo. Dessa forma, a pesquisa se pauta numa perspectiva de viés não só histórico, como também de viés crítico, mediador e didático, tendo sua abordagem através de natureza qualitativa e aplicada certas categorias se constituirão como peças centrais de concepção para argumentações principais como instrumento para a análise e compreensão da realidade acerca desta temática tão recente.

Sabe-se que a ideia de incentivo à leitura e à escrita no meio virtual, onde não se preza a importância gramatical e ortográfica por meio de plataformas online, pode reverberar ideias e noções contraditórias acerca de conteúdos fundamentais vigentes no universo educacional

presentes no artigo, e que o uso errado de palavras e ações num meio tão amplo pode ainda influenciar para discussão dentro da vertente de transgressão de direitos autorais e plágio, além da concepção de valores e vícios que podem ser erroneamente disseminados e absorvidos, mesmo que não haja a direta intenção para tal e não obtenha fins lucrativos ou diplomáticos por meio disso, no entanto, basta que se observe como a publicação de uma fanfiction de bom conteúdo ortográfico e estrutural disponível em apenas uma dentre milhares de plataformas online gera uma ação inocente de absorver diferentes concepções sociais que geram discussões sobre obra e releitura, enriquecendo ainda viés sociais de fora da perspectiva de mundo de determinados usuários. A prerrogativa da fanfiction torna-se também educadora e mediadora de conhecimento dentro desta metodologia.

Em suma, o viés metodológico deste artigo baseia-se em concepções adquiridas através de bibliografias e estudos de casos dentro das mesmas e, aplicando-as nos espaços virtuais de leitura disponibilizados pelas plataformas de fanfiction como objeto de mediação de leitura entre jovens e adolescentes com frequente acesso a ambientes virtuais para a observação exploratória, em vista do potencial qualitativo que pode ser desempenhado na construção do desenvolvimento leitor e cidadão do usuário, na viabilização do acesso à informação e discussão de leitura, no incentivo e divulgação da leitura e no suprir da necessidade informacional e preenchimento de tempo diário de usuários nesse parâmetro estudado.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em mente o fundamento básico do que é e como funciona a concepção de fanfiction, questiona-se o posicionamento de profissionais filiados à área de informação e comunicação quanto às possíveis ações que podem ser utilizadas como instrumento de interação entre informação-usuário. Obtendo em papel de mediador o profissional da informação (bibliotecário) como estratégia de desenvolvimento leitor e cidadão do usuário, esse trabalho proveniente de atividades tradicionais ganha discussões interessantes quando aplicados à prerrogativas de espaços virtuais. De fato, a utilização da fanfiction como instrumento de mediação de leitura também já é discutido em ambientes acadêmicos como formato voltado à atenção do público jovem e adolescente, mas como trabalhar efetivamente essa ideia?

Ressalta-se que apesar das divergências entre artigos e documentos científicos quanto ao tópico, pois alega-se que a fanfiction por ser uma releitura de uma obra original preste o serviço mais adequado à atividade de mediação do que a mediação de leitura em si, os



espaços virtuais de leitura analisados demonstram outra visão, sendo assim não só uma leitura válida e um instrumento de mediação de leitura, mas também uma latente divulgação da obra original para possíveis interessados.

Em sua tese, Carvalho (2012) avalia que a prática de leitura e interação de fanfiction não se limita apenas à sua plataforma, mas aos demais espaços dentro e fora da internet que podem ser espaços de interação de leitura disponibilizados por fãs da obra ou do próprio autor original da obra, como explica:

As páginas de internet aqui examinadas abrigam uma prática específica dessa comunidade que são as escritas de fãs, ou *fanfics*, objeto da presente pesquisa. Mas é apenas uma das práticas dessas comunidades. Seus membros não se limitam a apenas um site da internet. Há várias páginas, em diferentes línguas, dedicadas à Harry Potter, por exemplo. Há os que foram criados e administrados por fãs, como o já citado *Potterish*, mas há, também, aqueles produzidos pelas empresas que possuem os direitos autorais de lucro sobre os livros e as produções cinematográficas de J. K. Rowling (CARVALHO, p. 154, 2012).

Entendemos então que o vasto mundo das fanfictions podem parecer atos superficiais por se tratarem a princípio de suprir uma demanda informal utópica por parte de fãs de uma obra, no entanto, o assunto também é constantemente bombardeado por problemáticas envolvendo discussões sociais que podem envolver desde assuntos gerais como luta de classes até assuntos específicos como anorexia, depressão, ansiedade e outros transtornos que obra/marca original pode ou não ter dado margem para ideia. Essas discussões, como trazido por Carvalho, podem ser feitas em sites de fanfictions, sites de fãs ou pelas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram etc), e não se encerram com facilidade.

As discussões abordadas nas fanfictions que trazem problemáticas reais se estendem para diversos nichos da internet, sendo cada vez instrumentalizadas à medida que novas informações são disponibilizadas. No exemplo dado ao longo do artigo, a fanfiction “MODELS [larry stylinson]” se propõe à instrumentalizar a discussão sobre distúrbios alimentares em espaços profissionais e pessoais dentro de um contexto familiar através da presença de figuras públicas como protagonistas do enredo, dentro dessa situação observou-se que os leitores que acompanhavam a obra e se tornaram fãs do trabalho, dentro de espaços virtuais, propuseram-se a estudar mais sobre o tema para se sentirem aptos a entender mais do universo fictício desenvolvido. Este comportamento presente em vários relatos publicados em diversas redes e espaços sociais sob forma de texto, vídeo e/ou áudio demonstra não só o resultado da mediação de leitura através de fanfictions, mas como a história contribuiu para a construção de um desenvolvimento cidadão e leitor, que incentivou outros usuários das mesmas redes sociais a ler e recomendar a fanfiction para outros e assim suscetivelmente.

A viabilização de acesso à leitura dado através das fanfictions permitiu que mais de uma obra se tornasse popular e recomendada dentro de *fandoms*, tendo recepções similares à narrativa de “MODELS [larry stylinson]”. O espaço de fanfictions pode ser visto como objeto facilitador na mediação de leitura voltado para o público jovem e adolescente ao notar-se também que as histórias comercializadas, por serem um universo original com personagens ainda desconhecidos à primeira vista, tendem a ter baixa procura por jovens e adolescentes até que comprovem sua popularidade, seu merecimento de leitura, isto se deve porque as novas gerações estão buscando cada vez mais valorizar seu tempo, assim consumindo apenas o que tem absoluta certeza de que vão se interessar. Esse sistema enraizou-se graças aos constantes algoritmos em espaços virtuais que buscam cada vez mais por recomendações e interações personalizadas para cada usuário.

Nesse parâmetro, as fanfictions são maiores viabilizadores de acesso à informação e discussão da leitura ao disponibilizar histórias baseadas principalmente em um conteúdo específico que já possui usuários indiretos, assim independente da temática sociopolítica que pretende abordar dentro de seu enredo, já se torna um produto a ser acessado por tratar-se de uma releitura de uma marca/obra popular. Se a maioria dos jovens e adolescentes se entendem como fãs de Harry Potter, então independente do universo alternativo que uma fanfiction de Harry Potter pretende abordar em seu desenvolvimento, haverá discussões entre leitor-escritor da tal fanfiction.

Este artigo pretende transmitir com maior exatidão e clareza o processo de caracterização das fanfictions sendo um conceito marcante da cultura de comunidade participativa e também analisar sua estreita relação entre fãs e espaços de leitura virtuais, mais especificamente trabalhar com os dados provenientes dessa pesquisa em cima de fatores como os antecedentes históricos e fictícios que possibilitaram a discussão de determinadas pautas e como isso é absorvido pelos usuários que acompanham o desenvolvimento da fanfiction, a conceituação geral de fanfictions e seu desenvolvimento no mundo virtual e o relacionar entre fanfictions e redes sociais atualmente até onde se possa utilizar disso como artifício para mediação de leitura.

Destacando o caráter de desenvolvimento cidadão promovido pelas fanfictions e relacionado ao desenvolvimento leitor do usuário, acredita-se que a evolução de ambas as características se dá pela quantidade de interações que as fanfictions podem prover ao usuário. Nesse caso não falamos apenas de perguntas diretas, mas também por meio do uso de mídias audiovisuais e situações descritas de forma mais aprofundada, de maneira que o leitor possa

visualizar de uma perspectiva mais pessoal a temática problematizadora da história, seja ela uma metáfora ou não.

Quando falamos de fanfictions em cenários fantásticos de reinos, poderes e animais míticos, as temas costumam ser sobre lealdade, ambição e desigualdade social. Por mais que essas temáticas busquem metáforas para se desenvolverem, o uso de músicas, fotos, vídeos ou de uma cena em particular mais aprofundada no contexto da temática pode transmitir ao leitor informação suficiente para que ele possa aplicar um conteúdo sociopolítico geral dentro de sua vivência diária e agregar mais ao seu desenvolvimento cidadão, seja na necessidade de entender o sistema ou de absorver mais sobre uma perspectiva de direitos aplicados à realidade.

Através desta pesquisa tenta-se responder a estes objetos de estudo e trazer a importância da temática para a sociedade em geral. Em principal, busca-se ressaltar a divergência entre opiniões para o novo fenômeno das fanfictions que, por já estar inserida na cultura pop mundial, cria polêmicas sobre o assunto e seu reflexo na nova geração, demonstrando que atualmente, com a constante instrumentalização da valorização e aceleração de tarefas, o usuário exige suprir seus espaços de tempo de forma mais crítica e que a informação que necessita seja absorvida em menor tempo e/ou de forma mais dinâmica, porém ainda com os resultados bem-sucedidos anteriores.

Assim, visando um aprimoramento destes espaços, é preciso que tudo seja planejado de acordo com o que prediz a mediação de leitura vigente para o público jovem e adolescente para a construção de uma prática e desenvolvimento saudável de leitura a partir de novos instrumentos disponibilizados pela interatividade virtual que é concretizado através da prática informal de escrita feita por fãs e suas discussões em outros espaços virtuais de leitura.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mediação de leitura é componente importante para analisar a forma como a literatura é divulgada, absorvido, refletida e transmitida pelo leitor, é através da mediação de leitura também que se entende o viés de desenvolvimento literário e social do usuário. Como dito anteriormente, mesmo vinda de um contexto superficial de uma obra/patente já registrada e sem quaisquer intenções comerciais, as fanfictions proporcionam diversas discussões sociais focadas em valores derivados de concepções político-econômicas que, ao serem absorvidas e discutidas, alargam a visão de mundo de seus usuários. Os estudos de caso inseridos na obra

de Carvalho (2012) defendem esse pensamento acerca dos conteúdos e intenções abordados em fanfictions.

Ao longo do presente artigo, se pôde observar que a fanfiction vem como uma nova opção à leitura para a geração de jovens e adolescentes que interagem com mais agilidade e eficiência dentro de ciberespaços e se sentem mais confortáveis dentro de uma cibercultura específica, gerando assim espaços virtuais de leitura e discussão de obras. Essa prática torna interessante observar a importância e os benefícios da mediação de leitura.

Conclui-se assim que, apesar de tratar-se de um instrumento recente e com diferentes funcionalidades, a fanfiction é objeto e um instrumento de estudo quanto à sua eficiência para discutir e gerar discussões sobre assuntos sociais gerais e específicos em um público-alvo adolescente e juvenil dentro de um contexto familiar e confortável de uma cibercultura, gerando ainda espaços virtuais de leitura fora de suas plataformas tradicionais ao repercutir em redes sociais como *Twitter* e similares.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. H. T. C.; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006.

CARVALHO, L. C. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: jovens e fanfictions**. 2012.

LARRYPOWERR. **Models: larry stylinson**. Wattpad: Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/49756286-models-larry-stylinson>. Acesso em: 10 mai. 2021.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTOS NUÑEZ, E. “Tunear” los libros: series, fanfiction, blogs y otras practicas emergentes de lectura, **Revista Ocnos**, Cuenca: UCLM, n. 2, p. 63- 77, 2006. Disponível em: [https://www.revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/ocnos\\_2006.02.04/200](https://www.revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/ocnos_2006.02.04/200). Acesso em: 11 mai. 2021.

PAZ, E. H. Massa de qualidade. I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE O LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004. **Anais...** Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. Disponível em: [www.livrohistoriaeditorial.pro.br/pdf/elianeHPaz.pdf](http://www.livrohistoriaeditorial.pro.br/pdf/elianeHPaz.pdf). Acesso em: 10 mai. 2021.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PIVA, H. C.; AFFINI, L. P. Apontamentos Sobre o Conceito de FanFiction. In: **X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã**. UNESP FAAC, Bauru. 2015.

RAMOS, A. P.; GRISOLIA, V. **Fanfiction e Marketing: Produção de fanfictions como publicidade para a obra original**, Rio de Janeiro, 2013. Trabalho de conclusão de curso

(graduação em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TEIXEIRA, C. S.; COSTA, A. A. Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura / Booktubers movement: emerging practices of reading mediation. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte-MG, v. 9, n. 2, p. 13–31, 2016. DOI: 10.17851/1983-3652.9.2.13-31. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16724>. Acesso em: 12 mai. 2021.

TOKARNIA, M. **Acesso à internet aumenta entre crianças e adolescentes**. Agência Brasil: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/acesso-internet-aumenta-entre-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 10 mai. 2021.

## GT 2 – MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### FOTOGRAFIA-DOCUMENTO: ASPECTOS INFORMACIONAIS E MODOS DE USO

#### PHOTOGRAPHY-DOCUMENT: INFORMATIONAL ASPECTS AND METHODS OF USE

Jairo André Marques Junior<sup>75</sup>

Claudia Bucceroni Guerra<sup>76</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a fotografia-documento como fonte de informação a partir da sua caracterização como objeto histórico que, ao mesmo tempo em que informa, também pode servir como instrumento de descontextualização de fatos para a produção e disseminação de notícias falsas. Partindo da leitura histórica acerca da invenção da fotografia no contexto da primeira metade do séc. XIX, observa-se que a fotografia viria a substituir o papel dedicado aos artistas pintores para a criação de imagens como demanda de registro da vida da sociedade burguesa europeia. A partir da sua popularização, a fotografia passaria a promover um novo regime de visibilidade instituído na imagem-máquina, onde tudo o que é fotografado corresponde à realidade vista. Considerada uma imagem que nada omite, revelando detalhes que são invisíveis ao olho humano, forçando assim a crença na sua veracidade como testemunho ocular, a fotografia logo tomaria lugar como principal fonte de informação para a pesquisa historiográfica. Por meio da pesquisa em bancos de dados de Museus do Holocausto, esta pesquisa considera que, apesar da sua capacidade informativa, a fotografia-documento encontra desafios para manter seu status diante das práticas de violação de seus significados.

**Palavras-chave:** Fotografia. Contexto. Documento.

**Abstract:** This article aims to analyze document-photography as a source of information based on its characterization as a historical object that, at the same time as it informs, can also serve as an instrument for decontextualizing facts for the production and dissemination of false news. Starting from the historical reading about the invention of photography in the context of the first half of the century. XIX, it is observed that photography would come to replace the role dedicated to painter artists for the creation of images as a demand for recording the life of European bourgeois society. From its popularization, photography started to promote a new regime of visibility established in the machine-image, where everything that is photographed corresponds to the reality seen. Considered an image that omits nothing, revealing details that are invisible to the human eye, thus forcing the belief in its veracity as eyewitness testimony, photography would soon take its place as the main source of information for historiographical research. Through research in Holocaust Museum databases,

---

<sup>75</sup> Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: [jairojr@edu.unirio.br](mailto:jairojr@edu.unirio.br).

<sup>76</sup> Doutora em Ciência da Informação e professora adjunta no Departamento de Processos Técnico-documentais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: [claudia.guerra@unirio.br](mailto:claudia.guerra@unirio.br).

this research considers that, despite its informative capacity, document photography faces challenges to maintain its status in the face of practices that violate its meanings.

**Keywords:** Photography. Context. Document.

## 1 INTRODUÇÃO

Instantânea e universal, assim se pode pensar sobre o conceito de informação sob a perspectiva das práticas informacionais em tempos presentes. Jornais, livros, revistas, fotografias e demais tipos de documentos que antes eram acessíveis apenas em seu meio físico, hoje podem ser consultados e obtidos remotamente por conta da adaptação das práticas de informação em ambientes da web. A facilidade e velocidade de acesso que propõe a circulação de informações em rede sugere que a sociedade está experimentando a pura forma da democratização da informação. Computadores, *smartphones* e qualquer outro dispositivo com acesso à internet permitem que usuários de qualquer parte do mundo obtenham informações sobre qualquer acontecimento em tempo real. Apesar da descomplicação da forma como se obtém informação, a ampla circulação de notícias falsas por fontes de informação não seguras coloca em risco a qualidade do que se consome. Tendo a descontextualização como uma das principais ferramentas para a produção de Fake News, documentos fotográficos de instituições de informação podem ser utilizados para a produção de fatos ilegítimos. Considerando a facilidade de acesso de fotografias em bancos de imagens e a alteração de sentido por meio da violação de suas notas descritivas, se faz necessária a reflexão da potencialidade informativa dos arquivos fotográficos em suas funções documentais e de suas propriedades narrativas para a constituição de contextos visuais que colaboram para o saber histórico.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte do projeto “Em busca da dimensão Iconológica: fotografias de campos de concentração como estudo de caso”, com bolsa de Iniciação Científica (2020/2021), na qual foram pesquisados um tipo especial de Banco de Dados: aqueles disponibilizados nos diversos museus memoriais sobre a história do Holocausto e suas vítimas, tais como o *Yad Vashem – The World Holocaust Remembrance Center* (O centro mundial de recordação do Holocausto), *United States Holocaust Memorial Museum* (Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos), *USC Shoah Foundation – The Institute for*

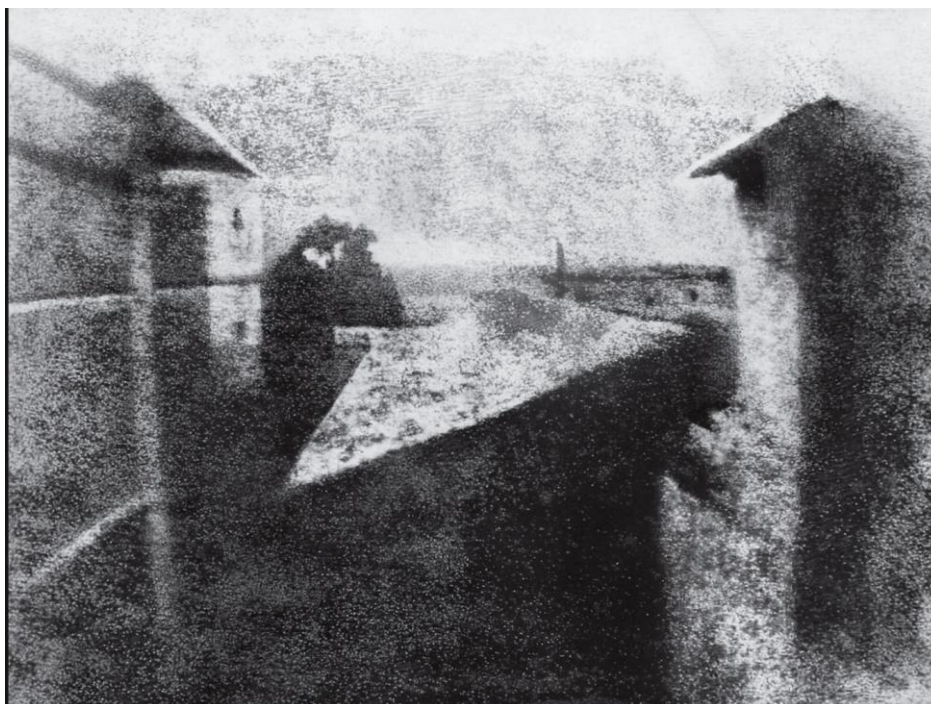
*Visual History and Education* (Instituto de história visual e educação sobre a Shoah da University of Southern California), *Mémorial de la Shoah – Musée et Centre de Documentation* (Memorial da Shoah – Museu e centro de documentação da França), *The Nizkor Project – Holocaust Educational Resource* (Recurso educacional do Holocausto) e o *Memorial and Museum Auschwitz-Birkenau* (Museu e memorial de Auschwitz-Birkenau).

Tomando como base a literatura sobre os aspectos documentais da fotografia e seu cruzamento com a teoria e prática do campo da Biblioteconomia, objetivou-se realizar uma reflexão a respeito do tratamento da informação fotográfica, bem como o levantamento de imagens que corroboram as temáticas levantadas na literatura teórica. Foram consultados importantes autores da teoria fotográfica e história da arte, como André Rouillé (2009), John Berger (2017), Erwin Panofsky (2017) e Peter Burke (2017).

### 3 A FOTOGRAFIA

Em 1826, o inventor francês Joseph Nicéphore Niépce, após diversos estudos com o objetivo de fixar uma imagem em um suporte, realiza a primeira fotografia a qual se possui conhecimento. Por meio de uma placa de cobre coberta com betume da Judeia, *View from the Window at Le Gras* se torna a primeira imagem a ser fixada por meio de uma técnica de captura.

**Fotografia 1** – View from the Window at Le Gras. Fotografia de Joseph Nicéphore Niépce, 1826.



**Fonte:** TIME 100 photos.



O processo batizado como Heliografia sofreria mudanças após estabelecer parceria com Louis Jacques Mandé Daguerre que, após a morte de Niépce em 1833, alcança resultados bem-sucedidos ao utilizar chapas de aço cobertas com prata. O novo método seria batizado de Daguerreótipo e sua patente reconhecida pela Academia Francesa de Belas Artes em agosto de 1839. A comercialização da Daguerreotipia e sua popularização em meio à sociedade burguesa europeia inicia um novo regime de visibilidade caracterizado tanto pelo declínio da função do pintor como meio de gerar representações fiéis à realidade, quanto pela nova forma de representação visual baseada na tecnologia. Enquanto o artista fixa na tela o que ele entende sobre uma determinada coisa, isto é, o assunto é primeiro analisado pelo pintor e, após a sua interpretação, a tela é montada conforme as regras de composição; a fotografia não atende, naquele momento, à formulas de feitura. A realidade é capturada sem barreiras subjetivas de interpretação e as únicas diretrizes que compõem o fazer fotográfico correspondem à sua operação enquanto máquina.

A maneira fotográfica de ver e de fazer ver as coisas do mundo contrapõe-se à tradição artística, à famosa teoria dos sacrifícios, que convida a “negligenciar certos acessórios de um quadro para melhor salientar as partes principais” (Litré). Quando a seleção parecia ser inerente a qualquer representação, a fotografia estabeleceu um procedimento radicalmente novo: o do registro automático. A fotografia é, então, acusada de não omitir nada, de nada sacrificar; em face da arte, reputada livre para “escolher o que lhe convém e rejeitar o que lhe convém”. O próprio excesso dessa oposição, bem como seu caráter muitas vezes polêmico, indica que, no século XIX, a fotografia faz do ver a principal arena desse confronto (ROUILLÉ, 2009, p.41).

O dispositivo fotográfico, visto como máquina de reprodução fiel da realidade, assumirá o papel de pintores e desenhistas para produção de representações da sociedade. Por realizar a captura da imagem em todos os seus detalhes, a fotografia logo começaria a ser utilizada como ferramenta de registro em excursões para documentar povos e etnias consideradas excêntricas ao olhar europeu; para registrar o avanço tecnológico e científico, suas paisagens e conflitos. A disseminação da prática fotográfica em outros países, a evolução de suas técnicas, a formação do fotógrafo enquanto testemunha visual de acontecimentos históricos e sua participação na imprensa a partir da criação do fotojornalismo se tornaram fatores fundamentais para a consolidação da fotografia como objeto de memória. Pela sua capacidade de transferir o conhecimento de uma determinada época para gerações futuras, a produção fotográfica começaria a ser reunida em séries e coleções. Seu caráter ilustrativo e

informativa permitiria a constituição de acervos em bibliotecas, museus, arquivos e demais instituições de informação.

#### 4 FUNÇÕES DA FOTOGRAFIA-DOCUMENTO

A fotografia-documento possui diversas facetas quanto a sua utilização, seja como memória afetiva em ambientes familiares, como provas para processos jurídicos, séries de observação da vida animal ou resultados de experimentações científicas, sua principal característica é a de organizar e sistematizar o conhecimento obtido através das imagens.

Uma das grandes funções da fotografia-documento terá sido a de erigir um novo inventário do real, sob a forma de álbuns e, em seguida, de arquivos. O álbum, enquanto mecanismo de reunir e tesaurizar as imagens; a fotografia, enquanto mecanismo para ver (óptico) e para registrar e duplicar as aparências (químico). Assim, esse inventário fotográfico do real constitui-se no cruzamento de dois procedimentos de tesaurização: o das aparências, pela fotografia; e o das imagens, pelo álbum e pelo arquivo (ROUILLE, 2009, p.97).

Arquivos fotográficos são constituídos por séries de fotografias, essas são agrupadas e classificadas conforme a identificação de seu autor ou, quando não é possível identificar o fotógrafo, pelo tema de sua representação. A fotografia-documento expande o seu potencial informativo quando unifica toda a informação visual em arquivos dedicados a um evento específico. Como exemplo, o Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos (*United States Holocaust Memorial Museum*) é constituído por fotografias, vídeos, entrevistas, cartas e demais tipos de documentos que são dedicados à memória dos sobreviventes dos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. O instituto desenvolveu o instrumento de pesquisa online em sua coleção com a cautela de permitir ao usuário a realização de sua investigação com precisão ao utilizar filtros que identificam o ano do registro, o tipo de imagem, o título de um evento representativo (tal como o processo de libertação ou os registros fotográficos referentes aos julgamentos de Nuremberg), a identificação de cidades e a possibilidade de consulta à registros de um campo de concentração específico.

**Fotografia 2** – Exemplo de pesquisa na coleção de fotografias do Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos. Captura de tela feita pelo autor.

To help reduce the risk of transmission of COVID-19 (coronavirus), the United States Holocaust Memorial Museum, including the Library and Archives Reading Room, is closed until further notice. Staff members are working remotely to answer reference requests to the extent feasible. Reference questions, including those regarding access to collections, may be directed to [reference@ushmm.org](mailto:reference@ushmm.org). For questions about donating materials, please contact [curator@ushmm.org](mailto:curator@ushmm.org). Please do not send any materials until the Museum reopens to the public. Thank you for your understanding.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM SEARCH OUR COLLECTIONS

My Saved Research Help Login Register

SPECIAL COLLECTIONS LEARN ABOUT THE HOLOCAUST ADVANCED SEARCH

Search... All Fields

You searched for: Dates > 1945 Key Camps > Bergen-Belsen Images > Photographs NEW SEARCH

« PREVIOUS | 1 - 20 of 326 | NEXT » Sort by relevance 20 per page

**FILTER YOUR SEARCH**

Digital Availability

Dates

1946-1950	36
1945	326
1943	3
1931-1937	1

Images

All	326
Photographs	326





Key Events

Key Cities

Key Camps

Auschwitz	1
Bergen-Belsen	326
Dachau	2
Natzweiler-Struthof	1
Sachsenhausen	1

Key Ghettos

- A road sign at the entrance to the village of Bergen, Germany, which lies only a few miles from the Bergen-Belsen concentration camp.** Photograph | Photograph Number: 77214 Date: 1945 April 28   Bookmark
- View of the crematorium oven at Bergen-Belsen.** Photograph | Photograph Number: 77417 Date: April 1945   Bookmark
- Women survivors suffering from typhus in the Bergen-Belsen concentration camp.** Photograph | Photograph Number: 83815 Date: 1945 April 17 - 1945 April 18   Bookmark
- British nurses cares for malnourished and sick survivors following the liberation of the Begen-Belsen concentration camp.** Photograph | Photograph Number: 82503 Date: 1945   Bookmark

**Fonte:** Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos. Ver: <https://collections.ushmm.org/search>

A fotografia-documento reúne todo o saber contido sobre um determinado tema e o agrupa, gerando coerência ao construir séries de fotografias. É através desse ato que uma instituição de memória permite que seus arquivos fotográficos transmitam conhecimento e informação aos usuários que desejam consultá-los.

## 5 POSSIBILIDADES NARRATIVAS

Documentos fotográficos são constantemente associados a textos com a finalidade de ilustrar eventos e marcos históricos. O discurso que apoia a fotografia-documento como suporte que detém toda a verdade causa impacto no imaginário social por ser um registro visual realizado por um operador-testemunha, isto é, que a fotografia foi feita por algum indivíduo que presenciou o fato tal como capturado pela câmera, o fotógrafo. Tal expressão tende a resultar no uso de imagens como fontes de informação que melhor apresentam evidências sobre o que se objetiva pesquisar. Porém, para que não haja mal uso das

informações contidas nas imagens, é necessário que se tomem medidas descritivas que contextualizem o documento em um tempo e espaço. John Berger (2017) ressalta a importância do uso de legendas e notas descritivas como técnicas para a contextualização de imagens. Sua utilização produz o efeito de certeza, qualquer que seja a informação associada à imagem dará a ela um significado. Quando a tarefa de descrição de imagens é realizada por instituições que lidam com materiais fotográficos, pouco se questionará a veracidade das informações apresentadas. Pois, estas transmitem respeito por serem as responsáveis pelo tratamento e preservação desse tipo de material para que sejam utilizados por seus usuários. Porém, a possibilidade de serem copiadas e utilizadas por qualquer pessoa pode resultar no mal uso quando o objetivo é gerar desinformação. Basta que um usuário mal-intencionado atribua legenda e notas falsas para que a imagem seja descontextualizada e sirva como instrumento de uso para a produção e disseminação de *fake news*.

Além das informações contidas na descrição do documento fotográfico, o estudo das mensagens contidas nas imagens fotográficas também pode ser realizado utilizando métodos de interpretação oriundos da história da arte. Um desses métodos é o estudo iconológico, tal como definido pelo historiador da arte Erwin Panofsky:

É um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise. E assim como a exata identificação dos motivos é o requisito básico de uma correta análise iconográfica, também a exata análise das imagens, histórias e alegorias é o requisito essencial para uma correta interpretação iconológica... a interpretação iconológica requer algo mais que a familiaridade com conceitos ou temas específicos transmitidos através de fontes literárias. Quando desejamos nos assenhorar desses princípios básicos que norteiam a escolha da apresentação dos motivos, bem como da produção e interpretação de imagens, histórias e alegorias, e que dão sentido até aos arranjos formais e aos processos técnicos empregados... Para captar esses princípios, necessitamos de uma faculdade mental comparável à de um clínico nos seus diagnósticos (PANOFSKY, 2017, p. 54-63).

A utilização de imagens fotográficas considerando o saber coletado pelas suas notas descritivas e pela literatura que utiliza a fotografia-documento como ilustração leva ao usuário informações que podem ser acessadas ao nível documental, ao que se tem posse e pode ser acessado sem grandes barreiras interpretativas (Panofsky vai definir esse modo de interpretação como parte do conceito de iconografia). A leitura iconológica se diferencia por buscar um meio interpretativo que considere o vasto saber histórico sobre a temática da imagem, com o amplo questionamento de contextos, buscando encontrar mensagens intrínsecas que não podem ser obtidas sem que haja a ligação de narrativas sobre determinado período e a identificação de sintomas históricos. O também historiador da arte Georges Didi-

Huberman (2020), ao utilizar o método iconológico como forma de reconstruir narrativas contextuais em seus estudos sobre as fotografias do Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial, destaca que o método permite remontar as narrativas, ampliar o horizonte histórico, ressignificar a memória e atribuir novos usos aos documentos fotográficos.

**Fotografia 3** – Queima de corpos. A foto foi tirada ilegalmente por um membro do Sonderkommando. Mostra corpos queimados de vítimas de extermínio em massa em Auschwitz II-Birkenau.



**Fonte:** Memorial e Museu de Auschwitz-Bikernau. Ver: <http://auschwitz.org/en/gallery/historical-pictures-and-documents/extermination,11.html>

A iconologia, quando aplicada à pesquisa historiográfica com o suporte de imagens fotográficas, terá como parte de seus principais objetivos transcender os limites ilustrativos impostos na fotografia-documento, tornando-a objeto de informações contextuais. Uma vez que o documento fotográfico é utilizado como atestado imagético de um acontecimento, suas potencialidades interpretativas acabam por ser evitadas para que a fotografia cumpra com a sua função de enfatizar o evento a qual está associado. A subjetividade é desconsiderada em prol da objetividade visual. Tal prática afetará a forma como se consideram fotografias como suporte de informações válidas, muitas vezes sendo escolhidas e descartadas conforme suas propriedades de feitura, tais como a nitidez e o foco. Em *Imagens apesar de tudo* (2020), Georges Didi-Huberman refletirá sobre o contexto acerca de quatro negativos feitos por um

dos membros do *Sonderkommando*<sup>77</sup> de Auschwitz em agosto de 1944. Ao se dedicar ao estudo contextual de tais fotografias (as quais o autor se refere como quatro películas retiradas do inferno), Didi-Huberman propõe que é possível pensar e obter informações além do que se imagina saber sobre o tema. Suas reflexões explanam o perigo a qual estavam submetidos os prisioneiros ao conseguirem contrabandear uma câmera fotográfica para dentro do campo de concentração. O objetivo era fotografar as práticas de extermínio, enviar essa informação para fora de Auschwitz e evidenciar o que estava ocorrendo naquele momento. O resultado de ser flagrado por um oficial da SS seria a morte. Porém, como prisioneiros que eram forçados ao trabalho escravo realizando a limpeza das câmaras de gás, manutenção dos crematórios e transporte dos restos mortais de seus semelhantes para o destino final, tal fato não os fazia diferentes dos demais. A liquidação das testemunhas era uma condição igual a todos os prisioneiros. Assim, ao se esconder dentro de uma das câmaras para capturar o ato, o membro do *Sonderkommando* executa um ato de resistência da memória ao apagamento que lhe foi destinado. Portanto, as condições de feitura da fotografia, que seriam consideradas tecnicamente problemáticas, são a emanção narrativa da memória por essência.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia como fonte de estudo oferece vestígios da história. A organização do saber pelas imagens se faz através da construção de álbuns, pela identificação de séries fotográficas e a criação de coleções sobre determinado tema. Uma única fotografia não possui a capacidade de resumir todo o conhecimento referente à um acontecimento histórico sem que lhe seja atribuída um contexto e uma narrativa. Porém, diante da facilidade de descontextualização de fotografias históricas com o intuito de criar e divulgar notícias falsas, se faz necessária a consideração do uso dos métodos iconográfico e iconológico para a identificação das informações contidas nas imagens fotográficas, uma vez que permitem a investigação do tema considerando não apenas o que é mostrado, mas também o seu contexto de feitura, mensagens ocultas e sintomas históricos.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>77</sup> *Sonderkommando* eram unidades de trabalho escravo de prisioneiros judeus dos campos de extermínio organizados pelos oficiais nazistas. Eram parte de sua rotina de trabalho a limpeza e manutenção das câmaras de gás, crematórios, trituração de ossos e descarte das cinzas das vítimas.

BARROS, José D'assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2020.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

BARTHES, Roland. **A mensagem Fotográfica**. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000. P. 325-341

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso das imagens como evidência histórica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória: Uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015..

CRARY, Jonathan. **Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Contratempo, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da Imagem**. São Paulo: Editora 34, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges, **Remontagens do tempo sofrido: o olho da história, II**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2020.

FROHMANN, Bernd. Documentation Redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. **Librarian Trends**, v. 52, n. 3, p.387-407, 2004.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1988.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas de memória**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 2012

KITTLER, Friedrich. **Mídias ópticas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SAMAIN, Etienne (org). **Como pensam as imagens**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TAGG, John. **El peso de la representación**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.



## GT 2 – MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### LEITURA CRÍTICA EM PERÍODO PANDÊMICO: UMA EXPERIÊNCIA DO PET BIBLIO CLUB

#### CRITICAL READING IN PANDEMIC PERIOD: AN EXPERIENCE FROM THE PET BIBLIO CLUB

Beatriz de Lima Oliveira<sup>78</sup>

Bianca Borges da Silva<sup>79</sup>

Débora Costa de Sousa<sup>80</sup>

Maria Cleide Rodrigues Bernardino<sup>81</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar os resultados obtidos no Clube de Leitura PET Biblio Club, especificamente a experiência do encontro realizado no dia 14 de abril de 2021, a partir da obra: “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus, abordando os benefícios da leitura em tempos de isolamento social, fator vivenciado mundialmente por conta da pandemia de Covid-19, que quando aliado à leitura crítica acaba ampliando a leitura que o indivíduo faz do mundo. Fazemos esta análise com os resultados da experiência prática do Clube de Leitura PET Biblio Club no encontro do mês de abril. Pretende-se descrever o debate da obra e como ela ainda dialoga com nossa realidade em 2021. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois descreve o fenômeno que aconteceu no PET Biblio Club, considerando que se tratava de uma obra desconhecida pela maioria dos participantes. Utiliza-se a pesquisa-ação realizada a partir de uma relação estreita com uma ação, relacionando-a a um problema social. Concluiu-se que foi um encontro muito produtivo em que várias pautas puderam ser abordadas e, mesmo sendo um livro escrito em 1960 continua atual nos dias de hoje.

**Palavras-chave:** Leitura crítica. Isolamento social. Clube de leitura. PET Biblio Club.

**Abstract:** The purpose of this article is to analyze the results obtained at the Reading Club PET Biblio Club, specifically the experience of the meeting held on April 14, 2021, based on the work: “Quarto de Despejo: diary of a favela”, by Carolina Maria de Jesus, addressing the benefits of reading in times of social isolation, a factor experienced worldwide due to the Covid-19 pandemic, which when combined with critical reading ends up expanding the individual's reading of the world. We make this analysis with the results of the practical experience of the Reading Club PET Biblio Club in the meeting of the month of April. It is

<sup>78</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).  
Email: [beatriz.lima@aluno.ufca.edu.br](mailto:beatriz.lima@aluno.ufca.edu.br).

<sup>79</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).  
Email: [bianca.borges@aluno.ufca.edu.br](mailto:bianca.borges@aluno.ufca.edu.br).

<sup>80</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).  
Email: [costa.debora@aluno.ufca.edu.br](mailto:costa.debora@aluno.ufca.edu.br).

<sup>81</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB) Docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: [cleide.rodrigues@ufca.edu.br](mailto:cleide.rodrigues@ufca.edu.br).

intended to describe the debate of the work and how it still dialogues with our reality in 2021. It is a qualitative and descriptive research, as it describes the phenomenon that happened at the PET Biblio Club, considering that it was a work unknown to most of the participants. Action research is carried out based on a close relationship with an action, relating it to a social problem. It was concluded that it was a very productive meeting in which several guidelines could be addressed and, even though it was a book written in 1960, it is still current today.

**Keywords:** Critical reading. Social isolation. Reading club. PET Biblio Club.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é um direito e um exercício de liberdade. Britto (2015) afirma que os elementos significativos da leitura são: liberdade, autonomia, crítica e criatividade. Para o autor esses elementos se dão na interlocução ativa entre o leitor e o que é lido, o texto. Neste sentido, afirma-se que ler ajuda entender o mundo, serve como estratégia de inserção social, desenvolve a imaginação e o senso crítico, representa um importante recurso para o bom desenvolvimento das habilidades de comunicação, colabora com o aumento do vocabulário e até mesmo funciona como medida terapêutica.

Em linhas gerais, a leitura nos conecta, nos torna humanos, nos fazendo entender vulneráveis e fortes. O que se pode afirmar, que além de todos esses benefícios, a leitura também pode proporcionar alívio aos sintomas provocados pelo estresse causado pela pandemia de COVID-19. Um estudo realizado pela universidade de Sussex, no Reino Unido, afirma que ler por apenas seis minutos ajuda a diminuir cerca de 68% dos níveis de estresse (A LEITURA..., 2021, online). Levando em consideração a circunstância atual, em que se faz necessário o distanciamento e o isolamento social, a leitura pode ser uma aliada, tanto como uma atividade recreativa como para proporcionar novos aprendizados, saindo da zona de conforto, semelhante ao que afirma Grossi (2008, p. 54):

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos, [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares - e, com eles, abrir a cabeça.

Nesse sentido, o presente artigo se propõe a analisar os resultados obtidos no Clube de Leitura PET Biblio Club, especificamente a experiência do encontro realizado no dia 14 de abril de 2021, a partir da obra: “Quarto de Despejo: diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus. As reuniões do Biblio Club acontecem mensalmente, de forma que os participantes tenham tempo hábil para ler o livro indicado e que seja possível ocorrer o debate da obra.

O PET Biblio Club está ligado ao Programa de Educação Tutorial (PET), que consiste em um grupo de estudantes com vínculo em cursos de graduação que conta com a supervisão de um professor tutor e um co-tutor, baseando-se em vivências que permitem aos bolsistas o desenvolvimento tanto de competências cidadãs quanto em sua área de formação.

O PET Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), conta com uma equipe de doze bolsistas, uma professora tutora e uma co-tutora. Os doze discentes são divididos em grupos menores de trabalho, que são encarregados de desenvolver diferentes projetos. Estes projetos devem se enquadrar em pelo menos um dos eixos da Universidade: ensino, pesquisa, extensão e cultura. O PET Biblio Club é um desses projetos, que se enquadra nos eixos de extensão e cultura.

Em suma, o presente artigo tem como objetivo analisar a experiência oriunda do encontro do mês de abril com a obra *Quarto de Despejo*. Utilizando-se de uma metodologia qualitativa e descritiva, analisa-se as falas dos participantes e como estes encontros impactam em sua leitura de mundo. Espera-se que a leitura da obra aliada ao conceito crítico venha formar cidadãos críticos otimizando a sua percepção de mundo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

É sabido que a leitura, por si só, envolve diferentes fatores durante sua realização. Nos últimos anos, compreendeu-se melhor que o processo de ler não se limita à decodificação de signos, mas abrange também, além do processo de aprendizagem e consumo de informação, a leitura de mundo, o autoconhecimento, a compreensão de comportamentos e sentimentos, e tudo aquilo cuja arte literária é capaz de provocar, mudar ou até mesmo fazer surgir. Como afirma Smith (2003), a leitura é um processo, com participação ativa do leitor e que não depende basicamente da sua capacidade de decifrar os códigos linguísticos, mas da sua capacidade de dar sentido a estes sinais, a compreendê-los e relacioná-los ao mundo.

Com tantas possibilidades, é quase impossível dizer que o sujeito que lê não se transforme. Fala-se muito, ainda, em relação ao hábito de ler, em ‘viagens sem sair do lugar’, em como é possível a quebra das barreiras do tempo e do espaço através da leitura. Em 2020, a sociedade ao redor do mundo descobriu o quão desesperador é viver isolada das relações interpessoais presenciais, além de ter se tornado muito claro o quanto essa proximidade física é importante para o bem-estar mental e emocional.

A leitura, detentora de inúmeros benefícios, se tornou uma válvula de escape durante o período de isolamento social. Diante de tantas informações assustadoras no decorrer da

pandemia, a leitura de literatura, chega como uma forma de aliviar o medo, a ansiedade e demais sentimentos negativos que se tornaram parte do cotidiano durante o último ano, e que provavelmente permanecerão entre nós por mais algum tempo.

## **2.1 Leitura em tempos de isolamento social**

O isolamento social instaurado em 2020 trouxe suas consequências à saúde já no mesmo ano. Considerando que as relações sociais já não estavam em seus melhores momentos devido à alta exposição aos meios digitais, a atual situação sanitária elevou as probabilidades de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como ansiedade, insônia e depressão (CUNHA et al., 2021).

Grande parte das pessoas, em algum momento, buscou por alguma forma de ‘fuga’ na tentativa de se preservar de informações e notícias a todo instante e através de diferentes meios de comunicação. Dentre as escolhas, é possível salientar o aumento de consumo de alimentos, álcool, tabaco e, em alguns casos, leitura. A leitura, neste aspecto tem, além dos seus inúmeros benefícios, o de conectar as pessoas. Aqui, vale-se especialmente dos níveis de leitura de Martins (1994): a leitura sensorial, emocional e racional, como também das condições de aprendizado que nos fala Smith (2003): demonstração, engajamento e sensibilidade. Note-se que, a emoção e a sensibilidade estão presentes, seja nos níveis de leitura de Martins (1994) ou nas condições de aprendizado da leitura que nos fala Smith (2003). Para o autor, as “[...] demonstrações, [...] são condições para o aprendizado, existentes em torno de nós; engajamento, [...] é a interação do cérebro com a demonstração; e sensibilidade, o estado de aprendizado com o cérebro” (SMITH, 2003, p. 227).

Ocorre que, ao proporcionar a mediação de um texto como o de Carolina de Jesus, oportuniza-se condições de aprendizado conforme nos apresenta Smith (2003) e tendo como concepção os níveis de leitura de Martins (1994). Tudo isto somado ao momento incomum da pandemia, surge como um elemento catalizador do processo, algo que aproxima e conecta os leitores.

Durante esse período, se tornou mais comum entre as pessoas o excesso de pensamentos, as dúvidas e também o medo. Medo não apenas da contaminação viral, mas também do futuro pós pandemia. A interiorização destes sentimentos por muitas vezes resulta em angústia, trazendo à tona a busca por métodos de escape. A leitura, em casos como esses, pode se tornar forte aliada para combater formas severas de ansiedade e depressão.

O ato da leitura pode trazer muitos benefícios a quem a pratica, os nossos antepassados já sabiam que através desse ato simples o homem pode tentar compreender seus problemas. Buscamos entender a nossa existência, as nossas angústias, nossos medos e incertezas. Assim, ao folhear um livro, ao ler matérias em meios virtuais ou impressos, procuramos conhecimentos, respostas para nossas dúvidas diárias, alento, conforto, paz e bem estar. A partir da leitura elaboramos ideias, construímos o conhecimento, nos aproximamos do mundo e das pessoas, elevamos nossa alma (ARRUSUL; MEDEIROS, 2012, p. 1788).

Ler é libertador, é conexão e autonomia, é conhecimento, criticidade e criatividade. Trazendo de volta Britto (2015, p. 53) e os seus elementos significativos da leitura e o texto literário, que para o autor, “[...] é um convite a uma ação desinteressada, gratuita, uma ação que não espera que dele resulte lucro ou benefício”. Essa conexão com o mundo, essa transformação que passa o leitor o coloca como crítico perante os problemas sociais e o mundo. “O leitor crítico será, então, aquele que, na leitura, se afirma e se reconhece como parte do processo de sentido” (BRITTO, 2015, p. 81). Sobre a leitura como catalizador emocional Santana (2018, p. 25) afirma que,

A terapia da leitura ameniza as dificuldades emocionais, aumenta a concentração, a capacidade criadora, a memória, a autonomia e a autoconfiança. Por meio de textos diferenciados e literários, desenvolve-se um novo olhar crítico e objetivo na estrutura de vida, ampliando sua visão de si próprio, dos outros e do mundo a qual está rodeado.

Obras literárias proporcionam uma nova perspectiva sobre o cotidiano de uma maneira geral e, assim sendo, somos renovados através dessa prática, nos tornando indivíduos capazes de olhar para fora da nossa bolha social e perceber além de nós mesmos, da nossa família e pessoas mais próximas.

## **2.2 Leitura crítica em meio ao isolamento social**

A escrita foi a primeira, e por muito tempo, o único recurso da humanidade de se compartilhar ideias para longas distâncias e para registrar informações para a posterioridade. Outros meios de comunicação, tais como o rádio, cinema, telefone e internet assumiram este papel a partir do século XVII.

Podemos afirmar que a leitura e a escrita foram a única maneira de se conhecer outras realidades além daquela que cerca o indivíduo, sendo necessária, sobretudo, a leitura crítica para se interpretar os escritos e não se deixar ludibriar com falsos relatos, conhecidos nos nossos dias como *Fake News*.

A pedagogia, campo da ciência que estuda os processos cognitivos da leitura, analisa dois tipos de leitores: os passivos e os ativos. A leitura crítica só acontece quando nos encontramos com um leitor ativo, que segundo Brahim (2007, p. 22), as características são “[...] um leitor ativo, questionador e, sobretudo, autônomo”. Somente em um ambiente em que o indivíduo possui liberdade de expressão e questionamento pode-se desenvolver uma leitura crítica. Vale-se ressaltar que esses são, também, princípios básicos de uma sociedade democrática.

É com base nos desenvolvimentos de leitores ativos que o PET Biblio Club promove o Clube de Leitura. No ano de 2021, o grupo coordenador do deste projeto fez uma seleção de livros que compreendem a literatura brasileira, com o pretexto de levar principalmente aos estudantes do Ensino Médio e Ensino Superior, uma discussão que via além da escola literária e do vocabulário da época, mas uma análise crítica da sociedade e da obra e como isso interfere nos dias atuais. Entre as obras escolhidas está ‘Quarto de Despejo: diário de uma favelada’, de Carolina Maria de Jesus, cujos resultados aborda-se neste artigo, realizado no mês de abril. Pretende-se, portanto, oportunizar os participantes do PET Biblio Club com discussão acerca dos problemas sociais da época em que se passa a obra, e, sobretudo, refletir acerca da aproximação com a realidade atual.

### **3 METODOLOGIA**

Compreende uma abordagem qualitativa, pois trabalha na identificação e análise de dados que não podem ser mensurados numericamente. Trata-se de uma pesquisa descritiva, visto que propõe descrever características do PET Biblio Club, buscando dessa forma focar no público-alvo e levar uma melhor experiência das ações do projeto para esse público específico. Segundo Gil (2002, p 42) “[...] as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo [...]”.

Foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação com o propósito de fundamentar o tema. Conforme afirma Gil (2002, p. 45), “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. No que se refere à pesquisa-ação, é caracterizada por três pontos principais: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social, Thiollent (2011, p. 14) amplia esta forma de entendimento do conceito de pesquisa-ação com as seguintes palavras:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a

resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação tenta resumir as relações de identidade entre o grupo participante, com o objetivo de construir algo relacionado a transformação social, compreendendo um processo empírico com a identificação do problema dentro de determinado contexto, o levantamento de dados relativos ao problema, a análise e significação dos dados levantados pelos participantes, características essas presentes nos debates do clube. Quanto à natureza, caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que, seguindo a linha da colaboração, tem o objetivo de adquirir novos conhecimentos para aprimoramento do senso crítico dos participantes do clube.

A escolha das obras a serem trabalhadas no PET Biblio Club se deu de maneira unânime, com a decisão do grupo de optar por clássicos da literatura brasileira. Todas as obras foram baseadas nas mais cobradas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de modo a tornar possível, bem como mais proveitosa, uma provável participação deste público.

No encontro a ser relatado no presente trabalho, foi-se discutida a obra ‘Quarto de Despejo: diário de uma favelada’, da escritora Carolina Maria de Jesus. Os encontros do clube acontecem na faixa das 19h, este ano apresentando frequência mensal. A partir da divulgação de abertura das inscrições por meio das redes sociais, os interessados preenchem um Formulário *Google* e recebem o *link* para a reunião no *Google Meet* e, após o encontro, o certificado de participação.

O encontro apresentou algumas etapas, dentre elas apresentação da autora e da obra, descrição de seus personagens e do contexto histórico envolvido na narrativa e, por fim, o momento de debate entre os participantes. Elencaram-se 3 pontos para condução do debate sobre a obra, a serem: a) a importância do livro como crítica social, b) o papel da mulher nas camadas mais marginalizadas da sociedade e c) literatura como denúncia.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora seja um título não muito falado, a obra apresenta temática bastante relevante. A sinopse em si chamou a atenção do grupo de imediato, por se tratar de um livro autobiográfico, composto por diários de uma moradora da favela que só tinha a segunda série escolar, fato que é incomum entre os escritores brasileiros, pois a maioria frequentou universidades. Ao longo do texto, Carolina transparece o seu discurso oral e todas as marcas

na escrita ratificam o fato de ter sido efetivamente a autora do livro, com as limitações do português padrão de alguém que não frequentou integralmente a escola.

Quando lemos o primeiro registro da obra, em que Carolina relata a dificuldade de conseguir dinheiro para comprar alimentos e a alta nos preços, teve-se um olhar de reconhecimento, pois no início do ano de 2021 houve alta de preços nos itens básicos de alimentação. Esse foi um dos fatores principais que levou a escolha do livro, somando-se ainda o fato de ser uma obra escrita por uma mulher negra, moradora da favela do Canindé, no Estado de São Paulo.

O livro foi bem recebido pelos participantes, todos relataram que se emocionaram com as narrações do cotidiano sofrido de Carolina. Alguns participantes mencionaram partes específicas que chamaram a sua atenção. Um dos trechos lidos no encontro foi um diálogo entre a Carolina Maria, personagem principal, e um pobre senhor das ruas, que diz:

[...] Eu não pude viver nas fazendas. Os fazendeiros me exploravam muito. Eu não posso trabalhar na cidade porque aqui tudo é a dinheiro e eu não encontro emprego porque já sou idoso. Eu sei que eu vou morrer porque a fome é a pior das enfermidades, [...]. O homem parou de falar bruscamente. Eu segui com o meu saco de papel nas costas (JESUS, 1960, p. 48).

São muitos os relatos de um cotidiano atribulado, vivenciado tanto pela protagonista quanto pelas pessoas inseridas na mesma realidade. Esse sentimento de sensibilidade acontece porque ao se ouvir uma história há uma apropriação da identidade da personagem. Segundo Estés (2014, p. 434),

Se ouvimos uma história de um lobo, depois disso saímos a perambular e a ter o conhecimento de um lobo por algum tempo. Se ouvimos uma história de uma pomba que afinal encontra seus filhotes, então, por algum tempo depois, algo fica se movendo por baixo do nosso próprio peito emplumado.

Viver esse processo de identificação, por meio da literatura, é uma experiência de empatia, de se colocar no lugar do outro. Em algum momento, todos foram ‘Carolina’.

**Figura 1** - Captura de tela do encontro relatado





**Fonte:** as autoras.

A partir desta análise, os leitores atribuíram um significado para a história e assim conseguiram fazer uma ponte entre o que foi lido e compartilhado no encontro com a sua própria história e de pessoas próximas, olhando com outros olhos as ‘Carolinas’ de seu cotidiano, uma vez que se trata de uma obra atemporal.

Infelizmente, muitas pessoas ainda vivem os mesmos desafios enfrentados pelos personagens. Um fato constatado pela equipe coordenadora do projeto é que, embora seja uma obra publicada em 1960, tais situações continuam a serem vistas com naturalidade e sem resolução. Obras como a de Carolina de Jesus são o primeiro passo para conseguirmos enxergar essa problemática, evidenciando a necessidade de mudança.

**Figura 2** - Carolina Maria de Jesus em noite de autógrafos



**Fonte:** Instituto Moreira Salles, 2021.

As experiências trocadas no clube contribuíram para essa mudança em cada um dos participantes. A todo instante era possível perceber como o olhar de cada um deles para determinadas situações sofreu transformações. Além de trocas de experiências, houveram também trocas de informações, as quais agregaram ao conhecimento dos presentes.

O PET Biblio Club trabalha com o compartilhamento e partilhamento de leituras. Isto significa extrapolar o ato solitário da leitura. Fazer desta um ato social, uma prática que auxilia no caminhar de cada integrante. As experiências vividas e compartilhadas neste encontro em especial, trouxe uma reflexão acerca das condições e desigualdades sociais no Brasil. Tomando de empréstimo as palavras de Paulo Freire (1989, p. 13) “A leitura do mundo prece sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. A leitura crítica pressupõe uma relação entre texto e contexto. A fruição, de que fala Barthes (2006), acontece quando se relaciona o texto lido com a realidade vivenciada, quando

se atribui sentidos. E foi o que a leitura de Carolina Maria de Jesus proporcionou, uma relação direta e sem escalas aos problemas vivenciados na Década de 1960, que em nada ou quase nada, se diferenciam dos tempos vivenciados no Século 21, com suas desigualdades alarmantes que se viu alavancada pelo pandemia por Covid 19.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ler desde sempre foi a forma mais efetiva de interpretação e interiorização de conhecimento. A leitura é, primeiramente, uma forma de se renovar todos os dias de diferentes maneiras, tendo novos pensamentos e ideias. Lendo, a pessoa encontra-se apta para explorar desafios e ser possuidor do seu próprio conhecimento.

Considerando-se o contexto pandêmico onde a obra foi proposta aos participantes do clube, podemos concluir que tais temáticas contribuem para que estes possam se perceber no mundo, além do desenvolvimento da percepção de que todos, em todas as camadas sociais, passam por alguma dificuldade.

Os encontros do PET Biblio Club neste momento proporcionam certo alento aos presentes. Por ser composto de um público estudantil, nota-se que o afastamento das atividades presenciais com os colegas de turma afetou emocionalmente essas pessoas. Com isso, é evidente o bem estar dos presentes no ambiente virtual de reuniões. A cada um deles é garantido o direito de expressar suas opiniões, seja de modo oral ou através do chat da plataforma, o que torna viável e necessário que as obras trabalhadas no grupo gerem algum tipo de debate.

Trazer para o grupo discussões que se aplicam à problemáticas reais propiciou significado aos encontros do clube, visto que pensar a realidade junto a pessoas que a veem de maneira própria, incentiva o exercício da dúvida, de modo que o indivíduo se questione sobre suas certezas e atitudes e a empatia. Ler também proporciona ao leitor uma maior compreensão social. Ao debater as questões sociais presentes no livro ‘Quarto de Despejo’, pôde-se perceber o engajamento dos integrantes ao apontar novas perspectivas acerca dos temas propostos.

Nesse sentido, constata-se que a leitura é fundamental para coleta de informações, desenvolvimento do conhecimento, sabedoria e inspiração e que mesmo em momentos adversos, como uma pandemia viral, ela se faz presente no dia a dia das pessoas, como uma forma de resistir, de socializar e manter um contato mais humanizado, tão essencial nesse momento de isolamento social.

## REFERÊNCIAS

- ARRUSSUL, Luciano Samaniego; MEDEIROS, Vera Lucia Cardoso. O universo da leitura inserido no contexto da saúde mental: uma investigação institucional sobre as leituras em meio ao emocional e motivacional e suas influências psicológicas no corpo discente da Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel. **Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria, v. 8, n. 8, p. 1787-1797, ago. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/223613086187>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6187> Acesso em: 10 maio 2021.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BRAHIM, Adriana Cristina S de Mattos. Pedagogia crítica, letramento crítico e leitura crítica. **Revista X**, v. 1, n.021, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/5376> Acesso em: 11 maio 2021.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso: leitura e formação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.
- CUNHA, Carlos Eduardo Ximenes da; *et al.* Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 9022-9032, mar./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-409>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28615> Acesso em: 10 maio 2021.
- ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da Mulher Selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1989. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf) Acesso em: 14 maio. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf> Acesso em: 11 maio. 2021.
- GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, n. 18, abr. 2008.
- JESUS, Carolina Maria. **Quarto de Despejo: Diário de uma favelada**. 10.ed. São Paulo: Editora Ática, 1970.
- LEITURA durante o isolamento social. **Globo**, Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/especial-publicitario/colégio-integrado/o-futuro-e-integrado/noticia/2021/01/13/leitura-durante-o-isolamento-social.ghtml> Acesso em: 30 abril 2021.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTANA, Isabela de Almeida Coelho. **A biblioterapia como uma prática de incentivo à leitura para idosos**. 2018. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará,

Belém, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/538> Acesso em: 10 maio 2021.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

## GT 2 – MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### LEITURA EM QUARENTENA: A INFLUÊNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO HÁBITO DA LEITURA

#### QUARENTINE READING: THE INFLUENCE OF SOCIAL DISTANCE IN THE READING HABIT

Eddie Carlos Saraiva da Silva<sup>82</sup>  
Sabrina de Lucas Ramos Neco<sup>83</sup>

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo o estudo comparativo da prática de leitura antes e durante a pandemia, no intuito de analisar a influência do distanciamento social que foi instaurado em prol da saúde dos cidadãos no hábito de leitura das pessoas. O estudo é descritivo-exploratório, de caráter quali-quantitativo e foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, na construção do referencial teórico com base nos estudos de Caldin (2001), Hawryluck (2004), Sousa e Caldin (2018), Faro (2020), Zhang (2020) e, Silva e Neco (2021), e pesquisa de levantamento, com o uso de questionário eletrônico para coleta e análise de dados. Os resultados indicam a influência que o cenário de pandemia tem sobre o hábito de leitura, apontando o desequilíbrio emocional que é comum durante grandes calamidades, além disso, observamos o uso da leitura para fins de entretenimento e terapia para os tempos difíceis, em comparação a antes, que objetivavam a busca de informação e conhecimento.

**Palavras-chave:** hábito da leitura; distanciamento social; saúde mental; quarentena.

**Abstract:** The research has as objective the comparative study of the practice of reading before and during the pandemic, to analyze the influence of the social distance that was established in favor of the health of the citizens in the reading habit of the people. The study is descriptive-exploratory, of a qualitative and quantitative character and was carried out through bibliographic research, in the construction of the theoretical framework based on the studies of Caldin (2001), Hawryluck (2004), Sousa and Caldin (2018), Faro (2020), Zhang (2020) and, Silva and Neco (2021), and survey research, using an electronic questionnaire for data collection and analysis. The results indicate the influence that the pandemic scenario has on the reading habit, pointing out the emotional imbalance that is common during great calamities, and in addition, we observe the use of reading for entertainment and therapy purposes for difficult times, in comparison the former, which aimed at the search for information and knowledge.

**Keywords:** reading habit; social distancing; mental health; quarantine.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>82</sup> Mestrando em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduando em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Administração, Universidade Estácio de Sá (UNESA). Email: [eddiesaraiva@gmail.com](mailto:eddiesaraiva@gmail.com).

<sup>83</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: [sabrinaneco@gmail.com](mailto:sabrinaneco@gmail.com).

A leitura é uma arte que vem sendo ministrada desde antes de Cristo pelos antigos hindus, como forma de tratamento de paciente, paralelamente ao uso de medicamentos e outras práticas médicas de cura e tratamento. É uma atividade saudável, segura e indicada para trabalhar e cuidar da mente. O processo da leitura é muito individual seja ela ocorrendo de forma isolada ou em coletivo. De acordo com Leffa (1996, p. 9), “O processo da leitura pode ser definido de várias maneiras, dependendo não só do enfoque dado (lingüístico, psicológico, social, fenomenológico, etc.), mas também do grau de generalidade com que se pretenda definir o termo”.

Por meio da leitura, o acesso a realidade ocorre de forma indireta, com a interposição de agentes. A qualidade desse acesso não está ligada ao conteúdo em si do texto, mas a forma como o leitor reage, a interpretação do que está lendo. O leitor não deve se prender ao texto, ou a mensagem do texto, ele deve processá-la. O leitor deve se permitir vivenciar a experiência e os acontecimentos que a leitura desencadeia na mente. Com isso, sabendo absorver a leitura, o leitor pode usufruir das melhores experiências e dos melhores benefícios que a mesma oferece, usando até mesmo como um processo de cura.

Na atualidade enfrentamos um cenário de pandemia que avançou, e avança, cada dia mais, aumentando de forma desordenada o número de contaminados e óbitos. Toda essa energia de tragédias e notícias ruins acaba gerando efeitos negativos nos indivíduos que se encontram em isolamento social, ou distanciamento social. Uma das consequências desse tipo de situação são os transtornos mentais que podem ser desenvolvidos ou agravados durante esse período, em decorrência da sensação de frustração que pode causar um certo desequilíbrio emocional e psicológico em alguns indivíduos e, ao mesmo tempo que, em outros possibilita desenvolver a adaptação de novas práticas e caminhos de fuga da nova rotina imposta.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa tem como objetivo o estudo comparativo da prática de leitura antes e durante a pandemia, no intuito de analisar a influência do distanciamento social que foi instaurado em prol da saúde dos cidadãos no hábito de leitura das pessoas. O estudo assumiu caráter descritivo-exploratório, de abordagem quali-quantitativa. A pesquisa tem natureza básica e abordou os procedimentos de pesquisa bibliográfica para a fundamentação do tema e pesquisa de levantamento, realizada com um pequeno grupo de leitores, por meio da aplicação de questionário eletrônico

A pesquisa bibliográfica foi realizada nos estudos sobre biblioterapia dos seguintes autores: Caldin (2001), Sousa e Caldin (2018), e Silva e Neco (2021); já a temática de saúde mental foi feita com base nas pesquisas de Hawryluck (2004), Faro (2020), e Zhang (2020). No processo de análise os dados coletados, por meio do questionário eletrônico, foram organizados de acordo com as seções estruturadas no questionário.

### **3 LEITURA E AS VÁRIAS FORMAS DE SE FAZER LEITURA**

Um dos pontos básicos e iniciais da leitura e do porquê ler, é a obtenção de informação e conhecimento. A leitura amplia os horizontes do leitor, por meio da leitura obtemos informação, podemos construir pensamentos e ideias, nos tornamos menos preconceituosos e ignorantes porque temos acesso a informação, trabalha a criatividade que pode ser empregada no desenvolvimento de novas ideias, novas soluções. São inúmeros os ganhos com a leitura, mas a maioria gira em torno da obtenção de informação e conhecimento e o que se pode fazer com eles.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade (GROSSI, 2008, p. 3).

A leitura independe do lugar e das pessoas, por isso deve ser de acesso de todos e deve ser praticada desde a primeira fase da infância, para que a paixão e o hábito sejam desenvolvidos e o leitor se torne um leitor autônomo. É certo de que muitas escolas não possuem bibliotecas, e se tem, não há um bibliotecário responsável. A Lei nº 12.244 estipulou a obrigatoriedade da biblioteca escolar no sistema de ensino público e privado, entretanto o prazo firmado chegou ao fim e a realidade não corresponde ao que a lei pede no Art. 1 da Lei nº 12.244 (BRASIL, 2010) “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei”. Uma proposta de prorrogação do prazo está sendo estudado e se aprovada, as instituições de ensino terão até 2024 para regularizar as condições exigidas na lei. Entretanto, a mesma lei não apresenta uma forma de punição para quem não cumprir o exigido, dando a alusão de que não é obrigatório cumpri-la, o que tornar o acesso da leitura aos novos e jovens leitores mais escasso.

Ler é uma prática de amor, ainda mais quando a leitura está sendo dirigida para outras pessoas. Por isso, a leitura deve sempre estar entrelaçada com a generosidade, paciência, afeto

e respeito, não somente, mas principalmente, quando fazemos uma leitura compartilhada e independente de que são os ouvintes. O contato com a leitura e o livro requer tempo para que o leitor aprenda quais gêneros gosta mais, em quais lugares pode se encontrar mais confortável para ler e, principalmente, como ler. Sartre (2004, p. 46) define a leitura como:

[...] a leitura é um pacto de generosidade entre o autor e o leitor; cada um confia no outro, conta com o outro, exige do outro tanto quanto exige de si mesmo. Essa confiança já é, em si mesma, generosidade: ninguém pode obrigar o autor a crer que o leitor fará uso de sua liberdade; ninguém pode obrigar o leitor a crer que o autor fez uso da sua.

O leitor deve se sentir à vontade para interagir com o livro. Podendo folhear, ler de trás para frente, pular páginas ou capítulos, interromper a leitura, além de dar vida a sua própria interpretação da obra. E quando nos referimos a como ler, discutimos algumas formas de leitura utilizadas individualmente ou no coletivo, como: leitura individual, leitura compartilhada, narração ou contação de histórias, dramatização e a biblioterapia, que não deixa de ser uma prática de leitura com fins terapêuticos.

A leitura individual é a mais simples e básica forma de leitura, configurada como algo íntimo do leitor com o livro. A discussão ocorre entre o autor e o leitor, entre a mensagem do texto e as reações que o indivíduo possui. A leitura compartilhada, de forma simples, é quando o leitor se reúne com ouvintes aptos a desfrutar da leitura. Esse formato de leitura é muito utilizado em instituições de ensino e como leitura para crianças, como em: narrações ou contações de história, dramatização ou biblioterapia.

Quando optamos por ler em grupo, por fazer uma leitura compartilhada, estamos nos comprometendo a repassar por meio de nossas expressões e fala os sentimentos nos atinge individualmente durante a leitura. Numa narração, ou contação, trabalhamos com um livro de suporte e temos um público a nossa frente que está com a atenção voltada para o que vamos fazer, dizer. A dramatização de histórias, diferente da narração, não conta com o livro como suporte, mas sim da história que já foi previamente lida e agora será transmitida de forma teatral, de forma visual, para que o público possa ter uma experiência além da imaginação, além do pensar e interpretar a mensagem intrinsecamente.

A biblioterapia é uma prática de leitura muito antiga que faz uma mediação entre a Biblioteconomia e a Psicologia. A biblioterapia, vai além do uso de livros como remédios, é a aplicação das histórias para o cuidado do sujeito (Caldin, 2010), e isso engloba toda e qualquer forma de leitura, como as já mencionadas anteriormente, lidas, narradas, dramatizadas. E pode ser aplicada a qualquer pessoa, estando ela visivelmente doente ou



inconscientemente adoecida, como diz Caldin (2010, p. 62) “ela é válida tanto para o doente efetivamente diagnosticado como doente (internado ou não em um hospital), como para o ser que não percebe, de fato, como seu equilíbrio está comprometido, mas sente que lhe falta algo”.

### 3.1 Benefícios da prática e do hábito da leitura

Inúmeras são as pesquisas que abordam os benefícios que a leitura proporciona aos indivíduos e sua influência no bem-estar e desenvolvimento humano. Uma revisão geral na literatura e pesquisas de grandes cientistas e estudiosos do assunto, tanto na área da Saúde quanto na Ciência da Informação, bem como análise e debate entre *influencers* da bibliofilia, podemos chegar a um consenso de 16 benefícios oriundos de uma boa e saudável leitura (SARAIVA; NECY, 2021). Obviamente, outras características podem ser descritas se aprofundarmos e especificarmos mais o assunto, mas a pesquisa presente atua com somente 16 benefícios (Quadro 1)

**Quadro 1** - 16 benefícios da prática da leitura.

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diminuição do estresse;</li> <li>2. Exercício para o cérebro;</li> <li>3. Terapia;</li> <li>4. Sono de qualidade;</li> <li>5. Autoconhecimento/Desenvolvimento pessoal;</li> <li>6. Entretenimento;</li> <li>7. Criatividade e Imaginação;</li> <li>8. Memória e Concentração;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>9. Fonte de informação;</li> <li>10. Formação de pensamento crítico;</li> <li>11. Ampliação do vocabulário;</li> <li>12. Formação da fala e da escrita criativa;</li> <li>13. Humanização;</li> <li>14. Fonte de cultura;</li> <li>15. Desestrutura preconceitos;</li> <li>16. Interação social</li> </ol>
---	---

**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

Há pesquisas médicas que comprovam uma **redução de 68% no nível de estresse** de um indivíduo que tem o hábito de leitura diariamente, basta seis minutos da atividade, que já se demonstra ser mais eficiente do que ouvir música, por exemplo. Por meio da leitura é possível **exercitar o cérebro**, pois trabalha a região occípito-temporal esquerda do cérebro, também chamada de “caixa de correio do cérebro”. Para Caldin (2001, p. 31, grifo nosso) “a **função terapêutica** da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções”. A leitura vinculada a tratamentos terapêuticos é denominada como biblioterapia, e pode ser classificada como biblioterapia de desenvolvimento e biblioterapia clínica, entretanto,

em biblioterapia não é o livro em si, entendido enquanto objeto, que terá uma função terapêutica. A terapia, ou seja, o cuidado com o outro, não se opera administrando ‘o livro’ como remédio, como medicamento. ‘O livro’ é apenas a cápsula que envolve a essência, a substância, o princípio ativo que poderá reestabelecer o equilíbrio e devolver a harmonia ao Ser (SOUSA; CALDIN, 2018, p. 175-176).

Ler antes de dormir é uma preparação saudável para uma **agradável noite de sono**. Em entrevista ao “Cuidados pela vida”, a neurologista e especialista em Medicina do sono, Shiguelo Yonekura diz que “quando a leitura antes de dormir torna-se um hábito, ela age como um sinal para o corpo de que a hora do sono está se aproximando” (CUIDADOS PELA VIDA, 2019). Além disso, a leitura proporcionar uma viagem interna que nos levar ao **autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal**, pois textos literários também proporcionam a mesma experiência quando o leitor se identifica com os eventos da história ou com algum personagem. O leitor consegue com a leitura, encontrar soluções para desventuras da sua própria vida, além de ter uma percepção da sua personalidade quando projetada em algum personagem. O livro, o meio mais comum da prática da leitura, torna a atividade um **entretenimento** simples e acessível (a maior parte da população), existindo em suporte físico e eletrônico, dos mais variados preços, formato e gêneros literários.

A leitura tem um impacto grande na **criatividade e imaginação** do leitor, principalmente com a leitura do gênero de ficção. Quantas vezes já não imaginamos certas passagens da história em nossa mente? Ou mesmo imaginar como determinados personagens seriam? Com essa passagem para a imaginação o leitor torna-se mais criativo, podendo aplicar a criatividade no seu dia a dia, no trabalho, na educação, na solução de problemas ou na melhoria de uma atividade. Nesse mundo de eternas mudanças, pessoas com pensamento criativo e inovador são sempre bem-vindas. (DJIKIC; OATLEY; MOLDOVEANU, 2013).

A habilidade de **memória e concentração** são outros aspectos que podem ser trabalhados e melhorados por meio da leitura. O desafio de ler livros grandes faz-se uso dessas habilidades, para que ao longo da história sejam lembrados os personagens, suas características, locais do universo literário e etc. O livro é uma fonte inesgotável de **informação** e uma das mais antigas, e mesmo sendo uma obra literária (ficção), a leitura nos permite conhecer o mundo em volta e absorver informação. Muitas histórias de ficção são baseadas em fatos e eventos da realidade, lugares e algumas pessoas. Não somente os livros acadêmicos e técnicos permitem o acesso a informação, ao conhecimento, mas os livros literários também são fontes de informação.

Assim sendo, com o acesso a informação por meio da leitura é possível termos uma reflexão sobre temas atuais e sociais, gerando conseqüentemente **pensamento crítico** e criando linhas de pensamento e visão próprias, criamos um olhar crítico e podemos debater as mazelas da realidade a nossa volta. “Possuir o saber crítico é possuir a capacidade de transformar o seu mundo por meio do mundo de outro, e vice-versa” (CAVÉQUIA; MACIEL, 2009, p. 8).

Entrando nos aspectos linguísticos, temos a influência da leitura na **ampliação do vocabulário** do leitor. Palavras conhecidas, novas e estrangeiras, sinônimos e antônimos, que expressam ideias e sentimentos. A leitura proporciona a construção e uso de um amplo vocabulário que junto da criatividade e da escrita, perpetua o imaginário, as ideias e os pensamentos nos mais variados temas e assuntos. Além disso, a leitura contribui no desenvolvimento da **fala e da escrita criativa**, não somete nas primeiras fases da infância, mas em todas as fases do desenvolvimento humano a leitura pode estar presente, pois por meio dela, o indivíduo tem acesso as palavras e pode treinar a gramática, ortografia e fonética.

A leitura instiga o lado humano do leitor, tornando o sujeito **mais humanizado**, consequência está provinda da leitura e do acesso a informação e a construção de pensamento crítico, também proporcionado pela leitura. De forma direta a leitura torna o leitor um humano mais sensível e empata, desenvolve o envolvimento emocional que podemos ter junto aqueles momentos de romance, drama e suspense por qual os personagens vivenciam na história. De acordo com Brandão (1994, p. 89):

Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva, de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos.

A literatura de ficção, por mais que nos apresente uma história que não aconteceu, acaba sendo baseada em pequenas ou grandes características e representações de lugares, países, sociedades e pessoas. Com isso, a leitura atua como uma porta para o **conhecimento de outras culturas**, o através das páginas e a conexão com outros mundos e pessoas, baseados na realidade ou não, se torna possível.

Os resultados de uma intervenção experimental e de dois estudos transversais mostram que a leitura dos romances de Harry Potter melhora as atitudes em relação aos grupos estigmatizados entre os mais identificados com o principal caráter positivo (Estudos 1 e 2) e os menos identificados com o principal caráter negativo (Estudo 3 ). (tradução nossa) (VEZZALI, *et al.* 2014, p. 115).

Atualmente a representatividade LGBTQIAP+ está tão presente que não temos somente personagens ao longo de histórias e histórias, mas podemos ler uma história completa sobre um personagem da comunidade LGBTQIAP+. Esse tipo de representatividade ajuda na **desestruturação do preconceito** e não paramos somente na questão da homofobia, mas também a luta contra o racismo e o empoderamento feminino tem estado presente na literatura.

Por fim, a leitura auxilia e promove a **interação social**, pois mesmo em estado de alerta e com o distanciamento social, temos as tecnologias de informação e comunicação que possibilitam o compartilhamento de conteúdo e bate-papos com outros leitores, para isso, temos os grupos de leitura coletiva que se expandiram nos últimos meses nas redes sociais *facebook* e *instagram*. O ato de ler é universal, e os benefícios obtidos com a leitura são direitos de todos. “A ação de ler não é somente para entretenimento ou uso acadêmico, é também, uma ótima ferramenta que oferece ao leitor uma visão ampla do mundo, onde o sujeito pode contextualizar suas próprias experiências com o texto lido” (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26.672).

#### **4 PANDEMIA, ISOLAMENTO E SAÚDE MENTAL**

Em março de 2020, a OMS declarou um estado de pandemia pelo COVID-19, esse estado não depende exatamente a um número de casos, mas o fato de ter espalhado e contaminado as pessoas em várias partes do mundo, e esta declaração serviu para alertar todos os países para adotarem ações para evitar a propagação do novo corona vírus. No Brasil, no dia 20 de março, através da portaria nº 454 foi declarado estado de transmissão comunitária pelo COVID- 19, prevendo o isolamento social, e fez entrar em vigor a Lei 13.979, a Lei da Quarentena, que dispõem sobre medidas de enfrentamento para o surto de coronavírus (BRASIL, 2020).

As medidas de isolamento social, distanciamento social e quarentena, que são frequentemente usados como sinônimos tem objetivos diferentes. Isolamento social é para as pessoas que estão doentes e serve para manter os infectados longe dos que estão saudáveis. Distanciamento social deve ser praticado por todos, expostos ou não expostos ao vírus, que engloba medidas como: evitar aglomerações, ficar a dois metros de distância de outras pessoas. Quarentenas são impostas a pessoas e comunidades para restringir o movimento daqueles que foram expostos a uma doença contagiosa. Os objetivos dessas medidas é evitar a propagação do vírus (FARO, 2020).

Segundo Faro *et al.* (2020), o distanciamento social, apesar de ser uma medida efetiva para contenção da propagação do vírus, pode repercutir na saúde mental dos indivíduos, na vivência de situações desagradáveis e a expressão de emoções negativas, ressaltando os estressores: medo, necessidade de afastamento de amigos e familiares, incerteza quanto ao período de quarentena e a desinformação ou a alta incidência de informações ambíguas propagadas pelas mídias.

Em outros contextos, já foi possível evidenciar os resultados de um isolamento social, tais quais: expedições polares, submarinos e prisões, e as principais consequências psicológicas foram: estresse, tédio, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, comportamento suicida, sentimentos depressivos e depressão, compulsão alimentar, insônia. (MENGIN *et al.* 2020).

Segundo Zhang *et al.* (2020), indivíduos mais ativos tem mais propensão em apresentar tédio devido a serem forçados a adotar um estilo de vida sedentário, assim como outros fatores como menor capacidade de gerir emoções negativas e situações de autocontrole e baixa auto-estima. O comportamento apresentado pelos indivíduos é dúbio, ora aumentando o comportamento impulsivo e agressivo, ora buscando sensações para escapar desse sentimento, como: uso de substâncias, jogos, hipersexualidade e uma série de comportamentos viciantes.

A ansiedade é uma reação comum, diante situações que possam provocar medo, dúvida ou expectativa. Segundo Wang *et al.*, que estudou o estado de saúde mental nos indivíduos na China, de 1210 participantes, 29% deles apresentaram ansiedade de leve a moderada. Muitos fatores podem desencadear esse processo, os primeiros relacionados a mídia e a quantidade exacerbada de informações e muitas vezes, essas informações são contraditórias ou não confiáveis; ligados a epidemia como o aumento do número de mortes, medo de contaminação, escassez de contatos sociais.

No estudo de Zhao e Huang, 2020, na China dois meses após o início da pandemia de COVID-19, mostrou que de 7632 voluntários, a taxa de depressão era de 20,1%. Em Toronto, 2003, após o confinamento devido a outra epidemia, SARS, encontrou que em 129 voluntários, a taxa de depressão foi de 31,2% (HAWRYLUCK *et al.*, 2004). O aumento dos sintomas depressivos pode estar relacionado a muitos fatores, o confinamento sendo um grande estressor, por mais que o distanciamento social, ou isolamento social, represente uma proteção para si e para os outros, ainda pode ser vetor de sentimentos de desamparo, até desconfiança e exclusão.

Somado a isso, tem-se ansiedade financeira, perda de um ente querido, culpa, tédio e o fato de não ser mais valorizada profissional e socialmente, e preocupações hipocondríacas (o medo de ser infectado). (MENGIN *et al.*, 2020). O ritmo sono-vigília dos seres humanos é regulado por dois processos diferentes, um deles é o ciclo circadiano que depende do relógio biológico e o outro é a pressão do sono, ou processo homeostático, e estes que permitem que se tenha boa qualidade do sono. Esses processos dependem de vários fatores ambientais para poder funcionar bem, entre eles, a exposição a luz durante o dia, a atividade física durante o dia, refeições regulares, e interação social. (FULLER *et al.*, 2006). Em confinamento, a maioria desses fatores (luz, atividade física, dieta, interações sociais) é bastante variável ou mesmo eliminada - como resultado, podem aparecer distúrbios do sono e ritmos do sono e vigília.

A insônia em si, é definida como alterações no funcionamento diurno, como sonolência ou sonolência diurna, distúrbios da atenção, distúrbios mais depressivos, distúrbios de ansiedade. É importante salientar que uma redução no tempo de sono, por menor que seja e, esteja ligada a uma mudança nos processos reguladores ou a um alto nível de estresse ou ambos, pode tornar os indivíduos mais vulneráveis a infecções virais, aumentam o risco de distúrbios psiquiátricos, mas também têm repercussão no desempenho cognitivo e na tomada de decisões, com um aumento no risco de impulsividade. (MENGIN *et al.*, 2020)

Ainda que o distanciamento social tenha muitas repercussões na saúde mental, algumas medidas podem ser tomadas para que ele seja menos desfavorável possível. Algumas ações como melhorar a gestão do tempo, implementando uma rotina, praticar atividades físicas mesmo em casa, priorizar um boa noite de sono, manter uma boa alimentação, estimular programas familiares (assistir filmes, jogos, ver álbuns familiares) e manter os vínculos sociais mesmo à distância. Somado a isso, é importante práticas de lazer e hobbies, destaca-se a leitura, como excelente pratica de diminuir o estresse, melhorar a qualidade do sono, e funcionar como terapia, já utilizada como política pública de saúde no Reino Unido para tratamento de ansiedade e depressão. Proust (1991, p. 33), um escritor francês, diz:

Há, contudo, certos casos patológicos, por assim dizer, de depressão espiritual para os quais a leitura pode tornar-se uma espécie de disciplina curativa e se encarregar, por incitações repetidas, de reintroduzir perpetuamente um espírito preguiçoso na vida do espírito. Os livros desempenham então um papel análogo ao dos psicoterapeutas para certos neurastênicos.

Entender a importância da quarentena e do distanciamento, e obedecer às orientações dadas pelas instituições é uma alternativa que minimiza a tensão, assim como realizar uma

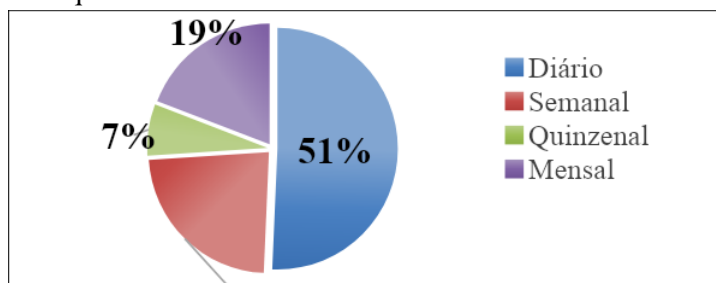
espécie de dietas de informações vinculadas a mídia, para crivar as fontes confiáveis e evitar as que causam sentimentos como angústia, medo e ansiedade. Durante esse período que pode funcionar como agente estressor, esteja atento a suas demandas internas e emoções, pratique atividades saudáveis e aproveite o exercício do autocuidado.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção dos resultados foi realizado a aplicação de um questionário que tinha como meta a participação de 100 indivíduos totalizando a dimensão da população, com uma margem de erro equivalente a 10%, o que resultaria numa amostragem probabilística e aleatória ideal de 49 indivíduos. A pesquisa foi finalizada com a participação voluntária de exatos 73 indivíduos que responderam um questionário composto por 11 perguntas fechadas, semiabertas e dirigidas, com escala nominal e concordância. A amostra capturada é composta por 49 participantes do sexo feminino e por 24 do sexo masculino. São leitores e leitoras das mais variadas idades, o que não foi aplicado no questionário por ser irrelevante tal informação para a pesquisa.

Sendo a pesquisa uma comparação do hábito da leitura antes e durante o período de isolamento social, foi questionado a frequência da leitura dos leitores antes do período de isolamento, para futura análise. As respostas foram bem divergentes, sendo 50,7% correspondente a leitura diária, 23,3% a leitura semanal, 19,2% a leitura mensal e 6,8% a uma leitura quinzenal (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Frequência de leitura dos entrevistados antes do distanciamento social

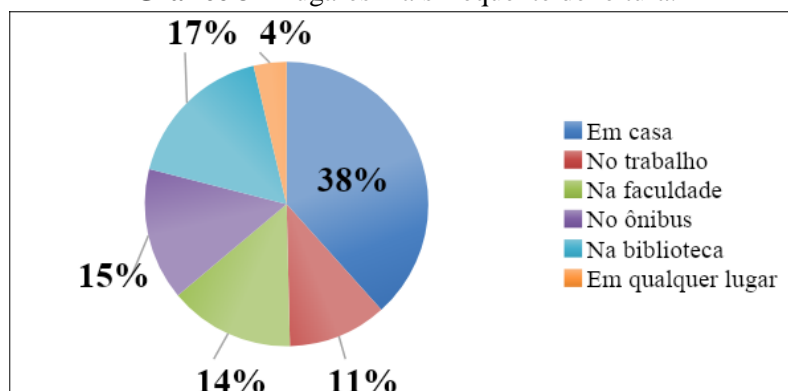


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Com a relação da leitura no período de distanciamento, foi levantada a pergunta semiaberta e de múltipla escolha referente aos lugares que os participantes costumavam ler, como forma identificar outros lugares que não fossem o atual estabelecido para o distanciamento. Em casa, seja antes de dormir, durante o dia, a qualquer tempo do dia e etc, é o lugar onde 38,3% dos indivíduos mais leem. No intervalo do trabalho e da faculdade,

receberam 11,3% e 14,3%, respectivamente, das respostas. 15% responderam que usam a leitura durante uma viagem de ônibus, 17,3% utilizam o espaço da biblioteca para leitura e, 3,8% responderam qualquer lugar/qualquer tempo (Gráfico 3).

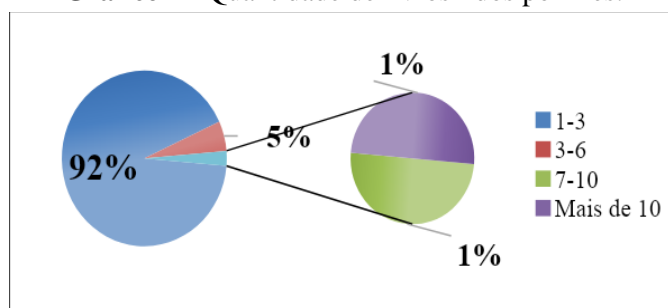
**Gráfico 3 - Lugares mais frequente de leitura.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Além da frequência da leitura, outro aspecto relevante para a pesquisa foi a média de livros lidos por mês no cenário antes do distanciamento. Houve quase unanimidade na resposta, com 91,8% dos leitores participantes respondendo que liam de 1-3 livros/mês, seguido de 5,5% com a leitura de 4-6 livros/mês, 1,4% para 7-10 livros/mês e 1,4% para mais de 10 livros/mês (Gráfico 4). Vale ressaltar que todos os 73 envolvidos que participaram voluntariamente da pesquisa são leitores, com variações de gosto e frequência, mas todos tem a leitura presente na sua vida.

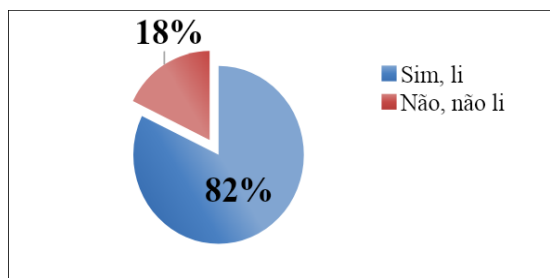
**Gráfico 4 - Quantidade de livros lidos por mês.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Adentrando com as perguntas referentes a relação da leitura com o distanciamento social, os entrevistados foram interrogados quanto ao uso da atividade desde o período do distanciamento (levando em consideração os 60 dias decorridos desde a ordem de quarentena). A atividade da leitura foi usufruída por 82,2% dos indivíduos e, 17,8% deles, não fizeram uso da leitura durante o período de distanciamento estabelecido (Gráfico 5).

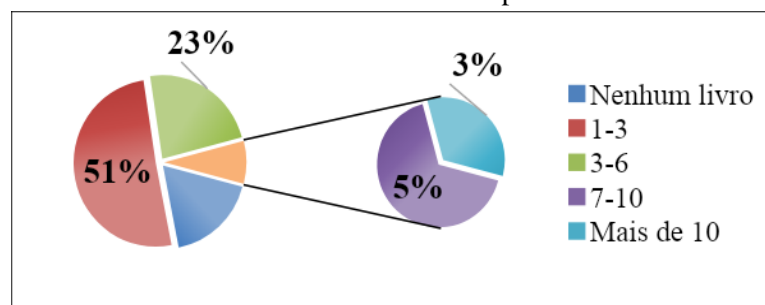


**Gráfico 5** - Uso da leitura durante o distanciamento social.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Com base no período de 60 dias decorridos de distanciamento social, os participantes foram questionados sobre a média de livro lidos durante os dois meses estipulados, fazendo comparação com a pergunta anterior da média de livros/mês antes do cenário de distanciamento. Dos 73 entrevistados, 50,7% fizeram em média a leitura de 1-3 livros/mês, 23,3% leram de 4-6 livros/mês, 5,5% de 7-10 livros/mês e, 2,7% leram mais de 10 livros/mês. Como apontando na questão anterior, os 17,8% que não usaram a leitura durante o distanciamento, responderam ter lidos “nenhum livro” (Gráfico 6). Observa-se um leve aumento na frequência de leitura, levando os leitores a lerem uma quantidade maior que a habitual.

Fazendo a comparação da média antes e durante o distanciamento, temos uma redução de aproximadamente 40% na categoria de 1-3 livros/mês e uma migração significativa desses leitores para a categoria de 4-6 livros/mês e, uma migração mais discreta para a leitura de 7-10 livros/mês e mais de 10 livros. Entretanto, há um crescimento de quase 50% dentre os leitores que não responderam terem lido “nenhum livro”.

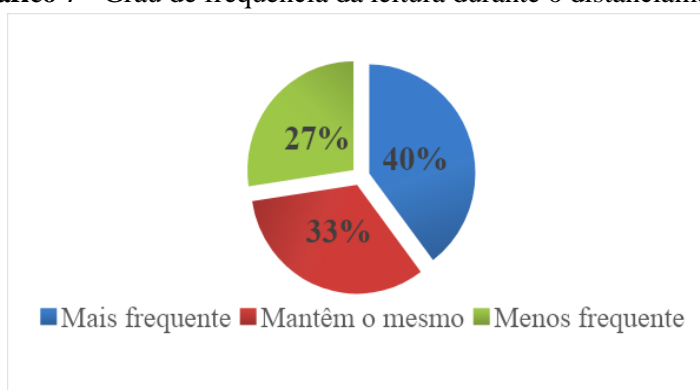
**Gráfico 6** - Percentual da média de livros durante o período do distanciamento social.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Na prevenção de ocorrer um *superávit* ou *déficit* nas comparações almejadas, foi estruturada uma pergunta referente aos aspectos emocionais do Homem. Independentemente

de haver a ocorrência de suspensão de aulas em escolas e faculdades, disponibilidade de *home-office* em alguns ambientes de trabalho e a proibição de aglomerações de pessoas. Não levamos em consideração uma possível disponibilidade de tempo para o ato da leitura, mas em relação ao estado emocional do participante. A pergunta se referia a estar motivado/inspirado para ler durante o período de distanciamento. 49,3% consideraram estar mais ou menos motivados, 38,4% afirmaram estar motivados e, 12,3% responderam não sentirem motivação para ler (Gráfico 7).

**Gráfico 7** - Grau de frequência da leitura durante o distanciamento.

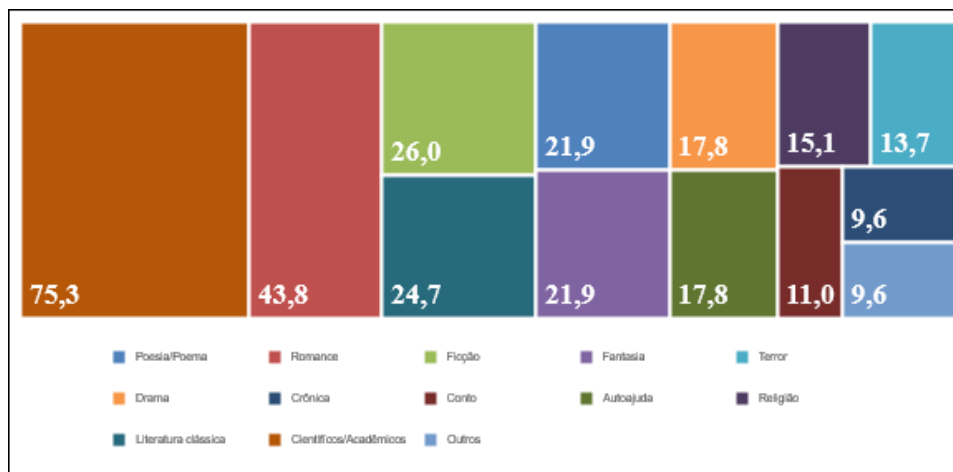


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Podemos associar a falta de motivação, e até mesmo a dúvida, com as preocupações primárias que norteiam o cenário atual: medo de contágio, notícias ruins acerca da pandemia, medo de perder um ente querido, o próprio medo de morrer, a questão de quando vamos poder sair e estar seguros desse novo vírus, dentre outras fobias e questionamentos pertinentes. Nesse tipo de cenário a aplicação da leitura entra como um tratamento e uma solução para a mente e, conseqüentemente para o corpo, pois é uma forma de relaxar e entreter, esquecer por um momento das más notícias e ocorrências do mundo lá fora.

Para finalizar o questionário interrogamos acerca da tipologia dos livros que os entrevistados estavam lendo durante o distanciamento social (Gráfico 8). Com 75,3% das respostas, temos a leitura de material científicos/acadêmicos durante o distanciamento social, pois mesmo com a suspensão de aulas nas instituições de ensino, os indivíduos procuraram manter os estudos em dia. Os livros de romance ocupam o segundo lugar mais votado, com 43,8%, seguido por livros de ficção (26%), clássicos da literatura (24,7%) e entre outros.

**Gráfico 8** - Tipologia dos livros mais lidos durante o distanciamento social (%).



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Retomando um dos objetivos da pesquisa, a relação da influência do distanciamento no hábito da leitura, inferimos perguntas acerca dos benefícios da leitura para os entrevistados. Na comparação do período antes e durante o distanciamento social, pedimos que selecionassem, por questão de percepção, os benefícios mais usufruídos nos dois períodos. Todos os benefícios foram mencionados com percentual significativo, entretanto podemos perceber a redução e aumento de alguns em comparação de ambos os períodos (Tabela 1).

**Tabela 1** - Percentual de desenvolvimento dos benefícios antes e durante o distanciamento.

BENEFÍCIOS DA LEITURA	ANTES DO DISTANCIAMENTO (%)	DURANTE O DISTANCIAMENTO (%)
Diminuição do estresse	53,3	72,6
Exercício para o cérebro	69,9	58,9
Terapia	26	46,6
Sono de qualidade	20	38,4
Autoconhecimento/Desenvolvimento pessoal	68,5	57,5
Entretenimento	75,3	84,9
Criatividade/Imaginação	53,4	39,7
Memória/Concentração	53,4	53,4
Conhecimento	86,3	82,2
Pensamento crítico	71,2	60,3
Vocabulário amplo	84,9	64,4
Fala e escrita	67,1	53,4
Mais humanidade	31,5	45,2
Mais cultura	69,9	61,6
Fragmentação de preconceitos	69,9	64,4
Interação social	53,4	72,6

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Analisando a tabela 1 podemos verificar as variações entre os benefícios mais e menos usufruídos pelos participantes no período pré-distanciamento social e durante. É nítido um aumento nos benefícios: diminuição do estresse; terapia; sono de qualidade; entretenimento; mais humanidade e; interação social. Podemos relacionar o desenvolvimento de empatia aos cidadãos atingidos de alguma forma pelo contágio, tornando os leitores com uma humanidade mais ativa. Além de observar a busca por relaxamento, entretenimento e equilíbrio comportamental, mental e físico.

Dentre os benefícios que sofreram uma diminuição no percentual temos: exercício para o cérebro; autoconhecimento/desenvolvimento pessoal; pensamento crítico; criatividade/imaginação; conhecimento; vocabulário amplo; fala e escrita; mais cultura e; fragmentação de preconceitos. De todos os benefícios citados, apesar de terem sido menos votados, são benefícios absorvidos involuntariamente, ou seja, menos contra a vontade ou consciência do leitor, ele está se beneficiando deles, são: exercício para o cérebro, que já é iniciado no começo da leitura e; criatividade/imaginação, durante a leitura é quase impossível não fantasiar e criar na mente os cenários e personagens apresentados ao longo do livro. Os demais benefícios acabam que sofrendo influência de outros, como por exemplo a conexão entre conhecimento e pensamento crítico, e até mesmo “mais cultura, menos preconceito”.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório, o impacto do período de distanciamento social no hábito de leitura, caracterizando a influência de um aspecto externo na frequência do hábito, além de atuar de forma direta relação com o estado emocional do indivíduo. Alguns leitores apresentaram a diminuição do hábito, e isto pode se dar devido a repercussões da pandemia e o distanciamento social diretamente ligados a falta de motivação, ansiedade, sentimentos depressivos e apreensivos. Sobretudo, muitos entrevistados buscaram o hábito como forma de tratamento e busca pela homeostase nesse claro período de desequilíbrio, exemplificado pelos que objetivavam a diminuição do estresse, boa qualidade de sono, entretenimento, e busca por conhecimento, exemplificando práticas de autocuidado.

Ressaltando-se que a leitura foi utilizada como forma de obtenção de conhecimento e informação, seja para construção de pensamento crítico ou quebras de pré-conceitos, levou a leitura como uma forma de passar o tempo livre e oferecer conforto para obstrução do estresse gerado pela preocupação e fobias desencadeadas. Nesse contexto, a leitura entra como agente

de controle, de equilíbrio, de conforto e entretenimento para os indivíduos leitores e não leitores, pois sempre é hora de experimentar e começar algo novo. Quem nunca ouviu dos pais ou dos avós “Mente vazia, oficina do diabo!”? A leitura entra para preencher esse vazio que se instala na mente, no coração e na alma do indivíduo, confortando-o ao mesmo tempo que ocorre a experiência de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, até mesmo a aprimoração de empatia, despertando o lado humano e solidário do sujeito. Conclui-se que a prática da leitura, com seus benefícios notórios para o equilíbrio mente-corpo, pode fornecer subsídios para o desenvolvimento humano e práticas de empáticas tão necessárias nos dias atuais, tendo a capacidade de nos levar de volta a humanidade e enxergar as complexidades do mundo.

## REFERÊNCIAS

ARANA, A. R. de A.; KLEBIS, A. B. S. O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **In:** CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba, PR: EDUCERE, 2015.

BRANDÃO, H. N. O leitor: co-enunciador do texto. **Polifonia**, Cuiabá, v. 1, n. 1., p. 85-90, 1994.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 07 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da [República Federativa do Brasil] União**, Brasília, DF, 7 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). **Diário Oficial da [República Federativa do Brasil] União**, Brasília, DF, 20 mar. 2020. Ed. 55-F, Seção 1- Extra, p. 1.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, 2001.

CAVÉQUIA, M. A. P.; MACIEL, A. G. A formação do leitor crítico e autônomo: por que e por quais meios? **In:** CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: COLE, UNICAMP, 2009.

CUIDADOS PELA VIDA. **Ler livro antes de dormir ajuda a combater a insônia?** 2019. Disponível em: <https://cuidadospelavida.com.br/saude-e-tratamento/insomnia/ler-livro-antes-dormir-ajuda-insomnia>. Acesso em: 06 jun. 2020.

- DJIKIC, M.; OATLEY, K.; MOLDOVEANU, M. C. Opening the closed mind: the effect of exposure to literature on the need for closure. **Creativity Research Journal**, v. 25, n. 2, p. 149-154, may 2013.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020.
- FULLER, P. M.; GOOLEY, J. J.; SAPER, C. B. Neurobiology of the sleep-wake cycle: sleep architecture, circadian regulation, and regulatory feedback. **Journal of biological rhythms**, v. 21, n. 6, p. 482-493, 2006.
- GROSSI, G. P. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, SP, n. 18, abr. 2008.
- HAWRYLUCK, L. *et al.* SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada. **Emerging Infectious Diseases**, v. 10, n. 7, p. 1206, 2004.
- HUANG, Y.; ZHAO, N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. **Psychiatry research**, v. 208, p. 112954, 2020.
- LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**: [uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: Sarga - D.C. Luzzatto, 1996. Disponível em: [https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/aspectos\\_leitura.pdf](https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/aspectos_leitura.pdf). Acesso em: 21 jan. 2021.
- MENGIN, A. *et al.* Conséquences psychopathologiques du confinement. **L'Encéphale**, 2020.
- PROUST, M. **Sobre a leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1991.
- ROSENFELD, A. Literatura e personagem. In: CANDIDO, A. *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1987. p. 9-49.
- SILVA, E. C. S. da; NECY, S. de L. R. A leitura como válvula de escape durante a quarentena. In: CARDOSO, D. M.; BANDEIRA, F. (orgs.). **60 dias de isolamento**: uma interpretação sobre o viver e sentir durante a pandemia. Belém: Gatoed, 2021.
- SARTRE, J.-P. **Que é a literatura?** 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2004.
- SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, abr./jun., 2018.
- VEZZALI, L.; STATHI, S.; GIOVANNINI, D.; CAPOZZA, D.; TRIFILETTI, E. The greatest magic of Harry Potter: reducing prejudice. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 45, n. 2, p. 105-121, Feb. 2014.
- ZHANG, S. X. *et al.* Unprecedented disruption of lives and work: Health, distress and life satisfaction of working adults in China one month into the COVID-19 outbreak. **Psychiatry research**, p. 112958, 2020.

## GT 2 – MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO

### MEMORICÍDIO: IDENTIDADE, MEMÓRIA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO SOB AMEAÇA

### MEMORICIDE: IDENTITY, MEMORY, HISTORY AND HERITAGE UNDER THREAT

Livia Ferreira<sup>84</sup>  
Carlos Henrique Juvêncio<sup>85</sup>

**Resumo:** Tem como propósito analisar a relação entre os conceitos de memória, identidade, história e patrimônio. Foi desenvolvido, em um primeiro momento, mediante um levantamento bibliográfico de artigos e trabalhos acadêmicos consultados em bases de dados, e posterior arrolamento das discussões sobre tal vínculo. Apresenta conceitos decorrentes do relacionamento entre as ideias apontados acima. Examina as dinâmicas de poder advindas de tais concepções. Denota que a documentação é a representação da memória. Investiga o conceito de memoricídio e a sua relação com o patrimônio documental. Observa o papel governamental quanto às ações que possam propiciar o memoricídio. Discute os impactos do mesmo para a formação da memória coletiva e para as instituições de memória. Por fim, compreende que o memoricídio é uma instrumento de poder que reflete nas dinâmicas identitárias dos grupos sociais. Constata que os lugares de memória são os principais afetados por estas ações por serem espaços que propiciam o reconhecimento identitário.

**Palavras-chave:** Identidade. Memoricídio. Memória. Patrimônio.

**Abstract:** Its purpose is to analyze the relationship between the concepts of memory, identity, history and heritage. It was developed, at first, by a bibliographic survey of articles and academic works consulted in databases, and later listing of the discussions about this link. It presents concepts arising from the relationship between the ideas pointed out above. It examines the dynamics of power that comes from such conceptions. It denotes that documentation is the representation of memory. It investigates the concept of memoricide and its relationship with documentary heritage. It observes the governmental role regarding the actions that can promote the memoricide. It discusses its impacts on the formation of collective memory and for memory institutions. Finally, it understands that memoricide is an instrument of power that reflects in the identity dynamics of social groups. It finds that the places of memory are the main ones affected by those actions because they are spaces that provide identity recognition.

**Keywords:** Identity. Memoricide. Memory. Heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>84</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: [ferreiralivia@id.uff.br](mailto:ferreiralivia@id.uff.br).

<sup>85</sup> Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB) e Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: [carloshjuv@gmail.com](mailto:carloshjuv@gmail.com).

Instituições culturais, como os arquivos, bibliotecas e museus, são espaços de forte poder representativo. Seus acervos são capazes de gerar sensações de pertencimento a determinado grupo mediante ícones que simbolizam uma memória em comum.

No âmbito da Biblioteconomia a Memória é ponderada como uma manifestação social relativa à estrutura cultural e identitária dos grupos e comunidades, que reflete nas narrativas históricas e nas dinâmicas de patrimônio dos mesmos.

Desta maneira, o presente trabalho foi constituído por intermédio de uma revisão bibliográfica e abarca análises das discussões sobre este vínculo entre memória, história, identidade e patrimônio, tendo como propósito assimilar o conceito de memoricídio e a sua relação com o patrimônio documental, observando seus impactos para a formação da memória coletiva e para as instituições de memória.

Ressalta-se que o texto vigente é parte de um projeto de pesquisa submetido ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), portanto, os autores pretendem ampliar as questões aqui pontuadas em estudos futuros.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi composto por um levantamento bibliográfico de artigos e trabalhos arrolados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na The Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Posteriormente fora realizado um levantamento das discussões sobre a relação entre memória, história, identidade e patrimônio, e, por fim, análise das mesmas.

Portanto, este resumo a ser apresentado se caracteriza como uma pesquisa qualitativa bibliográfica, uma vez que busca compreender um fenômeno com base na literatura.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como apontado por Maurice Halbwachs (1990), a Memória é um fenômeno histórico social, não é uma manifestação particular de um indivíduo somente, ela decorre de eventos coletivos, estando sujeita às dinâmicas e às transformações pelas quais as sociedades atravessam.

Seu conceito não é simples, é diverso, pluri e dependerá da área em que seus estudos estão centrados, mas, geralmente, a definição de memória em nosso campo tem relação com a construção identitária, cultural e social de um povo. Ela é antes de mais nada uma ponte entre



o passado e o presente (POMIAN, 2000), um elo que forja aquilo que Anderson (2008) nomeia de comunidades imaginadas.

Imaginadas porque nem as comunidades, nem as memórias são expressas naturalmente, elas se dão no bojo das disputas sociais dos grupos nas sociedades. Sendo assim, não é possível afirmar que a memória seja um objeto neutro e imparcial, mas cumpre um papel seletivo em suas expressões. Pollak (1992) consolida este pensamento ao apresentar que a organização e estruturação da memória ocorrem conforme as tensões político-sociais dos mais diversos períodos.

O aspecto que conceitua a memória coletiva (HALBWACHS, 1990) marca o caráter social da mesma, tornando-a essencial para a construção de identidades culturais, tendo em vista que a memória não é o passado de fato, mas sim uma reconstrução que se dá no presente, constantemente ressignificada pela consciência de um grupo ou de um indivíduo (POMIAN, 2000).

Por isso, a memória não é apenas este espaço de rememoração e de lembranças, ela é utilizada como uma ferramenta de domínio e objeto de poder (LE GOFF, 1984) para definição de narrativas “oficiais” e manutenção da coesão social, a fim de consolidar uma “história legítima”.

Esta, por sua vez, é expressa de várias maneiras, seja pela construção de monumentos, seja pela escrita institucionalizada, ou por fotografias, filmes, ritos, signos diversos. De fato, o documento, aqui entendido no sentido mais amplo, é o que sustenta as narrativas memorialísticas. É o documento que expressa a narrativa vencedora, que se faz discurso ao etéreo, como elucida Pomian (2000).

O legado do documento, ou seja, sua capacidade de avançar no tempo e alcançar mais e mais gerações, seja a memória consolidada em pedra e cal ou a vegetal, cujo papel é seu grande expoente (ECO, 2014), é o que nomeamos de patrimônio, recebendo atenção especial nas sociedades como um semióforo (CHAUÍ, 2000; POMIAN, 2000), ou seja, um símbolo de um fato, de uma história.

Em seu popular texto Documento/Monumento, Le Goff (1996) trata do caráter social e científico da memória coletiva sob a perspectiva de suas formas de registro: o documento e o monumento; e para fins desta pesquisa, é nesta compreensão que desejamos focalizar.

No que se refere à memória, o documento, independentemente do seu suporte, passa a consistir como um ícone representativo de alguma ocorrência/coisa/comunidade, tendo sua relevância avaliada de acordo com o seu valor e a sua potência simbólica - o semióforo, conforme já abordamos (CHAUÍ, 2000).

De acordo com Báez (2009, p. 18-19) o “vínculo poderoso entre livro e memória faz com que um texto deva ser visto como peça-chave do patrimônio cultural de uma sociedade, e certamente, de toda a humanidade”, estendemos esta lógica para os documentos, pois sua estrutura, seu conteúdo e seus significados são fundamentais para a cultura e memória dos grupos, por conta do seu caráter de estímulo à identificação, afirmação e pertencimento social (BÁEZ, 2006; HALBWACHS, 1990).

Pollak (1992, p. 207) argumenta que “se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é”, logo, tal como a memória, a documentação irá refletir os contextos e circunstâncias do corpo social sob o qual emergiu, visto que sua produção desponta das forças de quem detém o poder naquele momento.

Assim, no curso da história, vários são os momentos onde os documentos, monumentos e demais representantes da memória são alvos de destruição e mutilação, causando perdas irreparáveis à história dos mais diferentes grupos sociais. As guerras, por exemplo, são umas das maiores causas da destruição do patrimônio, na tentativa de sobrepujar os vencidos e de destruir seus elos com o passado, apagando os vestígios de suas memórias, histórias e identidades.

Por outro lado, Ferreira (2011, p. 106) denota que “na busca de uma coesão ou de uma ideia de compartilhamento de passado, o Estado aparece como um agente que propõe, através de vários instrumentos, essa convicção de compartilhamento memorial”, sendo o mesmo uma das principais forças na disputa narrativa da memória e história nacionais, mas, ao mesmo tempo, o grande responsável pela preservação dos patrimônios que representam essas memórias.

A problemática é que, se por um lado, o Estado possui um forte poder para promover políticas de memória e alavancar narrativas por muito tempo deixadas de lado, por outro, o mesmo é capaz de amparar e viabilizar políticas de esquecimento ou ações que levam ao mesmo fim.

Temos dois episódios relevantes que podem exemplificar a afirmação acima: a queima de documentos referentes à escravidão no Brasil, ordenada por Rui Barbosa, e o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Ambos eventos representam práticas do Estado em relação ao patrimônio documental do país que levaram a uma perda significativa do mesmo. Se no primeiro, a prática foi deliberada e intencional, no segundo, é o descaso com o patrimônio que redundou na sua perda.

Resultados como estes podem ser classificados como memoricídios, que em um significado mais prático, tem sentido de “assassinato” ou “extermínio” da memória.

Sales (2016, p. 37) conceitua memoricídio como ação que “consiste na eliminação de todo o patrimônio, seja ele tangível ou intangível, que simboliza resistência a partir do passado”. A partir disso, este projeto tem como propósito destacar as realizações e discussões no que tange a destruição e perda do patrimônio, sobretudo o documental, como também, os efeitos de tais ações na sociedade.

Eliminar o patrimônio documental, bem como permitir o desmantelamento do mesmo, é destruir aquilo que ele representa, o invisível para além do objeto físico, é interferir no vínculo de determinado grupo com sua memória (BÁEZ, 2006).

Por este motivo é que encontramos tantas histórias na cultura pop que apontam a destruição, controle ou manipulação da documentação como ferramenta de controle social, como por exemplo, no livro 1984, de George Orwell (2009), ou mesmo em Fahrenheit 451, de Ray Bradbury (2012).

Igualmente, encontramos diversos eventos históricos reais em que lugares de memória foram atacados com a mesma finalidade, como na série de relatos e episódios expostos por Fernando Báez na obra História universal da destruição dos livros (2006) ou nas recentes ações do grupo ISIS<sup>86</sup> no Oriente Médio.

Báez (2009, p. 16) questiona “há centenas de narrações históricas sobre a origem do livro e das bibliotecas, mas não existe uma única história sobre sua destruição. Não é uma ausência suspeita?”, ampliamos esta indagação para a documentação em geral, há na literatura da área uma grande preocupação com as origens dos documentos, seus fluxos e sua custódia, em contrapartida, a quantidade de estudos sobre as consequências da perda de patrimônio documental é limitada.

O documento é um dos elos com a memória, e a promoção ou a facilitação de feitos que causem danos à mesma consequentemente trazem feridas para a construção de identidades sociais. Tendo em vista que o documento não é uma expressão neutra, o descaso com o patrimônio documental, do mesmo jeito, não é um ato inócuo, bem como sua destruição, pois ao destruí-lo ou perdê-lo se extingue o que o mesmo representa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

---

<sup>86</sup> Também conhecido como Estado Islâmico ou Daesh. É uma organização extremista jihadista que atua principalmente em territórios sírio e iraquiano, impondo suas leis com muita violência, responsáveis por ataques terroristas nestas regiões, bem como internacionalmente, tal qual os ataques em Paris, em 2015 (SIMÕES, 2021).

Considerando as discussões acima, é possível afirmar que memória é um fator essencial na construção de identidades sociais, levando ao estabelecimento de comunidades imaginadas e a fabricação do senso de pertencimento.

Os documentos e monumentos da sociedade são marcos que nos ligam ao nosso passado e a história da nossa comunidade, por isso, são também fontes de poder e de embate entre diferentes grupos sociais. Algumas destas disputas são responsáveis pela destruição do patrimônio, na tentativa de apagamento histórico e soterramento de memórias em detrimento de outras.

Tendo em vista que o apagamento da memória é a ação de eliminação dos símbolos representantes de um povo, podemos atestar que o desmantelamento que ocorre não é só do patrimônio em si, mas de tudo aquilo que ele representa, ocasionando lesões na construção de identitária dos grupos afetados, de forma que reflete nas dinâmicas de poder que aquela disputa representa.

A partir do convívio com lugares de memória, como os museus, bibliotecas, e arquivos, os sujeitos se reconhecem enquanto membros de uma comunidade que se realiza através de símbolos da pátria ou da história comum.

Escolhidos, inventados e reinventados a partir das conjunturas políticas e sociais de cada época, estes símbolos manifestam valores e normas de comportamento, e estão sujeitos as tensões e transformações que ocorrem no interior da memória coletiva.

Por esta razão que observamos tantas destas instituições serem alvos de ações diretas de memoricídio, bem como condutas indiretas que viabilizam tais ocorrências.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: Reflexões sobre a origem e difusão do Nacionalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2012. E-book.

CHAUÍ, Marilena. Nação como semióforo. In: CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. Disponível em: <http://www.unijales.edu.br/library/downebook/id:470>. Acesso em: 26 mar. 2021.

ECO, Umberto. **A memória vegetal e outros escritos sobre bibliofilia**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Políticas da memória e políticas do esquecimento. **Aurora**, São Paulo, n. 10, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/4500>. Acesso em: 28 jan. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Revista dos tribunais, 1990. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod\\_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf). Acesso em: 28 jan 2021.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **Enciclopédia Einaud**. Porto: Imprensa Nacional : Casa da Moeda, 1984.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 26 mar. 2021.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

POMIAN, Krzystof. Memória. In: **Enciclopédia Einaud**. Lisboa: Imprensa Nacional : Casa da Moeda, 2000.

SALES, Mirelly de Paula. **Memoricídio**: a destruição dos livros e das bibliotecas. 2016. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22708/1/2016\\_MirellyDePaulaSales\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22708/1/2016_MirellyDePaulaSales_tcc.pdf). Acesso em: 26 mar. 2021.

SIMÕES, Rogério. Estado Islâmico: como grupo surgiu do caos de guerras para aterrorizar o mundo. **BBC News Brasil**, Londres, 16 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379503>. Acesso em: 25 jun. 2021.

## GT 2 – MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO NA ESCOLA

#### THE IMPORTANCE OF LIBRARY AND LIBRARIAN IN SCHOOL

Mauritânia Gomes Nascimento<sup>87</sup>

**Resumo:** Breve discussão sobre o valor da biblioteca na escola e a presença do profissional de Biblioteconomia na discussão. Objetiva identificar e expor essa importância a fim de valorizar o papel da Biblioteconomia na melhoria da qualidade de ensino. Discute o descaso do Estado e o desinteresse de políticos em fortalecer a educação e ciência no Brasil. Aborda a descontente função da biblioteca escolar como local de cópia de verbetes para satisfação da pesquisa escolar. Utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica para base teórica e pesquisa de campo, realizada através do *Google Forms*, com questionário de perguntas abertas e fechadas. Obtém como resultado da pesquisa de campo o desconhecimento da importância do bibliotecário na escola. Conclui que necessita-se de uma maior divulgação sobre a importância da biblioteca e do bibliotecário, principalmente fora da universidade. Pretende-se ampliar a pesquisa de campo para estudos futuros para obter maior segurança nos dados.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Bibliotecário. Biblioteca escolar.

**Abstract:** Brief discussion about the value of the library in the school and the presence of the professional of Librarianship in the discussion. It aims to identify and expose this importance in order to enhance the role of Librarianship in improving the quality of teaching. It discusses the neglect of the State and the lack of interest of politicians in strengthening education and science in Brazil. It addresses the disgruntled function of the school library as a place for copying entries to satisfy school research. The methodology uses bibliographic research for theoretical basis and field research, carried out through *Google Forms*, with a questionnaire of open and closed questions. As a result of the field research, he obtains ignorance of the importance of the librarian at school. It concludes that there is a need for greater dissemination of the importance of the library and the librarian, especially outside the university. It is intended to expand the field research for future studies to obtain greater security in the data.

**Keywords:** Librarianship. Librarian. School library.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é de grande importância para o ensino, todavia ainda não há o reconhecimento adequado dessa instituição. Portanto faz-se necessário conhecer a biblioteca

---

<sup>87</sup>Discente no curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: [tanni.gn@gmail.com](mailto:tanni.gn@gmail.com).

escolar e seu papel contributivo para o aperfeiçoamento do ensino, desde a educação básica. O papel da biblioteca escolar é extremamente pedagógico, pois, em teoria, inclui leitura, pesquisa e ações culturais, porém o que se encontra na prática é uma local de depósito ou castigo de alunos, isso quando há um espaço físico.

Apesar desse conhecimento acerca da importância da biblioteca e da seguridade jurídica da universalização dessa instituição nas escolas do Brasil, são comuns os ataques sofridos a essa universalização por parte de governos que não apoiam a educação e a informação verdadeira. Em um país tomado por *fake news*, estas responsáveis inclusive por eleger políticos, não é de interesse do setor público apoiar instituições que defendem o conhecimento, pois o mesmo é usado para combater o Estado quando necessário. Dessa forma, bibliotecas e outras unidades de informação seguem não sendo priorizadas e, por consequência, a desvalorização da biblioteca escolar e sua permanência nas escolas seguem sofrendo.

A falta de biblioteca escolar faz com que suas demandas sejam passadas para a biblioteca pública, sendo essa responsável por satisfazer os alunos. A maior parte do trabalho da biblioteca pública é para satisfazer a pesquisa escolar, em sua maioria são cópias de enciclopédias e dicionários, o que prejudica o desempenho do aluno.

No presente artigo será abordada a contribuição da biblioteca escolar tendo em vista o seu papel muitas vezes esquecido na escola. O sistema de ensino brasileiro ainda não dá o devido valor à Biblioteconomia, tampouco aos bibliotecários e às bibliotecas, apesar de ser assegurado por lei a importância dessa instituição. Conseqüentemente, o objetivo desse trabalho é identificar e expor essa importância a fim de valorizar o papel da Biblioteconomia na melhoria da qualidade de ensino.

Neste trabalho foi relatado o resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre o papel da biblioteca escolar enquanto instrumento da educação. Também foi realizada uma pesquisa de campo feita através do Google Forms para auxiliar na compreensão acerca da vivência escolar dos participantes, no que diz respeito a biblioteca escolar e a atuação - ou não - do bibliotecário nessa instituição.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, tendo em vista o pequeno tempo em que a pesquisa ficou disponível. Foram obtidas 53 respostas, sendo todas do estado do Maranhão, e em sua maioria da cidade de São Luís. Percebeu-se que a maioria das escolas dos participantes possuía uma biblioteca com um responsável por administrá-la, entretanto menos da metade contava com um profissional qualificado para tal, pois não eram graduados em Biblioteconomia. Apesar de uma grande parcela dos participantes reconhecer a importância da

biblioteca na escola, há um quantitativo relativamente grande de pessoas que não conhecem o curso de Biblioteconomia e a importância desse profissional na escola

A conclusão alcançada com esse estudo é que ainda falta uma maior divulgação da importância da biblioteca na escola e de um profissional qualificado para dirigi-la, portanto reforça-se a importância dessa exposição para que esse conhecimento seja passado. Ademais, apesar de a literatura reforçar essa importância, o que se vê na prática ainda não é satisfatório.

## **2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O ACESSO À INFORMAÇÃO**

A biblioteca escolar é uma instituição que serve como apoio para o sistema de ensino, agindo em conjunto com educadores e gestores a fim de fortalecer a educação. De acordo com o Portal do Bibliotecário

A biblioteca escolar é entendida como espaço de aprendizagem e tem por objetivo fomentar a leitura, possibilitar o acesso, promover situação de contato com a leitura a todos os educandos, tornando uma alternativa de inclusão social. (2019, não paginado).

Muitas vezes a biblioteca escolar assume papéis que não lhe pertencem, como por exemplo, funcionar como local de castigo para crianças com problemas disciplinares ou mesmo depósito da escola. Dezidério et al. revela que as bibliotecas escolares funcionam “até mesmo lugar de “refúgio” para professores, colaboradores e alunos (2014, p.75). Essas funções destoam dos verdadeiros ideais de qualquer biblioteca, principalmente da biblioteca escolar, uma vez que exclui-se do principal papel da biblioteca escolar, conforme supracitado.

É essencial que exista um diálogo entre a escola e a biblioteca para que exista uma harmonia, conforme abordado por Ferreira.

[...] as políticas e programas da escola devem estar em perfeita sintonia com as bibliotecas buscando a atualização e adequação de seus acervos e apoio de órgãos governamentais que possam contribuir para diminuir os entraves que ela ainda enfrenta. (FERREIRA, 2018, p. 9).

Se compreendido a importância desse equilíbrio entre o objetivo da escola e a função da biblioteca dentro desse ambiente, será grande o proveito proporcionado para os alunos. A biblioteca escolar pode contribuir com a escola devido sua função pedagógica. Campello estabelece a biblioteca escolar como fundamental no processo da educação, quando esta serve para mais do que um depósito de livros (CAMPELLO, 2001).

Ademais, é necessário reforçar o conhecimento acerca da função pedagógica da biblioteca escolar. Ainda de acordo com Campello, a percepção que se há do papel educativo da biblioteca é representada por dois aspectos: a leitura e a pesquisa. A autora ainda revela



que é crucial o entendimento sobre a ação cultural que a biblioteca é capaz de exercer, formando, assim, o tripé que sustenta a ação pedagógica da biblioteca escolar. (CAMPELLO, 2003). Conforme abordado por Flusser (1983), a biblioteca escolar também pode atuar como um instrumento de ação cultural, uma vez que o bibliotecário é capaz de desenvolver projetos culturais. Esses projetos podem se enquadrar como mais uma alternativa para estabelecer a permanência da criança na biblioteca escolar.

Apesar da importância dessa instituição, ainda não há um quantitativo aceitável de bibliotecas escolares no Brasil, em relação ao número de escolas. De acordo com a Lei nº 12.244 de 22 de maio de 2010, o país deveria alcançar a universalização das bibliotecas escolares em um prazo de dez anos e cada biblioteca deveria ter um profissional de Biblioteconomia atuando, conforme a Lei nº 4.084, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário.

Entretanto, o Projeto de Lei nº 9484, de 2018 alterou a Lei nº 12.244 expandindo o prazo de universalização das bibliotecas escolares até o ano de 2024 e alterando a definição de biblioteca escolar prevista na lei em 2010. Essa alteração faz sentido, tendo em vista a série de ataques demandados do governo contra a educação e a informação correta. Paulo Freire revela que seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de maneira crítica. (FREIRE, 1984, p. 89).

O distanciamento do acesso à população à informação segura e de qualidade reflete o desinteresse do governo em manter a população desconhecidora dos seus direitos e inconscientes das suas lutas.

A biblioteca escolar tem o poder de alterar essa realidade, desde que funcione de maneira adequada. Essa instituição tem a finalidade de despertar o interesse do aluno pela leitura. Conforme declarado por Mafalda, personagem do cartunista Quino, “Viver sem ler é perigoso porque obriga-te a acreditar no que te dizem.”. De acordo com Campello (2001, p. 77) um bom acervo permitirá “que as crianças aprendam sobre as próprias fontes de informação no que diz respeito à sua autoria, origem, da época em que foram produzidas, percebendo que elas são produtos da pesquisa e do trabalho de diversas pessoas.” Campello reforça a ideia da importância do incentivo à leitura na criança, tendo em vista que futuramente, formarão-se adultos leitores e, conseqüentemente, melhor informados.

## **2.1 A (des)função da biblioteca escolar: a pesquisa copista**

Dados do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) do estado de São Paulo revelam que, em 2019, apenas 45,7% das escolas públicas brasileiras contavam com bibliotecas ou salas de leitura. Esse déficit faz com que as demandas da biblioteca escolar sejam repassadas às bibliotecas públicas. Miranda (1979) reforça essa ideia quando informa que a biblioteca pública assume o papel de Biblioteca Escolar, pois acaba “limitando-se ao empréstimo de livros de texto e para a realização de trabalhos escolares”.

Pensando na pesquisa escolar, vale ressaltar que 90% das demandas de bibliotecas públicas são para satisfazer a pesquisa escolar (ALMEIDA JUNIOR, 2013), em uma política de oferecer enciclopédias para a cópia de conceitos. Esse problema inicia-se na educação, quando os professores solicitam apenas trabalhos que não possibilitam a mente problematizadora na criança e quando a biblioteca não possui meios que possibilitem esse pensamento, reflete essa política. Almeida Júnior afirma que “a biblioteca pública apoia e é cúmplice dessa política”. (2013, p. 129-130).

De acordo com Abreu et al., a falta de recursos humanos é a principal problemática para a efetividade do bom funcionamento da biblioteca na escola (2002). Diante de todos os desafios enfrentados pelo profissional bibliotecário é essencial que exista na instituição recursos para acomodar a biblioteca, como equipe qualificada, espaço físico, códigos para o tratamento da coleção, softwares funcionais para a agilização dos serviços, além de verba mensal e específica para a aquisição e atualização do acervo (GARCEZ, 2007).

Para Silva, (1999, p. 79) o bibliotecário escolar deve “[...] dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio de outros educadores, como os professores e os especialistas.”. Esse conceito traz muito o bibliotecário como apenas cultural, excluindo as atividades técnicas as quais esse profissional é capaz de desenvolver e o auxílio ao aluno em suas atividades escolares, como a pesquisa escolar, por exemplo.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem caráter exploratório, uma vez que pretende propiciar maior familiaridade com o assunto. O procedimento técnico realizado foi a Pesquisa Bibliográfica, que consiste em levantar as publicações acerca do tema através da Revisão de Literatura para discorrer sobre os conceitos aqui abordados. De acordo com Lakatos e Marconi, a pesquisa bibliográfica “propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” (2003, p. 183). Severino afirma que, na pesquisa bibliográfica, “o

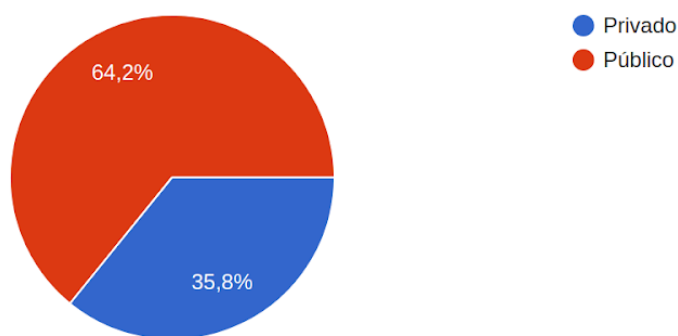
pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos." (SEVERINO, 2013).

A pesquisa bibliográfica baseou-se, principalmente, nos textos de Bernadete Campello “Função socioeducativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento” e Maria Mary Ferreira “Bibliotecas Escolares em Instituições de São Luís”. Além disso, a pesquisa bibliográfica consistiu em pesquisar nas Bases de Dados: SciELO, CAPES, Scholar Google, Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBCT) e Repositórios institucionais de universidades. Pesquisou-se os termos “biblioteca”, “biblioteca escolar” e “bibliotecários escolares”. Os resultados obtidos foram satisfatórios, tendo em vista a vasta produção acerca do tema, com publicações clássicas e atuais. Isto se dá pois este tema é de grande importância para a Biblioteconomia e também para a área da Educação. A grande problemática observada é a aplicação.

A pesquisa de campo também foi utilizada, através de questionário com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado através da plataforma *Google forms* e divulgado através das redes sociais. O objetivo da pesquisa de campo foi entender como foi a vivência dos participantes na sua vida escolar com a biblioteca. Foram obtidas 53 respostas na pesquisa, que foi disponibilizada por 2 dias. O questionário foi composto de questões fechadas e apenas uma questão aberta para comentários livres. O público respondente era todo do estado do Maranhão, sendo 71,7% da cidade de São Luís. A grande maioria dos participantes estudou em escolas do setor público, conforme mostra a figura 1.

Conforme mostra o gráfico apresentado na figura 1, a maioria das respostas foram de pessoas vindas de escolas públicas, o que sugeriu que as respostas quanto à existência de biblioteca nas escolas fosse majoritariamente negativa. Entretanto, essa hipótese não foi verdadeira, uma vez que 93% das respostas foram afirmativas. Mais dados acerca da pesquisa de campo realizada poderão ser encontrados na sessão em que serão discutidos os resultados obtidos da pesquisa de campo.

**Figura 1** - Respostas acerca dos setores das escolas dos participantes do questionário



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o questionário

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão listados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada através de questionário disponibilizado através da ferramenta *Google Forms*. De acordo com Beggiora,

O Google Forms é um serviço gratuito para a criação de formulários online. O usuário pode produzir e enviar por e-mail ou link pesquisas de múltipla escolha, testes com questões discursivas, solicitação de avaliações em escala numérica, entre outras opções. (BEGGIORA, 2020).

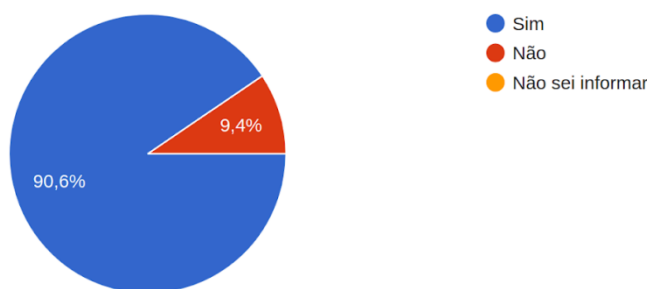
Essa plataforma foi escolhida devido a facilidade em criar e disponibilizar o questionário, além da agilidade em gerar gráficos das respostas, portanto todos os gráficos dessa pesquisa que aqui estão expostos foram gerados automaticamente pelo *Google Forms*.

As perguntas do questionário foram elaboradas com base no problema de pesquisa, que consistia em investigar o conhecimento sobre o papel do bibliotecário e sua importância, além de diagnosticar acerca da experiência com a biblioteca escolar. As questões podem ser consultadas no apêndice do artigo.

A quantidade de respostas obtidas no formulário foi satisfatória, apesar do questionário ter ficado disponível apenas nos dias 15 e 16 de abril de 2021. Dos 53 participantes, 71% são residentes da cidade de São Luís do Maranhão e os outros 29% são de cidades do interior maranhenses. Do total de participantes, 64,2% estudaram em escolas do setor público, conforme já mostrado na figura 1.

Diferente do encontrado na literatura, a diferença entre escolas com e sem bibliotecas é grande, como mostra a figura 2.

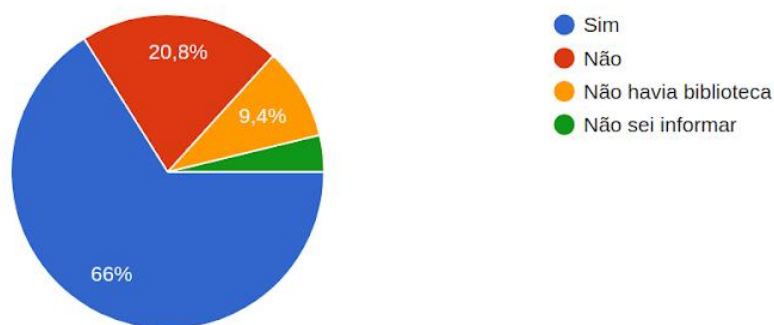
**Figura 2** - Respostas quanto à existência de biblioteca nas escolas



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o questionário

Durante a elaboração da metodologia, esperava-se obter uma resposta mais negativa acerca da existência de biblioteca nas escolas dos participantes, mas esse resultado revela que nas cidades de São Luís há bibliotecas escolares, entretanto seria necessário investigar mais profundamente se essas instituições realmente atuam como unidades de informação ou são apenas depósitos de livros sem uso. Sobre a existência de uma pessoa responsável pela biblioteca, as respostas foram um tanto ruins, como mostra a figura 3.

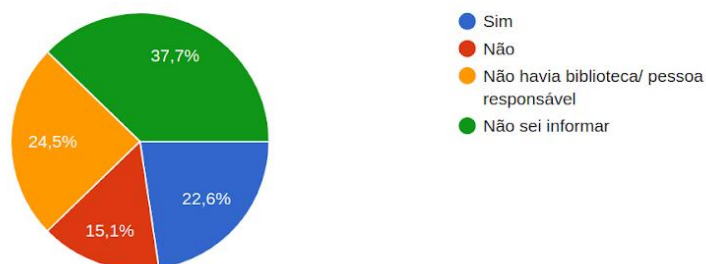
**Figura 3** - Respostas quanto à existência de pessoa responsável pela biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o questionário

O fato de 20,8% das respostas serem negativas é entristecedor, pois demonstra o quanto abandonada poderia ser essa biblioteca, além disso, esse número entra em discussão se é uma biblioteca realmente. Quando questionada a formação dessa pessoa como profissional de Biblioteconomia, os dados mostram o quão insatisfatória é a postura das instituições perante à importância do profissional qualificado para atuação em bibliotecas, como mostra na figura 4.

**Figura 4** - Respostas quanto à formação em Biblioteconomia da pessoa responsável pela biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o questionário

O fato de quase 80% das respostas ser negativa quanto à existência deixa mais uma vez a desejar, tendo em vista que para o bom funcionamento de uma biblioteca é necessário a presença do profissional bibliotecário. Esses dados revelam que, durante a formação escolar, os alunos não possuem informação sobre o profissional de Biblioteconomia e sua importância e apenas conseguem acesso à informação quando chegam no ensino superior. Dos entrevistados, 94% afirmam conhecer a importância da biblioteca na escola, mas apenas 69% reconhecem a importância do bibliotecário nessa biblioteca.

Na questão aberta disponibilizada ao fim do questionário para os participantes deixarem informações adicionais, algumas discussões foram plantadas, como uma resposta que sugeria que o bibliotecário é responsável por manter o silêncio e a limpeza na biblioteca. Apesar disso, muitos relatos foram positivos em relação à experiência dos participantes, entretanto ainda deixam a desejar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura encontrada acerca do tema foi, em geral, muito satisfatória, tendo em vista que essa temática é muito debatida na área acadêmica, entretanto o que se percebeu é que esse debate é quase que exclusivamente dentro das universidades. No congresso brasileiro, onde deveriam ser discutidas questões para a universalização das bibliotecas nas escolas, é pequena em relação à demanda. Além disso, ainda é necessário reforçar o lugar exclusivo que o profissional de Biblioteconomia deveria ter na direção dessas bibliotecas.

Conforme supracitado, a ausência de um ambiente de leitura que possua informação de qualidade dentro da escola, pode acarretar diversos problemas, como adultos que não são capazes de debater. Esse é um dos objetivos cruciais de governos que desvalorizam a ciência, educação e cultura e por isso não são incentivados pelo Estado, quando este é representado por pessoas com desinteresse em manter a população informada com veracidade.

Os resultados encontrados na pesquisa de campo demonstram que ainda há um desconhecimento acerca do valor que o bibliotecário aparenta para a sociedade. Isto demonstra a importância de debater esse tema fora das escolas de Biblioteconomia e, principalmente, fora da universidade para que a comunidade saiba sobre esse valor e dê a devida importância.

Sugere-se que profissionais e estudantes de da área de Biblioteconomia façam trabalhos públicos que possibilitem trazer a comunidade para dentro dessa discussão. Essa atitude acarretará em maior conhecimento e, conseqüentemente, em valorização do profissional. Preconiza-se que trabalhos voluntários em bibliotecas comunitárias sejam realizados, principalmente em projetos culturais e de incentivo à leitura, dois dos três aspectos das funções pedagógicas que a biblioteca pode exercer, como forma de reforçar os que não são tão realizados pela biblioteca escolar.

Para estudos futuros pretende-se ampliar o público da pesquisa, para ter resultados mais seguros. Ademais, espera-se que essa realidade possa ser mais satisfatória e que a biblioteca escolar receba o devido valor e qualificação profissional para exercê-lo.

## REFERÊNCIAS

ABREU, V. L. F. G. et al. Diagnóstico das bibliotecas escolares da Rede Estadual de Ensino de Belo Horizonte – MG. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 20., 2002, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: Associação dos Bibliotecários do Ceará, 2002.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca Pública: avaliação de Serviços**. Londrina: Eduel, 2013. 297 p. Disponível em: <http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros-digitais-gratuítos.php>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BEGGIORA, H. **Como usar o Google Forms?: Saiba criar um formulário online**. [S. l.]: Tech Tudo, 18 abr. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/04/como-usar-o-google-forms-saiba-criar-um-formulario-online.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício, Brasília [DF], 1962. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, Brasília [DF], 1962. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 14 abr. 2021.

CAMPELLO, B. S. *et al.* A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1687>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CAMPELLO, B. S. Função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 1-29. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/230?show=full>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DE SÃO PAULO. Apenas 45% das escolas públicas têm biblioteca ou sala de leitura, diz pesquisa. [S. l.], 26 jun. 2019. Disponível em: <https://www.crb8.org.br/apenas-45-das-escolas-publicas-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura-diz-pesquisa/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DEZIDÉRIO, H. S. M. D *et al.* Um panorama das bibliotecas escolares da rede pública: uma contribuição para a educação. In: ROSA, R; ESTEVAM, U. M; BESSA, J. A (org.). A biblioteca no contexto escolar. Uberaba: UFTM, 2014. cap. 11, p. 65-71. Disponível em: <https://iftm.edu.br/editora/publicacoes/download/Livro%20-%20A%20Biblioteca%20no%20Contexto%20Escolar.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FERREIRA, M. M. **Bibliotecas Escolares em Instituições de São Luís**: realidade e desafios para transformar esses espaços em lugares de memória, informação e de leitura. UFMA: São Luís, 2018.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Rev. Esc. Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983. Disponível em: [file:///home/mauritania/Downloads/Victor%20Flusser%20-%20Abiblioteca\\_como\\_um\\_instrumento\\_de\\_acao\\_cultural%20\(1\).pdf](file:///home/mauritania/Downloads/Victor%20Flusser%20-%20Abiblioteca_como_um_instrumento_de_acao_cultural%20(1).pdf). Acesso em: 14 abr. 2021.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GARCEZ, E. F. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 27-41, mar. 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MIRANDA, Antônio. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v.7, n.2, p.230-5, jul./dez. 1979. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO. Definição de Biblioteca Escolar. [S. l.], 26 ago. 2019. Disponível em: <https://portaldobibliotecario.com/biblioteca/definicao-de-biblioteca-escolar/>. Acesso em: 10 abr. 2021.



SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013. *e-pub*.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 119 p.  
(Coleção Questões da nossa história, 45).

## GT 2 - MEDIAÇÃO DA LEITURA, CULTURA E MEMÓRIA.

### MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO

### TRANSMUDAMENTOS DO LIVRO: DO HISTÓRICO AO CONTEMPORÂNEO

### TRANSMUTEMENTS OF THE BOOK: FROM HISTORICAL TO CONTEMPORARY

Ana Luiza Barbosa da Silva<sup>88</sup>

**Resumo:** Sendo a tipografia um marco revolucionário na produção e uso da informação, por meio do livro impresso vulgarizando o conhecimento para a população, analisou-se o seu desenvolvimento e a implicação dos avanços tecnológicos nestas técnicas e suas inferências na concepção do livro hodierno. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é o de explorar os elementos históricos e contemporâneos que perpassam a produção e uso dos livros contemporâneos. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo bibliográfico, com base em autores como Martins (1996), Febvre e Martin (2019) e Eco e Carrière (2010). Por conseguinte, foi possível evidenciar a importância histórica do livro na sociedade e embora o mesmo passe por transformações quanto o seu suporte ou gênero, não muda enquanto essência e permanece sendo indispensável na construção do conhecimento humano.

**Palavras-chave:** Livro. Tipografia. Tecnologias de Informação e Comunicação. *E-books*.

**Abstract:** As typography is a revolutionary landmark in the production and use of information, through the printed book popularizing knowledge for the population, its development and the implication of technological advances in these techniques and its inferences in the conception of today's book were analyzed. In this context, the objective of this study is to explore the historical and contemporary elements that permeate the production and use of contemporary books. In methodological terms, it is a bibliographic study, based on authors such as Martins (1996), Febvre and Martin (2019) and Eco e Carrière (2010). Consequently, it was possible to highlight the historical importance of the book in society and although it undergoes transformations in terms of its support or gender, it does not change as an essence and remains indispensable in the construction of human knowledge.

**Keywords:** Book. Typography. Information and Communication Technologies. *E-books*.

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o impacto que os livros apresentam na sociedade e a sua importância ao longo da história, torna-se congruente a exploração dos elementos históricos e

---

<sup>88</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Email: [luiza.barbosas@ufpe.br](mailto:luiza.barbosas@ufpe.br).

contemporâneos que perpassam a produção e o uso dos livros, sendo este o objetivo do estudo.

Por meio de uma análise bibliográfica dos principais autores que tratam do processo evolutivo do livro, desde a pré-história do livro até sua produção hodierna, como é o caso do Wilson Martins (1996), Umberto Eco e Jean-Claude Carrière (2010), Febvre e Martin (2019), que contribuem, sobremaneira, para pesquisas com a temática em questão. Observou-se os elementos constituintes na impressão do livro, em sua origem e os que perduraram ao longo do tempo, além de analisar o impacto das TICs na produção e uso dos livros, bem como os diferentes suportes informacionais que surgiram ao longo dos anos e a implicação dessas evoluções na concepção do livro para sociedade.

Por conseguinte, ao analisar estes transmudamentos do livro ao longo da história é possível evidenciar a sua constante adequação mediante as necessidades informacionais e avanços tecnológicos, caracterizando-o como um meio de disseminação da informação constante, o qual independente do seu suporte ou gênero permanece como um meio essencial, e consolidado, na interação informacional da sociedade.

## **2 A TIPOGRAFIA: A MARCA HISTÓRICA REVOLUCIONÁRIA**

Por volta do século XIV, a xilografia, a seu modo, anunciava o livro impresso, Martins (1996). Com o intuito de evangelizar através da iconografia, o comércio xilográfico dispersou-se de forma rápida, o que, posteriormente, apresentou a necessidade de utilizar-se de legendas para as imagens, caracterizando toda uma literatura, anterior ao livro impresso, porém igualmente significativa suprimindo as necessidades informacionais da sociedade da época em questão, em que a religião era considerada como o centro da produção intelectual.

A xilografia caracterizava-se no processo de entintar um molde de madeira para ser gravado no papel, processo exaustivo devido a necessidade de criar um molde novo a cada publicação, além da facilidade com a qual a madeira era desgastada. No entanto a técnica assemelha-se à imprensa, quanto o processo de criar previamente um molde, os gravadores e na tipografia os caracteres móveis, e por intermédio da pressão gravá-los no papel.

Segundo Martins (1996), a tipografia é o resultado de uma ideia que fomentou o aprimoramento dos processos rudimentares, mais especificamente, um *insight* consciente capaz de tornar o invento pronto. Acredita-se que Gutenberg e Fust, por volta de 1448, tenham encontrado um meio para fundir as fôrmas de todo o alfabeto latino, concebendo as matrizes, de bronze ou estanho, muito embora as técnicas tenham se difundido, apenas, na

última década do século XV, devido a questões comerciais; o que atrasou o processo de vulgarização da imprensa para os demais países.

A tipografia caracteriza a revolução humana como meio de disseminação informacional de modo acessível às classes populares (em decorrência do seu preço e concepção, haja vista que até mesmo aqueles que não sabiam ler compreendiam as xilografias, mediante as imagens) e, principalmente, em larga escala. Conforme apresenta Lucien Febvre e Henri-Jean Martin (2019), durante os séculos XVI e XVII trabalhava-se entre 12 e 16h por dia, recolocando em média 3 mil folhas, equivalente a duas folhas batidas na prensa a cada vinte segundos, um rendimento impressionante que alavancou o alastramento do livro na sociedade.

Febvre e Martin (2019) apontam os processos de desenvolvimento da tipografia, descrevendo as principais dificuldades encontradas pelos ourives, quanto a fundição das ligas metálicas para o sistema de punção, matrizes e caracteres. Estas ligas, por sua vez, necessitavam de um coeficiente angular de resistência capaz de permitir a impressão diversas vezes, sem que ocorresse o desgaste imediato, além da presente dificuldade em unificar os signos tipográficos, padronização que configuraria um salto evolutivo na indústria do livro. Logo, compreendendo o mecanismo tipográfico como uma atividade exaustiva e delicada, mediante o minucioso trabalho para delimitar o tamanho das punções, cunhagem e justificação das matrizes.

À medida que a necessidade do número de punções diminuía, multiplicava-se as matrizes e fontes advindas de uma mesma punção, o que com a unificação dos modelos de caracteres e definição de uma unidade de medida, o ponto tipográfico, contribuiu para o monopólio da indústria de caracteres. Sendo à tipografia constituída da reunião dos caracteres em páginas, que reunidas em grupos denominado fôrma são colocadas sob a prensa na qual ocorrerá a impressão, desde sua invenção, os instrumentos perduram iguais.

O compositor, colocado diante da caixa, prega os caracteres um a um e os coloca no componedor, outrora de madeira, hoje de metal, depois agrupa essas linhas em páginas e reúne essas páginas na fôrma onde elas são mantidas por pedaços de madeira solidamente amarradas (FEBVRE; MARTIN, 2019, p. 120).

Dificuldades como a unificação do modelo da caixa na qual são dispostas a letras, sentido dos caracteres, e, até mesmo, o modo de entintar e prensar as páginas proporcionaram o desenvolvimento de técnicas capazes de tornar a produção mais eficiente. Por conseguinte, caracterizou o avanço da indústria tipográfica viabilizando os critérios utilizados contemporaneamente, tal como a unificação dos modelos de produção, o processo de fundição

e ligadura dos metais para os caracteres móveis, o método de trabalho dos compositores e a impressão.

### **3 NUANCES CONTEMPORÂNEAS NO LIVRO: O IMPACTO DA ERA DIGITAL**

Segundo Eco e Carrière (2010), antes do desenvolvimento da escrita, utilizavam-se de mnemotécnicas para guardar o que se considerava pertinente para o indivíduo. Com o livro impresso, o depósito das informações tornou-se mais fácil e, posteriormente, com advento da era digital, os meios de armazenamento informacional mudaram drasticamente, com a possibilidade da utilização de diferentes suportes para esse fim.

No entanto, a constante evolução tecnológica dificulta a consolidação desses meios. Como bem explicitam Eco e Carrière (2010), em análise dos últimos 30 anos, diferentes artifícios foram desenvolvidos com intuito de facilitar o armazenamento informacional e, nesse processo, diversos suportes tornaram-se obsoletos, tal como disquetes, CD-ROM e até mesmo a técnica de datilografar textos sendo substituído pela digitação.

No entanto, a revolução computacional proporcionou aos meios informacionais um avanço considerável quanto à produção e à disseminação da informação, de modo acessível e em uma escala mundial. Contudo, podendo ser caracterizada como uma via de mão dupla, haja vista a desinformação enfrentada, mediante as diversas fontes de informações veiculadas sem uma confiabilidade precisa.

Assim como os demais meios de registro informacional, o livro sofreu a sua desmaterialização para o meio digital, com o crescente uso de *e-books*, objetivando a difusão do livro sem limitações temporais ou geográficas. Embora essa praticidade seja fator significativo para sociedade o *e-book* não substitui o livro impresso, o mesmo continua a existir independente do seu suporte, como bem explica Eco e Carrère (2010, p. 16): “o livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados”.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Martins (1996) advoga que o homem é um ser dotado de abstração, o que o distingue dos demais animais e, portanto, lhe proporciona a capacidade de criar e transformar o meio no qual está inserido. A aplicabilidade dessa abstração ao longo da história é notória, impactando na criação, produção e uso do livro. Em detrimento das necessidades informacionais, os

indivíduos buscam meios de abstrair e transformar sua realidade para suprir tais necessidades, como foi possível observar através dos transmutamentos que o livro passou ao longo do tempo.

O que em meados do século XIV resumia-se apenas em como aprimorar as técnicas da xilografia e tipografia e propalar o livro impresso, no momento presente as técnicas de produção já estão bem consolidadas e tem-se os mais distintos suportes de disseminação da informação. Portanto, é necessária a constante qualificação dos profissionais da informação para acompanhar essas mudanças no suporte informacional. Não tão somente no que concerne à gestão informacional, mas também quanto à preservação dessa informação para a posterioridade.

Compreendendo o livro como similar a roda, Eco e Carrière (2010) vislumbram que o mesmo não morrerá, nem tão pouco será inventado um novo livro. Talvez seus componentes evoluam, como foi apresentado nos tópicos anteriores, mas em sua essência ele permanecerá o que é, seja o livro na forma áudio *book*, *e-book* ou impresso. O livro é o que é.

Em face das crescentes mudanças nos meios informacionais, como Malheiro e Ribeiro (2011) expõem é pertinente o estudo acerca destes transmutamentos ocorridos ao longo da história tipográfica e o efeito das Tecnologias de Informação e Comunicação na produção e no uso do livro para compreensão das necessidades dos usuários e desenvolvimento de novas pesquisas contribuindo para literatura na área.

## REFERÊNCIAS

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contém com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010. Tradução de André Telles.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Liber, 2011.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

# GT 3

## GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES INFORMAÇÃO



[EREBD 2021] GT 3: Gestão e planejamento de unidades de informação. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias. Vice-coordenação: Francisco Edvander Pires Santos. Direção técnica: Pedro Mizaél Sousa Gonçalves. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (92 min). Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/kYQorm-VKFI>. Acesso em: 05 ago. 2021.

## GT 3 – GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES INFORMAÇÃO

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO GESTOR: O SISTEMA C.H.A.V.E INSERIDO NA GESTÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

#### SKILLS MANAGEMENT ABOUT LIBRARIAN MANAGER: THE SYSTEM C.H.A.V.E INSERTED IN THE HANDLING OF PROFESSIONAL FORMATION FROM UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Sandra Vieira Lopes<sup>89</sup>

Pedro Mizael Sousa Gonçalves<sup>90</sup>

Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra<sup>91</sup>

**Resumo:** A pesquisa denominada Gestão de Competências do Bibliotecário Gestor: o sistema C.H.A.V.E inserido na gestão do profissional da informação da Universidade Federal do Ceará, busca analisar nos gestores informacionais, mais precisamente nas Bibliotecas Universitárias (BU), a importância do conhecimento do sistema C.H.A.V.E. para a unidade de informação e seus bibliotecários gestores, esse é o objetivo geral da pesquisa. Ainda mais, a amostra se limitou com a Biblioteca de Ciências Humanas (BCH), Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS), Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP), Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os objetivos específicos para esta pesquisa foram desenvolvidos pensando em alcançar o objetivo geral, sendo elas: a) Demonstrar a importância da gestão em bibliotecas; b) Identificar as competências do Bibliotecário Gestor e c) Analisar a forma de como o Bibliotecário Gestor está utilizando o sistema Conhecimento, Habilidade, Atitude, Valores e Entorno, na sua gestão. A metodologia consiste em análise qualitativa sobre as competências do profissional da informação, foi desenvolvido um questionário visando analisar o comportamento profissional além de utilização do sistema C.H.A.V.E, por bibliotecários gestores que são responsáveis por setores nas unidades de informação. Os resultados obtidos responderam às indagações persistentes na pesquisa. Assim, o artigo conseguiu identificar nos profissionais que o sistema CHAVE é importante e conhecido por cada um dos bibliotecários gestores das unidades pesquisadas, além de proporcionar novidades no meio acadêmico e profissional um trabalho singular no ambiente informacional.

**Palavras-chaves:** Gestão de Competências. Bibliotecário Gestor. Sistema C.H.A.V.E.

**Abstract:** this research called Skills Management about librarian manager: the system C.H.A.V.E inserted in the handling of Professional Formation from Universidade Federal do Ceará, seeks to analyze in the informational managers, more precisely in University Libraries

<sup>89</sup>Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [sandralopes@alu.ufc.br](mailto:sandralopes@alu.ufc.br).

<sup>90</sup>Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [pedromizael@alu.ufc.br](mailto:pedromizael@alu.ufc.br).

<sup>91</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora no departamento de Ciência da Informação da UFC. Email: [aureamag@gmail.com](mailto:aureamag@gmail.com).



(UL) the importance of knowledge of the system C.H.A.V.E for the information units and that's the general objective of the study. Further, sample was limited by the Library of Human Sciences (BCH), Library of Health Sciences (BCS), Library Central of Pici's Campus (BCCP), Library of the Faculty of Economics, Administration, Actuaries and Accounting (BFEEAAC) of the Federal University of Ceará (UFC). The specific objectives for this research allowed us to arrive at the essential elements to confirm the importance of the Manager in this Informational Unit, such as: a) Demonstrating the importance of management in libraries; b) Identify the skills of the Managing Librarian and c) Analyzing the way in which the Managing Librarian is using the Knowledge, Skill, Attitude, Values and Environment the system C.H.A.V.E in his management. The methodology consists of a qualitative analysis of the skills of the information professional, a questionnaire was developed to analyze professional behavior in addition to using the system C.H.A.V.E by managing librarians who are responsible for sectors in the information units. The results obtained were satisfactory and answered persistent questions in the research. Thus, the article was able to identify among professionals that the system C.H.A.V.E is important and known to each of the librarians managing the units surveyed, in addition to providing novelties in the academic and professional environment with a unique work in the information environment.

**Keywords:** Skills management. Manager Librarian. The system C.H.A.V.E.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade se transforma ao longo do tempo tornando a vida dos seres humanos mais complexa e desafiadora. Desta forma o bibliotecário atual precisa compreender a necessidade de se renovar e de desenvolver novas expertises para o trabalho que venha a desenvolver em uma unidade de informação. O perfil de um profissional da informação é variado, contudo a pesquisa foca no tipo gestor, principalmente, no que tange às bibliotecas que precisam driblar as dificuldades proporcionadas pelos avanços sejam de ordem social, econômica ou tecnológica.

Com base no que foi dito acima este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do sistema Conhecimento, Habilidade, Atitude, Valores e Entorno ou C.H.A.V.E, para os bibliotecários na gestão de competências dentro das unidades de informação, mais precisamente em Bibliotecas Universitárias (BU), a amostra se limitou com a algumas unidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SBUFC), sendo elas: Biblioteca de Ciências Humanas (BCH), Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS), Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP), Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEEAAC).

Como a finalidade de estabelecer um foco à pesquisa foi pensado como objetivo geral analisar nos gestores a importância do conhecimento do sistema C.H.A.V.E para a unidade de informação que eles atuam. Para tanto foram estabelecidos três objetivos específicos que

permitem nortear a pesquisa sem perder a essência geral, como: a) Demonstrar a importância da gestão em bibliotecas; b) Verificar as competências do Bibliotecário Gestor e c) Analisar nos Gestores seus conhecimentos sobre o sistema C.H.A.V.E.

A metodologia abordada na pesquisa possui um viés de cunho bibliográfico, a partir de análises de textos e, também, foi utilizado um questionário para coletar dados sobre o conhecimento dos gestores em relação ao sistema C.H.A.V.E. Ainda mais, esta ferramenta, o questionário, foi escolhido devido à sua praticidade no período atual, já que com o isolamento social ocorrido pela Pandemia da covid-19, não podemos aplicar a entrevista com os gestores que era a ferramenta original.

## **2 GESTÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: A BIBLIOTECA**

Tendo em vista que a biblioteca é uma instituição em constante desenvolvimento e ampliação devido à sua razão de existir, que por sua vez, se adequa à Teoria Geral dos Sistemas, onde todos os processos estão interligados entre si seja de forma direta ou indireta e que como organização, a biblioteca requer e precisa que suas atividades sigam padrões assim melhor devolver suas atividades não apenas com relação à sociedade, mas, principalmente, para atender melhor aos seus usuários e assim proporcionar qualidade em seus serviços e produtos oferecidos (BERTALANFFY, 2010, p. 65).

O bibliotecário no século XXI, também, é um gestor que precisa tomar decisões para melhor atender aos seus usuários e a demanda informacional de suas instituições, isso é ocasionado pelo o novo papel de gerenciar o ambiente de trabalho, mas também a manutenção de uma equipe interdisciplinar.

A interdisciplinaridade consiste no diálogo entre as mais diversas áreas científicas, com o intuito de ampliar os conhecimentos em prol de novas visões ou achados, em outras palavras, é quando áreas distintas indicam aspectos parecidos que fazem ligação, técnicas e teóricas para gerar novos conhecimentos e assim, consequentemente favorecer um crescimento positivo para todos os indivíduos envolvidos. Para Piaget (1981, p. 52), a interdisciplinaridade pode ser entendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências.” (Tradução nossa)

### **2.1 A Gestão na Unidade de Informação**

A gestão significa gerenciamento cujo objetivo é alcançar o crescimento de instituições ou de indivíduos. Além disso, ela se divide em outros fundamentos, mas mantém

o foco nas outras áreas, apresentando desenvolvimento positivo para quem usa seus métodos. Já a administração é responsável por organizar os recursos humanos e materiais com o intuito de desenvolver a melhor forma de utilizar de modo positivo e rentável os meios que estão à sua disposição.

Desta forma, tanto a gestão como a administração são utilizáveis para a biblioteca, resultando assim em uma interdisciplinaridade positiva e construtiva para a instituição e seus colaboradores internos e externos. Para Maximiano (2000, p. 25) “administração é o processo de tomar, realizar e alcançar ações que utilizam recursos para alcançar objetivos. [...]”. Já gestão é processo administrativo, ou seja, as tomadas de decisão que serão realizadas a partir dos recursos, sendo eles: pessoas, máquinas, estrutura ou financeiro.

Os primeiros a trabalharem e desenvolverem as atividades da administração, como Henri Fayol, em 1911, mostraram que a administração ocorre com o Planejamento, a Organização, o Comando, a Coordenação e o Controle. No entanto, desde a década de 60 a concepção foi outra, sendo elas: o Planejamento, a Organização, a Liderança e o Controle. Podemos analisar que a mudança ocorre na retirada de dois tópicos, sendo eles Comando e Coordenação e substituídos pela Liderança, já que esse novo tópico revela melhor desenvolvimento dentro das empresas.

Segundo Chiavenato (2005, p. 185):

O líder surge como um meio para o alcance dos objetivos desejados pelo grupo. O comportamento de liderança deve ajudar o grupo a atingir objetivos ou a satisfazer as suas necessidades. Assim, a pessoa que pode dar maior assistência e orientação ao grupo – escolhendo as soluções ou ajudando o grupo a encontrar as melhores soluções para seus problemas –, para que atinja um estado satisfatório, tem maiores possibilidades de ser considerada seu líder.

O líder precisa focar nos objetivos, mas é preciso que tenha em mente que para alcançar qualquer meta, é fundamental que a equipe esteja preparada para as dificuldades, assim o bom líder que foca no futuro é um líder que investe e incentiva sua equipe ao crescimento cooperativo positivo.

O bibliotecário, responsável por manter a biblioteca em desenvolvimento tem que possuir conhecimentos de gestão, sendo assim é preciso ser um Bibliotecário Gestor, mesmo os novos profissionais que estão adentrando agora são necessários que se especializem. Para isso é preciso buscar a Gestão em Unidade de Informação (GUI) para fortalecer o profissional, no entanto é importante ressaltar que essa especialização é derivada da Gestão Geral (GR), assim para alcançar esse objetivo é preciso passar pela base.

É notável que a GUI é voltada para gerir a instituição, assim se faz necessária a presença de um bibliotecário gestor com capacidades, habilidades e pensamento crítico para analisar as situações da biblioteca e possa traçar planos de organização e atrativos para a movimentação de usuários. Tendo isso em mente os profissionais devem procurar meios para agregar ao seu papel transformador informacional, pois como essa temática está sendo exigida no mercado, os bibliotecários que não tiveram esse conhecimento devem procurar adquirir.

Levando em consideração, na atualidade, uma variedade de cursos presenciais e Educação a Distância (EaD), surgiram com o intuito de desenvolver estas técnicas de gestão para profissionais, para Souza (2007, p. 5):

[...] a formação continuada confere acesso a novos conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais sintonizadas com os novos paradigmas da sociedade contemporânea, provocando uma reflexão sobre os processos de trabalhos, que deve ser feita não de forma ingênua, mas com autocrítica.

Desta forma a existência de bibliotecários que não possuem essa qualificação profissional faz com que baixe o nível profissional, não o desqualificando como bibliotecário. Já que gerenciar os recursos financeiros e pessoais é indispensável nas bibliotecas. Sendo assim, o gestor de bibliotecas tem a missão de trazer soluções e benefícios para a sociedade, instituição e contribuintes profissionais da biblioteca. Deve-se levar em consideração que essa área de conhecimento, a Gestão, é uma de muitas áreas relevantes para gerir a instituição.

## **2.2 Organização de Processos em Bibliotecas: Organização, Sistemas e Métodos (OSM)**

O advento da Revolução Industrial modificou a forma de fazer de muitos produtos e serviços, os quais antes eram realizados de forma artesanal. De acordo com Cruz (2013, p. 47): “[...] No século XVIII a sociedade era completamente dependente da atividade agrícola e dos especialistas artesanais. A Europa vivia de forma feudal e a introdução das novas máquinas começou a transformar a sociedade rapidamente [...]”.

Assim, a partir do século XI as atividades laborais passaram a ser submetidas a estudos por meio de observação mais aprofundada, que resultaram nas descobertas de metodologias voltadas para a eficiência e eficácia dos procedimentos, os quais são denominados de processos. Com essas técnicas foi possível desenvolver metodologias revolucionárias. Ainda citando Cruz (2013, p.131):

PROCESSO é a forma pela qual o conjunto de atividades dispostas em ordem lógica cronológica, cria, trabalha ou transforma insumos (entradas) agregando-lhe VALOR, por meio de recursos e tecnologias, com finalidade

de produzir BENS ou SERVIÇOS, com qualidade, para ser entregue a cliente (saídas) sejam eles internos ou externos.

Os processos na verdade buscam melhorar as performances das atividades de cargos ou funções e assim, fazer com que as tarefas ou atividades passem a ser padronizadas. Por meio da uniformidade toda e qualquer atividade que gere uma característica a fim de dar continuidade em determinada demanda, principalmente de ordem laboral, o trabalho passou a ser observado e mapeado, assim gerando a especialização.

Como resultado de muitas pesquisas e análise ao longo do tempo, foi surgindo a necessidade de estudar de forma mais científica as organizações e os processos, desta forma surgiu o estudo de Organização, Sistemas e Métodos ou OSM, que consiste em um caminho ordenado e sistemático constituído de instrumentos capazes de contribuir para ordem e produtividade do ambiente de trabalho.

De acordo com Oliveira (2014, p. 7), em sua tese, diz que a OSM “tem como função dar suporte a todos os processos de uma empresa, visando reduzir custos e tempo para a realização de uma atividade, além de estruturar e organizar os processos.” Isto porque a racionalidade no uso de todos os recursos utilizados na empresa a fim de evitar má gestão que possa acarretar prejuízos a empresa.

Para Pizza (2012, p. 4) OSM é “uma área clássica da administração que lida com um conjunto de técnicas e tem como objetivo principal aperfeiçoar o funcionamento das organizações e suas funções”. Pois é uma atividade administrativa que visa aumentar a produtividade em vários aspectos para benefícios de todos os envolvidos.

As técnicas de OSM podem ser empregadas nas mais diversas instituições sejam elas uma fábrica, uma escola, e porque não assim dizer, de ordem familiar como a nossa própria casa, isso porque ser humano busca organizar suas produções feitas para si e para a sociedade e organizar é preciso para que compreender como funciona uma unidade de trabalho ou informação, neste caso, uma biblioteca.

A OSM ajuda a compreender melhor o funcionamento ou mesmo como desenvolver um produto ou serviço para determinado público, e partindo dessa ótica, para atender melhor seus usuários e prestar melhor serviços, alinha as atividades da forma mais prática a serem feitas e assim gerar benefícios mútuos para todos os envolvidos nos processos, tanto para quem aplica buscando economia de tempo e redução dos esforços como o intuito de agregar mais qualidade e satisfação, tanto para a instituição quanto para quem usufrui de seus serviços.

Para tanto é necessário que o gestor, bibliotecário chefe, responsável pelo planejamento do local, compreenda e domine as técnicas e ferramentas para melhor conhecer as atividades diárias da unidade de informação e assim, alcançar uma gestão eficaz e que cumpra com sua razão de existir: atender as necessidades informacionais de seus usuários.

### 3 O PERFIL DE BIBLIOTECÁRIO GESTOR

#### 3.1 As Competências do Bibliotecário Gestor

O bibliotecário, na atualidade, necessita desenvolver suas competências devido à sociedade moderna, os avanços das tecnologias existentes, e com o aumento da produção da informação, necessitou o surgimento de profissionais que possuíssem perfis inovadores (DINIZ; PENA; GONÇALVES, 2011).

Em relação às competências demandadas à gestão foram identificadas 14 necessárias para os profissionais da informação, mas só foram escolhidas 7 dessas ao todo, por conta de suas características se adequarem ao estudo. É importante ressaltar que o Quadro 1 se baseou nos conhecimentos de Cativo, Cativo e Sousa (2017):

**Quadro 1** - Competências dos Bibliotecários Gestores

1 Manterem-se atualizados:	Estar dispostos a sempre acompanhar as inovações na área e analisar como implementar na instituição.
2 Trabalharem em rede:	Estar adequadamente conectado a equipe e aos colaboradores.
3 Buscarem a ética como princípio	Colocar como base a conduta da ética profissional em primeiro lugar sobre as tomadas de decisões.
4 Terem capacidade empreendedora	Desenvolver ideias novas ou atualizadas para melhorar a instituição.
5 Terem espírito de liderança	Motivar de forma cooperativa e harmoniosa a equipe e colaboradores.
6 Trabalharem em equipe:	Identificar os pontos fortes e fracos dos membros para promover a melhor ação nas atividades.
7 Buscarem educação contínua:	Estar dispostos a procurar em novas áreas do conhecimento inovações, técnicas e práticas que possam melhorar o empenho de todos os envolvidos, da instituição até os usuários.

Fonte: Desenvolvido pelos autores baseado pelo estudo de Cativo, Cativo e Cativo (2017).

As unidades de informação necessitam de profissionais que tenham as aptidões adequadas para sua função e para a gestão das bibliotecas universitárias. Sendo assim, a gestão por competências é importante para o profissional da informação e segundo Amaral (2010, p. 64) afirma que “trata a competência como um termo amplo, composto por aspectos intelectuais, emocionais e morais, sendo todos importantes para o desempenho adequado das funções nas quais o profissional é dito competente”.

Para o bibliotecário, em uma visão básica, é necessário desenvolver atividades voltadas para gerenciamento de informação, organização, seleção, aquisição, armazenamento, circulação, desenvolvimento de coleções, entre outras. Já um profissional de uma instituição especializada vai seguir o mesmo sistema, só que voltada para a informação que se baseia na biblioteca.

Como consequência, o profissional da informação tem uma responsabilidade árdua com a instituição e com os usuários. Segundo FLEURY; FLEURY (2001, p. 187) apud Le Boterf (1995) “competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado”.

Para Rodrigues e Azevedo (2012, p. 38):

O bibliotecário, procura cada vez mais, a educação continuada para adquirir conhecimentos e atualizar-se profissionalmente. Contudo, não há um perfil pré-moldado por competências específicas que este profissional deve seguir, seu perfil é desenvolvido de acordo com suas preferências e afinidades.

Na verdade, o bibliotecário deve buscar através de especializações as atribuições necessárias que irão compor seu arcabouço profissional e assim proporcionar melhorias em seu ambiente informacional. Essa afirmação feita pelos autores sobre não haver um molde confirma uma questão que os gestores responsáveis pelas unidades de informações são todos diferentes em suas construções, podendo ter semelhanças revelando assim que cada profissional é único e ele se desenvolve de acordo com as necessidades informacionais.

Portanto se faz necessário o desenvolvimento dessas competências gerais, além das específicas que surgiram conforme a necessidade informacional, resultando em um desenvolvimento profissional e pessoal para todos que estão ligados com a biblioteca e com os serviços informacionais oferecidos nessas unidades de informação pelo bibliotecário gestor responsável.

### **3.2 O sistema C.H.A.V.E. na Gestão de Competências do Bibliotecário Gestor**

Trabalhar em grupos é algo não muito fácil devido às complexidades das relações humanas e, principalmente no que tange ao trabalho em conjunto. Por isso as lideranças entram em cena para mediar toda a logística que pode vir a ser desde as separações das tarefas para cada indivíduo, combater conflitos que possam desarmonizar todo o ambiente ou até mesmo incentivar e ajudar a desenvolver talentos na busca por um equilíbrio dentro do ambiente de trabalho.

Portanto é percebido que um gestor chefe que é responsável pela biblioteca é como um líder, alguém que consegue manter a harmonia de forma positiva e direcionar o desenvolvimento profissional que não só apenas dominar seus próprios potenciais criativos, mas também é alguém que consegue identificar e despertar essas características nos outros em sua volta.

Esse processo de descobrimento das potencialidades ou talentos dentro do líder ou de seu grupo de trabalho chama-se “C.H.A.V.E.” que é a junção das 5 primeiras letras das palavras **C**onhecimento, **H**abilidades, **A**titude, **V**alores e **E**ntorno. Assim no mundo do trabalho, para se obter uma efetividade em relação aos desempenhos gerados pela instituição, desenvolver a chave de cada um se faz necessário para se alcançar o sucesso não só na profissão.

O profissional da informação, principalmente o bibliotecário gestor, entra em cena para afirmar que, desenvolver a C.H.A.V.E dentro das bibliotecas universitárias pode e deve ser feito para nortear seu corpo técnico, pois os processos realizados dentro da instituição agregam não apenas um diferencial para os serviços ofertados como também contribui para a criação de algo muito importante para todos os envolvidos.

Para Amorim e Amaral (2011, p.3):

Dentro deste complexo cenário, as bibliotecas e unidades de informação, como organismos sociais vivos que são, necessitam evoluir e acompanhar as transformações de sua sociedade. Com o intuito de contribuir para o aumento da eficiência e eficácia das bibliotecas e unidades de informação no âmbito da gestão de pessoas. [...]

Assim é visto que as organizações não estão apenas dispostas a desenvolver atividades técnicas, mas também capacitar as pessoas a potencializar os talentos dos seus colaboradores. A “chave” para o sucesso e sobrevivência no mundo moderno requer do gestor mais sensibilidade a fim de que possa liderar sua equipe a dar o melhor de si, dentro dos limites de cada um onde, assim, a gestão seja eficaz e eficiente para todos os envolvidos.



A união de Conhecimento, Habilidade e Atitude forma o termo “C.H.A” e é o que uma empresa exige para que o serviço e produto sejam bem organizados. No entanto, estas atribuições precisam estar bem atualizadas e definidas, afinal de contas as pessoas são os bens mais valiosos de qualquer instituição. Rabaglio (2001) define significados para essas letras, assim como segue:

- C = Saber (conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, nas escolas, universidades, cursos etc., ex: conhecimento da concorrência e técnicas de negociação);
- H = Saber fazer (capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental, ex: análise da concorrência e negociação);
- A = Querer fazer (comportamentos que temos diante de situações do nosso cotidiano e das tarefas que desenvolvemos no nosso dia a dia, ex: participar da concorrência e fazer negociações).

Contudo elementos como Valores e Ética começaram a ser percebidos como peças fundamentais para completar C.H.A e torná-lo C.H.A.V.E, ampliando mais as oportunidades para a “chave do sucesso” dentro de uma gestão. Valores são atributos a serem buscados pelo indivíduo por serem considerados ideais para a satisfação dos seus desejos.

Eles direcionam e embasam o pensamento, influenciando nas escolhas/decisões, nos julgamentos, na conduta, na defesa/justificativa de opções escolhidas e no relacionamento com os outros. Já a ética representa um conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.

Característica muito forte que conduz essa nova concepção nas organizações são os códigos de ética que auxiliam na manutenção da ordem, na concepção de ambiente justo e harmônico, na justiça e equidade no trabalho, em outras palavras, para Nalini (2011, p. 311): “Adotar um código de ética é uma parcela do processo de se transformar um negócio uma empresa **cidadã**, assim considerada aquela que reconhece a sua responsabilidade social e não se recusa a participar ativamente da vida comunitária. [...]”.

#### **4 METODOLOGIA**

A natureza metodológica da pesquisa consiste em análise qualitativa sobre as competências do profissional da informação, como resultado a pesquisa bibliográfica com característica exploratória foi utilizada devido à sua adequação ao artigo e Gil (2002, p. 41) afirma que :

[...] estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Foram utilizados livros e artigos, estes encontrados nas bases de dados como: Portal de Periódico CAPES, Brapci, SciELO e Pergamum UFC, sendo materiais de importância para o artigo, além do que foi utilizada leitura exaustiva para selecionar os documentos que fizeram parte da fundamentação teórica.

É necessário expor que, primeiramente, a ferramenta inicial para a pesquisa era uma entrevista com os gestores das unidades de informação do sistema de bibliotecas da UFC, no entanto com o advento da pandemia e consequentemente o isolamento social, que foi a decisão adequada para combater a proliferação da doença, foi necessário modificar a ferramenta de coleta de dados.

Assim, com o isolamento social a pesquisa ficou “na gaveta”, até a retomada do trabalho e deve-se ressaltar que foi refeita a pesquisa bibliográfica de característica exploratória. Desta forma foi elaborado um questionário para modificar a ferramenta original do projeto e assim manter o cunho científico e enriquecedor.

Visando analisar o comportamento profissional além de utilização do sistema C.H.A.V.E por bibliotecários gestores que são responsáveis por setores nas unidades de informação, com a finalidade de colher dados sobre a relação entre o Bibliotecário Gestor e o sistema C.H.A.V.E, foi enviado para os gestores da BCH, BCS, BFEAAC e BCCP via internet.

## **5 COLETA DE DADOS**

Tendo em vista que a rotina de trabalho e constante atuação com outros colaboradores é notável ver que são necessárias algumas competências e estratégias para conciliar e harmonizar o trabalho em equipe do grupo, resultando assim no melhor aproveitamento de produtividade.

Visando conversar com estes gestores de bibliotecas, foi elaborado um questionário para conseguir fazer um diálogo com esses profissionais da informação, além de levar em conta que foi a ferramenta de qualidade encontrada para auxiliar a pesquisa no período atual, devido à COVID-19.

O questionário foi elaborado com a finalidade de buscar e entender como o bibliotecário gestor utiliza o sistema CHAVE na sua rotina de trabalho, analisando de forma

crítica cada um dos segmentos que compõem o sistema. Assim foi possível averiguar de forma qualitativa os dados de relevância para a pesquisa.

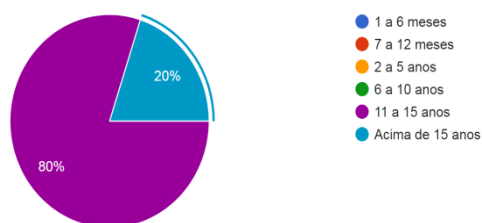
O corpo do questionário foi formado por dez questões, quatro questões fechadas e seis questões abertas, como informado anteriormente, o objetivo é de conseguir dados que ajudem a analisar e compreender o sistema CHAVE na gestão dos profissionais em seu âmbito de trabalho. Deve-se ressaltar que nenhum dos onze participantes será exposto na análise de dados obtidos.

## 6 RESULTADOS OBTIDOS

Foi realizado o questionário no prazo de uma semana com a resposta de cinco bibliotecários gestores das unidades do sistema de bibliotecas da UFC. Mediante análise dos dados coletados por meio do questionário, foram obtidas as seguintes informações:

**Gráfico 01** - Tempo de atuação do profissional no mercado de trabalho

1 Quanto tempo você, Bibliotecário, está atuando no mercado em uma Unidade de Informação?  
5 respostas

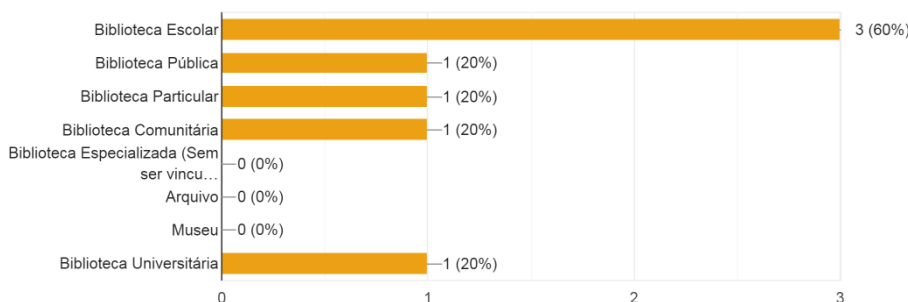


Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Na primeira pergunta buscou-se saber o tempo de atuação dos bibliotecários no mercado de trabalho em uma unidade de informação. De acordo com os resultados foi identificado que, na amostra pesquisada, 80% responderam que possuem entre 11 a 15 anos de atuação em unidades de informação, enquanto 20% responderam que atuam no mercado de trabalho há mais de 15 anos. Percebe-se que os gestores estão no mercado há mais tempo, resultando assim profissionais com mais experiência no mercado de trabalho.

**Gráfico 02** - Campo de atuação onde já trabalhou

2) Sobre seu Perfil Profissional: Em quais outras Unidades de Informação você já atuou?  
5 respostas



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A segunda pergunta teve como objetivo averiguar em quais unidades de informação esses bibliotecários gestores já atuaram. Nota-se que cada um dos profissionais já passou por pelo menos uma das bibliotecas, dos quais, alguns já passaram por duas instituições, resultando em uma experiência com as instituições no viés prático e não somente teórico, visto na graduação.

### Gráfico 03 - Elemento mais relevante no sistema C.H.A.V.E.

3) Em seu entendimento detre os 5 Elementos que compõe o sistema C.H.A.V.E. qual é a mais relevante?  
5 respostas



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A terceira pergunta limitou-se à questão de qual elemento do sistema C.H.A.V.E era mais relevante para os participantes da pesquisa, levando em conta suas próprias decisões. Isso tem como necessidade analisar pelas experiências de cada profissional que teve ao longo dos anos de serviço nas unidades de informação. Foi notado que mais da metade dos profissionais apontaram a “Atitude” como a mais relevante do sistema. Isso indica que essa competência na opinião dos participantes da pesquisa é um elemento base para uma boa gestão .

**Imagem 01** - Justificativa da resposta anterior

4) De acordo com sua escolha na questão anterior justifique sua resposta!

5 respostas

Acredito que a honestidade e o respeito presentes na postura de um profissional otimiza e norteia o desenvolvimento dos demais elementos.

Falta postura ética e decoro na classe bibliotecária.

Se tem atitude irá buscar novos conhecimentos

O profissional está capacitado tem conhecimento mas não consegue levar projetos a frente por falta de atitude. Só faz o que lhe é pedido, se torna um mero técnico.

Acredito que todos são importantes, mas sem atitude para realizar as coisas não funcionam.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A quarta pergunta foi elaborada com o intuito de fazer com que o participante avaliado justificasse sua resposta para assim podermos entender, mas o motivo de ter escolhido ou influenciado sua resposta. Como se pode ver na imagem acima que representa a ilustração da questão, vemos que as três últimas afirmações são voltadas para a “Atitude” e a primeira e segunda são as voltadas para valor e ética, respectivamente. Atitude e ética são competências norteadoras de tomadas de decisões, uma vez que resultam na boa gestão, segundo os participantes da pesquisa.

A partir da quinta questão até a nona questão foi feito o mesmo modelo de pergunta, mas mudando o foco da questão, onde nos atentamos em conhecer através da concepção de profissionais experientes na área o que cada um entende sobre os tópicos que compõem o modelo C.H.A.V.E.

### **Imagem 02 - Conhecimento sobre o elemento C do sistema C.H.A.V.E.**

5) Sobre o elemento C (Conhecimento) do sistema C.H.A.V.E., em seu entendimento, qual a importância que ela agrega para a gestão da sua Unidade Informacional?

5 respostas

O conhecimento tanto tácito como explícito é de fundamental relevância, pois é o cerne das práticas, o qual será aplicado em consonância com os objetivos da instituição onde o profissional atua. Ademais, o compartilhamento do conhecimento de forma aberta tem se tornado uma tendência cada vez mais realizada nas organizações sejam estas educacionais ou empresariais.

É essencial ter domínio do campo em que irá atuar.

Importante para atualização do trabalho

De suma importância, não se consegue coordenar uma equipe, delegar tarefas e a posterior cobrar resultados se você não sabe do que se trata. O fazer é muito importante.

O conhecimento é a base para a construção de qualquer trabalho, temos que saber sobre o que estamos implementando ou querendo implementar e se não sabemos precisamos estudar para adquirir o conhecimento.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A quinta pergunta foi destinada ao entendimento dos gestores sobre a competência “Conhecimento” do sistema C.H.A.V.E e é notável afirmar que para eles é uma base que o

profissional deve saber manusear de forma adequada e profissional, tanto para os cumprimentos das atividades como também para o trabalho em equipe funcionar.

Em suma, o bibliotecário como profissional deve ter conhecimento adequado e atualizado das atividades oferecidas na instituição e mais profundamente ao gestor o entendimento dos seus colaboradores para poder assim auxiliar no desenvolvimento do grupo.

### **Imagem 03** - Conhecimento sobre o elemento H do sistema C.H.A.V.E.

6) Sobre o elemento H (Habilidade) do sistema C.H.A.V.E., em seu entendimento, qual a importância que ela agrega para a gestão da sua Unidade Informacional?

5 respostas

A habilidade é justamente o como fazer, de que modo se dão as práticas de aplicação desse conhecimento, de como envolver a equipe. Isso requer trato com as pessoas e é extremamente relevante para que o trabalho da equipe seja conduzido por todos com motivação e empenho.

Organização das tarefas é sempre um desafio, portanto, esse costuma ser um diferencial para a gestão.

Ter habilidade para novas adaptações

A habilidade nos faz economizar tempo, e tempo é primordial para que possamos pensar e desenvolver novas ações.

Hoje trabalhamos com infinidades de informações, serviços e produtos e a capacidade de organização, atenção e otimização de tarefas também é indispensável. Sem essa habilidade nos tornamos improdutivos.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A sexta pergunta foi destinada à competência “Habilidade”, assim para notar pelo entendimento dos profissionais que as habilidades são essenciais para facilitar o desenvolvimento de atividades e também/ se deve colocar como necessidade no profissional com o intuito de desenvolver e buscar novas técnicas. Por tanto para complementar a competência Conhecimento, a Habilidade deve estar conectada na essência do profissional gestor e não gestor de uma biblioteca.

### **Imagem 04** - Conhecimento sobre o elemento A do sistema C.H.A.V.E.

7) Sobre o elemento A (Atitude) do sistema C.H.A.V.E., em seu entendimento, qual a importância que ela agrega para a gestão da sua Unidade Informacional?

5 respostas

É justamente a habilidade descrita da forma acima que irá provocar a atitude proativa e cooperativa da equipe. Isso deve partir, principalmente, dos gestores que, ao tomarem a atitude de desenvolver um trabalho em equipe de forma cooperativa e com as habilidades de saber enxergar na equipe suas competências, pode suscitar também a atitude de sua equipe.

Ter atitude contribui para a antecipação das demandas e andamento das atividades na Unidade de Informação.

Atitude para progredir

Sem atitude nem se assume uma direção. Principalmente onde o financeiro não compensa.

A atitude na minha opinião é a cereja do bolo. Porque precisamos de pessoas que queiram fazer, colocar as coisas em prática, saberem trabalhar colaborativamente. Vejo pessoas com Mestrado e Doutorado com muito conhecimento acumulado mas não tem atitude. Esse conhecimento todo não retorna para a instituição.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A sétima pergunta é voltada para a “Atitude” do profissional que é abordado pelo sistema CHAVE, foi notado que essa competência está conectada diretamente como um estímulo necessário para o profissional da informação, visto que é por ela que os profissionais tornam concretos seus projetos e ações.

Sendo assim se faz necessária essa competência no cerne do profissional para resultar positivamente em seu crescimento, tanto profissional como pessoal. Isso é possível notar com a atitude que alcança novas possibilidades, formando profissionais mais qualificados e únicos que iriam beneficiar a instituição como a pessoa em si.

### **Imagem 05** - Conhecimento sobre o elemento V do sistema C.H.A.V.E.

8) Sobre o elemento V (Valor) do sistema C.H.A.V.E., em seu entendimento, qual a importância que ela agrega para a gestão da sua Unidade Informacional?

5 respostas

Os valores são imprescindíveis para que o profissional, conforme já havia comentando, norteie o desenvolvimento dos demais aspectos.

Está muito ligado à ética e precisa ser um elemento mais trabalhado entre os Bibliotecários.

Muito importante

Ser honesto faz um ser humano bom, o resto vem junto.

Para mim são coisas que já deveriam fazer parte do nosso dia a dia. Meus pais me ensinaram esses valores.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A oitava questão voltou a atenção para o “Valor”, e os gestores afirmam que é um fundamento pessoal que reflete no profissional, o qual pode estar conectado com a ética. Foram analisadas as respostas e notado que o valor de um profissional está conectado ao caráter pessoal.

Sendo assim podemos afirmar que por essa questão está conectado a essência interna é preciso de trabalho único do indivíduo, gerando uma necessidade da competência Atitude e interligando essa característica de valor às outras competências.

### **Imagem 06** - Conhecimento sobre o elemento E do sistema C.H.A.V.E.

9) Sobre o elemento E (Ética) do sistema C.H.A.V.E., em seu entendimento, qual a importância que ela agrega para a gestão da sua Unidade Informacional?

5 respostas

A ética possibilita uma postura profissional íntegra, justamente baseada nos valores mencionados.

Fundamental. De suma importância. E precisa ser mais cobrada dos profissionais atuantes.

Princípio para tudo

A ética deve permear a nossa vida desde sempre, e quando nos tornamos um Servidor Público essa responsabilidade aumenta, porque estamos cuidado de um Patrimônio de todos para todos.

A ética também é importante, mas já faz parte do nosso dia a dia. Apesar de estarmos passando por uma crise na sociedade que alguns desses valores e a própria ética tem caído pelo chão.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Na nona questão foi analisado na concepção dos profissionais a última competência do sistema C.H.A.V.E, sendo essa a “Ética”. Foi possível avaliar pelas afirmações dos gestores que a postura ética é insubstituível para os bibliotecários, pois dela vem a confiança e a “cara” do profissional. Se não houver essa confiança, é possível que se gere um marketing negativo para os profissionais.

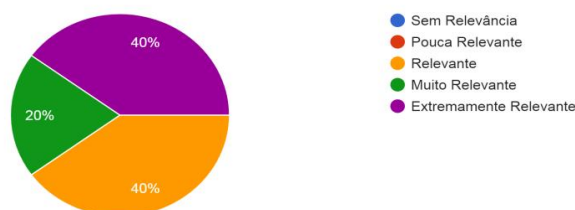
Levando em conta o oposto que também é válido, quando um profissional mostra competência ética com seus colaboradores, usuários e instituições para formar uma imagem positiva e relevante na comunidade interna e externa da biblioteca.

Em suma, a ética deve ser vista não somente como uma competência que influencia o trabalho, mas sim como um pedestal onde será visualizado por todos que frequentam o ambiente informacional, resultando no caráter pessoal, profissional, individual e coletivo dos que estão ligados diretamente ou indiretamente.

#### **Gráfico 04** - Conhecimento sobre o elemento E do sistema C.H.A.V.E.

10) Para finalizar este questionário, na sua percepção, qual a importância deste tema para sua carreira profissional ?

5 respostas



Fonte: Desenvolvido pelos autores

De acordo com a percepção dos entrevistados, 40% consideram Extremamente relevante a temática C.H.A.V.E para a gestão de competência do profissional, igualmente outros 40% da amostra disseram que a mesma é relevante e o restante 20% apontaram como Muito relevante que o sistema C.H.A.V.E para a sua rotina profissional. Isso nos revela que a temática é compatível para o desenvolvimento de um bibliotecário gestor.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o artigo conseguiu identificar nos profissionais que o sistema C.H.A.V.E é importante para cada bibliotecário gestor, tendo em vista que uma das cinco características desse sistema possui mais relevância de acordo com o gestor. Assim é percebido que um gestor de uma unidade de informação precisa ter não somente o arcabouço oferecido pelo



curso de desenvolvimento, que é a biblioteconomia, mas sim de especializações complementares que irão melhorar seu desempenho no trabalho.

Foi notado que o sistema C.H.A.V.E é uma de muitas ferramentas que a Administração pode agregar valores dentro das bibliotecas e aos seus gestores que a utilizam, assim é preciso que os bibliotecários se especializem com maior foco nas áreas administrativas, com a finalidade de resultar novas visões no ambiente informacional. Desta forma é preciso fazer novas investigações com outros processos administrativos e até relacionais com o sistema C.H.A.V.E, com a intenção de proporcionar novidades no meio acadêmico e profissional.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Roniberto Morato do. **Análise dos perfis de atuação profissional e de competências relativas à inteligência competitiva**. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2010. Disponível em: [http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde\\_arquivos/1/TDE-2010-05-12T123334Z-3008/Publico/2950.pdf](http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_arquivos/1/TDE-2010-05-12T123334Z-3008/Publico/2950.pdf). Acesso em: 14 abr. de 2020.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 5 ed. p. 358. 2010.

CATIVO, Edinara Sobrinho da Silva. CATIVO, Jorge. SOUSA, Amélia Jandrea de. **COMPETÊNCIAS DEMANDADAS POR BIBLIOTECÁRIOS NA GESTÃO DE BIBLIOTECAS: uma revisão bibliográfica**. v. 27, Anais XXVII CBBB, Fortaleza. 2017.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando com as Pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CRUZ, TADEU. **Sistemas, organização & métodos**. São Paulo: Atlas, 2013.

DINIZ, Edileuda Soares; PENA, André; GONÇALVES, Leandro Damaceno. **O perfil do profissional da informação demandado por uma empresa do ramo jornalístico: um estudo de caso**. Revista ACB, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 289 – 307, jan./jul., 2011. Disponível em: < [http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/745/pdf\\_51](http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/745/pdf_51) > Acesso em: 14 de abr. de 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Construindo o conceito de competência**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 5, n. esp., p. 183 – 196, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10> > Acesso em: 13 de abr. de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução a administração**. - 5 ed. rev. e ampl. - São Paulo : Atlas 2000.

PIAGET, J. **Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs**. In: PIAGET, J., *Épistémologie des Sciences de l'Homme*. Paris: Gallimard, 1981.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**.- 8. ed. rev. atual e ampl.-São Paulo: Editora Revista dos tribunais, 2011.

OLIVEIRA, A. R. **O processo de formalização de atividades através do fluxograma em um escritório de advocacia**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no curso de Administração na Faculdade UniCEUB, Centro Universitário De Brasília DF, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/handle/235/4959>>. Acesso em: 03 de abr. de 2020.

PIZZA, W. R. **A metodologia Business Process Management (BPM) e sua importância para as organizações**. Monografia apresentada no curso de Tecnologia em processamento de dados na Faculdade de Tecnologia de São Paulo-FATEC SP, 2012. Disponível em: <<http://www.fatecsp.br/dti/tcc/tcc00084.pdf>>. Acesso em: 03 Mar.. 2020.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques. AZEVEDO, Alexander Willian. **Perfil do gestor da informação em bibliotecas universitárias na Região Metropolitana do Recife**. Biblios, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Brasil. No 49 (2012). Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/>> . Acesso em: 13 de abr. de 2020.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. **A formação continuada do bibliotecário face às exigências das novas tecnologias**. 2007. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss04\\_01.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss04_01.pdf)>. Acesso em: 12 de abr. de 2020.

## GT 3 - GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO.

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### IMPLANTAÇÃO DO GED PARA PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA ÁREA DE ENGENHARIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

#### IMPLEMENTATION OF THE GED TO PRESERVE THE COLLECTION OF THESIS AND DISSERTATIONS IN THE ENGINEERING AREA OF A BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITY

Franklin da Silva<sup>92</sup>

**Resumo:** Com a implantação de tecnologias de informação nas bibliotecas universitárias, muitos serviços passaram por um processo de automatização e de acordo com as necessidades de seus usuários seus produtos foram otimizados. Usando essas tecnologias estabeleceram-se novas maneiras de civilidade, tornando-se perceptível que, na era digital é quase impossível não se correlacionar com a informática. Nesse âmbito, o objetivo deste trabalho é apresentar a importância do uso da tecnologia de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) para o aprimoramento dos processos e serviços desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias, pesquisando suas colaborações para a disseminação e democratização do acesso à informação, que paralelamente favorecem maior visibilidade da produção científica. Percebe-se que as bibliotecas universitárias, poderiam melhorar os serviços prestados em especial o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), que entre seus documentos atendidos estão as teses e dissertações, encontrando-se apenas em papel. Caso esses documentos fossem digitalizados e disponibilizados seriam acessados no menor tempo possível. O Instrumento de pesquisa escolhido foi o levantamento de dados para analisar as teses e dissertações de Engenharia da UFRJ, do ano de 1963, que é a data da primeira dissertação defendida até o ano de 2006. As teses e dissertações defendidas a partir de março de 2006, pelos alunos bolsistas da CAPES, estarão obrigatoriamente disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRJ, em formato eletrônico, obedecendo à Portaria nº13, de 15 de fevereiro de 2006 da CAPES.

**Palavras-Chave:** Gerenciamento Eletrônico de Documentos. Bibliotecas Universitárias. Tecnologias da informação.

**Abstract:** With the implementation of information technologies in university libraries, many services have undergone a process of automation and according to the needs of their users their products were optimized. Using these technologies have set up new ways of civility and noticeable that, in the digital age is almost impossible not correlate with the computer. In this context, the aim of this paper is to present the importance of the use of Electronic Document Management (EDM) technology to improve processes and services developed by university libraries researching their collaboration for the dissemination and democratization of access to information, and parallel favor greater visibility of scientific production. It is noticed that

---

<sup>92</sup> Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e em Arquivologia pela Uniasselvi. Pós Graduado em Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) pela Unyleya. Email: [frankhell25@hotmail.com](mailto:frankhell25@hotmail.com).

university libraries could improve services especially COMUT Program (Bibliographic Commutation), which among its documents are served to the theses and dissertations, which are only on paper. If these documents were digitized and made available would be accessed in the shortest possible time. The instrument will be chosen research survey data to analyze the theses and dissertations of engineering at UFRJ in 1963 which is the date of the first dissertation by the year 2006 theses and dissertations from March 2006 by CAPES scholarship students, must be available in the Digital Library of Theses and Dissertations UFRJ, in electronic format, obeying Ordinance n.13 of February 15, 2006 by CAPES.

**Keywords:** Electronic Document Management. University Libraries. Information technology.

## 1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que, com o acúmulo de documentos nas instituições, que muitas vezes não são organizados, um problema acaba se agravando, dificuldade de acesso à informação desejada. Para que uma organização sobreviva e torne-se eficiente para que seus clientes a busquem, ela precisa se modernizar e se adaptar a cada necessidade. Em muitos casos, as instituições, para exercerem suas atividades, precisam de informações que estão guardadas em suas bases de dados, sendo em meio físico ou digital. Tais informações são essenciais para o funcionamento adequado das organizações, sendo de grande importância que sempre que forem solicitadas estejam organizadas para que se tenha um fácil acesso.

A informação nasce muito rápido, e em um período curto de tempo, ocasionando uma limitação em sua utilização. Segundo Jardim (1992, p.251), [...] “são considerados como informação todos os fatos e ideias que tenham sido registrados, comunicados e/ou distribuídos formal ou informalmente em qualquer formato físico”.

Também é importante ressaltar o conceito de documento, pois segundo Almeida (1987, p. 4), “documento é entendido como o agrupamento de informações sobre um determinado assunto, registradas devidamente sobre qualquer suporte”.

De acordo com Silva et al. (2003), manter o documento somente em forma física pode acarretar algumas dificuldades, e apontam algumas vantagens desses esses documentos em formato digital:

Quadro 1 - Comparação entre atividades de recuperação de documentos em papel e GED

Atividade	Papel	GED
Capturar um Documento	São Armazenados em armários e pastas	Documentos são digitalizados para gerar imagens
Uso de mais de uma forma de armazenar documentos ou arquivos	Acesso limitado Cópias são feitas e armazenadas em diversos arquivos	Busca por índice de diferentes maneiras para localizar o mesmo documento. Sem limite físico

setoriais		
Recuperação	Recuperação Demorada Exemplo de consulta: ir até a sala de arquivo, encontrar o documento, removê-lo, ir à copiadora, fazer a cópia, retornar o original ao local de origem.	Ir ao computador, pesquisar pelo índice desejado, visualizar ou imprimir.
Tempo e de recuperação	Deste vários minutos até semanas.	Segundos, ainda possibilitando controle da localização dos documentos.
Distribuição do documento (imagem)	Malote, correio interno.	Via mensagem eletrônica, própria do sistema ou e-mail.
Espaço exigido para armazenamento (documento por m <sup>3</sup> )	Necessidade de muito espaço para alocação. Alguns milhares	Milhões
Potencial de perda de documento.	Alta	Mínima
Impacto na infraestrutura de computadores	Nenhum	Alto
Impacto no sistema atualmente em uso	Nenhum	Potencialmente alto pode requerer revisão de processos.
Segurança	Baixa segurança e integridade dos arquivos	Alta Segurança do acervo, Conservação dos "originais".
Custo	Alto custo de manutenção dessas instalações, Alto custo de produção e gerenciamento (pessoal alocado).	Redução dos custos de área utilizada, de cópias e custos com pessoal. Menos recursos de distribuição.

Fonte: Adaptado de Baldam et al.(2002).

Nesse contexto é percebida a importância de se digitalizar documentos, e como um sistema de gerenciamento é bem útil nessa situação. Conforme Innarelli (2007, p. 25),[...] “com o auxílio da tecnologia da informação e comunicação, os documentos de valor permanente ou não, podem estar em qualquer lugar e a qualquer momento”. Segundo Rondinelli (2002, p. 15), [...] “do ponto de vista legal e histórico, a confiabilidade de um documento tem que ser garantida, para que a justiça seja feita e o passado, compreendido”.

A tecnologia que se aplica para desenvolver esse processo é chamada de Gerenciamento Eletrônico de Documento (GED). Essa tecnologia pode acabar com o problema da quantidade de documentos em meio físico, mas para que ela surta tal efeito é necessário que as instituições desenvolvam mecanismos de proteção para resguardar essas mídias. Um dos benefícios do GED é otimizar espaços, pois hoje existe uma escassez de locais para armazenar documentos e isso gera alguns problemas apontados pelas organizações.

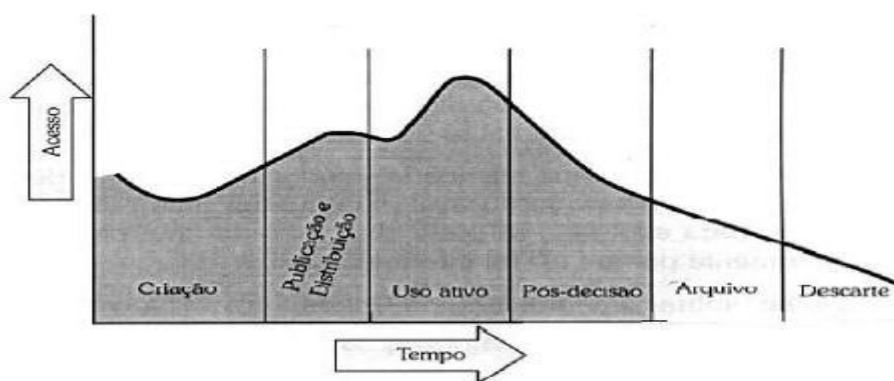
A tecnologia GED é um combinado de digitalização, armazenamento e recuperação de textos e imagens, proporciona um manuseio eficaz, veloz e prático. Indica ter a informação em formato eletrônico sobre os documentos, mesmo que estes estejam em suportes diferentes. O GED é uma ferramenta que gerencia a informação, documentos, entre outros. Visando ao armazenamento e à disponibilização de todo volume de documentos, independentemente de seu modelo ou estrutura. De acordo com Koch (1997, p. 22), “GED é a somatória de todas as tecnologias e produtos que visam a gerenciar informação de forma eletrônica”.

Para Avedom (2002, p.11), o GED é uma configuração de equipamento, software e de recursos de telecomunicações baseada em computador e automatizada, que armazena e gerencia imagens de documentos e seus índices codificados, que podem ser lidos por máquinas e processados por computador para recuperação quando solicitados.

Para Rios (2005, p. 60 apud WERLICH, 2007, p.15), todos os documentos possuem um ciclo de vida dentro da organização, que vai desde a criação do documento até sua eliminação, passando por várias fases, como: aprovação, revisão, arquivamento e recuperação. O ciclo de vida do documento pode variar conforme a organização, o documento ou o tipo de aplicação.

Baldam et al. (2002, p. 35), diz que os documentos em geral possuem um ciclo de vida com aproximadamente as seguintes fases:

**Figura 1** - Etapas do ciclo de vida dos documentos.



Fonte: Baldam et al. (2002, p.35).

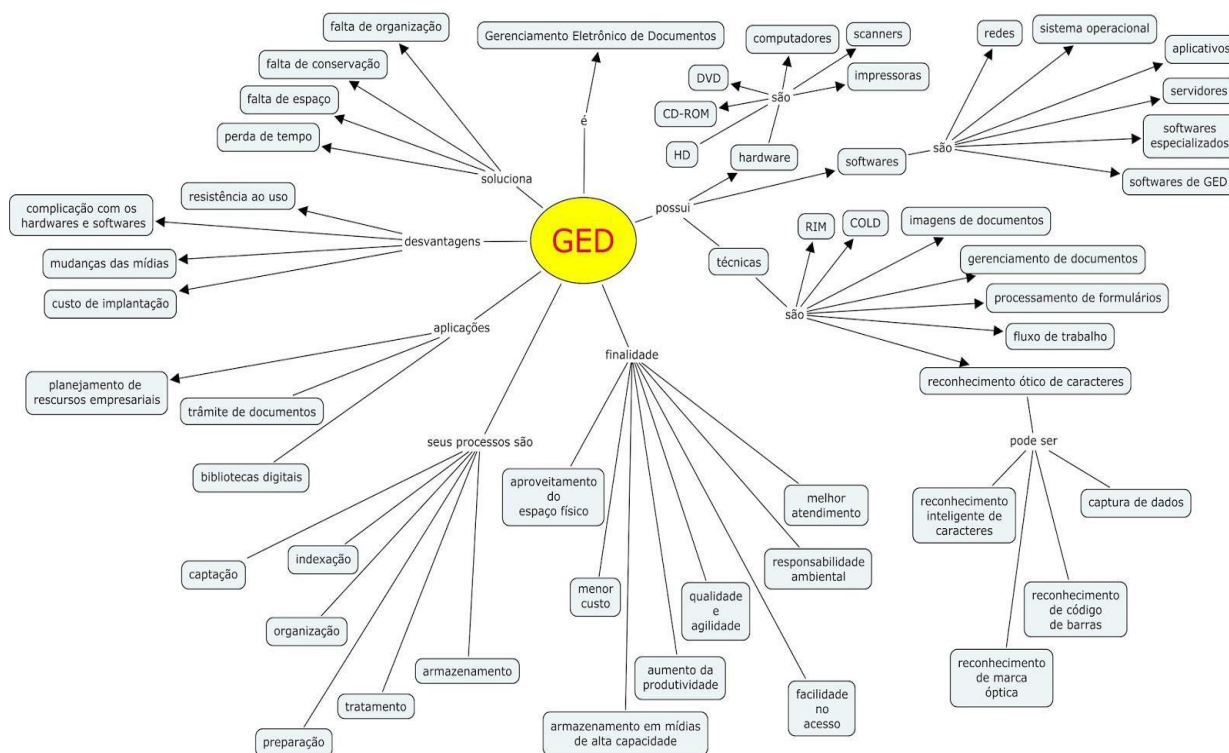
Para Koch (1997, p. 23), “O GED visa a gerenciar o ciclo de vida das informações desde sua criação até o seu arquivamento. As informações podem originalmente estar armazenadas em mídias analógicas ou digitais em todas as fases de sua vida”.

Para Machado (2002), gerenciar documentos não só arquivar, mas tratar as informações contidas nos documentos, propõe modos alternativos para a utilização de informações documentárias. O GED permite, portanto:

Evitar a duplicação abusiva de documentos; classificar segundo diversos critérios cruzados; autorizar o acesso a informações e conhecimentos pertinentes; conter dados não vinculados por papel, como vídeo-som; acabar como problema de tempo e lugar; implementar novos modos de navegação não-linear; permitir e melhorar a segurança e a perenidade dos arquivos. (MACHADO, 2002, p.197).

Um sistema de gerenciamento de documentos é um sistema de informação que tem a capacidade de armazenar, recuperar e conservar a integridade de documentos. Muitos argumentos são usados para explicar a atual efervescência do mercado de gerência de documentos. A principal delas é o entendimento da essencial importância que os documentos possuem como armazém do conhecimento das organizações, percebido que a maior parte de suas informações vitais está contida em documentos não estruturados (SADIQ; ORLOWSKA, 1997). Através do mapa conceitual pretende-se resumir o que é de fato GED

**Figura 2 – Mapa Conceitual GED.**



Fonte: Blog Ged nas Bibliotecas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com o surgimento das novas tecnologias, a informação atravessou as paredes das bibliotecas e chegou com velocidade aos usuários. Com isso, o bibliotecário como profissional da informação necessita repensar sobre sua função em meio à sociedade, sempre refletindo sobre como se manter atualizado no mercado de trabalho. Para isso, estratégias são traçadas, buscando modernizar-se para atender as necessidades dos usuários de uma biblioteca.

O GED é uma tecnologia que é utilizada para acessar a informação, isso faz com que os bibliotecários também precisem conhecer esse sistema. Tal tecnologia muitas vezes é desconhecida por esse profissional.

De acordo com Werlich (2007), para que o bibliotecário possa atuar na área de GED isso depende exclusivamente da sua conduta profissional, trabalhando com responsabilidade e respondendo a altura das cobranças do mercado, e que sua postura contribua para que as ferramentas de recuperação da informação sejam eficientes no procedimento de tomada de decisões. Quando surgirem novas tecnologias, o profissional deve se manter atualizado para que possa utilizar as novas ferramentas e suas aplicações, implantando assim, novos serviços, ofertando seu trabalho de forma eficaz e hábil.

O campo do GED está abrindo ao bibliotecário novas portas de trabalho, oferecendo ao profissional chance de atuar não apenas como empregado, mas também como consultor e assessor, exigindo desse uma postura de permanente atualização, empreendedorismo e potencial criativo. “A capacidade de gerar soluções diferenciadas para demandas de clientes particulares define espaços sociais, políticos, econômicos e culturais, contribuindo para a produção e consumo compartilhado de informações”. (WERLICH, 2007, p.33).

Nesse sentido, Duarte et al. (2006), enfatizam que o bibliotecário, assim como outros profissionais que trabalham com informação, são formados para atuar como gestores do conhecimento, quais sejam: trabalhar com o ciclo de vida da informação (NEVES; LONGO, 1999, 2000); administrar a quantidade imensurável de dados disponíveis a fim de transformá-los em informações relevantes para produção de conhecimento novo (SANTOS; MANTA, 2002); analisar a informação (qualidade, atualidade, precisão, relevância e valor) e encontrar,



dentro das organizações, quem possa ajudar o usuário na busca de informação (MCGEE; PRUSAK,1994).

O uso da tecnologia de gestão eletrônica de documentos (GED) em bibliotecas universitárias se justifica para aprimoramentos dos processos e serviços prestados por esta unidade informacional, também irá contribuir para a acessibilidade da informação e produção científica ter uma maior visibilidade.

Para Lima et al. (2009), conforme a informação digital se amplia, as bibliotecas universitárias encaram as dificuldades de providenciar um fácil acesso desses documentos a seus usuários. A biblioteca enquanto elo entre informação e usuário, exerce o papel de propiciar a seus usuários possibilidades de exploração do universo informacional cheio de riquezas e variedades, que possa satisfazer não apenas as reais necessidades, mas também a perspectivas futuras, garantindo-lhes a informação clara, de forma precisa e no momento certo, impedindo que haja barreiras geográficas onde o usuário está e onde a informação se encontra.

Segundo Silva e Fiorentino (2010), a implantação do GED nas bibliotecas contribui na coordenação e escolha de registros por atuações dos bibliotecários, presta auxílio para o funcionamento do controle do acervo, que são: aquisição, catalogação, circulação, empréstimo entre bibliotecas, controle de publicações seriadas e catálogo em linha de acesso público. O sistema GED também permite que o usuário possa fazer a sua pesquisa e localize o documento que está procurando, independentemente se este estiver disponível no acervo de outra biblioteca, para isso basta que os sistemas das duas estejam interligados, ou seja, atuando de forma integrada. Percebe-se que implantar um sistema de gerenciamento de documentos em uma biblioteca é de suma importância, tendo em vista que o mesmo trará benefícios tanto para bibliotecários, usuários, como para a própria instituição. O beneficiamento para os usuários se diz na busca e recuperação de forma prática e veloz, com conforto e regresso à instituição, por contentamento e não só pela necessidade. Um ponto positivo que o GED traz para as instituições é que na atualidade há uma busca incansável por informação rápida e sem demora.

As bibliotecas universitárias prestam serviços de assistência à comunidade acadêmica, auxiliando para o ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão. Seus principais serviços são: consultas, empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, levantamento bibliográfico, acesso a bases de dados e portais de periódicos, orientação à normalização de documentos, COMUT e serviço de referência.

Silva et al. (2004, p. 135) afirmam:

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento aos estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Segundo Schweitzer (2008), a biblioteca universitária faz parte de um conjunto maior - a Universidade. Conforme mudanças acontecem na universidade, a biblioteca também será atingida com essas mudanças e sofrerá alterações nos serviços oferecidos.

Lopes e Silva (2006, p. 1) relatam que:

Com o avanço e a incorporação das TICs, especificamente da Internet, nas atividades das unidades de informação ocorreu um deslocamento de objetivos dessas instituições, pois passaram a visualizar a sua atuação e o fluxo de suas atividades através de um novo paradigma, o paradigma de acesso à informação, em substituição ao paradigma de posse da informação.

Dentre os serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias vale destacar o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica). O Programa de Comutação Bibliográfica foi elaborado em 1980. É o resultado do empenho do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), também participou através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Secretaria de Educação Superior (SESU).

Segundo o IBICT (2014), o COMUT:

O Comut permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se: periódicos técnico-científicos, teses e dissertações, anais de congressos nacionais e internacionais, relatórios técnicos, partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais. A rede Comut possui atualmente 394 bibliotecas base, ou seja, as bibliotecas que atendem às solicitações dos usuários, 2.304 bibliotecas solicitantes e 54.058 usuários – pessoas físicas.

O COMUT é consequência da era da informação, objetivando a disseminação da informação. Santos; Oliveira e Silva (2009) esclarecem sobre o serviço do COMUT:

O COMUT é um dos grandes serviços de acesso à informação, pois, por meio dele, pode-se contar com vários serviços auxiliares, como Catálogo Coletivo Nacional (CCN), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e anais de congressos. Esses serviços facilitam a obtenção da informação, sendo intermediários entre a informação e o usuário, contando com uma estrutura que visa à comodidade e a eficiência na obtenção das informações, satisfazendo assim as suas reais necessidades dos usuários.

Dentre os documentos atendidos pelo COMUT estão as teses e dissertações. Definem-se teses e dissertações como trabalhos acadêmicos que apresentam os resultados de investigações complexas e profundas. Esses trabalhos devem apresentar o resultado de um estudo científico ou uma pesquisa experimental de tema específico e bem delimitado. Devem ser elaborados com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. Para disponibilizar teses/dissertações, o COMUT usa o acervo de teses (em papel ou meio eletrônico) que estão presentes nas bibliotecas base do programa. Pode ser feito o pedido de cópias de teses deste que seja respeitando a lei de direitos autorais. A relação do GED com o COMUT se faz a partir do momento em que os documentos solicitados ainda não estão em meio eletrônico.

Sendo a justificativa para a implantação do sistema GED em bibliotecas universitárias a disponibilização de teses/dissertações que apenas se encontram em papel, Souza; Diniz (2012, p.18) esclarecem a importância do GED para que documentos antigos não se percam com o passar dos anos:

Os sistemas GED atualmente são muito utilizados para a digitalização de documentos antigos que possuem apenas versões em papel e que, portanto, podem vir a se deteriorar com o passar do tempo, quando não armazenados de maneira adequada. Por se tratar de armazenamento digital, a facilidade para se manter um documento em perfeito estado de conservação é total. Tendo apenas a necessidade de se garantir que os arquivos estejam armazenados em ambiente seguro quanto a sua exclusão.

Caso uma biblioteca universitária possua seu acervo de teses e dissertações já digitalizadas, facilitaria o envio do pedido para o usuário. O GED se aplica nesse momento, através da digitalização.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta sessão é apresentada a metodologia utilizada, abrangendo a caracterização da pesquisa, a técnica de coleta de dados e os procedimentos para análise dos dados. A pesquisa é empírica, que implica num recorte empírico das bibliotecas universitárias. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 39), o empirismo é destacado: “considera-se que o fato existe independente de qualquer atribuição de valor ou posicionamento teórico, e possui um conteúdo evidente, livre de pressupostos subjetivos”.

A pesquisa tem um enfoque quanti-qualitativo, que, para Martins e Theóphilo (2009, p. 141), “é conhecida como pesquisa naturalista, uma vez que para estudar esse fenômeno relativo às ciências humanas e sociais é necessário que o pesquisador entre em contato direto e prolongado com o ambiente no qual o fenômeno está inserido”. Um lugar natural como fonte direta das informações e tendo como principal ferramenta o pesquisador, assim é esse fenômeno de estudo.

Segundo Lima e Miotto (2007), a pesquisa é um processo constituído em um movimento científico básico, que pela investigação e restauração da realidade, mantém a atividade de ensino e a moderniza frente à realidade. Esta restauração é expressa por meio de momentos de transformação, instituindo ligações com outras ideias, o que compõe um processo de mediações e saltos qualitativos, caracterizando um movimento dialético.

Ao apresentar a metodologia que compõe determinada pesquisa, busca-se apresentar o ‘caminho do pensamento’ e a ‘prática exercida’ na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 39).

Com os dados obtidos na biblioteca foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, que desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Assim, com essa caracterização de pesquisa, sugere-se a implantação do sistema GED. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa. Silva e Menezes (2001, p. 20), descrevem a pesquisa qualitativa: “É considerada uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. O embasamento teórico da pesquisa foi realizado com as análises bibliográficas de acordo com Lima e Miotto (2007, p. 44).

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica é imprescindível seguir por caminhos não aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos. Estes, por sua vez, necessitam de critérios claros e bem definidos que são constantemente avaliados e redefinidos à medida que se constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto. Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instrumento de pesquisa escolhido foi o levantamento de dados. A pesquisa foi realizada dentro da sala de teses/dissertações da biblioteca do centro de tecnologia da UFRJ. O interesse desse estudo se estabeleceu na observação da rotina da Biblioteca do Centro de Tecnologia da UFRJ após o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório com carga horária total de 300 horas, realizado em 2 anos (2012 e 2013).

O objetivo do levantamento de dados é saber a quantidade de documentos que necessitam ser digitalizados com o propósito de se obter suporte suficiente para auxiliar na implantação de um sistema de gerenciamento de documentos (GED).

As teses originais ficam guardadas em uma sala onde somente os funcionários têm acesso. As cópias são encadernadas e disponibilizadas nas estantes onde os usuários tem livre acesso. Essas teses não podem ser emprestadas, caso o usuário necessite de alguma parte, é feita uma cópia para ele. As teses que vão até o ano 1980 são guardadas em armários com gavetas. A sala possui 14 armários com 3 gavetas, onde cada gaveta possui 21 teses/dissertações, organizadas pelo sobrenome do autor.

<b>Armário 01</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>A e B</b> .
<b>Armário 02</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>B e C</b> .
<b>Armário 03</b> só consta teses/dissertações com a inicial do sobrenome <b>C</b> .
<b>Armário 04</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>C até F</b> .
<b>Armário 05</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>F e G</b> .
<b>Armário 06</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>G ate L</b> .
<b>Armário 07</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>L e M</b> .
<b>Armário 08</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>M e N</b> .
<b>Armário 09</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>N ate P</b> .
<b>Armário 10</b> só consta teses/dissertações com a inicial do sobrenome <b>R</b> .
<b>Armário 11</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>R e S</b> .
<b>Armário 12</b> só consta teses/dissertações com a inicial do sobrenome <b>S</b> .
<b>Armário 13</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>T ate V</b> .
<b>Armário 14</b> só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes <b>W ate Z</b> .

Total de teses/dissertações armazenadas nesses armários = 1.176

As teses/dissertações a partir do ano 1981 são guardadas em estantes. A sala possui 28 estantes com 6 prateleiras, em cada prateleira tem 51 teses/dissertações. Dentro de cada ano é feita uma organização pelo sobrenome dos autores. Total de teses/dissertações nas estantes: 8.568. Total da quantidade de documentos a serem digitalizados: 9.744.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Macedo (2003), a maior dificuldade de qualquer organização que está à procura de um sistema GED talvez seja de saber precisamente o que é essa ferramenta, e qual é a sua utilidade, dependendo da situação. Atualmente a definição de GED é considerada como um “salvador de vidas” das organizações, que se sufocam com os amontoados de papéis, sendo vista como uma forma de organização para o gerenciamento de documentos. Implementar um sistema integral de GED não envolve somente uma avaliação de gasto e vantagem, mas uma avaliação da aplicação, quantidades e retenção dos documentos. É necessário ter precisamente o número exato de documentos que precisam ser digitalizados, pois, se a quantidade for pouca, não explica todo o trabalho e o custo da digitalização, somado a quantidades de vezes que esse documento foi consultado, que deve ser de médio para alto, e o tempo de arquivamento para fim de efeitos legais.

Com o sistema GED, o processo de tomada de decisão na organização e a administração da biblioteca se tornarão mais eficientes. O sistema COMUT pode ser usado como ferramenta da reprodução que é uma das etapas da dinamização das coleções. O GED é um aprimoramento desse serviço, não tendo a necessidade de oferecimento de cópias, mas sim da disponibilização em formato digital do documento necessitado.

Com o uso adequado da Gestão Eletrônica de Documentos, a biblioteca universitária tornará acessível, o que é produzido pela comunidade científica da universidade. Assim divulgará a pesquisa desenvolvida pela instituição em acesso imediato, superando as dificuldades de ter a informação somente em papel, proporcionando que muitos usuários sejam atendidos, não havendo uma limitação pelos pesquisadores onde quer que estes estejam, desde que os mesmos tenham conexão com a internet.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Luiz Fernando Duarte de. **Administração de arquivos e documentação**. Rio de Janeiro: CNI, 1987.

AVENDON, Don M. **GED de A a Z: tudo sobre gerenciamento eletrônico de documentos**. Tradução Roberta da Silva Aquino. São Paulo: CENADEM, 2002.

BALDAM, Roquemar de Lima. **GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos**. São Paulo: Érica, 2002.

DUARTE, Eneide Nobrega. *et al.* Vantagens do uso de tecnologias para criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em bibliotecas universitárias. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p 131-141, mai/ago, 2006  
Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=5596>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

GED nas Bibliotecas. **Cantinho do Conhecimento da Biblioteconomia**. [S.L.], 2013.  
Disponível em: <<http://gednasbibliotecas.blogspot.com.br/2013/08/ged-nas-bibliotecas.html>>. Acesso em: 04 set. 2014.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital e seus dez mandamentos. *In*: SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação, gestão do conhecimento**. Brasília: Ed. SENAC, 2007. p. 20-75. Programa de Comutação Bibliográfica. Disponível em: <[http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20programa-de-comutacao-bibliografica-\(comut\)](http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20programa-de-comutacao-bibliografica-(comut))> Acesso em: 04 set. 2014.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 251-260, 1992. Disponível em:<<http://www.uel.br/pessoal/jneto/arqtxt/novastecnologiasJNETO.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

KOCH, Walter W. **Gerenciamento eletrônico de documentos: conceitos, tecnologias e considerações gerais**. São Paulo: CENADEM, 1997.

LIMA, Cíntia V. Afonso de S. *et al.* O Uso de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) Na Disseminação da Informação em Bibliotecas Universitárias. *In*: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais. 16, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. Disponível em: <[http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final\\_090.pdf](http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_090.pdf)> Acesso em: 22 jun. 2014.

LIMA, Cristine Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev.Katálysis**, Florianópolis, n. 10, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt>> acesso em: 20 de maio de 2014.

LOPES, Marili. I; SILVA, Edna L. da. As bibliotecas universitárias e a mediação da informação na comunicação científica. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS

UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais**. Salvador: UFBA, 2006. v. 1, p. 1-15.

Disponível

em: < <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php?id=87>>. Acesso em: 04 set. 2014.

MACEDO, Geraldo Majela Ferreira de. **Bases para implantação de um sistema de gerenciamento eletrônico de documentos - GED. Estudo de caso**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Centro de Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85790/191647.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 04 set. 2014

MACHADO, R. B. Gerenciamento eletrônico de documentos e sua inter-relação com a gestão do conhecimento. *In*: ANGELONI, M.T. Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: **Saraiva**, 2002. Cap.13, p.196-210.

McGEE, J; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. – 2.ed. – São Paulo: Atlas. 2009.

NEVES, E.C.; LONGO, R.M.J. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.23/24, n. 2, p. 161-172,1999-2000.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SADIQ, W.; ORLOWSKA, M. Applying a Generic Conceptual Workflow Modeling Technique to Document Workflow. *In*: **Australian Document Computing Symposium**, 2., 1997. Proceedings Melbourne: [s.n.], 1997.

SANTOS, A. R.; MANTA, L. D. O bibliotecário na sociedade da informação brasileira. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2002, Fortaleza. **Anais** [...], Fortaleza: CBBB, 2002.

SANTOS, Livia Renata; OLIVEIRA, Nivaldo de; SILVA, Marina Cajaíba da. Comutação Bibliográfica e as novas Tecnologias de Comunicação e Informação: Uma Convivência Pacífica?. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 429-450, jul./dez, 2009. Disponível em:< <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/642>> Acesso em: 04 set. 2014.

SCHWEITZER, Fernanda. O serviço de referência da biblioteca central da UFSC e o programa de qualificação do usuário: Desenvolvimento de uma ferramenta. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 6-19, jan./jun. 2010.

SILVA, Danielle Pereira da *et al.* GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos a Tecnologia que está mudando o mundo. **Inicia**, Belo Horizonte, v. 1, 2003. Disponível em:



<[http://www.iterasolucoes.com.br/Site/images/stories/Itera/SalaLeitura/ged\\_gerenciamento\\_eletronico\\_de\\_documentos.pdf](http://www.iterasolucoes.com.br/Site/images/stories/Itera/SalaLeitura/ged_gerenciamento_eletronico_de_documentos.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2014.

SILVA, Daliany de Oliveira; FIORENTINO, Yamê de Sousa. Gestão documental e Gerenciamento Eletrônico de Documentos no Âmbito da Biblioteca Pública Câmara Cascudo. *In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação*, 33., 2010, João Pessoa. **Anais 33º ENEBD**. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/106>>. Acesso em: 04 set. 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis, Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, 2001.

SOUZA, Eduardo Reus; DINIZ, Marco Antonio Vargas. GED nos Trabalhos de Conclusão de Curso em uma Abordagem Construtivista. **Escolas e Faculdades QI**. Gravataí, 2012. Disponível em: <<http://qi.com.br/pos-graduacao/producao-academica/artigo.php?id=13>> Acesso em: 03 ago. 2014.

WERLICH, Flávia. **O mercado de GED e o papel do bibliotecário nas empresas de GED no Brasil**. 2007. 38 f. Monografia (Graduação em biblioteconomia) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dadosbu/000000/000000000006/000006F2.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

## **GT 3 - GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES INFORMAÇÃO**

### **MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO**

#### **NECESSIDADE E USO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA INFOCO, EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE**

#### **NEED AND USE OF INFORMATION: A CASE STUDY OF INFOCO, A JUNIOR COMPANY IN THE INFORMATION MANAGEMENT COURSE AT UFPE**

**Getúlio Valdemir Batista<sup>93</sup>**

**Resumo:** Este resumo expandido tem como objetivo realizar um estudo de caso na empresa Júnior do curso de Gestão da Informação da UFPE no processo de necessidade e uso da informação utilizado no seu método de reestruturação. Nos últimos anos, a empresa Júnior teve a necessidade de reorganizar sua estrutura organizacional conforme as novas necessidades dos clientes, envolvendo na reestruturação a análise de informação, criação, aplicação de sistemas, pessoas e processos. O objetivo deste trabalho é entender as deficiências informacionais da empresa Júnior e como essas carências são supridas, identificar as necessidades do usuário de informação – notadamente, gerentes e colaboradores da INFOCO com base em suas dimensões cognitivas, emocionais e situacionais, e apresentar algumas contribuições quanto aos fatores que influenciam o procedimento de busca e uso da informação por este público. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com os participantes ativos na empresa Júnior, para posterior análise das respostas. Podemos concluir que a estrutura da INFOCO faz com que ela consiga ter informações para posterior uso para suprir suas necessidades informacionais.

**Palavras-chave:** Busca de informação. Uso da informação. Gestão da informação. Empresa Júnior

**Abstract:** This expanded summary aims to conduct a case study at the Junior company of the Information Management course at UFPE in the process of need and use of information used in its restructuring method. In recent years, the Junior company has had the need to reorganize its organizational structure according to the new needs of customers, involving in the restructuring the analysis of information, creation, application of systems, people and processes. The objective of this work is to understand the informational deficiencies of the Junior company and how these deficiencies are met, to identify the needs of the information user - notably, INFOCO managers and collaborators based on their cognitive, emotional and situational dimensions, and to present some contributions regarding the factors that influence the search and use of information by this audience. Data were collected through declarations with active participants in the Junior company, for further analysis of responses. We can build INFOCO's structure so it can get information for later use to meet your information needs.

---

<sup>93</sup>Graduando em Gestão da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [getulio.batista@ufpe.br](mailto:getulio.batista@ufpe.br).

**Keywords:** Information search. Use of Information. Information management. Junior company.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos em um cenário de constante transformação a empresa júnior do curso de Gestão da informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a INFOCO teve a necessidade de reorganizar sua estrutura organizacional conforme as novas necessidades de mercado, envolvendo nesse processo de reformulação a análise de negócios, criação e implementação de sistemas, gestão de pessoas e processos. Para isso, toda decisão a ser tomada dependeu da disponibilidade de informações que serviram para subsidiar o desencadeamento das ações. A qualidade destas informações, por sua vez, depende da adequada percepção sobre a importância da busca, uso e gestão da informação de maneira que, seja possível integrá-las e compartilhá-las com facilidade para permitir seu uso por parte de aplicações que tenham necessidades dessas informações.

A INFOCO é uma empresa sem fins lucrativos, gerida por discentes do curso de Gestão da Informação da UFPE. Tem como finalidade atender com excelência e prestar serviços de alto nível, a fim de satisfazer e solucionar problemas informacionais dentro das organizações públicas e privadas de pequeno e médio porte. Como qualquer outra empresa a INFOCO não escapou das dificuldades de obter, disponibilizar e “integrar” as informações estratégicas para que seus membros pudessem monitorar e executar as ações necessárias para o sucesso do negócio.

É evidente que a informação representa um dos maiores e mais valiosos ativos que uma empresa pode ter. Por outro lado, a realidade que se apresenta, é de organizações que possuem uma grande massa de dados e informações, sem serem tratadas ou disseminadas. Com reflexo direto na estruturação e representação da informação, essa última impactando o processo de seleção de informações relevantes e de fato estratégicas para o contexto em que está inserida. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi identificar as necessidades do usuário de informação – notadamente, gerentes e colaboradores da INFOCO com base em suas dimensões cognitivas, emocionais e situacionais, e apresentar algumas contribuições quanto aos fatores que influenciam o processo de busca e uso da informação por este público.

É notório que a sobrecarga de dados e informações influenciam o comportamento informacional dos usuários, a cada dia dentro das organizações a busca e o compartilhamento de informações se torna necessário para atingir um objetivo ou mesmo executar uma tarefa,

deste modo, a INFOCO distribui as funções entre seus colaboradores, formando uma estrutura hierárquica para o funcionamento da empresa.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, quanto à abordagem e bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos. A revisão de literatura abrange o estudo dos conceitos de necessidade de informação, busca da informação, fontes de informações, entre outros. A pesquisa fez uso do método do estudo de caso (MICHEL, 2009), com a finalidade de descrever o contexto em que está inserido o objeto de estudo, que é a empresa júnior do curso de Gestão da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, a INFOCO.

## **3 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO E O MODELO DE CHOO**

Ao sentir a necessidade de melhoria de algum aspecto nas relações profissionais, os indivíduos e/ou empresas buscam à informação necessária para solucionar as questões vivenciadas por eles, essa necessidade parte de um propósito de otimização da relação questionada. O processo de busca da informação, principalmente, tem o intuito de solucionar problemáticas, construir novas formas de conhecimento, aperfeiçoamento das tomadas de decisões e significação de questionamentos.

Neste trabalho foi utilizado o modelo de uso da informação criado por Chun Wei Choo, o estudo do autor é voltado para organizações empresariais e indivíduos que buscam respostas em situações adversas, o modelo indica soluções às problemáticas existentes através da organização do conhecimento e da aplicação de seus resultados para obter formas sustentáveis de aperfeiçoamento das dinâmicas envolvidas à empresa.

Conforme destaca Choo (2003, p.83) o estudo das necessidades e usos da informação possui caráter transdisciplinar, proporcionando a existência de uma diversidade de pesquisas, abordagens e modelos. Por isso a importância de se constituir uma estrutura teórica surge como necessária para dar consenso sobre os elementos que definem a análise das necessidades e usos da informação pelos diversos tipos de usuários.

Para que a proposta de um modelo teórico de uso da informação atenda à demanda consensual apontada, um modelo de uso da informação deve englobar a totalidade da experiência humana: os pensamentos, sentimentos, ações e o ambiente onde eles se manifestam. Partindo da posição de que o usuário da informação é uma pessoa cognitiva e perceptiva; de que a busca e o uso da informação constituem um processo dinâmico que se

estende no tempo e no espaço; e de que o contexto em que a informação é usada determina de que maneiras e em que medida ela é útil. (CHOO, 2003, p.83)

Segundo Choo (2003, p. 83-84), a busca e o uso da informação são divididos em três estágios. No primeiro estágio, o ambiente de processamento da informação será analisado, sendo o ambiente interno o indivíduo com suas necessidades e vivências, constituído por suas relações emocionais e cognitivas, e o ambiente externo é o meio profissional ou social, locais nos quais a informação é utilizada como estrutura organizacional e culturas de trabalho. No segundo estágio, três grupos de comportamentos são analisados: a necessidade de informação, a busca da informação e o uso da informação. A necessidade de informação parte do indivíduo através da análise de uma problemática existente, objetivando a melhoria de suas relações sociais ou profissionais.

A busca da informação surge da falta de conhecimento, o indivíduo busca formas de solucionar suas questões através de diversos artifícios. O uso da informação é a seleção dos resultados dos artifícios escolhidos para a busca da informação, com a finalidade que os resultados proporcionam um ganho de conhecimento e/ou uma mudança em suas ações. No terceiro estágio é realizada uma análise constante e dinâmica do uso da informação e dos ambientes de processamento delas, baseando-se nos comportamentos ocasionados pelas informações utilizadas, sendo cada indivíduo analisado individualmente em relação à problemática encontrada inicialmente.

### **3.1 Infoco: o uso e suas necessidades informacionais.**

A INFOCO Empresa Júnior, doravante denominada INFOCO, fundada em 25 de outubro de 2012 e atuante no curso de Gestão da Informação. Atualmente, a INFOCO agrega em seu corpo de trabalho uma estrutura com 13 integrantes, sendo 4 diretores, 8 analistas e 1 professor conselheiro. Entre seus integrantes estão os cargos de: Diretor-Presidente; Diretor Administrativo-Financeiro; Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); Diretor de Recursos Humanos; Diretor de Comunicação e Marketing e o Conselho Executivo, todos com suas atribuições funcionais e necessidades informacionais próprias da área de atuação.

Quando falamos em necessidade de informação estamos falando sobre o processo de busca, planejamento, organização e estruturação além de delinear a responsabilidade de cada integrante da organização. Muitas vezes sendo necessário na organização solucionar problemáticas, construir novas formas de conhecimento que irão auxiliar na tomada de decisão. Assim, a necessidade de informação de cada integrante da INFOCO torna o trabalho

e os resultados da empresa mais racional e objetivo, é um mecanismo de auxílio para realização de sua tarefa e alcance de seus resultados almejados.

As necessidades de informação, segundo Choo (2006), devem ser examinadas dentro do contexto profissional, organizacional e social dos usuários. Essas necessidades variam de acordo com a profissão e com os grupos sociais com os quais o usuário está vinculado, suas origens demográficas e os requisitos específicos da tarefa que ele está realizando. Em comparação a realidade organizacional da INFOCO, que em seu grupo de integrantes envolve os que ainda não estão na vida ativa, ou seja, estudantes; os engajados na vida ativa, professor conselheiro, cujas necessidades de informação se originam da vida profissional, e o público externo clientes, considerado com relação às suas necessidades de informação geral, ligadas à sua vida social. Ao se ratificar a importância da identificação das necessidades de informação pelos clientes é importante procurar compreender em quais tipos de fontes as informações podem ser buscadas para determinado perfil de usuário.

Choo (2006) diz que para satisfazer às necessidades de informação um indivíduo dispõe de muitas e de diferentes fontes, chamadas formais e informais. As fontes informais, consideradas inclusive colegas e contatos pessoais, são quase sempre tão ou mais importantes que as fontes formais, como as bibliotecas e os bancos de dados, por exemplo. No entanto, em meio à explosão e sobrecarga de informações deve-se ater a procedência das informações que esses usuários obtêm.

Ao se analisar o uso da informação, em relação à área de atuação temos que: o diretor-presidente representa a empresa e realiza todos os atos necessários à proteção e desenvolvimento dos interesses da empresa, para isso ele faz uso da informação diariamente. O diretor Administrativo financeiro orienta na elaboração dos Orçamentos Gerenciais, no desenvolvimento e execução de programas de ação voltados para a contínua racionalização e otimização das atividades de apoio administrativo da Empresa, visando o aumento da eficiência e a redução de custos, nesse processo ele faz uso da informação frequentemente e diariamente. O que fica significativamente presente é que o uso da informação pelos demais integrantes é também classificado tanto em diariamente ou frequentemente, identificando nas atividades básicas o que geram as demandas de informação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível identificar que a INFOCO, na sua reestruturação, teve a necessidade de descentralizar suas atividades para dar mais agilidade nos processos. Podemos analisar que na

estrutura da INFOCO, a coleta de informação, quando a necessidade é de cunho geral, fica a cargo da unidade de Pesquisa e Desenvolvimento (P & D), porém quando essa necessidade é específica da unidade, ela fica a cargo da unidade mais afetada. É interessante que essa interação e flexibilidade torna a INFOCO mais ágil em seus processos, quando se trata de diversos tipos de informações com suas linguagens diferenciadas.

A unidade de P&D trata das informações mais gerais, de mais fácil entendimento e absorção por parte de todos os membros da empresa Júnior, informações essas que podem ser das mais diversas possíveis. Enquanto outras unidades mais específicas ficam responsáveis pela informação mais própria da sua atuação, o setor financeiro fica responsável pela coleta de informações quando se trata de uma reestruturação financeira da empresa, por exemplo.

Tendo em vista essa preocupação, faz-se necessário validar as informações recebidas e a INFOCO faz a validação dessas informações nas próprias fontes. Por ser de carácter oriundo de portais oficiais, como o da UFPE por exemplo, a veracidade da informação acaba por ter um alto nível de confiabilidade, por isso a atividade da validação acaba sendo na própria fonte.

Diante do contexto explicitado acima é possível afirmar que, o processo de uso e busca da informação interfere diretamente no resultado positivo da execução dos processos, tendo em vista que a necessidade de informação estabelece o formato do regime paralelo de geração, tratamento, tradução e repasse da informação conforme a conjuntura social, cultural e política em que o usuário está inserido.

A organização e divisão dos setores da organização influenciam rigorosamente o fluxo de dados podendo acometer o setor individualmente ou a empresa em geral, no caso da INFOCO é evidente a relevância da tradução do conhecimento para o quadro de tomada de decisão de todos os setores e a segurança da informação torna-se imprescindível para a qualidade dos serviços que serão prestados aos clientes. Ao detectar a classe em que a necessidade de informação se enquadra e produzir resultados satisfatórios, o usuário adquire o sentimento de confiabilidade e convicção no repasse da informação para a aplicação na resolução da problemática, que está em questão e atingir o objetivo de se adaptar ao ambiente em que estão inseridos.

## **REFERÊNCIAS**

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

PEREIRA, F. C. M. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspect. Ciênc.**

**Inf.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 176-194, 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/744/776> . Acesso em: 18 ago. 2021.

PERUCHI, V. A necessidade de informação dos integrantes do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/917/0> . Acesso em: 16 mai. 2021.



## GT 3 – GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES INFORMAÇÃO

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### O EMPIRISMO E A ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS BASEADA EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

#### EMPIRICISM AND EVIDENCE-BASED LIBRARY ORGANIZATION: A LITERATURE REVIEW

Klycia Teixeira Medeiros<sup>94</sup>

Natália de Carvalho Moraes Alves<sup>95</sup>

Ione Farias de Lima<sup>96</sup>

Talita Barella<sup>97</sup>

Karolyne Alcântara Profeta<sup>98</sup>

**Resumo: Introdução:** O empirismo determina que todo conhecimento advém da experiência e as práticas de organização de bibliotecas, baseadas em evidências, se colocam como potencializadoras das demandas da complexa sociedade atual. **Objetivo:** Identificar as concepções, definições e características referentes aos conceitos de empirismo, organização de bibliotecas e práticas baseadas em evidências, por meio de uma revisão de literatura. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e transversal, realizada por meio da análise bibliográfica e de literatura da produção intelectual a respeito do empirismo, organização de bibliotecas e práticas baseadas em evidências. **Resultados:** Os resultados demonstram o panorama em que o empirismo ainda está presente na organização de bibliotecas. Cada vez menos potencializado por normas, catálogos, padrões e princípios de catalogação, que fomentam fortemente a prática baseada em evidências. **Conclusão:** Os livros e artigos selecionados e analisados como referencial teórico e reflexivo a respeito do empirismo aplicado às atividades profissionais do bibliotecário em ambiente formal demonstram as circunstâncias que acarretam prejuízos e apontam simultaneamente para a importância de execução fidedigna das normas/diretrizes como metodologia, partindo da premissa de que a inaplicabilidade delas causam insucesso à organização e ao seu público, como também, ao valor do profissional no mercado. Observa-se que, diante do futuro da

<sup>94</sup> Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (Universidade de Fortaleza - UNIFOR); Graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Email: [klyciamedeiros@hotmail.com](mailto:klyciamedeiros@hotmail.com)

<sup>95</sup> Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade de São Lourenço (UNISEPE), Especialista em Gestão de Documentos e Informações pela Faculdade Integrada (AVM), Graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Email: [nathosp@gmail.com](mailto:nathosp@gmail.com)

<sup>96</sup> Graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Email: [ionefarias83@hotmail.com](mailto:ionefarias83@hotmail.com)

<sup>97</sup> Graduada em Administração pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Pós Graduação – Gestão Tributária– UNIVEL, Graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Email: [talitabarella@yahoo.com.br](mailto:talitabarella@yahoo.com.br)

<sup>98</sup> Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional pela Faculdade Sudoeste (FASU/UNIGRAD), Graduada em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Email: [katolyneprofeta@gmail.com](mailto:katolyneprofeta@gmail.com)

profissão e das perspectivas das ciências da informação, o estudo e as práticas de organização e métodos relacionam-se aos processos de melhoria contínua de uma biblioteca, pois evitam o desperdício e aumentam a produtividade.

**Palavras-chave:** Empirismo; Biblioteconomia; Futuro da biblioteca.

**Abstract: Introduction:** Empiricism determines that all knowledge comes from experience and evidence-based library organization practices are placed as potentializing the demands of today's complex society. **Objective:** Identify the concepts, definitions and characteristics related to the concepts of empiricism, library organization and evidence-based practices, through a literature review. **Method:** This is a qualitative, descriptive and cross-sectional research, carried out through bibliographic and literature analysis of intellectual production regarding empiricism, organization of libraries and evidence-based practices. **Results:** Evidence through a literature review. The results demonstrate the panorama in which empiricism is still present in the organization of libraries. Less and less empowered by norms, catalogs, standards and cataloging principles, which strongly encourage evidence-based practice. **Conclusion:** The books and articles selected and analyzed as a theoretical and reflective reference about the empiricism applied to the professional activities of the librarian in a formal environment demonstrate the circumstances that cause losses and simultaneously point to the importance of faithfully implementing the rules / guidelines as a methodology, based on the premise that their inapplicability causes failure to the organization and its public, as well as to the value of the professional in the Market. It is observed that, in view of the future of the profession and the perspectives of the information sciences, the study and the practices of organization and methods are related to the continuous improvement processes of a library, as they avoid waste and increase productivity.

**Keywords:** Empiricism; Librarianship; Future of Library

## 1 INTRODUÇÃO

O empirismo representa uma importante e velha tradição, nele a questão da observabilidade ganha uma posição de relevo. Foi definido como a teoria segundo a qual todo conhecimento deriva da experiência. Jennifer Nagel (2006, p. 235, *apud* GAVA, 2016, p. 72) afirma peremptoriamente que, ainda hoje, “o empirismo é a posição segundo a qual a experiência é a única fonte de garantia para afirmações acerca do mundo”, acrescentando pouco em seguida, que a versão apresentada por Locke em 1689 inspira os adeptos contemporâneos dessa posição.

As bibliotecas, desde a antiguidade, produzem técnicas de organização em prol do melhoramento de seus objetivos, de sua visibilidade e de reunir sistematicamente o material, visando facilitar a disseminação das informações contidas em seus acervos. Santos e Rodrigues (2013) elucidam que estes procedimentos elaborados, que eram fundamentalmente técnicos e que objetivavam resolver um problema prático, formaram um conjunto de processos que ao longo do tempo fundamentou a disciplina de biblioteconomia.

As organizações estão se transformando, coletando, tratando, divulgando e se tornando

cada vez mais complexas. É importante que sejam traçadas metas para o desenvolvimento do acervo, tal qual é orientado na quinta lei de Ranganathan: “as bibliotecas são organismos em crescimento”. É de extrema importância que haja avaliações do trabalho que está sendo produzido nas bibliotecas, visando a uma administração bem-sucedida, e sempre tendo em evidência os objetivos da instituição à qual a unidade está vinculada, bem como as demandas informacionais, porquanto o contexto político e socioeconômico a nível local, nacional e mundial (MIRANDA, 2007).

O campo da organização em bibliotecas consiste em um conjunto de normativas que regulam a documentação de acervos, ou seja, é um conjunto de funções que se sucedem sistematicamente a partir de ações planejadas, organizadas e controladas, por meio de instrumentos técnicos normalizados. Assim como para Mendonça e Maciel (2006, p.10), “o termo organização é empregado no sentido de criar organismos, estruturas e sistemas bem integrados e constituídos, como base para atividades operacionais e administrativas de uma empresa qualquer, com menor dispêndio e risco”.

A formação do bibliotecário permite a realização dessas atividades à medida que os próprios cursos de graduação disponibilizam disciplinas em suas grades curriculares que visam atender às atuais necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido, Lancaster (2004) afirma que o contexto da biblioteconomia vai além de bibliotecas e dos documentos, foca-se agora na própria informação, ou seja, o bibliotecário passa a ser um facilitador do processo de comunicação, estando ligado também às mudanças da sociedade.

O cerne da questão analisada derivou-se do estudo das perspectivas de três autores consagrados na área, a começar pelo parágrafo da autora Maria Christina Barbosa de Almeida (2011, p.19) no livro “Planejamento de bibliotecas e serviços de informação”, ao expor que “a fragilidade dos padrões está ligada à forma como eles são gerados, muitas vezes de maneira empírica, sem a necessária pesquisa na área, bem como à falta de consenso em relação a sua aplicabilidade”. O segundo argumento que chamou atenção a esse respeito está presente no livro “Bibliotecas como organizações” de Alba Costa Maciel (2006, p. 7, grifo nosso) quando ao explanar o contexto das bibliotecas, que devem ser vistas como uma empresa faz uma suposição: “**Acredita-se** que esta seja uma estratégia que possibilitaria à biblioteca competir, com maior acerto, no ambiente de inovações e incertezas que caracterizam o período”. E o autor Lancaster (1977, p. 395) ao argumentar que “padrões pouco voltados para o futuro ameaçam seriamente os serviços bibliotecários” concomitante ao período de que “pode-se considerar o funcionamento da biblioteca como se fosse essencialmente um casamento entre os recursos informacionais e o

pessoal: o sistema consiste principalmente em recursos informacionais e pessoas treinadas na utilização desses recursos para benefício dos usuários (2004, p.9).

A partir desse paradigma, o artigo tem como base o empirismo voltado para as práticas administrativas biblioteconômicas, ou seja, aborda as atividades realizadas pelas bibliotecas como um todo, que na maioria das vezes atém-se a conhecimentos práticos e herdados, estando à revelia do trato normativo. Nesse texto se discute a pertinência de estudá-las organizacionalmente e se pondera a problemática no que concerne às ações que poderiam ser adotadas de acordo com as diretrizes e padrões consagrados na área, levando-se em consideração a investigação acadêmica e não as soluções práticas administrativas.

O objetivo deste trabalho é identificar as concepções, definições e características referentes aos conceitos de empirismo, organização de bibliotecas e práticas baseadas em evidências, por meio de uma revisão de literatura.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O empirismo: contextualização histórica, conceitos e experiências**

Na Idade Média, filósofos importantes como Roger Bacon e Guilherme de Ockham eram empiristas; em nossos dias, Bertrand Russell se apresenta. No decorrer da história a versão do “empirismo crítico” ganha ênfase pelos filósofos dos séculos XVI ao XVIII, chamados de empiristas ingleses: Francis Bacon (1561-1626), John Locke (1632-1704); George Berkeley (1685-1753) e posteriormente David Hume (1711- 1776). (CHAUÍ, 2000).

Dewey apresenta seu postulado da seguinte forma: “O empirismo imediato postula que as coisas – qualquer coisa, cada coisa, no uso comum e não técnico do termo “coisa” – são o que elas são enquanto experienciadas. Daí, caso se deseja descrever qualquer coisa fielmente, sua tarefa é dizer o que ela é enquanto experienciada” (DEWEY, 1998 *apud* GOMES, 2019).

Adicionalmente, tal conceito é ampliado na perspectiva em que:

“os defensores do empirismo afirmam que a razão, a verdade e as ideias racionais são adquiridas por nós através da experiência. Antes da experiência, dizem eles, nossa razão é como uma “folha em branco”, onde nada foi escrito; uma “tábula rasa”, onde nada foi gravado. Somos como uma cera sem forma e sem nada impresso nela, até que a experiência venha escrever na folha, gravar na tábula, dar forma à cera” (CHAUÍ, 2000, p.88).

Indo por este caminho, chega-se em Francis Bacon, que entendia que o conhecimento humano provinha dos dados da experiência, da fé e da razão, de modo que não seria possível pensar em verdade e muito menos em conhecimentos absolutos. Sendo a experiência a fonte do

conhecimento, seria impossível haver uma verdade única (FRANCISCO, 2018).

Um filósofo da ciência conhecido e respeitado como Dudley Shapere (2006, p.526, tradução nossa), por exemplo, escreveu que “o empirismo é a doutrina segundo a qual todas nossas ideias são baseadas na observação”. Ainda hoje, o conceito em que o empirismo está relacionado entende a experiência como a única fonte de garantia para afirmações acerca do mundo (GAVA, 2016, p. 72).

## **2.2 A organização de bibliotecas: práticas, métodos e cenários**

Segundo Araújo e Oliveira (2005) biblioteca é o local físico ou virtual onde são reunidas coleções de informações dos mais variados suportes e diversificadas áreas do conhecimento. São encontrados livros, periódicos e materiais especiais como partituras, discos, vídeos, fitas entre outras. Esse conjunto de materiais é denominado acervo. A principal finalidade da biblioteca é servir de suporte a pesquisadores e usuários.

A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos - biblón (livro) + theka (caixa) + nomos (regra) - aos quais juntou-se o sufixo ia. Epistemologicamente, portanto, biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios (FONSECA, 2007, p. 1).

Ao longo dos anos as bibliotecas foram se desenvolvendo como instituições, e contando cada vez mais com recursos e facilidades trazidas com o desenvolvimento da tecnologia. Podemos elencar alguns tipos de bibliotecas: biblioteca nacional, biblioteca especializada, biblioteca universitária, biblioteca pública, escolar, infantil, especial, multinível e híbrida (SILVA; ARAUJO, 2014).

A biblioteconomia é reconhecida como uma das forças impulsionadoras da organização do conhecimento na sociedade moderna, em transição para a pós-modernidade. Muitas nomenclaturas foram adotadas para definir o exercício da organização e representação do conhecimento, em especial na área de Biblioteconomia e Documentação (MARTINS e MORAES, 2015, p.16).

A biblioteca como uma organização, segundo Araújo e Oliveira (2005 p.38) tem três grandes funções: Função Gerencial - administração e organização; Função Organizadora que respalda os serviços - meio tais como seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação; e Função Divulgação, que contempla o Serviço de referência, empréstimo, orientação, reprografia, serviço de disseminação e extensão.

Os destacados autores Taylor e Fayol foram os pioneiros nos estudos das organizações e

da administração, tendo como principais características, a preocupação com a tarefa e a estrutura organizacional. A partir do conhecimento das relações entre a organização e o seu ambiente muitos estudiosos passaram a realizar pesquisas para identificar como se dá a interação entre organização e o ambiente no qual a mesma está inserida. Esta abordagem contingencial que reconheceu que o ambiente não só influencia como condiciona as diferenças fundamentais de estrutura e práticas gerenciais na organização (VOLPATO, 2002).

Dentro deste contexto, as bibliotecas ou unidades de informação apresentam-se como organizações cuja proposta é recuperar, processar, armazenar e disseminar informações com o objetivo de satisfazer as necessidades dos seus usuários. Segundo Barbalho e Beraquet (1995, p.11 *apud* CABETE 2016), a Unidade de Informação pode ser um instrumento que viabiliza a aceleração de mudanças numa organização, já que a informação é hoje considerada uma vantagem competitiva que agrega valor aos produtos ou serviços oferecidos, por essa razão as bibliotecas são de grande utilidade para o aprimoramento das condições existentes na sociedade, isto ocorre pelo fato de que um dos insumos fundamentais para a mudança social pode ser para a informação.

Dessa forma, a organização dos registros do conhecimento conquista espaço, não só como uma atividade pragmática, mas expande-se em um campo de estudos teóricos e aplicados e suas contribuições dão origem a uma disciplina institucionalizada tornando assim, mais acessível o uso e a apropriação do conhecimento produzido (MARTINS; MORAES, 2015).

Neste sentido, as bibliotecas devem estar preparadas para este novo contexto, sendo imprescindível a definição de uma política de gestão capaz de permitir a qualificação do gerenciamento de sua estrutura, adotando um modelo de gestão que propicie à biblioteca a definição de seu *modus operandi*.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, de objetivo descritivo e transversal, realizada com base no procedimento de uma revisão de literatura envolvendo as temáticas: “empirismo”, “organização de bibliotecas” e “práticas baseadas em evidências”, desenvolvidas nos meses de fevereiro a maio de 2021.

A pesquisa foi realizada no campo teórico, de maneira virtual, em ação conjunta *online* entre as pesquisadoras, face ao panorama de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19.

Foram seguidos os seguintes passos: seleção da temática de estudo, aprofundamento teórico acerca dos estudos que apresentavam relação com a temática, análise e interpretação

dos estudos, documentos e publicações científicas, discussão dos achados teóricos que fundamentariam a discussão.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 O empirismo e a organização de biblioteca baseada em evidência: futuro profissional**

A American Library Association (ALA) define a biblioteca como uma coleção de material bibliográfico organizada para que possa ser consultada por um grupo de usuários com pessoal responsável pelos serviços e programas relacionados com as necessidades de informação dos usuários. Para Le Coadic (1996, p. 5) “a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”.

Em todo seu percurso evolutivo da informação, científicas ou pragmáticas, receberam distintas definições até firmarem-se como Organização e Representação do Conhecimento, assim como é adotado atualmente, destacando as terminologias mais evidenciadas na literatura: Documentação (OTLET, 1934); Controle Bibliográfico (EGAN; SHERA, 1949); Organização Bibliográfica (EGAN; SHERA, 1952); Organização da informação (AMERICAN DOCUMENTATION, 1950 *apud* ZANDONADE, 2003); Ciência da Documentação (LOPEZ; YEPES, 1978); Organização do Conhecimento (DAHLBERG, 2006) (MARTINS; MORAES, 2015).

Ortega (2004, p. 1) afirma que Biblioteconomia é definida “no seu sentido restrito, como a área que realiza a organização, gestão e disponibilização de acervos de bibliotecas”. Uma análise de biblioteca enquanto parte de uma organização requer um estudo com visão sistêmica e comprometida, por parte dos profissionais da informação, que constituem sua estrutura.

Inclusive, conforme o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário - Resolução CFB nº 207/2018 - no artigo 4º, tem-se que o objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, artefato cultural aqui conceituado como conhecimento estruturado sob as formas escrita, oral, gestual, audiovisual e digital, por meio da articulação de linguagens natural e/ou artificial.

Entre as principais atividades e funções exercidas por bibliotecas evidencia-se a aquisição das informações demandadas, organização do acervo, análise das informações quanto à validade e abrangência, disseminação de informações, disponibilização de produtos e serviços de informação entre outras. Para tanto, “deve planejar, produzir e transferir

informações e serviços que estejam de acordo com as necessidades de seu usuário”, segundo Oliveira (1985 *apud* SANTOS; SILVA, 2012).

“Hoje, a biblioteca é avaliada em função dos serviços que presta e não mais por meio da dimensão de suas coleções, sendo elemento norteador em sua avaliação o que ela faz e não do que ela tem” (LIRA; BARBALHO; VALE, 2013).

Corte (2002, *apud* SANTOS; SILVA, 2012) salienta que as bibliotecas que se propõem a oferecer serviços de qualidade aos usuários não só devem acompanhar e adaptar as tecnologias às necessidades e especificidades de sua clientela, mas também fazer o uso adequado de sistemas que privilegiam todas as etapas do processo de tratamento da informação. Estão sujeitas a receber influências do ambiente que a cerca, externas e internamente. Isso exige dos bibliotecários conhecimentos e habilidades específicas que os permitam atuar com eficiência neste cenário mutante economicamente (MACIEL; MENDONÇA, 2000).

Segundo Koontz e O’Donnel (1991, *apud* VOLPATO 2002) a organização é o agrupamento das atividades necessárias à consecução dos objetivos. Uma estrutura organizacional deve ser idealizada tendo em vista clarificar o cenário interno para que todos saibam quem deve fazer o quê, e quem é responsável por quais resultados. Devem também remover os empecilhos ao desempenho gerado pela confusão e incerteza das atribuições e devem fornecer uma rede de comunicações no processo decisório que reflita e corrobora com os objetivos empresariais.

Com relação à organização do acervo, Pinheiro (2009 *apud* SANTOS; SILVA 2012) destaca que dentro das atividades biblioteconômicas a organização é uma operação que precisa receber atenção especial, pois a forma de organizar possibilita ao usuário um acesso mais fácil às informações.

Do ponto de vista de Ranganathan (2009, p.242), “não há nada mais censurável do que uma organização falha, que impeça o livre e pleno desenvolvimento da biblioteca, ou, de fato, de qualquer instituição”.

A introdução de sistemas informatizados nas bibliotecas proporciona a disseminação e a produção de documentos/informação em larga escala, aumentando a eficiência e melhores serviços por meio da interligação por redes. Dessa forma, “torna-se necessário, portanto, criar mecanismos normativos de abrangência internacional que auxiliarão serviços e produtos a alcançarem a máxima de sua utilização, apresentando padrões de qualidade” (MELO *et al.*, 2012).



Lancaster (2004, p.20) afirma que o “crescimento saudável implica adaptação a condições constantemente mutáveis, e adaptação implica avaliação para determinar que mudanças precisam ser feitas e qual a melhor maneira de realizá-las”.

A iniciativa dos bibliotecários está na busca em agregar valor ao seu serviço, estruturando métodos e técnicas para facilitar a pesquisa e o acesso em conformidade às preferências dos usuários, fazendo jus a terminologia adotada na área, de ser o mediador da informação. A biblioteconomia busca alicerçar seus saberes em conceitos e técnicas elaboradas com intuito de aprimorar seus processos, questionando e reelaborando seus métodos, a fim de acompanhar o desenvolvimento informacional e atender plenamente seus usuários. Para Maciel e Mendonça (2006, p. 10), “os métodos permitem o melhor aproveitamento do esforço humano e a diminuição do desperdício, conseguindo menores custos para os serviços e produtos oferecidos”.

As alterações relacionadas aos afazeres técnicos nas organizações biblioteconômicas devem acontecer permanentemente para se evitar a rotineira padronização que gera resultados advindos empiricamente. De acordo com Valentim (2010) a adoção de padrões e modelos já utilizados e testados por instituições permite garantir maior possibilidade de continuidade, pois justamente, o padrão possui diversos tipos de proficiência.

Os padrões em serviços de informação não são a mesma coisa que medidas de desempenho, a considerar Almeida (2011, p.20), que enfatiza: “os padrões servem para orientar a definição de medidas de desempenho, que são um meio para determinar em que grau os objetivos da unidade de informação são cumpridos, os serviços executados e os materiais colocados à disposição do usuário”. Para tanto, faz-se necessário reforçar o alerta de que o padrão pode ser útil, desde que seja testado à realidade ao próprio - padrão de função, conforme orientações de Valentim (2010).

A contextualização sobre esse tema requer que haja uma adaptação dos profissionais sobre os serviços tradicionais às novas demandas cada vez mais sofisticadas, como é o caso da gestão da informação digital, por exemplo. Nesse sentido, os padrões podem ser úteis desde que se submetam às revisões sistemáticas, ou seja, que haja mudanças necessárias de acordo com as circunstâncias. Lancaster (2004, p.67, grifo nosso) defende que “os sistemas informatizados de circulação podem, evidentemente, produzir dados que sejam mais elaborados do que **toscos** padrões de uso; pode-se examinar o uso de pequenas subclasses ou mesmo de títulos específicos”.

Considera-se importante para a área de biblioteconomia e ciência da informação, que os bibliotecários atuem conforme os padrões enunciados pela ACRL - *Association of College*

*and Research Libraries* - para atuar no desenvolvimento e aplicação dos programas de instrução em bibliotecas. Esse padrão é orientado por uma Associação de renome, como é o caso, direcionada à educação continuada dos profissionais da área. No entanto, é importantíssimo considerar que “padrões estabelecidos em outros países podem-nos ser úteis como parâmetros, mas dificilmente serão adequados (ALMEIDA, 2011, p.19)”.

Nas pesquisas de Costa (2005) a medição de desempenho é uma ferramenta bastante utilizada para mensurar o processo de quantificar a eficiência e eficácia de uma ação. Em contrapartida, há escassez de incentivos e, muitas vezes, esse quadro não estimula a gestão nos serviços de informação a medir seus desempenhos, seus impactos, seus resultados. Sendo assim, não há clareza quanto a uma análise sobre o custo / benefício do serviço que presta para a organização da qual faz parte. Complementa ainda que:

O desenvolvimento de sistemas de medição pode também contribuir para aumentar a participação das pessoas no gerenciamento (dos processos), na medida em que às informações referentes aos indicadores sejam amplamente disponibilizadas (na empresa). Desta forma, as medições podem ser utilizadas como facilitadores do processo de aprendizagem nas organizações, motivando as pessoas a analisarem seu desempenho e a buscarem a realização de ações de melhoria. Seu sucesso depende da existência de um clima organizacional positivo (COSTA, 2005 p.5).

Segundo a ISO (1998) os indicadores de desempenho funcionam como um instrumento determinante para avaliar a qualidade, eficiência e eficácia dos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Os indicadores de desempenho podem ser usados para comparação ao longo do tempo na mesma biblioteca. As comparações entre elas também podem ser feitas, mas apenas com cautela, levando-se em consideração quaisquer diferenças nos constituintes das bibliotecas e atributos, com uma boa compreensão dos indicadores usados, limitações para comparação e interpretação cuidadosa dos dados.

Uma biblioteca tem várias razões para medir seu desempenho; por razões políticas, incluindo compromissos vinculados com as políticas nacionais de informação de um país, responsabilidade ante aos que apoiam política e financeiramente o funcionamento e o desenvolvimento da biblioteca, para mostrar os resultados dos sucessos e melhorias obtidas aos usuários e à comunidade em geral, como auxílio na tomada de decisão e como ferramenta de gestão (STUBBS, 2004 *apud* COLETTA; ROZENFELD, p.8).

Para Marçola (2011) os critérios de medição de desempenho atentam-se de forma geral ou específica da organização dependendo da necessidade interna ou externa para o qual o resultado deve prestar suporte, auxiliando a partir da análise dos dados as tomadas de decisões táticas e estratégicas, respectivamente, facilitem a aprendizagem organizacional. Cada tipologia de indicador possui sua especificidade a considerar: os indicadores de

resultado - avaliam o atendimento aos objetivos definidos pela empresa e os indicadores de processo - avaliam se as características do processo atendem as necessidades do cliente (COSTA 2005).

Muitas ações cotidianas em bibliotecas utilizam a experimentação, ou mesmo modelos elaborados por gerações anteriores, como se fossem verdadeiras diretrizes consolidadas cientificamente, sem questionamentos ou mesmo pesquisas aplicadas a fim de saber se são verdadeiramente apropriadas a cada realidade. Nesse sentido, o ideal seria adotar diretrizes.

Entende-se por diretriz: “ato administrativo interno, de competência da alta administração, que define linhas gerais de ação para as funções subordinadas, orientando quanto às características que devem ser observadas na elaboração dos demais instrumentos administrativos” (MARQUES; ODA, 2012, p. 117).

Para Oliveira (2012, p. 54), as diretrizes formam “o conjunto estruturado e interativo dos objetivos, estratégias e políticas da empresa”. No mesmo cenário, ele discorre que as diretrizes estratégicas precisam ser disseminadas de maneira entendível por todos os profissionais envolvidos no processo. Existem na bibliografia orientações expressas que facilitam a atuação dos profissionais. Estas diretrizes constituem modelo conceitual para guiar a criação de programas de desenvolvimento.

Quer o monitoramento de padrões, quer a escolha por diretrizes, as técnicas contribuem para a criação de um sistema de informação estratégico, ou seja, não sendo adotado às cegas dentro das organizações de bibliotecas. Tem-se como preceitos básicos a possibilidade concreta de analisar e elaborar planejamento estratégico em prol de uma “cultura estratégica”, produtos com valor mais agregado e a segurança de se estar atuando com uma política prospectiva (TARAPANOFF, 1995).

Pode-se contar, para tanto com importantes ferramentas, como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), adotado na maioria das bibliotecas brasileiras, catálogos de linha e normas. No Brasil, a ABNT é a entidade responsável pela normalização, guiada pelas diretrizes da Organização Internacional de Normalização (ISO). Ela busca promover a melhoria da qualidade aferindo a comunicação, a circulação e o intercâmbio de ideias; estruturando de forma ética e estética, os trabalhos acadêmicos, possibilitando assim, qualidade formal das publicações (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998).

O uso das normas gera como consequência, credibilidade, segurança, economia e facilidade de intercâmbio, atualmente conhecido como intercambialidade, servindo de solução para problemas em diversas áreas do conhecimento e também do comércio, da indústria, de serviços, e nas

produções técnico-científicas, dando qualidade aos diversos produtos (SANTOS; SAMPAIO, 2014, p. 154)

Dentre os vários órgãos, utilizados no âmbito mundial e habilitados para a padronização desses produtos e serviços, podemos citar a *Association Française de Normalisation* (AFNOR), *American Psychological Association* (APA), Vancouver e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Existem várias maneiras de expressar a profundidade do acervo. A mais complexa dessas envolve a capacidade técnica de transformar uma linguagem natural em uma apropriada para o conhecimento científico, aplicando-se como exemplo os tesouros, as ontologias e as taxonomias. Tesouro é uma lista de termos de uma linguagem natural, normalizadas, preferenciais e organizadas de modo conceitual, de acordo com regras terminológicas próprias e ligadas entre si por relações hierárquicas ou semânticas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

A seriedade que se atribui como outro exemplo do trabalho especializado por mão de obra qualificada é o processo de arquitetura da informação em ambientes digitais, que segundo o modelo de Rosenfeld e Morville (1998), envolve quatro sistemas: organização, rotulagem, navegação e busca. Portanto com as tecnologias da informação, o formato MARC 21 - *Machine Readable Cataloging* - que foi desenvolvido pela *Library of Congress* na década de 1960, é um padrão bastante utilizado por bibliotecas para representação de dados bibliográficos e de autoridades. Por meio dele é possível a leitura e interpretação de registros bibliográficos por computadores, contribuindo com o intercâmbio de registros, independente do sistema automatizado utilizado pela instituição (TENNANT, 2002 *apud* SERRA *et al.* 2018).

As normas apontadas nos parágrafos anteriores são amostras de diretrizes a serem tomadas. Diante das mudanças que estão ocorrendo nos últimos anos na sociedade, a atuação do bibliotecário se modificou, atuando também como um administrador de biblioteca por exercer a função de gestor, que se compõe em organizar, comandar, prever, coordenar e controlar todas as atividades ligadas à sua unidade de informação.

Espera-se do administrador conhecê-las bem a fim de fazer aplicação das mesmas em análise de teor técnico e registros que endossam a política a ser adotada. Ou seja, o acompanhamento administrativo de uma organização e de um sistema informacional deve basear-se em indicadores, previamente definidos pelo planejamento estratégico. Mais que isso, é preciso traduzir estes indicadores em políticas e objetivos específicos relacionados ao ciclo documentário, ou processo documentário para elaborar planejamento tático e operacional (TARAPANOFF, 1995, p.81).

Segundo Cunha (2008, p.283), o planejamento bibliotecário é um processo que visa, por meio de um documento formal, aperfeiçoar os diversos tipos de recursos envolvidos nas atividades de uma biblioteca. Neste contexto, adquirir habilidades, atitudes, ampliar e desenvolver competências capazes de auxiliar no desempenho das atividades profissionais e no gerenciamento de unidades de informação é indispensável para sua atuação efetiva como gestor (SILVA; SILVA, 2012).

Chiavenato e Sapiro (2003) orientam que é preciso no decorrer do processo de planejamento estratégico, elaborar de maneira integrada e articulada todas as ações e metas a curto e médio prazo, maximizando os resultados e minimizando as deficiências, utilizando princípios de maior eficiência, eficácia e efetividade, os quais são os principais critérios de avaliação.

Ampliando esta compreensão, tem-se que:

O denominador comum às funções administrativas é a informação, pois todo ato administrativo é baseado na informação. Na função de planejamento a informação define os elementos da ação futura, na de organização demonstra a situação atual e os objetivos da empresa, na direção a informação é vital para o processo de decidir e, na avaliação é realizada através do processo de comparação de dados. A informação reduz a incerteza no processo de tomada de decisões (MACIEL, 2006, p.41).

“Se uma empresa não organiza as informações que produz acaba perdendo espaço no cenário da competitividade” ressalta Maria Júlia, coordenadora do curso de biblioteconomia da UEL, em entrevista para Thays Puzzi do Jornal de Londrina (PUZZI, 2009). Outro comentário interessante feito por Maria Júlia na entrevista é que para ela “não há mais a possibilidade de se encontrar um profissional para lidar com a informação que não domine as técnicas de um bibliotecário. Esse acaba sendo o diferencial para uma empresa.” (PUZZI, 2009).

O ideal é que as bibliotecas fossem ocupadas, cada vez mais, por profissionais capacitados na área a fim de se levar a cabo as leis propriamente ditas. Nesse sentido, haveria uma maior aplicabilidade das normas e de uma informação tratada com qualidade, que facilitaria o manuseio das atividades organizacionais e tal valor refletiria também no público.

A fiscalização do exercício profissional está sob a égide dos Conselhos que são instituições autárquicas dotados de personalidade jurídica própria agindo por delegação do Poder Público. No caso da profissão de bibliotecário, cabe aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, atualmente com 14 jurisdições, realizar o procedimento (JOB; OLIVEIRA, 2006).

A biblioteca tem como princípio o trabalho em equipe e a participação da alta gerência, e um compartilhamento de responsabilidades e objetivos, adotando o modelo de

organização horizontal (MACIEL; MENDONÇA, 2000). É radical a defesa exercida pelos conselhos de biblioteconomia com vista a assegurar os direitos do profissional bem como a observância do cumprimento dos regulamentos. A regulamentação do profissional visa garantir que o serviço prestado seja cumprido de forma correta e eficaz. Além de se tratar de uma questão ética, também leva em conta seu papel na sociedade, uma vez que a essência dos serviços de informação é a prestação de serviços (JOB; OLIVEIRA, 2006).

Para que haja o encadeamento no ciclo de informação desempenhado em todas as funções do trabalho do bibliotecário e o esforço da equipe em prestá-lo, é necessário que seja feito um aproveitamento do tempo, empregando-o em um processo de planejamento e visando às soluções estáveis que reduzem o grau de incerteza, já que são estudadas e analisadas, prevendo possíveis fracassos, criando um ambiente mais equilibrado e produtivo. Em outras palavras, ratifica-se que:

O planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos. Com a incorporação dessa prática, reduz-se o grau de incerteza dentro da organização, limitam-se ações arbitrárias, diminuem-se riscos ao mesmo tempo em que se dá rentabilidade máxima aos recursos, tira-se proveito de oportunidades, com a melhoria da qualidade de serviços e produtos, e garante-se a realização dos objetivos visados (ALMEIDA, 2005, p.3).

A administração e organização de bibliotecas, o planejamento de centros de informação e o processamento técnico das coleções visam facilitar o acesso, localização e utilização da mesma. Também abrangem a catalogação, classificação e indexação dos documentos. O papel praticado pelo administrador é capaz de estimular, agilizar e facilitar o andamento e a consecução das atividades, criando um ambiente propício ao comprometimento e desenvolvimento individual dos membros da organização (VOLPATO, 2002).

A rigor, a teoria na área de biblioteconomia orienta o profissional da unidade de informação a prestar serviços de forma a evitar desvios. O bibliotecário necessita de habilidades para localizar, tratar e avaliar a informação, além de competências para realizar suas atividades com eficiência.

Organizar uma biblioteca de forma que todos os materiais do acervo sejam utilizados é algo muito desafiador para o bibliotecário, pois é preciso estar atento às demandas de informação da sociedade e da instituição a qual a biblioteca está inserida e estar em constante avaliação do acervo e de como ele está suprindo essas necessidades (BENKENDORF, p.137).

O aparato teórico analisado indica que aplicando-se às práticas biblioteconômicas de forma inconsequente, sem um alto grau de iniciativa e tolerância para considerar abordagens novas e não convencionais, sem o devido rigor quanto a obediência de diretrizes adequadas à realidade da instituição; o gerenciamento das bibliotecas brasileiras representarão, mesmo em tempos modernos, a carência de visão estrutural, de visão de raiz de biblioteca como uma organização (MERCADANTE, 1990).

As várias etapas compreendidas pela organização, gestão e planejamento de uma unidade de informação envolvem os processos técnicos adequados para auxiliar a aplicação das regulamentações. Assim, como as medidas de desempenho são transparentes quanto às respostas qualitativas, por exemplo, o grau de precisão sobre o cenário em que cada unidade de informação está, no tempo e no espaço, deveria ser uma prática adotável rotineiramente em todas as funções que a impetram; e não somente realizadas de forma esporádica como é o que acontece na maioria das vezes nas bibliotecas do Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros e artigos selecionados e analisados como referencial teórico e reflexivo a respeito do empirismo aplicado às atividades profissionais do bibliotecário em ambiente formal, demonstram as circunstâncias que acarretam prejuízos e apontam simultaneamente para a importância de execução fidedigna das normas/diretrizes como metodologia, partindo da premissa de que a inaplicabilidade delas causa insucesso a organização e ao seu público, como também, ao valor do profissional no mercado.

Observa-se que, diante do futuro da profissão e das perspectivas das ciências da informação, as práticas de organização, catalogação e padronização baseadas em evidências devem ser consolidadas e potencializadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

ARAÚJO, E. A.; OLIVEIRA, M. de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, M. de (Coord.). **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 29-44.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Standards for proficiencies for instruction librarians and coordinators**. Chicago: ALA, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->

[BR&lr=&id=I7J5LGp42XwC&oi=fnd&pg=PA163&dq=ASSOCIATION+OF+COLLEGE+AND+RESEARCH+LIBRARIES&ots=LTG96TrWni&sig=RgYGiorLILZ5PWn7rkov4yZPItQ#v=onepage&q=ASSOCIATION%20OF%20COLLEGE%20AND%20RESEARCH%20LIBRARIES&f=false](https://www.researchgate.net/publication/351111111). Acesso em: 27 abr. 2021.

CABETE, M. da S. *et al.* Lean Office e as Cinco Leis da Biblioteconomia: possibilidades para gestão de bibliotecas. **Revista Foco: Journal of Business Studies and Law**, Curitiba PR, 2016. Disponível em: <https://revistafoco.emnuvens.com.br/foco/article/view/233/pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COLETA, T.G; ROZENFELD, H. Indicadores de desempenho para bibliotecas universitárias: definições e aplicações sob o ponto de vista da literatura (EESC / USP): perspectivas em Ciência da informação. **Rev. Digit. Bibliotecon. e Cienc. Inf.** São Paulo, 2007.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25; **Indicadores de desempenho para bibliotecas universitárias: o caso do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas**, Florianópolis SC, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução nº207/2018, de 07 de novembro de 2018. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 26 abr.2021.

COSTA, D. B. **Indicadores de Desempenho**, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sisind-net/publicacoes/manuais-e-relatorios-de-pesquisa>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CULLEN, R. **Measure for measure: a post modern critique of performance measurement in libraries and information services**. In: Iatul Conference Proceedings, 1st June - 5th June, 1998,

CUNHA, M. B. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2007.

ENCONTRO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO CENTRO-OESTE, I. DIVERSIDADES, INTEGRAÇÃO E PERSPECTIVAS, 2010 [Goiás - GO]. **Estabelecimento de normas e padrões para bibliotecas universitárias objetivando a integração**. 2010. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/220/o/Artigo\\_Nidia.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/220/o/Artigo_Nidia.pdf). Acesso em: 11 de abr. 2021

FONSECA, E. N. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília, INL, 1979.

FRAASSEN, B.C.V. **The Empirical Stance**. New Haven: Yale University Press, 2002.

FRANCISCO, A. B. Reflexões da Filosofia Moderna para a Geografia Física. **Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**. Presidente Prudente, 2018.

GAVA, A. **Empirismo e observação: uma perspectiva histórica sobre a primazia da observação**



no empirismo construtivo de Van Fraassen. **Giot: revista de filosofia.**

GOMES, T. B. J. Reconstrução da filosofia e empirismo imediato. **Giot: revista de filosofia**, BA, 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION - ISO. ISO 11620:

**Information and documentation** – library performance indicators. Genève, 1998. 56p.

JOB, I.; OLIVEIRA, D. A. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. Historical and legal aspects of Brazilian librarian profession p. 259-272. **Revista ACB**, [S.l.], 2006.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**; tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. – Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2004.

LANCASTER, F. W. **The measurement and evaluation of library services**. Washington, D.C.:Information Resources Press, 1977.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. A. **Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organização**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MANIFESTO da UNESCO sobre bibliotecas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 1976.

MARÇOLA, J. A. **Melhoria no desempenho organizacional de uma empresa de bens de capital usando o Balanced Scorecard: um estudo de caso**. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos, 2011.

MARQUES, C.; ODA, E. **Organização, sistemas e métodos**. 1. ed. rev. e atual. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

MARQUES, L. **Modelos Dinâmicos com Dados em Painel: Revisão da Literatura**. Universidade do Porto, Faculdade de Economia do Porto, 2000.

MARTINS, G.K., MORAES, J.B.E. Organização e representação do conhecimento: institucionalização como disciplina científica no âmbito da ciência da informação *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 16, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3162/1030>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MELO, A. C. A. U. *et al.*, **A normalização de trabalhos acadêmicos na Universidade Federal do Ceará.**, Repositório - FEBAB,2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5994>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MERCADANTE, L. **Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias brasileiras**. Brasília, DF: CAPES, 1990.

MIRANDA, A. C. C. de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, 2007.

NAVARETTI, G. B.; CASTELLANI, D. **Investments abroad and performance at home: Evidence from Italian multinationals**. 2004.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**. Revista de Ciência da Informação, 2004.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento Estratégico**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PUZZI, T. **Empresas abrem vagas para bibliotecários**. Jornal de Londrina. Londrina, 21, 2009.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia - S. R. Ranganathan**. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. de F.; GARCIA, M. J. de O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, 1998.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information Architecture for the World Wide Web**. Cambridge: O'Reilly, 1998.

SANTOS, A. P. L. dos; RODRIGUES, M. E. F. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 2013

SANTOS, M. R. de S.; SAMPAIO, D. B.. **Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores**. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SANTOS, J.V; SILVA, P.M. Análise funcional e administrativa da biblioteca do Centro de Estudos Teológicos das Assembleias de Deus na Paraíba (CETAD/PB): proposta de reestruturação. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. e Cienc. Inf.** Campinas. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1900>

SHAPERRE, D. Observation. In: SARKAR, S.; PFEIFER, J. (eds.). **The Philosophy of Science: An Encyclopedia**. New York: Taylor & Francis Group, 2006.

SERRA, L. G.; SEGUNDO, J. E. S.; SANTOS, P. L. V. A. da C.; ZAFALON, Z. R. Os princípios de descrição e sua aderência aos formatos MARC 21 e ONIX. **Ci. Inf.**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/2327/3699>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SILVA, D. A. da; ARAÚJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 7. ed. Brasília: Thesaurus, 2014.

SILVA, K. A. da; SILVA, L. C. da. Competências essenciais demandadas aos bibliotecários-

gestores que atuam em bibliotecas universitárias: um estudo dos profissionais de Goiânia – GO. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2012, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6098>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOUSA, M. I. P. de. **Determinantes da rendibilidade das ações**: Um estudo de empresas cotadas na Euronext Lisbon, 2018.

TARAPANOFF, K. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. 2ed. Brasília: Th esau ru s, 1995.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais**: conceitos e compreensões. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119521>. Acesso em: 22 abr. 2021.

VALENTIM, M. org. **Gestão, mediação e uso da informação** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

VOLPATO, S. M. B. **Natureza do trabalho do administrador de biblioteca universitária**. Orientador: Carlos Raul Borenstein. 2002. Tese (Doutorado Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

## GT 3 – GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES INFORMAÇÃO

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### BIBLIOTECA ESCOLAR E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

#### SCHOOL LIBRARY AND TECHNOLOGIES IN EDUCATION: A POSSIBLE DIALOGUE

Mateus Moreira Oliveira<sup>99</sup>  
Erllen Válerly Sousa Duarte<sup>100</sup>  
Pétala Medeiros Leite<sup>101</sup>

**Resumo:** Diante da atual conjuntura na educação com os mais diversos impactos econômicos, sociais e políticos urge a necessidade diária de se reinventar tecnologicamente no ambiente escolar. Entretanto, observa-se que há ausência na elaboração e efetivação de projetos, planejamentos, planos de ações e medidas administrativas, principalmente quanto as bibliotecas escolares, que por vezes ainda se constituem em salas esquecidas em cantos com livros amontoados e encaixotados sem a devida assistência e o planejamento requerido para seu funcionamento ideal. Com isso, o presente artigo objetiva uma análise teórica e contextual do aspecto faltante do ambiente dinâmico da biblioteca escolar em frente às inovações tecnológicas no modelo de ensino-aprendizagem. Fomentando debates de como implementar formas acessíveis para utilização de dispositivos e ferramentas tecnológicas dentro das bibliotecas, meios que possibilitem a utilização de bibliotecas digitais, bem como, questionar a atuação da pessoa bibliotecária e o trabalho conjunto da biblioteca e os outros espaços escolares com seus usuários de forma mais intensiva e eficiente.

**Palavras- Chave:** Bibliotecário. Aprendizagem. Informação.

**Abstract:** Given the current situation in education with the most diverse economic, social and political impacts, there is an urgent need to reinvent itself technologically in the school environment. However, it is observed that there is an absence in the elaboration and execution of projects, planning, action plans and administrative measures, especially regarding school libraries, which sometimes still constitute forgotten rooms in corners with books piled up and boxed without proper assistance. and the planning required for its optimal functioning. Thus, this article aims at a theoretical and contextual analysis of the missing aspect of the dynamic environment of the school library in the face of technological innovations in the teaching-learning model. Fostering debates on how to implement accessible ways to use technological devices and tools within libraries, means that enable the use of digital libraries, as well as

---

<sup>99</sup> Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: [oliver030799@gmail.com](mailto:oliver030799@gmail.com).

<sup>100</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: [erllenduarte.contato@gmail.com](mailto:erllenduarte.contato@gmail.com).

<sup>101</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: [petalamedeirosleite@yahoo.com](mailto:petalamedeirosleite@yahoo.com).

questioning the role of the librarian and the joint work of the library and other school spaces with its users more intensively and efficiently.

**Keywords:** Librarian. Learning. Information.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um ambiente de incentivo à leitura e de grande estímulo ao aprendizado, oferecendo condições de aproximação e interação com o professor e a sala de aula. Gadotti (1987, p. 106) afirma que “O êxito na aprendizagem de novos conhecimentos (de conteúdo) deve-se, sem dúvida, a uma predisposição, a uma motivação, a um interesse em aprender que não é dado pelo conteúdo, mas pela forma de aprender”.

O conceito de biblioteca escolar vem se transformando diariamente e tem sido uma questão bastante importante para a educação e na vida dos estudantes. Segundo Bambeberger (1977), a idade para aquisição do gosto de ler situa-se entre os oito e treze anos. É nesta faixa etária que as crianças têm grande interesse pela leitura e a disposição para frequentar bibliotecas. Após este período, a apreciação pela leitura vai se tornando cada vez mais distante e difícil em seu desenvolvimento.

A Lei de nº 12.244, de 24 de maio de 2010, dispõe da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país e explicita a obrigatoriedade de um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, assim, ampliando o acervo conforme sua realidade que deve contemplar a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinada aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, dentre outros.

Com o avanço tecnológico, outros documentos não impressos, no formato sonoro e digital, podem ser utilizados para o incentivo à leitura e o conhecimento teórico. O surgimento da internet e sua utilização cada vez maior induz há uma necessidade para que as pessoas possuam letramento digital, que significa que o uso desta tecnologia não deve estar limitado somente ao saber usar os equipamentos e programas de computadores, mas também ter aptidões para interpretar documentos que contenham em si mesmos vários recursos de texto, de som e de imagem (COSCARELLI, 2005).

Carvalho (2005, p. 33) afirma que a internet é uma ferramenta utilizada como recurso de aprendizagem. Nesse contexto se faz importante a presença do bibliotecário como um profissional que, em suas atribuições, precisa estar atento, auxiliando e desenvolvendo

habilidades em prol do aluno, ajudando em um acesso, não só mais rápido e eficiente, mas também seguro.

No Brasil há uma insensibilidade relativa à biblioteca escolar, principalmente em escolas públicas, caracterizada pela importância que a ela é atribuída ao apresentar várias irregularidades, como a falta de recursos informacionais, financeiros, humanos e estruturais, advindo da imagem de um armário trancado situado numa sala de aula, aos quais os alunos só têm acesso se algum professor se dispôr a abri-la.

Outras vezes a biblioteca, razoavelmente instalada, funciona em horários breves e irregulares, sendo uma verdadeira loteria adivinhar quando ela estará aberta. Havendo também situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado para funções contrárias atribuídas a ele, como a de punição.

Garcez (2007, p. 27-41) propõe que é interessante haver um sistema de bibliotecas escolares eficazes para solução da inexistência ou pouca existência da biblioteca na escola. Contudo, há muito a ser trabalhado para a valorização do funcionamento e abrangência das bibliotecas escolares no Brasil, criando maneiras de interação com o usuário e suas preferências.

Em face da descaracterização da biblioteca escolar e suas funções através: do não prosseguimento do planejamento do espaço e conteúdo atualizado que a compõe; de um profissional bibliotecário que possa geri-lo adequadamente; e da despreocupação do acompanhamento da biblioteca frente às inovações tecnológicas que os alunos têm acesso, o presente artigo objetiva uma análise teórica e contextual da importante presença desses aspectos faltantes para o dinamismo das bibliotecas no ambiente escolar em acompanhá-las no processo de adequação aos avanços dos modelos de ensino-aprendizagem dos alunos dentro e fora desse ambiente.

A principal motivação para sustentar o presente trabalho, reside na importância que o tema possui para a área trazendo à tona questões pertinentes sobre as tecnologias no cenário da biblioteca escolar, impondo novas formas de atuar e ensinar. Sendo um espaço de aprendizagem social, propícios aos trabalhos de equipes, formais e informais, a fim de promover um ensino contínuo voltado para o desenvolvimento de competências, para buscar e usar um ambiente físico concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, possuindo materiais bem selecionados e atualizados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Biblioteca escolar**

“O que é uma biblioteca escolar e por que ela existe dentro do espaço escolar?”. São questionamentos necessários para esse primeiro momento de apresentação de significações e ressignificações desses dois espaços para, mais tarde, ser discorrido sobre a importância da evolução e do acompanhamento tecnológico e do por que são requeridos nesses ambientes.

Young (2007, p. 1288) inicialmente comenta que sem as escolas, “[...] cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes das escolas, permanecer praticamente inalterada durante séculos.”. Em diferentes lugares e em seus diferentes momentos históricos desde sua criação, a escola passou por mudanças na sua forma de existir e em como olha para quem se torna atuante nesse espaço, seus conhecimentos e suas necessidades, e isso implica em seus objetivos, em seu currículo, em suas metodologias, em seus valores e em como e quando essas informações, em conjunto, são aplicadas no processo de ensino-aprendizagem.

Essa nova percepção da educação reconhece que apenas a transmissão do conhecimento de diferentes áreas específicas não é suficiente, por focar num “[...] modelo mecânico, passivo e unidirecional de aprendizagem [...]” (YOUNG, 2007, p.1293). A escola, em seu objetivo, deve levar em consideração os conhecimentos locais e cotidianos dos estudantes, além daqueles que formam a base curricular, e reinventar as práticas pedagógicas para um ensino-aprendizado fluído, agente e multidimensional entre os atuantes.

Para tal objetivo geral, a escola necessitará de ferramentas para alcançá-lo dependendo de objetivos específicos da base curricular e dos profissionais que lá atuam em paralelo com a estrutura que a escola oferece. Cada uma com suas funções e mediadores que ajudam a compor o ensino na escola e o repasse e produção de informações de maneira mais interativa e fora do ambiente comum das salas de aula.

A biblioteca faz parte dessas ferramentas que, com suas funções e seu funcionamento particulares, auxilia na imersão dos conhecimentos que são ensinados e produzidos dentro e fora das salas de aula e ajuda na complementação e contemplação de um olhar mais amplo daquilo que também não é ensinado ou/e pouco discutido por meio do acervo que lá se encontra.

Mas o conceito de biblioteca escolar não é facilmente assim resumido. Ao encarmos como um espaço social e organizado, entendemos que pode receber “[...] diferentes elementos de forma que toda e qualquer definição não é uma definição imutável, fixa, eterna” (SAQUET; SILVA, 2008), ou seja, é suscetível a mudanças de acordo com os novos

conceitos discutidos, criados em um processo histórico-social e que, mesmo pertencendo a uma totalidade, e subordinada a leis da mesma, dispõe de certa autonomia.

Com base em discussões sobre teorias e práticas que compõem a biblioteca escolar no decorrer dos anos, esse espaço começa a ser enxergado não apenas como um depósito de livros, mas como um instrumento de ensino afim de incentivar o hábito da leitura nos estudantes da escola, que ajuda-os a ter liberdade em escolher o que ler como também abandonar a leitura se desejarem, e acompanhá-los na transformação desse ato em algo prazeroso, participativo, educativo e crítico é um dos principais objetivos da biblioteca.

Entretanto, se encontra dificuldade em atingi-lo pela exigência da leitura compulsória, mediadores não capacitados ou alienados e um acervo centrado em paradidáticos, sem muita diversificação nas possibilidades de leitura que não condizem com a experiência cultural do aluno. Quanto às atividades que podem ser desenvolvidas, se tornam avulsas, descontextualizadas, levando em conta apenas o objetivo do hábito de ler sem qualquer embasamento naquilo que se aprende com os demais espaços de ensino da escola e da comunidade. Ao invés de uma leitura que visa a liberdade do aluno e dar oportunidade em se encontrar com a leitura, a torna apática, artificial, sem qualquer participação ativa em sua vida.

Ao olharmos como está estruturada a biblioteca em seu contexto geral de funcionamento, esses obstáculos influenciam em sua imagem, o que pode dar a ideia equivocada, tanto para os que estão incluídos na comunidade escolar em si, como para os que não estão.

A quase inexistência no meio escolar somada à pouca atuação do profissional bibliotecário, fazem com que a biblioteca, para a maioria da população, seja concebida como qualquer lugar com livros e estantes, não importando a qualidade e o tamanho do espaço físico e do acervo [...] (GARCEZ, 2007, p. 28).

Essa visão é atenuada quando o profissional a cargo da biblioteca, quando há, continua a se submeter a métodos tradicionais, “[...] é imparcial, não inova, repete procedimentos que lhe foram passados por outros bibliotecários antecessores” (ANNA; MAIA, 2015, p. 273), colaborando ainda em medidas de práticas punitivas que perduram até hoje na metodologia escolar.

Por isso, é dever dos profissionais que compõem o espaço escolar que se constrói e se reconstrói, também fazerem parte desse processo dinâmico de aperfeiçoamento e ressignificação de suas atuações e acompanhar a nova sociedade da informação, principalmente daqueles que nasceram pertencentes a ela.



A partir de uma avaliação geral do funcionamento da biblioteca participativa no ensino, é necessária a presença de um profissional capacitado, que conheça a biblioteca escolar, o que a compõe, o valor que ela possui dentro da escola como as diferentes ações que podem ser realizadas em harmonia com o potencial informacional, pessoal, estrutural e comunicativo já presentes ou inseridos a ela.

Em confirmação, Cavalcanti e Borba (2011, p. 9) atribuem ao profissional bibliotecário a função de mediador da informação ao “[...] contribuir para que o aluno consiga atribuir sentido a informação [...]”, suscetível à “[...] ampliação do seu repertório e consequentemente contribuindo para a aprendizagem”. E mais do que isso, o “seu diferencial está em lidar com a informação” (CAVALCANTI; BORBA, 2011, p. 8) em seus diferentes formatos, tipos e manifestações, além de possuir habilidades para seu armazenamento e recuperação de maneira rápida e eficiente, integrando características que se tornam ainda mais significativas com a nova era da informação em meio digital.

A tecnologia teve grandes avanços durante as guerras mundiais e a Guerra Fria e, pouco a pouco, com os avanços de aparatos tecnológicos, a sociedade foi evoluindo ao ponto de integrar-se na nova era da informação por meio da “[...] crescente complexidade da vida moderna, já que sobreviver e prosperar requer mais e melhor informação” (VILLADA, 2003, p. 50, tradução nossa).

Apesar de que o “fenômeno tecnológico” tem estado operando “[...] como liberador de energia cognitiva, que será necessariamente aplicada na área de conhecimento de cada ser humano [...]” (MIRANDA, 2000, v. 29, p. 79) sem levar em conta o nível de educação individual, com o surgimento da internet e sua utilização cada vez maior, há também uma necessidade para que as pessoas possuam letramento digital, o que significa que o uso desta tecnologia não deve estar limitado somente ao saber usar os equipamentos e programas de computadores, mas também ter aptidões para interpretar documentos que contenham em si mesmos vários recursos de texto, de som e de imagem (COSCARELLI, 2005).

Carvalho (2005, p. 33) afirma que a internet é uma ferramenta utilizada como recurso de aprendizagem. E com isso, o papel do bibliotecário é importante, pois precisa estar atento, auxiliando e desenvolvendo habilidades em prol do aluno, ajudando em um acesso mais rápido, eficiente e seguro. Para que a biblioteca seja um local de formação de leitores críticos, é necessário que possua alguma coleção de livros, e outros materiais, bem selecionados e atualizados; um ambiente físico concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporeidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, seus modos de ler; e por último

[...] a figura do mediador [...] deve estar preparado para o confronto sempre renovado com a criança e o jovem através da literatura, sem cobranças mecânicas de compreensão do texto lido e sem fórmulas rígidas de indicação por idade (CARVALHO, 2005, p. 23).

## 2.2 Tecnologias na Educação

A inserção digital nas bibliotecas está também diretamente atrelada à realidade em que os usuários desses espaços se encontram e é dever do bibliotecário observar, analisar e implementar recursos que acompanhem as evoluções da informação, das possibilidades que rodeiam sua produção, disseminação, armazenamento, recuperação e, acima de tudo, quem utiliza esses mecanismos. Além disso, estar em busca de sempre se atualizar e, assim, oferecer auxílio aos alunos que não possuem tanta afinidade com essas tecnologias. Desse modo, de acordo com Fonseca e Machado (2016),

[...] importa repensar a formação dos alunos contemporâneos de acordo com novos ambientes de aprendizagem, que neste novo contexto coloca desafios crescentes aos sistemas de educação e formação, sobretudo diante das necessidades em permanente mutação e à diversa natureza dos materiais reais e virtuais.

Fora que, em meio a grande quantidade de informações produzidas e compartilhadas, é também de sua responsabilidade estar sempre atento a informações verossímeis e guiar os alunos a não caírem na tentação de informações rápidas e de páginas não confiáveis, pois “[...] com a digitalização, o conteúdo torna-se totalmente plástico, isto é, qualquer mensagem, som, ou imagem pode ser editada, mudando de qualquer coisa para qualquer coisa”. (MIRANDA, 2000, p. 79).

Infelizmente, muitas vezes o bibliotecário em seu processo de formação na universidade não recebe o apoio na grade curricular do curso para entender como funciona e adquirir habilidades para desenvolver uma possível biblioteca digital ou as outras formas que a biblioteca em si pode ter.

Não obstante, essa tarefa não pode ser atribuída apenas a um membro do corpo escolar, senão todos que ali contribuem para que o sistema continue funcionando. Reuniões com a participação do corpo escolar e da comunidade podem contribuir para os possíveis avanços na identidade da biblioteca escolar, “[...] como um meio de comunicação, cooperação, empréstimo, socialização e informação dos recursos disponíveis” (FONSECA; MACHADO, 2016), e em um sistema integrado que viabilize a inclusão dos alunos e o intercâmbio com outras bibliotecas escolares e públicas, promovendo interativas participações com a promoção de ideias e projetos.

Pelo virtual ser um ambiente familiar a uma boa parte dos alunos, pode se tornar mais fácil agregar atividades que façam uso do acervo e espaço que se encontra na biblioteca em paralelo com o que é ensinado pelos professores na sala de aula, utilizando recursos tecnológicos, como aplicativos, sites educativos e jogos interativos, para a aproximação entre biblioteca, as diversas formas de ler, aluno e sala de aula. Porém, certos limites podem ser necessários, pois ao mesmo tempo que internet torna viável a exploração multi informacional e liberdade de percorrê-la, certos caminhos podem provocar distrações desnecessárias. Por isso é preciso saber abordar e trabalhar a educação em meio virtual e digital sem que fira a liberdade dos alunos em usufruir da tecnologia que a escola oferece dentro do espaço da biblioteca e que mostre quão libertador a educação por meio da leitura pode se tornar.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Cervo (1983, p. 55), a pesquisa bibliográfica “[...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado, tema ou problema”.

Por esse motivo, realizou-se um estudo de revisão narrativa de literatura (RNL), que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento do assunto de biblioteca escolar e tecnologia na educação, sob ponto de vista teórico e contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente.

Os dados foram coletados no portal de periódicos da Capes, base referencial de revista de biblioteconomia e ciência da informação (BRAPCI) e InfoBCI.

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 886 tipos de trabalho (teses, dissertações, monografias, artigos e resumos expandidos) utilizando-se os termos delimitadores de pesquisa, “biblioteca escolar” *and* “tecnologia” para o levantamento de dados, mapeamento, identificação e análise. Logo em seguida deu-se a leitura dos artigos pelo resumo, tarefa necessária, pois, apesar do uso dos descritores, foi obtido muito material que não condizia com o tema abordado.

Foram selecionados 38 artigos que atendessem o critério de inclusão no idioma de língua portuguesa. A análise dos dados se deu pela técnica de temática de Minayo (2007), definida como a descoberta dos núcleos de sentidos, que constituem uma comunicação acerca da frequência ou da presença de algum significado para o objeto que será analisado. Sendo constituído por três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e suas interpretações.

Sendo realizada uma leitura fluente e exploração dos materiais, catalogando-o e codificando-o em núcleos temáticos, interpretando os resultados encontrados na pesquisa

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao observar a função da escola e da biblioteca dentro desse espaço como reprodutora de informação e conhecimento, alinhada à uma prática dinâmica de ensino-aprendizagem que integre a comunidade escolar, principalmente os estudantes, a uma visão ampliada da realidade na qual ela compõe e participa ativamente e de outras realidades, se nota o importante papel da biblioteca acompanhar o processo evolutivo social, juntamente na análise de artifícios e instrumentos utilizados pelos estudantes ao procurar informações e no que a biblioteca escolar pode oferecer, diante dos recursos a ela disponibilizados, para expandir novos métodos de abordagem a esses usuários.

Para tanto, um profissional capacitado seria o mais indicado para esse trabalho, visto que, durante sua formação, métodos de auxílio às bibliotecas e unidades de informação são estudados para o fim de disseminar a informação da melhor e mais prática maneira possível dentro do que as inovações tecnológicas disponibilizam para tal fim. E não só isso: o estudo dos usuários e possíveis usuários são parte primordial para o tipo de abordagem a uma biblioteca, pois é necessário conhecer as pessoas que lá frequentam e o tipo de material que elas buscam com mais regularidade, como também o que pode vir a ser necessário para os usuários naquele ambiente.

Para que as bibliotecas escolares cumpram seu papel na promoção do conhecimento, elas precisam disponibilizar acesso a um leque de recursos que correspondam às necessidades dos utilizadores, nomeadamente livros, música, jogos, recursos informativos eletrônicos, etc. Desta forma, constitui-se num centro (in) formativo do conhecimento, onde várias fontes de informação se interligam servindo de apoio pedagógico e tecnológico no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, a integração deste universo tecnológico constitui para as bibliotecas um momento de grande relevância para atender as necessidades educativas, pois configura-se em um ambiente informacional e interativo ao novo modelo de escola e biblioteca globalizada.

Furtado (2013) indica que a biblioteca deve oferecer à comunidade “serviços 24/7; referência virtual, mensagem instantânea [...]; acesso remoto a informação, em qualquer lugar e em qualquer tempo; integração social”. Por assim dizer, a biblioteca escolar deve ter onipresença na vida do seu usuário e oferecer serviços vinte e quatro horas por dia, os sete

dias da semana e em qualquer lugar, estabelecendo elo com o mesmo e com atitudes proativas ao oferecer informação e atualização permanente.

Diante deste cenário, é necessária a construção de um protótipo de uma Rede de Biblioteca Digital Escolar (RBDE), em que a informação poderá ser encontrada e apropriada conforme a necessidade dos alunos e orientação dos professores. Cabe à biblioteca ser a porta de entrada da literatura on-line na rotina e nas práticas de leituras da comunidade, apresentando às crianças novas formas de leitura e configurações da literatura. A ponte entre o seu acervo e as bibliotecas digitais é uma estratégia original para dar vigor e visibilidade às bibliotecas escolares, a começar pela literatura.

As bibliotecas escolares, apesar de “[...] apresentarem relutância em assumir papéis não tradicionais [...]” (CALIXTO; CARRÃO, 2012), devem desalojar-se da zona de conforto no oferecimento de serviços já estabelecidos, geralmente estatísticos e enclausurados no seu espaço físico e institucional, pois assim, estarão mais próximas da cultura participativa de seus utilizadores.

Tendo em vista o potencial das bibliotecas escolares na Sociedade da Informação e Conhecimento, considera-se imperativo que estas tornem-se dinâmicas, tecnologicamente avançadas, onde as ferramentas da web social estejam integradas em um planejamento estratégico global de serviços e produtos aos utilizadores, aliados aos tradicionais já oferecidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, ao tratarmos da biblioteca escolar, percebe-se a existência de um ambiente com várias regras, normas e imposições, que dificulta incorporar os hábitos e a experiência da sociedade das novas gerações. Dessa forma, o acesso livre a informação é direito de todo cidadão e dever da biblioteca, em especial à informação digital. O aproveitamento do repertório informacional vasto e quantitativo que os estudantes possuem quando ingressam no ambiente escolar, adquirido através das mídias, plataformas digitais e sua relação com a educação formal, constituem-se um desafio e uma necessidade para as bibliotecas escolares nos dias atuais.

Dessa maneira, é importante incluir novos e atualizados recursos que os estudantes podem utilizar para melhor aproveitamento de redes de informação e preparar os mesmos para o acesso e uso responsável dos recursos informacionais disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação, sendo de responsabilidade do profissional bibliotecário que gere a

biblioteca escolar. O trabalho conjunto da biblioteca, o estudante e a informação digital, terá como resultado um usuário seguro ao realizar navegação na web, por isso, deve ser trabalhado desde as primeiras aprendizagens do ensino básico, visando construir cidadãos usuários da informação no século XXI.

## REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2011. Disponível em: <http://goo.gl/Eewttx>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CALIXTO, José António; CARRÃO, Maria Lucinda. As tecnologias de informação e comunicação na promoção da leitura em bibliotecas escolares: uma revisão preliminar da literatura. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, Lisboa, 2012. **Anais [...]**, Lisboa: BAD, 2012. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/348>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELO, Bernadete; et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 21-33.

CAVALCANTI, Vanessa Oliveira de Macêdo; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Bibliotecário educador: reflexão-ação-reflexão**. 13 p., 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. In: Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 2011. p. 144.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

DA FONSECA, Karla Haydê Oliveira; MACHADO, Claudia. A Biblioteca escolar no contexto da era digital: Papel relevante na promoção do sucesso do processo educativo. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, São Paulo, v. 8, n. 14, 2016.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 11, n.1/2, p. 9-16, jan./jun.1978.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, FEBAB, 2013. p. 225-240.

GADOTTI, Moacir. **O pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1987.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 27-41, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 269-269.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 78-88, 2000.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2017.

SANTA ANNA, Jorge; MAIA, Maria de Lourdes Franklin. Manifestações simbólicas de punição/proibição em bibliotecas: espaços de acolhimento ou coerção? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 2, p. 272-285, 2015.

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo Uerj**, v. 2, n. 18, p. 24-42, jul./dez., 2008. . Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/issue/view/151>. Acesso em: 10 maio 2021.

VILLADA, Pedro Antonio Rojo. Analfabetismo tecnológico en la sociedad de la información. **Chasqui**: Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 81, p. 48-54, 2003. Disponível em: [https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/issue/view/81\\_2003/showToc](https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/issue/view/81_2003/showToc). Acesso em: 10 maio 2021.

YOUNG, Michael. Para que servem as bibliotecas? **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 101, v. 28. 2007. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/112>. Acesso em: 10 maio 2021.

## GT 3 – GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### SEMANA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRJ: IMPORTÂNCIA DO EVENTO E DA GESTÃO EM EVENTOS ESTUDANTIS

#### UFRJ'S LIBRARY SCIENCE WEEK: IMPORTANCE OF THE EVENT AND OF THE MANAGEMENT IN STUDENTS' EVENTS

**Bruno de Jesus de Miranda**<sup>102</sup>  
**Ileana Silva Eugenio**<sup>103</sup>  
**Gabriel André Martins**<sup>104</sup>  
**Keison Mamud Honorato**<sup>105</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar um panorama sobre o evento “Semana de Biblioteconomia da UFRJ” e relata desde sua idealização até sua última edição, atravessando pelas áreas de gestão e memória de seu planejamento. A semana é um evento concebido pelos estudantes da universidade desde 2014 e contou com seis edições até seu adiamento em decorrência da pandemia do novo Coronavírus. Deste modo, o objetivo do artigo é sinalizar a importância da participação discente no desenvolvimento de eventos estudantis. O método utilizado foi uma análise exploratória utilizando como base a Semana de Biblioteconomia da UFRJ. Foi traçada uma cronologia das edições do evento, aplicou-se então um referencial na área de gestão e planejamento para a compreensão de como se desenvolveu a execução do evento. Como conclusões, observou-se que a participação de discentes no planejamento do evento serviu como forma de inserção dos mesmos no universo acadêmico, além do fortalecimento do movimento estudantil. Também foi observada a importância de se colocar em prática as teorias da área de gestão e administração, campo de atuação desenvolvido na formação de bibliotecários no curso de Biblioteconomia da UFRJ.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia - UFRJ. Eventos estudantis. Semana de Biblioteconomia da UFRJ. Gestão de eventos. Movimento Estudantil.

**Abstract:** This article aims to present an overview of the event “UFRJ’s Library Science Week” and reports from its conception to its last edition, going through the areas of management and memory of its planning. The week is an event designed by university students since 2014 and had six editions until its postponement due to the new

---

<sup>102</sup>Graduando em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: [bruno26145@gmail.com](mailto:bruno26145@gmail.com).

<sup>103</sup>Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: [ileanasilva123@gmail.com](mailto:ileanasilva123@gmail.com).

<sup>104</sup>Graduado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-graduando em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). E-mail: [contatogabeart@gmail.com](mailto:contatogabeart@gmail.com).

<sup>105</sup>Graduado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestrando em Memória Social no Programa de Pós-Graduação em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: [keison@edu.unirio.br](mailto:keison@edu.unirio.br).



Coronaviruspandemic. Thus, the objective of the article is to signal the importance of participation in the development of studentevents. The methodused was an exploratoryanalysis based on the UFRJ's Library Week. A chronology of the event's editions was drawnup, then a reference was applied in the area of management and planning to understandhow the execution of the event was developed. Finally, it was observed that the participation of students in the planning of the eventacted as a way of insertingthem in the academicuniverse, in addition to strengthening the student movement. It was also noted the importance of putting into practicetheories in the area of management and administration, the field of executiondeveloped in the training of librarians in the course of Librarianship at UFRJ.

**Keywords:** Library Science - UFRJ. Studentevents. UFRJ'S Library Science Week. Event management. Student's Movement.

## 1 INTRODUÇÃO

A realização de eventos estudantis de cunho acadêmico é de grande importância para a produção científica. Este é um tema bastante valioso para discussão e análise, especialmente no que tange à produção de conhecimento científico de forma prática e contextual. O debate sobre a participação discente na organização de eventos científicos é fundamental, pois revela uma profunda necessidade de se explorar esta temática e de como ela pode representar uma ruptura com velhos modelos educacionais.

Diante disso, pretende-se explanar, como modelo desta realidade, como se dá a construção das Semanas de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), um evento que, apesar de recente, já se consolida como importante espaço para a produção e a divulgação científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no estado do Rio de Janeiro, organizado em sua maioria por alunos do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) da UFRJ por meio das gestões do Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Gestão (CABG).

Além de abordar o evento acima apresentado, este trabalho também se propõe a analisar e relatar como os aspectos pedagógicos (teóricos e práticos) influenciam na vida do estudante que participa desses movimentos, trazendo transformações em suas concepções, formação (intelectual, cultural, social, educacional e acadêmico) e como isso interfere em seu processo de aprendizagem, tendo a universidade um papel crucial neste cenário. É importante ressaltar a necessidade de valorização das potências, habilidades e vivências dos discentes que integram essas comissões organizadoras de eventos estudantis, pois, de maneira voluntária e corajosa, se propõem a contribuir para que este movimento de produção científica se dissemine e se perpetue.

Neste trabalho, também será enfatizada a necessidade da gestão como um elemento constitutivo na execução de eventos estudantis e acadêmicos, pois é um instrumento de organização e planejamento de todo o processo. É fundamental que essa potencialidade e habilidade seja desenvolvida ao longo da graduação, pois prepara o estudante para futuras realidades e oportunidades. O profissional bibliotecário precisa também ser gestor.

Todas as questões apresentadas acima serão abordadas de maneira dinâmica e analítica, compreendendo os aspectos que envolvem a temática, seus atores, contexto e período histórico. Portanto, espera-se que este trabalho contribua para o crescimento desta discussão na área, bem como o fortalecimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação na produção e confecção de eventos estudantis em rede, buscando a interconexão entre os agentes.

## **2 PERCURSOS METODOLÓGICOS**

Para a construção deste trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa documental. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 174).

Por tanto, foram consultados livros, artigos, dissertações e teses das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão e Educação, de modo que os autores pudessem tecer seus aportes teóricos referentes aos temas discutidos.

A obtenção de informações referentes ao evento “Semana de Biblioteconomia da UFRJ” deu-se por meio de uma coleta nas redes sociais do Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Gestão da UFRJ, principal fonte de informações do evento para com a sua comunidade. A análise percorreu os eventos publicados no *Facebook*, além da página oficial do Centro Acadêmico e demais sites que tenham publicado matérias sobre o evento, como a Revista Biblio e no portal do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ).

Uma vez obtidos os dados, elaborou-se uma cronologia do evento, exposta nas seções subsequentes.

## **3 EVENTOS ESTUDANTIS: CARÁTER PEDAGÓGICO E PRÁTICO**

Realizados em diversos formatos, os eventos estudantis permitem trocas de ideias e de vivências entre estudantes de diferentes períodos e universidades, tornando a diversidade um grande motor de partilha de informação e produção acadêmica, contribuindo para a formação

de profissionais capazes de compreender e analisar outros pontos de vista, fundamental para o processo do conhecimento. Estes eventos são de suma importância em qualquer graduação, pois proporcionam aprendizados que muitas vezes não são obtidos dentro da sala de aula. Kuh (1996, apud TACHIBANA; PAVANI; BARIANI, 2004, p. 90) destaca que as atividades e experiências vivenciadas fora da sala de aula trazem inúmeros benefícios ao universitário, tais como “maior segurança, autoestima e valores altruísticos”.

Na ótica da comunicação científica os encontros estudantis desenvolvem um grande papel, pois funcionam como canais de informação onde estudantes apresentam seus trabalhos em diferentes formatos, proporcionando trocas de saberes extremamente valiosas. Para Carmo e Prado (2005, p. 131) a ciência é uma atividade social, e portanto, precisa ser divulgada, debatida e refletida.

Ressalta-se também que tais eventos são excelentes oportunidades para que o estudante tenha a possibilidade de alimentar sua rede de contatos, formando seu próprio *networking* e proporcionando parcerias por meio de simples conversas que contribuem imensamente para o desenvolvimento profissional e acadêmico. Para Campello (2000, p. 60), a possibilidade de se comunicar pessoalmente com seus pares é de fundamental importância para o cientista, constituindo uma das maiores motivações para seu comparecimento a eventos - coisa que muitas vezes não é encorajada dentro de uma sala de aula tradicional.

Partindo dos pressupostos aqui apresentados, aponta-se que tais eventos proporcionam um maior engajamento entre o público discente e o estreitamento de sua relação com a universidade. Para tanto, é fundamental que o aprendizado prático se torne uma realidade cada vez mais latente nos currículos de ensino, trazendo significado e autonomia aos estudantes. Como aponta Vygotsky (1998 apud SOARES, 2016, p. 23), o aluno deve ser considerado um ser interativo e ativo no seu processo de construção do conhecimento. Por tal motivo é importante valorizar e oportunizar estes atores dentro do cenário de produção do conhecimento, buscando compreender seus contextos e características, para que suas potencialidades e habilidades sejam válvulas motoras em seus processos de formação acadêmica, intelectual, educacional, cultural, social e humana. É alinhando teoria e prática que se ocasionará a transformação na concepção de aprendizagem e na significância desta para estes sujeitos.

A organização de um evento acadêmico envolve a administração de múltiplas atividades e tomadas de decisão, além da elaboração de um repertório a ser seguido por todos. Aqueles que participam na condição de organizadores precisam estar envolvidos em todo o processo, que vai desde a elaboração da temática ao pós-evento para avaliar todas as

implicações e se os objetivos propostos foram alcançados. Para que as metas pré-estabelecidas sejam contempladas, é importante um planejamento rigoroso em cada etapa que envolve o processo. Deste modo, é necessário enfatizar que

Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja de com quem se planeja. (Padilha, 2001, p. 63).

Este é um movimento essencialmente pedagógico, pois desenvolve nos discentes que estão à frente do evento uma série de habilidades e competências, como: organização, cooperação, trabalho em equipe, flexibilidade, habilidades humanas, técnicas e gerenciais, propiciando-os uma formação mais aprofundada e continuada, para além das paredes da sala de aula.

No que se refere aos aprendizados adquiridos em seus múltiplos aspectos, é importante a representatividade estudantil especificamente nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, onde a relevância dos eventos acadêmicos e científicos é ainda maior. Nesta perspectiva de construção coletiva de conhecimento, o aluno é desafiado a sair de sua zona de conforto e passa a interagir com outros atores, utilizando a comunicação como sua aliada, compreendendo também que a estrutura de um evento pode envolver uma hierarquia, onde cada sujeito precisa estar ciente de suas responsabilidades e atribuições.

O discente membro de uma comissão organizadora de evento acadêmico consegue ter uma percepção maior da importância sobre aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e profissionais, acrescentando experiências em seus currículos e dando o enfoque da importância da gestão como elemento fundamental para sua formação. Neste sentido, o desenvolvimento de competências se torna de suma necessidade aos estudantes. O aperfeiçoamento de suas competências está relacionado a três pilares: o saber, saber fazer e saber ser, como definem Pantoja, Camões e Bergue (2010, p. 21-22). Assim, podemos dizer que a competência abrange o conhecimento (saber), as habilidades (saber fazer) e as atitudes (saber ser), que um indivíduo tem ou adquire, e entrega à organização ao realizar atividades sob sua responsabilidade para a consecução de objetivos. Essa tríade é utilizada no desenvolvimento pedagógico em conjunto com todo o processo de ensino-aprendizagem e isso se aplica diretamente a um maior aproveitamento de suas potencialidades na elaboração, planejamento e execução de atividades de organização de eventos acadêmicos e científicos.

O saber está relacionado ao conhecimento, aos saberes e aplicações. Neste nível, o estudante precisa aprender e construir uma relação coesa entre os seus aprendizados adquiridos com os exigidos durante a organização do evento, seja atuando em comissões de comunicação ou gerencial dentro da estrutura disponível; o saber fazer está ligado com a utilização dos conhecimentos e habilidades para a função na qual está desempenhando, a título de exemplo pode-se citar quando um discente escalado para uma das comissões que compõe o evento, se o mesmo possui as qualidades necessárias para ocupar tal função; o saber agir, enfim, refere-se às atitudes e está relacionado com a capacidade de utilizar o conhecimento para agregar valor e proporcionar resultados contundentes, isso pode ser visto, se o aluno consegue aplicar algum conhecimento administrativo da área na resolução de uma situação-problema.

Diante do apresentado, é nítida a relevância de propiciar aos alunos um aprendizado teórico e prático. A sala de aula pode lhes fornecer alguns bons elementos, mas somente pela prática é que se dará o aprimoramento pessoal e profissional. A organização destes eventos preparam o aluno para o futuro, fortalecem suas bases teóricas e contribuem para seu repertório cultural. As universidades e todo o corpo docente precisam apoiar diretamente estes processos, criando oportunidades, incentivando a promoção do saber científico e a troca entre múltiplas realidades para todos os participantes e organizadores, dando-lhes autonomia de decisão e criação: Neste sentido, "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003, p. 47). Para isso, é fundamental também que o corpo discente se mobilize e se aproprie de suas condições de criadores e inovadores, como missão e profissão.

#### **4 SEMANA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRJ: PANORAMA HISTÓRICO**

Para retratar o panorama histórico da Semana de Biblioteconomia da UFRJ, faz-se necessário também abordar como o curso de Biblioteconomia e o Centro Acadêmico de Biblioteconomia da UFRJ se deram. Deste modo, esta seção divide-se em subseções.

##### **4.1 O curso de biblioteconomia e gestão de unidades de informação**

O curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ) difere-se dos demais cursos de Biblioteconomia do Brasil por sua proposta voltada para o campo da gestão, uma vez que, na época, nenhum outro curso de Biblioteconomia do país tinha como enfoque a formação de gestores de unidades de

informação (PROPOSTA..., 2005, p. 5). Sua fundação deu-se no ano de 2006, após cinco anos entre a elaboração da proposta político pedagógica do curso à sua aprovação pelos órgãos competentes da universidade (SÁ; PEREIRA, 2016, p. 2). Em entrevista à Revista Conhecimento em Ação, a bibliotecária Eliana Taborda, que auxiliou no processo de implantação do curso, explica:

Para montar essa proposta pedagógica, nós analisamos 38 matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia, em todo o Brasil, verificando a ementa de cada disciplina e identificando, pela nossa experiência, o que a gente gostaria que o nosso curso oferecesse aos alunos. Porque nós percebíamos em nossa prática a falta que fazia conhecimentos na área de gestão, de administração, de marketing. Muitas de nós à frente de unidades de informação na UFRJ tivemos que aprender como se faz um projeto para pedir verba, como fazer orçamento para comprar livros... aprendemos por ensaio e erro. Então nós queríamos que os nossos alunos tivessem esse tipo de fundamentação, um pouco de contabilidade, um pouco de finanças, de administração, de marketing no currículo, para que pudessem ser bem sucedidos no futuro mercado de trabalho. A ideia era utilizar o que a universidade tem de melhor. Seria maravilhoso se a gente pudesse pegar os professores de outras unidades e que viessem contribuir, ministrando aulas no curso de Biblioteconomia, como o Instituto de Psicologia, a Escola de Engenharia, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (SÁ; PEREIRA, 2006, p. 4).

Dada esta natureza, optou-se por vincular o curso à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), que por sua vez é subordinada ao Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), indo em direção contrária à maioria dos cursos de Biblioteconomia do Brasil, que costumam ser vinculados às faculdades de Educação e Comunicação (SÁ; PEREIRA, 2006, p. 9).

A primeira turma do CBG/UFRJ teve início em agosto de 2006, no horário vespertino, à época, em salas ociosas do prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) no campus Praia Vermelha, em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro, passando também por salas do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) (SÁ; PEREIRA, 2006, p. 9). O curso possuía apenas uma entrada de turma por ano, sempre no primeiro semestre, até sua expansão em 2009, respaldada pelo Decreto n. 6.096 de 24 de abril de 2007, que instaurou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que, dentre outras coisas, visava a redução da taxa de evasão dos alunos de universidades federais e o aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno (BRASIL, 2007). Ainda em entrevista à Revista Conhecimento em Ação, Eliana Taborda salienta que

(...) no final de 2009, quando aconteceu a expansão que o Ministério da Educação (MEC) sinalizou para todas as universidades (...) na nossa unidade na FACC foi feita uma proposta de criação de um curso de expansão da Biblioteconomia lá na Cidade Universitária. Isso foi pra mim, no meu entender, um avanço do nosso curso, porque jamais teria proposto pela própria unidade essa questão se o nosso curso não tivesse sido entendido na unidade como um curso de alto nível, curso de excelência (SÁ; PEREIRA, 2016, p.13).

Com isso, o CBG/UFRJ ampliou seu alcance e passou a ter duas entradas de turmas por ano: no primeiro semestre, de alunos para o curso vespertino no campus Praia Vermelha; no segundo semestre, de alunos para o curso vespertino/noturno do campus Cidade Universitária, localizado na Ilha do Fundão, zona Norte do Rio de Janeiro. Para as turmas da Cidade Universitária foram oferecidas salas de aula no prédio da Faculdade de Letras (FL), local onde o curso permanece desde então.

A criação de uma nova entrada de turmas fez com que o CBG/UFRJ tivesse seu perfil discente alterado ao longo dos anos, isso porque a própria localização dos campi propicia acessos diferentes a eles: o campus Praia Vermelha, na Zona Sul do Rio de Janeiro, pode ser de difícil acesso para alunos que venham de zonas mais afastadas do centro da cidade. Já o campus Cidade Universitária, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, possui diversas linhas de ônibus que interligam regiões do município e do estado ao campus, mesmo aquelas mais afastadas.

Outro fator para esta mudança de perfil discente deu-se pela oferta de parte das aulas do CBG/UFRJ no campus Cidade Universitária serem no período noturno.

Sabe-se que a realidade brasileira do período noturno é, em geral, caracterizada por estudantes que trabalham durante o dia, em área não necessariamente associada a seu interesse, o que os leva a tentar obter recursos financeiros para realizar o curso superior. Esses estudantes enfrentam, de modo mais intenso, problemas diários no trânsito e transportes, implicando atrasos e perdas de aulas, conforme indicam Terribili Filho e Raphael (2005). Mesmo assim buscam, por meio da educação superior, o reconhecimento social, formação profissional e obtenção de um diploma, na expectativa de aumentar suas chances de competição no mercado de trabalho, melhorar suas condições de vida, sonhos de todo cidadão (BARREIRO; TERRIBILI FILHO, 2007, p. 92).

Posto isto, o curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ pôde abranger um novo corpo discente graças ao REUNI. Porém, tendo o CBG/UFRJ estudantes em dois campi a aproximadamente 16 quilômetros de distância, a dificuldade de integração entre os alunos preocupava discentes e docentes, sendo necessárias políticas e ações para torná-la viável.

## 4.2 O centro acadêmico de biblioteconomia e gestão

O Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Gestão, também conhecido como “CABG”, é a única entidade de representação e articulação política do corpo discente do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ.

Sua fundação data do dia 29 de setembro de 2006 durante uma assembleia promovida pelos estudantes no campus Praia Vermelha e foi registrada num estatuto redigido pelos diretores do movimento. Cabe ressaltar que há um conflito cronológico com relação a fundação do CABG, pois o mesmo foi fundado antes da instauração do curso no campus Cidade Universitária, em 2010, não contemplando os estudantes deste outro horizonte. No entanto, dada a nova realidade do curso, o CABG optou por também representar os alunos do campus Cidade Universitária, excluindo a necessidade de criação de dois Centros Acadêmicos para o mesmo curso da UFRJ.

Com relação a sua formação, ela se dá de forma democrática, por meio do voto direto dos estudantes. A cada fim de gestão, que dura por volta de um ano, é formada uma comissão escolhida por voluntários para reger as votações. É oferecido um prazo para serem feitas inscrições de chapas e uma vez terminado o prazo, a comissão irá agendar as votações. Caso haja mais de uma chapa, é organizado também um debate. Os estudantes votam e então se tem eleita mais uma gestão.

Dentre suas atribuições destaca-se: a manutenção da democracia no corpo discente, manter a luta do movimento estudantil, cooperar com outras entidades estudantis e promover atividades que fomentem a participação dos estudantes na vida universitária.

A sua composição, na atualidade, é formada por coordenações específicas para cada atividade, sendo elas: 1) Coordenação Executiva, composta pelo presidente e vice-presidente do centro acadêmico. 2) Coordenação financeira, responsável pelas finanças. 3) Coordenação de Comunicação, responsável pelas redes sociais e porta-voz do movimento. 4) Coordenação de Cultura e Eventos, responsável pela promoção de atividades. 5) Coordenação de Movimento Estudantil, responsável pela parte política da gestão.

No que se refere à promoção de atividades, encontra-se a principal delas: a implantação da Semana de Biblioteconomia da UFRJ. A organização das duas primeiras Semanas de Biblioteconomia foi feita pelo Centro Acadêmico, mas é importante destacar que ao longo dos anos ele passou a ser um promotor e não mais o organizador principal, sendo estes todo o corpo discente.



### **4.3 A semana de biblioteconomia da ufrj**

A Semana de Biblioteconomia da UFRJ teve sua primeira edição em 2014, sob a organização da então gestão do Centro Acadêmico. A ideia de montar o evento foi, sobretudo, para poder promover o diálogo entre os estudantes e apresentá-los a novos panoramas dentro de sua área de estudo e atuação. A gestão InovAção, no ano de 2014, vinha realizando uma série de mudanças estruturais na organização estudantil do curso e considerou que fundar um evento como este seria um passo para a consolidação de um legado dos estudantes para a memória do curso.

A primeira edição do evento ocorreu entre os dias 1 e 3 de outubro de 2014, tendo como tema “Perspectivas gerais em unidades de informação”. O local escolhido para o evento foi o auditório Roxinho, no prédio do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, campus Cidade Universitária. Durante os três dias de programação, o evento buscou reunir alunos, professores e demais interessados pelo curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ por meio de palestras, workshops e oficinas, proposta esta que se mantém até então. As inscrições foram feitas de maneira prévia através de um formulário disponibilizado pelas páginas do Centro Acadêmico na internet. Para sua realização, o evento contou com o apoio de diversas entidades, tais quais a UFRJ, o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ, a plataforma Extralibris, a revista Biblioo e as editoras Briquet de Lemos e Interciência. Ressalta-se que apenas a gestão do Centro Acadêmico e professores do curso participaram da organização do evento, o que veio a acontecer também na edição seguinte.

À época, o intuito do CABG era de que cada edição do evento ocorresse em um campus que abriga o curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, mas, dada a indisponibilidade de auditórios no campus Praia Vermelha, a segunda edição do evento também foi realizada no campus Cidade Universitária, desta vez no auditório Quinhentão do Centro de Ciências da Saúde. Assim sendo, entre os dias 4 e 6 de novembro de 2015, sob o tema “Dimensões na Biblioteconomia”, a programação do evento dividiu-se em subtemas, um a cada dia, sendo eles: “Dimensão educacional, espacial e contextual”, que abordou assuntos como design de bibliotecas e biblioteconomia no contexto escolar. “Dimensão social e cultural”, que falou sobre captação de recursos para projetos culturais, bem como gênero, raça e sexualidade. E, finalmente, “dimensão técnica e organizacional” que abordou como temas: fontes e representações alternativas e indexação de imagens e textos jornalísticos”. O evento teve como patrocínio Revista Biblioo, Editora Interciência e MV

Design. E contou com o apoio da UFRJ, do CCJE e do CABG. A organização foi por conta do CABG.

Diferentemente das primeiras edições, a Terceira Semana de Biblioteconomia da UFRJ contou com um formulário de interesse para que alunos de fora da gestão do CABG pudessem participar da organização do evento. Esta foi a maneira que os integrantes da gestão Biblio na Luta encontraram de engajar novos estudantes para o CA do curso, uma vez que estavam prestes a se formar. O formulário de inscrição para a Comissão Organizadora se manteve por todas as edições seguintes. Pela primeira vez o evento aconteceu no campus Praia Vermelha, no auditório da Casa da Ciência, Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ. O tema abordado nesta edição foi “10 anos de CBG: perspectivas sociais e profissionais da Biblioteconomia” e ocorreu durante os dias 8 e 9 de dezembro de 2016. Contou com o patrocínio da empresa de tecnologia DocPro, do Grupo de Profissionais em Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro (GIDJ/RJ), da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte do Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ) e da Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Rio de Janeiro (APCIS/RJ). Já o apoio partiu da UFRJ, do CCJE, da Revista Biblio, da gráfica AmigaDigital, das editoras e-Papers e Briquet de Lemos, do blog Santa Biblioteconomia e da delicatesseDolceMonastero.

Em 2017, a gestão “Biblio na Luta” do CABG decidiu trazer algumas novidades para o evento, que a esta altura já fazia parte do calendário anual do CBG/UFRJ e era reconhecido por diversas instituições de Biblioteconomia do Rio de Janeiro. Dos dias 7 a 10 de novembro, a quarta edição da Semana de Biblioteconomia da UFRJ trouxe como tema “Sociedade da Informação: a pluralidade do bibliotecário mediante aos avanços tecnológicos do século XXI”, decidido em uma votação pelo corpo acadêmico. O tema vencedor obteve 56 votos, ficando à frente das demais opções: “Biblioteconomia e sociedade: os novos desafios da gestão da informação sob uma perspectiva de gênero, classe e raça” com 31 votos; “Biblioteca: um organismo vivo os desafios da biblioteconomia numa era de tecnologias”, com 13 votos e “Lei Federal 12.244/10: Um desafio contingencial”, com 2 votos. Ao todo, 102 pessoas participaram da pesquisa.

A comissão organizadora do evento passou a ser dividida em subcomissões, a fim de redistribuir as funções exercidas entre todos os membros. Originalmente planejado para ter como sede o auditório G2 da Faculdade de Letras no campus Cidade Universitária, o evento passou por inúmeros contratemplos antes de sua realização, obrigando a comissão organizadora a buscar novas localidades que pudessem receber sua programação. Deste modo,

o primeiro dia do evento aconteceu no auditório da Faculdade de Letras da UFRJ, já o segundo e o terceiro tiveram suas atividades realizadas no auditório André Rebouças do Centro de Tecnologia da UFRJ e no auditório Roxinho do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, respectivamente. Por fim, o encerramento do evento deu-se no auditório G2 da Faculdade de Letras. Como forma de incentivar que discentes do CBG se aproximassem das discussões propostas, a comissão organizadora convidou alguns de seus membros para mediar mesas redondas da programação, o que se manteve nas edições seguintes. Além disso, essa edição também foi marcada por abrir espaço para apresentações de trabalhos de estudantes do curso, fato que ocorreu somente neste ano. Os apoios para a realização do evento partiram da UFRJ, do CCJE/UFRJ, do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI) da UFRJ, a empresa eBig, a gráfica AmigaDigital, o Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região (CRB7) e do GIDJ/RJ.

O ano de 2018 trouxe diversas inseguranças com relação ao momento político que o país atravessava. Para a quinta edição da Semana de Biblioteconomia da UFRJ, A gestão Flor&Granada do C.A, juntamente com a comunidade acadêmica envolvida no evento optaram pelo tema “Biblio mostra a tua cara: novas formas de luta por uma Biblioteconomia Social e Combativa”, numa votação que angariou 58 votos. Os demais temas propostos, “Informação e mercado: atuação profissional para o fortalecimento das organizações” e “Desenvolvimento e entendimento da identidade da biblioteconomia por profissionais da informação” receberam, respectivamente, 41 votos e 1 voto apenas. Sediado novamente no auditório da Casa da Ciência no campus Praia Vermelha, o evento ocorreu dos dias 6 a 9 de novembro daquele ano. A programação contou pela primeira vez com visitas técnicas e com rodas de conversa entre os alunos, além do lançamento de dois livros da área de Ciência da Informação: “Biblioteconomia Social: epistemologia transgressora para o século XXI” (org. Daniela Spudeit e Marielle de Moraes) e “O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação” (org. FranciéleGarcês e Nathália Romeiro).

A última edição da Semana de Biblioteconomia da UFRJ ocorreu em 2019, antes da pandemia do novo Coronavírus. Com o tema “Defender a Ciência, a Educação e a Cultura é defender a Biblioteconomia”. decidido em votação por 95 votos contra os 73 da segunda opção, “O futuro é o hoje para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação: Atuação Bibliotecária no mundo contemporâneo”. Encabeçada pela gestão Reconstruir para Resistir, deu-se entre os dias 4 e 8 de novembro no auditório Almir Fraga do Centro de Ciências da Saúde, campus Cidade Universitária. A programação foi dividida em quatro subtemas, de acordo com o tema central do evento: “Ciência”, “Educação”, “Cultura” e “O futuro da

Biblioteconomia”. É importante salientar que no dia 7 de novembro não ocorreram atividades, pois a data foi compartilhada com o V Fórum de Competência em Informação, também organizado pelo corpo docente e discente da UFRJ.

Programada para acontecer entre os dias 18 a 21 de maio de 2020, a sétima edição da Semana de Biblioteconomia da UFRJ foi adiada devido à pandemia do novo Coronavírus, sem previsão de novas datas de realização. Seu tema já havia sido definido: “O bibliotecário ontem, hoje e amanhã: Tendências e perspectivas profissionais para atuação bibliotecária na contemporaneidade”, excepcionalmente escolhido pelo CABG em virtude da similaridade entre as sugestões de temas recolhidos entre os estudantes do curso. Em decorrência das restrições causadas pela pandemia e pelo isolamento social, o formato do evento precisaria ser repensado para que esta edição possa ocorrer antes da imunização em massa da população, o que requer novos estudos e recursos.

## **5 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESTUDANTIS**

A atuação discente na organização de eventos estudantis é fundamental, pois contribui para a formação do estudante como um todo. Partindo deste pressuposto, destaca-se a importância da gestão como elemento central para que haja fluidez em todo o processo de planejamento e execução destes eventos. Neste caso, é necessário perceber que a atuação do profissional bibliotecário foi se alterando ao longo do percurso histórico - atuação esta que estava restrita às atividades rotineiras da profissão, mas que, diante das grandes evoluções tecnológicas, as dinâmicas de trabalho foram evoluindo, exigindo deste profissional maior flexibilidade, proatividade e o investimento em formação continuada, principalmente no tocante ao papel dos mesmos em ambientes organizacionais, levando em consideração o fluxo informacional, os atores envolvidos no contexto e a cultura organizacional. Por isso, cabe enfatizar que

[...] o profissional da informação é o responsável direto pelo gerenciamento da informação. Compete a ele aplicar seus conhecimentos de especialista na administração dos fluxos da informação no ambiente institucional com o propósito básico de obter a informação correta, da fonte correta, para o usuário certo, no tempo e da forma mais adequada para cada demandante. (MASON, 1990).

O bibliotecário é considerado um agente mediador da informação, sendo fundamental para o desenvolvimento das sociedades. Uma das principais características que marcam e que devem estar no "DNA" do profissional é a gestão, que está presente nos mais diversos

processos que envolvem o cotidiano da profissão, como: organização de acervo (em que é necessário ter o controle de registro e entrada e saída das obras), as políticas de desenvolvimento de coleção, políticas de seleção, empréstimo, devolução de obras, dentre outras questões. Porém, o que se pretende enfatizar é como os estudantes precisam encarar o fator gestão e como ela cria caminhos e possibilidades para uma atuação mais coesa e eficiente dentro de uma estrutura de eventos estudantis.

Na gestão de eventos estudantis é preciso criar articulações entre as ações a serem tomadas e levar em consideração os sujeitos envolvidos. Todos devem estar cientes de suas posições, atribuições e responsabilidades. Cada processo funcionando de maneira coesa permitirá a reversão de imprevisibilidades e a adoção de revisões necessárias em todo o planejamento. Para definir melhor, de maneira exemplificada, quando um estudante assume a liderança de uma das comissões, ele precisa coordenar uma equipe, delegar funções e construir coletivamente as ações que estarão a cargo da comissão. Por isso é preciso que haja diálogo e comunicação entre todos. Caso ocorra a necessidade de mudanças no cronograma, por exemplo, é importante que exista sempre um plano de ação que contemple outras opções e caminhos.

A gestão de um evento estudantil se dá por diversos caminhos e perspectivas, sendo de suma relevância que haja uma grande participação e adesão dos discentes para que haja uma construção dinâmica e capaz de estabelecer troca, comunicação, a geração de valores e saberes. Cabe à cada comissão organizadora definir as ferramentas que utilizará, a postura que adotará diante das imprevisibilidades que porventura ocorram e como distribuirá as funções, pensando sempre na melhor execução do projeto a ser entregue, impulsionando ainda mais a autonomia por parte do corpo discente ao pesquisar, analisar e selecionar, dentre todas as ferramentas de gestão, aquelas que mais se adequarem à cada realidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desta produção, tornou-se possível enfatizar a importância da participação discente na construção e organização de eventos estudantis, facilitando a troca entre os pares, o crescimento da área e a promoção da divulgação científica. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação são áreas inclusivas e com grande circulação de conhecimento e informação. Por isso, é fundamental que haja o engajamento discente na organização destes eventos, alavancando suas formações e vivências nos mais diversos âmbitos: acadêmicos, pessoais, profissionais, sociais, culturais e educacionais.

Além disso, destaca-se neste cenário a importância da gestão como um instrumento norteador dos procedimentos para a organização de eventos estudantis, sendo elemento constitutivo e agregador para um planejamento eficiente, exigindo comprometimento e trabalho em equipe entre todos os discentes participantes das comissões organizadoras.

Ressalta-se também a importância dos aspectos pedagógicos práticos e teóricos diante dos contextos apresentados: o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, trabalhando as competências dos estudantes diante dos desafios e possibilidades na construção de um evento acadêmico; a necessidade de comprometimento; responsabilidade; comunicação, dentre outros requisitos. O processo de aprendizagem de maneira prática contribui para o crescimento profissional dos mesmos, fazendo da universidade um espaço de trocas e empoderamento.

Este artigo se propôs a relatar como se deram as organizações das Semanas de Biblioteconomia da UFRJ, que foram sendo aprimoradas ao longo de suas seis edições realizadas por meio das gestões do CABG, todas com temas diversificados, alguns deles escolhidos pelos próprios alunos, além de salientar a importância do estímulo da participação estudantil na construção de todo este movimento. O que se nota é o crescimento cada vez maior da participação e do engajamento discente na construção do evento.

Diante das colocações aqui apresentadas, ressalta-se a necessidade de se construir eventos na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação de maneira mais articulada e integrada, ainda que cada universidade possua suas particularidades. É preciso investir na troca entre os pares, conectando e interconectando os mais diversos atores da área para a construção em rede de eventos estudantis, com fins de gerar conhecimento e contribuir para o crescimento da área.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de; TERRIBILI FILHO, Armando. Educação superior no período noturno: políticas, intenções e omissões. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.15, n. 54, p. 81-102, 2007.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Brasília, DF, 24 abril 2007. Não paginado. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em: 27 jun. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos, In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARMO, João dos Santos. PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v.9, n.1, p.131-142, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto políticopedagógico da escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

PANTOJA, Maria Júlia; CAMÕES, Marizaura R. de Souza; BERGUE, Sandro Trescastro (org.). **Gestão de Pessoas: Bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: ENAP, 2010. 346 p.

PERRENOUD, Phillipe & THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. São Paulo: Artmed, 2002.  
PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (CBG/UFRJ). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. 45 f. Disponível em: [http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Projeto\\_Pedag%C3%B3gico\\_CBG.pdf](http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Projeto_Pedag%C3%B3gico_CBG.pdf). Acesso em: 03 maio 2021.

SÁ, Nysia de Oliveira; PEREIRA, Patrícia MallmannSouto. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ): 10 anos de trajetória e os “nós desatados”. **Revista Conhecimento em Ação**, n. 1, v. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/3627/2792#>. Acesso em: 05 maio 2021.

SOARES, Mirza Costa. **A influência da afetividade na aprendizagem de jovens e adultos**: 2016. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação – Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TACHIBANA, Miriam; PAVANI, Renatha; BARIANI, Isabel Cristina Dib. Participação em eventos científicos e formação do universitário. **PSICO**, Porto Alegre. 35, n.1,p. 89-96, jan/jun, 2004.

## GT 3 - GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES INFORMAÇÃO

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO BIBLIOTECÁRIO NORMALIZADOR DE TRABALHOS ACADÊMICOS

#### CHALLENGES AND PROSPECTS OF THE ACADEMIC LABORATORY STANDARD LIBRARY

Jucyara da Silva Rodrigues<sup>106</sup>  
Francisca Carine Farias Costa<sup>107</sup>

**Resumo:** Este artigo aborda a importância da normalização para o meio científico e a sua função dentro do cenário de trabalho do bibliotecário, trazendo fatos e argumentos de pensadores da área a fim de chegar a um consenso sobre tal importância. Apresenta-se os problemas enfrentados pelos profissionais que estão encarregados de solucionar as dificuldades de aplicação das normas, além de buscar o perfil do bibliotecário que trabalha com a normalização de documentos. O objetivo foi identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização de trabalhos acadêmicos. A metodologia usada no artigo foi a pesquisa descritivo-exploratória e bibliográfica, utilizou-se a abordagem quali-quantitativa, e utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário aplicado virtualmente com 84 bibliotecários normalizadores sobre perspectivas e desafios enfrentados, dos quais 30 responderam. Após a coleta de dados foi realizada uma análise indutiva ou inferencial das respostas coletadas. Com base nas respostas do questionário, conclui-se que a maioria dos bibliotecários normalizadores reconhecem o caráter amplo e alta demanda do serviço de normalização, e têm como maior dificuldade a cobrança do serviço, proveniente da ausência de uma tabela de valores elaborada pelos órgãos da área e da desvalorização do trabalho pelos contratantes.

**Palavras-chave:** normalização de trabalhos acadêmicos; bibliotecário – função; bibliotecário normalizador.

**Abstract:** This article addresses the importance of standardization for the scientific environment and its function within the librarian's work scenario, bringing facts and arguments from thinkers in the area in order to reach a consensus on such importance. It presents the problems faced by the professionals who are in charge of solving the difficulties of applying the rules, in addition to seeking the profile of the librarian who works with the standardization of documents. The objective was to identify the perspectives and challenges faced by librarians who work with the standardization of academic works. The methodology used in the article was bibliographic research, in books and articles, to theorize about the content covered; and the quali-quantitative method to analyze the answers given by librarian

---

<sup>106</sup> Bibliotecária do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba (CESVALE), Teresina-PI. Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Futura. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: [jucyaraodrigues.biblio@gmail.com](mailto:jucyaraodrigues.biblio@gmail.com).

<sup>107</sup> Bibliotecária da Escola Dom Bosco, Teresina-PI. Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: [f.carine2@gmail.com](mailto:f.carine2@gmail.com).



professionals, who work in the field of standardization on perspectives and challenges faced, collected through a questionnaire applied virtually. Based on the responses to the questionnaire, it is concluded that most standardizing librarians recognize the wide and high demand of the standardization service, and have the greatest difficulty in charging for the service, due to the absence of a table of values prepared by the bodies of the area and the devaluation of work by contractors.

**Keywords:** standardization of academic works; librarian – function; librarian normalizer.

## 1 INTRODUÇÃO

O papel do bibliotecário está cada vez menos atrelado à biblioteca. Ele é chamado de profissional da informação, e o mercado de trabalho está cada vez mais exigente para manter a empregabilidade, por isso ele precisa ser atualizado rotineiramente por meio de educação e treinamento, de forma a aprimorar seus conhecimentos e habilidades. Deve ter características distintas de acordo com a demanda do mercado: criatividade, ser empreendedor, dinâmico, tudo em concordância com as necessidades que surgem no mercado.

Para Gonzáles e Tejada (2004), as competências mais relevantes são: saber organizar; saber antecipar; saber analisar a situação; saber elaborar; saber ouvir; saber ser conciso e claro; saber obter; ser responsável; saber negociar; saber ensinar; saber trabalhar em equipa; saber formar-se; saber gerir uma equipa; ser crítico; ser proativo e autossuficiente; saiba se motivar, saiba se avaliar.

As atribuições de um bibliotecário vão além de gerenciar e organizar unidades de informação, pois é também um interlocutor do conhecimento, que cuida da organização, disseminação e recuperação da informação, tem vários papéis onde um deles é promover práticas que auxiliem os usuários na transmissão do conhecimento, e isso é feito através da orientação na normalização dos documentos ou quando ele mesmo normaliza.

Apesar de a normalização ser cobrada mais durante o ensino superior defende-se seu ensino desde a escola, para que os alunos cheguem à universidade sabendo delas, pois é um importante meio de organização, disseminação e recuperação, de forma rápida, dos documentos. E como tudo isso, é ligado à atuação do bibliotecário, será discutido sobre o bibliotecário como normalizador.

A inexistência da normalização dificulta a recuperação das fontes utilizadas para elaboração da pesquisa acadêmica. A normalização surge como um fator não só de qualidade, mas como facilitador da transferência da informação científica, pois através dela pode-se identificar melhor um documento, independente do suporte que contenha a informação registrada.

A escolha do tema bibliotecário normalizador, se deve a normalização documentária ser um serviço bastante comum no meio dos profissionais bibliotecários, sendo para muitos uma forma de renda extra, iniciando um microempreendimento, pois é uma área com demanda em potencial e que exige atribuições fundamentais do bibliotecário. O que levou os autores desse artigo, como normalizadores, a buscarem saber os principais desafios que outros profissionais do ramo por outras perspectivas e verificar o que pensam sobre a rentabilidade, dificuldades e como executam tal tarefa, para fazer um comparativo sobre a existência de um consenso entre normalizadores sobre essa área de atuação da biblioteconomia.

Portanto, o objetivo geral será identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização de trabalhos acadêmicos. Para alcançá-lo os objetivos específicos serão: definir e determinar a finalidade e os benefícios da normalização documentária; elencar as habilidades e competência do bibliotecário no uso das normas documentárias; e obter um panorama desse mercado de trabalho dos bibliotecários enquanto normalizadores.

Partiu-se das seguintes hipóteses: o serviço de normalização documentária não gera renda suficiente para garantir a autonomia do profissional; não existe padronização em relação aos valores cobrados para execução da normalização documentária; e o bibliotecário mesmo adquirindo conhecimento durante a graduação para executar o serviço de normalização, busca se atualizar.

## **2 NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA**

A normalização refere-se ao processo simples de modo de produção, pode garantir a consistência dos produtos e eliminar variedades desnecessárias que possam surgir, em suma, ajuda a estabelecer medidas padronizadas para os produtos relacionados à fabricação, relaciona-se também com Controle de documentação.

Em conformidade para Santa Anna (2017, p. 1), a normalização é importante porque, serve para padronizar algo, seja serviço, processos ou produtos, pois:

A adoção de práticas normativas, de modo geral, representa uma forma de controle estabelecida para garantir segurança e comodidade no uso de produtos, serviços e processos. Sem as normas, provavelmente, adentraríamos a um contexto conflitivo, inserido em uma “sociedade do caos”.

Por isso, a utilização de normas técnicas tornou-se uma referência quando o assunto é qualidade, economia e segurança para produtor e consumidor.

Hoje, a normalização está presente em diversas áreas como: na indústria, no comércio, nos serviços, e nas produções técnico-científicas, como meio de dar maior credibilidade através da qualidade gerada pelas normas técnicas, pois a mesma cria um padrão a ser seguido. Desta forma, padrões de documentação técnica foram desenvolvidos para atender às necessidades de comunidades, escolas, universidades, governos, instituições de pesquisa, etc.

O uso das normas gera como consequência, credibilidade, segurança, economia e facilidade de intercâmbio, atualmente conhecido como intercambialidade, servindo de solução para problemas em diversas áreas do conhecimento e também do comércio, da indústria, de serviços, e nas produções técnico-científicas, dando qualidade aos diversos produtos. (SANTOS; SAMPAIO, 2014, p. 154).

De acordo com Pereira, Miranda e Cervantes (2019), com o desenvolvimento da ciência e a contínua expansão dos métodos de comunicação, na pesquisa científica, os recursos de informação têm alcançado níveis exponenciais de aumento. Então, de acordo com a avaliação, a padronização do "texto" tornou-se um elemento básico na pesquisa científica nacional e internacional para avaliar a qualidade e confiabilidade do conteúdo escrito. Vale ressaltar que, além da padronização dos documentos,

[...] a recuperação de informação, tem um papel primordial, pois nenhuma pesquisa nasce do inexistente [...] A comunidade científica estabelece padrões de normas de publicação, visando que toda pesquisa seja disseminada e que o conhecimento científico seja identificado e acessado. (BELLINI, 2006, p. 2-3 apud ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 16).

Além disso, pondera-se que a importância dos documentos padronizados é indiscutível, pois são responsáveis por estabelecer as normas de publicação com o objetivo de divulgar todos os resultados de pesquisas e identificar e adquirir conhecimento científico. Desta maneira em relação aos aspectos relevantes da padronização, Curty e Curty (2004, p. 312) defendem que,

A normalização visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação, sem que tenha como propósito cercear a criatividade e a liberdade dos autores, mas sim facilitar aos leitores de diversas culturas o acesso às suas ideias e concepções científicas.

Portanto, a comunidade científica precisa perceber que a padronização não limita o trabalho dos autores, mas promove a comunicação, conclui-se então que, isso não é um problema, mas uma solução (CORREIA, 2010).

Crespo e Rodrigues (2011) defendem a capacidade e o uso adequado de utilização das normas técnicas no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, assim sendo, a padronização

proporciona maior confiabilidade e qualidade aos catálogos de bases de dados, o que permite melhor divulgação da ciência.

Enfatiza-se que a padronização de documentos tem trazido enormes benefícios às publicações, pois por meio dela formulamos e aplicamos normas que visam ao controle de qualidade da estrutura de atividades específicas, neste caso, documentos são publicações científicas.

## **2.1 Normalização de trabalhos acadêmicos**

A padronização de trabalhos acadêmicos é uma exigência cada vez mais rigorosa, pois este tipo de publicação contém informações importantes utilizadas para construir a ideia do trabalho, e para poder recuperar e consultar essas informações é necessário seguir as especificações e também precisa de seu formato e padrões de conteúdo. As normas, de acordo com Santos e Sampaio (2014, p. 152),

funcionam como diretrizes que ajudam no momento da recuperação e da troca de informações, por esse motivo, mesmo não sendo obrigatório o seu uso, a padronização é necessária. As normas foram criadas basicamente para que esse intercâmbio informacional acontecesse de forma fidedigna, eficiente e eficaz. Caso elas não existissem, o tempo para que qualquer conteúdo fosse localizado seria excessivo. Por isso, poupar tempo também é um dos objetivos da normalização.

Em outras palavras, a normalização ajuda na recuperação de informações, de forma rápida e confiável. De acordo com a pesquisa de Rother (2007), a normalização tem trazido muitos benefícios, pois é uma atividade que padroniza e facilita a recuperação da informação, independentemente do nível de escolaridade recebido, pode garantir a utilização e disseminação do conteúdo da pesquisa. Lubisco (2008, p. 13) acrescenta que,

[...] um trabalho bem normalizado oferece condições altamente favoráveis à sua indexação e recuperação, o que facilita a comunicação científica. Ademais, isso interessa duplamente ao pesquisador: pela certeza de que seu(s) trabalho(s) apresenta(m) condições de figurar em fontes científicas de informação e pelo que isso poderá representar para o enriquecimento do seu currículo.

Geralmente, somos apresentados às normas de trabalhos científicos no primeiro semestre dos cursos superiores com a disciplina de Metodologia Científica, e é reforçado no último semestre com a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, quando recebe um cuidado maior visto que seguir as normas de formatação e conteúdo são condições para aprovação na disciplina. Fora das Instituições de Ensino Superior, a normalização também é cobrada, como para submissão de artigos em periódicos científicos, visto que seguir as

normas determinadas pela revista é requisito para publicação do trabalho enviado e é o momento em que os especialistas em normalização de trabalhos acadêmicos mais são procurados (SANTOS; SAMPAIO, 2014).

A padronização dos trabalhos científicos é um requisito necessário para a vida acadêmica dos alunos dos cursos de ensino superior, pois é uma exigência cada vez mais elevada nas instituições de ensino, pois essa produção é considerada um dos indicadores de capacidade de diversos departamentos do ambiente da instituição.

### **2.1.1 Instituições normalizadoras**

As normas bibliográficas mais utilizadas no Brasil são as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), elaboradas pelo Comitê Brasileiro de Informação e Documentação - CB-14, entidade responsável por elaborar, divulgar, atualizar normas técnicas e promover a normatividade do documento (ABNT, 2014).

Vale ressaltar que cada tipo de documento tem seus elementos obrigatórios e que existe uma norma para elaboração de cada um, como por exemplo: NBR 6029: livros e folhetos; NBR 14724: Apresentação de trabalhos acadêmicos; NBR 6022: Apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa; NBR 10719: Apresentação de relatórios técnico-científicos; NBR 15287: Projeto de pesquisa; NBR 10518: Guias de unidades informacionais; NBR 15437: Pôsteres técnicos e científicos; entre outros.

Tem-se também a *American Psychological Association* (APA) é um manual de estilo que tem como objetivo solucionar as dificuldades da comunidade editorial, especialmente para ramos específicos da atividade científica, especialmente as dificuldades desenvolvidas no âmbito da psicologia. “O estilo APA fornece uma base para uma comunicação científica eficaz porque ajuda os escritores a expressarem suas ideias de maneira clara, precisa e tolerante.” (APA, 2020, s/p, tradução nossa).

Além da Psicologia, a APA é usada por escritores, editores, estudantes e educadores das ciências do comportamento, humanas e nas artes (MORENO, 2007; DUARTE, 2017).

O formato Vancouver foi criado a fim de promover e incentivar a publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais de saúde, foi criado por um grupo de editores científicos (localizado em Vancouver, Canadá) que definiu o padrão e as diretrizes que os periódicos deveriam adotar no momento da submissão de artigos (GARCIA; PEREIRA, 2013).

O estilo Vancouver é entendido como um guia para o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (ICMJE) produzir e submeter manuscritos em revistas médicas e biomédicas. Ele é adaptado do padrão do *American National Standards Institute* (ANSI) fornecido pela *National Library of Medicine* (NLM).

### **3 O BIBLIOTECÁRIO NORMALIZADOR**

O bibliotecário atua como gestor e mediador da informação, nos diversos contextos informacionais, desenvolvendo seu papel profissional de nível superior, dotado de conhecimentos e competências oriundos da sua área de formação, a Biblioteconomia. Portanto, o bibliotecário pode “Desenvolver atividades profissionais independentes para orientar, fornecer assessoria, realizar consultoria, desenvolver conhecimento profissional, emitir pareceres e pareceres técnicos.” (BRASIL, 2001).

As competências e aptidões dos bibliotecários não se limitam ao âmbito das unidades de informação e às necessidades organizacionais dos utilizadores dos seus serviços, mas estendem-se também ao campo da normalização de documentos. E os bibliotecários que atuam prestando esse serviço devem obedecer a normas e formatos uniformes de forma a proporcionar aos usuários segurança, qualidade e excelência nos documentos tratados.

Conforme mencionado na segunda seção, a normalização científica padroniza documentos para promover a disseminação e recuperação de informações e por meio da organização das informações nesses documentos os bibliotecários podem desempenhar o papel de encontrar o conteúdo que os usuários procuram, e assim repassar os novos conhecimentos que estão sendo produzidos. É por isso que, embora certos padrões não sejam amplamente usados no Brasil como Vancouver e *American Psychological Association* (APA), os bibliotecários devem conhecê-los, porque eles são usados em certos periódicos nacionais e internacionais, os quais são importantes fontes de pesquisa.

Durante a fase de elaboração de trabalhos acadêmicos (como livros, artigos, monografias, ensaios, plano de negócio, dissertações e teses) o bibliotecário tem contato com os alunos que necessitam de ajuda na busca de informações e documentos que auxiliam em seu tema e de orientação no uso das normas da instituição.

Silveira, Zattar e Almeida (2014) afirmam que no desenvolvimento das atividades biblioteconômicas, têm-se a normalização documentária como uma das possíveis atividades que podem ser desempenhadas pelo profissional bibliotecário. Santa Anna (2017) complementa que pela atividade de normalização ser uma possibilidade dentro do mercado de

trabalho do bibliotecário, o bibliotecário deve ser profissional competente para realização dessa prestação de serviço.

Portanto, além da função de orientador, segundo Santos e Sampaio (2014, p.156), existe a possibilidade de trabalhar de forma autônoma e empreendedora, através da criação de uma empresa de normalização, a qual “tem como missão suprir as necessidades de padronização [...] visando à satisfação de cada cliente”. Nesse caso, vai além de uma simples orientação, onde o bibliotecário formata todo o trabalho de acordo com a norma determinada, ajustando margem, espaçamento, fonte, referências, citações, figuras, tabelas, sumário, paginando e colocando os itens em ordem, entre outras coisas que dependem do tipo específico de documento e da norma, que será utilizada como base. Vale ressaltar aqui que esse serviço se trata apenas da padronização, e os normalizadores não escrevem para os clientes.

De acordo com Santa Anna (2019a, p. 227), os locais mais propícios para o bibliotecário atuar como normalizador são:

[...] Centros de Pesquisa; Apoio a Pesquisadores (pesquisa bibliográfica, localização e aquisição de fontes ou dados, normalização); Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia. [...]  
Bibliotecas: públicas, comunitárias, ambulantes, especiais, hospitalares, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares. Centros de Documentação; Centros de Análise de Informação; Centros de Comutação Bibliográfica; Arquivos; Editoras e Publicadoras; Livrarias; Centros de Restauração de Documentos e de Obras de Arte; Residências Particulares (cadastramento de bens); Empresas (controle do fluxo da informação e documentação).

Ao realizar a editoração, o normalizador exerce as seguintes funções de forma sequencial:

- ✓ revisar os trabalhos aprovados zelando pelo cumprimento das especificações técnicas e formatações do texto, sobretudo no que diz respeito à revisão gramatical, morfológica, ortográfica e sintática;
- ✓ adequar os trabalhos, conforme as normas de formatação estabelecidas pela revista, a qual adota as normas bibliográficas instituídas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- ✓ elaborar a arte gráfica da publicação on-line da revista (diagramação), agrupando em um único documento, os trabalhos aprovados e demais elementos a compor a nova edição;
- ✓ em trabalho colaborativo com os editores-chefes, realiza a inserção de uma nova edição da revista na plataforma do OJS (gerenciamento da plataforma eletrônica), enviando comunicado aos usuários cadastrados na plataforma (leitores, autores, colaboradores etc.). (SANTA ANNA, 2019b, p. 35-36).

Pode-se perceber, a função de normalização se sobressai dentro das funções do profissional bibliotecário na editoração de livros e revistas científicas, isso se deve ao fato da

padronização garantir a organização e qualidade das obras, e ser uma atividade que o bibliotecário realize com mais constância, desta forma tornando-se um profissional com expertise no assunto, o que lhe torna mais capacitado, sendo assim dentre outros profissionais o mais adequado para exercer tal atividade.

Em vista dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, o bibliotecário é o profissional mais capacitado para a realização da normalização bibliográfica, logo possui vários locais para desempenhar a função de normalizador.

#### **4 METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos, foi adotada a abordagem quali-quantitativa, pois para identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização de trabalhos acadêmicos, será quantificado as respostas dadas transformando-as em porcentagens. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), consiste numa técnica para categorizar os dados que se relacionam, transformando-os em símbolos, podendo ser tabulados e contados, ou seja, corresponde a transformação do que é qualitativo em quantitativo.

De acordo com os objetivos, é uma pesquisa descritivo-exploratória, visto que visa identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização documentária, e a pesquisa descritiva busca “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28), e a exploratória tem a finalidade de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GERHARD, SILVEIRA, 2009, p.35).

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica, pois a partir de livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de cursos e páginas de web sites buscou-se definir e determinar a finalidade e os benefícios da normalização documentária e elencar as habilidades e competência do bibliotecário no uso das normas documentárias. E posteriormente, usou-se 1 (um) questionário, como instrumento de coleta de dados, a fim de obter um panorama do mercado de trabalho dos bibliotecários, enquanto normalizadores, porque ele “objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 69).



O questionário com quatorze perguntas, sendo oito perguntas abertas e seis perguntas fechadas foi feito e aplicado virtualmente por meio da plataforma Google Formulário e enviado para 84 normalizadores de todo o Brasil encontrados através das redes sociais (Instagram, Facebook e Whatsapp) destes, os quais tiveram do dia 08 ao dia 30 de abril deste ano (2021) para responder e destes, 30 responderam.

A partir daqui será realizado a análise dos dados de forma indutiva ou inferencial, método usado para identificar: “as circunstâncias e a frequência com que ocorre determinado fenômeno; os casos em que o fenômeno não se verifica; os casos em que o fenômeno apresenta intensidade diferente.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 28).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciou-se a pesquisa perguntando, “Você realiza as normalizações sozinho ou você trabalha com mais alguém?”, a partir da qual verificou-se que 80% (n=24) dos entrevistados realizam o trabalho de normalização sozinho, e que apenas 20% (n=6), realizam este serviço com ajuda de mais alguém.

Através da resposta observou-se que os que trabalham com mais alguém, geralmente dividem demanda de atendimento, ou seja, repassam a outros colegas bibliotecários que possuem disponibilidade para atender a agilidade solicitada pelo cliente. A minoria que mencionou trabalhar em grupo geralmente realiza o serviço em parceria com revisores textuais, e tradutores, profissionais de outras áreas do conhecimento, buscando mais eficiência para tais tarefas.

De acordo com a **pergunta 2**, “Você realiza a normalização como autônomo ou como microempreendedor registrado?”, observou-se que 90% (n=27) dos pesquisados, realizam a atividade de normalização como autônomo, ou seja, uma atividade sem registro profissional, o que não garante direitos trabalhistas. O Vocabulário Jurídico de Guimarães (2011, p. 55), designa autônomo: “diz-se aquela pessoa que trabalha por conta própria ou sem vínculo empregatício”.

Desta forma, o bibliotecário normalizador autônomo é todo aquele que exerce sua atividade profissional sem vínculo empregatício, por conta própria assumindo seus próprios riscos, lembrando que a prestação de serviços é de forma eventual e não habitual.

Além disso, 6,7% (n=2) realiza a função apenas na condição de bibliotecária onde atua como profissional. Em bibliotecas escolares eles pode atuar com a normalização de projetos pedagógicos, ementas, uma vez que em bibliotecas universitárias que são as mais

convencionais ele faz ficha catalográfica, normaliza publicações científicas elaboradas pela instituição para publicação em livros e periódicos, participa de corpo editorial, dá dicas e treinamentos de normalização, verifica-se que o ambiente universitário é bem mais amplo para essa atuação do bibliotecário. E constatou-se que apenas 3,3% (n=1) realiza essa atividade de forma registrada como microempreendedor.

Sebrae (2019) define “Microempreendedor Individual (MEI) é um empreendedor que tem um pequeno negócio e conduz sua empresa sozinho. A atividade determina que o profissional tenha um rendimento fixo anual para se manter dentro da modalidade.” Ou seja, esses profissionais bibliotecários que são (MEI), conduzem seus pequenos negócios empreendendo com a prestação de normalização entre outras atividades realizadas que são aptas ao bibliotecário, mas precisam informar seus rendimentos que precisam se encaixar dentro da modalidade que atua como empreendedor.

Mediante a **pergunta 3**, que representa a pergunta, “Você e seus colegas (caso tenha) são formados em Biblioteconomia?”, verificou-se que 73,3% (n=22) dos pesquisados são graduados em biblioteconomia, 23,3 % (n=7) afirmam que só alguns são formados, porque muitos fazem parceria com outros profissionais como tradutores que são graduados em letras inglês; corretores ortográficos que são graduados em letras português, designers que fazem Diagramação e apenas 3,3% (n=1) afirmam que nenhum de seus colegas não são formados em biblioteconomia.

Constata-se que no mercado de normalização existem profissionais de diversas áreas atuando como normalizadores, devido ao fato de as normas serem de acesso a todos e o ato de formatação e normalização ser algo metódico e sistemático, o que permite que outros profissionais realizem tais atividades, não sendo uma atividade exclusiva do bibliotecário, apesar de ele ser o mais indicado a realizar.

Conforme comentado na questão anterior alguns profissionais atuam com outros profissionais realizando a formatação, e a **pergunta 4** tentou identificar qual a formação dos profissionais que marcaram “alguns” ou “nenhum”, a partir da qual verificou-se que 55% (n=16) são de fato formados em biblioteconomia, 11,1% (n=3) são graduados em letras inglês, e que 11,1% (n=3) também são graduados em letras português, e já que a graduação possui disciplinas e ensinamentos sobre normalização verificou-se também 22,2% (n=6) que realiza normalização ainda não concluíram o curso de biblioteconomia que são graduandos ainda o que não impede visto que outros profissionais com outras graduações realizam normalização também.

A **pergunta 5** foi, “Você oferece algum outro serviço além da normalização de trabalhos acadêmicos? Se sim, quais? ” Observou-se que os profissionais entrevistados fazem muito mais que a formatação e normalização de trabalhos acadêmicos, pois apenas 23,3% (n=7) realizam só a normalização, entre as atividades realizadas pelos outros 76,7% (n=23) temos: ficha catalográfica, gráficos, tradução de resumo, organização de bibliotecas pessoais e institucionais, revisão e correção textual, leitura e assessoria, levantamento bibliográfico, consultoria na área de biblioteconomia, orientação de trabalhos acadêmicos, elaboração de cursos e de apostilas para concursos, entre outros.

Os participantes que se sobressaíram com atividades diferenciadas foram o 10 e o 14, que respectivamente, afirmam realizar:

Levantamento bibliográfico, elaboração de ficha catalográfica, submissão de artigo científico, consultoria acadêmica (acompanhamento do aluno no desenvolvimento do TCC), criação e atualização de currículo lattes, criação do orcid, análise de plágio, tradução de resumo, revisão gramatical, revisão de citação e referências que é diferente de formatação.

Levantamentos bibliográficos; Atualização de Currículo Lattes; Digitação; Transcrição de áudios.

Em relação à **pergunta 6**: “Como você divulga seu trabalho?”, a maioria dos entrevistados (n=23) divulgam por meio das redes sociais (Instagram, WhatsApp, Telegram, Youtube, LinkedIn e Sites próprios); em segundo lugar temos a indicação por meio de amigos e clientes satisfeitos, conhecido como Marketing de Indicação ou Marketing do boca-a-boca (n=13); em terceiro, temos a divulgação através de cartão (n=3); e por último no local de trabalho (n=3).

O Marketing boca-a-boca ou Marketing de indicação consiste em clientes satisfeitos divulgando um profissional, produto e/ou serviço e esse tipo de divulgação tende a ter mais retorno para o profissional, pois além dessas pessoas procurarem outras vezes, trazem novos clientes, uma vez que são pessoas confiáveis dizendo que consumiram e garantindo a qualidade daquele serviço ou produto.

Além de oferecer um serviço bem feito, outro meio de fidelizar clientes é o feito pelo participante 19, que afirmou: “Já tenho clientes antigos e amigos divulgam. Sempre me indicam e assim conquisto mais clientes. Envolver com descontos e sempre retornam para correções.”.

Com a **pergunta 7**, “Com que frequência você costuma realizar normalização documentária? ”, buscou-se descobrir a demanda de trabalhos dos normalizadores. Com isso,

observou-se que 36,7% (n=11) possuem trabalhos frequentemente; 46,6% (n=14) ocasionalmente; e 16,7% (n=5) raramente.

Acredita-se que os que responderam “ocasionalmente” arranjam trabalho só em período de entrega de TCC, e que os que responderam “raramente” devem possuir emprego fixo, e devem atuar como normalizadores só quando sobra tempo, ou quando precisam de renda extra ou quando procurados.

Ao perguntarmos na **oitava questão** “Você costuma fazer cursos de capacitação para atuar como normalizador, ou apenas utiliza os conhecimentos básicos que obteve na graduação?”, 80% (n=24) dos entrevistados afirmaram que sempre que possível estão fazendo cursos ou oficinas de normalização, e apenas 20% (n=6), afirmaram utilizar os conhecimentos da graduação, mas afirmaram estar atentos às atualizações da norma.

Conforme pesquisa realizada por Silveira, Zattar e Almeida (2017), todos os cursos de graduação em Biblioteconomia possuem uma disciplina exclusivamente para a apresentação das normas específicas à organização de trabalhos acadêmicos e livros, e na maioria das instituições ela é tida como obrigatória. Portanto, os bibliotecários se formam capacitados para prestar serviços de normalização acadêmica ou científica, mesmo sendo uma disciplina vista em graduação, ainda sim é aconselhável o bibliotecário apostar na educação continuada e fazer capacitações na área de Normalização Documentária, para que continuem atualizados, tanto na questão das alterações nas normas, como para saber todas as ferramentas e usabilidades dos programas utilizados para formatação.

Quando foi indagado na **nona pergunta** sobre os principais clientes dos normalizadores, compreende-se quem mais está produzindo conteúdo científico, e por isso necessita dos serviços de normalização, sendo 73,3% (n=22) dos interessados alunos; 13,3% (n=4) professores pesquisadores; 6,7% (n=2) amigos e 6,6% (n=2) alunos e professores.

A **pergunta 10** consiste em “Você aceita trabalhos científicos que utilizem quais normas?”, na qual todos os entrevistados (100%) afirmaram utilizar a ABNT; 17 (56,75%) Vancouver; 12 (40%) APA; e apenas 1 pessoa firmou utilizar MLA (3,3%), ISO (3,3%), Chicago (3,3%) e Normas institucionais (3,3%). Apesar de apenas uma pessoa ter dito aceitar trabalhos com Normas institucionais, geralmente, elas são basicamente as normas da ABNT com algumas pequenas alterações.

Através da pergunta foi possível ter um panorama da competência dos normalizadores, mostrando serem capacitados para trabalhar com diversas normas, não só com a ABNT. Destaca-se também que esses profissionais dos 3,3%, (exceto os que utilizam normas

institucionais) possuem um diferencial e talvez procura maior por parte dos poucos que delas necessitam.

Na **pergunta 11** “Quais tipos de trabalhos científicos você normaliza?”, os entrevistados podiam marcar mais de uma alternativa e acrescentar outros tipos de documentos além de artigo, monografia, dissertação e tese. Com isso, o resultado obtido foi a demanda dos normalizadores, em relação aos tipos de trabalhos, em ordem decrescente: monografia (n=28); artigo (n=27); dissertação (n=24); tese (n=17); quanto às opções adicionadas teve-se: relatório, livros físicos e/ou digitais físicos e referência de revista de saúde (n=2); plano de curso e projetos, periódicos, outros trabalhos acadêmicos (n=1).

O dado dessa questão corrobora com os principais usuários, visto que a maioria eram alunos e os tipos de trabalhos científicos mais normalizados são trabalhos de conclusão de curso de graduação, mestrado e doutorado. O fato desses documentos com números tão baixos não terem sido colocados como alternativa por nós se deve ao fato de serem mais específicos.

Quanto à pergunta **12**, sobre “Quais as perspectivas do mercado para atuação como profissional normalizador?” 6 normalizadores afirmaram ter perceptivas negativas, sendo que metade deles associou isso a falta de reconhecimento e a outra metade não especificou o motivo. Enquanto que 24 afirmaram ser promissoras, destacando seu caráter amplo, os participantes 11, 22 e 25 disseram, respectivamente:

Vejo este mercado como uma opção do bibliotecário atuar, além de espaço físico como bibliotecas, arquivos, revistas), nosso público alvo é bem diverso, trabalhamos com alunos de graduação até alunos de mestrado/doutorado. Temos poucos profissionais que atuam neste ramo, vejo colegas que atuam como aliados e não como concorrentes, até porque não conseguiria atender a todos.

Promissor! Em virtude da rotina agitada muitas pessoas preferem delegar essa atribuição a quem domina o assunto. A demanda por normalização acadêmica e elaboração de fichas catalográficas é constante.

As minhas expectativas do mercado é uma expansão dos serviços. Além dos serviços de TCC, Tese e Dissertação, ultimamente alguns clientes buscam auxílio na revisão de normas para submeter artigos em periódicos científicos.

Entretanto, alguns discordam que seja um trabalho constante, como os participantes 12 e 15:

É complicado, você precisa ser organizado financeiramente porque nem sempre tem trabalho.

Acredito que seja um serviço sazonal, que encontra espaço quando exigido dos alunos com afinco pela instituição (no caso de TCC 's, dissertações e teses); no caso de artigos científicos, depende muito da importância dada pelo pesquisador a essa questão (e da exigência dos periódicos).

Já outros, como os participantes 20, 3 e 4 respectivamente, afirmaram que o mercado é bom, mas com ressalvas:

Esse mercado é muito bom. Se souber fazer. Infelizmente, não tenho muita perspectiva, visto que aqui onde moro as pessoas não valorizam o trabalho do profissional. Sempre dizem que é caro, pedem desconto. Prefiro trabalhar com pessoas fora do estado que valorizam e pagam bem.

São boas apesar de muitas pessoas acharem que nós escrevemos o trabalho.

Um pouco obscuro, pois a demanda é alta mas não valorizada.

Houve também os que defenderam que a atividade deveria ser desempenhada apenas pelos bibliotecários, entre eles os participantes 27 e 19, respectivamente:

Que seja mais divulgado, que todos alunos saibam que é uma atividade do bibliotecário, e que a valorizem mais.

A perspectiva seria só o bibliotecário realizar essa atividade, existe profissionais que não entende nada, chega o trabalho totalmente sem formatação. Eu sobrevivo disso, então o certo é correr atrás.

“Quais dificuldades você enfrenta como normalizador?” foi a **décima terceira pergunta**, a qual 70% (n=21) normalizadores afirmaram ter dificuldades com definição do valor; 50% (n=15) com os clientes aceitarem suas correções feitas com base na norma, o que duas pessoas complementaram que isso é gerado pela falta de conhecimento deles e dos orientadores em relação às normas; 10% (n=3) pessoas possuem dificuldade com itens não abordados na norma; 3% (n=1) dificuldade com as normas das revistas; e ninguém relatou dificuldade em acompanhar as atualizações.

É possível ver que os normalizadores sentem falta desse direcionamento quanto à definição de valores, trabalho esse desenvolvido pelas Associações ou pelos Sindicatos de Bibliotecários. Foi possível localizar recomendações de valores a serem cobrados nos sites da Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais<sup>108</sup>; Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal<sup>109</sup>; Associação Catarinense de Bibliotecários<sup>110</sup>; e do Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Paraná<sup>111</sup>. No entanto, notou-se falta de consenso entre eles na determinação dos valores.

<sup>108</sup> <http://abmg.org.br/recomendacao-salarial/>

<sup>109</sup> <https://abdf.org.br/sobre-abdf/legislacao/item/1218-resolucao-salarial-2020>

<sup>110</sup> <https://www.acbsc.org.br/recomendacoes-salariais/>

<sup>111</sup> <https://www.sindibpr.com.br/tabela-de-honorarios>

Por último, deixou-se um espaço para os profissionais ficarem à vontade para acrescentar comentários de experiências, demandas, expectativas, etc, e destaca-se aqui as respostas dos participantes 19, 22, 23, 25 e 29:

Sou apaixonada pelas normas, não faço só pelo dinheiro. Percebo a falta de qualificação no mercado, valores baixos, por um trabalho difícil.

Não uso redes sociais, não divulgo meu trabalho de forma ostensiva. À medida que fui realizando trabalhos, passei a ser recomendada por clientes e professores amigos. Atualmente sou contratada por duas editoras para elaboração de Fichas Catalográficas, sempre tendo como a base de tudo: a prestação de um bom serviço que foi recomendado no "boca a boca" mesmo. Sinto muita falta de uma recomendação de valores para estes serviços e uma maior fiscalização por parte do CRB.

Acredito que deveriam existir tabela de preços no site da associação dos bibliotecários do Piauí, indicando valores bem como existe em outros estados.

O curso de Biblioteconomia propicia uma qualidade nesta área com a disciplina específica de Normalização Documentária. Além disso, participo de atividades de voluntariado, como por exemplo, em revista científica em que estou atuando como revisor de normas da ABNT.

Aqui em Manaus temos muita demanda para poucos profissionais. Eu trabalho sozinha por nunca encontrar profissionais que se identifiquem com essa área.

Essas cinco respostas retratam todas as respostas dadas e corroboram com o que foi abordado ao longo do artigo e durante a análise.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os padrões são importantes para a comunidade acadêmica e científica porque fornecem aos documentos visibilidade internacional, em outras palavras, o documento padronizado possibilita tanto a sua recuperação, quanto das informações contidas nele a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Além de proporcionar respaldo científico ao trabalho em relação à qualidade e confiabilidade.

O papel do bibliotecário está inteiramente ligado à informação, sua organização, disseminação e recuperação com o intuito de gerar conhecimentos novos. Sendo assim, o conhecimento e a aplicação das normas são fundamentais para o exercício de sua profissão, a qual não consiste apenas na gerência de bibliotecas e o processamento técnico, como também pode trabalhar com a normalização.

Portanto, o bibliotecário se torna o profissional competente para prestação desse serviço, e o mercado de trabalho do bibliotecário normalizador é diverso, podendo trabalhar: de forma autônoma, formatando trabalhos científicos; em Bibliotecas, Centros de Pesquisa e

Documentação, orientando no uso das normas; ou em Editoras, fazendo a editoração de livros e artigos científicos.

O objetivo geral do trabalho de identificar as perspectivas e os desafios enfrentados pelos bibliotecários que trabalham com a normalização de trabalhos acadêmicos foi atingido, através do questionário, foi constatado que as perspectivas são em maioria positivas (n=24) destacando o caráter amplo e alta demanda, mas com ressalvas de que o trabalho não é valorizado, e a maior dificuldade do bibliotecário normalizador consiste na cobrança do serviço (70%), que tem relação com a ausência de uma tabela de valores elaborada pelos órgãos da área e com a desvalorização do trabalho.

A partir do questionário aplicado, observou-se que as três hipóteses foram confirmadas: a procura pelo serviço de normalização documentária é sazonal, portanto para a maioria não gera renda suficiente para garantir a autonomia do profissional; como dito, o maior desafio para esse profissional consiste na cobrança do serviço, portanto não existe padronização na cobrança dos valores da normalização documentária; e conforme mostrado, o bibliotecário possui durante a graduação a disciplina de normalização bibliográfica, tornando-o o profissional mais capacitado para realização do serviço, e que apesar desse conhecimento ele se esforça para se atualizar através de cursos.

A pesquisa foi importante para se obter um panorama do mercado de trabalho dos bibliotecários normalizadores e de forma que foi possível identificar as dificuldades por eles enfrentadas e buscar soluções, sendo a mais marcante a exigência da elaboração de caráter nacional de uma tabela de valores para cobrança do serviço, visto que alguns estados elaboraram a sua, mas não há um consenso quanto aos valores.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **APA Style**. Washington, DC: APA, 2020. Disponível em: <http://apastyle.apa.org/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

ANJOS, C. R.; CALIXTO, A. P. C.; MARTINS, R. D. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Conheça a ABNT. **ABNT**, c2014. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001 - Homologado Despacho do Ministro em 04/7/2001. **Diário Oficial [da]**



**União**, seção 1, p. 50, 09 jul. 2001. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/49201FHGSCCLBAM.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CORREIA, M. C. S. **Levantamento das necessidades e requisitos bibliográficos dos pesquisadores da Faculdade de Ciência da Informação, com vistas à adoção de um aplicativo para a automação de referências**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2010.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **RBDCl**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez., 2011.

CURTY, M. G.; CURTY, R. G. Artigo científico: estrutura e apresentação na comunicação em Enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 3, n. 3, p. 311-320, set./dez. 2004.

DUARTE, M. MLA, ABNT, Vancouver, APA: Quais as diferenças na formatação?.

**Produção Acadêmica Online**, 25 abr. 2017. Disponível em:

<https://producaoacademicaonline.wordpress.com/2017/04/25/diferentes-referencias/>. Acesso em: 25 set. 2020.

GARCIA, L. P.; PEREIRA, M. G. Editorial. Normas Vancouver. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 4, dez. 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, J. A. M.; TEJADA, C. Competencias profesionales em el área de la ciencia de la información. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional da área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

GUIMARÃES, D. T. **Dicionário compacto jurídico**. 15. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

LUBISCO, N. M. L. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORENO, M. C. H. B. **Comunicação Científica e Normalização Documental**: o uso de normas documentais em Portugal, principais actores e divulgadores. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2007.

PEREIRA, A. P.; MIRANDA, A. M. M.; CERVANTES, B. M. N. O processo de normalização documentária nos periódicos Científicos Informação & Informação e Informação@Profissões. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2019, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: PROEX, 2019.

ROTHER, E. T. O papel da normalização nas publicações científicas. **Rev. bras. oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4. 2007.

SANTA ANNA, J. Atuação profissional na normalização bibliográfica: um campo promissor para o bibliotecário. **RBBB**, São Paulo, v. 15, n. 2, maio/ago. 2019a.

SANTA ANNA, J. O bibliotecário na editoração de periódicos científicos eletrônicos: possibilidades empreendedoras. **Informatio**, v. 24, n. 1, p.25-41, 2019b.

SANTA ANNA, J. Normalização bibliográfica no âmbito da transferência da informação: de um fazer técnico a uma atuação humanista. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 61-76, dez./mar., 2017.

SANTOS, M. R. de S.; SAMPAIO, D. B. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo de normalizadores. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 151-165, mar./ago. 2014.

SEBRAE. Você sabe o que é um Microempreendedor Individual – MEI?. **SEBRAE SC**, 2 dez. 2019. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SILVEIRA, N. C.; ZATTAR, M.; ALMEIDA, T. de. O ensino da normalização documentária na biblioteconomia brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

# GT 4

## BIBLIOTECONOMIA SOCIAL



[EREBD 2021] GT 4: Biblioteconomia Social. Coordenação: Jefferson Veras Nunes. Vice-coordenação: Giordana Nascimento de Freitas e Silva. Direção técnica: Ariádila Matos Mesquita. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (175 min). Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/LYvV1nH15XU>. Acesso em: 05 ago. 2021.

## GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO

#### A INCLUSÃO INFORMACIONAL DO USUÁRIO COM DEFICIÊNCIA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFC

#### INFORMATIONAL INCLUSION OF THE SENSORY DISABILITIES USER IN THE LIBRARY OF FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ (UFC)

Cainã Maria Viana dos Santos<sup>112</sup>  
Emily dos Santos Correia<sup>113</sup>  
Ariadila Matos Mesquita<sup>114</sup>  
Daniela Jasmin Nishi<sup>115</sup>

**Resumo:** Considerando a ampla produção, disseminação e uso da informação registrada de cunho científico no ambiente acadêmico, esse estudo buscou analisar o processo de inclusão informacional do usuário com deficiência sensorial na Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mediante a necessidade de conhecer a condição da oferta dos materiais bibliográficos e do acesso dos alunos com deficiência, teve-se como objetivo investigar como se dá o atendimento e quais as políticas voltadas aos referidos usuários da BU. No percurso metodológico a pesquisa bibliográfica forneceu fundamentação teórica necessária para a devida análise do tema, detalhado a partir da aplicação prática de um estudo de caso executado a partir da aplicação de um questionário a fim de avaliar o grau de satisfação dos usuários atendidos. Diante disso pôde-se concluir que a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD) gerencia toda a prestação de serviços e produtos informacionais acessíveis aos referidos alunos que por meio desta, são incluídos no ambiente informacional do contexto universitário.

**Palavras-chave:** Inclusão informacional; Acessibilidade em bibliotecas; Estudo de usuários; Biblioteca Universitária.

**Abstract:** Considering the wide production, dissemination and use of registered information of a scientific nature in the academic environment, this study sought to analyze the process of information inclusion of users with sensory disabilities at the University Library (BU) of the Federal University of Ceará (UFC). Due to the need to know the condition of the supply of bibliographic materials and the access of students with disabilities, the objective was to investigate how the service is provided and which policies are aimed at the referred users of the BU. In the methodological path, the bibliographic research provided the necessary

---

<sup>112</sup> Graduanda do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [cainaviana@alu.ufc.br](mailto:cainaviana@alu.ufc.br).

<sup>113</sup> Graduanda do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [emilycorreia@alu.ufc.br](mailto:emilycorreia@alu.ufc.br).

<sup>114</sup> Graduanda do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [ariadilamatos@alu.ufc.br](mailto:ariadilamatos@alu.ufc.br).

<sup>115</sup> Graduanda do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [jasmin.dani@gmail.com](mailto:jasmin.dani@gmail.com).

theoretical foundation for the proper analysis of the theme, detailed from the practical application of a case study carried out from the application of a questionnaire in order to assess the degree of satisfaction of users in this context. In view of this, it was concluded that the Section for Assistance to People with Disabilities (SAPD) manages the entire provision of information services and products accessible to the referred students who, through this, are included in the information environment of the university context.

**Keywords:** Informational inclusion; Accessibility in libraries; Study of users; University Librarianship.

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente da biblioteca universitária é efetivamente marcado pela ampla produção, disseminação e uso da informação, em especial de conteúdos informacionais de cunho científico. Tendo em vista a pluralidade de perfis de alunos em uma instituição de ensino superior, pensar na acessibilidade informacional de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico é de suma importância para que possamos analisar o cumprimento do direito ao acesso do estudante com deficiência à informação, uma vez que, seu ingresso e permanência no espaço universitário são garantidos por lei (políticas de cotas).

Nessa ambiência é possível notar que a utilização de produtos informacionais é condição obrigatória para o desenvolvimento intelectual do aluno no decorrer de sua vida acadêmica. E nessa perspectiva busca-se então examinar como se dá a oferta e a qualidade do acesso à informação do usuário com deficiência do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Nessa conjuntura, a Seção de Atendimento à Pessoas com Deficiência (SAPD) da Biblioteca Universitária (BU) foi criada para organizar os fluxos de atendimento, prestar capacitação e serviços especializados, com o objetivo de atender à comunidade acadêmica com deficiência em suas demandas por informação.

## 2 ESTUDOS DE USUÁRIOS X ESTUDOS DE USO

Com o desenvolvimento de conceitos e teorias acerca dos Estudos de Usuários os usuários ganharam um papel protagonista, sendo finalmente percebidos como o elemento principal dos sistemas de informação (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 481), pois a área passou a procurar e a analisar nos comportamentos da comunidade ferramentas para preparar e melhorar seus serviços.

Figueiredo (1994, p.8) afirma que existem várias formas de caracterizar os estudos de usuários, podendo dividi-las em dois tipos:

- 1) Estudos orientados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação individual;
- 2) Estudos orientados ao usuário, isto é, investigação sobre um grupo particular de usuários, como este grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho.

Os estudos voltados para o uso da biblioteca, buscam analisar os serviços ofertados pela unidade e o seu grau de usabilidade. Nessa abordagem o foco é reunir informações sobre os serviços ofertados pela unidade e com que frequência eles são utilizados, dando enfoque à Biblioteca. Já os Estudos de Usuário têm como foco os utilizadores daqueles serviços e da informação em si, a comunidade de uma dada instituição, analisando os seus comportamentos e necessidades informacionais. Nessa perspectiva, além de tentar entender por que, como e para que o usuário utiliza a informação, investiga-se como essa informação impacta no seu cognitivo e emocional. Com a resolução dessas indagações, os sistemas e unidades de informação são capazes de aprimorar seus serviços de forma a proporcionar ao usuário a melhor experiência.

## **2.1 Acessibilidade em bibliotecas**

Pode-se perceber que o conceito de acessibilidade está constantemente vinculado ao fornecimento igualitário de condições de acesso e garantia de direito da pessoa com deficiência. No sentido literal a acessibilidade corresponde a qualidade daquilo que é acessível, ou seja, aquilo que é atingível, que tem fácil acesso.

O ingresso de alunos com deficiência no ensino superior público é assegurado por determinações legais dispostas na Lei de Nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016 que altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

A biblioteca enquanto unidade de informação detentora de conhecimento assume importante papel no desenvolvimento intelectual e profissional do aluno no decorrer de sua vida acadêmica, e por isso, a biblioteca também deve se apresentar como espaço inclusivo a fim de acolher os mais diferentes perfis de usuário, sobre isto, Fialho e Silva (2012, p.155) aludem que

A acessibilidade na biblioteca universitária é fundamental para que todos os usuários se sintam incluídos na sociedade, devendo haver uma preocupação, por parte dos profissionais da informação, em adequar suas unidades de informação para atender toda uma diversidade de usuários. Inclui-se, desse modo, usuários com deficiências visuais, cumprindo seu papel que é o de apoiar o estudante do início ao final do curso.

A UFC instituiu a Secretaria de Acessibilidade (UFC - INCLUI), efetivada pela Portaria nº 3268 em 25 de novembro de 2009, instalada em 2010, que tem como eixos de atuação: atitudinal, tecnológico, pedagógico e comunicacional. A UFC-INCLUI é o resultado do Programa Incluir do Ministério da Educação criado em 2005. Como extensão dessas políticas a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD), foi criada em 21 de dezembro de 2018, e desde então oferta serviços de produção e edição de textos acadêmicos em formato acessível; levantamento bibliográfico de leitura acadêmica e orientação à pesquisa bibliográfica.

De acordo com dados obtidos no censo de 2020 feito pela Secretaria de Acessibilidade UFC inclui, a UFC possui atualmente cerca de 110 alunos com deficiência visual e 62 com deficiência auditiva espalhados pelos seus campos, no entanto, a SAPD atende atualmente apenas 16 estudantes.

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo de caso foi essencial o entendimento do “percurso metodológico”, que associado aos objetivos são elementos indissociáveis para a compreensão de como o aluno com deficiência da UFC tem acesso aos conteúdos informacionais e seu grau de satisfação em relação ao mesmo. Com isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para adquirir embasamento teórico.

Com caráter exploratório e natureza quali-quantitativo, buscou-se por meio de um estudo de caso explicar e examinar as avaliações que os usuários deram às perguntas levantadas em relação aos serviços da SAPD. Em consonância com os aspectos dessa análise o Estudo de Caso se configura como o método mais adequado para investigar e responder à questão problema de maneira sintetizada (GIL, 2008, p. 57-58). A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2021 por meio de um questionário elaborado no *Googleforms* destinado aos estudantes com deficiência visual da Universidade Federal do Ceará.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos resultados obtidos a partir do levantamento feito na coleta de dados, foi possível considerar importantes aspectos do processo de atendimento às demandas por informação dos alunos com deficiência da instituição. Para expor as revelações deste estudo, este capítulo está organizado em duas subseções: 4.1 Perfil do Usuário, que contém respostas

acerca do usuário em questão; 4.2 Sobre a Biblioteca que abrange *feedbacks* sobre o atendimento da biblioteca na demanda em evidência.

#### **4.1 Perfil do usuário**

Essa seção do questionário reuniu questões a fim de identificar o perfil do estudante com deficiências sensoriais da UFC, com perguntas sobre qual o curso que estuda na universidade, a idade, o sexo, o tipo de deficiência e quais os fatores externos, isto é, fora dos limites da universidade, que dificultam o alcance ao acervo acessível da Biblioteca Universitária.

Em relação à graduação dos usuários, das oito respostas obtidas observou-se que seis cursos são de ciências humanas, cujo os departamentos se localizam próximos a SAPD. De acordo com os dados sobre a faixa etária, 62,5% dos usuários possuem entre 18 e 26 anos, 12,5% entre 27 e 36 anos, 12,5% entre 37 e 46 anos e 12,5% entre 47 ou mais. Já em relação ao sexo, 62,5% se identificou como feminino e 37,5% como masculino. Em relação ao tipo de deficiência observou-se que 50% dos usuários possuem cegueira total e 50% baixa visão.

Quanto à quinta pergunta, de caráter aberto, questionamos os fatores que dificultam o acesso aos serviços da SAPD por parte dos usuários, e fatores como a internet, dificuldade de comunicação com os responsáveis pela seção e o baixo número de obras em formato acessível para leitores de tela. Ademais, foi comentado que o atual cenário de ensino remoto causado pela pandemia dificulta o acesso.

#### **4.2 Sobre a biblioteca**

Essa seção do questionário buscou avaliar tanto o atendimento da biblioteca, como o grau de satisfação em relação ao acervo disponibilizado pelo SAPD, para todas as perguntas objetivas/fechadas foi utilizado a escala, na qual o padrão estabelecido propõe: 5 Excelente; 4 - Ótimo; 3 - Bom; 2 - Regular; 1 - Ruim; 0 - Desconhece / não utiliza. Apesar da falta de respostas negativas, nota-se que apenas três deram a nota máxima, ou seja, há espaço para melhorias a serem feitas.

O item 1 buscou saber qual o grau de satisfação, em relação às obras do Acervo Acessível e as necessidades dos usuários. Sendo assim as respostas obtidas em torno desta questão foram em sua maioria positivas, no qual três usuários apontaram como 3 - bom, outros três como 5 - excelente e um usuário como 2 - regular.



O item 2 questionou a frequência que os usuários visitam a biblioteca, a pergunta foi feita de maneira objetiva, sendo as opções: Diariamente; Semanalmente, Mensalmente; Raramente e Nunca. Dessa forma obteve-se a resposta de que 57,1% raramente visitava, outros 28,6% iam mensalmente e a minoria de 14,3% iam com frequência semanal.

No item 3 investigou qual dos serviços oferecidos pelo SAPD, os usuários utilizavam, neste caso a pergunta foi feita de maneira subjetiva, de múltipla escolha, sendo as quatro opções - Edição e digitalização de textos acadêmicos; Levantamento Bibliográfico; Orientação à pesquisa e Nenhuma das Anteriores. Obteve uma resposta unânime no serviço de Edição e digitalização de textos acadêmicos. Dada a totalidade da resposta recebida, a principal necessidade do usuário é se ter acesso aos textos adaptados e que os outros serviços oferecidos pelo SAPD não são de interesse dos usuários.

O item 4 apurou de forma subjetiva as dificuldades encontradas pelos usuários quando estes buscavam acessar os serviços prestados pela Seção. Diante disso, verificou-se que entre os 7 usuários consultados, 4 não sentiram dificuldade no acesso e 3 responderam que sim, esses apresentaram como dificuldade a demora na entrega do material em formato acessível, pois se for um material com imagens leva mais tempo para traduzir do que aqueles que só tem texto, e a dificuldade do preenchimento do formulário online.

No item 5, analisou qual o grau de satisfação do aluno diante da oferta de conteúdo disponibilizado, a partir da escala numérica foi avaliado o contentamento do usuário. Mediante essa proposta foi identificado que 25% consideraram regular; 12,5% bom; 12,5% ótimo e 50% excelente. Tais resultados evidenciam, majoritariamente, a satisfação dos usuários em relação às ofertas de conteúdo. Todavia a regularidade conferida pela quarta parcela do público, abre brechas para o aperfeiçoamento e pleno alcance do contentamento dos usuários atendidos.

No item 6 buscou avaliar se o atendimento, instalações, suportes e funcionários da BCH estão preparados para atender essas necessidades do usuário com deficiência. Em dado contexto foi aferido que 12,5% consideraram ruim, 12,5% regular, 12,5% bom, 12,5% ótimo e 50% excelente. Diante disso, pode-se interpretar que embora 50% das considerações tenham alcançado excelência, o fato de o restante das opiniões ficarem igualmente distribuídas entre ruim e ótimo, denuncia a existência de um cenário propício para análises que venham a identificar possíveis fatores que inviabilizam o pleno contentamento dos demais usuários.

O último tópico trata-se de uma questão aberta e está ligado às experiências e/ou sentimento em relação a acessibilidade da BCH. Os resultados trazem dicas de melhorias

apresentados pelos entrevistados com relação ao número de profissionais da área atuando nesse setor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O censo publicado pela Secretaria de Acessibilidade, exibido no referencial teórico, demonstra que o número de alunos atendidos pela SAPD é muito inferior ao número de alunos com deficiência da UFC. Até o presente momento, não foi possível avaliar o motivo da escassez na utilização desses serviços visto que, um número muito pequeno desse público, responderam ao questionário. Isso abre espaço para novas análises e abordagens sobre o assunto.

A partir dos relatos dos participantes da pesquisa foi possível alcançar o objetivo de investigar as dificuldades encontradas pelo usuário na obtenção do acesso à informação, pois os mesmos descrevem que às vezes existe um atraso nas leituras de textos. Nem sempre a biblioteca tem o material pronto, com isso eles precisam produzir e o tempo de leitura disponibilizado pelo professor não concilia com o tempo de produção, e quando isso acontece, é difícil para eles acompanharem as aulas.

Com isso pôde-se cumprir com a finalidade proposta, nas quais buscou-se também analisar a qualidade dos serviços ofertados pela SAPD-UFC. Desse modo, constatou-se que apesar das fragilidades relatadas e da necessidade de um maior número de recursos humanos para o gerenciamento do fluxo dessas demandas, esse serviço tem contribuído de forma expressiva não só com a inclusão informacional do aluno com deficiência, mas também com a garantia da permanência desse aluno no ensino superior que a partir de então consegue ter acesso aos materiais bibliográficos da literatura científica, essenciais para o desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes universitários.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016**. Altera a lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF: Secretaria-Geral, 2006. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13409&ano=2016&ato=dc0kXUE90dZpWT26c>. Acesso em: 13 fev. 2021.

FIALHO, J; SILVA, D. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v.17, n.1, p.153-

168, jan./mar. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000100009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362012000100009&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 24 fev. 2021.

FIGUEIREDO, N. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict; CNPq, 1994. p. 481-491.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Secretaria de acessibilidade UFC Inclui. **Censo de Estudantes com Deficiência 2019**. Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://acessibilidade.ufc.br/pt/quem-sao-as-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 07 abr. 2021.

## GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### AS BIBLIOTECAS COMO INSTRUMENTOS DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

#### LIBRARIES AS INSTRUMENTS OF CULTURAL INDUSTRY AND THE DISSEMINATION OF INFORMATION

Giuliano Martins Porto de Souza<sup>116</sup>  
 Paola Annenberg Nascimento Gomes<sup>117</sup>  
 Genyffe dos Santos Ramos<sup>118</sup>

**Resumo:** A indústria cultural é um fenômeno que, desde o início do século XX, vem exercendo grande influência na sociedade nos âmbitos social, cultural, econômico e intelectual, movimentando um extenso mercado consumista e alcançando diversificadas produções culturais. Paralela a essa discussão está a biblioteca, que se insere nesse contexto devido à sua função social de tornar acessível e disseminar a informação, elemento em comum entre a indústria cultural e a produção de conhecimento. O presente artigo discute a relação das bibliotecas como instrumentos de manutenção e difusão da indústria cultural e também de contribuição para a produção de conhecimento, abordando para isso a trajetória histórica desse fenômeno, que vai desde a invenção de Gutenberg até as enfáticas críticas iniciadas pela Escola de Frankfurt. Discorre-se também conceitos de cultura, indústria, mercado e meios de comunicação. Utilizou-se o método de abordagem qualitativa e natureza básica, com objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Tendo refletido acerca dos temas propostos pela pesquisa, considerou-se os meios de comunicação de massa os grandes propulsores da indústria cultural e que o entretenimento em massa proporcionado por essa indústria neutraliza o pensamento crítico, homogeneiza os gostos e sustenta a lógica do capital baseada na produção e acumulação de bens, e que a biblioteca, inserida nesse sistema, apesar de não possuir a autonomia desejada para transpor as regras ditadas pelo capitalismo e proporcionar uma transformação social no campo das ideias, continua com essa missão, pois é um lugar de reflexão e difusão do conhecimento capaz de propiciar o pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Indústria cultural. Disseminação da informação. Cultura de massa. Escola de Frankfurt.

**Abstract:** The cultural industry is a phenomenon that, since the beginning of the 20th century, has had a great influence on society in the social, cultural, economic and intellectual spheres, moving an extensive consumer market and reaching diverse cultural productions. Parallel to this discussion is the library, which is inserted in this context due to its social function of making information accessible and disseminated, a common element between the cultural industry and the production of knowledge. This article discusses the relationship between

<sup>116</sup> Aluno do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: [giulianoporto@gmail.com](mailto:giulianoporto@gmail.com).

<sup>117</sup> Aluna do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: [paola.gomes@ichca.ufal.br](mailto:paola.gomes@ichca.ufal.br).

<sup>118</sup> Aluna do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: [genyffesr@gmail.com](mailto:genyffesr@gmail.com).

libraries as instruments for maintaining and disseminating the cultural industry and also contributing to the production of knowledge, addressing the historical trajectory of this phenomenon, ranging from Gutenberg's invention to the emphatic criticisms initiated by the Frankfurt School. It also discusses concepts of culture, industry, market and media. The method of qualitative approach and basic nature was used, with an exploratory objective and bibliographic procedure. Having reflected on the themes proposed by the research, it was considered that the mass media are the main drivers of the cultural industry and that the mass entertainment provided by this industry neutralizes critical thinking, homogenizes tastes and supports the logic of capital based on production and accumulation of goods, and that the library, inserted in this system, despite not having the desired autonomy to transpose the rules dictated by capitalism and provide a social transformation in the field of ideas, continues with this mission, as it is a place for reflection and dissemination of knowledge capable of promoting critical thinking.

**Keywords:** Library. Cultural industry. Information dissemination. Mass culture. Frankfurt School.

## 1 INTRODUÇÃO

Mercadoria é tudo que se pode vender, comercializar para o consumo de outrem. Segundo Konder (1999, p. 121, grifo do autor), “A produção de mercadorias já existia antes do capitalismo ter começado a existir, mas foi o sistema capitalista que a generalizou, [...] que *mercantilizou a vida humana*”. Konder apresenta essa interpretação baseado em Marx e ele mesmo, Marx, conceitua mercadoria como:

[...] antes de tudo, um objeto externo, uma coisa que, por meio de suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de um tipo qualquer. A natureza dessas necessidades – se, por exemplo, elas provêm do estômago ou da imaginação – não altera em nada a questão. Tampouco se trata aqui de como a coisa satisfaz a necessidade humana, se diretamente, como meio de subsistência [objeto de consumo], isto é, como objeto de fruição, ou indiretamente, como meio de produção (MARX, 2011, p. 97).

O conceito de mercadoria é aqui trazido como base para iniciar a compreensão do que é indústria cultural, que apreende a cultura como uma mercadoria voltada ao lucro, produzindo-a em grande escala. Logo, indústria cultural produz um produto cultural, uma cultura voltada para o consumo, para a geração de lucro e, conseqüentemente, para movimentar uma grande indústria econômica. Ela é um grande fenômeno que, desde o início do século XX, tem atingido a maior parte das produções culturais.

Para melhor entender essa “cultura industrial” – inversão de termos comumente feita por Teixeira Coelho –, é importante conceituar o que é cultura. O próprio Coelho (1997, p. 102) a caracteriza, em sua conceituação mais ampla, como um “[...] modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante. [...] designa o processo de cultivo da mente,

nos termos de uma terminologia moderna e cientificista, ou do espírito, para adotar um ângulo mais tradicional”. O autor continua discutindo que, sob o âmbito idealista, o termo cultura é visto como o índice de um espírito formador global da vida pessoal e coletiva que se expressa através de comportamentos e atos sociais, especialmente em comportamentos e atos específicos, como artes plásticas, teatro etc. Sob um outro ângulo, materialista e de influência marxista, a cultura é considerada como um reflexo de um universo social mais amplo e determinante.

A indústria cultural, fio condutor deste texto, é uma teoria inicialmente discutida pelos filósofos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, na Escola de Frankfurt, buscando estudar e explicar criticamente como a indústria cultural funciona e como ela impacta e influencia a sociedade em vários aspectos, sejam eles intelectuais, sociais, culturais ou econômicos. Adorno e Horkheimer discutem a indústria cultural de forma pessimista e crítica, argumentando que a reprodutibilidade de obras artísticas “[...] perdem seu valor estético e conteúdo único para se tornarem objetos de interesse coletivo e destinados à venda” (LEMOS, 2013, p. 148).

Tendo em vista a informação como o grande elemento em comum entre a indústria cultural e a produção de conhecimento, a biblioteca não se distancia dessa discussão nem pode se pôr alheia a ela. A informação é o objeto de estudo e de apreensão da biblioteca e o acesso a ela e sua disseminação são seus objetivos. Assim sendo, este artigo, ao observar o desenvolvimento dos meios de comunicação, discute a relação das bibliotecas como instrumentos de manutenção e difusão da indústria cultural, ao passo que também contribuem para a produção de conhecimento.

Permeando uma trajetória histórica que vai desde a invenção de Gutenberg até as críticas à indústria cultural pela Escola de Frankfurt, a presente pesquisa busca refletir como a cultura de massa foi constituída e como esta se relaciona com as bibliotecas. Neste percurso reflexivo, optou-se pelo método de abordagem qualitativa, pois seu conteúdo não pode ser traduzido em números, como afirmam Silva e Menezes, que acrescenta que neste tipo abordagem “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas” durante o processo (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

O objetivo metodológico definido foi o exploratório por ter como uma de suas finalidades “[...] esclarecer [...] conceitos e idéias [...]. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico” (GIL, 2008, p. 27), algo realizado para a elaboração deste artigo, uma vez que a pesquisa bibliográfica é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado constituído

principalmente de livros e artigos científicos. [...] Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas” (GIL, 2008, p. 50).

O artigo apresenta-se em cinco outras seções, além desta introdução, quais sejam: Meios de comunicação, indústria cultural e cultura de massa; Indústria cultural e a Escola de Frankfurt; A indústria cultural hoje; Biblioteca: entre a manutenção e a transgressão; e as considerações finais.

## **2 MEIOS DE COMUNICAÇÃO, INDÚSTRIA CULTURAL E CULTURA DE MASSA**

A forma como a sociedade se comunica hoje abrange uma gama de eventos históricos na sua trajetória desde as sociedades antigas, onde se comunicava face a face, quando a produção e a difusão da informação começaram pela tradição da cultura oral, que posteriormente começou a ser registrada nos manuscritos. No século XV, o desenvolvimento dos meios de transportes juntamente ao do comércio possibilitou levar a informação para comunidades mais longínquas, onde começou a crescer cada vez mais a busca pelo conhecimento (KOHN; MORAES, 2007).

O que possibilitou essa evolução dos meios de comunicação<sup>119</sup> foi o aperfeiçoamento das técnicas ao longo do tempo e o avanço de tecnologias. Graças à invenção da imprensa e seus caracteres móveis, a partir de Gutenberg, por volta de 1452, foi possível disseminar a informação, através dos jornais, entre outros meios de comunicação; Isso trouxe benefícios para pessoas interessadas por leitura e informação sobre os acontecimentos e discussões de assuntos da época. Segundo Lemos, a ideia da origem da cultura em massa

[...] data da metade do século XV, quando a máquina impressora de Gutenberg viabilizou a disseminação de conteúdos gráficos por toda a Europa. Por meio de métodos bastante inovadores à época, [...] materiais de conteúdo diverso – principalmente religioso – passaram a circular pelos centros urbanos europeus seguindo uma coerência comercial. (LEMOS, 2013, p. 150).

O nascimento dos tipos móveis no século XV, portanto, marcou o surgimento dos meios de comunicação de massa, “[...] ou, pelo menos, do protótipo desses meios” (COELHO, 1981, p. 9). Já a cultura de massa pode ter como marco o surgimento dos jornais, assim como o romance de folhetim, que, de acordo com Coelho,

[...] destilava em episódios, e para amplo público, uma arte fácil que servia de esquemas simplificadores para traçar um quadro da vida na época (mesma acusação hoje feita às novelas de TV). Esse seria, sim, um produto típico da

---

<sup>119</sup> Entendendo, aqui, meios de transporte como os meios de ligação, de comunicação entre os povos.

cultura de massa, uma vez que ostentaria um traço caracterizador desta: o fato de não ser feito por aqueles que o consumiam. (COELHO, 1981, p. 9).

Desse modo, ainda segundo Coelho (1981, p. 10), “[...] a indústria cultural, os meios de comunicação e a cultura de massa surgem como funções do fenômeno da industrialização”, numa época em que a Europa se deparava com o crescimento do modo de produção capitalista, que foi a transição da Idade Média para a era moderna. Com o desenvolvimento das cidades e a priorização do lucro, compreende-se a comunicação de massa, segundo Lemos, a partir da “[...] mercantilização das formas simbólicas, ou seja, a transformação dos produtos culturais em mercadorias” (LEMOS, 2013, p. 152).

Mas não só quem sabia ler foi beneficiado com os avanços tecnológicos, pois a invenção do rádio, no fim do século XVIII, trouxe a informação também aos não alfabetizados por meio dos aparelhos portáteis. Com os filmes cinematográficos, inventados na mesma época do rádio, também era possível ter acesso tanto nas salas de cinema como dentro de casa, pelas televisões, criadas entre as décadas de 1940 e 1950. Posteriormente, a internet, que chegou no século XX, trouxe a revolução na era da comunicação global por meio da associação entre telefone e computador (COMPARATO, 2000/2001).

Assim sendo, compreende-se o desenvolvimento de técnicas e maneiras de veiculação da informação em detrimento da busca e do anseio de tornar cada vez maior a rede de comunicação global e o acesso a essa informação por qualquer cidadão, criando

[...] empresas de produção da comunicação (imprensa, rádio, televisão, cinema), empresas de distribuição dos produtos, a indústria da informática ou computação eletrônica (compreendendo hardware e software) e o vasto setor de telecomunicações, inclusive por via de satélites espaciais (COMPARATO, 2000/2001, p. 10).

Como afirma Bolaño, “[...] o sentido da relação que se estabelece entre o público e os meios de comunicação é o de promover o consumo massivo, servindo a Indústria Cultural como um elemento-chave (embora não o único) no processo de crescimento da grande empresa” (BOLAÑO, 2004, p. 35). A Revolução Industrial tem importante protagonismo nisso. Ocorrida na Inglaterra no século XVIII, foi, segundo Cavalcante e Silva, “[...] o grande precursor do capitalismo, ou seja, a passagem do capitalismo comercial para o capitalismo industrial” (CAVALCANTE; SILVA, 2011, p. 1). O investimento intensivo nas indústrias por parte das empresas, a produção em grande escala e o avanço do desenvolvimento científico com as diversas inovações tecnológicas deram início ao fenômeno da industrialização mundial (CAVALCANTE; SILVA, 2011).



### 3 INDÚSTRIA CULTURAL E A ESCOLA DE FRANKFURT

Uma teoria importante para se enfatizar quando se trata de comunicação de massa é a da indústria cultural, teoria esta desenvolvida pelos filósofos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, em 1947, para entender e analisar o papel dos meios de comunicação de massa na sociedade. Ela se tornou a teoria mais conhecida do grupo de pesquisadores que veio a se chamar Escola de Frankfurt.

O conceito foi utilizado pela primeira vez na obra *Dialética do Esclarecimento* (FADUL, 1993), de ambos os autores. Esses filósofos influentes eram professores judeus do Instituto de Pesquisas Sociais da Universidade de Frankfurt. Como afirma Lemos (2013, p. 154), “[...] indústria cultural trata-se da integração das diversas manifestações artísticas e culturais à lógica das relações de troca, fazendo-as perder seu valor cultural para ganhar importância de mercado, conforme mandam as estruturas capitalistas de produção”, pois, de acordo com Bolaño, “[...] o desenvolvimento do modo de produção capitalista vai criando condições materiais para a constituição de uma forma especificamente capitalista de produção cultural” (BOLAÑO, 2000, p. 103).

A teoria desenvolvida pela Escola de Frankfurt é a teoria crítica da sociedade, considerando as relações existentes entre as esferas econômicas, psicológicas e culturais da sociedade capitalista. Pelo que destaca Reale e Antiseri (2006), os filósofos da Escola de Frankfurt intencionavam, com a teoria crítica da sociedade, proporcionar “[...] uma compreensão totalizante e dialética da sociedade humana em seu conjunto” (REALE; ANTISERI, 2006, p. 470), considerando os mecanismos dos processos da sociedade industrial avançada com o objetivo de

[...] promover sua transformação racional que leve em conta o homem, sua liberdade, sua criatividade, seu desenvolvimento harmonioso em colaboração aberta e fecunda com os outros, ao invés de um sistema opressor e de sua perpetuação (REALE; ANTISERI, 2006, p. 470).

Entender o contexto da época do início da discussão sobre indústria cultural na Escola de Frankfurt ajuda a compreender melhor essa teoria. A década de 1920 intercalou a primeira e a segunda guerras mundiais e compreende o período em que Hitler atuava como líder, assumindo o poder em 1933. De acordo com Fadul (1993), as vias de comunicação de massa, principalmente as propagandas, o rádio e o cinema, foram utilizadas estrategicamente por Hitler e Mussolini nas décadas de 1920 e 1930, influenciando fortemente as massas para suas ideias imperialistas, nacionalistas, extremistas e antidemocráticas. Esses dois ditadores

perceberam o potencial de mobilização das massas por meio do cinema e do rádio. Nesse cenário totalitário, os filósofos da teoria crítica buscaram conceituar, compreender e analisar criticamente a indústria cultural, entre outros cenários, como enfatiza Reale e Antiseri (2006, p. 470):

O fascismo, o nazismo, o stalinismo, a guerra fria, a sociedade opulenta e a revolução não realizada, por um lado; e, por outro lado, a relação entre Hegel e o marxismo e entre este e as correntes filosóficas contemporâneas, como também a arte de vanguarda, a tecnologia, a indústria cultural, a psicanálise e o problema do indivíduo na sociedade moderna são temas que se interligam na reflexão dos expoentes da Escola de Frankfurt.

Como discute Bianco (2004), Umberto Eco, no início da década de 1970, dividiu as pessoas em “integradas” e “apocalípticas”. Os integrados consistem naqueles que veem a indústria cultural e a cultura de massa como algo positivo, onde esse fenômeno dissemina a cultura aumentando, assim, o campo cultural através da circulação da arte e da cultura popular consumidas por todas as camadas sociais, enquanto que os apocalípticos, mais pessimistas, são os que veem essa indústria de forma negativa, sendo a cultura de massa destruidora da cultura. Adorno e Horkheimer se enquadram no segundo grupo, que

[...] viam na produção de bens culturais padronizados e estereotipados – a comunicação de massa – a capacidade de fornecer aos indivíduos meios imaginários de escape da dura realidade social, debilitando-os, portanto, de sua capacidade de pensar de forma crítica e autônoma. De inspiração marxista, essa corrente de análise entendia a comunicação de massa como um meio de ideologia, um mecanismo de difusão de idéias que promovia interesses das classes dominantes (BIANCO, 2004, p. 1).

Outros membros importantes e críticos também integravam a Escola de Frankfurt. São eles: os economistas Friedrich Pollock e Henry Grossmann, o sociólogo Karl-August Wittfogel e o historiador Franz Borkenau. Posteriormente, reuniram-se ao grupo o filósofo Herbert Marcuse, o sociólogo e psicanalista Erich Fromm, o filósofo e crítico literário Walter Benjamin, o sociólogo da literatura Leo Lowenthal e o politólogo Franz Neumann.

Quando Hitler assumiu o poder na década de 1930, os frankfurtianos se viram obrigados a fugir. Migraram para Genebra, depois para Paris e por último para Nova Iorque. Logo após a Segunda Guerra Mundial, Marcuse, Fromm, Lowenthal e Wittfogel permaneceram nos Estados Unidos, enquanto que Adorno, Horkheimer e Pollock retornaram para a Alemanha, fazendo renascer, em 1950, o Instituto de Pesquisa Social (REALE; ANTISERI, 2006). A experiência que os teóricos tiveram nos EUA serviu para conhecer o modelo de indústria cultural desse país, muito mais advindo das indústrias, das empresas e do

comércio. Foram críticos a ponto de considerar tal modelo como a decadência cultural do Ocidente.

Entende-se, portanto, o conceito de indústria cultural a partir do seu contexto histórico, com esses dois lados opostos: o modelo europeu e o modelo estadunidense. Enquanto o modelo europeu é tido como uma forma totalitária de governo, o americano não é identificado como uma sociedade totalitária, visto que não há a consciência da dominação. Na verdade, essa “dominação” é tida como agradável. Mas, “Para esses autores, a sociedade de massa é também uma sociedade totalitária, porque os dominados não percebem até onde vai essa dominação” (FADUL, 1993, p. 56).

Adorno e Horkheimer buscaram conceituar a indústria cultural a partir de três características, assemelhando-se à ideia de uma fábrica de automóveis ou qualquer outro produto produzido em massa. Primeiro, sua produção é em grande escala, tendo em vista as tiragens dos jornais e as audiências da televisão e do rádio; segundo, tem um baixo custo, vantagem da economia de escala; e terceiro, é padronizada, visto que há a repetição do mesmo (FADUL, 1993).

Essa padronização é uma das características mais criticadas da indústria cultural. É certo que esse alargamento da cultura torna possível a aproximação das classes sociais no sentido de que tanto a cultura erudita como a cultura popular podem chegar a ambas as classes, através da música, do cinema, da internet etc., e entendendo cultura tanto como costume quanto como arte e que, em ambos os casos, ela não se hierarquiza. Porém, quando a indústria cultural se apropria dos dois, ela produz de forma massificada, imediatista e que visa o lucro, tirando do erudito o seu rigor e do popular a sua espontaneidade. Ao planejar essa massificação, a indústria cultural uniformiza esse plano. Há a replicação de gostos, valores e visões de mundo, logo, a “reprodutibilidade técnica”, termo este bastante utilizado por Walter Benjamin.

Em seu livro *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (2012), Benjamin conta que toda obra de arte é reprodutível, a se iniciar pela prática dos discípulos de difundir os ensinamentos dos seus mestres, depois pela xilogravura, litografia – através das artes gráficas –, e fotografia, de onde o cinema origina-se. O autor fala da autenticidade que a reprodutibilidade prejudica ao ser a obra repetida, como ele mesmo diz:

Mesmo que essas novas circunstâncias deixem intata a continuidade da obra de arte, elas desvalorizam, de qualquer modo, o seu aqui e agora. [...] A autenticidade de uma coisa é a quintessência de tudo o que foi transmitido pela tradição, a partir de sua origem, desde sua duração até o seu testemunho histórico. [...] Sem dúvida, só esse testemunho desaparece, mas o que

desaparece com ele é a autoridade da coisa, seu peso tradicional (BENJAMIN, 2012, p. 182).

É aí que entra o conceito de aura, onde Benjamin enfatiza que o que se atrofia na era da reprodutibilidade técnica da arte é sua aura, pois “[...] na medida em que ela multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência *massiva*” (BENJAMIN, 2012, p. 183, grifo nosso). É como se a partir da reprodução de uma obra artística sua autenticidade se perdesse no momento que ela deixa de ser única e mesmo exclusiva.

#### 4 A INDÚSTRIA CULTURAL HOJE

A sociedade atual, vista como sociedade da informação, pode ser considerada também a sociedade de massa, midiaticizada, tendo a comunicação de massa como característica dessa sociedade. Esse processo ganhou força com o advento da televisão após a Segunda Guerra Mundial, assim como o *boom* bibliográfico e do desenvolvimento de coleções na biblioteconomia (VERGUEIRO, 1989). Desde então, houve uma significativa aceleração dos avanços tecnológicos, que deram origem a novas tecnologias que, à medida que a sociedade evolui, criam novas formas de comunicação, como, por exemplo, os recentes serviços de *streaming* de música e de vídeos, blogues de várias naturezas temáticas e canais sobre celebridades em plataformas de vídeo, sítios de notícias e redes sociais digitais, como Facebook, Instagram e Youtube, afóra os tradicionais meios de comunicação: cinema, TV (aberta ou assinada), rádio, revistas, músicas e jornais.

Com a ampliação e popularização dos meios de comunicação de massa e da reprodutibilidade técnica das obras de arte, o espectador, antes posicionado apenas como receptor passivo, passou a reivindicar seu lugar de protagonista (BENJAMIN, 2012), ainda que esse seja um protagonismo falseado, a exemplo das hoje existentes mídias e redes sociais, nas quais é possível escrever e postar imagens (estáticas ou dinâmicas) com opiniões e a qualquer momento sem se mensurar o alcance dessas publicações, ainda que existam métricas de marketing.

Mas que ideia é essa de que tais meios de comunicação de massa influenciam a forma de viver das sociedades? Sejam elas totalitárias ou simples meios de informação ou de entretenimento, quem questionar a fundo percebe o quanto eles ditam os gostos, interesses e até como as pessoas devem pensar e agir. Michetti (2006) menciona que Adorno considerava a indústria cultural como um guia dos perplexos, onde ela vai

[...] dar orientação aos indivíduos, dotar seu mundo de algum sentido, difundir padrões de comportamento e valores, em uma palavra: formar a

consciência das massas. [...] Diante disso, o teórico frankfurtiano argumenta que a indústria cultural vende um consentimento total e não crítico, faz propaganda de si e do mundo ao inculcar modelos conformistas de comportamento (MICHETTI, 2006, p. 626).

A discussão trazida pela Escola de Frankfurt é a que a produção artística, e principalmente o cinema, vai além do âmbito do estético ou do meramente técnico: ela alcança o político, o ideológico, o sociológico e o ético, onde a sociedade capitalista é desenvolvida a partir do interesse em ganhar lucro nessas relações de consumo e na produção em massa de bens voltados a essa demanda.

## **5 BIBLIOTECA: ENTRE A MANUTENÇÃO E A TRANSGRESSÃO**

Apesar de haver controvérsias quanto à invenção de Gutenberg, como é caso do questionamento feito por Roger Chartier (1998), que afirma que a imprensa de tipos móveis não representa uma revolução se comparada à revolução eletrônica, uma vez que a estrutura do livro permaneceu a mesma do códice, manuscrito gravado em madeira, fato é que os tipos móveis possibilitaram um aumento considerável na produção de livros e no acesso à informação, passando a ser disseminada para além dos muros dos conventos.

Ainda assim, a igreja e o Estado tinham em mãos itens importantes para o conhecimento humano, e o acesso a esses repositórios era restrito. Simone Weitzel (2002) afirma que:

Através desse instrumento surgiu a possibilidade de reprodução em série do conhecimento registrado, o que desencadeou, ao longo de seis séculos, o aumento exponencial do volume de publicações editadas no mundo. [...] A importância histórica da invenção da imprensa reside em dois fatos: primeiro a promoção da laicização do conhecimento com a quebra do monopólio da informação, restrita, antes, aos mosteiros e aos castelos da nobreza; e em seguida, como consequência, a possibilidade de aumentar o alcance das descobertas científicas e dos tratados filosóficos através das publicações de cunho científico. (WEITZEL, 2002, p. 62).

Mas a Revolução Francesa, no século XVIII, mudou esse cenário, e séculos mais tarde, durante a Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX), as bibliotecas passaram a oferecer serviços para o público, saindo da ideia de depósito de livros e partindo para um caráter mais educativo, possibilitando a disseminação da informação para um público mais abrangente.

As novas evoluções, o avanço tecnológico e outras transformações geraram muitas mudanças nos serviços e sistemas das bibliotecas, pois foi preciso criar normas e diretrizes e ter profissionais capacitados para, por meio desse conjunto, oferecer aos usuários mecanismos

que gerassem diversidade de ideais e oposição aos pensamentos limitados, a partir de reflexões, questionamentos e debates, e, assim, contribuir com o desenvolvimento do conhecimento, pois, segundo Milanese, se disso “[...] resultar a ideia da busca permanente de informação como um exercício do cotidiano que põe por terra os dogmatismos, a biblioteca cumpriu o seu papel” (MILANESI, 1983, p. 87).

Assumindo como uma das funções do livro a construção da identidade por meio da formação de opiniões, e o livro como um dos principais – senão o protagonista – objetos da existência das bibliotecas, é também ele capaz de emancipar o sujeito mas também de manter a alienação por meio da literatura de consumo. Apoiando-se em Sodré (1978), Philadelfio (2003, p. 206) diz que

[...] o discurso da literatura de massa é manifestação de um discurso específico e não uma utilização medíocre do discurso literário. Esta produção é resultado de exigências geradas pela sociedade moderna, tanto que a indústria editorial responsável por esse tipo de literatura investe cada vez mais neste mercado, sem jamais reclamar de prejuízos.

De acordo com Morin, “[...] tudo parece opor a cultura dos cultos à cultura de massa: qualidade à quantidade, criação à produção, espiritualidade ao materialismo, estética à mercadoria, elegância à grosseria, saber à ignorância” (MORIN, 1997, p. 18).

E onde se encaixa a biblioteca e seu papel nessa arena? Talvez o ideal seja buscar a proximidade com o equilíbrio, sem rechaçar ou rejeitar esta ou aquela categoria. Philadelfio (2003, p. 205) novamente nos traz uma contribuição ao dizer que:

[...] alguns estudiosos, como Mafra (1997), ressaltam a necessidade de um trabalho mediador entre esta literatura e a outra, respeitando o leitor e sua história de leitura. Para esse pesquisador, negar a literatura de massa na prática docente [por exemplo] seria interromper a iniciação que ela proporciona ao jovem.

Não só aos livros se resume a biblioteca. Ela funciona ilimitadamente ao que pode funcionar como instrumentos, atividades e programas que propiciam o acesso à cultura, à informação e à educação. Por exemplo, a biblioteca pode utilizar os recursos da música, da dança, das artes e qualquer ideia criativa que o bibliotecário desenvolva para proporcionar esse ambiente de compartilhamento de informações. As práticas bibliotecárias podem – e devem – contribuir para essa pluralidade, seja por meio de ações culturais, como citadas acima, seja por meio da mediação da informação, do desenvolvimento de competências críticas em informação e também da formação e desenvolvimento de suas coleções, da contação de histórias e de dicas de leitura.

A biblioteca tem potencial para impactar positivamente a vida de muitas pessoas proporcionando estímulo, motivação, incentivo e apoio ao disponibilizar oportunidade para que tenham acesso à aprendizagem,

[...] através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, género, religião, língua, deficiência, condição económica e laboral e nível de escolaridade” (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 13).

São inúmeras, portanto, as vantagens e benefícios que esse serviço traz à sociedade, inclusive influenciando, de modo geral, no aspecto político do país. A apropriação da informação que a biblioteca propõe fornecer desempenha função importante no que se refere ao desenvolvimento e à preservação de uma sociedade democrática. Através desse acesso à informação, o cidadão pode se tornar capaz de dialogar, opinar, dar ideias, concordar, discordar, ou seja, participar da vida social e política de sua comunidade e de seu país, que é papel do cidadão e um direito que ele deve buscar preservar.

Em suma, a biblioteca é um ambiente rico e essencial para a sociedade em todos os aspectos da vida dos seus usuários, de criança a idoso, através de uma diversidade de mídias, com o importante objetivo de servir à comunidade e atender às necessidades de seus usuários, sejam individuais ou em grupo, no que se refere à educação, ao conhecimento, à informação e ao desenvolvimento, além de recreação e lazer, tão importantes quanto. Sendo assim, funciona como um instrumento essencial de transformação, seja ela pessoal, familiar, na comunidade, nas escolas, nas universidades e no país como um todo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao discorrermos e refletirmos sobre os diversos conceitos apresentados ao longo do texto, constatamos que essa indústria, por meio da cultura, do entretenimento e do lazer padronizados, homogeneiza os gostos e preferências e só reforça a lógica do capital, centrada na produção e acumulação de bens materiais nas mãos de poucos (capitalistas) em detrimento da força de trabalho de muitos (os trabalhadores), numa relação permanente e cíclica entre opressor e oprimido.

Os meios de comunicação de massa são os principais propulsores dessa indústria e essenciais para o desenvolvimento e a manutenção desse *status quo*. E a biblioteca, por estar inserida numa sociedade cujo modo de produção é o capitalista, não se vê livre das amarras da engrenagem desse sistema.

Com isso, não tem autonomia para, sozinha, transpor as regras ditadas e proceder a uma mudança, seja no campo das ideias, seja numa transformação social de fato, embora por meio dela alguma mudança seja possível, já que a biblioteca, em uma posição um pouco diferente, mas não tão isenta dessa responsabilidade, tem seu lugar como um celeiro inato de reflexão e difusão do conhecimento, próprios de um sujeito e da sociedade na qual está inserido capazes de transgressões e transformações. E se a ciência é o celeiro da produção do conhecimento, a biblioteca é a arena maior de reunião desse conhecimento e de sua disseminação.

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica: primeira versão. *In*: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. revista. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 179-212.
- BIANCO, N. R. D. Elementos para pensar as tecnologias da informação na era da globalização. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 24, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/462/432>. Acesso em: 14 maio 2021.
- BOLAÑO, C. **Indústria cultural**: Informação e Capitalismo. São Paulo: Hucitec, Polis, 2000.
- BOLAÑO, R. C. S. **Mercado brasileiro de televisão**. 2. ed. rev. e ampl. São Cristóvão, SE: Editora UFS; São Paulo: Educa, 2004.
- CAVALCANTE, Z. V.; SILVA, M. L. S. da. A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 7., 2011, Maringá, **Anais [...]**, Maringá: Universidade Cesumar, 2011, p. 1-3. Disponível em: [https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2011/wp-content/uploads/sites/86/2016/07/zedequias\\_vieira\\_cavalcante2.pdf](https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2011/wp-content/uploads/sites/86/2016/07/zedequias_vieira_cavalcante2.pdf). Acesso em: 14 maio 2021.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Luminuras, 1997.
- COELHO, T. **O que é indústria cultural**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- COMPARATO, F. K. A democratização dos meios de comunicação de massa. **Revista USP**, São Paulo, n.48, p. 6-17, dez./fev. 2000-2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32887/35457>. Acesso em: 14 maio 2021.



FADUL, A. **Indústria cultural e comunicação de massa**. In: [S. l.: s. n.], 1993. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c\\_ideias\\_17\\_053\\_a\\_059.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_17_053_a_059.pdf). Acesso em: 14 maio 2021.

FHILADELFIO, J. A. Literatura, indústria cultural e formação humana. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 120, p. 203-219, novembro/ 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. A crítica do cinema na Dialética do Esclarecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL A INDÚSTRIA CULTURAL HOJE, 5., 2006, Piracicaba, SP. **Anais** [...]. Gráfica da UNIMEP, 2006, p. 818-825. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/karolsouza376/industria-cultural-hoje>. Acesso em: 14 maio 2021.

KOHN, K.; MORAES, C. H.. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. **Intercom**: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30, Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

KONDER, L.. **Marx**: vida e obra. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.121.

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. (orgs.). **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em 22 maio 2021.

LEMONS, J. Â. S. Indústria Cultural e Comunicação de Massa: Considerações sobre Produtos Midiáticos “Tradicionais” e “Conservadores” Brasileiros e as Implicações da Mercantilização da Cultura para o Receptor. **Revista Vernáculo**, [S. l.], jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/34641/22769>. Acesso em: 14 maio 2021.

MARX, K. **O capital** [livro 1]: crítica da economia política. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MICHETTI, M. A moda em Theodor Adorno: “reconciliação forçada” e declínio do sujeito. In: CONGRESSO INTERNACIONAL A INDÚSTRIA CULTURAL HOJE, 5., 2006, Piracicaba, SP. **Anais** [...]. Gráfica da UNIMEP, 2006, p. 625-638. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/karolsouza376/industria-cultural-hoje>. Acesso em: 14 maio 2021.

MILANESI, L. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**: neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**: de Nietzsche à Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, 2006. v. 6.

SILVA, E. L. da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

VERGUEIRO, W. de C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, APB, 1989, p. 7-28.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

## GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### PERFIL DO PÚBLICO VISITANTE DO MUSEU THÉO BRANDÃO DE ANTROPOLOGIA E FOLCLORE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020

#### VISITANT AUDIENCE PROFILE OF THE THÉO BRANDÃO MUSEUM OF ANTHROPOLOGY AND FOLKLORE IN THE PERIOD OF JANUARY 2020

Giuliano Martins Porto de Souza<sup>120</sup>

Genyffe dos Santos Ramos<sup>121</sup>

Jeferson Luiz da Silva Rocha<sup>122</sup>

Thallita Rayanna da Silva Oliveira<sup>123</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta o resultado da pesquisa de público realizada, em turnos alternados, durante uma semana do mês de janeiro de 2020 com visitantes do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, na cidade de Maceió, estado de Alagoas. O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil sociodemográfico desse público, avançando para seu grau de satisfação após a visita. O método de coleta utilizado foi o questionário, o qual teve 25 perguntas fechadas e atingiu um público de cem pessoas entrevistadas. Além de um histórico da instituição e seu funcionamento, apresentamos a análise dos dados e seus resultados. Como consequência, o artigo apresenta um levantamento inédito para o museu e que pode contribuir para o planejamento e a revisão ou ratificação de algumas de suas diretrizes. Um relatório com os resultados da tabulação dos dados foi entregue à direção-geral da casa museal após a conclusão da pesquisa como contribuição pela cessão do espaço para a realização da atividade, além de servir como legado do trabalho desenvolvido para uma possível melhoria dos serviços prestados.

**Palavras-chave:** Estudo de usuário. Estudo de público. Questionário. Museu Théo Brandão. Maceió.

**Abstract:** This article presents the result of the public survey carried out, in alternating shifts, during a week in January 2020 with visitors to the Théo Brandão Museum of Anthropology and Folklore, in the city of Maceió, state of Alagoas. The objective of the research was to identify the sociodemographic profile of this audience, advancing to your degree of satisfaction after the visit. The collection method used was the questionnaire, which had 25 closed questions and reached an audience of one hundred people interviewed. In addition to a history of the institution and its operation, we present the analysis of the data and its results.

<sup>120</sup> Aluno do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: giulianoporto@gmail.com.

<sup>121</sup> Aluna do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: genyffesr@gmail.com.

<sup>122</sup> Aluno do sétimo período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: jefersonlsr@hotmail.com.

<sup>123</sup> Aluna do sexto período de Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: thaiufal2@gmail.com.

As a consequence, the article presents an unprecedented survey for the museum and that can contribute to the planning and the revision or ratification of some of its guidelines. A report with the results of the tabulation of the data was handed over to the general directorate of the museal house after the conclusion of the research as a contribution for the assignment of space to carry out the activity, in addition to serving as a legacy of the work developed for a possible improvement of the services provided.

**Keywords:** User study. Audience research. Quiz. Theo Brandão Museum. Maceió.

## 1 INTRODUÇÃO

Diversas são as interlocuções que o campo do estudo de usuários faz com várias áreas do conhecimento, como Antropologia, Administração, Comunicação, Educação, Estatística, Informática, Linguística, Psicologia, Sociologia, entre outras. E, assim como as bibliotecas, os museus também são unidades de informação que devem realizar estudos de usuários, e é aí onde está a interlocução desse campo de pesquisa com a Museologia, não sendo em muito diferente da Arquivologia, que, especificamente no Brasil, teve um crescimento e popularização de seus serviços quando da instituição da Lei de Acesso à Informação, em 2011 (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Da mesma maneira, não faz muito tempo que a Museologia passou a buscar adequar-se à contemporaneidade. Cunha, Amaral e Dantas afirmam que:

No início do século XXI, é visível o destaque da Museologia em seu empenho para adequar a estrutura museológica aos ditames da sociedade e da tecnologia contemporâneas. O museu, antes preocupado com os objetos para fins taxonômicos, está cada vez mais mudando os seus espaços de atuação e adotando uma nova postura de ação, transformando-se em uma entidade aberta com maior amplitude no contexto social. Logo, é importante que os museus procurem identificar e conhecer os seus usuários reais e potenciais mais detalhadamente. Se assim o fizerem, poderão buscar relevantes subsídios para melhor entender o perfil dos indivíduos que podem usufruir do conhecimento disponível na experiência vivenciada em cada museu a ser visitado. (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 58).

Seguindo a linha dessa mudança de paradigma e buscando cumprir a meta de parte da segunda avaliação bimestral de 2019.2 da disciplina Estudos de Usuários e Necessidades da Informação 1, os quatro autores do presente artigo decidiram pela realização do estudo de usuário (ou de público, como veremos adiante) do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB), localizado na cidade de Maceió, Alagoas, pois, como afirmam Brahm, Ribeiro e Tavares (2017, p. 2), “[...] não há museu sem público. [...] Em última análise, no

momento em que o museu não tem visitação, sua missão de coletar, pesquisar, documentar, preservar e comunicar a memória de um coletivo começa a ser questionada”.

Outras definições traçadas para a pesquisa foi quanto ao seu objetivo geral, que foi o de apurar o perfil sociodemográfico do público visitante, a opção pelo questionário como método de coleta de dados e o intervalo de uma semana para sua aplicação. Antes disso, porém, houve um primeiro contato com a direção-geral do museu e uma subsequente entrevista para levantamento de dados e outras informações sobre seu funcionamento.

Nas páginas seguintes, apresentamos a metodologia aplicada para o desenvolvimento do trabalho, uma fundamentação teórica sobre estudos de usuários e de público, um breve histórico do MTB e a análise de dados e seus resultados.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de abordagem quanti-quali, com objetivo descritivo e estudo de caso como procedimento. De natureza aplicada, optou-se pela coleta de dados por meio de questionário. Segundo Cunha, Amaral e Dantas (2015), manter um estreito relacionamento com os usuários, buscando atender às suas demandas, expectativas e necessidades, é, possivelmente, o principal motivo para se elaborar estudos de usuários. A coleta de dados é um dos principais instrumentos para se realizar essa aproximação e entender os objetivos dos usuários de um determinado centro ou unidade de informação. Para isso, ela compreende dois métodos de coleta: diretos e indiretos.

Optamos pelo método direto por meio de questionário, pois, como afirmam Marconi e Lakatos (2002, p. 98), trata-se de “[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A elaboração das perguntas baseou-se em algumas questões genéricas e, principalmente, a partir do que se teve acesso na revisão de literatura, a exemplo de um questionário do Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)<sup>124</sup>. No modelo definido para esta pesquisa, não havia necessidade para que o respondente se identificasse.

O questionário foi composto por 25 perguntas sociodemográficas que versavam sobre identidade de gênero, faixa etária e escolaridade, renda, local de residência e se o respondente já conhecia o museu. Eles foram aplicados a partir de uma breve abordagem ao visitante e

---

<sup>124</sup> O questionário mencionado foi localizado após uma busca na plataforma Google, no seguinte endereço: [www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br). O acesso inicial, à época da realização da pesquisa, foi em 11 de janeiro de 2020. Recentemente, em 13 maio 2021, realizamos nova visita para confirmar a manutenção da fonte.

explicação do que se tratava e posterior recolhimento após uma duração de dois a cinco minutos, tempo variável de preenchimento. O período de coleta foi de uma semana, sendo iniciado no sábado 11 de janeiro de 2020 e encerrado na sexta-feira 17 de janeiro de 2020 em horários variados: sábado e quarta pela tarde, terça e sexta pela manhã e quinta nos dois turnos.

A princípio, não houve definição de quantidade de questionários aplicados por não se ter muita ideia de como seria a movimentação no museu durante um mês de férias escolares e alta temporada na cidade de Maceió – mês considerado atípico pela direção, possibilitando uma oscilação no número de público. Conforme os dias da semana escolhida foram passando, foi sendo necessária a impressão de novos exemplares do questionário, perfazendo um total de cem pessoas consultadas.

Antes dessa etapa, porém, foi realizada uma revisão de literatura sobre estudos de usuário e estudos de público ou de visitante para fundamentar teoricamente este artigo e oferecer diretrizes a serem tomadas, a exemplo da definição das perguntas selecionadas. Além disso, houve um contato inicial por telefone com o diretor-geral do MTB, no qual foi apresentada a proposta e pedida a permissão, e posterior entrevista realizada pessoalmente para se obter mais informações sobre essa casa museal.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE ESTUDO DE PÚBLICO**

São vários os conceitos do que se compreende por “estudos de usuários” e a Biblioteconomia auxiliou no desenvolvimento das várias atividades relacionadas a esse tipo de estudo, como enquetes de leitura, em meados do século XX, e pesquisas mais sofisticadas e completas décadas mais tarde, ampliando a abordagem dos estudos. Com o tempo, a nomenclatura foi modificada, muito em virtude da diversidade de áreas do conhecimento que trabalham com esse tipo de estudo, a saber: Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Marketing, Psicologia, Sistema de Informação, entre outras. Mas não só as áreas são diversas como também há peculiaridades na definição do conceito. De acordo com Amaral,

Na Ciência da Informação, os estudos de usuários podem ser vistos como instrumentos de planejamento e gestão no ambiente organizacional e este tipo de estudo podem (sic) auxiliar os gestores responsáveis pela provisão de produtos, serviços de informação aos seus usuários no ambiente organizacional. (AMARAL, 2013, p. 6).

Considerados excelentes instrumentos de gestão e planejamento, os estudos de usuários pressupõem alguns princípios básicos, dentre os quais destacamos os seguintes:

necessidade de se pensar no usuário sem esquecer do não usuário, a realização do estudo deve ser um processo contínuo, consideração das estatísticas, o indicador de qualidade pode derivar de medida quantitativa e sempre analisar a opinião da comunidade usuária. Além disso, quatro grandes categorias foram elaboradas a partir dos propósitos gerais dos estudos dessa área: identificação das necessidades de informação para que se tome decisões e se avalie a efetividade de um sistema ou serviço de informação, análise da interação do usuário com o sistema, identificação das características gerais dos usuários e apoio dos estudos científicos e dos comparativos (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Ou seja, aborda modelos de estudos de comportamentos, expectativas, demandas, necessidades e desejos do usuário quanto às suas práticas ao usar a informação. Fato é que tal estudo intenta várias frentes, que vão da política de seleção de uma unidade de informação, com fins no interesse de seus usuários e dinamizando a aquisição e sua coleção, à própria organização financeira da biblioteca ou museu, passando pela ergonomia, arquitetura e construção de seu prédio à definição de serviços e produtos ofertados (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015), pois, de acordo com Brahm, Ribeiro e Tavares,

[...] as pesquisas de público são de grande relevância para que as instituições museológicas possam conhecer a opinião e sugestões de seu visitante para elaborar atividades comunicacionais, com discursos claros e acessíveis às mais diversas configurações de públicos. (BRAHM; RIBEIRO; TAVARES, 2017, p. 4).

Isso reflete uma das guinadas percebidas a partir das mudanças pelas quais a concepção de museu passou, indo de depósitos a espaços de informação e conhecimento, supondo “[...] uma transformação radical nas formas de trabalho do museu – de orientados para as coleções para orientados para os públicos” (ARAÚJO, 2014, p. 35). Foi a partir daí, no início do século XX, que surgiram os estudos de visitantes, “[...] com Francis Galton seguindo os visitantes pelos corredores dos museus vitorianos e Benjamin Gilman estudando a fadiga e os problemas de ordem física na concepção de exposições nos museus” (ARAÚJO, 2014, p. 35).

Décadas passaram-se e uma das abordagens que ganharam destaque foi a experiência do Canadá, onde os grupos de educação museal buscaram associar, em suas pesquisas, a coleta de dados de perfil sociodemográfico às expectativas do público, incluindo os benefícios da visita apontados por esse público (ARAÚJO, 2014). Esta, aliás, é uma das perspectivas que configuram o recorte da pesquisa que resultou neste artigo, que, além de levantar os dados sociodemográficos, buscou conhecer as referências que o visitante tinha do museu e trazia consigo e o resultado de expectativas com a visita, assim como desde quando conhecia o

museu, como tomou conhecimento de sua existência, com quem fez a visita, seu grau de satisfação e se o recomendaria a alguém, por exemplo.

#### 4 UNIDADE DE INFORMAÇÃO ANALISADA

Equipamento cultural pertencente à Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB) foi criado em 20 de agosto de 1975 e sua primeira sede foi no hoje desativado Campus Tamandaré, no bairro Pontal da Barra, em Maceió. Dois anos mais tarde, em 1977, sua sede passou a funcionar no atual prédio, situado na Avenida da Paz, à beira-mar da praia da Avenida, Centro, conforme pode ser visto na figura 1 mais abaixo.

O nome do museu foi uma homenagem ao folclorista, professor e médico Theotônio Brandão Vilela, que doou sua coleção de arte popular à Ufal. Ele “[...] também fez doações de fotografias, folhetos de cordel, livros, discos, filmes em super-8, fitas de vídeo, slides e fitas cassete de antigas manifestações da cultura popular, que ele foi guardando ao longo da vida” (MUSEU THÉO BRANDÃO, [entre 2010 e 2019]).

**Figura 1** – Fachada do Museu Théo Brandão.



Fonte: Giuliano Porto (2020).

O acervo atual conta com cerca de 15 mil itens, entre documentais, fonográficos, fotográficos e tridimensionais, mas apenas dez por cento desse total estão expostos; o restante integra a reserva técnica. As peças expostas e que compõem a exposição permanente estão distribuídas em seis salas, que recebem os seguintes nomes: Brava Gente Alagoana, Fazer



Alagoano, Festejar Alagoano, Fé, O Que Há de Novo e Sabor Alagoano, conforme figuras 2 e 3, na página seguinte. De acordo com o sítio do órgão na internet, “A exposição de longa duração do MTB foi inaugurada em 2002, sob a curadoria do museólogo e antropólogo Raul Lody” (MUSEU THÉO BRANDÃO, [entre 2010 e 2019]).

Além dessas seis salas e as dos setores administrativos, o museu possui uma loja com produtos de artistas e artesãos locais, auditório, área externa para eventos, um arquivo – com cartas, documentos e relatos de Théo Brandão, cujo acesso é fechado ao público – e uma biblioteca especializada em antropologia e sociologia, com dois mil títulos de livros e dois mil exemplares de folhetos de cordéis, sendo a maioria deles também doada pelo folclorista. A consulta ao acervo deve ser realizada no local, que possui uma bibliotecária responsável e um estagiário. Seu funcionamento é de terça a sexta, das 9h às 17h, e a entrada é gratuita.

**Figuras 2 e 3** – Salas Brava Gente Alagoana e Fé, respectivamente.



Fonte: Giuliano Porto (2020).

Atualmente, o quadro funcional do museu possui em torno de 50 pessoas, entre servidores efetivos, terceirizados e bolsistas, incluindo uma museóloga (informação verbal)<sup>125</sup>. Todos trabalham em tempo integral nos dias e horários de funcionamento, que é de terça a sexta, das 9h às 17h, e aos sábados, em sistema de escala, das 12h às 17h. O acesso ao museu também é gratuito.

<sup>125</sup> Informação obtida pelos autores em entrevista a Victor Sarmiento, diretor-geral do museu, em entrevista realizada no dia 9 de janeiro de 2020.

Segundo dados da diretoria, o tempo médio de visitação é de uma hora e meia para a visita guiada. O turno com maior movimentação é o da manhã, e os meses mais movimentados são os de agosto, por ser o Mês do Folclore, e o de outubro, Mês das Crianças, quando normalmente aumenta a procura de escolas para visitas coletivas. Ainda de acordo com informações da diretoria, a média mensal de visitação é de 1.200 pessoas, sendo o ano de 2019 encerrado com um público de 19 mil pessoas visitantes.

Prestes a completar 45 anos de existência, o museu não possui orçamento próprio, mas pertencente à Pró-reitoria de Extensão da universidade (Proex/Ufal), que custeia suas despesas, as quais giram em torno de R\$ 60 mil anuais já há quatro anos. Qualquer investimento deve ser captado externamente, a exemplo de apoio cultural e cooperação social. Segundo o diretor-geral do órgão, para que o MTB funcionasse com padrões internacionais, seria necessário um orçamento próprio de R\$ 50 mil mensais em média.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

A aplicação dos questionários se deu ao longo de uma semana: do sábado, 11 de janeiro de 2020, à sexta-feira, 17 de janeiro de 2020, em turnos alternados, sendo nas tardes do sábado e da quarta-feira, nas manhãs da terça-feira e da sexta-feira e na manhã e na tarde da quinta-feira. No primeiro dia, com baixa visitação, apenas cinco visitantes responderam ao questionário. No segundo dia, 18 questionários; no terceiro, 21; no quarto, foram 27 pela manhã e oito à tarde; no último dia, 21, fechando os cem questionários disponibilizados.

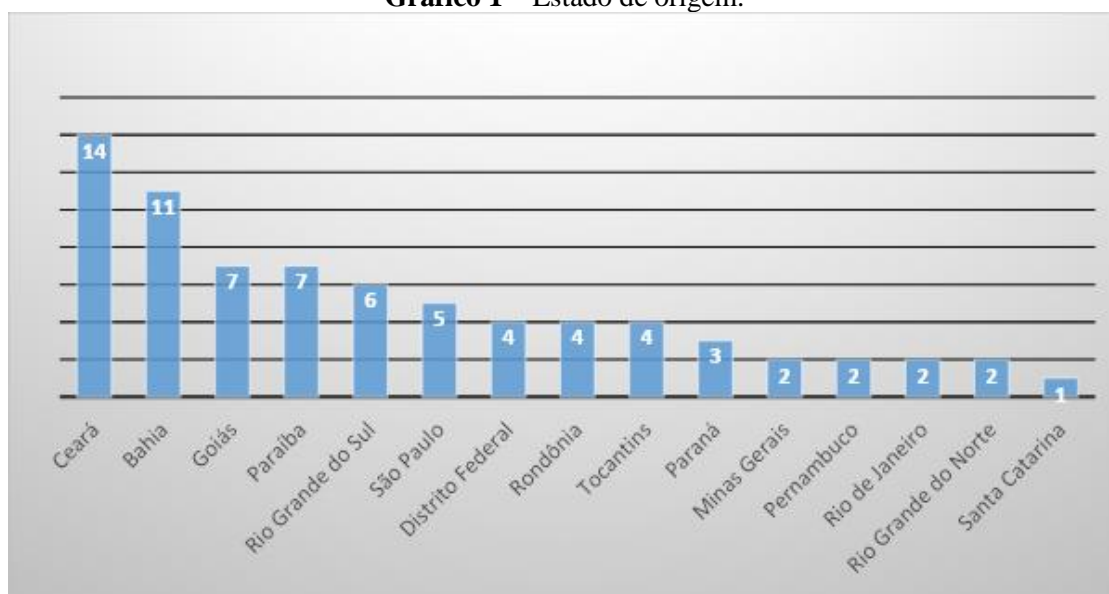
Do total de visitantes, 57% eram do gênero feminino e 43%, do masculino. A faixa etária do público foi bastante variada, com maior concentração no intervalo de 20 a 29 anos, que correspondeu a 28% dos respondentes, e no de 40 a 49 anos, com 25%. Em seguida, vieram as faixas de 30 a 39 anos, com 19%, e de 50 a 59 anos, com 18%. O intervalo de 15 a 19 anos concentrou 7% do total; o de 60 a 69 anos, 2%; e o de 70 a 79 anos, 1%. As faixas etárias de 80 a 89 anos e acima de 90 anos não tiveram respostas.

Quanto ao estado civil, a distribuição percentual ficou da seguinte maneira: os solteiros somaram 46% do total; os casados ou em união estável corresponderam a 41%; os separados ou divorciados foram 8%; os viúvos, 3%; e 2% não responderam.

Já no quesito cor ou etnia, a metade do público se considerou parda, correspondendo a 50% das cem pessoas entrevistadas. Trinta e dois por cento se disseram brancos; 14%, pretos; 1%, amarelo; 3% não responderam e não houve registro de respondente indígena.

Perguntados sobre se são de Alagoas ou não, 25% responderam que sim e 75% disseram ser de outros estados, cujas representatividades ficaram assim distribuídas, por quantidade: Ceará (14), Bahia (11), Goiás (7), Paraíba (7), Rio Grande do Sul (6), São Paulo (5), Distrito Federal (4), Rondônia (4), Tocantins (4), Paraná (3), Minas Gerais (2), Pernambuco (2), Rio de Janeiro (2), Rio Grande do Norte (2) e Santa Catarina (1), além de um argentino falante de português, conforme o gráfico 1, a seguir.

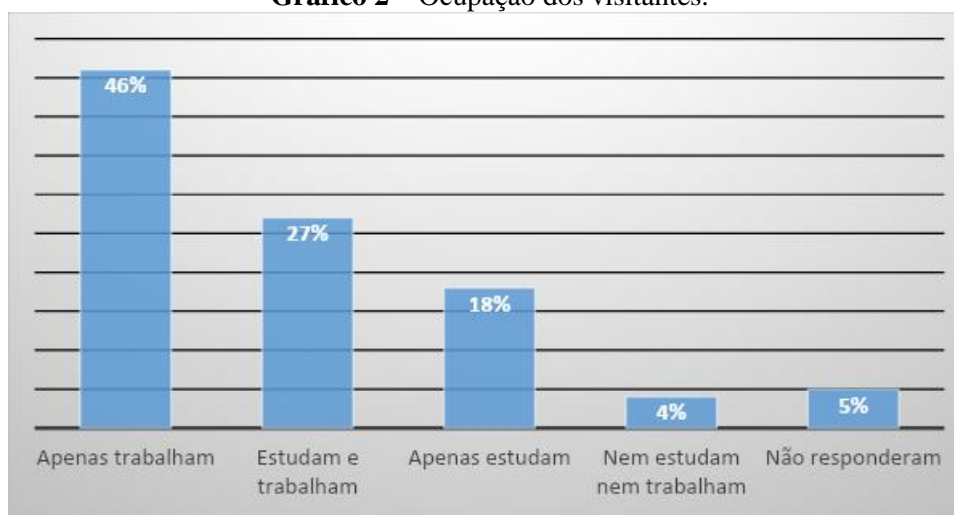
**Gráfico 1 – Estado de origem.**



Fonte: dados da pesquisa (2020).

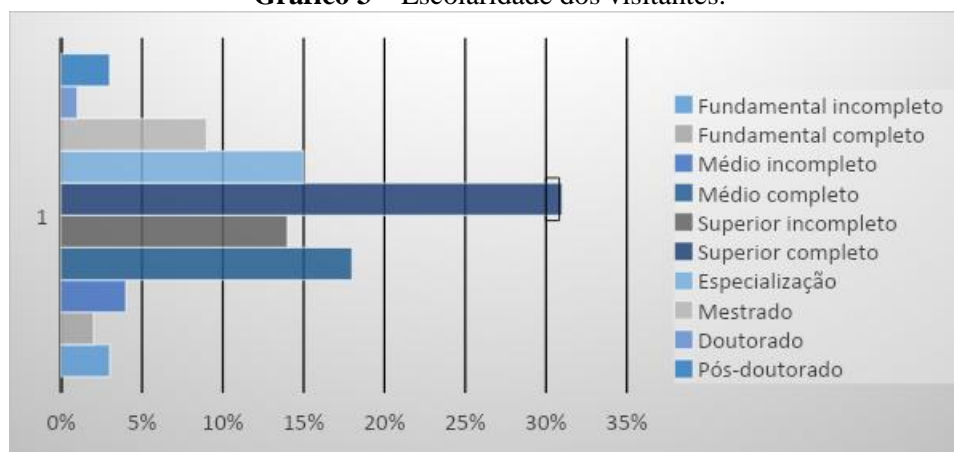
Caso o visitante fosse de Alagoas, ele era convidado a responder, em seguida, em qual cidade mora, e a distribuição foi a seguinte: Maceió (15%), Arapiraca (2%), Delmiro Gouveia (2%), Lagoa da Canoa (2%), Olho d'Água das Flores (1%), Satuba (1%), Maribondo (1%) e Taquarana (1%). E se fosse de Maceió, a pergunta seguinte era em qual bairro da capital reside, e as respostas foram: Jatiúca (3), Ponta Verde (3), Eustáquio Gomes (2), Tabuleiro (2), Guaxuma (1), Jacintinho (1), Pajuçara (1), Serraria (1), Trapiche da Barra (1).

Em seguida, o questionário indagava sobre a ocupação do público pesquisado. Como pode ser visto no gráfico 2, abaixo, 46% apenas trabalham, enquanto 27% dividem suas atividades entre estudo e trabalho, 18% apenas estudam e 4% nem estudam nem trabalham. Cinco por cento das pessoas não responderam.

**Gráfico 2 – Ocupação dos visitantes.**

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Esse mesmo público é, em sua grande maioria, alfabetizada e com formações superiores, conforme se apresenta no gráfico 3, a seguir.

**Gráfico 3 – Escolaridade dos visitantes.**

Fonte: dados da pesquisa (2020).

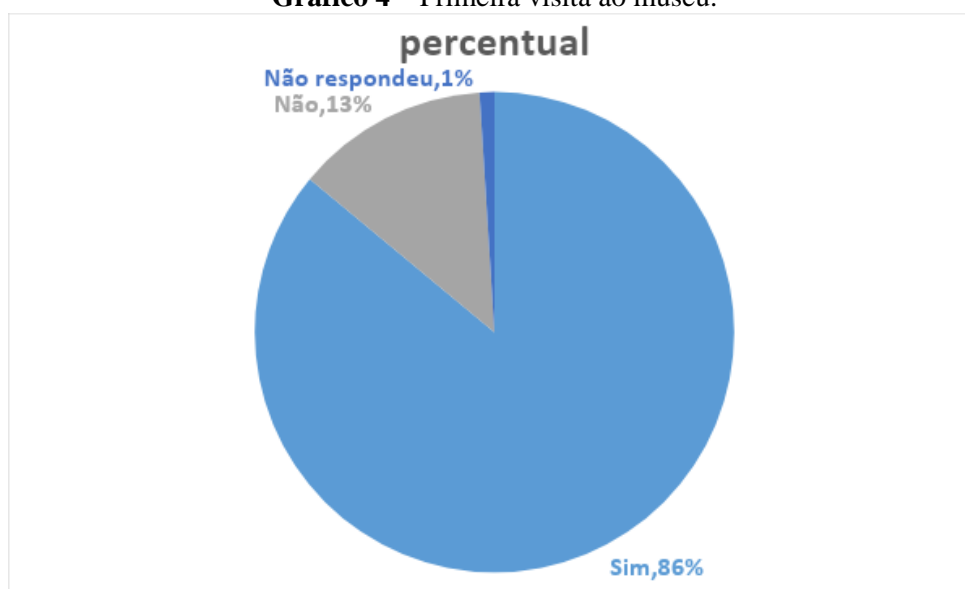
Dos entrevistados que trabalham ou trabalham e estudam, 27% são servidores públicos, 15% são empregados da iniciativa privada, outros 15% se disseram autônomos ou que trabalham por conta própria, 10% disseram ser empresários, 6% são aposentados, assim como outros 6% são bolsistas ou estagiários, 4% se registraram como profissionais liberais e 3% marcaram a opção “outra” e descrevendo-se como uma agricultora, um servente geral e um professor. Quinze por cento não responderam.

A maior parte dos visitantes tem renda superior a cinco salários mínimos, sendo 26% do total. Dezoito por cento recebem até um salário mínimo, 15% recebem entre um e dois salários, 13% ganham de três a quatro salários, 11% se disseram sem renda, 7%, que recebem

de dois a três salários e 7%, de quatro a cinco salários mínimos. Três por cento não responderam.

Chegando à segunda parte do questionário, os entrevistados respondiam se a visita daquele dia era a primeira. Conforme pode ser visto no gráfico 4, a maioria estava, sim, indo ao MTB pela primeira vez. E quem já havia ido outras vezes somaram, juntas, 59 visitas, podendo ser mais, já que algumas citaram números aproximados.

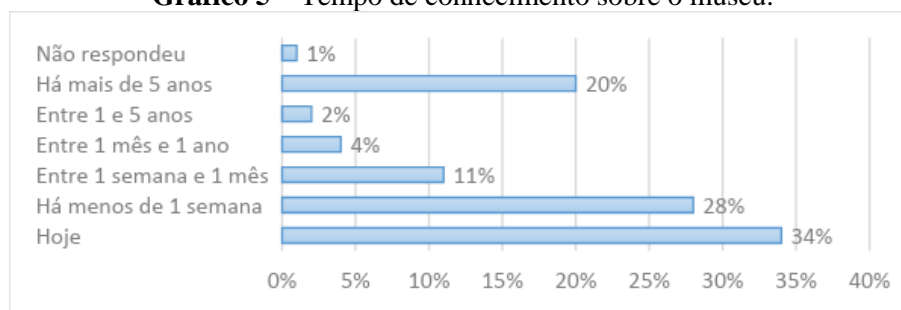
**Gráfico 4 – Primeira visita ao museu.**



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Perguntados desde quando sabem da existência do museu, as respostas foram as seguintes, conforme se apresentam no gráfico 5, abaixo.

**Gráfico 5 – Tempo de conhecimento sobre o museu.**



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quando a pesquisa quis saber a fonte de informação pela qual o visitante tomou conhecimento do museu, havendo uma observação de que mais de uma opção poderiam ser marcadas, as respostas foram conforme a tabela 1, abaixo.

**Tabela 1** - Como soube da existência do museu.

<b>Fonte</b>	<b>Quantidade de respostas</b>
Passando em frente ao museu	12
Visitando outros museus	6
Na televisão	6
No rádio	1
Através de panfletos, cartazes, outdoors	2
Lendo jornais ou revistas	5
No guia turístico	12
Por recomendação de amigos	17
Por recomendação de professores	5
Por recomendação de familiares	10
Pela sinalização de rua	2
Na Internet	49
Outra fonte	4
Não respondeu	2
<b>Total</b>	<b>150</b>

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Já os motivos que os levaram a um passeio pelo Museu Théo Brandão são os mais variados, sendo a maioria para conhecê-lo e ampliar horizontes e conhecimentos, assim como interesse pelos assuntos das exposições e pela cultura local, além de buscarem entretenimento com amigos e filhos, como pode ser visto na tabela 2.

**Tabela 2** - Principais motivos da visita apontados.

<b>Motivos</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Conhecer o museu	88	4
Rever ou complementar uma visita anterior	15	53
Pesquisar / estudar algum tema	13	56
Interesse pelos assuntos das exposições	62	10
Participar de atividades específicas	6	60
Assistir a algum espetáculo	7	60
Trazer os filhos	22	49
Acompanhar amigos/outras pessoas	51	21
Alargar horizontes/conhecer coisas novas	74	3
Divertir-se	73	3
Entrada gratuita	56	17

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A última afirmação do parágrafo anterior, de que as pessoas buscavam entretenimento em conjunto a conhecidos, confirma-se com o dado referente à visita estar sendo realizada a sós ou em companhia de alguém. Apenas 3% estavam sozinhas e os outros 97% estavam acompanhadas por pelo menos uma pessoa, havendo casos de três, quatro, cinco e até um grupo de quarenta pessoas.

Não estando sozinhas, as pessoas foram perguntadas sobre o grau de ligação ou parentesco de seus acompanhantes, e o resultado foi o que está relacionado na tabela 3, abaixo.

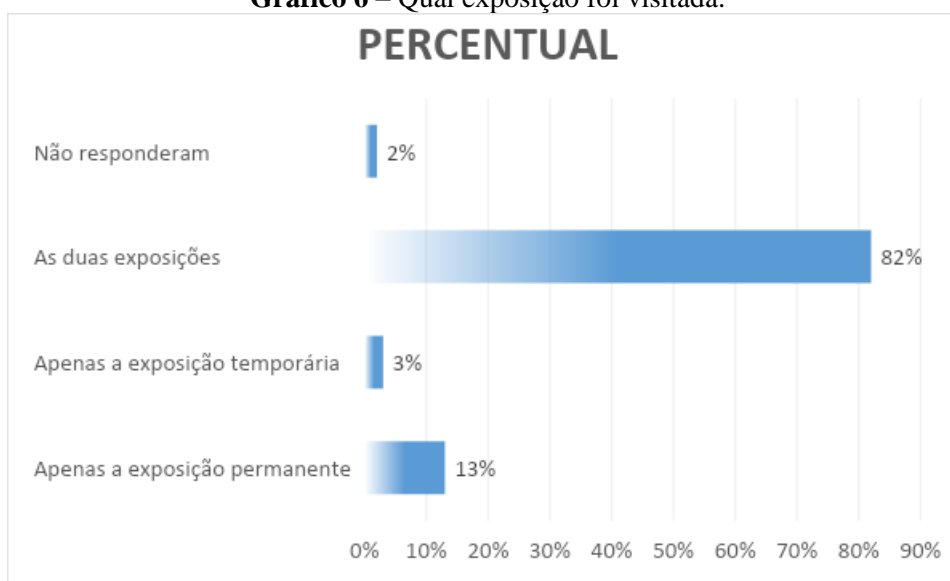
**Tabela 3** – Quem são as companhias durante a visita.

Vínculo	Quantidade	Percentual
Com a/o cônjuge / Companheira/o / Namorada/o	40	26,66%
Com mãe/pai	15	10%
Com um/a ou mais filhos/as	23	15,33%
Com outros membros da família	26	17,33%
Com amigos	26	17,33%
Com um grupo organizado (igreja, escola, trabalho etc.)	10	6,66%
Outros	4	2,66%
Não respondeu	6	4%

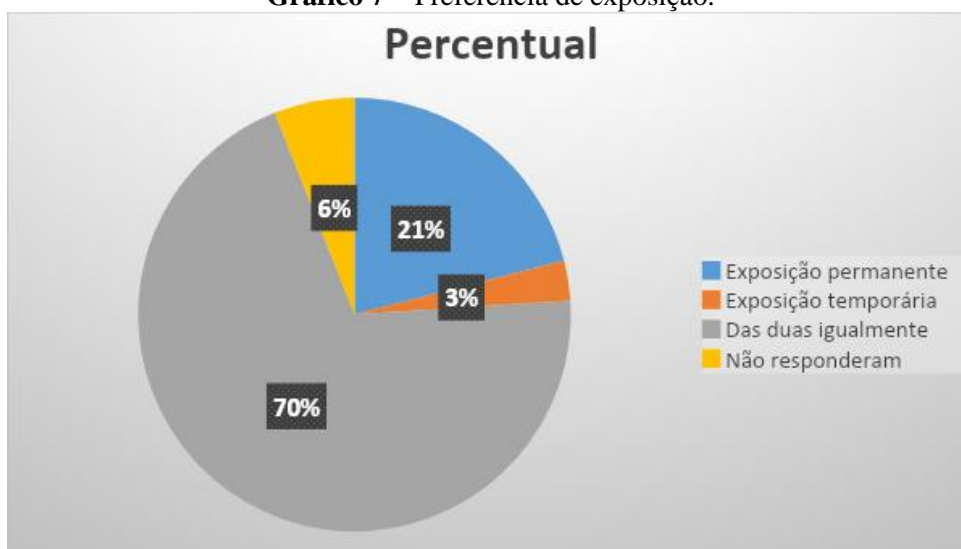
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Encaminhando-se para a parte final do questionário, o entrevistado era perguntado sobre qual exposição visitou: se apenas a permanente, se apenas a temporária ou se ambas. A maior parte fez o percurso das duas exposições (gráfico 6) e também deu sua opinião sobre se gostou delas – 93% disseram que sim, nenhuma disse que não, 4% disseram terem gostado mais ou menos das exposições e 3% não responderam – e de qual mais gostou, cujas respostas sobre este último ponto podem ser conferidas no gráfico 7, mais abaixo.

**Gráfico 6** – Qual exposição foi visitada.



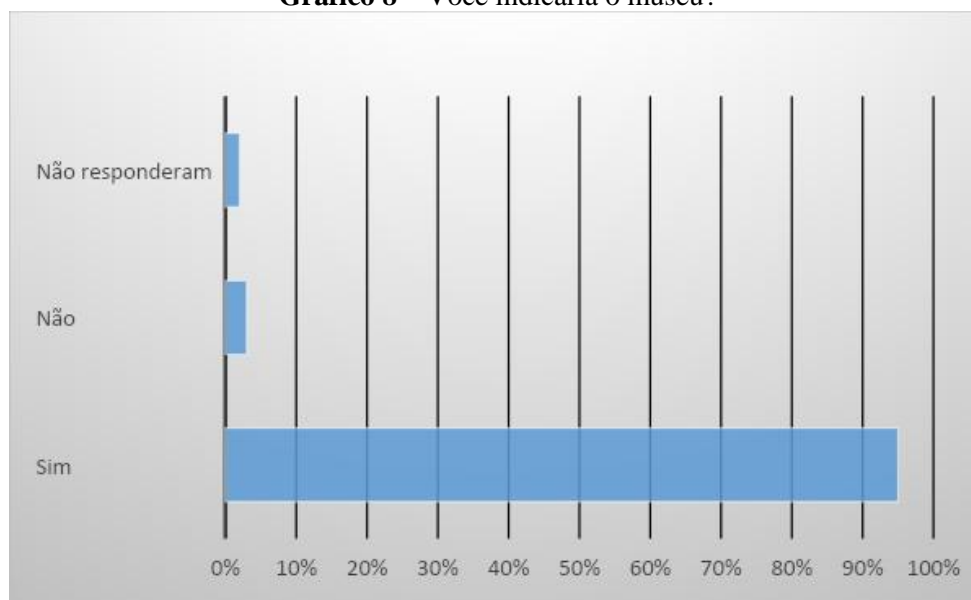
Fonte: dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 7 – Preferência de exposição.**

Fonte: dados da pesquisa (2020).

As duas questões seguintes tratavam da visita guiada. A pergunta era se a visita havia sido realizada com guia e 68% disseram que sim e 30%, que não, além dos 2% que não responderam. Quando questionados se haviam gostado do trabalho dos guias, das pessoas que responderam, 66 disseram que sim, nenhuma disse que não gostou e 3 disseram ter gostado mais ou menos.

Finalizando o questionário, a pergunta era se o visitante indicaria o MTB para algum amigo ou parente e quase a totalidade disse que sim (conforme o gráfico 8), apontando para uma alto grau de satisfação com o passeio.

**Gráfico 8 – Você indicaria o museu?**

Fonte: dados da pesquisa (2020).



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore como unidade de informação a ter o perfil de seu público usuário investigado foi acertada porque, segundo o diretor-geral da instituição, não há registro desse tipo de estudo em sua história. Essa afirmação aponta para o fato de que este artigo apresenta um levantamento inédito e que pode contribuir, em muito, para o planejamento e a revisão ou ratificação de algumas diretrizes do museu, como, por exemplo, as mídias a serem utilizadas para divulgação das exposições e demais atividades, o formato dessas comunicações, os locais a serem propagados e mesmo se há um público-alvo, pois, no período do estudo, a grande maioria dos visitantes era de turistas. Isso nos faz refletir se a população local – do município e do estado – é preterida nessa escolha ou se a causa disso perpassa pelo desconhecimento ou desinteresse desse público para com a casa museal.

Suposições à parte para este momento e encerrando todo o conjunto a que este trabalho se pretendeu, um relatório com os resultados da tabulação dos dados foi entregue à direção-geral do MTB como contribuição pela cessão do espaço para a realização da atividade e pela acolhida durante os cinco dias de coleta, além de servir como legado do labor desenvolvido para uma possível melhoria dos serviços oferecidos.

Consideramos, pois, termos atingido o objetivo do trabalho, que foi o de pesquisar o perfil do público visitante do MTB, além de saber dos seus conhecimentos sobre essa unidade a partir da aplicação de questionário como método de coleta de dados, que foi um dos conteúdos da disciplina Estudos de Usuários e Necessidades da Informação 1.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. do. Estudos de usuários e marketing da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília (SP), v. 7, n. Especial, p. 3-25, 1. sem. 2013. Disponível em: <http://www2.marilia.Unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>. Acesso em: 28 jun. 2021.

ARAÚJO, C. Alberto Ávila. Perspectivas contemporâneas de estudos de usuários da informação: diálogos com estudos de usuários de arquivos, bibliotecas e museus. *In*: CASARIN, Helen de Castro Silva (Org.). **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014.

BRAHM, J. P. S.; RIBEIRO, Diego Lemos; TAVARES, Davi Kiermes. Comunicação em museus: avaliação de público no entorno do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, Pelotas/RS. *In*: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE: Anacronias do tempo, 17., 2017, Pelotas: RS. **Anais** [...]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2017. p. 1-22. Disponível

em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/11541/7382>. Acesso em: 13 maio 2021.

CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Questionário padrão aplicado nos museus**. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/omcc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=30>. Acesso em: 13 maio 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MUSEU THÉO BRANDÃO. **História**, Maceió, [entre 2010 e 2019]. Disponível em: <http://www.mtb.ufal.br/pagina/35/HIST%C3%93RIA>. Acesso em: 13 maio 2021.

**GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL**  
**MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO**  
**BIBLIOTECA PRISIONAL: A INFORMAÇÃO COMO DIREITO**  
**GARANTIDO**  
**PRISON LIBRARY: INFORMATION AS A GUARANTEED RIGHT**

**Mateus Moreira Oliveira**<sup>126</sup>  
**Erllel Válerly Sousa Duarte**<sup>127</sup>  
**Pétala Medeiros Leite**<sup>128</sup>

**Resumo:** Em face da atual conjuntura política, econômica, social e principalmente administrativa no país marcado pelo elevado número de pessoas com penas privativas de liberdade dentro de unidades carcerárias, o presente trabalho busca apresentar um panorama geral referente a estrutura e funcionamento das bibliotecas prisionais e como se dá sua atuação em conjunto com o estado, ressaltando instrumentos funcionais e reforçando a importância da atuação do profissional bibliotecário nesses espaços na qualidade de agente coordenador e modificador social fundamental para um desenvolvimento sociocultural de indivíduos infratores detidos. Utilizando as cinco leis de Ranganathan (2009), intervindo como norteador e partindo de uma análise crítica das publicações disponíveis e a lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984, realizou-se uma análise bibliográfica. Portanto, considera-se que enquanto unidades de informação, o funcionamento das bibliotecas prisionais em conjunto com a supervisão e atuação efetiva de um profissional bibliotecário contribui com efeito integral para a vivência e ressocialização dos apenados e efetivação dos objetivos legais da instituição.

**Palavras- Chave:** Biblioteca prisional. Bibliotecário. Cinco leis de Ranganathan.

**Abstract:** In view of the current political, economic, social and mainly administrative situation in the country, marked by the high number of people with deprivation of liberty within prison units, this paper seeks to present an overview regarding the structure and functioning of prison libraries and how to it acts in conjunction with the state, emphasizing functional instruments and reinforcing the importance of the librarian's role in these spaces in the capacity of coordinating agent and fundamental social modifier for the sociocultural development of detained offenders. Using the five laws of Ranganathan (2009), intervening as a guide and starting from a critical analysis of available publications and law nº 7,210 of July 11, 1984, a bibliographic analysis was carried out. Therefore, it is considered that, as information units, the functioning of prison libraries together with the supervision and effective performance of a professional librarian contributes with full effect to the experience and re-socialization of inmates and the fulfillment of the institution's legal objectives.

---

<sup>126</sup> Graduando em Bacharelado Ciências Contábeis pela Universidade Paulista (UNIP) e Graduando em Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: [oliver030799@gmail.com](mailto:oliver030799@gmail.com).

<sup>127</sup> Graduanda em Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: [erllenduarte.contato@gmail.com](mailto:erllenduarte.contato@gmail.com).

<sup>128</sup> Graduanda em Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Graduanda em Letras Português/ Inglês pela Faculdade das Américas (FAM). Email: [petalamedeirosleite@yahoo.com](mailto:petalamedeirosleite@yahoo.com).

**Keywords:** Prison Library. Librarian. Five Ranganathan Laws.

## 1 INTRODUÇÃO

Remotamente, as prisões atuam como meio de reprimir a criminalidade e punir os criminosos ao tirar a sua liberdade, mas sua principal função está diretamente ligada à reintegração do apenado à sociedade. Segundo Foucault (1987), além do caráter punitivo, a prisão deveria ser fundamentada no papel de transformação do indivíduo. Muitas instituições se empenham através de ações sociais em minimizar os problemas enfrentados pelos reeducandos, sobretudo os efeitos nocivos causados pela prisão, auxiliando no processo de desenvolvimento pessoal e social dos condenados.

Em algumas unidades prisionais, com efeito, estão sendo utilizados instrumentos sociais no processo ressocializador. Além da educação e do trabalho, a presença das bibliotecas dentro dos presídios brasileiros, embora pouco conhecida, é uma realidade já prevista na Lei n° 7.210 (Art. 21 da Seção V da Assistência Educacional), de 11 de julho de 1984, onde denota que, “Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos”. (BRASIL, 1984).

De acordo com Trindade (2009), as bibliotecas inseridas nos ambientes prisionais exercem uma importante função social no processo de ressocialização do preso, contribuindo para efetividade de políticas de educação e de reabilitação, combatendo a ociosidade através do melhor aproveitamento do tempo. Essas bibliotecas devem encarar esta realidade de forma diferenciada, preocupando-se com o tipo de informação contida nas diversas fontes que serão disponibilizadas para esse tipo de usuário. Ao mesmo tempo em que contribui com os processos educacionais e de inclusão social, podem contribuir com o desenvolvimento e a manutenção de pensamentos e práticas reprováveis pelo sistema prisional e pela sociedade.

Para garantir uma melhor utilização dos recursos informacionais, é importante limitar o acesso, desenvolvendo uma política de seleção de fontes de informação adequada para que possam ser oferecidas aos presos informações úteis, que contribuam com o processo correcional e com a inclusão social. Segundo Vergueiro (1989), a limitação ao acesso se diferencia da censura na medida em que aquele processo ocorre a partir do estabelecimento de critérios de seleção relativamente objetivos, em contraposição, a essa que tem referências meramente subjetivas.

Em conformidade com Trindade (2009), as penitenciárias devem ser um local que tenha como finalidade a regeneração do detento, onde ele seja encorajado e ajudado a voltar à sociedade transformado e mais bem informado através do conhecimento ali adquirido. Nessa perspectiva, é importante conhecer as limitações da comunidade assistida pela biblioteca do presídio. Ocorre que a função ressocializadora vai além da mera disponibilização de fontes de informação, posto que o conteúdo informacional também deva ser levado em consideração.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A informação como direito garantido aos homens é um instrumento propulsor do desenvolvimento humano. Nas palavras de Araújo (1991, p. 37),

A informação é a mais poderosa força de transformação do homem. O poder da informação [...] tem a capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo. Resta-nos, tão-somente, saber utilizá-las sabiamente como instrumento de desenvolvimento que é, e não continuarmos a privilegiar a regra estabelecida de vê-la como instrumento de dominação, e, conseqüentemente, de submissão.

O homem necessita de informação na medida em que essa é um fator impulsionador para o desenvolvimento pessoal e social. É, pois, a partir do acesso e de seu uso que esse desenvolve conscientemente ideias, personalidade, caráter e potencialidades.

Em 1931, Ranganathan publicou a primeira edição do livro “As cinco Leis da Biblioteconomia”, atualmente bastante fundamental para se compreender a relação complexa entre disponibilização, acesso e uso de informação:

- 1º Lei: Os livros são para usar;
- 2º Lei: Para cada leitor o seu livro;
- 3º Lei: Para cada livro o seu leitor;
- 4º Lei: Poupe o tempo do leitor; e
- 5º Lei: A biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009).

As cinco leis de Ranganathan referem-se diretamente ao leitor/usuário e às suas necessidades de informação. A fim de fazer uso dessas leis com mais eficácia, as bibliotecas e os centros de informação devem gerenciar adequadamente seus recursos para que estejam coerentes com o seu público e com a sua missão.

Ranganathan (2009) preocupava-se com o papel social das bibliotecas e suas iniciativas e ações eram desenvolvidas para os que dela necessitavam. Figueiredo (1994) destaca que a segunda lei determina que as bibliotecas sirvam a todos os tipos de usuários,

independentes da sua classe social, sexo, idade ou qualquer outro fator. Dentre esses usuários podemos considerar os indivíduos excluídos socialmente.

É importante observar que, segundo Parkinson (apud PHIPPS, 1999, p. 101),

O conceito de exclusão expandiu se tornando um conceito mais amplo que o de pobreza. A pobreza geralmente é definida principalmente em termos de baixos rendimentos e necessidades materiais; a exclusão social [...] enfatiza os meios pelos quais as pessoas são deixadas de fora das principais correntes políticas, econômicas e sociais.

Pode-se considerar que os excluídos são indivíduos com recursos financeiros e condições de vida insuficientes e inferiores ao nível permitido pela sociedade.

Nesse horizonte, a ideia de Ranganathan se expande para grupos especiais com desigualdades em relação à educação e ao acesso à informação, inclusive para os analfabetos. O autor usa as expressões “normal” e “excepcional” para definir essas diferenças entre usuários.

Há condições excepcionais de todos os tipos. Há o enfermo temporariamente internado num hospital. Há o analfabetismo que é uma condição passível de ser eliminada. Temos o prisioneiro recuperável atrás de grades, enquanto os deficientes visuais, auditivos e da fala formam as classes dos que são comumente descritos como excepcionais. A palavra “todos” em LIVROS PARA TODOS abrange cada um deles. A Segunda Lei não conhece qualquer exceção. Não pode descansar enquanto não houver providenciado o atendimento de CADA UM, NORMAL OU EXCEPCIONAL, COM O SEU LIVRO (RANGANATHAN, 2009, p. 81, grifo do autor).

Há aproximadamente 81 anos, Ranganathan já lutava na Índia pelo sonho de bibliotecas como espaços de ação-cultural, envolvendo atividades que hoje são vistas quase como novas. Assim, ações de biblioterapia, leitura para analfabetos e outras já eram incentivadas por ele (TARGINO, 2010).

Essa concepção de acesso à informação se coaduna, em certa medida, com os direitos fundamentais garantidos aos cidadãos na CRFB (1988), no Art. 5º, que estabelece que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

Ao falarmos de bibliotecas e presídios, temos que lembrar que ambas eram consideradas instituições distintas, portanto, inicialmente a existência de bibliotecas dentro de presídios era quase impossível, devido a seus objetivos. A primeira tinha o objetivo, na sua criação, de ser um local de salvaguardar os livros, aos quais uma minoria tinha acesso. Já os presídios foram criados como local de castigo e suas finalidades eram de anular forças contrárias e não de reintegração ou recuperação social (TRINDADE, 2009).

O entendimento de Ranganathan (2000) evidencia que todo homem deve ter acesso à informação e que isso não depende apenas do povo, mas também da vontade política dos

governantes de valorizar o conhecimento, a educação e as bibliotecas. Segundo Campos (1999), Ranganathan, em sua Segunda Lei, propõe que sejam realizadas ações que permitam que todos, sem discriminação, possam se beneficiar do conhecimento registrado e organizado em bibliotecas.

Esse direito deve, a rigor, ser concedido de acordo com as condições em que se encontra cada cidadão. Para os apenados em regime fechado e que estão passando por processos de reeducação e ressocialização, é necessário selecionar materiais com conteúdos coerentes, que reflitam a real situação, atendam às necessidades de informação e de lazer e, sobretudo, colaborem com esses processos.

A terceira lei é um complemento do segundo, mas sua proposta busca identificar o leitor adequado para cada livro, adotando medidas variadas em consonância com a realidade de cada um (TARGINO, 2010). Para Campos (1999, p. 4),

Ranganathan propõe então: respeito aos diferentes tipos de usuários (diferença etária, cultural, social, psicológica, educacional, etc.), e para usuários diferentes, diferentes bibliotecas e diferentes formas de organização dos acervos.

Figueiredo (1994, p. 7) afirma que:

Estudo de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou, então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

A informação deve ser considerada elemento fundamental no processo formador de opinião e de cidadãos mais conscientes. A biblioteca e o Bibliotecário se configuram como agentes de transformação, oferecendo mecanismos que auxiliam no desenvolvimento sociocultural do indivíduo.

### **3 METODOLOGIA**

A análise bibliográfica é uma das principais ferramentas com extrema importância de enriquecer este artigo por meio da contemplação de estudos de outros autores sobre um mesmo tema ou que possa contribuir para essa construção. Essa análise, explica Severino (2007) é o

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Nesse sentido, foi realizado um estudo de análise bibliográfica focada no recorte histórico das bibliotecas e prisões e suas finalidades, na existência e importância de bibliotecas prisionais na educação e reintegração social dos detentos, nas cinco leis de Ranganathan que norteiam as bibliotecas e as informações que as compõem, além da necessária presença do profissional bibliotecário para realizar essa mediação com os usuários dentro do sistema prisional. Os dados foram coletados nas bases eletrônicas do Google Acadêmico, que incluem dissertação, monografia e artigos publicados, para investigação histórico-social dos espaços da biblioteca e da prisão até os dias atuais.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÕES**

Dentro de uma sociedade desigual e que bebe do capitalismo, realidades maquiadas por um pretexto igualitário e humano são recorrentes para criar um conceito de segurança e comodidade àqueles que não fazem parte dessas realidades.

No século XVIII, alguns membros da sociedade lutaram pela reforma de um sistema prisional explorador, que não tinha como finalidade a reintegração das pessoas que a compõe, para outro que olhasse com humanidade seus integrantes. Porém, com o passar dos anos, se observa que “a realidade é totalmente diferente, os estabelecimentos prisionais são lugares inóspitos, sombrios, onde há torturas, falta de saneamento básico, cuidados médicos etc.” (COSTA; SALES, 2021, p. 9).

Dentro dessa reforma é trabalhada a inserção e estruturação da biblioteca prisional, apesar de ainda ser pouco discutida. A biblioteca nesse ambiente é orientada para que todos os reeducandos possam ter acesso a ela independentemente do crime que cometeu.

De acordo com Costa e Sales (2021), para que o espaço, o acervo e as possíveis atividades possam ser bem aproveitados em condição de privação de liberdade, é preciso que a biblioteca seja “[...] supervisionada e gerida por um bibliotecário formado com base nas qualificações e competências adquiridas por meio de um grau acadêmico”. Entretanto, os autores ressaltam que o curso de Biblioteconomia não oferece em sua grade curricular estudos para esses espaços de privação de liberdade, por isso há escassez no olhar voltado à segurança, às informações que poderão ou não ser disponibilizadas para os usuários dessa biblioteca.

Além de que, bibliotecários capacitados que conheçam o funcionamento desse espaço fazem a diferença para que a biblioteca sirva para objetivos, serviços e organização definidos e que possam contribuir para que a pessoa privada de liberdade se identifique como agente da



sociedade e que possa fazer parte dela. Isso favorece também, em conjunto com os detentos, a ideia de que:

[...] a biblioteca pode se tornar um espaço heterotópico em relação aos outros ambientes vinculados às prisões, atuando sob uma concepção voltada para o empoderamento, para a resistência, para a aprendizagem e para a produção da autonomia por meio da leitura (COSTA; SALES, 2021, p. 10).

Desse modo, corroborando com os autores, é possível afirmar que as bibliotecas prisionais possuem potenciais transformadores, entretanto depende da atuação do bibliotecário para explorar e executar suas potências dentro das prisões. Os autores ainda reforçam a necessidade de se ampliar o debate ainda dentro da graduação e estabelecem pontos para possíveis discussões futuras quanto umas reformulações da grade curricular dos cursos de biblioteconomia visando um olhar ainda mais humanístico a profissão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No Brasil são criadas políticas de assistência ao preso, no sentido de possibilitar a volta do detento à sociedade após a sua recuperação e sua reeducação, pois, como afirma Leite (2004), um dos principais objetivos da pena de prisão passa a ser a reintegração social do infrator. Como consequência dessas medidas de assistência, houve a necessidade de implantação da biblioteca dentro dos presídios, com o propósito de auxiliar o detento no processo de aprendizagem e recuperação social.

Segundo Moraes (2009, p. 30), ao longo do tempo as bibliotecas tornaram-se locais de acesso aberto à sociedade. Portanto, “deixaram de ser tesouros escondidos para se tornarem espaços de socialização”.

Nessa mesma conjuntura histórica, as prisões passam a ser consideradas ambientes destinados a punir, servir de exemplo para os demais, recuperar e ressocializar o indivíduo infrator (TRINDADE, 2009).

Pode-se, então, observar, de acordo com o exposto, que ambas as instituições foram criadas com objetivos específicos e ao longo do tempo mudaram o curso de suas finalidades para atender aos interesses sociais e políticos vigentes.

Desse modo, entram em cena as bibliotecas prisionais para auxiliar essas instituições na tentativa de recuperação e transformação social do preso. A importância dessas bibliotecas nos ambientes prisionais pode se configurar, primeiramente, no âmbito da educação, pois é através da educação que o indivíduo consegue de fato mudar sua vida.

A biblioteca nos presídios tem como proposta a reintegração social dos detentos através de atividades por ela desenvolvidas no espaço prisional. Assim, as bibliotecas prisionais podem ser caracterizadas como locais de oportunidades para os apenados onde, entre outras atividades, eles têm acesso à educação, à leitura, ao convívio social com os outros presos e com profissionais que atuam nesses espaços de apoio educacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. M. R. H. de. Informação: instrumento de dominação e de submissão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./jun. 1991. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1226/866>. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. **Constituição**. DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, DF, 11 jul. 1984. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm). Acesso em: 28 jun. 2021.

CAMPOS, M. L. A. **As cinco leis da Biblioteconomia e o exercício profissional**. 1999. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/m/luiza/index.htm>. Acesso em: 30 abr. 2021.

COSTA, A.; SALES, R. de. Biblioteca prisional: um espaço heterotópico. **Brazilian Journal of Information Science**, São Paulo, v. 15, p. 1-18, fev. 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/issue/view/627>. Acesso em: 11 maio 2021.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudo de uso de usuários de informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

LEITE, J. A. de C. **O acesso à informação e a restrição imposta nas instituições penitenciárias**. 2004. 67f. Monografia [Bacharelado em Direito] – Faculdade Integrada Antônio Eufrásio de Toledo. Presidente Prudente, 2004. Disponível em: <http://www.intertemas.unitoledo.br/.../index.php>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MORAIS, E. M. da C. **Impasses e possibilidades da atuação dos profissionais das bibliotecas da rede municipal de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009. 181f. Dissertação [Mestrado em Educação] – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dissertacao.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PHIPPS, L. **Controle Social pelos Excluídos: modelos para a sociedade da informação**. Disponível em: [http://www.ip.pbh.gov.br/ANO2\\_N1\\_PDF/ip0201phipps.pdf](http://www.ip.pbh.gov.br/ANO2_N1_PDF/ip0201phipps.pdf). Acesso em: 30 abr. 2021.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TARGINO, M. G. Ranganathan continua em cena. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 122-124, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652010000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019652010000100008&script=sci_arttext). Acesso em: 30 abr. 2021.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**. 2009. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. [http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009\\_LeandroLopesTrindade.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009_LeandroLopesTrindade.pdf). Acesso em: 30 abr. 2021.

VERGUEIRO, W. C. S. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989.

## GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### BIBLIOTECAS PRISIONAIS: CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS NO BRASIL

#### PRISON LIBRARIES: CHARACTERISTICS AND IMPACTS IN BRAZIL

Luiz José De Vasconcelos Júnior<sup>129</sup>

**Resumo:** Apresenta um panorama sobre as características e impactos causados nos estabelecimentos prisionais brasileiros, com a implantação das bibliotecas. Elucida a falta de recursos humanos, estruturas físicas e materiais, para o funcionamento adequado da biblioteca dentro do cárcere. Expõe a dificuldade árdua por falta de livros instrutivos, recreativos e didáticos como previstos na legislação. Aborda algumas situações do sistema penitenciário brasileiro, vivenciada pela população carcerária. Para tanto, através de pesquisa bibliográfica e documental, por intermédio de uma abordagem qualitativa e descritiva, discute a importância das bibliotecas dentro do sistema carcerário como forma de ressocialização do preso, por meio da leitura. Além disso, mostra a relevância que tem a biblioteca nos estabelecimentos penitenciários auxiliando o apenado no processo de reintegração social. Consequentemente, aponta que além de atividades tradicionais, a biblioteca atua como agente de transformação social. Destarte, mostra o atraso na aplicabilidade da legislação, causando impactos negativos na educação e reintegração do apenado ao convívio social.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Prisionais. Leitura. Ressocialização. Sistema Carcerário.

**Abstract:** It presents an overview of the characteristics and impacts caused in Brazilian prisons, with the implementation of libraries. It clarifies the lack of human resources, physical and material structures, for the proper functioning of the library inside the prison. It exposes the arduous difficulty due to the lack of instructional, recreational and educational books as provided for in the legislation. It addresses some situations in the Brazilian penitentiary system experienced by the prison population. Therefore, through bibliographic and documentary research, through a qualitative and descriptive approach, it discusses the importance of libraries within the prison system as a way of resocializing the prisoner, through reading. In addition, it shows the relevance that the library has in penitentiary establishments, helping the inmate in the process of social reintegration. Consequently, it points out that in addition to traditional activities, the library acts as an agent of social transformation. Thus, it shows the delay in the applicability of the legislation, causing negative impacts on education and reintegration of the inmate into social life.

**Keywords:** Prison Libraries. Reading. Resocialization. Prison system.

---

<sup>129</sup> Graduado em Licenciatura Plena de Ciências com a Habilitação de Biologia pela União de Escolas Superiores da FUNESO – Olinda – PE.; Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Email: [luizjvjunior2014@outlook.com](mailto:luizjvjunior2014@outlook.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as bibliotecas vêm passando por diversos processos de inovações, tanto nas suas tipologias como na sua forma de atuação. Segundo Martins (2002) existem diversas bibliotecas especializadas ou reservadas a um público particular, entre elas, destacam-se as universitárias, as infantis, as de hospitais e as de prisões, sendo essa última o enfoque deste trabalho.

Partindo da premissa de que a biblioteca não é mais um simples depósito de livros, elucida-se a biblioteca prisional como um instrumento de grande relevância para transformação dos apenados que buscam viabilizar seu processo de reinserção social. Além disso, torna-se essencial o cumprimento da Legislação Penal, que garante aos condenados assistência social e educacional, para um retorno digno à sociedade.

O presente artigo objetiva demonstrar as principais características e os impactos causados na implantação desse importante meio de ressocialização dentro do sistema penitenciário brasileiro e as dificuldades enfrentadas pela população carcerária. Tomando como base a revisão literária em artigos científicos publicados em Revistas Brasileiras de Biblioteconomia, como também, livros que retratam a trajetória histórica das bibliotecas e dos registros de informação.

De acordo com Trindade (2009) os estabelecimentos prisionais são considerados um universo de exclusão social, sendo assim, torna-se necessário um estudo mais aprofundado sobre a construção de políticas públicas de cultura, educação e desenvolvimento social, com o intuito de colocar em prática a Lei de Execução Penal nº 7.210 de 11 de julho de 1984, que determina a implantação de uma biblioteca dentro de cada unidade prisional do país (BRASIL, 1984).

O autor prossegue afirmando que as bibliotecas prisionais exercem um importante papel na ressocialização do preso, portanto é primordial que medidas sejam adotadas para a implantação desse relevante meio de disseminação da informação dentro do sistema carcerário brasileiro. Sendo assim, revisar as legislações e colocá-las em práticas é fator crucial para concretizar essas ações dentro dos presídios (TRINDADE, 2009).

Destarte, o artigo apresenta-se em seções distintas, sendo feito a conceituação do tema por meio das bibliografias de alguns autores estudiosos da área, além de mencionar os métodos utilizados, bem como, encontra-se exposta, a atual situação dos estabelecimentos

penais brasileiros, as características das bibliotecas prisionais, a relação dos impactos causados com sua implantação e as considerações finais diante de todo exposto mencionado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

É fato notório que a educação é transformadora da realidade de vida de todo cidadão. Indubitavelmente, o apenado deve ter através da educação, um caminho de libertação da mente, sendo motivado a expandir seus pensamentos para formação de uma nova vida. Corroborando com a afirmação de Santa Anna, Zanetti e Nascimento (2014, p. 76) de que “a biblioteca é um importante recurso para auxiliar na educação e transformação social do detento”.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido por Santa Anna, Zanetti e Nascimento (2014) apresenta a ideia de que à medida que as penitenciárias se tornam humanizadas, é posto em prática um trabalho junto aos detentos, auxiliando-os no seu retorno à vida fora dos muros, num patamar de recuperação adequado para convivência em sociedade, quebrando paradigmas criados em torno dos apenados.

Enfatizando a relevância de conceitos dentro dessa temática, Silva Neto e Leite (2011, p. 48) afirmam que “as bibliotecas prisionais podem ser consideradas importantes instrumentos de desenvolvimento social, em razão de seu caráter formativo, enquanto principal instrumento de apoio educacional de detentos”. Corroborando com o discurso de Santa Anna, Zanetti e Nascimento (2014, p. 76), onde os autores afirmam que “Com a educação é possível que o indivíduo mude seu modo de pensar e agir através da aquisição de novos conhecimentos”.

Portanto, como menciona Lindemann (2020, p. 13) “[...] é possível levar ao detento a leitura e transformá-la em ferramenta dentro do sistema carcerário [...]”, tornando-se evidente que, todos os conceitos trabalhados pelos autores, unificam a função que as bibliotecas prisionais exercem sob o apenado, combatendo a ociosidade vivida dentro dos presídios e servindo de instrumento para sua ressocialização.

## **3 METODOLOGIA**

De forma esclarecedora e contundente, o presente trabalho é conduzido por meio da pesquisa bibliográfica e documental, com o propósito de expor reflexões acerca da importância das bibliotecas prisionais enquanto espaço para a disseminação do conhecimento. Corroborando com o pensamento de Gil (2008, p. 50), de que “a pesquisa bibliográfica é

desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos”.

Nessa conjunta, apresenta como objetivo mostrar as características e impactos das bibliotecas dentro do sistema penitenciário brasileiro, por meio da pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa de natureza básica.

Sendo assim, são utilizados para consulta artigos científicos de autores renomados nas áreas, como Catia Rejane Lindemann (2020), Eptácio Gomes Silva Neto (2011), Elionaldo Fernandes Julião (2014) e Jorge Santa Anna (2015), além disso, também são analisadas monografias com grande relevância ao tema, livros com abordagem sobre as bibliotecas e as prisões.

Complementarmente, foram examinados documentos oficiais, tais como: Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a Lei de Execução Penal nº 7.210, de 11 de julho de 1984 e suas posteriores alterações, a Lei nº 12.433 (2011) e a Recomendação nº 44 (2013), bem como, os relatórios produzidos pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (BRASIL, 2017), todos esses de forma online, nos sites oficiais do Governo Federal.

#### **4 ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS BRASILEIROS**

Apesar de estar em vigor há mais de três décadas, a Lei de Execução Penal do país, encontra-se negligenciada pelo poder público. Apresentando como um dos seus objetivos, “proporcionar condições harmônicas de integração social dos condenados e internados” (BRASIL, 1984), mostra-se em situação degradante, faltando com esse compromisso. Além desses objetivos, encontra-se relacionado em seus artigos 10 a 27 o dever do Estado de propiciar ao apenado a assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa.

Na Carta Magna promulgada em 1988, em seu artigo 5º, inciso XLIX, evidencia-se que “aos presos é assegurado o respeito à integridade física e moral”, é possível observar que esse direito não está sendo cumprido, pois as unidades prisionais brasileiras encontram-se abarrotadas de presos, sendo esse considerado um dos problemas mais graves na atualidade, contribuindo para o aumento da violência dentro dos presídios.

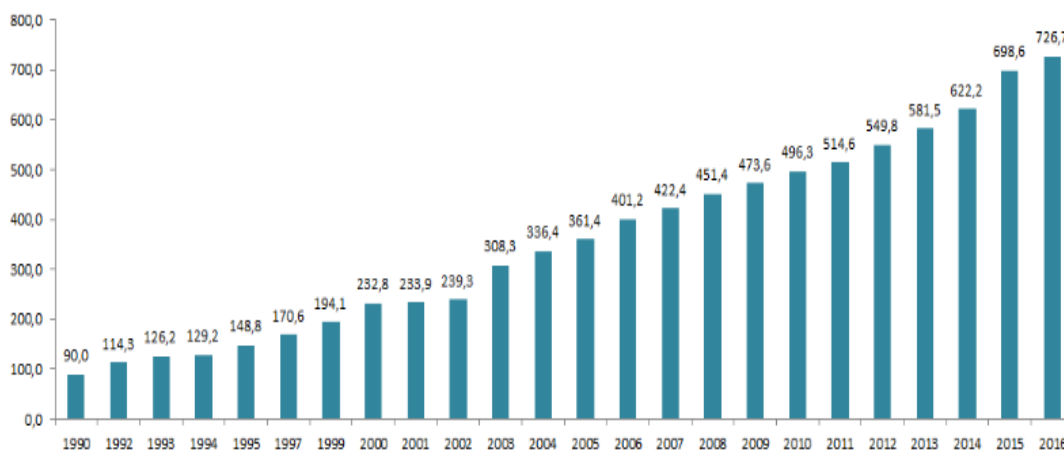
Nesse contexto, as autoras Sousa e Bentes Pinto (2018, p. 35), afirmam que “É visível à falta de estrutura dos presídios brasileiros, o que pode ser ilustrado principalmente pela superlotação, fato que gera dificuldade em suprir a população encarcerada de elementos básicos à sobrevivência no cárcere. [...]”.

Fortificando o que disse Foucault (2012, p. 251) “as prisões não diminuem a taxa de criminalidade: pode-se aumentá-las, multiplicá-las ou transformá-las”. Desse modo, a baixa criação de vagas em estabelecimentos prisionais vem colaborando para atual situação caótica que se encontra o sistema carcerário brasileiro, considerado esse, um dos fatores para o atraso na implantação das bibliotecas dentro dos cárceres.

De acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), ocorreu um aumento de 157% da população carcerária no país entre os anos de 2000 e 2016, ocasionando uma enorme balbúrdia na estrutura funcional dos estabelecimentos penitenciários. Entre esses números exorbitantes, ressalta-se que o percentual de jovens encarcerados continua sendo o maior dentro da população privada de liberdade (BRASIL, 2017).

Examinando o levantamento feito pelo Sistema Nacional de Informação Penitenciária (INFOPEN)<sup>130</sup>, observa-se, através do gráfico 1, outro fato de grande relevância nessa estatística, onde em junho de 2016, a população prisional brasileira ultrapassou pela primeira vez na história a marca de 700 mil pessoas privadas de liberdade, o que representa um aumento de ordem de 707% em relação ao total registrado no início da década de 90 (BRASIL, 2017).

**Gráfico 1.** Evolução das pessoas privadas de liberdade entre 1990 e 2016



Fonte: Ministério da Justiça. A partir de 2005 dados do Infopen.

Dessa maneira, confirma-se a ineficácia na política de ressocialização dos apenados, assim como, a precariedade no processo de promover projetos de reintegração social para evitar esse aumento demasiado de pessoas vivendo privadas de liberdade.

Embora, a Lei de Execução Penal nº 7.210, de 11 de julho de 1984, no Título IV, Capítulo I, que dispõe sobre os Estabelecimentos Penais afirme em seu artigo 83 que “O

<sup>130</sup> O INFOPEN foi criado em 2004, sendo responsável por compilar as informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro por meio de um formulário de coleta estruturado preenchido pelos gestores de todos os estabelecimentos prisionais do País.



estabelecimento penal, conforme a sua natureza, deverá contar em suas dependências com áreas e serviços destinados a dar assistência, educação, trabalho, recreação e prática esportiva” (BRASIL, 1984), constata-se que em muitos presídios essa obrigatoriedade não vem sendo colocada em prática, deixando de proporcionar uma maior interação entre os presos, reduzindo conflitos.

Consequentemente, percebe-se que a falta de políticas públicas de investimentos e adequação dos estabelecimentos carcerários inibe ainda mais a implantação de projetos sociais que ajudem o apenado a cumprir de maneira digna sua dívida junto à sociedade. Nesse cenário, Freire (1996, p. 98) afirma que “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. [...]”. Portanto, a inclusão das bibliotecas dentro das penitenciárias brasileiras, torna-se um elo entre os detentos e a educação, com intuito de devolver a esperança de dias melhores fora da prisão.

## **5 CARACTERÍSTICAS DAS BIBLIOTECAS PRISIONAIS**

As bibliotecas prisionais brasileiras apresentam como um dos seus objetivos, preparar os apenados para um retorno à sociedade de forma respeitável, desconstruindo o preconceito imposto pela comunidade, amigos e familiares, que normalmente dificultam a retomada de sua vida após o cumprimento da pena. Conforme ressalta Foucault (2012, p. 219) “Mas a obviedade da prisão se fundamenta também em seu papel, suposto ou exigido, de aparelho para transformar os indivíduos”.

Nessa conjuntura, segundo Milanesi (2013, p. 13-14) “Havendo registros, haverá uma biblioteca, porque os homens precisam repartir o pensamento criado, disseminando-o para garantir a posse do conhecimento.” Partindo desse preceito, surge a real importância do papel social que exerce uma biblioteca, contribuindo na formação do cidadão, transmitindo conhecimento e comprovando o valor da sua implantação dentro do sistema carcerário.

Nesse íterim, deve-se colocar em prática medidas de humanização nos ambientes penitenciários, disponibilizando espaços para que os presos possam exercer o direito a educação, aperfeiçoando habilidades literárias, escrevendo seu próprio caminho para o retorno à sociedade. Nessa perspectiva, as autoras Sousa e Bentes Pinto (2018, p. 34), foram emblemáticas afirmando que:

A necessidade de um tratamento mais humano e o entendimento de que os encarcerados retornarão à sociedade, mais cedo ou mais tarde, têm provocado, mesmo que de maneira lenta e tardia, mudanças no sistema prisional, dentre os quais destacam-se a inclusão de bibliotecas nesse cenário

como instrumento capaz de contribuir para o bem-estar dos indivíduos presos, favorecendo o desenvolvimento de diversos aspectos desses sujeitos.

Sendo assim, os espaços criados dentro das bibliotecas prisionais, servem de incentivo à leitura e acesso ao livro, bem como, abrem portas para o conhecimento e informação, preenchendo o tempo ocioso e minimizando o sofrimento que os detentos passam durante o período dentro da prisão. Logo, evidencia-se a urgência na implantação dessas unidades de informação no sistema carcerário brasileiro, garantindo o direito aos apenados de acesso não apenas a educação, mas principalmente ao conhecimento.

## **6 IMPACTOS CAUSADOS NA IMPLANTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PRISIONAIS**

Conforme Trindade (2009), as bibliotecas prisionais exercem um papel essencial na organização da educação permanente na prisão, mesmo assim, no Brasil, a maioria desses estabelecimentos encontra-se em situações deteriorantes. No entanto, existem presídios que têm se preocupado com a condição dos seus detentos, tratando de maneira humanizada o tempo de vivência deles, disponibilizando alternativas para combater a ociosidade dentro dos muros da prisão.

Para Silva (2017), é imprescindível que todos consigam enxergar o grande poder de mudança que uma biblioteca possui dentro do cárcere, servindo como espaço para a prática da leitura, conseguido transportar o detento para outra realidade fora das grades. No momento em que são criados projetos de mediação de leitura dentro dos estabelecimentos prisionais, o conhecimento adquirido representa a possibilidade de dias melhores, abrindo oportunidade para o aprendizado e ajudando os apenados a retomarem a vida com suas famílias, após a saída da detenção.

Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça, publica a Recomendação nº 44, de 26 de novembro, onde dispõe em seu Artigo 1º, inciso V, a seguinte orientação:

Estimular, no âmbito das unidades prisionais estaduais e federais, como forma de atividade complementar, a remição pela leitura, notadamente para apenados aos quais não sejam assegurados os direitos ao trabalho, educação e qualificação profissional, nos termos da Lei nº 7.210/84 (LEP – arts. 17, 28, 31, 36 e 41, incisos II, VI e VII), (BRASIL, 2013).

A partir desse contexto, entrou em cena um dos principais projetos que viabiliza a leitura dentro do sistema penitenciário brasileiro a Remição pela Leitura, onde os presos tem a oportunidade de reduzir 4 (quatro) dias da pena, fazendo a leitura mensal de um livro e ao final desenvolvendo uma resenha crítica sobre o tema lido (BRASIL, 2013). Com isso, a

leitura vem sendo usada como instrumento no processo de ressocialização dos apenados, onde os livros tornam-se ferramentas para o sonho de liberdade.

Apesar da falta de estrutura, principalmente física e material, as poucas bibliotecas prisionais existente em alguns estabelecimentos carcerários, conseguem organizar os seus acervos, através de doações, que na maioria das vezes são feitas por tribunais de justiça e uma pequena parte da sociedade, promovendo o acesso à informação dos detentos.

Importante ressaltar que, conforme cita Julião e Paiva (2014), por si só os livros e as bibliotecas prisionais não operam mudanças dentro da atual situação carcerária que se encontra o Brasil, é necessário que sejam apresentadas novas perspectivas de inclusão social dos apenados, incentivando o surgimento de novos projetos de leituras, desenvolvendo atividades culturais e estimulando a participação da sociedade nessa disseminação do conhecimento.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Santa Anna, Zanetti e Nascimento (2015) a maioria dos estabelecimentos prisionais do Brasil estão em situação degradante, com isso, torna-se imprescindível que o atual sistema carcerário brasileiro propicie a efetivação de uma das finalidades declaradas da pena: a ressocialização.

Nesse contexto, a implantação das bibliotecas prisionais deve ser uma das peças essenciais para a transformação e socialização progressiva dos detentos, pois os indivíduos que hoje se encontram dentro das prisões estarão amanhã de volta ao convívio social.

Nesse ínterim, é essencial o desenvolvimento de projetos que fomentem a leitura, não só pelo simples fato de ser usada como forma de diminuição da pena, mas como um incentivo ao estudo, estimulando o aprendizado entre os detentos e combatendo o ócio. Como bem ressalta Freire (1996, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Desse modo, as bibliotecas prisionais abrem espaços para um novo olhar dentro dos muros e grades das prisões, disponibilizando aos apenados uma oportunidade de reeducação e recuperação social, para seu retorno à sociedade e ao convívio familiar.

Em suma, torna-se necessário a inserção de mais bibliotecas dentro dos estabelecimentos prisionais do país, sendo esse um fator fundamental para o desenvolvimento educacional dos detentos, dentro do âmbito carcerário, gerando oportunidades para àqueles que tiveram a sua liberdade privada, possam aprimorar seus conhecimentos e serem reintegrados à sociedade de maneira digna. Logo, faz-se necessário ampliar o campo de

pesquisa nessa área tão promissora, que ainda enfrenta muitas barreiras, por conta de preconceitos e também por falta de políticas públicas que impulsionem a abertura de novas bibliotecas prisionais no sistema carcerário nacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm). Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011**. Altera a Lei 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112433.htm). Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Poder Judiciário. Conselho Nacional de Justiça. **Recomendação nº 44 de 26 de novembro de 2013**. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. 2013. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/portaria-44-cnj.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: INFOPEN. Atualização – Junho de 2016**. Brasília, DF. 2017. 65 p. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/infopen-levantamento.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

COLARES, L. B.; LINDEMANN, C. R. Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 205-215, set./dez., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16243/14537>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Trad. de Raquel Ramalhete, 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra (coleção leitura), 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

JULIÃO, E. F.; PAIVA, J. A leitura no espaço carcerário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 111-128, jan./abr., 2014. Disponível em: [https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n1p111/pdf\\_21](https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n1p111/pdf_21). Acesso em: 23 jun. 2021.

LINDEMANN, C. R.. Bibliotecas Prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1485>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MARTINS, W. **A Palavra Escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ateliê, 2013.

SANTA ANNA, J.; ZANETTI, E. M. de S. P.; NASCIMENTO, L. A. de L. do. Bibliotecas prisionais e a construção da cidadania: um estudo teórico das práticas bibliotecárias em favor da inclusão social. Anais do 32º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina – Lages/SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 67-85, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/984>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, I. A. R. da. **A importância das Bibliotecas Prisionais**. 2017. 51 f. Monografia [Bacharelado em Biblioteconomia] – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: [http://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5690/1/IsabelleARS\\_Monografia.pdf](http://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5690/1/IsabelleARS_Monografia.pdf) acesso em: 05 jun. 2019.

SILVA NETO, E. G.; LEITE, F. C. D. Bibliotecas Prisionais enquanto espaço para o acesso à informação e à cidadania. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n. 1, p. 47-58, jan./jun., 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1945/1228>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SOUSA, F. L. M. de; BENTES PINTO, V. Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 31-34, jul./dez., 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39672/pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**. 2009. 118 f. Monografia [Bacharelado em Biblioteconomia] – Departamento de Ciências da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009\\_LeandroLopesTrindade.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009_LeandroLopesTrindade.pdf). Acesso em: 25 maio 2019.

## GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### BIBLIOTECONOMIA SOCIAL: MAPEANDO A RELEVÂNCIA BIBLIOGRÁFICA DA AMÉRICA LATINA

#### SOCIAL LIBRARIANSHIP: MAPPING THE BIBLIOGRAPHIC RELEVANCE OF LATIN AMERICA

Amanda Rayol Sola do Espírito Santo<sup>131</sup>

Bárbara Lopes Gonçalves<sup>132</sup>

Natasha Silva Valladão<sup>133</sup>

Nayara Vitória Caldas da Silva<sup>134</sup>

**Resumo:** A Biblioteconomia Social apresenta muitas vertentes a serem analisadas e assuntos correlatos que se desdobram do tema principal, tendo como base as necessidades informacionais dos indivíduos no contexto social. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo identificar e mapear a produção e relevância de artigos científicos, por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva com a abordagem quantitativa, relacionados à temática central, Biblioteconomia Social, na América Latina, a fim de analisar como se apresenta a produção do conhecimento científico a respeito desse tema. Nessa perspectiva, foram recuperados 38 artigos utilizando como estratégia de busca palavras-chave previamente definidas em português e espanhol (ex. Biblioteconomia Progressista, Bibliotecología Social) encontrados nas seguintes bases: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os resultados demonstraram que a Argentina e o Brasil são os países que apresentam um maior número de publicações na área, o que foi importante para perceber e compreender como a temática é abordada e trabalhada por diferentes autores e profissionais da informação em um panorama geral ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia Social. Biblioteconomia Progressista. Biblioteconomia Crítica. Pesquisa Bibliográfica. América Latina.

**Abstract:** Social Librarianship presents many aspects to be analyzed and related issues that unfold from the main theme, based on the information needs of individuals in the social context. In this sense, this research aimed to identify and map the production and relevance of scientific articles, through a bibliographic research of descriptive nature with quantitative approach, related to the main theme, Social Librarianship, in Latin America, in order to analyze how the production of scientific knowledge on this subject is presented. In this

<sup>131</sup> Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: [amandaarayol@gmail.com](mailto:amandaarayol@gmail.com).

<sup>132</sup> Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: [barbwrwlopes@gmail.com](mailto:barbwrwlopes@gmail.com).

<sup>133</sup> Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: [natashasilvaa4@gmail.com](mailto:natashasilvaa4@gmail.com).

<sup>134</sup> Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: [naycaldas18@gmail.com](mailto:naycaldas18@gmail.com).

perspective, 38 articles were retrieved using as search strategy keywords previously defined in Portuguese and Spanish (e.g. Progressive Librarianship, Social Librarianship) found in the following bases: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES and Google Acadêmico. The results showed that Argentina and Brazil are the countries that present the largest number of publications in the area, which was important to realize and understand how the theme is addressed and worked by different authors and information professionals in a general overview over the years.

**Keywords:** Social librarianship. Progressive librarianship. Critical librarianship. Bibliographical research. Latin America.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um desdobramento do projeto de pesquisa de Iniciação Científica (IC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), intitulado “Biblioteconomia Social e suas intersecções: construção do estado da arte”, que tem por objetivo compreender o campo de estudos da Biblioteconomia Social, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a partir da revisão e análise da produção técnico-científica e acadêmica, tanto nacional como internacional. O projeto está inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que contribui para a formação de novos talentos e incentiva a pesquisa científica por parte dos alunos de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento. Ademais, é importante ressaltar a importância das professoras do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ e coordenadoras deste projeto de IC do PIBIC-CNPq, Patrícia Mallmann S. P. e Carla Beatriz Marques Felipe pela orientação no andamento do presente artigo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo da Biblioteconomia, enquanto disciplina científica, é extremamente vasto e percorre por “[...] diversas correntes de pensamento que perpassam, de uma maneira geral, as várias ciências sociais e humanas [...]” (ARAÚJO, 2013, p. 41). É importante considerar que a Biblioteconomia desenvolve na sociedade um papel de extrema importância, para além da organização física de acervos e coleções. Ao ser analisada a partir de sua visão progressista, entende-se que a mesma deve atender às demandas de todos os grupos sociais, reiterando seu papel de transformação social.

A Biblioteconomia Social vem das necessidades e questões sociais, políticas e culturais, buscando englobar todas as pessoas para terem conhecimento e acesso à

informação. O papel do bibliotecário é essencial, pois “[...] se torna necessário romper paradigmas para aproximar mais a profissão das reais demandas sociais.” (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016); além de promover o acesso, ele também destaca a mediação entre os ambientes informacionais com os usuários para que todos eles tenham capacidade de refletir e buscar suas próprias informações para exercer seus direitos e viver em uma sociedade mais igualitária.

Além disso, vê-se que a Biblioteconomia Social, entendida como um campo da Biblioteconomia que faz parte de uma ciência social aplicada, apresenta muitas vertentes a serem exploradas e analisadas. Sabe-se que o fazer social demanda uma atenção que deveria ser mais considerada pelos indivíduos, em especial no Brasil, onde a desigualdade social é gritante e o acesso à informação não é democrático. Ainda assim, é comum que se dê pouca atenção para a Biblioteconomia Social e seus desdobramentos, em alguns casos pela falta de compreensão acerca do que a mesma representa. Sabe-se que é de extrema importância que todos tenham acesso à informação, sem distinções.

No entanto, para que isso ocorra de fato, é necessário investimento e implementação de projetos que se comprometam com a causa. Programas que incluem a Biblioteconomia Social e que pensam no espaço e na comunidade, que compreendem o que os indivíduos moradores daquela comunidade necessitam, que entendem suas demandas e necessidades têm grandes chances de sucesso no fazer social, no sentido de difundir informação e levar centros informacionais de qualidade a diferentes comunidades que necessitem.

Assim sendo, é importante que o fazer do bibliotecário ultrapasse a visão teórica. Como discutido por Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016, p. 710), “[...] é preciso saber se os profissionais da informação estão preparados para essa atuação de Biblioteconomia Social enquanto ação.” Em busca de maiores resultados sobre o que já foi produzido cientificamente na temática da Biblioteconomia Social, o levantamento bibliográfico feito em bases de dados demonstrou que a América Latina concentra grande parte dos artigos científicos em Biblioteconomia Social, sendo o Brasil e a Argentina e, respectivamente, os países com maior destaque no tema.

Na década de 1980, já se falava sobre a emergência da Biblioteca Popular - uma proposta alternativa de biblioteca, em detrimento da Biblioteca Pública, que procurasse entender e discutir as necessidades da sociedade brasileira e que participasse efetivamente da comunidade (RABELLO, 1987). Com o passar dos anos, vê-se a aplicabilidade do termo, quando Assis e Palhares (2015) colocam em prática a implementação de tal biblioteca com o projeto Biblioteca Popular Unilavras, que tem como objetivo promover a inclusão social



diminuindo as dificuldades de acesso à informação. É importante apontar também, que as bibliotecas comunitárias têm um papel essencial no âmbito da Biblioteconomia Social, em seu aspecto cultural ela oferece acesso à materiais informacionais ligados ao teatro, literatura e cinema. Muitas escolas públicas não possuem bibliotecas ou possuem bibliotecas precárias, então em seu aspecto educacional a biblioteca comunitária oferece auxílio às pesquisas escolares e complementa o que é visto em sala de aula. A função de lazer se dá pelas atividades lúdicas, mediação de leitura e empréstimos de livros. E por fim, a sua função informacional se dá pela disseminação da informação para a sociedade a fim de atender a necessidade de cada usuário

Utilizando o termo “Bibliotecología Crítica”, Meneses-Tello (2017) aborda a importância de relacionar as bibliotecas e os recursos informacionais com direitos fundamentais quando afirma, por exemplo, que as bibliotecas são instituições de direitos humanos. Ademais, o termo “Bibliotecología Progressista” é amplamente abordado por Edgardo Civallero e em levantamento realizado nesse estudo foram encontrados quatro artigos deste autor argentino entre 2004 e 2016. Com base em suas publicações, vê-se como a Biblioteconomia pode ser aplicada no processo de resgate de culturas, preservação do patrimônio e diversidade cultural e a abordagem da biblioteca como um local de fazer político, um espaço de encontros entre pessoas e conhecimentos (CIVALLERO, 2004, 2016).

A Biblioteconomia Social não é tão discutida em muitos países, como expõem a visão de Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016), no entanto, o assunto possui uma tremenda força em outros países da América Latina, como Argentina e México. Neste contexto, o objetivo deste artigo é ressaltar o destaque das atividades de pesquisa desenvolvidas na iniciação científica e mapear a relevância bibliográfica da produção científica relacionada à temática, tendo em foco os resultados dos artigos de Biblioteconomia Social encontrados da América Latina, sendo eles em espanhol e português, com os termos previamente definidos.

### **3 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste estudo, convocou-se a pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e a abordagem quantitativa. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). A pesquisa quantitativa se centra na objetividade e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, podendo assim ter seus resultados quantificados (FONSECA, 2002). Já a pesquisa descritiva descreve as características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2008). Para o levantamento dos dados, foram selecionadas as

seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico.

Atualmente, a BRAPCI disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais da área de Ciência da Informação. O Portal de Periódicos CAPES, por sua vez, possui 48.038 títulos de periódicos em texto completo. Já o SciELO indexou mais de 1.000 periódicos com mais de 417 mil artigos, por fim temos o Google Acadêmico que oferece 389 milhões de documentos.

O mapeamento dos artigos foi realizado na região da América Latina, englobando a maioria dos países da América do Sul e o México - único país latino que fica na América do Norte. Para o levantamento dessa produção, utilizou-se os termos estratégicos para as consultas. Os termos na língua portuguesa foram: “Biblioteconomia Social”; “Biblioteconomia Crítica”; “Biblioteconomia Progressista”; já, na língua espanhola foram definidos os seguintes termos: “Bibliotecología Social”; “Bibliotecología Progresista”; “Bibliotecología crítica”. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2020 e maio de 2021, no momento de mapeamento da produção, optou-se por não incluir patentes e citação, utilizar aspas, não delimitar o período, buscar em título, palavra-chave e resumo. A estratégia de busca adotada na BRAPCI foi a busca com o termo entre aspas; no Google Acadêmico, além do uso das aspas, também foi adotada a pesquisa sem período delimitado, sem incluir patentes e citações e a busca pelo termo em título, palavras-chave e resumo. No Portal de Periódicos da Capes a única estratégia adotada foi a busca avançada onde foi selecionada a caixa de “termo exato”.

A partir de uma visão geral das buscas, foi possível analisar que uma grande parte dos artigos encontrados foi em espanhol e além disso, para o desenvolvimento da pesquisa somente artigos em periódicos e trabalhos em eventos foram selecionados.

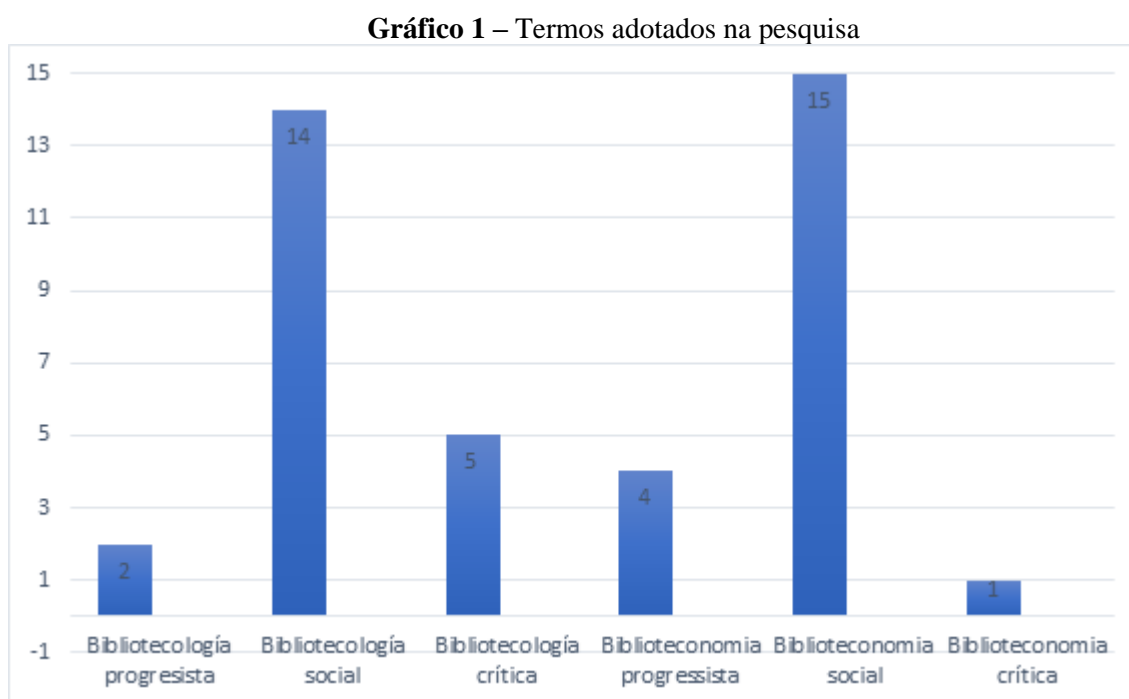
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados com termos em espanhol e português, esta seção busca expor os resultados preliminares obtidos. A pesquisa foi realizada de maneira quantitativa e com o foco em países da América Latina. Os 38 documentos recuperados, sendo eles 18 em espanhol e 20 em português, foram artigos e trabalhos publicados em eventos que continham os termos adotados nesta pesquisa em algum lugar do título, resumo e ou palavras-chave.

#### 4.1 Bases e termos

Dos termos utilizados, os que mais tiveram resultados quando pesquisados nas palavras-chave dos documentos foram “Biblioteconomia social” e “Bibliotecología social”, aparecendo em 15 e 14 publicações, respectivamente.

Abaixo segue o gráfico com todos os termos adotados na pesquisa e a quantidade de documentos em que foi possível localizá-los.



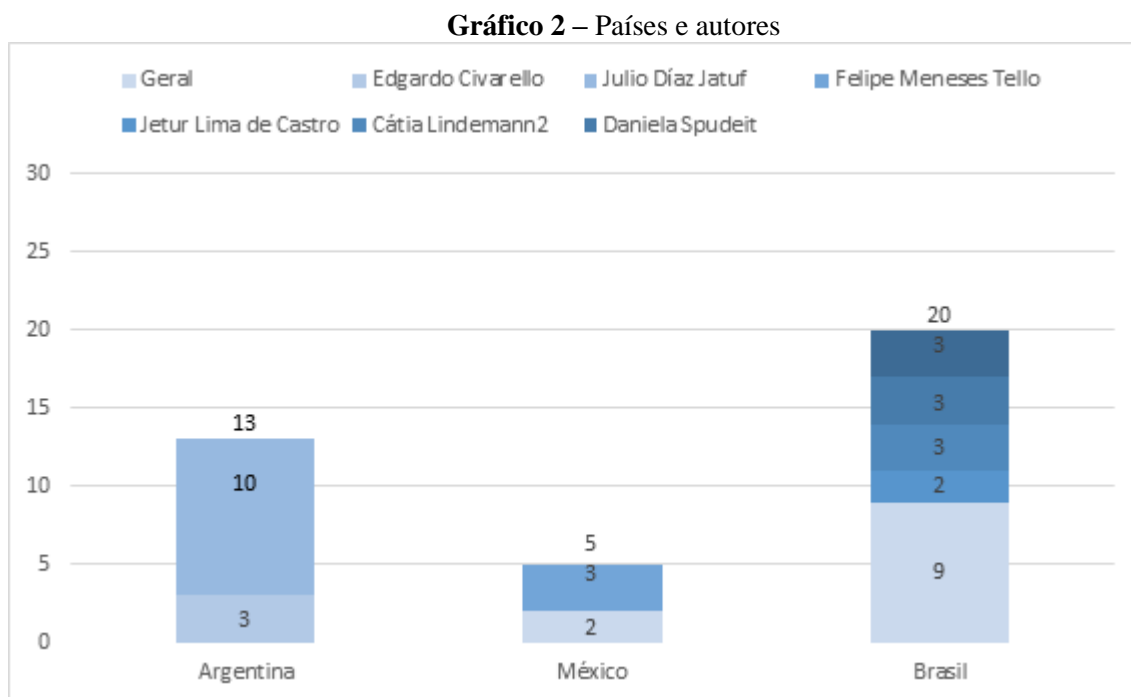
Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico mostra que a maioria dos documentos recuperados durante a pesquisa continham um ou mais desses termos localizados no título, resumo e/ou palavra-chave. Mostra também que alguns documentos apresentam o termo somente no resumo.

#### 4.2 Local e data

A pesquisa mostrou que os países que mais se destacam quando se fala sobre a Biblioteconomia Social são o Brasil e a Argentina, com o México ficando em terceiro lugar. Na Argentina, é possível identificar o autor Julio Díaz Jatuf, apesar de ter poucos artigos publicados em periódico, apresenta uma experiência significativa na área da Biblioteca Social dentro das universidades, além de ter diversos trabalhos em eventos com relatos de experiências empíricas, e aparece em 10 publicações; e Edgardo Civarello, que aparece em 4.

No México, 3 documentos pertencem ao mesmo autor, sendo esse Felipe Meneses Tello. No gráfico 2 são apresentados os autores mais encontrados e seus respectivos países.

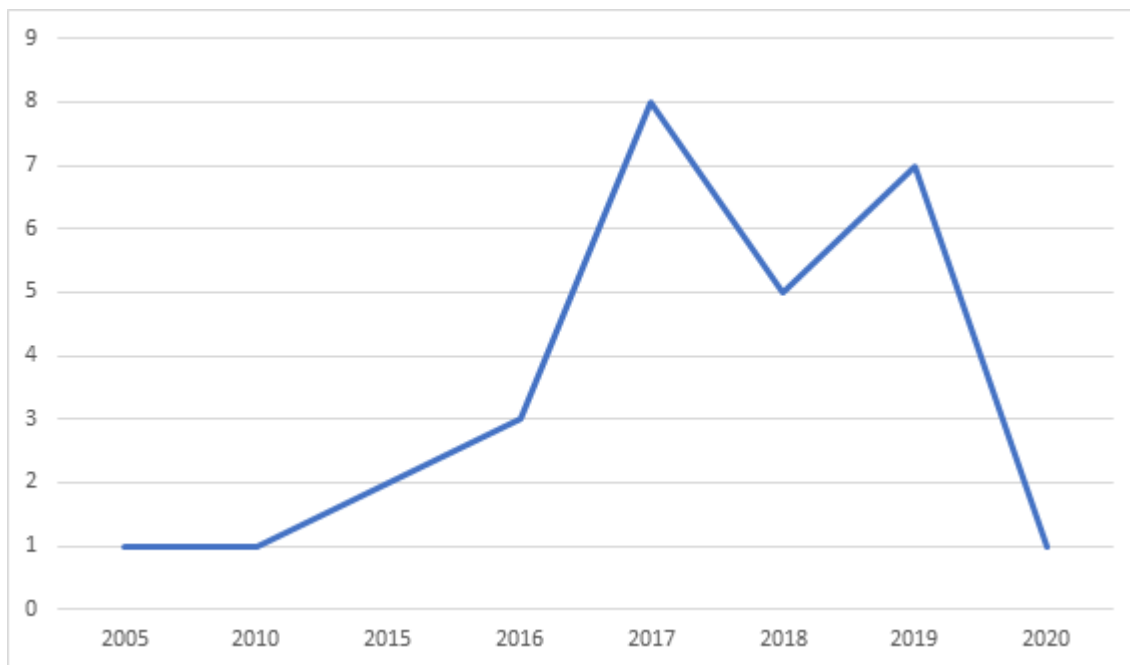


Fonte: Elaborado pelas autoras

Durante a busca foi possível destacar que em 2017 os números de trabalhos publicados com os termos referentes à Biblioteconomia Social aumentaram bastante em relação aos anos anteriores devido a um dos eixos temáticos do CBBD ser a “Biblioteconomia Social”, nesse ano foi possível recuperar 8 documentos e no seguinte, em 2018, esse número caiu para 5. Essa média se manteve quase fixa em 2019 apresentando 7 resultados, porém caiu em 2020 onde só foi recuperado 1 documento. Mesmo tendo esse aumento somente na década de 2010, foi possível encontrar publicações anteriores a esse período e, ainda que em menor quantidade, os termos já eram usados para representar pesquisas nessa temática.

No gráfico 3 busca-se mostrar a relação de documentos publicados ao longo dos anos com termos adotados nesta pesquisa.

**Gráfico 3** – Número de publicações latino-americanas contendo os termos de busca no título, palavras-chave e/ou resumo ao longo dos anos



Fonte: Elaborado pelas autoras

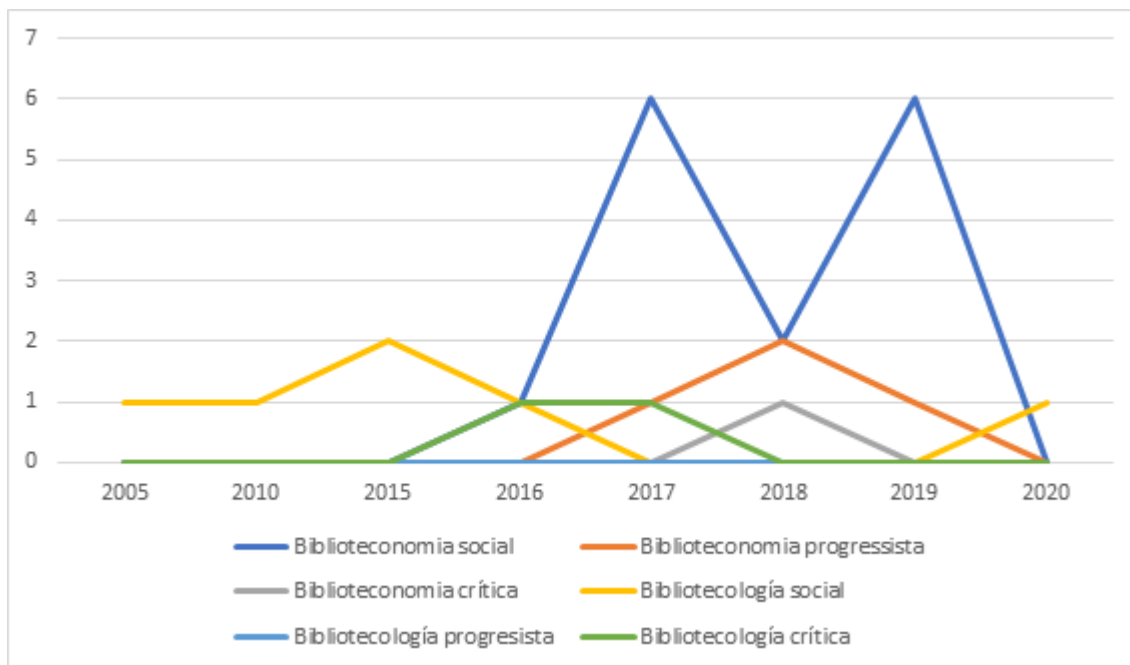
O documento mais antigo recuperado é de 2005 e foi publicado no México e desenvolvido pelo autor Felipe Meneses Tello (2005) com o título de “Bibliotecas y sociedad: reflexiones desde una perspectiva sociológica” que foi recuperado com o termo “Bibliotecología social”. Nessa pesquisa, o autor aborda a Biblioteconomia Social como temática central do trabalho e discorre sobre a relação existente entre as bibliotecas e a sociedade com o objetivo de delinear novas linhas de estudo acerca do tema.

O mais recente, de 2020, é do autor Julio Díaz-Jatuf (2020) e tem o título de “Bibliotecología social una la Universidad de Buenos Aires: una diplomatura virtual disidente”, este foi recuperado com o termo “Bibliotecología social” e fala sobre o surgimento do ensino remoto na área da Biblioteconomia na Argentina.

Com esses dois artigos em datas tão distantes é possível observar que apesar dos números de resultados referentes aos termos ligados à Biblioteconomia Social terem crescido, esses ainda são usados, algumas vezes, para falar sobre instituições específicas e não sobre a temática em si.

Foi realizada uma análise da aplicação dos termos em documentos com o passar dos anos, como é possível observar no gráfico 4.

**Gráfico 4** – Aplicação dos termos ao longo dos anos.



Fonte: Elaborado pelas autoras

O gráfico foi trabalhado a partir de uma sequência de anos em que destaca, em primeiro momento, quando as publicações começaram a aparecer, sendo esse o ano 2005, e dá um salto de 5 anos para 2010, década em que é possível perceber um aumento na pesquisa voltada para a Biblioteconomia Social. A partir desse ano, o gráfico pula para 2015 e segue com os anos seguintes sendo destacados pois tiveram extrema relevância na análise dos dados devido ao crescente número de publicações. Então os números do termo “Bibliotecología Progresista”, que apesar de ter sido encontrado em 2 documentos, não aparecem no gráfico, pois seus anos de publicação foram 2006 e 2013.

Pode-se perceber, a partir da análise do gráfico, que os termos em português começaram a ser usados anos depois que os em espanhol, fator que pode significar que as publicações voltadas para o tema, ao menos àquelas que utilizaram os termos adotados nessa pesquisa, começaram primeiro em outros países da América Latina e chegaram depois ao Brasil, país em que é possível observar um aumento significativo a partir de 2010.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma pesquisa em andamento, se mostra notável a existência de um padrão nas publicações a respeito do tema abordado neste trabalho. Conclui-se, portanto, que é possível observar um crescimento ao longo dos anos no uso dos termos adotados, em especial “Biblioteconomia social” e “Bibliotecología social” nos países pertencentes à América Latina, com destaque para o Brasil e a Argentina. Esse aumento no uso dos termos

implica que a noção de uma Biblioteconomia mais social e aberta para todos tem estado presente na visão de bibliotecários e outros profissionais da informação, possibilitando que se enxergue a área de uma forma diferente daquela vista no passado, quando as bibliotecas tinham um maior foco em organizar e armazenar os documentos. Das problemáticas encontradas durante a pesquisa, grande parte pode ser localizada no uso dos termos para falar sobre assuntos específicos, onde a Biblioteconomia Social acaba não sendo abordada no todo. Além disso, são poucos os autores que discorrem sobre o assunto, uma vez que existe um número significativo de publicações de uma mesma pessoa.

Porém, a pesquisa se mostra gratificante a partir do momento em que torna possível a localização de artigos e outros trabalhos publicados acerca da Biblioteconomia Social, é a partir dessa busca que surge a possibilidade de mapear as publicações em determinadas áreas e em determinados momentos da história para que se compreenda como os profissionais da informação abordam e trabalham com a temática ao redor do mundo e com o passar dos anos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. **Divers@!:** Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, v. 8, n. 2, p. 132-144, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/download/45052/27431>. Acesso em: 10 maio 2021.
- ARAÚJO, C. A. Á. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 41-58, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247/250>. Acesso em: 10 maio 2021.
- ASSIS, M. B. de; PALHARES, M. L. Biblioteca Popular Unilavras: biblioteca itinerante como mecanismo de promoção da cidadania, cultura e lazer. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 44, n. 3, p. 488-497, set./dez. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1921/3250>. Acesso em: 10 maio 2021.
- CIVALLERO, E. La biblioteca como trinchera de resistencias, militancias, políticas y estantes con libros. **Fuentes:** Revista de la Biblioteca y Archivo Histórico de la Asamblea Legislativa Plurinacional, v. 10, n. 45, p. 65-72, ago. 2016. Disponível em: <https://www.academica.org/edgardo.civallero/143.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.
- CIVALLERO, E. **La casa de las palabras:** un modelo de biblioteca para comunidades indígenas argentinas. [S. l.], 2004. Pre-print. Disponível em: <https://www.academica.org/edgardo.civallero/65>. Acesso em: 10 maio 2021.
- DÍAZ JATUF, J. Bibliotecología social en la Universidad de Buenos Aires: una diplomatura virtual disidente. **Informatio**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 58-78, 2020. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/252/246>. Acesso em: 13. maio 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:  
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D.; CORRÊA, E. C. D. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov., 2016. Disponível em:  
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211/pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

MENESES-TELLO, F. Bibliotecas y sociedad: reflexiones desde una perspectiva sociológica. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 28, n. 2, p. 117-133, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v28n2/v28n2a05.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

MENESES-TELLO, F. Información y bibliotecas en torno a los derechos humanos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 42-84, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/471/642>. Acesso em: 10 maio 2021.

PIMENTEL, C. D. P. Estudos e pesquisas do usuário da Biblioteca Popular de Casa Amarela. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 8, n. 1, p. 69-86, jun. 1984. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64213>. Acesso em: 13 maio 2021.

RABELLO, O. C. P. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19-42, 1987. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71354>. Acesso em: 10 maio 2021.

SAMPAIO, D. B.; LIMA, Izabel França de. Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s. l.], v. 4, n. esp., p. 34-49, 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/361/311>. Acesso em: 10 maio 2021.



## GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR E A LEI Nº 12.244/2010: UM OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS EDUCACIONAIS DO MARANHÃO

#### THE ROLE OF THE SCHOOL LIBRARY AND LAW 12244/2010: A LOOK AT THE EDUCATIONAL SPACES IN MARANHÃO

Jessyara Rêgo Silva de Jesus<sup>135</sup>  
Thayná Lobato Melo<sup>136</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo discutir a importância da biblioteca escolar nos ambientes educacionais, refletindo sobre a contribuição deste espaço de leitura e pesquisa no avanço da qualidade de ensino dos alunos. Pensar as bibliotecas escolares no atual contexto brasileiro é trazer para o debate a não efetivação da Lei nº 12.244 e a inserção do bibliotecário nas bibliotecas e/ou salas de leitura. Com esse trabalho pretende-se aprofundar o debate a partir de pesquisa bibliográfica alicerçada nas literaturas de Calixto (1996), Campello (2003), Ferreira (2018), Flusser (1983), Sales (2004). Buscamos fundamentar a nossa reflexão através de resultados obtidos com a análise de pesquisas anteriormente já realizadas e publicadas. Os estudos apontam lacunas no processo de implementação da citada Lei. Através dos dados apresentados percebemos que o que está escrito na lei não se trata da realidade vivenciada no país, mais especificamente, no estado do Maranhão, cuja realidade aponta um quadro de ausência de bibliotecários e acervos defasados. Conclui-se que grande parte das escolas do Maranhão não contém bibliotecas e/ou salas de leitura.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Lei nº 12.244. Escolas Maranhenses.

**Abstract:** This paper aims to discuss the importance of school libraries in educational settings, reflecting on the contribution of this space for reading and research in advancing the quality of education of students. Thinking about school libraries in the current Brazilian context is to bring to the debate the non-effectiveness of Law 12244 and the insertion of librarians in libraries and/or reading rooms. This work aims to deepen the debate based on bibliographic research grounded in the literature of Calixto (1996), Campello (2019), Ferreira (2018), Flusser (1983), and Sales (2004). We seek to ground our reflection through results obtained from the analysis of previously conducted and published research. The studies point out gaps in the implementation process of the aforementioned Law. Through the data presented we realize that what is written in the law is not the reality experienced in the country, more specifically, in the state of Maranhão, whose reality points to an absence of librarians and outdated collections. We conclude that most schools in Maranhão do not have libraries and/or reading rooms.

**Keywords:** School Library. Law 12.244. Maranhão Schools.

---

<sup>135</sup>Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: [jessyararego@gmail.com](mailto:jessyararego@gmail.com).

<sup>136</sup>Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: [thaynalobato4@gmail.com](mailto:thaynalobato4@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem um déficit de leitura que incide de forma direta sobre os indicadores de educação. Os estudos de Ferreira (2018) e Campello (2003), apontam como uma das causas desse déficit a ausência de bibliotecas e de bibliotecários nas escolas que potencialize os acervos e crie mecanismos de aproximação do estudante com o livro como estratégia de estimular a leitura e o pensamento crítico. A biblioteca ainda é vista como um lugar de castigo e depósito de livros. Valorizar estes espaços irá refletir mudanças nos projetos de educação.

A biblioteca se constitui um lugar de pesquisa, de leitura, de memória e informação capaz de apoiar a escola a partir de um conjunto de materiais bibliográficos e não bibliográficos para que ela efetive sua função social, para tanto sua existência no contexto da escola é uma necessidade, haja vista as inúmeras mudanças decorrentes das “transformações tecnológicas”. (FERREIRA, 2018, p. 3)

Desse modo, o foco deve se deslocar para uma perspectiva integradora, que tenha como base a aprendizagem que integre o bibliotecário no contexto da escola. O bibliotecário por sua vez, precisa definir com clareza quais serão os métodos adotados, para que possa junto a equipe escolar, criar mecanismos que possibilitem a transformação da biblioteca em um espaço de cultura, de maneira que venha a contribuir no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Entretanto, para que o bibliotecário se faça presente nesse espaço, o ambiente precisa existir dentro das escolas. Logo, o objetivo deste estudo é discutir a importância da biblioteca escolar dentro dos ambientes educacionais, de maneira que elas contribuam para o avanço da qualidade de ensino dos alunos. Importante destacar que este estudo visa refletir sobre a não implementação da lei nº 12.244 e a importância da inserção do bibliotecário nas bibliotecas e/ou salas de leitura.

Este estudo surgiu através das reflexões, leituras e debates discutidos em sala de aula, na disciplina de Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares, do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Nessa linha de pensar, estabeleceu-se como problema de pesquisa: a falta de bibliotecas escolares nos ambientes de aprendizagem, mais precisamente as escolas do estado do Maranhão, e a ausência do bibliotecário nesses espaços, visto que há uma lei que regulamenta ambas as premissas, contudo não é posta em prática.

A pesquisa é apresentada como bibliográfica, com base em leituras dos seguintes estudiosos/pesquisadores: Calixto (1996), Campello (2003), Ferreira (2018), Flusser (1983), Sales (2004). O trabalho está estruturado em revisões literárias sobre a Biblioteca escolar e a

qualidade de ensino, a lei nº 12.244, Metodologia, Resultados e Discussão, e por fim as Considerações finais.

## **2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A QUALIDADE DE ENSINO**

A biblioteca é um ambiente de pesquisa, leitura, aprendizagem e informação que tem capacidade de auxiliar a escola a desenvolver seus trabalhos e sua função social da melhor forma possível, contudo, para que a biblioteca desempenhe esse papel dentro da escola, precisam ser analisados e levados em conta. De acordo com Calixto (1996):

[...] as bibliotecas escolares pela sua importância e dimensão devem ser consideradas espaços mediadores de informação e conhecimentos essenciais para o fortalecimento e ampliação das idéias desenvolvidas no contexto da escola e no cotidiano dos estudantes. Deve ser vista como um recurso essencial da escola, responsável em apoiar o sistema educativo no processo de preparação de indivíduos, cidadãos capazes de responder as exigências da sociedade. (CALIXTO, 1996, p. 117).

Percebemos então, que a biblioteca escolar é um agente de mudança e transformação, que não pode ser vista somente como um depósito de livros, ela é uma extensão da sala de aula. É crucial que esses espaços sejam dinâmicos e forneçam todo o aparato necessário aos seus usuários, com materiais que estimulem a imaginação e o senso crítico, que os capacitem para serem efetivos usuários de informação, em todos os meios e formatos. O acervo da biblioteca escolar deve ser variado, o ambiente precisa ser confortável e convidativo.

Desse modo, se uma escola tem em sua estrutura uma biblioteca que desempenha o seu papel, conseqüentemente refletirá na melhoria da qualidade de ensino para esses alunos. Campello (2003) traz em seu estudo três aspectos essenciais da biblioteca que influenciam na qualidade de ensino, são eles: a leitura, a pesquisa escolar e a ação cultural. Infelizmente, em muitas escolas a leitura não faz parte do seu projeto pedagógico, a escola que prioriza a leitura tem na biblioteca o seu ponto forte.

Outra aspecto analisado por Campello (2003), refere-se à pesquisa escolar, observa-se que a biblioteca ainda está afastada do processo de aprendizagem por meio da pesquisa escolar, não há uma orientação de como pesquisar, e tampouco estímulos para que o aluno não se contente apenas com um material bibliográfico, mas busque outras fontes informacionais, outras obras, de tal forma, que este aluno possa compreender diferentes opiniões e ideias sobre determinada temática e que conseqüentemente irá despertar o seu senso-crítico. Campello (2003, p. 21) aponta que “[...] é necessário partir para a construção de metodologias que levem ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa nos alunos”.

Em relação à ação cultural, para que uma biblioteca possa vir a ser uma biblioteca-ação cultural, na feliz expressão de Victor Flusser é necessário que ela se volte para o não público, isto é, todos aqueles a quem a sociedade não fornece meios para que eles obtenham cultura. Flusser (1983) chama a atenção para o caso das pessoas que não tem acesso à cultura e como resultado não tem acesso a biblioteca, desta maneira, o autor afirma “[...] ser necessário que a biblioteca ação cultural e o não público falem a mesma língua e que o fosso cultural que separa o não público da cultura seja superado.” (FLUSSER, 1983, p. 163-164).

A biblioteca cultural tem por meta o desenvolvimento cultural integrado da comunidade, esse desenvolvimento cultural, segundo Flusser (1983) passa a ter duas dimensões: o conhecimento de uma cultura existente e a criação de uma cultura que está constantemente a se fazer. Nesse contexto, o bibliotecário se tornará agente catalisador desta ação.

Para que a biblioteca escolar desempenhe seu papel social e cultural dentro das escolas, a presença de um bibliotecário qualificado é primordial, ele desempenha a tarefa de:

[...] apoiar e estimular programas e projetos pedagógicos e culturais no que se refere a oferta de serviços informacionais capaz de possibilitar um trabalho integrado com todos os membros da comunidade escolar buscando a ligação permanente e intercâmbio da biblioteca com a escola e outras instituições afins. (FERREIRA, 2018, p. 11).

O bibliotecário deve selecionar fontes de informação que apoiem o processo de aprendizagem e as atividades que são desenvolvidas em sala de aula, é necessário que ele trabalhe em conjunto com o professor, eles precisam articular entre si formas de auxiliarem os alunos/usuários no seu desenvolvimento escolar.

Com base no que foi discutido até o presente momento, vimos a importância da implantação de uma biblioteca escolar dentro das unidades educacionais e que é imprescindível a atuação do bibliotecário nesse ambiente. A seguir vamos refletir sobre a não implementação da lei nº 12.244 e a falta de bibliotecários que desenvolvem o papel pedagógico nas escolas.

## **2.1 A lei nº 12.244: a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país**

No governo Lula, no ano de 2010 foi aprovada a Lei nº 12.244, que discorre a respeito da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, no qual:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como

divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010. on-line)

Além disso, foi estabelecido um prazo de 10 anos para a sua efetivação, sendo que entrou em vigor no ano de 2010. No entanto, após mais de 10 anos desde a vigência desta lei, o cenário aponta poucas mudanças ou um total descaso com a implementação da lei, o que é considerado lamentável. Em relação à quantidade de bibliotecas existentes no ambiente escolar, na capital do Maranhão, por exemplo, Ferreira (2018) ao discutir o papel das bibliotecas escolares traz em seus estudos os resultados de uma pesquisa realizada em 169 escolas da rede pública de São Luís,

No diagnóstico estudou-se 169 Escolas da Rede Pública Estadual e Municipal e rede particular de São Luís, no qual verificamos de imediato que 79,88% possuíam bibliotecas e 20% não possui nenhuma estrutura que se possa denominar de bibliotecas. (FERREIRA, 2018, p. 14).

E o que dizer da presença de um profissional da área de Biblioteconomia nas bibliotecas existentes? Percebemos que em muitas escolas pouco se vê a presença do bibliotecário, que muitas vezes são substituídos por professores ou outros funcionários da escola, em sua pesquisa Ferreira (2018) aponta que,

O retrato das bibliotecas demonstram que além dos acervos desatualizados, apenas 14 (cinco) bibliotecas possuem profissional qualificado, a maior parte das bibliotecas, ou seja, 34% é dirigida por professores com carga horária reduzida ou aposentados que estão impossibilitados de dar aula por problema de saúde, ou por auxiliares treinado precariamente para o cuidado com os livros que se constitui em torno de 19%. (FERREIRA, 2018, p. 19).

Infelizmente, no Brasil as autoridades não valorizam o livro e a sua importância na sociedade, e se há essa desvalorização, conseqüentemente o bibliotecário é afetado por ela.

Por esta razão é necessário discutirmos a biblioteca e o papel do bibliotecário. Neste estudo, apontamos para a biblioteca escolar na qualidade de ensino, de tal forma que esta biblioteca possa facultar o acesso a uma variedade de fontes informativas. Devemos nos fazer presentes e divulgar a sociedade a importância da nossa profissão, para que possamos alcançar nossos direitos, espaços de atuação, e para que os concursos em nossa área possam ser mais frequentes e para que de fato esta lei possa ser implementada. Dessa forma, é necessário que o bibliotecário se autopromova, para que as pessoas possam conhecer a sua profissão, que ainda é pouco percebida e conhecida. No que se refere ao papel do bibliotecário na biblioteca escolar Sales (2004) comenta que,

Da mesma forma que a biblioteca escolar dificilmente é vista e entendida como um espaço pedagógico, o bibliotecário – quando existente nas escolas, especialmente as públicas – raramente é considerado – e se considera – um educador. Geralmente lhe são atribuídas funções técnicas e até burocráticas que o distancia do fazer pedagógico e da aceitação como bibliotecário escolar. (SALES, 2004, p. 54).

O que ocorre na realidade é que na maioria das vezes por falta de consciência da direção da escola ou até mesmo do próprio bibliotecário, os serviços deste profissional se limitam somente aos empréstimos de materiais bibliográficos e na organização dos livros nas estantes. Havendo assim, o distanciamento pedagógico do bibliotecário em sua atuação. Para melhor compreendermos este contexto, traremos nos resultados e discussões os dados das bibliotecas escolares no Maranhão, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida neste trabalho é de caráter descritivo e explicativo, através da pesquisa bibliográfica. Para a fundamentação teórica, nos atemos às literaturas de Calixto (1996), Campelo (2019), Ferreira (2018), Flusser (1983) e Sales (2004).

A abordagem é de caráter qualitativo no qual utilizamos dados da pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em que ele apresenta relatórios técnicos do Censo Escolar da Educação Básica do Maranhão, do ano de 2019.

A pesquisa é de natureza básica, visto que buscamos discutir a importância da biblioteca escolar dentro dos ambientes educacionais, de maneira que eles contribuam para o avanço da qualidade de ensino dos alunos e refletir sobre a não implementação da lei nº 12.244 e a importância do bibliotecário inserido nas bibliotecas e/ou salas de leitura.

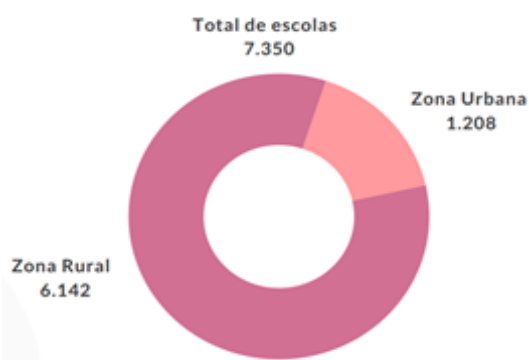
### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Seguindo a metodologia e os objetivos da pesquisa, buscaremos fundamentar a nossa discussão através de resultados obtidos com a análise de documentos e pesquisas anteriormente já realizadas e publicadas. No que tange a execução do trabalho, foi observado que as escolas brasileiras sofrem com a ausência de bibliotecas e/ou salas de leituras, conforme apontaram estudos de Ferreira (2018) e são reafirmados nos resultados apresentados

pelo INEP, presentes nos relatórios técnicos do Censo escolar da Educação Básica do Maranhão, do ano de 2019.

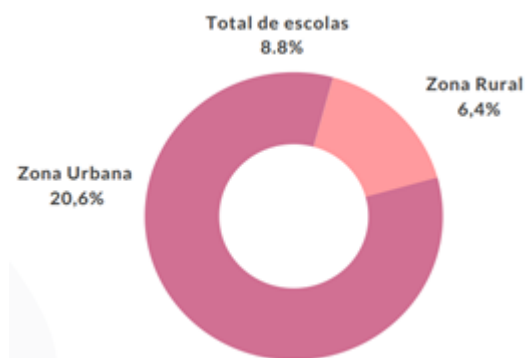
Em relação às escolas de Educação infantil da rede pública de ensino, há um grande número de escolas que não contém nem biblioteca e nem salas de leitura e a área que mais sofre com essa triste realidade é a zona rural, observe os gráficos 1 e 2:

**Gráfico 1** - Total de escolas do Educação infantil do MA



Fonte: elaborado pelas autoras (dados da pesquisa do INEP, 2019)

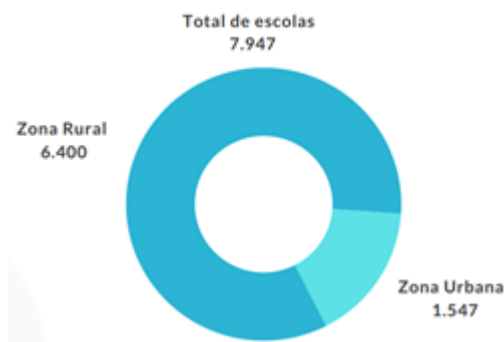
**Gráfico 2** - Porcentagem de escolas do Educação infantil do MA com bibliotecas e/ou salas de leitura



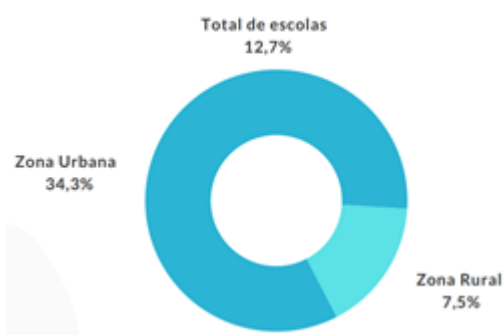
Fonte: elaborado pelas autoras (dados da pesquisa do INEP, 2019)

Como podemos observar pelos gráficos, somente 8,8% das 7.350 escolas infantis da rede pública do Maranhão possuem bibliotecas e/ou salas de leitura. Sendo que das 6.142 escolas da zona rural, somente 6,4% e das 1.204 escolas da zona urbana, somente 20,6% possuem bibliotecas e/ou salas de leitura.

No que diz respeito às escolas de Educação fundamental dos anos iniciais (Fundamental I), da rede municipal de ensino, observamos assim como nos gráficos 1 e 2, embora haja mais escolas na zona rural, a existência de bibliotecas e/ou salas de leitura é mínima, observemos os Gráficos 3 e 4:

**Gráfico 3** - Total de escolas do Educação fundamental do MA

Fonte: elaborado pelas autoras (dados da pesquisa do INEP, 2019)

**Gráfico 4** - Porcentagem de escolas do Educação fundamental do MA com bibliotecas e/ou salas de leitura

Fonte: elaborado pelas autoras (dados da pesquisa do INEP, 2019)

Observamos através dos gráficos 3 e 4 que somente 12,7% das 7.947 escolas de ensino fundamental dos anos iniciais da Rede municipal de ensino possuem bibliotecas e/ou salas de leitura. Posto que das 6.400 escolas da zona Rural, somente 7,5% possuem bibliotecas e/ou salas de leitura, e das 1.547 escolas da zona Urbana apenas 34,3% possuem esses espaços informacionais em sua estrutura.

Através dos dados já apresentados, podemos fazer um contraponto com a Lei nº 12.244/2010 e perceber que o que está escrito na lei não se trata da realidade vivenciada no país, mais especificamente, no estado do Maranhão. Ao analisar o Art. 1º, que diz que “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.” (BRASIL, 2010. on-line), notamos que essa lei foi promulgada em 2010, já se passaram mais de 10 anos e as crianças e jovens continuam a mercê de escolas sem extensões informacionais que possibilitem e contribuam com seu crescimento educacional, visto que, muitas



crianças e jovens tem seu primeiro contato com a leitura e os livros no ambiente escolar.

Outra questão que nos cabe a reflexão é em relação ao acervo dessas bibliotecas e/ou salas de leitura, ‘quais itens documentais estão presentes nessas unidades informacionais e a quantidade e a qualidade atende as necessidades informacionais dos usuários/alunos?’, visto que o Art. 2º e o parágrafo único da Lei nº 12.244/2010 discute em relação a esses aspectos. E podemos afirmar, com base na realidade que vivenciamos, que em muitas escolas da educação básica, a maioria dos livros presentes nas salas denominadas ‘bibliotecas’, são livros didáticos, em que muitos contém conteúdo em desuso/ultrapassado.

O Art 3º, que trata a respeito do bibliotecário presente nessas unidades de informação, é outro aspecto da lei que não faz parte da realidade da sociedade brasileira, o que mais podemos notar nas bibliotecas e/ou salas de leituras presente nas escolas, é que o bibliotecário continua ausente nestes espaços, que diversas vezes é ocupado por um professor afastado da sala de aula ou outro profissional. De acordo com a pesquisa realizada por Ferreira (2018) em 169 escolas da rede pública Estadual, Municipal e rede particular da cidade de São Luís-MA, apenas cinco bibliotecas possuem a presença do bibliotecário e a maior parte das bibliotecas, ou seja, 34% é dirigida por professores ou aposentados, e 19% dirigida por auxiliares, assim 14% conta com a presença do bibliotecário formado, como mencionamos no tópico 2.1 (A lei nº 12.244: a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país).

Através dessa pesquisa coordenada por Ferreira (2018) percebemos a falta de bibliotecários nos espaços educacionais de São Luís-MA, o que leva a direção escolar a substituir o bibliotecário por algum outro funcionário da escola. E isso pode contribuir na maneira como muitos enxergam o bibliotecário, reduzindo sua atuação apenas a um “guardião de livros”, não o visualizam como um disseminador, agente cultural e um mediador entre a biblioteca e as atividades de sala de aula.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o desenvolvimento do assunto, utilizamos como problemática a falta de bibliotecas escolares nos ambientes de aprendizagem e a ausência do bibliotecário

nesses espaços, visto que há uma lei que regulamenta ambas as premissas, contudo não é posta em prática.

O objetivo central foi discutir a importância da biblioteca escolar dentro dos ambientes educacionais, de maneira que eles contribuam para o avanço da qualidade de ensino dos alunos, tendo em vista que a biblioteca é um ambiente de leitura, pesquisa e aprendizagem que auxilia a escola a desenvolver suas tarefas e sua função social. E por objetivo específico, refletir sobre a não implementação da lei nº 12.244 e a importância do bibliotecário pedagógico.

Através dos dados apresentados pelo INEP, constatou-se que grande parte das escolas do Maranhão, tanto a zona urbana quanto a zona rural, não contêm bibliotecas e/ou salas de leitura, e isso afeta diretamente a qualidade de ensino de crianças e jovens. Através da pesquisa de Ferreira (2018) constatou-se que a cidade de São Luís (capital do Estado) também sofre com a ausência de bibliotecários nas bibliotecas e/ou salas de leitura das escolas, o que reafirma a prerrogativa que essa carência não está presente somente nos municípios do interior do Maranhão.

A ausência do bibliotecário reflete em várias consequências, uma delas é a má formação de leitores. É necessário que sejam criadas e implementadas políticas públicas voltadas às bibliotecas escolares e aos bibliotecários escolares, políticas que valorizem a leitura, a literatura e o ensino. É primordial que os espaços educacionais forneçam às nossas crianças e jovens acesso a educação de qualidade e acesso a bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei%2012244.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

CALIXTO, J. A. **A biblioteca escolar e a sociedade da informação**. Lisboa: Caminho, 1996.

CAMPELLO, B. S. Função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 1-29. Disponível em:

<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/230?show=full>. Acesso em: 9 mar. 2021.

FERREIRA, M. **Bibliotecas escolares em instituições públicas de São Luís: realidade e desafios para transformar esses espaços em lugares de memória, informação e de leitura.** São Luís: [s.n.], 2018.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176>. Acesso em: 11 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_do\\_estado\\_do\\_maranhao\\_censo\\_da\\_educacao\\_basica\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_maranhao_censo_da_educacao_basica_2019.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

SALES, F. de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: um olhar da educação e um olhar da biblioteconomia. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 18, p. 31-57, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701804.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

## GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### O PAPEL DA BIBLIOTECONOMIA SOCIAL NA ATUAÇÃO JUNTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

#### THE ROLE OF THE SOCIAL LIBRARY IN THE PERFORMANCE WITH PEOPLE WITH DISABILITIES IN THE UNIVERSITY LIBRARIES OF THE MUNICIPALITY OF JUAZEIRO DO NORTE - CE IN TIMES OF PANDEMIC AND POST-PANDEMICS

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira<sup>137</sup>

Fabiana Aparecida Lazzarin<sup>138</sup>

Hemerson Soares da Silva<sup>139</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo geral propor ações relacionadas à Biblioteconomia Social para acessibilidade atitudinal e comunicacional das Pessoas com Deficiência (PcD) nas bibliotecas universitárias do município de Juazeiro do Norte - CE em tempos de pandemia e pós-pandemia. Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) refletir acerca da Biblioteconomia Social, acessibilidade das PcD e bibliotecas universitárias; b) organizar as ações relacionadas à Biblioteconomia Social e acessibilidade das PcD considerando a atuação das bibliotecas universitárias em tempos de pandemia e pós-pandemia. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo exploratório, que tem como natureza uma pesquisa aplicada, assim, adotando a técnica de pesquisa bibliográfica com abordagem de estudo qualitativa. No referencial teórico, refletiu-se a respeito da Biblioteconomia Social, acessibilidade das PcD e bibliotecas universitárias. Nos resultados e discussões, foram propostas ações na perspectiva da Biblioteconomia Social para acessibilidade atitudinal e comunicacional das PcD nas bibliotecas universitárias. Conjectura-se que a proposta de ações inerentes à Biblioteconomia Social em tempos de pandemia e pós-pandemia, é condição fundamental para garantia da acessibilidade comunicacional e atitudinal das PcD no âmbito das bibliotecas universitárias, podendo perpetuar-se em todo o contexto universitário.

<sup>137</sup> Mestra e Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: [barbara.alexandre.filgueira@gmail.com](mailto:barbara.alexandre.filgueira@gmail.com).

<sup>138</sup> Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), professora do curso de Biblioteconomia e pró-reitora de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: [fabiana.lazzarin@ufca.edu.br](mailto:fabiana.lazzarin@ufca.edu.br).

<sup>139</sup> Mestre e bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: [hemersonhsn@hotmail.com](mailto:hemersonhsn@hotmail.com).

**Palavras-chave:** Biblioteconomia Social. Biblioteca universitária. Acessibilidade comunicacional e atitudinal. Covid-19. Juazeiro do Norte.

**Abstract:** This study aims to propose actions related to Social Librarianship for attitudinal and communicational accessibility of People with Disabilities (PwD) in university libraries in the city of Juazeiro do Norte - CE in times of pandemic and post-pandemic. To reach the general objective, the following specific objectives were defined: a) to reflect on Social Librarianship, accessibility of PwD and university libraries; b) organize actions related to Social Librarianship and accessibility of PwD considering the performance of university libraries in times of pandemic and post-pandemic. As for the methodological procedures, this is an exploratory study, which has the nature of an applied research, thus adopting the bibliographic research technique with a qualitative study approach. In the theoretical framework, it was reflected on Social Librarianship, accessibility of PwD and university libraries. In the results and discussions, actions were proposed from the perspective of Social Librarianship for attitudinal and communicational accessibility of PwD in university libraries. It is conjectured that the proposal of actions inherent to Social Librarianship in times of pandemic and post-pandemic, is a fundamental condition to guarantee the communicational and attitudinal accessibility of PwD in the scope of university libraries, which can be perpetuated throughout the university context.

**Keywords:** Social Librarianship. University library. Communicational and attitudinal accessibility. Covid-19. Juazeiro do Norte.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde sua gênese, as bibliotecas foram estabelecidas como espaços de organização do conhecimento produzido pelos mais variados grupos sociais de uma determinada comunidade. Outrossim, durante a história, as bibliotecas foram idealizadas visando atender diversos tipos de necessidades de informação dos seus usuários, que, por conseguinte, variavam em função do seu contexto social, econômico, educacional, cultural, etc.

Pensando nessa variação de grupos, surgem distintas tipologias de bibliotecas, sendo uma delas a biblioteca universitária, que é voltada para a gestão estratégica da informação para fins de colaborar na educação de nível superior. Nesse contexto, estas bibliotecas atuam no sentido de promover e orientar o uso da informação pelos seus usuários, levando em consideração a equidade, a igualdade e os princípios da acessibilidade para todos, inclusive as Pessoas com Deficiência (PcD), seja em nível presencial e/ou remoto.

Nessa perspectiva, a fim de considerar a acessibilidade comunicacional e atitudinal das PcD em um contexto mundial pandêmico marcado pela COVID-19<sup>140</sup>, em específico nas universidades do município de Juazeiro do Norte, Ceará, nas quais todas as atividades estão sendo adequadas à comunicação remota, busca-se inserir o aspecto social da Biblioteconomia no que diz respeito à inclusão comunicacional e adequação não apenas dos alunos em geral, mas principalmente daqueles que têm dificuldades sensoriais em meio a tal realidade.

Sendo assim, indaga-se a seguinte problemática de pesquisa: que ações relacionadas à Biblioteconomia Social podem ser propostas para acessibilidade atitudinal e comunicacional das PcD nas bibliotecas universitárias no município de Juazeiro do Norte - CE em tempos de pandemia e pós-pandemia?

Para isso, tem como objetivo geral propor ações relacionadas à Biblioteconomia Social para acessibilidade atitudinal e comunicacional das PcD nas bibliotecas universitárias do município de Juazeiro do Norte - CE em tempos de pandemia e pós-pandemia. Para alcançar esse objetivo, serão utilizados os seguintes objetivos específicos: a) refletir acerca da Biblioteconomia Social, acessibilidade das PcD e bibliotecas universitárias; b) organizar as ações relacionadas à Biblioteconomia Social e acessibilidade das PcD considerando a atuação das bibliotecas universitárias em tempos de pandemia e pós-pandemia.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Aceitar o desafio de elaborar um estudo que aborde as necessidades dos usuários, significa adentrar em um campo de trabalho que busca promover as condições básicas para a existência da ciência e para a geração de conhecimento: as pessoas (LAZZARIN, 2014). Em vista disso, do ponto de vista dos seus objetivos, trata-se de um estudo exploratório, pois, visa um novo tipo de enfoque ao assunto abordado, bem como o estudo do tema sob um novo ângulo e aspectos (PRODANOV;

---

<sup>140</sup> Trata-se de uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, altamente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Até o momento desse estudo, grande parte da população não foi vacinada, promovendo isolamento social rígido por conta da elevada taxa de transmissão, contágios e óbitos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 10 maio 2021.

FREITAS, 2013), ou seja, permite trabalhar as ações relacionadas à Biblioteconomia Social nas questões pertinentes à acessibilidade nas bibliotecas universitárias.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que o estudo proposto intenta-se a geração de conhecimentos pensando em sua aplicabilidade na resolução de problemas específicos, isto é, o uso de conhecimentos para elaboração das ações que serão propostas (PRODANOV; FREITAS, 2013). Já no que diz respeito aos procedimentos técnicos, será adotada a pesquisa bibliográfica, dessa maneira, constituindo-se como um estudo de abordagem qualitativa.

### **3 BIBLIOTECONOMIA SOCIAL E ACESSIBILIDADE DAS PcD**

Intentando tratar com pragmáticos aspectos de uma área, é condição *sine qua non* compreendê-la minuciosamente, ou seja, perscrutar como as práticas biblioteconômicas surgiram e quais peculiaridades moldaram sua identidade, retratando inclusive as mudanças técnicas e sociais incorporadas pela Biblioteconomia no transcorrer do tempo. Pensando nisso, percorre-se numa vertente, retratando os construtos da referida área, sua gênese, sanando dúvidas e fomentando o diálogo científico a respeito da incumbência do bibliotecário como agente social.

Contextualizando a história da Biblioteconomia no Brasil, fora marcada, a priori, pela visão erudita/humanista (1911-1930) e a posteriori pela visão tecnicista (1930-1960) (GUIMARÃES, 1997). Nessa continuidade, sempre existiu de um lado a tradição humanista/pragmática, na qual o bibliotecário traz consigo a sua relação erudita e filosófica no desenvolver das atividades sendo um grande crítico cultural, e assim pondo o usuário como elemento fundamental. Por outro lado, o tecnicismo está embasado nas teorias da representatividade, isto é, o bibliotecário passa a ser um especialista documental na classificação, identificação e representação da informação, utilizando-se de ferramentas como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU), além das novas tecnologias produzidas pelo ser humano (SALDANHA, 2010).

Dialogando com Fonseca (2007), a formação biblioteconômica sempre esteve polarizada entre a erudição e a técnica até que houve sua harmonização nos anos de 1990, sob influência da *American Library Association* (ALA) e, o amadurecimento

dos cursos no estabelecimento de normas rigorosas atualizadas pela *Graduate Library School* da Universidade de Chicago.

Partindo da premissa que a Biblioteconomia se dedica principalmente à informação, e de fato, é um início, mas não mostra o âmago desse objeto. Ou seja, essa informação fragmenta-se em vários âmbitos e não se faz necessária a especificação de qual desses a Biblioteconomia tem diligenciado. Diante disso, a informação na perspectiva biblioteconômica tem sua aplicação interdisciplinar (SILVA, 2010).

Diante do recorrido, Flusser (1983) e Lindemann (2014) refletem que a interação entre a técnica, o humanístico/social e a prática fez conceber o que se denomina de Biblioteconomia Social, e nesse sentido, surgem as discussões a respeito da responsabilidade social do bibliotecário. Desse modo, a Biblioteconomia Social “[...] visa assimilar as realidades e os contextos sociais da Biblioteconomia, transcendendo para além da técnica bibliotecária na busca do social bibliotecário” (LINDEMANN, 2014. p. 24). Além disso, na visão contemporânea, dialogando com Pires (2012, p. 1):

A transformação no segmento da sociedade contemporânea em relação ao uso da informação requer a atuação e formação de um profissional, que desenvolva habilidades e competências interpessoais, de comunicação, gerenciais e técnicas, para difundir e viabilizar serviços diversos aos usuários, auxiliando e contribuindo com isso na transformação social através da disseminação da informação.

A exímia autora acrescenta que um dos reveses dos bibliotecários, hodiernamente corresponde à sua atribuição de agente transformador com seu prisma informacional, e, portanto, com as transformações ocorridas na sociedade. Nesse contexto, enfatiza-se a representatividade do profissional da informação, e como ele pode intervir de forma favorável conduzindo-se como agente educacional da transformação, onde imputa-se a competência informacional, adotando e difundindo práticas sobressalentes na sociedade.

Nesse sentido, além das transformações sociais, se faz necessário que as práticas biblioteconômicas promovam a mediação da informação para com todas as pessoas, devendo abranger as PcD e os seus tipos específicos de necessidades informacionais. No entanto, para isso, é pertinente o atendimento às questões relativas à acessibilidade dessas pessoas nos mais variados espaços de difusão da informação.



Segundo Torres, Mazzoni e Alves (2002) a acessibilidade trata-se de um processo dinâmico, vinculado principalmente ao desenvolvimento da sociedade, pois, apresenta-se em estágios distintos, variando de uma sociedade para a outra, conforme seja a atenção dispensada à diversidade humana. Desse modo, Leitão (2014) afirma também que a acessibilidade é uma condição para transposição de barreiras que entravam a efetiva participação de forma autônoma das PcD.

Para Lazzarin (2017), o termo acessibilidade compreende o estabelecimento de condições e a possibilidade de acesso para a utilização de estruturas, produtos, serviços de informação independente da condição de cada pessoa nos espaços de informação. Nesse contexto, deve abranger as PcD que frequentam esses espaços, uma vez que elas apresentam algum impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em contato com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva em igualdade de condições com as demais pessoas (UNIVERSIDADE..., 2018).

Diante disso, considera-se que a acessibilidade denota a qualidade do que é acessível, gerando a inclusão das PcD na sociedade, aborda-se esse conceito em suas várias nuances, isto é, conforme versa Sasaki (2005), a acessibilidade pode ser alcançada sob diversos contextos, inclusive os aplicados a este estudo: acessibilidade atitudinal e acessibilidade comunicacional.

A acessibilidade atitudinal refere-se às atitudes corretas a serem realizadas em relação ao tratamento para com as PcD. Ou seja, atitudes de discriminação, preconceitos para com estereótipos que atribuem à deficiência como sinônimo de limitação no desempenho de atividades, subestimação ou superestimação das potencialidades das PcD, podem fazer com que elas se sintam inferiores às outras pessoas (SASSAKI, 2005).

Frequentemente, tais atitudes negativas deriva-se da falta de informação em relação às PcD, logo, com a finalidade de sanar esse problema, Sasaki (2005) afirma que através de programas e práticas de sensibilização e conscientização das pessoas em geral, bem como a convivência e o respeito aos distintos tipos de pessoas, possibilitará a amenização e posteriormente o fim do preconceito, dos estigmas, estereótipos e discriminações para com as PcD.

Em relação à acessibilidade comunicacional, esta trata-se da supressão de barreiras na comunicação, seja de forma escrita, virtual ou interpessoal. Nessa conjuntura, destacam-se as linguagens como Libras, Braille e as legendas ocultas em mídias audiovisuais. Pois, de acordo com o IFES (2014), tal contexto associa-se ao processo de busca e compartilhamento da informação no que diz respeito à comunicação interpessoal, comunicação escrita e por meio de uso de computadores portáteis, bem como o campo digital onde se faz necessária acessibilidade digital ou virtual (INSTITUTO..., 2014).

Para o artigo 8º do Decreto nº 5.296/2004, são consideradas barreiras nas comunicações e informações:

[...] qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação (BRASIL, 2004, não paginado).

Nessa perspectiva, se faz necessária a preocupação de solucionar os problemas comunicacionais intrínsecos às PcD, não apenas na sociedade em geral, mas também no campo da educação superior, incluindo as bibliotecas universitárias, lócus do estudo.

#### **4 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

A acessibilidade é um elemento que deve estar presente nas mais diversas instâncias da sociedade, na qual está incluída as universidades que atendem uma grande diversidade de grupos sociais. Com relação às PcD, percebe-se que cada vez mais esse grupo ingressa nessas instituições, tendo como exemplo, de 2018 (43.633) para o ano de 2019<sup>141</sup>(48.520) houve aumento de 11,2% em relação ao ano anterior, o que equivale a 4.887 estudantes que apresentam alguma deficiência (INSTITUTO..., 2018; 2019).

---

<sup>141</sup> Devido ao contexto da pandemia de COVID-19 afetar o trabalho da equipe responsável pelo Censo no INEP e nas instituições educação superior, o cronograma de realização foi adiado. E por isso, até o momento de desenvolvimento desta pesquisa, os dados mais atualizados e disponibilizados constavam do ano de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/historico>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Prevendo tal aumento do índice de ingresso das PcD no meio acadêmico, no ano de 2007 fora idealizado o Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior, o qual visa a criação e/ou consolidação dos núcleos de acessibilidade das IES brasileiras. Nesse interim, esse órgão da universidade fora desenvolvido para orientar e assessorar os espaços da universidade no que diz respeito à permanência das PcD (BRASIL, 2007).

Desse modo, sendo a biblioteca um espaço intrínseco às universidades, verifica-se a necessidade de atendimento à Portaria Normativa nº 14 (BRASIL, 2007), que determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade público e privado, devem proporcionar condições de acesso e utilização de seus ambientes por todos, incluindo as PcD.

A fim de compreender o papel da biblioteca, dialogando com Silva (2017), ela constitui-se como um ambiente estrategicamente planejado com finalidades político-institucionais e sociais que atuam na gestão, processos, fluxos e tecnologias para e com os usuários buscando o fomento de ações para satisfação de desejos/demandas/necessidades em termos de informação, geração de competências, tomadas de decisão, construção de conhecimentos, elaboração de novos processos comunicacionais e resolução de problemas informacionais.

Pensando nas questões mencionadas, percebe-se a necessidade de se estabelecer ações inerentes à Biblioteconomia Social para acessibilidade das PcD nas bibliotecas. Nesse contexto, indo ao encontro de um âmbito mais específico, a biblioteca universitária pode ser compreendida como uma instância que permite à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, por meio da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, quando orienta seus usuários no uso da informação (MACHADO, 2009).

Em vista disso, se faz necessário frisar que, pelo fato da biblioteca universitária estar no amago das IES, ela deve estar de acordo com a ótica da educação inclusiva, visto que:

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade [...] nas comunicações, nos sistemas de informação,

nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 17).

Nesse contexto, compreende-se que a biblioteca como uma unidade de informação tem a incumbência de gerenciar e organizar a informação institucional no sentido de difundir essa informação para com a comunidade acadêmica. Em visto disso, pressupõe-se que a biblioteca deve possibilitar que todas as pessoas tenham acesso de forma igualitária, abrangendo os diferentes tipos de necessidades informacionais, inclusive a das PcD.

Nesse cenário, é importante destacar a necessidade do bibliotecário ter uma postura voltada às práticas da Biblioteconomia Social em sua rotina, pensando em proporcionar a acessibilidade considerando os diversos contextos sociais dos usuários. Tal fato é constatado por Silveira e Rodrigues (2018) em sua pesquisa quando trata-se da necessidade do bibliotecário em ter conhecimentos, vivências e experiências nos variados setores/grupos de trabalho que constituem a biblioteca universitária para que possa, dessa maneira, desenvolver um maior repertório e esteja melhor preparado para enfrentar situações peculiares em seu contexto de trabalho.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

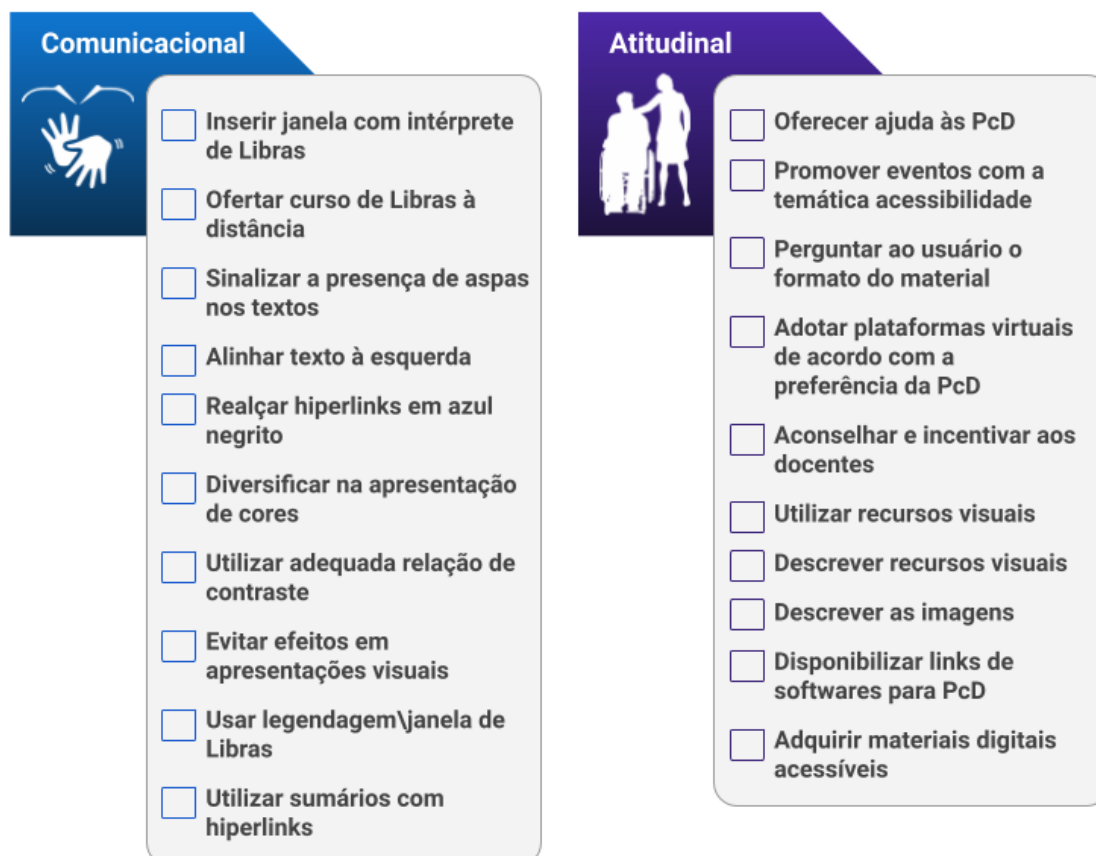
Assimila-se que a Biblioteconomia Social tem em vista a compreensão de diferentes realidades e contextos sociais, indo para além das questões inerentes às técnicas biblioteconômicas, trazendo um olhar voltado para a humanização do bibliotecário no cumprimento de seu papel.

Desse modo, entende-se que é de suma pertinência a busca pelo trabalho humanizado independentemente do contexto vivenciado seja ele presencial ou à distância, fazendo uso ou não das tecnologias de informação e comunicação. Nesse interim, salienta-se a relevância atribuída a esse estudo, visto que considera-se que a humanização deve se fazer presente na relação entres usuários e bibliotecários, não obstante das necessidades manifestadas pelos usuários, seja ela de natureza física ou informacional, o profissional e a unidade de informação devem estar preparados para promover sua autonomia no ato de consumir informação.

A compilação de tais ações e sua relação com a Biblioteconomia Social e o contexto de pandemia e pós-pandemia, teve como parâmetro selecionar aquelas que visem um olhar mais humano buscando a inclusão social das PcD no âmbito das bibliotecas universitárias a fim de transcender para além do físico e da técnica bibliotecária, e assim buscando o papel social desse profissional. Sabe-se que foram selecionados apenas dois contextos da acessibilidade (comunicacional e atitudinal), tendo vista o distanciamento social do período pandêmico.

Pensando nisso, para que os bibliotecários possam atuar vislumbrando essa perspectiva social e humanizada da área (Biblioteconomia Social), foram organizadas as seguintes ações a serem propostas para acessibilidade atitudinal e comunicacional das PcD nas bibliotecas universitárias no município de Juazeiro do Norte - CE em tempos de pandemia e pós-pandemia:

**Figura 1** – Ações relacionadas à Biblioteconomia Social para bibliotecas universitárias



Fonte: elaborado pelos autores.

No que diz respeito às ações relacionadas à Biblioteconomia Social, com ênfase nas orientações quanto à acessibilidade comunicacional na universidade através da biblioteca universitária, foram propostas as ações a seguir:

- a) **inserir janela com intérprete de Libras:** nos materiais audiovisuais como documentários apresentados em salas de aula virtuais, videoconferências, lives, webinar, etc., devem conter janela com intérprete de Libras para promover o acesso à informação das PcD auditiva/surdez;
- b) **ofertar curso de Libras à distância:** a biblioteca pode promover curso de Libras online á todo o corpo acadêmico no intuito de viabilizar a comunicação das PcD auditiva, podendo fazer uso das plataformas de EaD como Moodle<sup>142</sup> e Google Sala de Aula<sup>143</sup>;
- c) **sinalizar a presença de aspas nos textos:** recomenda-se que todos os textos sejam precedidos e sucedidos, respectivamente, pela expressão abre aspas e/ou fecha aspas dentro de parênteses a fim de permitir a leitura correta das frases entre aspas pelo leitor de tela que auxilia a PcD visual;
- d) **alinhar texto à esquerda:** para facilitar o uso do software leitor de tela, que a PcD visual utiliza para ouvir o texto exibido na tela do computador;
- e) **realçar hiperlinks em azul negrito:** em sites, documentos, redes sociais, blogs, etc., pois são hiperlinks que dão acesso à conteúdos externos disponíveis na internet;
- f) **diversificar na apresentação de cores:** certificar-se de que todas as informações fornecidas com cor estejam também disponíveis sem cor, visto que a cor não deve ser a única maneira de comunicar um significado, uma vez que algumas pessoas podem apresentar dificuldades na sua percepção (pessoas com baixa visão, as pessoas de visão monocromática, os daltônicos) e aquelas que possuem monitores com baixa resolução de tela ou baixa qualidade de imagem;
- g) **utilizar adequada relação de contraste:** usar elementos que apresentem boa relação de contraste entre as cores de fundo e o seu conteúdo;

---

<sup>142</sup> Disponível em: [https://moodle.org/?lang=pt\\_br](https://moodle.org/?lang=pt_br). Acesso em: 8 maio 2021.

<sup>143</sup> Disponível em: <https://classroom.google.com/u/0/h?hl=pt-BR>. Acesso em: 8 maio 2021.

- h) **evitar efeitos em apresentações visuais:** deve-se evitar o uso de efeitos como aparecer e desaparecer, animações, *Graphics Interchange Format* (GIF) animado, alterações bruscas de cor e iluminação de escuro para claro ou claro para escuro ou ainda apresentar cores de fundo intensas visto que causam estresse e dificuldades de aprendizagem e concentração em pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), epilepsia fotossensível e déficit de atenção;
- i) **usar legendagem\janela de Libras:** os conteúdos apresentados em videoconferências e vídeos deverão ser descritos em legenda ou janela com tradução em Libras. Se faz necessário frisar que o uso de apenas um recurso não elimina o outro, desse modo, sugere-se que se opte pela utilização dos dois recursos simultaneamente;
- j) **utilizar sumários com hiperlinks:** quando um documento ou página da Internet for longo ou possuir vários títulos, disponibilizar um sumário com hiperlinks para navegar entre as seções do texto;

Em seguida, foram traçadas as ações relacionadas à Biblioteconomia Social com ênfase nas orientações quanto à acessibilidade atitudinal na universidade por meio da biblioteca universitária, como propostas a seguir:

- a) **oferecer ajuda às PcD:** como por exemplo, em inscrições de ações online da biblioteca, perguntar no formulário se ela é PcD e se precisa de algum de apoio ou necessidade a ser suprida e aguardar eles dizerem como proceder;
- b) **promover eventos com a temática acessibilidade:** não apenas promover eventos, mas também promover a divulgação eficaz para que haja participação de todo corpo acadêmico, inclusive as PcD;
- c) **perguntar ao usuário o formato do material:** em serviço de referência de virtual, perguntar aos usuários com deficiência visual se eles preferem receber o material indicado em formato de texto ou áudio;
- d) **adotar plataformas virtuais de acordo com a preferência da PcD:** algumas plataformas contam com recursos em acessibilidade como o Google Meet Zoom, Google Sala Aula, Moodle, YouTube, etc., porém é preciso que esteja de acordo com as necessidades e preferências das PcD;

- e) **aconselhar e incentivar os docentes:** quanto à importância de solicitar o material bibliográfico dentro do prazo plausível e utilizarem a audiodescrição como forma de comunicar o que está sendo abordado em aula através de imagens, a fim de dar melhor suporte às PcD;
- f) **utilizar recursos visuais:** fazer uso de recursos visuais para promover a apropriação dos conteúdos abordados verbalmente;
- g) **descrever recursos visuais:** atentar-se à necessidade de descrever os recursos visuais como slides, fotografias, imagens, posts, cartilhas, guias, catálogos, etc. durante os eventos da biblioteca e no material de apoio utilizado;
- h) **descrever as imagens:** a descrição pode ser realizada de três formas, sendo uma delas inserir a descrição na caixa de texto alternativo, na legenda da figura e/ou no próprio contexto.
- i) **disponibilizar links de softwares para PcD:** disponibilizar uma página no site da biblioteca com links que encaminham para instalação de softwares que auxiliem no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos nos seus computadores pessoais;
- j) **adquirir materiais digitais acessíveis:** aquisição de mais livros digitais traduzidos para o Braille, audiobook e/ou livros falados para a biblioteca.

É importante mencionar que os contextos de acessibilidade idealizados por Sasaki (2005) convergem e se complementam, podendo uma ação identificar-se com um ou mais contextos da mencionada classificação, por isso, muitas das ações da acessibilidade comunicacional podem também ter intrínsecas à elas os princípios da acessibilidade atitudinal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face ao explanado, compreende-se que de acordo com o percurso deste estudo, fora possível construir a proposta de ações relacionadas à Biblioteconomia Social para promover acessibilidade atitudinal e comunicacional das PcD nas bibliotecas universitárias do município de Juazeiro do Norte - CE no contexto contemporâneo de pandemia e pós-pandemia.



Desse modo, a partir das reflexões acerca da Biblioteconomia Social, acessibilidade das PcD e bibliotecas universitárias, bem como da organização de ações interligadas à essas questões, foi possível traçar ações que visam a prática da Biblioteconomia Social no contexto das bibliotecas universitárias.

Destarte, a referida proposta intenciona assegurar o uso dos serviços da biblioteca pelas PcD, assim proporcionando uma transformação social no sentido de cumprimento dos aparatos normativos, visto que a biblioteca também tem seu papel nesse contexto, igualmente contribuindo para a permanência desse público no âmbito do ensino superior.

Para isso, conjectura-se que a proposta de ações inerentes à Biblioteconomia Social em tempos de pandemia e pós-pandemia, é condição fundamental para garantia da acessibilidade comunicacional e atitudinal das PcD no âmbito das bibliotecas universitárias, podendo perpetuar em todo o contexto universitário.

Além disso, espera-se que desenvolva nos bibliotecários habilidades e competências interpessoais, de comunicação, gerenciais e técnicas, para difundir e viabilizar serviços diversos aos usuários na perspectiva da Biblioteconomia Social em período de pandemia e de comunicação remota, auxiliando e contribuindo com isso na transformação social através da disseminação da informação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das PcD e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **DOU**, Brasília: Senado Federal, 9 jun. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **DOU**, Brasília: Senado Federal, 2 dez. 2004.

BRASIL. Portaria Normativa nº 14, de 24 de abril de 2007. **Programa incluir:** Acessibilidade na Educação Superior. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial - SEESP e Secretária de Educação Superior - SESU, 2007a.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, 1983.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1597/1569>. Acesso em: 30 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/sinopses\\_estatisticas/sinopses\\_educacao\\_superior/sinopse\\_educacao\\_superior\\_2018.zip](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2018.zip). Acesso em: 12 abr. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/sinopses\\_estatisticas/sinopses\\_educacao\\_superior/sinopse\\_educacao\\_superior\\_2019.zip](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2019.zip). Acesso em: 12 abr. 2021.

LAZZARIN, F. A. **De olho na OPAC da biblioteca universitária**: avaliação sobre e- acessibilidade e arquitetura da informação para Web com a interação de usuários cegos. 2014. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

LAZZARIN, F. A. **Igual diferente**: construção social e transversalidade nos estudos sobre inclusão e acessibilidade às pessoas com deficiência no âmbito do Ensino Superior. Universidade Federal do Cariri. Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, 2017. 15 p.

LEITÃO, V. M. Caminhos para acessibilidade na UFC. *In*: LEITÃO, Vanda Magalhães; VIANA, Tania Vicente (org.). **Acessibilidade na UFC**: tessituras possíveis. Fortaleza: Edições UFC, 2014. p. 19-38.

LINDEMANN, C. R. **A busca pela biblioteconomia social por meio da ciência da informação**. 2014. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande e Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande/RS, 2014.

MACHADO, M. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIN), Florianópolis - SC, 2009.

PIRES, E. A. de N. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos Olhares da Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2013. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2202>. Acesso em: 1 maio 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book* (277 p.).

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. da M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 83-91, set./dez. 2002. DOI 10.1590/S0100-19652002000300009. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000300009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000300009&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 31 jul. 2020.

SALDANHA, G. S. Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-315, set. 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3259/2886>. Acesso em: 1 maio 2021.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Inclusão: Revista de Educação Especial**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 19-23, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SILVA, E.do N. **A responsabilidade social da Biblioteconomia nas ações de extensão universitária**. 2017. 249 f. Tese (Doutorado no Programa de pós-graduação em Ciência da Informação - POSICI), Universidade Federal da Bahia, 2017.

SILVA, J. L. C. **Uma análise sobre a identidade da biblioteconomia: perspectivas históricas e objeto de estudo**. Olinda: Livro Rápido, 2010.

SILVEIRA, L. R.; RODRIGUES, Ana Paula Grillo. Competências do bibliotecário no trabalho em biblioteca universitária de uma instituição pública: implicações das dimensões interdisciplinares e da subjetividade. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 11, n. esp., abr. 2018. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/5379>. Acesso em: 10 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Resolução nº 164, de 14 de novembro de 2018**. Dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). UNIFESP, 2018. Disponível em: [https://acessibilidade.unifesp.br/images/noticias-imag/documentos\\_unifesp/resolucao\\_164\\_politica\\_de\\_acessibilidade.pdf](https://acessibilidade.unifesp.br/images/noticias-imag/documentos_unifesp/resolucao_164_politica_de_acessibilidade.pdf). Acesso em: 23 abr. 2021.

## GT 4 - BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO: EDUCAÇÃO, HUMANIZAÇÃO E BEM-ESTAR POR MEIO DA BIBLIOTERAPIA

#### THE SOCIAL ROLE OF THE LIBRARY: EDUCATION, HUMANIZATION AND WELL-BEING THROUGH BIBLIOTHERAPY

Rita de Cássia Reis Felipe<sup>144</sup>  
Eddie Carlos Saraiva da Silva<sup>145</sup>

**Resumo:** O bibliotecário por meio da informação e suas vertentes, pode atuar em prol do social, cultural e ambiental na sociedade; organizando, mediando e disseminando a informação para a construção de um indivíduo social, com consciência ambiental e rico culturalmente. A pesquisa tem como objetivo a descrição do papel social que o bibliotecário possui na sociedade, vinculado a prática da Biblioterapia por parte do profissional, como forma de educação, humanização e bem-estar do usuário/leitor/cidadão. A pesquisa é descritiva-explicativa, de caráter qualitativo, fazendo uso da revisão bibliográfica a partir de publicações sobre as temáticas: o papel social do bibliotecário e, biblioterapia. Fundamenta-se o referencial teórico em autores como Caldin (2001; 2009), Magalhaes e Silva (2015) e Silva e Neco (2021) sobre leitura como forma de terapia. Por meio da biblioterapia é possível ajudar os indivíduos a compreenderem suas emoções e personalidade.

**Palavras-chave:** bibliotecário; agente social; biblioterapia; humanização; bem-estar.

**Abstract:** The librarian, through information and its aspects, can act in favor of the social, cultural and environmental aspects of society; organizing, mediating and disseminating information for the construction of a social, environmentally conscious and culturally rich individual. The research aims to describe the social role that the librarian has in society, linked to the practice of Bibliotherapy by the professional, as a form of education, humanization and well-being of the user/reader/citizen. The research is descriptive-explanatory, qualitative, making use of a literature review from publications on the themes: the social role of the librarian and bibliotherapy. The theoretical framework is based on authors such as Caldin (2001; 2009), Magalhaes and Silva (2015) and Silva and Neco (2021) about reading as a form of therapy. Through

---

<sup>144</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: [ritavaladares@hotmail.com](mailto:ritavaladares@hotmail.com).

<sup>145</sup> Mestrando em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduando em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Administração, Universidade Estácio de Sá (UNESA). Email: [eddiesaraiva@gmail.com](mailto:eddiesaraiva@gmail.com).

bibliotherapy it is possible to help individuals to understand their emotions and personality.

**Keywords:** librarian; social worker; bibliotherapy; humanization; welfare.

## 1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário é um profissional capaz de atuar em diversos campos que tenham a informação como objeto de trabalho, indo desde as atividades técnicas nas bibliotecas como também no desenvolvimento de práticas sociais e humanísticas. O bibliotecário atuante em projetos sociais, ambientais e/ou culturais atua em prol da sociedade e suas mazelas, com o objetivo de reduzir os problemas da sociedade por meio da organização, mediação e disseminação da informação.

Essas ações possuem grande relevância nas atividades do profissional e da própria biblioteca por fazer com que a informação seja repassada e se torne presente na vida das pessoas. Cada vez mais vai surgindo novas necessidades informacionais na sociedade e cabe ao bibliotecário atentar-se e atualizar-se para suprir demandas de seus usuários.

O moderno profissional da informação deve antever as mudanças nos canais de distribuição de informação e é necessário que ele esteja preparado para esses novos canais de distribuição da informação. A partir desta percepção, modifica-se a forma e o meio de mediar, adequando-se e desenvolvendo modelos eficazes para atender às novas realidades (VALENTIM, 2000, p. 20).

A pesquisa tem como objetivo descrever o papel social do bibliotecário na sociedade a partir da prática da biblioterapia como atividade educadora, humanizadora e promotora de bem-estar.

O trabalho está estruturado em cinco seções, sendo a primeira a parte introdutória. A segunda seção traz uma contextualização sobre o bibliotecário como agente social. Na terceira seção ressalta a relevância e influência da leitura na formação de leitores. A seção quatro, conceituamos e contextualizamos a biblioterapia e suas vertentes. Por fim, apresenta-se as considerações finais da pesquisa.

### 1.1 Metodologia

A pesquisa é descritiva-explicativa, de caráter qualitativo, e utiliza como procedimento a revisão bibliográfica a partir de publicações sobre as temáticas: o papel social do bibliotecário, educação e humanização na profissão e, biblioterapia.

O referencial teórico fundamenta-se em estudos e pesquisas de autores como Caldin (2001; 2009), que discute a relação da literatura como terapia, Magalhães e Valencia (2005), que apontam os tipos de biblioterapia aplicadas, Silva e Neco (2021), que trazem um levantamento dos benefícios absorvidos por meio da leitura, os estudos de Vergueiro (1988), contextualizando o bibliotecário como agente social, Grossi (2008) e Krug (2015) contribuindo com a perspectiva da leitura no âmbito da sustentabilidade e da formação de leitores.

## **2 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE SOCIAL**

A profissão do bibliotecário possui papel essencial dentro da sociedade. Além de exercer a gestão e organização da informação e do conhecimento, também é responsável por mediar e disseminar a informação para todos os usuários, até mesmo aqueles que vivem às margens da sociedade.

Segundo Vergueiro (1988) o curso de Biblioteconomia foi desenvolvido com um olhar voltado para o tecnicismo, onde a guarda e organização do conhecimento predominaram por muito tempo, não tendo assim o vislumbre das práticas sociais que a biblioteca com seu profissional pode exercer. Contudo, essa realidade aos poucos vai mudando e ganhando novos horizontes, onde atualmente é notória a necessidade de um profissional com olhar social e que busque salientar as necessidades informacionais de toda a sociedade.

No caso de bibliotecários esta responsabilidade social será devidamente equacionada quando esses profissionais conseguirem colocar-se como canais, não mais entre as informações produzidas e um usuário potencial totalmente descaracterizado, mas entre estas informações e aquelas camadas da população que sempre foram mantidas afastadas delas (VERGUEIRO, 1988, p. 213).

Duarte (2018, p. 67) afirma que “As dificuldades da sociedade da desinformação, marginalizada e excluída das modificações provocadas pelo conhecimento, reforçam a importância de uma biblioteconomia voltada para práticas que possam garantir a aprendizagem [...]”. Atualmente a sociedade está cada vez mais tecnológica onde o bombardeio informacional é constante, mediados por diferentes

canais de comunicação e isso faz com que chegue a grande parte da população, mas vale ressaltar que ainda existem pessoas que não têm acesso à internet e muito menos informação precisa e de qualidade, e isso existe por conta da grande desigualdade social que existe no país. É justamente nesse viés que o profissional bibliotecário deve ser inserir e atuar como agente social transformador.

Essa sociedade da desinformação é facilmente manipulável, coagida e incentivada a permanecer em seu status quo para a manutenção do poder, que muitas vezes não visa ao interesse das minorias. As possibilidades de emancipação se tornam cada vez mais escassas. Como já citado, o acesso e os recursos informacionais são fatores fundamentais para o desenvolvimento social, cultural e econômico de um país (DUARTE, 2018, p. 99).

O bibliotecário atual está imerso na sociedade como um todo e hoje mais que nunca ele se mostra como um profissional necessário para a comunidade em que está inserido deixando o trabalho tecnicista e neutro para entrar como um agente transformador da realidade humana, como Duarte (2018) enfatiza sobre as atuais ações do bibliotecário, que devem ser “coesas com a diversidade informacional dos indivíduos em diferentes espaços de profissionais que atuem em prol das pessoas e, principalmente, dos menos favorecidos” (DUARTE, 2018, p. 73). O autor ainda destaca sobre o caminho que deve ser seguido pelo profissional da informação no século XXI, que é “com esse desafio de maior relevância social que o bibliotecário do século XXI deve direcionar suas forças para uma maior legitimidade e reconhecimento do seu trabalho” (DUARTE, 2018, p. 73). O bibliotecário social terá que sair da sua zona de conforto para tornar-se esse agente de transformação social e mostrar-se para a sociedade como profissional importante e participativo.

Com a biblioteconomia social, o intuito é fortalecer o bibliotecário no seu papel de agente transformador da sociedade, oferecendo, por meio de produtos e serviços de pesquisas, ações e projetos, uma maior abrangência da sua prática profissional. É necessário sair dos espaços seguros de informação e desbravar o caminho para aqueles que não têm acesso (DUARTE, 2018, p. 73)

Na *Declaration from Buenos Aires* (2004) fica definido a ação dos bibliotecários e documentalistas nas comunidades quem fazem parte, seja no incentivo de debates políticos, sociais, ideológicos, culturais, de forma que extingue todas as barreiras limitantes para que se tenha uma biblioteconomia social. No documento supracitado ainda reforçam a eliminação de barreiras no que tange a discriminação por

sexo, raça, etnia, ideologia, economia status, classe social, deficiência, migração, orientação sexual, religião e língua, permitindo assim o acesso de todos e todas as bibliotecas, e conseguinte a informação. A declaração ressalta ainda a importância das bibliotecas e outros locais de informação, como ambientes de desenvolvimento, preservação e redescoberta da memória e da cultura dos povos.

Bibliotecas, arquivos e centros de documentos devem ser locais que contribuem para o desenvolvimento dos direitos humanos, a preservação da memória, e a redescoberta das tradições orais e escritas que asseguram a autodeterminação e soberania de todos os povos (DECLARATION..., 2004, p. 3, tradução nossa<sup>146</sup>).

Ainda no documento, são definidos certos valores democráticos que servem de base e promoção as bibliotecas, como: liberdade, igualdade, justiça social, respeito, equidade, solidariedade, comunidade, sociedade e dignidade de indivíduos. Tais preceitos agregam valor e significado as bibliotecas e a informação contidas nelas.

### **3 INFLUÊNCIA E IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO**

A leitura é uma atividade que permite ao leitor o desenvolvimento pessoal e social, sendo o primeiro atuante diretamente na saúde e no bem-estar (corpo, mente e espírito do leitor) e o segundo está relacionado a sociabilização e a comunicação do indivíduo-leitor. A leitura proporciona ainda uma imersão no mundo a sua volta e nos mundos imaginários infinitos apresentados nos livros, sendo uma experiência íntima e cabível de interpretações para cada leitor.

Ela não pode e “não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito” (KRUG, 2015, p. 3). O ato de ler pode ser realizado com a finalidade acadêmica, lazer e mesmo como prática social, no momento em que “o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulha no processo de produção de sentidos, e esta tornar-se-á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades humanas” (KRUG, 2015, p. 3).

A leitura ainda é nosso principal método de acesso e obtenção de informação, por mais que outros canais tenham função similar, como a televisão e o rádio, a leitura

---

<sup>146</sup> Libraries, archives, and document centers must be places that contribute to the development of human rights, the preservation of memory, and the rediscovery of the oral and written traditions that assure the self-determination and sovereignty of all peoples.



de livros, artigos, quadrinhos e tantos outros formatos, proporcionam aquisição de conhecimento e desenvolvimento intelectual.

Grossi (2008) nos aponta que o indivíduo que não lê tem a comunicação oral e a ampliação de horizontes limitadas. O autor ainda completa que a formação de leitores contribui para a sustentabilidade do planeta, assegurando um relacionamento e o respeito à diversidade. Inúmeras são as vantagens e benefícios que a leitura pode oferecer a um leitor. Silva e Neco (2021) apresentam 16 motivos para um indivíduo ter e manter o hábito da leitura em sua vida, sendo eles:

1. Redução do estresse - uma pesquisa desenvolvida na Universidade de Sussex, no Reino Unido, concluiu que a leitura auxilia na redução de 68% do estresse;
2. Manutenção do cérebro - a leitura por si só é uma atividade que involuntariamente trabalha o cérebro e o mantém ativo;
3. Terapia - a literatura por meio da leitura permite o equilíbrio emocional do leitor e, sendo aplicada de forma correta proporciona ótimos resultados;
4. Melhora o sono - a leitura relaxa e prepara o corpo para o repouso e uma noite de sono com qualidade, podendo contribuir também nos casos de insônia;
5. Desenvolvimento pessoal - é muito comum o leitor se identificar com um dos personagens devido a história de vida ou as discussões atuais serem muito similar, e conforme o personagem se desenvolve e enfrenta seus desafios, o leitor consegue aprender e desenvolver-se junto;
6. Entretenimento - a leitura está acessível, seja em um livro, revista ou gibi, seja no formato eletrônico ou impresso, nas bibliotecas públicas ou comunitárias;
7. Criatividade - as histórias de ficção e fantasia trabalham a imaginação do sujeito permitindo a manifestação da criatividade no dia a dia;
8. Memória - a leitura, assim como na manutenção do cérebro, trabalha involuntariamente a capacidade de memorização do indivíduo. No decorrer da leitura há momentos e personagens que precisam ser lembrados;
9. Informação - não somente nas leituras acadêmicas, mas na própria literatura, há informação a ser absorvida, e a leitura nos oferece essa possibilidade;
10. Pensamento crítico - com informação e conhecimento o leitor também tem a capacidade de pensar e analisar as problemáticas sociais, políticas e culturais ao seu redor e no mundo;
11. Ampliação do vocabulário - a leitura, desde a primeira fase da vida, nos apresenta palavras novas, fazendo com que o leitor as incorpore na fala e na escrita;
12. Fala e escrita - com acesso a um amplo vocabulário, a fala e a escrita se tornam mais fáceis e mais elaboradas;

13. Empatia - quando o leitor se identifica com um personagem ou com alguma situação da história, desenvolve sentimentos e emoções positivas que podem ser compartilhadas com o próximo;
14. Cultura - a leitura abre um mundo de fantasia, mas também desperta o interesse para a cultura de outros povos, regiões, e de outras formas de arte, como o cinema, pintura, fotografia e entre outras;
15. Fragmentação de preconceitos - com o acesso a outras culturas e sociedades por meio dos livros e da leitura, o ser humano se torna menos propenso a desenvolver preconceitos;
16. Interação social - a leitura feita em grupos, ou não, permite que o leitor conheça e interaja com outros leitores, para compartilhamento das experiências de cada um com a leitura, para discussão das questões abordadas nos livros, para troca de sugestões de outras leituras, gerando assim, vínculos sociais entre os leitores (SILVA; NECY, 2021, p. 504-506).

Sabe-se que a leitura atua em inúmeras frente, mas sempre beneficiando o sujeito que dela usufrui. Para Prado (1996), por meio do ler, do escrever e/ou do interpretar, além dos gêneros literários, é que o sujeito chega ao entendimento da gramática, conhecimento da linguagem e a capacidade de pensar. “Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar” (PRADO, 1996, p. 19-20).

Com isso, fica claro a relevância que a leitura possui junto ao desenvolvimento humano. Ela que não apenas instrui o indivíduo aperfeiçoando sua escrita e fala para uma comunicação, uma interação social, como também, o prepara para observar e identificar as mazelas da sociedade através do pensamento crítico, além de estimular o uso da imaginação e criatividade para pensar em práticas e soluções à serem aplicadas no meio em que convive.

#### **4 BIBLIOTERAPIA COMO FERRAMENTA SOCIAL: EDUCAÇÃO, HUMANIZAÇÃO E BEM-ESTAR**

A biblioterapia é uma prática que se torna cada vez mais conhecida e aplicada em grupos de tratamentos alternativos, entretanto, seu uso é mais antigo do que imagina, pois desde antes de Cristo, os antigos povos hindus já usufruíam da leitura associada a aplicação de medicamentos na medicina (ARRUSSUL; MEDEIROS, 2012). Biblioterapia é uma palavra de origem grega, *biblon* significa qualquer tipo de

material bibliográfico e *therapein* o equivalente a tratamento (SANTOS; MARQUEZ, 2017). Uma definição adota por Seitz (2006, p. 33) é de que a biblioterapia é “[...] um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leitura planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento [...]”.

Seitz (2006) aponta o profissional bibliotecário como mediador na atividade da biblioterapia, entretanto, é uma atividade que pode ter também o envolvimento de outros profissionais.

outros profissionais podem atuar nessa linha da biblioterapia, onde o profissional da comunicação pode trabalhar em equipe, entre eles, médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, professores, etc., dependendo do contexto no qual o programa é planejado e aplicado, seus objetivos e os tipos de usuários. É importante a colaboração de profissional da área da saúde quando a biblioterapia é realizada em hospitais, clínicas e casas de repouso; de profissional da educação quando ocorrer em creches, escolas e orfanatos; e de assistente social quando for em prisões, instituições correccionais e centros comunitários. Tal parceria destaca a importância de um trabalho interdisciplinar (MAGALHÃES, VALENCIA, 2015, p. 16).

Almeida *et al* (2012, p. 6) também nos apresenta em seus estudos a menção dos profissionais que podem atuar como biblioterapeutas, “tais como o bibliotecário com formação terapêutica, o psicólogo, o psicoterapeuta, o psiquiatra ou ainda o bibliotecário trabalhando em conjunto com esses profissionais”.

Alguns autores apontam o uso da biblioterapia como prática integrativa e complementar ao longo dos anos. Para Pereira (1996, p. 36)

[...] a preocupação com a origem da Biblioterapia como ideia surgiu em épocas remotas pois alguns povos já consideravam a leitura como uma das melhores medidas terapêuticas no tratamento de doentes mentais. Assim foram descobertas em Bibliotecas antigas e medievais, inscrições sobre o valor terapêutico da leitura, os gregos afirmavam que suas bibliotecas eram repositórias de remédio para o espírito, enquanto que os romanos achavam, que as orações poderiam ser lidas para pacientes melhorarem sua saúde mental.

E para que a biblioterapia tenha seu potencial terapêutico alcançado é preciso tomar certos cuidados e possuir competências e habilidades que permitam o manuseio e a aplicação correta aos pacientes-leitores, pois a biblioterapia é uma prática que trata a saúde mental e emocional do indivíduo, almejando o reflexo na saúde física também. É necessário atentar-se a

uma coexistência com o texto literário, ou, em outras palavras, escutar o que o texto diz, mas, também, dizer algo ao texto, pois as palavras inscritas nas páginas do livro necessitam da sustentação e reativação do leitor – da retomada. Se o leitor impõe a si o limite de ficar preso ao texto, realizando apenas a decodificação de sinais gráficos, fará da leitura um hábito, ou seja, algo automático e esse texto jamais será considerado como passível de terapia, posto que não foi intenção do autor proceder uma cura pela leitura. Mas em contrapartida, se o leitor ultrapassar o que foi dito no texto exercendo a liberdade de interpretação, ele fará da leitura um ato. Nesse ato haverá um envolvimento implícito entre texto e leitor de tal forma que o texto solicitará ao leitor o exercício de sua liberdade de interpretação e de criação de um novo texto (CALDIN, 2009, p. 119).

A biblioterapia deve ser uma atividade planejada e organizada que vise o bem-estar do paciente-leitor para que o máximo de benefícios possíveis sejam alcançados, tanto pelo agente passivo (paciente) quanto o agente ativo da prática, que pode vir a ser um bibliotecário, um educador ou um médico, e independente da formação do sujeito, deve ter competências e habilidades para executar a atividade terapêutica, pois a biblioterapia atua para capacitação do sujeito no autoconhecimento, no entendimento do mundo e das pessoas a sua volta, focando as emoções e sensações próprias correlação as experiências vivenciadas.

A leitura por meio da biblioterapia tem sua ação de educadora e humanizadora, pois trabalha o sujeito e tem como finalidade tratar das emoções e dos sentimentos do paciente, transmitindo empatia e solidariedade, acreditando que será possível a recuperação. Ainda sobre os benefícios da biblioterapia, ela

[...] a ajuda na adaptação á vida hospitalar, a melhora na autoestima, o alívio às tensões diárias; o revigoramento das forças; a amenização da ansiedade e do estresse; ajuda para lidar com os sentimentos negativos, como a raiva e a frustração; condução ao riso; preservação da saúde psicológica; propício na compreensão emocional e intelectual; favorecimento na socialização pela participação em grupo e a permissão a uma conexão com o mundo e o contato com a realidade (MAGALHÃES; VALENCIA, 2015, p. 9).

E ainda contribui com a

[...] amplitude da visão, pelo conhecimento e comparação de pontos de vista alheios, com os do próprio indivíduo; [...] clareamento dos problemas difíceis de serem formulados e conscientizados pelo próprio indivíduo, que, entretanto, os reconhece quando colocados por outros de maneira não agressiva e impessoal; [...] estímulo para

criatividade; [...] facilitação da participação da vida comunitária; [...] desenvolvimento da capacidade de crítica (RATTON, 1975, p. 203)

Em seus estudos, Silva e Aires (2021) descrevem algumas características fundamentais que o biblioterapeuta, independentemente de sua formação base, deve possuir para que resultados positivos sejam colhidos na prática terapêutica:

- Tolerância - preconceitos não são bem-vindos para esse profissional, pois o público que irá ser atendido pode ser bem diversificado quanto a gênero, crenças, raça, sexo, etc;
- Proatividade - organização é fundamental para toda e qualquer atividade, entretanto, há momento não programados que precisam de desenvoltura e de pessoas proativas;
- Responsabilidade e empatia - a biblioterapia irá zelar pela saúde e bem-estar do paciente-leitor, e todo o cuidado, responsabilidade e empatia, fator humano, deve ser levado em consideração no trato com o próximo;
- Conhecer o público e selecionar as leituras - como mencionado anteriormente, a biblioterapia não se sintetiza na leitura de um livro, logo, não basta pegar qualquer material a disposição e ler. Faz-se necessário conhecer os pacientes-leitores, saber e entender a situação emocional, mental e física de cada um, e principalmente, selecionar o material adequado para o momento, que realmente trabalhe questões e emoções que precisem ser levantadas no momento;
- Aprendizado contínuo - cada caso é um caso, e o aperfeiçoamento e qualificação do profissional que queira exercer a biblioterapia como prática alternativa, como prática integrativa e complementar, se faz necessário.

No que tange ao campo de atuação da biblioterapia, pode-se observar nos estudos de Alves (1982), e que até hoje são levados em consideração, o uso da prática no: Campo Correcional, na Educação, na Medicina e na Psiquiatria (Quadro 1).

**Quadro 1** - Campos de atuação da biblioterapia.

CAMPO	DESCRIÇÃO
Campo correcional	Várias experiências têm sido feitas com jovens delinquentes e criminosos adultos, na esperança de solucionar, através de modernas técnicas biblioteconômicas, os seus múltiplos problemas.
Educação	O livro tem sido usado desde longa data como apoio em crises de adolescentes ou com crianças com problemas especiais como morte na família, divórcio, etc. Educadores e bibliotecários têm se valido do livro, em muitas ocasiões, como precioso auxiliar no processo educacional.
Medicina	O livro pode ser útil como fonte de recreação para pessoas hospitalizadas, ou

	para informação sobre tratamentos especiais ou cirurgias a que tenham que se submeter, ou ainda, para pessoas portadoras de problemas de problemas como obesidade ou afasia. Para o idoso a biblioterapia é muito indicada pois, além do tempo disponível para leitura, eles informam-se sobre assuntos cercados de muitos preconceitos, conseguindo assim o alívio de suas preocupações. Eles tomam, através do livro, conhecimento do processo de envelhecimento sob seus aspectos psicológicos, físicos e sexuais.
Psiquiatria	É um valioso coadjuvante. Há casos em que doente tem grande dificuldade de expressão e comunicação, exigindo um tratamento prévio para a terapia propriamente dita. Em outros casos, pelos mesmos motivos, grupos de leitura dirigida são organizados simultaneamente à psicoterapia. Em ambos os casos os progressos obtidos são altamente benéficos no processo terapêutico. As primeiras experiências com grupos de leitura foram feitas com doentes mentais. São beneficiados também com esse tipo de tratamento os alcoólatras ou viciados em drogas ou as crianças excepcionais.

Fonte: adaptado de Alves (1982, p. 57).

Contextualizando os campos definidos por Alves (1982) podemos observar o uso da biblioterapia como reflexão no meio social e para geração de conhecimento (campo correlacional e educação); como fonte de informação e entretenimento (medicina), e como terapia e autoconhecimento (psiquiatria). Independente do campo ou responsável pela prática da biblioterapia, sempre estará presente benefícios para o leitor, para o ouvinte, para todos os envolvidos, pois é a leitura mediando a relação entre os indivíduos, entre o leitor e seus sentimentos, o leitor e sua visão de mundo atual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bibliotecário há algum tempo deixou de ser aquele profissional que tem como função somente a parte tecnicista da área, responsável por gerir e organizar o conhecimento. O profissional da informação cada vez mais precisa atuar como mediador da informação para a construção de cidadão consciente e participativo na sociedade. A biblioteca torna-se um espaço acessível a todos aqueles que possuem

necessidades informacionais, mas vale destacar que essa informação também precisa ir de encontro às pessoas, sair do ambiente físico e transitar pela sociedade.

Por meio da biblioterapia é possível ajudar o sujeito através do mundo dos livros, é uma forma de fazer com que os indivíduos compreendam suas emoções e assim possam ser tratados pelo método da leitura. Um dos benefícios primordiais da biblioterapia é a compreensão e empatia com o próximo no que tange o desejo de contribuir com a recuperação dos pacientes, fazendo com que esses sintam melhoras tanto emocionalmente como fisicamente. Destaca que a biblioterapia é uma atividade terapêutica que requer conhecimentos e competências para sua execução, não podendo ser realizada de qualquer forma.

O bibliotecário como agente social deve fazer uso da biblioterapia como prática promotora de educação, humanização e bem-estar. O profissional trabalha por meio da leitura planejada, o desenvolvimento humano do cidadão, de forma a trata-lo. Além disso, a prática pode ser oferecida em ambientes como asilos, hospitais, penitenciárias e entre outros que vá trazer resultados para o sujeito enquanto cidadão. A leitura é uma ferramenta eficiente quando bem aplicada, sendo o bibliotecário o principal agente disseminador e transformador da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Rev. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun., 1982. Disponível em: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/08/pdf\\_09e78c51e2\\_0018372.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf). Acesso em: 13 fev. 2021.

ARRUSUSUL, L. S.; MEDEIROS, V. L. C. O universo da leitura inserido no contexto da saúde mental: uma investigação institucional sobre as leituras em meio ao emocional e motivacional e suas influências psicológicas no corpo discente da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. **REMOA - Revista Monografias Ambientais**, Pampa, v. 8, n. 8, p. 1787-1797, ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6187/3687>. Acesso em: 28 jun. 2021.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 12, p. 32-44, 2001.

CALDIN, C. F. **Literatura e terapia**. 2009. Orientador: Marcos José Müller-Granzotto. 216 f. Tese (Doutorado em Literatura) - Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DECLARATION from Buenos Aires: on information, documentation and libraries.

2004. Disponível em: <http://www.progressivelibrariansguild.org/PL/PL24/050.pdf>.

Acesso em: 6 abr. 2021

DUARTE, Y. M. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (orgs.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**.

Brasília: Ipea, 2018. p. 67-82 (capítulo 4). Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8677>. Acesso em: 06 abr. 2021.

GROSSI, G. P. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, n. 8, abr. 2008.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, jul./dez., 2015. Disponível em:

[https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6277\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6277_1.pdf).

Acesso em: 23 mar. 2021.

MAGALHÃES, M. C.; VALENCIA, M. C. P. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblios: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, p. 5-25, 2015.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PRADO, M. D. L. do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

RATTON, Â. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975.

SANTOS, M. A. dos; MARQUEZ, S. O. M. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., Fortaleza, 2017. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42500#:~:text=Biblioterapia%20vem%20do%20grego%20biblion,uma%20terapia%20utilizada%20com%20livros>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul. 2006.

Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452/567>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SILVA, E. C. S. da; AIRES, I. I. P. Biblioterapia e a formação do perfil do biblioterapeuta. *In*: DUARTE, R. D. *et al.* (orgs.). **O livro na Amazônia: da escrita**



em pedra à tela do computador. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. Disponível em: <https://www.editorafi.com/172livro>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, E. C. S. da; NECY, S. de L. R. A leitura como válvula de escape durante a quarentena. In: CARDOSO, D. M.; NETTO, F. B. (orgs.). **60 dias de isolamento: uma interpretação sobre o viver e sentir durante a pandemia**. Belém: Gato Ed, 2021. p. 527- 538. Disponível em: <http://editoragatoed.com.br/ebooks/60-dias-de-isolamento.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. DOI: 10.5007/1518-2924.2000v5n9p16  
Acesso em: 27 mar. 2021.

VERGUEIRO, W. C. S. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, 1988. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76413>. Acesso em: 03 abr. 2021.

## GT 4 – BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGOS COMPLETOS

#### O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO NA REDE CUCA EM MEIO A PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19

#### THE SOCIAL ROLE OF THE LIBRARIAN IN THE REDE CUCA IN THE MIDDLE OF THE PANDEMIC CAUSED BY COVID-19

Luziana Lourenço Moreira<sup>147</sup>  
Denise Marques Rodrigues<sup>148</sup>  
Katia Rabelo Pinheiro<sup>149</sup>  
Zenidia de Paula Moreira Nobre<sup>150</sup>

**Resumo:** Verifica o papel social do bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca - SBRC visando o desenvolvimento humano na sociedade mais carente, atualmente localizado nos bairros Barra do Ceará, Canindezinho, Jangurussu, José Walter e Mondubim (Fortaleza-CE). Enfoca as mudanças que estão ocorrendo na área da informação, decorrentes do desenvolvimento da sociedade do conhecimento e da globalização e a diversidade em meio a pandemia. Utiliza quanto ao percurso metodológico a abordagem quantitativa e o método de pesquisa exploratória, se delimitando como bibliográfica e quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Os dados foram coletados por meio de análise dos números nas redes sociais da Rede Cuca que demonstram o alcance e o grau de aceitação que as ações tiveram. Os resultados demonstram a eficácia das atividades desenvolvidas virtualmente pelo SBRC e que isso só foi possível com o auxílio das redes sociais. Também, ressalta que ainda há limitações que dificultam o processo de mediação que evidenciamos nesta pesquisa, devido a uma carência de recursos que impossibilitam aos usuários mais carentes de terem acesso às redes sociais e a Internet como um todo.

**Palavras-chave:** Bibliotecário - papel social. Pandemia - Covid-19. Rede Cuca. Mediação da informação – redes sociais.

**Abstract:** Verifies the social role of the librarian of the Cuca Network Library System - SBRC aimed at human development in the most needy society, currently located in the neighborhoods Barra do Ceará, Canindezinho, Jangurussu, José Walter and Mondubim (Fortaleza-CE). It focuses on the changes that are occurring in the area of

<sup>147</sup>Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [luzianalourenco@gmail.com](mailto:luzianalourenco@gmail.com).

<sup>148</sup>Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [denisemarques.r@gmail.com](mailto:denisemarques.r@gmail.com).

<sup>149</sup>Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [katiarabelop902@gmail.com](mailto:katiarabelop902@gmail.com).

<sup>150</sup>Especialista em Gestão de Arquivos pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP/SP). E-mail: [zpaulamoreira@gmail.com](mailto:zpaulamoreira@gmail.com).

information, resulting from the development of the knowledge society and from globalization and diversity in the midst of pandemic. It uses a quantitative approach and the exploratory research method, delimiting itself as bibliographic and, as to its nature, it is an applied research. The data were collected by analyzing the numbers in the social networks of the Rede Cuca, which show the reach and the degree of acceptance that the actions had. The results show the effectiveness of the activities developed virtually by the SBRC, and that this was only possible with the help of social networks. Also, it is noteworthy that there are still limitations that hinder the mediation process that we have evidenced in this research, due to a lack of resources that make it impossible for poorer users to have access to social networks and the Internet as a whole.

**Keywords:** Librarian - social role. Pandemic - Covid-19. Rede Cuca. Information mediation - social networks.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa compreender as contribuições sociais dos bibliotecários na Rede Cuca em Fortaleza, frente às comunidades dos bairros periféricos carentes de informação e oportunidades. Foi preciso investigar a necessidade informacional dos usuários e a humanização do profissional da informação através das práticas socioculturais e mediações literárias no ambiente da biblioteca e seus entornos em meio ao contexto pandêmico e isso foi possível com o auxílio das redes sociais.

Logo, justifica-se o interesse para a pesquisa tendo em vista que a juventude é uma fase da vida do indivíduo, onde diversas opiniões são formadas e onde suas escolhas começam a nortear os seus caminhos, sendo assim de extrema importância o acesso informacional confiável e para isso a presença de uma unidade de informação e um bibliotecário faz toda diferença, pois este se torna o profissional mais capacitado para realizar o processo de mediação da informação, além de ter como um dos seus propósitos, a transformação social.

Entende-se que as bibliotecas, de uma forma geral, são instituições que buscam auxiliar e preencher lacunas em relação a necessidade informacional de seus mais variados usuários. No entanto, é preciso voltar o olhar para as comunidades mais carentes, tendo em vista que esses usuários em sua grande maioria, não tem acesso à informação de maneira satisfatória devido à falta de recursos que acompanham suas vidas sociais e econômicas.

As autoras Costa e Farias (2019) afirmam que, a construção do conhecimento por sua vez, não ocorre apenas com o acesso às informações, mas também por meio do compartilhamento de experiências e da interação estabelecida com ações individuais e coletivas no convívio social. A pesquisa pretende abordar, as diversas atividades interacionistas, apresentações de relatos, pesquisas e experiências sobre a atuação dos bibliotecários e usuários protagonistas no desenvolvimento das práticas sociais e culturais nos ambientes onde estão inseridos.

Trazendo para um contexto de pandemia da Covid-19, o papel social do bibliotecário se tornou mais crucial, tendo em vista que estamos vivendo o que Browning (2002 *apud* CUNHA, 2003, p. 41) chamou de “era das bibliotecas sem paredes para livros sem páginas”, que foi observado na atual situação onde os espaços virtuais estão sendo utilizados para suprir, em parte, as demandas informacionais de seus usuários. As novas tecnologias, destacando as redes sociais, estão colaborando para o surgimento de novas formas de mediação de informação e comunicação, bem como as manifestações culturais e os comportamentos decorrentes deste cenário.

No conjunto destas mudanças, o profissional da informação vem se diversificando a cada dia com novas atividades acrescidas ao seu processo de trabalho, que demandam maior envolvimento tecnológico, social e intelectual. Ressalta que o processo informacional consiste nas trocas e é através destas que nos tornamos seres informados.

O advento das tecnologias informacionais tornou os meios de comunicação mais interativos e flexíveis, permitindo que os indivíduos saiam das limitações de espaço e tempo, salientando o uso massivo das redes sociais, que de acordo com Vermelho *et al.* (2014) as redes sociais está baseada na disponibilização, na interação e na troca de informações. O sistema de bibliotecas da Rede Cuca utilizou essas ferramentas para se aproximar dos usuários e atender as demandas informacionais durante o isolamento social, pois as bibliotecas são:

[...] como veículo de promoção de conhecimentos, uma vez que sendo está uma instituição social, precisa mobilizar-se para atuar como equipamento informacional de responsabilidade social, e seus profissionais devem desenvolver competências e habilidades para exercerem o papel de profissionais mediadores [...] (COSTA; FARIAS, 2019, p. 363).

Nesse sentido, será analisado neste estudo os equipamentos de juventude da cidade de Fortaleza-Ce, mais precisamente a Rede Cuca, que atualmente conta com 04 (quatro) bibliotecas em quatro diferentes bairros: Barra do Ceará, Jangurussu, José Walter e Mondubim, além de uma sala de leitura no Centro Cultural Canindezinho, tendo como público-alvo, os jovens da periferia da cidade, que possuem entre 15 e 29 anos de idade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo apresentará toda a fundamentação teórica da pesquisa, trazendo os conceitos, definições e autores relevantes para que se alcance os objetivos traçados.

### **2.1 Papel social: bibliotecário x rede cuca**

O bibliotecário é um profissional multifacetado podendo ter seu campo de atuação em diversas áreas, de acordo com a teoria estudada na graduação e comprovada na prática durante o exercício da profissão. Dentre essas multitarefas, uma que merece destaque é o papel social exercido pelos bibliotecários.

Nossa missão como bibliotecários, é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada. (CUNHA, 2003, p. 46).

A Rede Cuca é uma rede de proteção social e oportunidades formada por Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), mantidos pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude. Geridos pelo Instituto Cuca, os Cucas atendem, prioritariamente, jovens de 15 a 29 anos, oferecendo cursos, práticas esportivas, difusão cultural, formações e produções na área de comunicação e atividades que fortalecem o protagonismo juvenil e realizam a promoção e garantia de direitos humanos. Além disso, a Rede Cuca também visa trazer para a periferia de Fortaleza possibilidades e alternativas de fruição cultural por meio da realização de eventos estratégicos, festivais, mostras, exposições e

programação permanente de shows, espetáculos e cinema (CANAL JUVENTUDE, 2021).

O sistema de bibliotecas da Rede Cuca e a Sala de Leitura do Centro Cultural Canindezinho, também gerida pelo referido sistema, ficam localizadas na cidade de Fortaleza-CE e são imprescindíveis dentro do contexto em que estão inseridas. Tratando das bibliotecas da Rede Cuca, seus usuários são alunos e colaboradores que podem utilizar os serviços disponibilizados.

Esses espaços oferecem informações importantes para o público atendido e serviços que vão ao encontro dos anseios dos usuários, se fazendo sempre necessário o contato direto e a escuta quanto às suas demandas. São locais de estudo, de aprendizado, de troca, que trazem grandes benefícios sociais e culturais a todos os envolvidos.

A biblioteca da Rede Cuca interage com os seus demais espaços, fortalecendo suas ações e dando apoio administrativo, agindo também como parceira nas atividades correlatas ao seu fazer informacional, cultural e social.

Durante a pandemia, as ações sociais dos bibliotecários mediante a Rede precisaram ser adaptadas ao novo contexto, mas continuou atuando em conjunto com os demais profissionais em prol da comunidade, através de reuniões virtuais, *lives*, oficinas criativas, leitura compartilhada e capacitação profissional utilizando as ferramentas *Google Meet*, *Instagram* e/ou *Youtube*.

## **2.2 Redes sociais: bibliotecário x pandemia**

A relação entre bibliotecários e usuários é essencial para garantir uma boa comunicação e nesse sentido, seja possível entender as necessidades informacionais, sociais e culturais. É necessário utilizar ferramentas que auxiliem nesse processo evolutivo, que pode ser entendido como novas formas de organizar e disseminar informação aos seus usuários, tendo assim, as redes sociais como grande aliada.

Para Lemos (2003), este momento é caracterizado pela cibercultura, que se consolidou entre as décadas de 1980 e 1990 com a informática de massa e a popularização da internet, ganhando força após a criação da *world wide web* (www), em 1991. De lá para cá, grandes mudanças vem sendo identificadas.

As transformações que estamos vivenciando - na profissão e nas unidades de informação, no contato com os usuários - reforçadas e impulsionadas pelas novas tecnologias e, principalmente, pela Internet representam um desafio sem precedentes. Além de trabalharmos em bibliotecas sem muros, cada vez mais conectados com o mundo, com todos os setores das instituições onde trabalhamos e com outras unidades de informação - estabelecendo redes formais ou informais - nossa valorização profissional depende da nossa capacidade de ter curiosidade, de estar em contato com outros profissionais e, principalmente, de não ter medo de inovar. (CUNHA, 2003, p. 42).

Sempre foi discutido sobre a necessidade de atualização profissional e era comum referir-se à capacitação profissional em geral, com o intuito de acompanhar os avanços da área. No entanto, essas atualizações não foram pensadas para trabalhar dentro de um contexto pandêmico, que é a pandemia do Covid-19, onde se fez necessário adotar o isolamento e distanciamento social, como forma de conter o vírus e garantir a saúde e integridade das pessoas, surgindo assim a inquietação de buscar saber como a oferta de serviços realizados nas bibliotecas dariam continuidade.

Empiricamente falando, as tecnologias da informação já eram fortemente utilizadas e em constante ascensão e na atual pandemia por Covid-19, deram um grande salto, de acordo com o que se observa nas mídias digitais, pois foi através da contribuição das redes sociais que as barreiras foram minimizadas e liberando os indivíduos das limitações de espaço e tempo.

[...] em decorrência do fácil acesso às informações e às tecnologias de comunicação, as pessoas passaram a ter mais liberdade para expressar suas opiniões, podem participar de forma ativa dentro das mobilizações e trocar informações constantemente. Este cenário coloca o desafio para os profissionais [...] que precisam não só proporcionar experiências empolgantes para o público, mas também buscar a transformação da sociedade. (KOTLER *apud* VERMELHO *et al.*, 2014, p. 182).

Nesse contexto, as redes sociais podem ser aliadas dos bibliotecários, tendo em vista que durante a pandemia, observou seu papel de entretenimento, comunicação e interação, uma vez que podem passar informações de maneira mais rápida e de maior alcance, possibilitando assim que o bibliotecário possa desenvolver seu trabalho, não mais para apenas um pequeno nicho da sociedade.

[...] um sistema eletrônico de comunicação de alcance global que possibilita a integração de todos os meios de comunicação e que possui interatividade potencial [e] suscitam a participação dos envolvidos para compartilhar informações, fatos e experiências relacionadas ao evento. (SANTANA *et al.*, 2009, p. 340).

Em suma, as redes sociais e as tecnologias da informação como um todo, estão sendo ferramentas indispensáveis que possibilitam o papel social do bibliotecário, facilitando assim, o desenvolvimento de suas ações durante a pandemia por Covid-19.

### **2.3 Interacionismo: bibliotecário x comunidade**

No dicionário da língua portuguesa, a palavra interação é definida como a influência ou ação mútua entre coisas e seres (COELHO, 1997). No ponto de vista comunicacional, Gumperz (1985 *apud* CORACINI, 2005, p. 200) assegura que falar é interagir; mas, evidentemente, não basta falar; é preciso falar com alguém e, para isso, fazemos uso de procedimentos fáticos para assegurar a escuta do destinatário.

[...] na relação do homem com o ambiente, ou seja, na interação do homem com o mundo, que se dá justamente por processos sociais, culturais e históricos pelo uso de instrumentos, de signos, que foram e são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. (VYGOTSKY, 1991, p. 11).

No campo acadêmico e científico, o interacionismo e as práticas interacionistas são trabalhados à luz de algumas vertentes, tais como a sociolinguística interacional, etnografia, sócio-interacionismo ou interacionismo social. Essa última vertente é a que mais se adequa ao tema e objetivos propostos neste trabalho, pois

Essa teoria parte de um materialismo dialético, apoiando-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos, em um processo mediado pelo outro. Assim, tal concepção entende que o conhecimento se dá a partir das relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas. (GOULARTE, 2010, p. 7).

O bibliotecário precisa se tornar protagonista social da comunidade ao qual está inserido, ou seja, “participar das práticas sociais desenvolvidoras de



possibilidades emancipatórias, que contribuem para a construção de uma nova cultura e de uma visão crítica do mundo, [...].” (LUIZ, 2009 *apud* FARIAS, 2015, p. 106).

Pode então afirmar que o protagonismo social e o empoderamento andam de mãos dadas para que o sujeito saiba seu lugar no mundo e que lute para isso. Contudo, este não é um caminho que se trilha sozinho e sim “uma construção coletiva inspirada [...], de procurar ouvir/sentir o que os moradores anseiam, visualizando a comunidade como um lugar repleto de pessoas que exprimem de diversas formas os seus desejos” (FARIAS; VARELA; FREIRE, 2019, p. 6).

Em meio a pandemia, a relação bibliotecário e comunidade passou a ser virtual e os serviços passaram a ser ofertados por meio digital através das redes sociais, visando não deixar desassistidos os usuários carentes de informação e que já estavam habituados com a prestação de serviços ofertados pelo Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca.

No desempenho de suas atividades virtuais os bibliotecários da Rede visaram oferecer serviços que orientassem a comunidade, motivando a buscar seus direitos e deveres, oferecendo condições de conquistar sua cidadania e de entretenimento cultural e intelectual, bem como a promoção da leitura compartilhada através da oralidade, bate-papo com assuntos transversais e oficinas criativas que promovessem de rentabilidade sustentável, voltados às comunidades carentes com uma linguagem inteligível para a população com a utilização de didáticas alternativas (aprendizagem compartilhada, atividades em grupo, integrações culturais, entre outros), objetivando a democratização do acesso à informação.

Após as ações interacionistas no meio virtual, observou-se uma variação nos usuários, passando a atender um público plural, ou seja, de localidades diversas com um nicho cultural mais amplo, fazendo com que o bibliotecário se readaptasse para atender os usuários de forma equitativa, através de uma linguagem clara e objetiva.

### **3 METODOLOGIA**

Inicialmente, foi utilizada a observação empírica e pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto com a finalidade de que possa dar base teórica para o estudo em questão e assim propiciar o desenvolvimento de novas ideias.

O método utilizado na pesquisa será de nível exploratório que segundo Praça (2015, p. 75) “[...] busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão”.

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, que

[...] é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos, é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular. Por exemplo, estudar o efeito dos estilos de liderança no clima organizacional em certa empresa para melhorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Pode ser chamada também de proposição de planos, pois busca apresentar soluções para determinadas questões organizacionais. (NASCIMENTO; SOUSA, 2016, p. 02).

O universo da presente pesquisa é o Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca, localizados na cidade de Fortaleza-CE. Foi realizado um estudo de caso, nas quatro bibliotecas e na sala de leitura da Rede Cuca.

O estudo de caso é definido como:

Um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. (GIL, 2007, p. 54).

Para coleta de dados, será analisado os dados referentes aos serviços ofertados de forma virtual de cada unidade de informação da Rede Cuca, para que assim possa ser considerado aceitação dos usuários em relação aos serviços por meio do número de curtidas e visualizações destas ações.

O importante não é somente coletar informações que deem conta dos conceitos (através dos indicadores), mas também obter essas informações de forma que se possa aplicar posteriormente o tratamento necessário para testar as hipóteses. Portanto, é necessário antecipar, ou seja, preocupar-se, desde a concepção do instrumento, com o tipo de informação que ele permitirá fornecer e com o tipo de análise que deverá e poderá ser feito posteriormente. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, por apresentar os resultados através de gráficos que comprova o montante dos serviços oferecidos virtualmente por unidade

de informação nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2021, bem como os serviços disponibilizados online, durante os meses analisados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma a organizar os dados coletados, a análise será dividida em duas categorias: atividades virtuais realizadas pelo Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca e a porcentagem da aceitação de cada atividade realizada. A primeira objetivou analisar qual foi o alcance das atividades durante o primeiro trimestre de 2021 e a segunda teve como objetivo saber qual foi a atividade melhor aceita, dentre as atividades ofertadas, pelo público (internautas) durante o mesmo período.

De acordo com Almeida Júnior (2009), todos os serviços ofertados pela biblioteca, devem ter como base de sustentação o usuário e o atendimento de suas necessidades, caso contrário os serviços não teriam razão de ser. Além disso, ainda segundo o autor, a mediação está presente em todos os momentos, e a biblioteca trabalha para mediar a informação a fim de satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários.

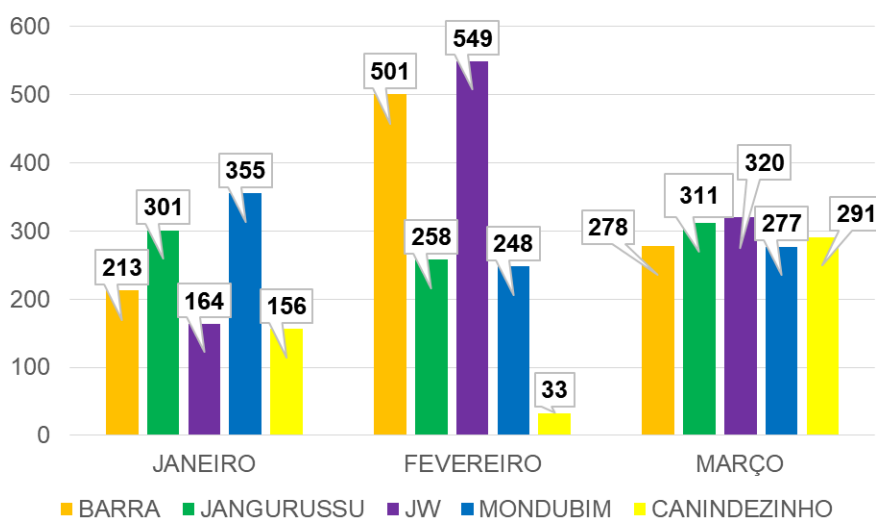
Vale salientar que durante a pandemia por Covid-19, o Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca estabeleceu um processo de *home office* com atividades síncronas e assíncronas, além de definir algumas ações cruciais para desenvolver o seu trabalho durante esse período, que também entrasse em conformidade com as demais áreas da Rede Cuca. Estas ações foram:

- As atividades virtuais realizadas pelas plataformas *Google Meet*, *Youtube* (canal JuvTv) e *Instagram* (@redecucaoficial)
- Programação fixa de atividades:
  - Segunda-feira:** Leitura Compartilhada no canal JuvTv (vídeos sobre a literatura e universo da leitura em geral);
  - Quarta-feira:** Oficina Criativa no canal JuvTv (vídeos sobre artesanatos com materiais recicláveis ou de baixo custo);
  - Sexta-feira:** BiblioCollab no *Instagram* @redecucaoficial (live com bate-papos trazendo profissionais convidados de diversas áreas para falar sobre temas da atualidade e pertinentes às bibliotecas e conhecimento geral)

- As atividades foram intercaladas entre cada biblioteca e sala de leitura para realizar as gravações e *lives*;
- Os números de atendimentos foram mensurados por meio de visualizações e curtidas;
- Também foram realizados minicursos de capacitação para a equipe de colaboradores das bibliotecas durante esse período.

Retomando a questão da primeira categoria, objetiva-se investigar os números de atendimentos virtuais em cada unidade de informação do Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca (SBRC), mensurados por número de curtidas e visualizações nos vídeos, no sentido de analisar se o SBRC tem tido um bom resultado e um bom alcance nas atividades propostas virtualmente, como mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Interações nas atividades virtuais por unidade de informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

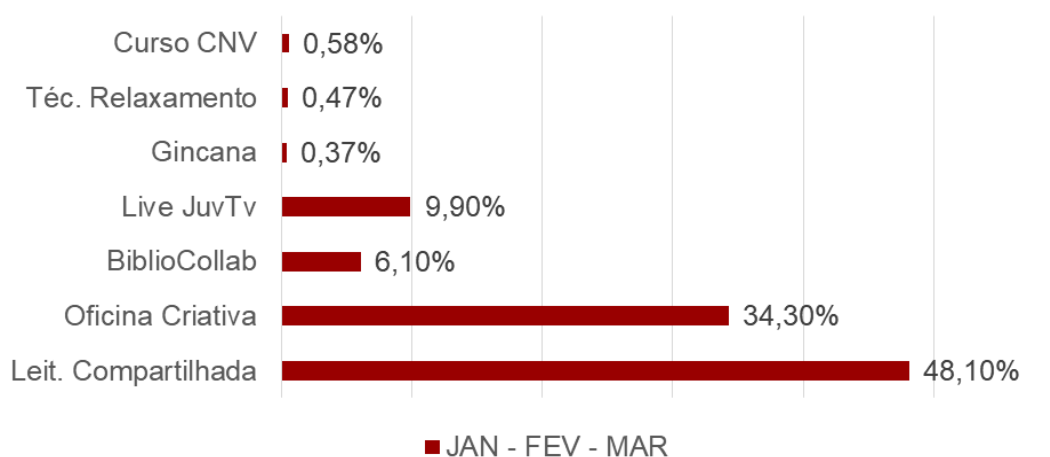
Observa-se, dentre todas as atividades desenvolvidas neste primeiro trimestre de 2021, a Biblioteca do Cuca José Walter alcançou, no mês de fevereiro um total de 549 interações virtuais entre curtidas e visualizações. Isso mostra que a biblioteca do Cuca José Walter teve uma boa aceitação das atividades desenvolvidas. A biblioteca do Cuca Barra, foi a segunda com mais interações. Porém, nos outros dois meses

(janeiro e março), apresentou um considerável equilíbrio entre todas as unidades de informação.

Isso pode se dar por alguns fatores, como por exemplo, o fato de que a biblioteca do Cuca José Walter foi inaugurada recentemente, se tornando bastante atrativa para a comunidade dos usuários do seu entorno, que mesmo após o início do segundo período de isolamento social, buscam por informações sobre a biblioteca e suas atividades em geral, pois como afirma Almeida Júnior (1997, p.75), “[...] a biblioteca não trabalha exclusivamente com livros [...] a essência do trabalho da biblioteca é a informação”.

As atividades que foram realizadas virtualmente durante o período de janeiro, fevereiro e março de 2021, também foram analisadas. A análise foi realizada com o intuito de descobrir qual a atividade, dentre todas as ofertadas, teve maior aceitação e maior alcance nos internautas seguidores das redes sociais da Rede Cuca.

**Gráfico 2 - Tipos de atividades realizadas virtualmente**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

No gráfico 2, a atividade Leitura Compartilhada é a que teve maior porcentagem dentre todas as outras, 48,10 pontos percentuais de interações. Isso nos leva a concluir que a leitura ainda é o grande carro-chefe do SBRC, pois pode proporcionar um grande momento de aprendizado e cultura e nesse caso específico, se tornando acessível aos mais diversos tipos de usuários. O SBRC busca trazer a leitura

de uma forma lúdica, sempre abordando um pouco da vida e obra dos autores apresentados e procurando acompanhar as datas comemorativas de cada mês. Essa atividade é realizada no canal oficial do *Youtube* (JuvTv) da Coordenadoria de Políticas Públicas de Juventude de Fortaleza-CE.

Outro ponto que merece destaque ao analisar o Gráfico 2, é que as atividades: Curso de Comunicação Não-violenta (CNV), Técnicas de Relaxamento e Gincana tiveram, respectivamente 0,58, 0,47 e 0,37 pontos percentuais, valores muito baixos, se comparados às demais atividades. Isto se deve ao fato de que essas atividades foram realizadas de forma interna apenas à título de capacitação da equipe de colaboradores do SBRC por meio da plataforma *Google Meet*, o que de fato esperava-se tal resultado, pois não há como comparar um número reduzido de colaboradores em um ambiente controlado como o *Google Meet*, com as outras atividades que são ofertadas em um ambiente aberto para todos que tenham acesso à Internet. É importante oferecer tais capacitações para a equipe, com o intuito de ter colaboradores qualificados para lidar com o público atendido.

Desta forma, as atividades propostas pelo SBRC estão tendo resultados satisfatórios que contribuem para o fazer e o papel social do bibliotecário da Rede Cuca, considerando as limitações impostas pela pandemia por Covid-19 iniciada em 2020. No entanto, é pertinente ressaltar que ainda há limitações que dificultam o processo de mediação evidenciado nesta pesquisa, como, por exemplo, uma carência de recursos informacionais e econômicos que possibilitem aos usuários mais carentes economicamente de terem acesso às redes sociais e a Internet como um todo que acabam por deixá-los à margem desses serviços que são ofertados.

Cabe também aos bibliotecários e às equipes do SBRC sempre pensarem em formas de inovação que promovam com prioridade a democratização do acesso à informação, já que isto é imprescindível para o reconhecimento dos interesses informacionais dos usuários.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa apresentou a importância do papel social do bibliotecário na Rede Cuca durante a pandemia por Covid-19. Aborda, primeiramente, de forma

geral, como a Biblioteconomia e a Tecnologia da Informação tornaram-se essenciais ao longo dos anos para facilitar o fazer do profissional da informação e se consolidaram ainda mais durante a pandemia. Para isso, utiliza-se de um embasamento teórico, trazendo conceitos e traçando paralelos entre o fazer bibliotecário, as redes sociais e as comunidades.

A Rede Cuca foi o universo da pesquisa escolhido tendo em vista seu papel social com os jovens de periferia na cidade de Fortaleza-CE, se destacando nos campos das práticas esportivas, difusão cultural, formações e produções na área de comunicação e atividades que fortalecem o protagonismo juvenil e realizam a promoção e garantia de direitos humanos.

Um dos objetivos propostos foi mostrar o fazer social do bibliotecário, tendo como pressuposto que a Biblioteconomia contribui para a informação se tornar, cada vez mais, um elemento de inclusão social, oferecendo oportunidades de desenvolvimento para sociedade, principalmente as mais carentes. Dessa forma, tem-se a responsabilidade social como parte humanitária no fundamento para este campo científico, definindo sua atuação transformadora no meio em que está inserido, mesmo em um contexto de isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, onde o profissional se reinventou para que pudesse continuar atendendo as necessidades informacionais dos seus usuários.

Entendendo que o usuário está inserido no conceito da sociedade do conhecimento, resultado dessas transformações, que está fundamentado no reconhecimento cada vez maior, que ocupa a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação e do conhecimento em todas as áreas da sociedade. Ações que foram comprovadas através do profissional bibliotecário na Rede Cuca por meio das atividades apresentadas e representadas nos gráficos.

O bibliotecário é um agente responsável por facilitar e mediar o acesso à informação ao usuário, de modo a despertar nele o interesse em entender, opinar, criar, refletir, discutir, ou seja, torna-se um indivíduo crítico ao qual possa ser o protagonista da sua própria história, despertando-lhe o desejo de aprendizado contínuo e interpretar a informação e fazer uso dela em benefício individual ou coletivo.

A pesquisa não encerra com este trabalho, levando em consideração que se trata de um recorte do fazer profissional no contexto da pandemia no primeiro

trimestre do ano de 2021, onde nota-se o engajamento dos usuários, através das redes sociais e um anseio maior pela leitura compartilhada. É indispensável que pesquisas futuras sejam feitas para acompanhar a importância da Rede Cuca para as comunidades assistidas.

Nessa perspectiva, espera-se que este estudo sirva de subsídio para pesquisas futuras que venham a contribuir para melhorias na mediação da informação na vida da sociedade em geral, como ferramenta propulsora na transformação social. Assim como nas estratégias que venham a beneficiar a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca e a do fazer bibliotecário, profissional capaz de se reinventar às mudanças sociais e desempenhar seu papel social e transformador através da democratização e disseminação do acesso e uso da informação para toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública e comunidade: um vínculo ainda inexistente. *In*: ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997. p. 74-82.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

CANAL JUVENTUDE. Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acesso em: 08 maio 2021.

COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

CORACINI, M. J. R. F. Interação e sala de aula. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 199-208, set/dez. 2005.

COSTA, R. S.; FARIAS, M.G.G. Informação mediada como instrumento de transformação social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 361-384, 2019.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/denis/Downloads/99-Texto%20do%20Artigo-17858-1-10-20080811.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.



FARIAS, M.G.G. Mediação da informação como prática social: os alicerces teóricos de uma pesquisa. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 331-345, 2015.

FARIAS, M. G. G.; VARELA, A. V.; FREIRE, I. M. Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 4-24, jan./mar. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOULARTE, R. da S.. Interação, interacionismos: situando o interacionismo sociodiscursivo. **Linguagens & Cidadania**, v. 12, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/z1/pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. *In*: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

NASCIMENTO, F. P. do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *In*: NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da Pesquisa Científica: Teoria e Prática - Como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmico**, Fortaleza, n. 1, p. 72-87, jan-jul, 2015. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf). Acesso em: 03 maio 2021.

SANTANA, V.F. *et. al.* Redes sociais online: desafios e possibilidades para o contexto brasileiro. *In*: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 29, 2009, Bento Gonçalves. **Anais[...]** Bento Gonçalves: CSBC, 2009. p. 339-353. Disponível em: [http://metropoa.inf.ufrgs.br/anais/pdf/semish/st04\\_04.pdf](http://metropoa.inf.ufrgs.br/anais/pdf/semish/st04_04.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021.

VERMELHO, S. C. *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 179-196, mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302014000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 maio 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

# GT 5 LIVRE



[EREBD 2021] GT 5: Livre. Coordenação: Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso. Vice-coordenação: Carlos Robson Souza da Silva. Direção técnica: Felipe Harão Marques Fernandes Madeira e Francisco Alexandro de Sousa Lima. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (158 min). Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/VdBDewbcNoI>. Acesso em: 04 ago. 2021.

## GT 5 - LIVRE

### MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO

#### NARRATIVA TRANSMÍDIA E CULTURA PARTICIPATIVA NO UNIVERSO DE *GENSHIN IMPACT*: DEMONSTRATIVO DE NOVAS FORMAS DE INFLUÊNCIA NA LEITURA

#### TRANSMEDIA NARRATIVE AND PARTICIPATORY CULTURE IN THE UNIVERSE OF GENSIN IMPACT: DEMONSTRATION OF NEW FORMS OF READING INFLUENCE

**Tiago Cardoso dos Santos**<sup>151</sup>  
**Giovanna Guimarães Monteiro**<sup>152</sup>

**Resumo:** Este artigo busca apresentar como ocorre a organização de comunidades no ciberespaço e sua interação com a narrativa em jogos, utilizando de exemplo o jogo Genshin Impact, que utiliza a estratégia de narrativa transmídia. Os objetivos específicos se dividem entre a influência na formação de leitores e apresentar a cultura participativa. Utilizamos a abordagem qualitativa, com conceito de “nova biblioteconomia” de David Lankes e o conceito de leitor ubíquo de Santaella para demonstrar que existe espaço para o bibliotecário analisar ferramentas no desenvolvimento destes usuários no ciberespaço.

**Palavras-chave:** Genshin Impact. Ciberespaço. Redes sociais. Cultura. Comunidade.

**Abstract:** This article seeks to present how communities are organized in cyberspace and their interaction with narrative in games, using as an example the game Genshin Impact, which uses the strategy of transmedia narrative. The specific objectives are divided between the formation of readers and presenters from a participatory culture. We use the qualitative approach, with David Lankes' concept of “new librarianship” and Santaella's ubiquitous reader concept, to demonstrate that there is room for the librarian to analyze tools in the development of these users in the cyberspace.

**Keywords:** Genshin Impact. Cyberspace. Social networks. Culture. Community.

## 1 INTRODUÇÃO

Os movimentos de cultura participativa no ciberespaço permitem que as narrativas continuem se expandindo para além dos livros, permitindo que os leitores

---

<sup>151</sup> Cursando Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: [tiagocardoso2008@gmail.com](mailto:tiagocardoso2008@gmail.com).

<sup>152</sup> Cursando Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Email: [giovannamonteiro240799@hotmail.com](mailto:giovannamonteiro240799@hotmail.com).

escolham sua forma favorita de ler. Segundo Santaella (2014) “o ato de ler passou a não se limitar apenas à decifração de letras, mas veio também incorporando, cada vez mais, as relações entre palavra e imagem, entre o texto, a foto e a legenda, entre o tamanho dos tipos gráficos e o desenho da página, entre o texto e a diagramação.”, o ambiente online se tornou propício para a criação de comunidades com características diversas.

A cultura participativa busca oferecer formas de inserção desses leitores em diferentes plataformas, segundo Lévy (2007 *apud* MOREIRA, 2019, p. 859) “O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva”, ou seja, é justamente no ciberespaço que os indivíduos compartilham conhecimentos de forma cooperativa.

O leitor que ganha destaque é o leitor ubíquo, este que, uma vez inserido no cenário online assume diversos “papéis”. Um deles é o de potencial consumidor de produtos online. Empresas nos mais variados ramos atentaram-se a isso, de modo específico trata-se aqui da Mihoyo desenvolvedora do jogo “*Genshin Impact*”<sup>153</sup> lançado em 2020. Buscando alcançar o maior público possível o jogo foi lançado para seis plataformas e nele é aplicada a estratégia de expansão de narrativa transmídia, onde fragmentos da história contada dentro do jogo são complementados através de publicações em outras fontes como Youtube, Reddit, Twitter, entre outras redes sociais em diversos formatos.

A história do jogo *Genshin Impact* ocorre em um mundo fictício chamado Teyvat que é governado por deuses. Este mundo possui sete elementos que podem ser manipulados por quem foi abençoado pelos deuses. O protagonista é um personagem que veio de outro mundo buscando resgatar sua irmã gêmea que foi raptada por uma deusa desconhecida. O protagonista pode ser escolhido entre a irmã ou o irmão, e o jogador joga a partir da perspectiva deles. A história se desenvolve conforme o jogo é atualizado ou conforme fragmentos da história são publicados através das mídias, permitindo que sua comunidade se desenvolva.

## 2 LEITOR E NARRATIVA TRANSMÍDIA

---

<sup>153</sup> Para saber mais: <https://genshin.mihoyo.com/en>

Visto que o leitor ubíquo transita entre diversas formas, a necessidade da narrativa se adaptar torna-se evidente. A decisão da aplicação de estratégias transmídia para divulgação de jogos não é novidade, empresas como Blizzard e Nintendo aplicam este método em seus jogos com bastante sucesso, a ideia está na criação de níveis de história como dividido no seguinte trecho:

a) criação de micro-histórias intersticiais - enriquecem o universo ficcional da narrativa original, podem ter importância entre temporadas, versões e episódios. Os eventos têm uma relação próxima com a macro-história; b) criação de histórias paralelas - uma história se desenrola ao mesmo tempo em que a macro história. Pode se tornar um spin-off; c) criação de histórias periféricas - são distantes da macro-história, podem ser muito ou pouco distantes, pois a relação entre as histórias é fraca; d) criação de conteúdo produzido por fãs - se chegam a ter algum aproveitamento na macro-história ou nas narrativas derivadas. (MOREIRA, 2019, p. 860).

Estes níveis são distribuídos em diferentes redes sociais e, em diferentes formatos, por exemplo, um vídeo postado no Youtube ou Facebook contando a história de um personagem secundário em sua jornada de vida, essa história pode assumir diversos gêneros literários agradando diferentes públicos. Outro exemplo, é a criação de realidades alternativas ou pensamentos de personagens sobre como as coisas seriam se eles tivessem feito escolhas diferentes, isso abre espaço para fãs e a própria empresa postarem em fóruns ou redes sociais teorias e suposições que enriquecem a personalidade e leis vivenciadas na narrativa.

Os feitos criam culturas no ciberespaço alimentadas pela aproximação com o aspecto humano, como diz Santaella (2003, p. 30) que “A cibercultura, tanto quanto quaisquer outros tipos de cultura, são criaturas humanas. Não há uma separação entre uma forma de cultura e o ser humano.”. As interações geradas pelos usuários na rede refletem costumes dos internautas resultando na criação de uma identidade do grupo.

A narrativa não exige que o jogador precise acessar outras mídias para entender a história principal que é contada dentro do jogo, mas caso o leitor queira ter um contato mais próximo com os personagens ou ao mundo, terá a opção de se aprofundar nas características da narrativa. Na internet ações como estas abrem espaço para o desenvolvimento de novos leitores devido a facilidade em buscar informações:

[...]é preciso que eles conheçam a natureza e as características próprias desse instrumento, para que, esclarecidos sobre os gêneros

textuais e a formatação do suporte, possam transitar facilmente nesse meio de comunicação em busca de informações. A Internet veicula diferentes gêneros textuais, e partilhar essa informação com o estudante facilita a escolha da estratégia a ser utilizada quando, enquanto leitor, se põe à procura um texto. (ARENA, 2010, p. 34).

Segundo Arena, isso é possível a partir da assimilação à prática de leitura com a diversidade textual.

## 2.1 Cultura Participativa

O universo de Genshin Impact ainda não está terminado, ele se expande de acordo com as atualizações do jogo que ocorre a cada seis semanas, permitindo que as opiniões e sugestões da comunidade interfiram no decorrer da história. Esta decisão é um critério da própria empresa. Moreira (2019) diz que estes critérios variam em sua pesquisa sobre a franquias, como a Pokémon, que é caracterizada em um domínio sobre a expansão de uma narrativa mais centrada nos seus produtores do que no comportamento e sugestão dos fãs.

O incentivo da participação ativa da comunidade no desenvolvimento do jogo é importante para manter o engajamento e a criação de novos produtores de conteúdo. A Mihoyo, no final de todo *update*, solicita que jogadores respondam um questionário a fim de coletar críticas ou sugestões dos jogadores e também existem páginas de dicas e *feedback* em seu fórum oficial. Estes recursos já foram utilizados para publicações de notas de esclarecimento, para mudança dos personagens (como o personagem Zhongli) e como recurso para criação de novos personagens.

Santaella (2003, p. 29) diz que “o ciberespaço possa ser significativamente diferente de outras mídias culturais, seus programas, realidades virtuais e experiências dos usuários estão tão firmemente enraizados no capitalismo contemporâneo quanto qualquer outra forma de cultura.” Vale dizer que a existência das redes sociais depende totalmente dos seus usuários e a adaptação da empresa para esse tipo de público se torna uma questão de sobrevivência da corporação. Santaella sobre leitor ubíquo reafirma:

Dentro da grande rede que é a internet, as redes sociais, portanto, são plataformas específicas para facilitar e mesmo encorajar a participação dos usuários, por meio de interfaces dialogáveis,

podendo inclusive ser mantidos pelo sistema e não necessariamente pelas interações. Contudo, é preciso levar em conta que as redes são constituídas pelos participantes que delas se utilizam, pois, sem eles, as redes não poderiam existir. (SANTAELLA, 2014, p. 33).

Cada atualização do jogo se baseia em um tema, essas são aproveitadas pela Mihoyo para publicar em seu fórum oficial um evento para a comunidade, estes eventos podem variar entre criação de guias, artes ou histórias. Estas competições possuem recompensas e a quantidade de participantes recompensados varia conforme o desafio, os critérios de avaliação são diversos, mas os principais pontos valorizados são integridade, objetividade e clareza nas competições. O engajamento pode pesar bastante no resultado e sempre incentiva a comunidade a participar e avaliar. Estes eventos têm o objetivo de divertir a comunidade, valorizar o trabalho de quem os apoia e manter uma comunidade mais solidária quando o assunto é compartilhar o conteúdo.

O bibliotecário deve estar atento às tendências, uma nova perspectiva surge com a “Nova Biblioteconomia”, termo usado exclusivamente pelo R. David Lankes em 2011, com a publicação do *Atlas of New Librarianship*, que aborda o bibliotecário nos tempos atuais, seu dever é estimular a criação do conhecimento, seja dentro ou fora das bibliotecas, em qualquer método, como o jogo que estimula a leitura e a criação. Aliás o termo comunidade imposta aqui seria usado na definição de Lankes “Comunidades são grupos de pessoas que se reúnem em torno de uma variável comum.” (LANKES, 2016, p. 115 apud FERREIRA, 2019, p. 57).

Todos estes formatos de engajamento para leitura se encaixam no padrão do leitor ubíquo, segundo Santaella (2014, p. 35) este leitor “herdou a capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções, traços, cores, luzes que se acendem e se apagam”, sendo possível afirmar que a empresa oferece recursos para que leitores ubíquos se sintam confortáveis, se tornando um ambiente propício para a criação de novos leitores através da estratégia de cultura participativa.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir desse processo surgem questões sobre quais resultados teríamos se estes conceitos fossem aplicados amplamente por empresas voltadas para o

entretenimento visando a geração de novos leitores. Observando a influência e interação que a Mihoyo e seus usuários têm, é possível afirmar que a relação do leitor ubíquo com as novas formas de leitura se torna evidente ao espaço que este leitor tem com seu material, tanto em comunidade como capacidades de desenvolvimento.

Também é possível perceber como os jogos têm afetado a cultura e que esta mudança tem criado ambientes para união entre consumo e diversidade, criando novas comunidades de acolhimento. Uma união que resultou na necessidade de estar presente e interagir com os usuários em diversas redes sociais, a estratégia escolhida pela empresa foi a narrativa transmídia, permitindo que os usuários pudessem ter um contato mais próximo e completo com suas histórias de modo confortável.

O bibliotecário teria como papel fundamental reconhecer que a sociedade contemporânea tem diversas comunidades e como se dá a iniciação à leitura, e uma delas está voltada para jogos online, portanto usar este conhecimento em sua vantagem como profissionais de facilitar o conhecimento, como mediadores para estes públicos “A missão dos bibliotecários é melhorar a sociedade por meio de facilitação da criação de conhecimento em suas comunidades” (LANKES, 2011, p. 13, tradução nossa).

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Guilherme Lima da Rosa et al. Jogos, Convergência e Narrativa Transmídia: Estratégias de Expansão do Universo Narrativo em Pokémon, Resident Evil e Warcraft. In: SBGames, 18., 2019, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: SBC. p. 859-862.

SANTAELLA, Lucia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, v. 10, n. 22, p. 23-32, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/download/3229/2493>. Acesso em: 20 maio 2021.

SANTAELLA, Lucia. Leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR - PR., 2014. p. 27-44. Disponível em: [https://cdn.goconqr.com/uploads/media/pdf\\_media/23100200/8396885b-9c75-4df9-a976-64afa2fd69ed.pdf](https://cdn.goconqr.com/uploads/media/pdf_media/23100200/8396885b-9c75-4df9-a976-64afa2fd69ed.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

Coleta de Guias de Estratégia da Versão 1.4 "Convite da Brisa Florescente". Oficial, **Hoyolab**, 17 de mar. de 2021. Disponível em: <https://www.hoyolab.com/genshin/article/249769>. Acesso em: 20 maio 2021.



ARENA, Adriana Pastorello Buim. A internet como instrumento e seu papel na formação do leitor. **Revista de Educação Pública**, v. 19, n. 39, p. 29-42, 2010.

LANKES, R. David. **The Atlas of the New Librarianship**. Cambridge: MIT Press, 2011.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. Uma nova Biblioteconomia para a sociedade contemporânea. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 50-61, 2019.

**GT 5 – LIVRE****MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO****COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: OS  
PREPRINTS NA COLEÇÃO SCIELO PREPRINTS DURANTE A  
PANDEMIA****COMMUNICATION AND SCIENTIFIC DISSEMINATION:  
PREPRINTS IN THE SCIELO PREPRINTS COLLECTION  
DURING THE PANDEMIC**

**Ingrid Ivanni Pinheiro Aires<sup>154</sup>  
Eddie Carlos Saraiva da Silva<sup>155</sup>**

**Resumo:** A modalidade *preprint* vem ganhando força dentro do meio científico, apesar de já ser utilizada pelas ciências exatas antes dos avanços tecnológicos. A pesquisa tem como objetivo analisar as produções da coleção *SciELO Preprints*, enfatizando as produções que abordem a temática da pandemia de Covid-19. A pesquisa é exploratória, de abordagem quali-quantitativa, sendo realizado um estudo bibliográfico para o referencial teórico e, estudo bibliométrico para análise dos dados extraídos da coleção *SciELO Preprints*. Os resultados da pesquisa apontam que a coleção *SciELO Preprints* possui uma ampla produção na área de Ciências da Saúde, com mais de 60% de participação do total da coleção. Além disso, a produção de *preprints* relacionadas com a pandemia de Covid-19 representam mais de 50% do total de documentos da coleção.

**Palavras-chave:** Preprints. Comunicação científica. Divulgação científica. SciELO.

**Abstract:** The preprint modality has been gaining strength within the scientific environment, but it was already used by the exact sciences before technological advances. The research aims to analyze the productions of the SciELO Preprints collection, emphasizing productions with the covid-19 pandemic theme. The research is exploratory, with a qualitative and quantitative approach, with a bibliographic study being carried out for the theoretical framework and a bibliometric study for analyzing the data extracted from the SciELO Preprints collection. It was observed that the SciELO Preprints collection has a wide production in the Health Sciences area, with more than 60% of the total collection. In addition, the production of preprints related to the covid-19 pandemic account for more than 50%.

---

<sup>154</sup>Graduanda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Publicidade e Propaganda, pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Email: [ingrid.ivanni@gmail.com](mailto:ingrid.ivanni@gmail.com).

<sup>155</sup>Mestrando em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduando em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Bacharel em Administração, pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Email: [eddiesaraiwa@gmail.com](mailto:eddiesaraiwa@gmail.com).

**Keywords:** Preprints. Scientific communication. Scientific divulgation. SciELO.

## 1 INTRODUÇÃO

A modalidade *preprint* vem ganhando força dentro do meio científico, apesar de já ser utilizada pelas ciências exatas antes dos avanços tecnológicos.

Um dos fatores importantes para a criação de servidores que hospedam os *preprints* é o aumento da busca de informações recentes e o uso corriqueiro dos avanços tecnológicos pelos pesquisadores e cientistas. Por meio do *preprint* as pesquisas são disseminadas de forma mais rápida entre os pesquisadores e se tornam mais aproximativas e eficientes. Durante o período de pandemia, o que se observou foi a necessidade da circulação dessas informações para buscar desenvolver ações que auxiliassem no tratamento e possíveis vacinas para combater a doença.

Dentre as principais funções da comunicação podemos ressaltar sua aplicabilidade para o aprimoramento de resultados que auxiliem no cotidiano da sociedade e sua utilidade para desenvolver ações que resolvam os problemas corriqueiros da realidade humana. Portanto, entender a importância das publicações em modalidade *preprint* é algo relevante para a sociedade moderna e seus dilemas em formato instantâneo. Buscando desta forma auxiliar no combate à referida pandemia que se instalou no mundo, com seu início em 2019, podemos observar que o uso e aplicabilidade dessa modalidade vem sendo relevante para auxiliar no combate à esta situação mundial, pois o uso imediato das informações contribui para desenvolver subsídios, pautados na ciência e na pesquisa, visando a corroborar em resultados satisfatórios.

## 2 METODOLOGIA

O estudo tem como objetivo analisar as produções da coleção *SciELO Preprints*, dentro das áreas do conhecimento que a coleção distribui as produções, além de estudar a recuperação da informação, enfatizando a temática da pandemia de covid-19 atual. O estudo tem um caráter exploratório, de abordagem quantitativa. A pesquisa tem natureza básica e abordou os procedimentos de pesquisa bibliográfica,

para desenvolvimento do referencial teórico e, estudo bibliométrico, para análise dos dados extraídos da coleção *SciELO Preprints* durante o mês de maio de 2021, sendo realizado a recuperação por termos em português e relacionados com pandemia. A revisão bibliográfica foi fundamentada nos estudos de Meadows (1999), Mueller (2006) e Pinheiro (2012), para contextualização sobre comunicação e divulgação científicas, assim como os estudos de Damasio (2017) e Souza (2019) contribuíram acerca do tema *preprint*.

### **3 COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA PANDEMIA**

A produção do conhecimento é um tema de estudo antigo que perpetua na atualidade entre os pesquisadores, seja pela aplicabilidade em diferentes áreas ou novas relações entre assuntos, como o caso da pandemia que se alastra desde 2019 e desencadeou diversos e diferentes estudos e pesquisas correlacionados à Covid-19. A comunicação e a divulgação científica são peças chaves para a difusão e disseminação dos resultados das pesquisas desenvolvidas. Conceituando a ideia de comunicação científica, podemos aferir o que Garwey (1979 *apud* PINHEIRO, 2012, p. 117) descreve

[...] todo espectro de atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação, desde a busca de uma idéia para pesquisa, até a aceitação da informação sobre os resultados dessa pesquisa como componente do conhecimento científico.

A comunicação científica, segundo Meadows (1999) assume os seguintes objetivos: comunicar aos membros e pares no meio científico, novos estudos, mostrando que estão disponíveis para serem aferidos, utilizados por outros, e principalmente avaliados; disseminar no meio acadêmico/científico os resultados parciais ou finais de estudos empíricos, métodos ou técnicas aplicadas; partilhar de maneira universal, pesquisas recém finalizadas à comunidade científica e seu público que são os pesquisadores e cientistas, e estes agindo como os avaliadores.

Já a divulgação científica envolve ferramentas e ações de cunho jornalístico e pedagógico, além de outros aspectos, pois reformula a narrativa científica de modo que seus conceitos e teorias fiquem compreensíveis para as diferentes falas dos atores sociais (MARTELETO; STOTZ, 2009).

Como afirma Droescher e Silva (2014, p. 171)

O registro da ciência é essencial à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias, etc., possibilitando, assim, a crítica, aceitação ou não e aperfeiçoamentos posteriores. Entretanto, a comunicação desses registros é ação ainda mais importante, condição pela qual se possibilita o alcance público, permitindo, assim, a apropriação desses por outros indivíduos e, conseqüentemente, a geração de mais conhecimentos.

É de suma importância a produção de conhecimento, principalmente os vieses da comunicação e divulgação científica destas pesquisas que tem como objetivo reunir informações difusão e disseminação da ciência à sociedade, além disso, no contexto atual, tenho a função de informar acerca dos impactos do vírus e as medidas de segurança, para que soluções sejam encontradas e a sociedade possa retornar à sua rotina com segurança e saúde. A produção científica não está fechada somente para pesquisadores e estudiosos, mas envolve toda uma sociedade e os diferentes grupos que a compõe, cumprindo assim a finalidade da comunicação e da divulgação, que é a troca de ideias e informações com os pares e retorno do conhecimento para o cidadão. Mueller (2006, p. 31) infere que “a comunicação científica não existe em um vácuo social, mas é um dos muitos grupos sociais que compõem a sociedade contemporânea, estando, portanto, sujeita às forças presentes nessa sociedade”.

#### **4 PREPRINT: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Os *preprints* são artigos científicos que não passaram por avaliação dos pares<sup>156</sup> e que são depositados em servidores de acesso público. Esta modalidade de disseminação de informação está mais evidente na área científica e busca auxiliar na celeridade da divulgação e o alcance das informações. Entretanto, esta passa por uma avaliação prévia da base em que será armazenada, e acontece a inspeção de controle de qualidade para garantir a relevância e o fundamento da informação apresentada que será publicada. Corroborando, Souza (2019, p. 2) afirma que,

“esses documentos são então disponibilizados gratuitamente em repositórios abertos [...], o autor seria o maior beneficiário, pois ao mesmo tempo em que garantiria a primazia sobre uma descoberta ou

---

<sup>156</sup> Avaliação por pares é o tipo de revisão que ocorre em trabalhos científicos e é realizada por especialistas da área do conhecimento ao qual o trabalho submetido para avaliação se enquadra.

recorte de pesquisa, poderia fazer isso gratuitamente e com grande rapidez”.

A disseminação do trabalho em rede é uma característica habitual no meio científico e auxilia no intercâmbio de informação entre os pesquisadores e o público interessado. Grande parte dos *preprints* são submetidos à avaliação posterior para sua publicação em periódicos.

Souza (2019) ainda nos apresenta as características que são relevantes para a adesão da modalidade *preprint*, estas são: agilidade; acesso aberto; garantia de originalidade; economia; mais publicações; melhoramento; duplicação de estudos; publicação de resultados negativos; garantia de publicação; erros; citação. Ele também apresenta algumas preocupações que foram percebidas durante sua pesquisa sobre o uso do *preprint*, estas são: qualidade; avaliação prévia; responsabilidade do autor; avaliação duplo-cego; interatividade; recuperação; especificidade; falta de políticas; perda da originalidade; risco de “roubo” (*scoop*). Atualmente, existem alguns repositórios que hospedam os artigos em modalidade *preprint*, como *SciELO Preprints*, *bioRxiv*, *EmerI*: Repositório de *preprints*, e o mais antigo, o arXiv que hospeda mais de 700 mil textos completos.

Damasio (2017) afirma que desde o ano de 2013 os *preprints* começaram a ganhar vida na área biomédica, mas esta prática já era utilizada anteriormente na área das ciências exatas. Ele contribui ao dizer que

“a pré-publicação pode deixar uma possibilidade de antecipação de citações ao artigo, como modalidade de buscar aumento de visibilidade e possível aumento das métricas de fator de impacto, mas, não é o objetivo principal desse tipo de publicação, que é uma revisão por pares antecipada e de forma compartilhada” (DAMASIO, 2017, p. 8-9).

Este tipo de modalidade vem se expandindo na comunidade acadêmica e sua abrangência se dá pela forte influência dos avanços tecnológicos e a forte aceleração de produção e busca de informação dentro e fora do meio científico.

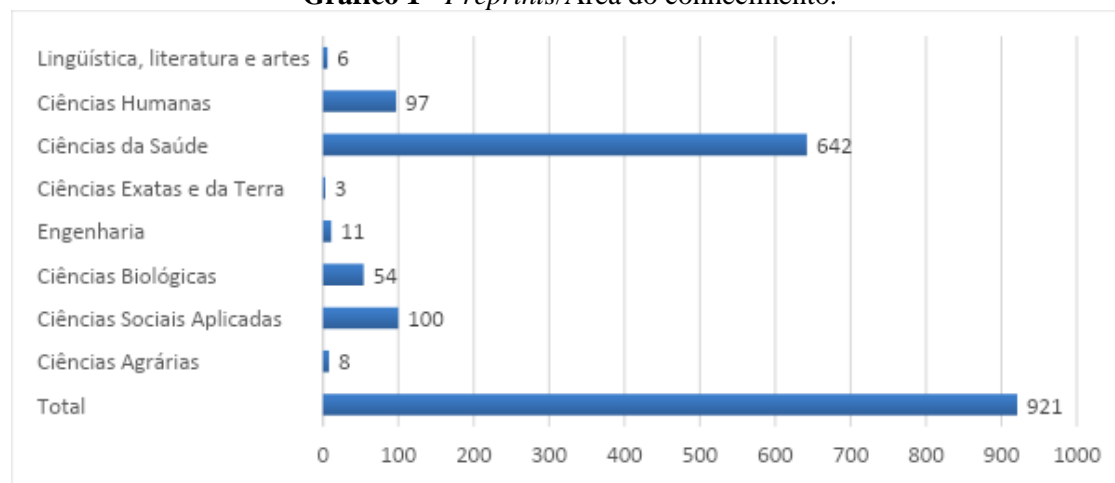
## 5 SCIELO PREPRINTS - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE

A coleção de *preprints* da *SciELO* é parte de um programa internacional de cooperação que possui como visão o desenvolvimento da comunicação científica

garantindo o acesso aberto e organiza os documentos por áreas do conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Biológicas; Engenharia; Ciências Exatas e da Terra; Ciências da Saúde; Ciências Humanas; e Linguística, Literatura e Artes. A coleção *SciELO Preprints* possui documentos publicados entre os anos de 2020 e 2021, e “Ele roda sobre o software *Open Preprint Systems (OPS)*, que é um arquivo online gratuito sem fins lucrativos e pré-impressões de servidor de distribuição desenvolvido e mantido pelo *Public Knowledge Project (PKP)*” (SCIENTIFIC [...], [2020?], não paginado, grifo nosso).

Analisando o quantitativo de produção em cada área do conhecimento do *SciELO Preprints* observamos uma grande participação da área de Ciência da Saúde, com um total de 642 *preprints* na coleção, o que representa 69,71% do total de publicações que a coleção possui; outras áreas, como Ciências Sociais Aplicadas e Ciência Humanas contribuem, respectivamente, com 100 (10,86%) e 97 (10,53%) *preprints* (Gráfico 1). Correlacionamos o alto percentual de produção da Área da Saúde com o vasto campo de pesquisa que a atual situação mundial proporciona, impulsionando novos estudos e pesquisas sobre a pandemia de Covid-19.

**Gráfico 1** - *Preprints*/Área do conhecimento.



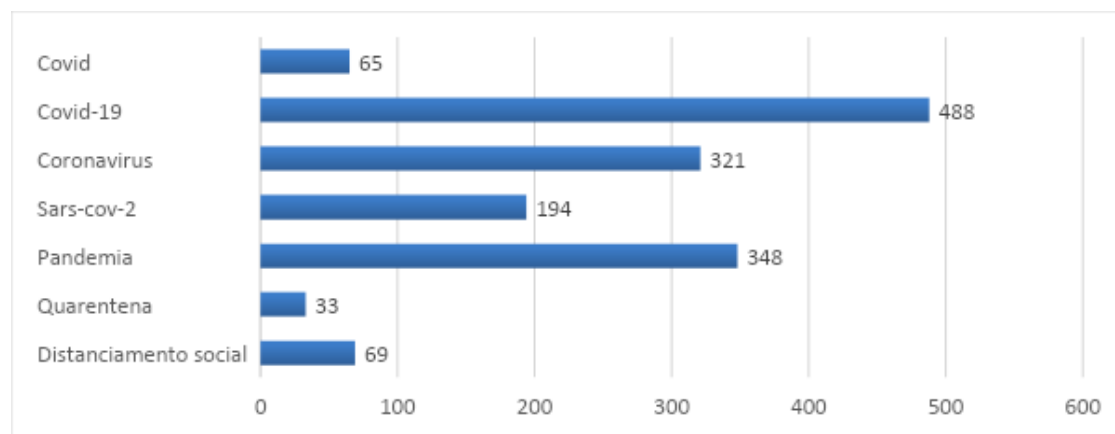
**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

A *SciELO Preprints* disponibiliza ao usuário uma busca simples com direito ao uso de operadores booleanos e para a pesquisa foi feito uso das aspas para busca de termos específicos. Para essa segunda parte da pesquisa separamos termos relacionados à temática da pandemia de Covid-19 para realizar a busca simples dentro

da coleção e analisar a recuperação no sistema. Os termos selecionados, em língua portuguesa, foram: Covid; Covid-19; Pandemia; Sars-Cov-2; Coronavírus; Distanciamento social; e, Quarentena (Gráfico 2).

Observamos dentre os termos de busca utilizados a predominância do “Covid-19” entre os indexadores utilizados na indexação do documento do sistema, além de estar presentes em outros campos, como o título. Ressaltamos que a base não possui um sistema de busca avançada e mesmo a busca simples só possui ferramenta de filtro por ano (ano inicial e final) e por autor. Logo, os termos utilizados para busca são recuperados entre os termos indexados no material e o título do mesmo.

**Gráfico 2** - Busca realizada com termos relacionados a Pandemia de Covid-19.



**Fonte:** elaborado pelos autores (2021).

O ponto máximo de recuperação, 488 *preprints*, sobre a temática da Pandemia de Covid-19 representa um percentual de 52,89% do total que está armazenado na coleção (921 *preprints*), o que implica no significativo impacto da pandemia na produção científica e conseqüentemente, na Comunicação e Divulgação científicas. Outros termos utilizados que recuperaram a informação de forma significativa foram: pandemia, 348 *preprints*; coronavírus, 321 *preprints*; e, Sars-CoV-2, com 194 *preprints*. Esse percentual confirma o crescimento da produção de *preprints* voltados às pesquisas da pandemia de Covid-19, com a finalidade de estudar e analisar o “novo” vírus na tentativa de chegar o mais próximo de conhecer sua origem, impactos e estrutura.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A produção científica não é uma ação de um grupo único, ou seja, não é direcionada somente aos pesquisadores e estudiosos, o conhecimento e a informação devem ser acessíveis, livres e abertos a todos. Com isso, a comunicação e divulgação científicas têm sua relevância na difusão e disseminação desta produção, pois tais meios otimizam a troca de ideias entre profissionais, gerando novas visões e pensamentos, além de levar informação à sociedade.

No contexto atual, essa produção científica tem se voltado para os estudos acerca da pandemia de covid-19 com a finalidade de analisar todos os vieses impactados pelo distanciamento social, a quarentena, os novos fluxos de informação e etc. Na coleção *SciELO Preprints*, campo de estudo desta pesquisa, pode observar-se que o maior quantitativo das produções em *preprints* são da área de Ciências da Saúde, totalizando 642 documentos, o que representa quase 70% do total que a coleção possui registrado.

Então, podemos entender que este novo *modus operandi* desenvolvido pela sociedade, através do uso das publicações em modalidade *preprint* é relevante para aprimorar, contribuir e difundir as informações que necessitam ser compartilhadas para deter essa situação caótica vivida pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

DAMASIO, E. Acesso aberto e *preprints*: alguns aspectos. In: ENCONTRO DE USUÁRIOS DE SISTEMAS DE PUBLICAÇÃO, Paraná, 2017. **Anais [...]** SIS PUB: Paraná, 2017. p. 1-11.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. da. O pesquisador e produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170-189, jan./mar., 2014.

MARTELETO, R. M.; STOTZ, E. N. **Informação, saúde e redes sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da maré. Rio de Janeiro: Fiocruz; Belo Horizonte: EdUFMG, 2009.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006.

PINHEIRO, L. V. R. Constituição epistemológica e social da comunicação científica no Brasil. *In*: PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA, E. da C. P. de. (orgs.). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas**. Brasília, DF: IBICT, 2012. p. 115-148.

SCIENTIFIC Electronic Library Online *Preprints* (SciELO *Preprints*). ***Preprints***. [2020?]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOUZA, J. R. da S. A emergência dos *preprints* para a ciência brasileira: considerações sob a ótica da Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, p. e03534, 2019.

**GT 5 – LIVRE****MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO****EMPODERAMENTO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:  
PRÁTICAS E OPORTUNIDADES ACADÊMICAS NA  
BIBLIOTECONOMIA****EMPOWERMENT IN UNIVERSITY TRAINING: ACADEMIC  
PRACTICES AND OPPORTUNITIES IN LIBRARIANSHIP****Kamilla Pereira Silva<sup>157</sup>**

**Resumo:** O artigo destaca práticas e oportunidades que promovem o empoderamento cognitivo de discentes do curso de Biblioteconomia durante o processo formativo. Indaga quais as principais práticas acadêmicas contribuem para o empoderamento cognitivo desses discentes. Objetiva alertar sobre a necessidade da participação acadêmica nas diferentes ações que envolvem ensino, mas também pesquisa e extensão no âmbito de instituições públicas de ensino superior. Justifica-se pela necessidade de conscientizar discentes sobre práticas que interferem diretamente na atuação profissional e na conscientização sociocultural e política dentro do processo formativo durante e depois do ensino superior. Para alcance dos objetivos delineados, utilizou-se por metodologia, quanto seu objetivo, a exploratória, bibliográfica e descritiva, uma vez que houve o processo de recuperar materiais como artigos, teses, dissertações e livros para, posteriormente, descrever e interpretar os dados acerca das práticas oriundas na universidade. Resulta na indicação de possíveis atividades existentes no universo acadêmico: redação, normalização e submissão de trabalhos científicos para revistas e eventos estudantis e profissionais; participação em movimentos estudantis e centros acadêmicos; ingresso em programas de intercâmbio institucional; realização de capacitações de caráter multidisciplinar em cursos de curta ou longa duração nas modalidades presenciais e a distâncias e não menos importante, a realização de disciplinas optativas de caráter interdisciplinar em áreas correlatas de sua formação. Espera-se que as práticas apresentadas, ampliem o entendimento dos discentes de Biblioteconomia acerca de sua formação acadêmica além do ensino e da sala de aula durante sua permanência na universidade.

**Palavras-chave:** Empoderamento cognitivo. Processo formativo. Práticas acadêmicas. Emancipação. Discente de Biblioteconomia.

**Abstract:** The article highlights practices and opportunities that promote the cognitive empowerment of library science students during the formative process. It asks what the main academic practices contribute to the cognitive empowerment of these students. It aims to alert about the need for academic participation in the different actions that involve teaching, but also research and extension in the scope of public

---

<sup>157</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Kamisilva291@gmail.com.

institutions of higher education. It is justified by the need to make students aware of practices that directly interfere in their professional performance and in the socio-cultural and political awareness within the formative process during and after higher education. To reach the outlined objectives, the methodology used for its objective was exploratory, bibliographic and descriptive, since there was the process of recovering materials such as articles, theses, dissertations and books to subsequently describe and interpret the data about the practices coming from the university. The result is the indication of possible activities existing in the academic universe: writing, normalization and submission of scientific papers to student and professional journals and events; participation in student movements and academic centers; enrollment in institutional exchange programs; completion of multidisciplinary training in short or long term courses in the face-to-face and distance learning modalities and, no less important, the completion of optional interdisciplinary courses in areas related to their education. It is hoped that the practices presented will broaden the understanding of library science students about their academic training beyond teaching and the classroom during their stay at the university.

**Keywords:** Cognitive empowerment. Formative process. Academic practices. Emancipation. Librarianship student.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo formativo envolve diferentes ações e decisões que tendem a promover o empoderamento de discentes durante sua trajetória acadêmica perpetuada na graduação, até a conclusão do ensino médio. Tratam-se de experiências que consideram a presença do aluno na universidade e que ampliam sua visão de mundo a partir de suas práticas acadêmicas e interações com diferentes agentes do ecossistema composto por docentes, acadêmicos e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em se tratando da promoção de práticas acadêmicas, os discentes sofrem mudanças cognitivas a partir do ingresso à universidade modificando aprendizados, internalizando novos conhecimentos e propiciando a construção de uma identidade que será refletida em sua futura atuação profissional.

Ao retratar o cenário da graduação em Biblioteconomia, vinculada a área da Educação e Informação, pretende-se lançar uma ótica voltada para o empoderamento cognitivo dos futuros profissionais da Biblioteconomia. Entende-se que o insumo de trabalho desses futuros profissionais requer a obtenção de competências inovadoras para um cenário contemporâneo.

O empoderamento no processo formativo na academia amplia a cognição dos discentes a partir de diversas ações em prol da emancipação individual e coletiva,

proporcionando melhorias significativas na vida acadêmica e profissional dos supracitados. Essa melhoria será refletida na capacidade de protagonismo individual dos discentes direcionando suas decisões e determinando novas perspectivas sobre sua atuação.

O artigo indaga como problema de pesquisa quais as principais práticas acadêmicas que contribuem para o empoderamento cognitivo de discentes no curso de Biblioteconomia? Teve como objetivo reunir, dar visibilidade e estimular esses acadêmicos, sobre as diferentes ações existentes durante o ensino, a pesquisa e a extensão existentes no ensino de graduação.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de conscientizar discentes sobre práticas que interferem não apenas na atuação futura, mas que permitem seu desenvolvimento cognitivo, sociocultural e político antes do egresso no ensino superior.

A primeira seção do referencial teórico discute a relação discente com universidade no âmbito do ensino superior, aspectos relativos aos cursos de graduação e o papel docente como agente do processo formativo. A segunda seção, apresenta uma base referencial acerca da relação do empoderamento e suas relações com as práticas acadêmicas na universidade durante sua trajetória estudantil.

## **2 AGENTES DO PROCESSO FORMATIVO NO ENSINO SUPERIOR**

A escolha por uma profissão e a instrumentalização da universidade como forma e promoção do ensino, pesquisa e extensão e a regulamentação de cursos superiores são elementos vitais para preparar cidadãos para suas futuras profissões. Nesse cenário, o ingresso acadêmico no ensino superior depende de determinados fatores.

Entre eles estão a aprovação em processos de seleção, instrumentos legais, estruturais, pedagógicos e humanos que consolidam o pleno funcionamento da universidade e sobretudo, a existência do aluno como fator *sine qua non* para a construção desse enlace coletivo de agentes oportunizados no processo formativo.

Nesse cenário, novos discentes ingressam nas instituições de ensino superior por meio de processos seletivos como o Sistema de Seleção Unificada (SISU)

organizado pelo Ministério da Educação (MEC), que por meio de prova nacional para selecionar estudantes que ingressam nas universidades por meio da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O sistema é uma das formas de acesso ao ensino superior a partir conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento.

No que tange aos instrumentos que orientam as práticas pedagógicas e as relações do ensino-aprendizagem na Universidade, os currículos, projetos políticos pedagógicos, disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos são distribuídas em períodos ao longo do prazo de conclusão, consubstanciadas pelo sistema cartesiano que resulta na pouca participação ativa dos discentes.

Nesse cenário é preciso evidenciar o papel e a missão da universidade no sentido de formar discentes e cidadãos aptos não apenas para o mercado de trabalho, mas para práticas sociais e profissionais condizentes com o cenário contemporâneo de cada profissão.

No que se refere aos discentes de Biblioteconomia, Farias e Belluzzo (2015, p. 116) alertam que para que o [...] alunado [...] no contexto brasileiro desenvolva o pensamento reflexivo, crítico e criativo, é necessária a mobilização de recursos cognitivos atrelados ao conjunto de habilidades informacionais”.

Outro instrumento pertinente que conduz a construção do arcabouço de aprendizados do discente e direciona processos pedagógicos e práticas profissionais durante a academia é o Projeto Político Pedagógico. Cada curso por meio de seu colegiado e agentes institucionais da universidade dialogam a fim de aprová-lo, permitindo que seja um norteador das orientações a serem tomadas pelos docentes, sendo

[...] político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1998, p. 13).

Ao ressaltar o compromisso com uma formação cidadã, é preciso perceber a relação direta entre esse instrumento, a trajetória acadêmica e os saberes internalizados pelos discentes dentro da universidade. Sob o olhar do conhecimento e da aprendizagem do aluno, o próprio Projeto Político Pedagógico do curso de

Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, reforça que a formação do aluno deve ser

[...] sustentada no domínio de metodologias, sensibilidade para percepção das realidades que se apresentem e capacidade para “aprender a aprender” continuamente, através de um processo coletivo de construção de conhecimento, dialético e integrado, marcado pelo questionamento e reflexão, além das aparências dos fatos (UNIVERSIDADE, 2008, p. 5).

Além de instrumentos que regem e regulam a orientação ao discente, alguns agentes influenciam diretamente o processo emancipatório dos mesmos. É preciso relacionar sua atuação acadêmica com a capacidade de resolver problemas, vislumbrar a área e os diversos nichos da atuação profissional na sociedade e sobretudo uma concepção “[...] que proporcione aos educandos condições para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional” (RODRIGUES; CAMPELO, 2004, p. 8).

Para isso, os colegiados de curso devem nortear o papel do discente na universidade para muito além das relações de teoria e prática, dos processos de avaliação que o permitem avançar por períodos e o aproximam da expedição de um diploma. Considera-se que na graduação, aqueles que percebem possibilidades além do ensino e da sala de aula, alcançam um protagonismo e emancipação que os tornam diferenciais não apenas durante sua formação, mas sobretudo na atuação profissional além do ambiente acadêmico quando egresso.

Sabendo disso, é preciso preparar o discente para perceber e entender que o

[...] perfil do profissional a ser formado não seria mais, como é hoje, diferenciado - bibliotecário, arquivista, museólogo, gestor da informação - mas sim, o de um profissional com uma visão de espaços de atuação ampla (ALMEIDA JÚNIOR, 2002, p. 137).

Essa visão, que tem sua gênese no processo formativo, é refletida na atuação profissional a partir da trajetória discente tendo ou não participado de práticas que evidenciam o empoderamento a partir de ações que vão além do ensino, perpassam pela pesquisa com a possibilidade de participar de projetos de iniciação científica, publicação de resultados e por meio diferentes tipos de publicação aceitos em revistas e eventos de sua área, situando-o sobre a necessária da sua participação em atividades acadêmicas ligadas ao ensino e extensão.

### 3 EMPODERAMENTO E PRÁTICAS ACADÊMICAS NA UNIVERSIDADE

Considera-se aqui, o empoderamento como uma dimensão ligada à educação, vinculada a cognição de indivíduos com senso crítico, visão de mundo e predisposição à resolução de problemas, que buscam melhorias de vida com base nas suas decisões, visando ajustar sua realidade a partir de interações com quaisquer agentes e instrumentos dispostos a também promover sua emancipação.

Para Baquero (2012, p. 174), o empoderamento é “[...] um anglicanismo que significa obtenção, alargamento ou reforço de poder”. Tal poder é aqui relacionado ao controle de um espaço sob a qual o discente está interagindo com outros agentes na universidade e que a partir de suas ações, passa a fazer escolhas com senso crítico que o permitem intervir na sua realidade como forma de modificá-la promovendo sua emancipação pessoal, social e sobretudo cognitiva.

Essa capacidade de mudança também se dá pela educação refletido na [...] perspectiva emancipatória de empoderamento, processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitem ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão (HOROCHOVSKI; MEIRELLES, 2007, p. 179).

Além disso, é preciso perceber o fator motivador do próprio aluno que enquanto

[...] indivíduo se mobiliza dentro da sua realidade social, adquirindo novas formas de enxergar as perspectivas de uma construção de realidade [e] o empoderamento se torna uma multiplicação de ideias transformadoras. Esse indivíduo deve enxergar na conduta de sua ação um potencial enriquecedor de novos fluxos de ideias, que conduzem a uma libertação da sua consciência sendo capaz de se tornar um agente social (FARIAS; COSTA, 2017, p. 2).

Compreende-se o empoderamento como essa capacidade de ação discente que promove práticas de cognição, a partir de um contexto com diferentes agentes sociais e capaz de emancipar e dar acréscimo do poder ao aluno. Silva e Alauzo (2019, p. 7) destacam que “[...] esse acréscimo de poder, analisado pelo viés cognitivo, ocorre pela apreensão de saberes e conhecimentos ao longo da vida que prepara os indivíduos para serem protagonistas de ações e decisões em prol da mudança de sua realidade”.



Além disso, a criação de cursos, sua autorização, seus objetivos também se fundamentam na existência do alunado e a sua necessidade de assimilação de conteúdos com base na atuação dentro de uma profissão após o término do terceiro grau. Ao tomar como exemplo a regulamentação de cursos de graduação, ressalta-se a necessidade de autorização, reconhecimento e renovação desse reconhecimento a partir de avaliações realizadas por órgãos ligados ao MEC. Tais cursos ao serem avaliados, recebem um conceito que varia de 1 a 5 a partir de indicadores de qualidade distribuídos em diferentes dimensões.

Um desses indicadores, utilizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é relativo aos procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, que além de atender concepções definidas no processo pedagógico do curso, devem permitir o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

Já a Organização Didático Pedagógica, avalia o apoio ao discente a partir de ações de acolhimento e sua permanência na instituição considerando ofertas de monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais, além da promoção de ações comprovadamente exitosas e inovadoras.

Ambos os critérios explicitam a necessidade de acolher, manter, direcionar e promover ações aos discentes universitários, a partir da concepção de educação que desenvolva a autonomia e emancipação durante sua trajetória universitária, dentro do curso escolhido e sobretudo estimulando a um processo construtivista de um perfil participativo durante a sua formação

Essas práticas e possibilidades vão além dos processos de ensino-aprendizagem: consideram o apoio ao discente na sua participação em ações de extensão, são construídas na interação com o docente-pesquisador durante a práticas de monitoria e iniciação científica e tornam o aluno um protagonista com identidade e autonomia na universidade.

Acerca da interação com docentes com os quais passam a conviver, surge o interesse do acadêmico em obter novos conhecimentos necessários e indispensáveis para sua formação. É preciso perceber, ademais, o docente também simboliza um

reflexo da profissão, da conduta ética a ser seguida e inevitavelmente de conhecimentos, habilidades e atitudes dos quais o aluno busca inconscientemente aferir na universidade. Esse reflexo vai além do aspecto espacial, do processo de ensino aprendizagem e

[...] acontece para além dele [em] um ambiente comunicativo onde uma coletividade docente dialoga entre si, com o Estado, com os profissionais dela egressos e com seus alunos. Em decorrência dessa atuação docente, são produzidos diversos discursos que orientam e regulam a formação do bibliotecário (PIZARRO, 2017, p. 26).

Desse modo, o discente conseqüentemente compara a imagem do professor refletida em si, criando vertentes na sua forma de atuar, agir e pensar na universidade, na vida e futuramente em sua atuação profissional. É preciso, contudo, questionar o papel e perceber a missão do educador, seja enquanto professor, seja também como profissional, já que prevalece uma conexão de ensino-aprendizagem, a partir de práticas transmitidas aos discentes.

E nesse processo de reciprocidade, com o discente identificando seu papel, que laços se estabelecem com outros alunos a partir de escolhas, afinidades, ideais e objetivos comuns durante a permanência na universidade. Ampliando assim, seu estoque cultural ocasionado pelo educando e consolidada a partir de novas práticas que interferem na sua formação cognitiva.

#### **4 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que recorre a fontes impressas e em meio eletrônico para relacionar possíveis ações do processo formativo direcionadas à participação de discentes do curso de Biblioteconomia em práticas de empoderamento cognitivo.

A pesquisa exploratória, segundo Gerhardt e Silveira (2009), incentiva a aproximação e entendimento do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo por meio de pesquisas bibliográficas, expandindo a ótica do que se pesquisa. Considerando os objetivos do estudo e o levantamento bibliográfico realizado, são apresentados autores e algumas práticas e possibilidades que empoderam estudantes no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** - Autores consultados na indicação das ações

<b>Práticas</b>	<b>Fonte</b>
Submeter trabalhos científicos para revistas científicas e eventos da área.	Alcadipani (2011), Freitas (2012)
Participar ativamente de movimentos estudantis e centros acadêmicos.	Souza (1998), Costa <i>et al.</i> (2017)
Candidatar-se a intercâmbio institucional.	Eiras (2011)
Cursar disciplinas optativas de caráter interdisciplinar.	Brasil (2007)
Realizar cursos de capacitação presenciais e não presenciais.	Moreno <i>et al.</i> (2007)

**Fonte:** própria autora (2019).

A busca por fontes de informações para fundamentar a pesquisa resultou em trabalhos publicado entre os anos de 1997 e 2019. A recuperação das fontes, considerando esse recorte temporal, considerou o uso de operadores booleanos para combinar os seguintes termos nas bases de dados conforme destacadas no quadro 2:

**Quadro 2** - Termos utilizados na recuperação de fontes em meio eletrônico

<b>Bases de Dados</b>	<b>Termos utilizados</b>
Base de Dados em Ciência da Informação	Processo Formativo; Educação continuada; Formação continuada; Centro Acadêmico de Biblioteconomia; Intercâmbio institucional; Protagonismo social; Biblioteconomia; <i>Empowerment</i> ; Empoderamento; Emancipação;

**Fonte:** própria autora (2019).

Todas as fontes foram classificadas, considerando indicações de autores da área da Biblioteconomia: áreas afins e o objetivo da pesquisa de destacar a participação acadêmica com a finalidade de empoderar discentes de Biblioteconomia no decorrer da graduação. Destaca-se que outras práticas complementam essa pesquisa e são resultado da publicação de Silva e Alauzo (2019) sobre o empoderamento cognitivo no processo formativo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos por meio dos autores recuperados na coleta de dados, houveram destaque a práticas a serem realizadas em âmbito universitário que, conseqüentemente, desenvolvem um empoderamento cognitivo nos discentes. Como prática empoderativa, a **submissão de trabalhos científicos para eventos e revistas** em forma de comunicações orais - trabalhos completos, resumos expandidos, resenhas, pôsteres e recentemente na modalidade *petcha kutcha*. Revistas científicas também são mecanismos que dão visibilidade em acesso aberto à produção de autores, permitindo submissão para avaliação de artigos e resenhas por alunos.

A produção de um artigo ou de um livro, quando é resultado de um amadurecimento intelectual, é sinônimo de desenvolvimento intelectual. Em um processo de diálogo com os pares, muito se apreende.

Algumas instituições, como a UFAM, permitem o aproveitamento de estudos do Trabalho de Conclusão de Curso para qualquer discente que publicar um artigo em periódico ou evento com corpo editorial na área. Entende-se que colegiados e representações acadêmicas devam prioritariamente prezar pelo incentivo a qualquer manifestação dos alunos em fomentar à pesquisa por meio de publicações científicas de qualquer natureza.

Nesse sentido, a Resolução 021/2007 do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão, da Universidade Federal do Amazonas (CONSEPE), ao prezar por esse incentivo prevê que a conversão de qualquer atividade institucional - PIBIC, PET, Monitoria, programas, projetos de extensão, projetos de pesquisa institucionais, estágios não obrigatórios, entre outros programas - que se vinculam ao ensino de graduação e à matriz curricular do curso em que o aluno se encontra matriculado

[...] se convertido em artigo e publicado em veículo de comunicação da área que apresente corpo editorial, poderá ser considerado equivalente, para fins de aproveitamento de estudos, ao Trabalho Final de curso de graduação (CONSEPE, 2007, não paginado).

Considerando essa necessidade de promoção a cidadania na universidade que reforçam suas finalidades, a partir do cultivo ao saber, do desenvolvimento do pensamento reflexivo e sobretudo da promoção da investigação científica a partir de quaisquer maneiras de comunicação, apresenta-se no quadro 4, algumas das informações sobre revistas científicas em meio eletrônico que são da área da

informação e documentação e possuem alta visibilidade no campo biblioteconômico no Brasil:

**Quadro 3** - Principais revistas científicas em meio eletrônico da área

Nome do Periódico	Instituição	Website
Informação&Sociedade	UFPB	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies</a>
Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a>
Informação & Informação	UEL	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao</a>
Biblionline	UFPB	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio">http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio</a>
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	UNICAMP	<a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/</a>
Biblos	FURG	<a href="https://periodicos.furg.br/biblos">https://periodicos.furg.br/biblos</a>
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	UFPR	<a href="http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib">http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib</a>
Revista Analisando em Ciência da Informação	UFPB	<a href="http://racin.arquivologiauepb.com.br/">http://racin.arquivologiauepb.com.br/</a>
Revista ACB	ACB	<a href="https://revista.acbsc.org.br">https://revista.acbsc.org.br</a>
Encontros Bibli	UFSC	<a href="https://periodicos.ufsc.br">https://periodicos.ufsc.br</a>
Em questão	UFRGS	<a href="https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/">https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/</a>
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	UFMG	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci</a>
RBBD	FEBAB	<a href="https://rbbd.febab.org.br/rbbd/index">https://rbbd.febab.org.br/rbbd/index</a>

**Fonte:** própria autora (2019).

É importante frisar que cada revista possui temporalidade, período de submissão e diretrizes para autores a serem observadas pelos discentes antes de realizar qualquer submissão. Algumas, considerando que grande parte das publicações periódicas estarem associada aos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, exigem a coautoria com mestres ou doutores, ou ainda, docentes de

universidades federais do país. Entretanto, existem revistas na área que permitem autoria única do aluno.

É notório que com autoria única ou coletiva, o alunado tende ao final de um trabalho publicado, “[...] quando é resultado de um amadurecimento intelectual, é sinônimo de desenvolvimento intelectual. Em um processo de diálogo com os pares, muito se apreende” (ALCADIPANI, 2011, p. 347).

Entende-se o professor como uma das partes imprescindíveis para [...] motivar os alunos à iniciação científica, explore as possibilidades metodológicas junto aos acadêmicos e contribua socialmente formando sujeitos reflexivos diante das suas práticas profissionais (FREITAS, 2012, p. 8).

Também existem possibilidades dos discentes também estarem envolvidos em **ações ativistas a partir de entidades acadêmicas**. Segundo Costa *et al.* (2017, p. 7), no caso do Centro Acadêmico, “[...] deve ser ativo e proporcionar não só direito à reivindicação, mas também ações extracurriculares que sejam úteis e agreguem valores sociais e políticos à formação acadêmica dos discentes”.

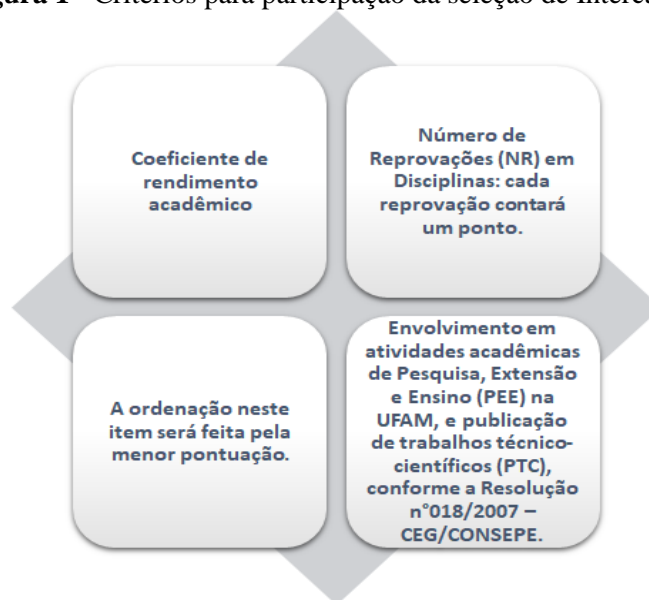
Segundo Souza (1998, p. 8) ao não se envolverem diretamente no movimento estudantil, “[...] muitos estudantes [...] deixam-se conduzir por suas lideranças, [tendo] como efeitos o aguçamento da despolitização e o fortalecimento da massificação que serão levadas para dentro do exercício futuro da profissão”. O que se espera é que essa representação contribua com o diálogo entre os alunos, o colegiado e as instâncias superiores da universidade, defendendo interesses coletivos da comunidade acadêmica.

Além de criar uma boa relação institucional que aproxima um grupo de alunos ao colegiado do curso, o centro acadêmico colabora com a transformação social dos discentes permitindo que este seja agente de mudança nas decisões que o afetam dentro da universidade.

O **intercâmbio institucional** está entrelaçado com programas pertencentes a universidades públicas e privadas, nacionais ou internacionais que possuem vínculos e critérios para a aceitação de discentes nas universidades destinadas. Considerando os requisitos obrigatórios para a ocupação de vagas destinadas a mobilidade intercâmbio de discentes da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, a Associação de

Relações Internacionais e Interinstitucional (ARII) indica os seguintes critérios de seleção:

**Figura 1** - Critérios para participação da seleção de Intercâmbio



**Fonte:** adaptação de CONSEPE (2017), 2020.

Além do discente possuir esses requisitos estabelecidos como ideais para cooperar com seu *status* de seleção, ele deve estar regularmente matriculado na instituição, tendo concluído metade da carga horária completa do seu curso e, além do mais, não estar vinculado a quaisquer outro programa institucional.

O discente adepto ao programa de intercâmbio institucional terá, entre outros benefícios, a ampliação de perspectivas, “[...] debates e questionamentos por mudanças no interior dos espaços de circulação e trabalho destes alunos em questão, na Universidade de origem e/ou de destino” (EIRAS, 2011, p. 38).

Outra possibilidade capaz de propiciar novos conhecimentos na universidade, ampliando a visão de mundo do aluno relaciona-se ao **cursar disciplinas optativas** de caráter interdisciplinar a sua área de atuação. Essa discussão sobre o viés interdisciplinar considera a necessidade do aluno compreender assuntos ora fragmentados, a partir da integração de diferentes currículos e suas diversas disciplinas que se correlacionam.

Essa convergência de saberes, amplia o senso crítico do aluno, permitindo a reflexão acerca dos processos de ensino e as práticas profissionais em consonância

com novas práticas profissionais. Ao cursar disciplinas optativas de áreas correlatas ao âmbito informacional, seja em outros cursos, seja por indicação de sua grade curricular, o discente acaba ampliando seus horizontes, saberes e fazeres profissionais, tendo subsídios para opinar e integrar conhecimentos de outras áreas com a Biblioteconomia.

O Projeto Político pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFPB descreve que um dos

[...] pontos mais críticos do atual currículo é a ausência de flexibilização da estrutura curricular. Devido não oferecer possibilidades de aprofundamento de estudos em áreas afins. Isto gera insatisfação de professores e alunos, que desejam fortalecer a formação profissional em outras áreas, através de disciplinas optativas (BRASIL, 2007, p. 15).

Esse cenário é o mesmo em muitos currículos que não passaram por atualizações recentes ou simplesmente ignoram a possibilidade de as disciplinas optativas também serem uma opção para discentes se aprofundarem em áreas que não estão diretamente ligadas à Biblioteconomia.

Por fim, **a realização de cursos de capacitações** presenciais e / ou a distância, possibilita ao discente, desenvolver habilidades interdisciplinares que estejam atreladas às necessidades que a esfera mercadológica vem exigindo de forma contínua, além de ampliar saberes que nem sempre a graduação oferece ao longo do tempo.

Sendo assim, considera-se a universidade, em princípio, como espaço que deve impulsionar a educação continuada do aluno por meio da realização de cursos que ampliem a gama de saberes propostos em sala de aula, permitindo seu aperfeiçoamento profissional.

É preciso, contudo, buscar esse aperfeiçoamento, entendendo seu significado como algo que agrega saberes necessários a partir de limitações existentes na formação. Ao entender essa necessidade, Moreno *et al.* (2007, p. 46) afirmam que “[...] a formação profissional dos bibliotecários não se limita aos conhecimentos obtidos na graduação, pois a formação profissional somente deverá se concretizar por meio da educação continuada”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



É preciso considerar o papel social e educativo do aluno antes de contabilizar horas e créditos em disciplinas, traduzidas em coeficientes de rendimentos e métricas da idealização de um auditório com diversos formandos e a entrega de diplomas. O espaço da universidade recebe e continuará recebendo anualmente estudantes ávidos pela promessa de um futuro alinhado com sua atuação e protagonismo não só ao ter uma profissão, mas nas escolhas de formar cidadãos com senso crítico em seus desafios de vida.

Cada estudante formado deve ser fruto do ensino e de aprendizados que vão muito além da sala de aula, incentivando e permitindo uma lembrança prazerosa do que significa desenvolver sua capacidade cognitiva, intelectual e artística ao longo do tempo.

Não terá passado pela universidade, quem foi passivo aluno de saberes limitados ao conteúdo programático de disciplinas obrigatórias e optativas. Comprovam aqueles que dividiram a experiência de participar de monitorias, estando próximos de um cotidiano docente, semeado o prazer de aprender ensinando e o desejo de nele se espelhar a partir de suas expectativas éticas e profissionais.

É preciso destacar a contribuição de comunidades acadêmicas não apenas na defesa dos direitos ou nas conquistas e melhorias do ensino a partir do exercício ativo de Centros Acadêmicos. Contribuir com o coletivo é doar parte do tempo em prol de uma bandeira social e coletiva que tão pouco se vê em muitas academias.

Não menos importante, universitários não devem usar da matemática para contabilizar apenas certificados conquistados que serão transformados em horas complementares. Sua educação merece visitar olhares transversais e multidisciplinares em cursos, oficinas palestras, presenciais ou não, oportunizados não geograficamente pelos muros das universidades e suas entrelinhas cartesianas. O aprendizado deve ser uma herança semeada para a vida e alcançada cada vez mais por estudantes emancipados.

É preciso ressaltar que é durante o processo formativo que o discente decidirá seguir por dois caminhos: decide internalizar e reforça sua continuidade na graduação em prol da obtenção de novos conhecimentos ou apenas faça parte dos dados anuais acerca das evasões nas universidades.

Embora o fator cognitivo esteja relacionado com diversos aspectos sociais, políticos e econômicos, cada pessoa desenvolve sua capacidade intelectual a partir de estímulos e de seu próprio nivelamento cognitivo. Isso difere o interesse e o grau de cada um na universidade a partir de suas vivências e experiências.

Acredita-se que durante o processo formativo portanto, são ou não desenvolvidas uma ecologia de saberes capazes de empoderar o aluno, provocando seu engajamento participativo, ajustando sua identidade e realidade, promovendo sua consciência social e sobretudo, influenciando na sua atuação a partir de interações e práticas que beneficiam um coletivo em detrimento dos seus interesses individuais.

Em se tratando do alunado de Biblioteconomia, a informação é insumo para a formação e atuação de profissionais e a universidade é o ambiente propício para o estímulo da criatividade e base para esse processo emancipatório.

Somente assumindo esse protagonismo oriundo de práticas de empoderamento cognitivo na academia, o discente terá ensino, a pesquisa e a extensão integrados ao compromisso pedagógico de educadores que também desejam formá-los para uma atuação desejáveis pelo mercado e a própria sociedade.

Espera-se que a pesquisa contribua para o aumento de reflexões e discussões sobre o desenvolvimento de competências técnicas, pessoais e profissionais necessárias ao aluno enquanto formador de opinião, ora conduzindo, ora sendo conduzido pelo protagonismo desejado aos futuros profissionais da Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. A academia e a fábrica de sardinhas. **Organizações e Sociedade**, v. 18, n. 57, 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/index>. Acesso em: 04 nov. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Pólis: 2002. p. 133-148.

BAQUERO, Rute Vivian Ângelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/26722>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CONSEPE. Resolução nº 021/2007/AM. **Aprova o Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas**. Manaus, 2007.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira *et al.* O Papel do Centro Acadêmico na Formação Cidadã do Universitário: um estudo de caso dos usuários do CABIRG/UFC. **Folha de Rosto**, Cariri, v. 3, n. 1, p. 5-15, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/159/143>. Acesso em: 29 out. 2020.

EIRAS, Alícia de Lima. Os intercâmbios institucionais entre alunos de graduação e sua importância nas políticas de regionalização universitária. **Políticas Educativas**, [S.l.], v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/18298>. Acesso em: 04 nov. 2020.

FARIAS, Gabriela Belmonte de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática**: por uma aprendizagem significativa e criativa na educação. Londrina: ABECIN Editora, 2015. 175p. (Coleção Estudos ABECIN; 01). Disponível em: [http://abecin.org.br/data/documents/E-Book\\_Farias\\_Belluzzo.pdf](http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Farias_Belluzzo.pdf). Acesso em: 07 abr. 2020.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; COSTA, Daysene de Araujo. Empoderamento e protagonismo social no setor de referência de bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 1-14, set. 2017. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p1>. Acesso em: 25 jun. 2020.

FREITAS, Talita Cristiane Sutter. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. *In*: Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, IX Anped Sul, 2012, Caxias do Sul. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/77/721>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.) . **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; MEIRELLES, Giselle. **Problematizando o conceito de empoderamento**. *In*: Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. Florianópolis, 2., 2007.

MORENO, Edinei Antônio *et al.* A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 43-58, mar. 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/494/637>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PIZARRO, Daniella Câmara. **Entre o saber-fazer e o saber-agir: o que professam os docentes de biblioteconomia em Santa Catarina.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185647>. Acesso em: 23 out. 2020.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca; CAMPELLO, Bernadete Santos. **A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

SILVA, Kamilla Pereira; ALAUZO, Jorge Luiz Cativo. Empoderamento no processo formativo da biblioteconomia: utopia tecnicista ou realidade possível? **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2019. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/download/4009/2295>. Acesso em: 23 out. 2020.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Movimento estudantil em biblioteconomia: um olhar sobre a UFSC ou a importância do movimento estudantil para a formação profissional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 48-62, jan. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/28/54>. Acesso em: 06 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia.** PPP. Manaus: 2008. Disponível em: <https://biblioteca.ufam.edu.br/attachments/article/256/PPC%20BIBLIOTECONOMIA.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico. In: VEIGA, Ima Passos A., RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 1998

**GT 5 – LIVRE****MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO****GRADES CURRICULARES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR: UMA ANÁLISE DE  
1994 A 2013****CURRICULUM OF UFSCAR'S LIBRARY AND INFORMATION  
SCIENCE COURSE: AN ANALYSIS FROM 1994 TO 2013****Brenda Barbosa dos Santos<sup>158</sup>****Luciana de Souza Gracioso<sup>159</sup>**

**Resumo:** Trata do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação na Universidade Federal de São Carlos. Esta pesquisa objetiva analisar as diferentes grades curriculares do curso na universidade durante o período de 1994 a 2013, para compreender o percurso e preservar sua memória. Justifica-se pela ausência de registros histórico-científicos acerca dessa trajetória e pela necessidade de registrar e sistematizar os aspectos concernentes aos currículos. A metodologia tem abordagem qualitativa de natureza básica e caráter descritivo, baseada em levantamentos bibliográficos relacionados ao ensino da Biblioteconomia e recorre à pesquisa historiográfica, a partir de pesquisa documental, o *software* Excel foi utilizado para a elaboração de quadros, tabelas e gráficos. Como resultado obteve-se uma análise crítica dos currículos de 1994, 1997, 2004 e 2013, evidenciando e discutindo as características de cada um e as relações com o contexto em que foram implementados. Conclui-se que os currículos passaram por diversas reformulações para se adequarem às novas legislações e para proporcionar aos discentes uma formação mais abrangente, atualizada e flexível, através de disciplinas obrigatórias e optativas, em suma voltadas para tópicos da Ciência da Informação. Por fim, ainda se faz necessário o resgate histórico de informações envolvidas nesse processo para fins de documentação e preservação.

**Palavras-chave:** Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos. História da Biblioteconomia. Disciplinas.

**Abstract:** It deals with the Teaching of Library and Information Science at the *Universidade Federal de São Carlos*. This research aims it is to analyze the different curricula of the course at the university during the period from 1994 to 2013, to understand the course and preserve its memory. It is justified by the absence of historical-scientific records about this trajectory and by the need to record and

---

<sup>158</sup> Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<sup>159</sup> Profa. Dra. do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

systematize the aspects concerning the curricula. The methodology has a quali-quantitative approach of basic nature and descriptive character, based on bibliographic surveys related to the teaching of Librarianship and resorts to historiographic research, from documentary research, the Excel software was used for the preparation of charts, tables and graphs. As a result, a critical analysis of the curricula of 1994, 1997, 2004 and 2013 was obtained, evidencing and discussing the characteristics of each one and the relations with the context in which they were implemented. It is concluded that the curricula have undergone several reformulations to adapt to new legislation and to provide students with a more comprehensive, updated and flexible education, through compulsory and optional subjects, in short, focused on topics of Information Science. Finally, it is still necessary to rescue the historical information involved in this process for documentation and preservation purposes.

**Keywords:** Library and Information Science Teaching. *São Carlos*. Library and Information Science History. Subject.

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 1959 na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos iniciava-se o curso de Biblioteconomia e Documentação na cidade de São Carlos no estado de São Paulo (SP), a partir dos esforços de quatro jovens bibliotecários: Alfredo Américo Hamar, Eunice Diva Garcia, Iná Bentim, e Therezinha Abs. Em 1973 a escola é incorporada à Fundação Educacional de São Carlos (FESC). Por fim, em 1994 o curso de Biblioteconomia da FESC é incorporado à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) passando a ser denominado como Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Dados os quase 60 anos da criação do curso de Biblioteconomia em São Carlos e após mais de 25 anos do curso na UFSCar, a necessidade do registro historiográfico e da sistematização histórico-científica de diversos aspectos envolvidos nesta trajetória, tais como as reformas do projeto pedagógico e as disciplinas ofertadas, tornaram se mais evidentes diante da insuficiência de estudos e lacunas na área.

Esta pesquisa apresenta-se como um recorte de um projeto de iniciação científica intitulado “Historiografia do curso de biblioteconomia em São Carlos: da graduação a pós-graduação em Ciência da Informação”. Que buscou traçar a historiografia da Biblioteconomia em São Carlos, contemplando desde o primeiro curso (1959) até o curso de pós-graduação criado em 2016, com o objetivo de identificar não só os registros dessa trajetória para fins de memória arquivística, mas

principalmente de associar às correntes teóricas da biblioteconomia.

A compreensão desse percurso é fundamental para a construção e preservação da memória do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, permitindo também delinear o perfil do curso e as relações aos diferentes contextos que permeiam sua história, bem como analisar as mudanças sofridas ao longo do tempo. Sendo assim, essa pesquisa objetiva e restringe-se a analisar as diferentes grades curriculares que compuseram o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar de 1994 até o currículo de 2012, que está vigente.

Para analisar as disciplinas do curso, faz-se necessário um resgate histórico dos cursos iniciais e do ensino de Biblioteconomia no país. Pois, defender, reconhecer e detalhar as origens, as motivações, os desafios e as conquistas alcançadas nesta trajetória, ajudam a entender como os desdobramentos destes esforços se refletem hoje na consolidação do curso da universidade e em suas grades curriculares.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Breve histórico do ensino de Biblioteconomia no Brasil**

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi oferecido pela Biblioteca Nacional (BN) no Rio de Janeiro em 1911 sob a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva, através do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 (REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA, 1983). No entanto, sua primeira turma tem início apenas em 1915, possuía duração de um ano e contemplou quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática.

Em 1922 o curso é extinto, segundo Oliveira, Carvalho e Souza (2009) “neste mesmo ano houve a criação do *Curso Técnico*, pelo Museu Histórico Nacional, através do decreto 15.596 de 2 de agosto de 1922”. Este tinha por finalidade formar profissionais para atuarem na Biblioteca Nacional, e também no Arquivo Nacional. A partir desse decreto já é possível identificar o caráter multidisciplinar que os cursos tomariam e a necessidade de um profissional multifacetado. Em 1931, o Decreto de n.º 20.673/1931 estabeleceu a retomada do curso pela Biblioteca Nacional com duração de dois anos (ALMEIDA, 2012, p. 43). Neste momento eram ministradas apenas as

disciplinas de História Literária e com aplicação à Bibliografia; Iconografia e Cartografia no primeiro ano, e Bibliografia; Paleografia Diplomática no segundo ano.

Em 1929 foi fundado em São Paulo o segundo curso de Biblioteconomia, ofertado pelo então Instituto Mackenzie e sob a responsabilidade da bibliotecária Dorothy Muriel Geddes, com influência norte-americana, voltada a técnicas de organização de bibliotecas. Em 1936 este é fechado e um novo curso foi aberto junto ao Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, por Rubem Borba de Moraes, que perdurou até 1939 quando também foi fechado. Após uma nova parceria, desta vez com a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, em 1940 para sua nova oferta.

A década de 1950 fica marcada pela expansão dos cursos de Biblioteconomia, que possuíam autonomia para elaboração de seus currículos, com o que considerassem adequado para:

[...] formar, obviamente, um bibliotecário ideal, perfeito, moderno, que de posse de um saber técnico/cultural atendesse a sociedade brasileira no momento em que esta ampliava o processo de industrialização e o campo universitário e, principalmente, regulamentava e institucionalizava a pesquisa científica. (CASTRO, 2002, p.32).

Neste momento, avançavam as discussões sobre a área enquanto classe profissional e “o confronto entre os profissionais que defendiam a necessidade técnica e aqueles que requeriam um currículo que atendesse também a formação cultural e humanista do bibliotecário” (CASTRO, 2002, p. 32).

O ano de 1962 foi um divisor de águas para os profissionais da área com a Lei n.º 4.084 que dispões sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Neste mesmo ano, foi estabelecido o currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia, atribuindo finalmente a profissão ao nível superior. Para Mueller o currículo mínimo é:

[...] uma relação de matérias (assuntos) descritas mediante ementas, cujos conteúdos devem constituir o cerne dos programas de formação profissional. Esses conteúdos são adaptados por curso, segundo suas necessidades e possibilidades, dando origem às disciplinas que formarão parte significativa dos programas de ensino de cada escola, denominados currículo pleno. Todos os conteúdos contidos nas matérias do currículo mínimo devem estar presentes, obrigatoriamente, no currículo pleno, que será complementado com tantos outros assuntos, quer como disciplinas ou parte de disciplinas, quando for julgado necessário ou interessante por curso (MUELLER, 1988, p. 71).



O currículo mínimo foi desenvolvido por um grupo de especialistas que propuseram as seguintes disciplinas como fundamentais para o ensino da Biblioteconomia:

Bibliografia, Organização e Administração de Bibliotecas e Serviços de Documentação; Técnica de Indexação e Resumos; Catalogação; Documentação; Armazenagem e Recuperação de Informações; História da Arte; Pesquisa Bibliográfica; História da Ciência e da Tecnologia; História da Literatura; Referência; Teoria da Informação e Cibernética; Reprodução de Documentos; História do Livro e das Bibliotecas; Introdução à Filosofia; Introdução às Ciências Sociais e Seleção de Livro. (CASTRO, 2002, p. 35)

Conforme observado por Mueller (1988), este currículo “apresentava dois grandes grupos, um de conteúdo cultural e humanístico, e o outro técnico”. Para alguns autores as matérias estavam distribuídas desigualmente, focando muito em um grupo e em falta com o outro.

A proposta foi revista e somente algumas disciplinas foram aprovadas pelo Conselho Federal de Educação (CFE) para compor o currículo mínimo: História do Livro das bibliotecas, Paleografia, Documentação, Bibliografia e Referência, Catalogação e Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas, Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, História da Arte e História da Literatura. Por fim, o “currículo prescrevia, também, a duração mínima de três anos letivos para os cursos, a qual, em 1968, foi expressa em 2050 horas/aula” (MUELLER, 1988, p. 73).

Nos anos seguintes, já na década de 1970 outros oito cursos são abertos, seguindo as diretrizes do currículo mínimo. O quadro 1 apresenta cronologicamente a criação de alguns cursos de biblioteconomia ainda existentes.

**Quadro 1 – Ordem cronológica de criação dos atuais cursos de Biblioteconomia**

<b>Instituição</b>	<b>Ano de criação</b>
Biblioteca Nacional <sup>160</sup>	1911
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	1938
Universidade Federal da Bahia	1942
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1945
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1947

<sup>160</sup> Em 1969 é criada a Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) pela agregação de escolas de instituições renomadas de ensino superior, dentre elas a Escola de Biblioteconomia e Documentação que funcionava na Biblioteca Nacional. A partir de 1975, esforços tomariam sentido de tornar a federação em universidade federal, o que se realizou já em 1979, passando a chamar-se UNIRIO (UNIVERSIDADE, 2010, p. 29)

Universidade Federal de Pernambuco	1950
Universidade Federal de Minas Gerais	1950
Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos	1959
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1960
Universidade Santa Ursula	1960
Universidade de Brasília	1962
Universidade Federal do Pará	1963
Universidade Federal Fluminense	1963
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	1963
Universidade Federal do Ceará	1964
Universidade Federal do Amazonas	1966
Universidade de São Paulo	1967
Centro Universitário de Formiga	1968
Universidade Federal do Maranhão	1969
Universidade Federal da Paraíba	1969
Universidade Estadual de Londrina	1972
Universidade do Estado de Santa Catarina	1973
Universidade Federal do Espírito Santo	1974
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila	1975
Universidade Federal de Santa Catarina	1976
Universidade Estadual de São Paulo – Marília	1977
Fundação Universidade Federal do Rio Grande	1978
Faculdades Integradas Coração de Jesus	1979
Universidade Federal de Goiás	1980
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1996
Universidade Federal de Alagoas	1998
Universidade Federal do Mato Grosso	2000
Instituto Superior da FUNLEC	2001
Universidade Federal do Piauí	2003
Universidade Federal do Rio de Janeiro	2005
Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior	2005
Universidade Federal do Cariri	2006
Faculdade de Ciência da Informação de Caratinga	2006
Fundação Universidade Federal de Rondônia	2009
Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel	2009
Faculdade Capixaba da Serra	2009
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (modalidade licenciatura)	2009
Centro Universitário de Assunção	2009
Centro Universitário Candido Rondon	2010
Universidade Federal de Sergipe	2011
Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto	2011
Universidade de Caxias do Sul	2013
Universidade Salgado de Oliveira	2014
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	2015

**Fonte:** adaptado de Almeida (2012), Oliveira, Carvalho e Souza (2009); e-MEC (2015)

Ao final da década de 1970, a insatisfação das escolas com a inclusão de novas disciplinas com a intenção de atualizar a formação, mas sem a possibilidade de cortar

outras gerou um movimento que buscava reformular o currículo mínimo. Neste contexto, várias escolas produziram uma nova proposta que foi levada ao CFE em 1981, aprovada no ano seguinte com diversas alterações incluídas por um dos conselheiros (ALMEIDA, 2012, p. 66).

Segundo Mueller (1988), as disciplinas do currículo de 1982 foram divididas em três grupos. O primeiro é denominado “Matérias de Formação Geral”, contemplando as disciplinas de: Comunicação, Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo, e de História da cultura. O grupo de “Matérias instrumentais” aborda as disciplinas de lógica, Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa, Língua estrangeira moderna, e Métodos e técnicas de pesquisa. Por fim, o último grupo, possui as disciplinas de Informação aplicada à Biblioteconomia, Produção dos registros do conhecimento, Formação e desenvolvimento de coleções, Controle bibliográfico dos registros do conhecimento, Disseminação de informações, e Administração de bibliotecas, sendo chamado de “Matérias de Formação Profissional”.

Em 1996 com a Lei n.º 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a prevalecer as Diretrizes Curriculares Nacionais, que abordam os aspectos básicos para orientar a estruturação dos currículos, sem a obrigatoriedade de disciplinas. No entanto, desde 1990 a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), maturava assuntos que anos depois vieram a se tornar as diretrizes aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As Diretrizes Curriculares para o curso de Biblioteconomia, estabelecidas em 2001, dão ênfase a proficiência, a criatividade, a busca de aprimoramento contínuo e a capacidade de observar padrões éticos de conduta, como características fundamentais para o perfil do bibliotecário (SANDRINELLI, 2011).

## **2.2 Panorama geral dos cursos de Biblioteconomia no Brasil**

Até a finalização do presente estudo o Brasil conta com cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na área de Biblioteconomia, ofertados por instituições públicas e privadas. Segundo os dados extraídos do Sistema de Regulação do Ensino

Superior do Ministério da Educação (MEC), portal e-MEC, em abril de 2021, existem 41 cursos ativos em universidades públicas (Federais e Estaduais) e 21 em instituições privadas (com e sem fins lucrativos) totalizando 62 cursos, onde 42 são presenciais e 20 na modalidade de Ensino à Distância (EAD). A maioria das instituições oferece o curso de Biblioteconomia no grau de bacharelado, com exceção da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que oferta o curso também no grau de Licenciatura, sendo este o único da modalidade do país.

Ainda conforme os dados obtidos pelo portal e-MEC, existem diferentes nomenclaturas para designar o curso, por exemplo: na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é ofertado o curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Sergipe (UFS) há o curso de Biblioteconomia e Documentação. Enquanto na UFSCar, na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP) e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCLRP) da USP na cidade de Ribeirão Preto denomina-se Biblioteconomia e Ciência da Informação, enquanto em todas as outras instituições é designado apenas como Biblioteconomia. Essas diferenças implicam diretamente nas especificidades de algumas disciplinas e revelam os diferentes focos e a abrangência da Biblioteconomia como área de conhecimento, podendo também estar associada aos aspectos históricos, sociais e geográficos da instituição.

## **2.2 O curso de Biblioteconomia na UFSCar**

Realizado este breve percurso sobre a trajetória histórica da Biblioteconomia em âmbito nacional, faz-se a delimitação agora, para uma análise mais pormenorizada sobre o curso da UFSCar, ressalta-se que o ensino da biblioteconomia na cidade de São Carlos é anterior à formalização deste curso na universidade.

São Carlos é um município do interior do estado de São Paulo, com uma população estimada de 254.484 mil habitantes (IBGE, 2021). Considerada polo tecnológico e de inovação, atrai pesquisadores e investidores de todo país e do exterior. É reconhecida como “Capital da Tecnologia” por alojar *campus* de duas grandes universidades brasileiras (USP e UFSCar).

A UFSCar foi criada em 1968 a partir do Decreto 62.758, suas atividades letivas começaram nas instalações da antiga Fazenda Trancham em 13 de março de 1970. No início a instituição contava com 96 alunos que estavam matriculados nos cursos de Engenharia de Materiais e Ciências Exatas (extinto). Atualmente, possui outros 3 campi em cidades do interior de São Paulo (Sorocaba, Lagoa do Sino e Araras) e conforme dados institucionais da Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI, 2019), a UFSCar conta com 65 cursos de graduação e 14.426 alunos matriculados em cursos presenciais de graduação, conta também com 59 programas de pós-graduação, totalizando 4.889 alunos desenvolvendo mestrado ou doutorado.

No entanto, nem todos os cursos nasceram junto ou após a universidade, alguns cursos são anteriores a sua criação sendo incorporados à instituição, por exemplo, o curso de Biblioteconomia e Documentação (atual Biblioteconomia e Ciência da Informação), que surgiu em 1959 na EBDSC, sendo transferido para a FESC em 1973 e agregado à UFSCar apenas em 1994. Nesta pesquisa, por motivos de memória institucional, abordaremos somente o curso da UFSCar.

Embora o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação tenha sido vinculado à UFSCar em julho de 1994, através da Resolução nº 224/94, desde 1989 já ocorriam as articulações entre a FESC e a universidade que objetivavam a transferência do curso de instituição visando novas condições de infraestrutura para aprimorar ainda mais a formação dos profissionais egressos, conforme descrito por Costa:

o parecer no 102/89, de 05/10/1989, deliberou a favor da absorção dos cursos de Educação Física e Biblioteconomia da Fundação Educacional São Carlos, nos termos e condições da declaração conjunta do Prefeito Municipal de São Carlos e Reitor da UFSCar, que dentre outros argumento, registra que os cursos mantidos pela Fundação, ao longo do tempo têm formado profissionais de reconhecida competência, absorvidos pelo mercado de trabalho desde o âmbito local até o nacional e que a qualidade do trabalho desempenhado tem sido motivo de elogios. E, que assim se justificava ganhar uma nova estrutura que pudesse oferecer melhores condições para o aprimoramento desses profissionais. (COSTA, 2020, p.79).

O curso recém integrado à UFSCar é considerado o primeiro voltado para a Ciência da Informação e possuía duração de quatro anos, tempo que foi alterado entre

os anos de 1995 e 1996, passando para cinco anos e retornando à duração original pelos seguintes motivos:

- a) aumento no índice de desistência dos alunos do curso no currículo de cinco anos;
- b) equilíbrio de aproveitamento entre as turmas com currículo de cinco anos e as de quatro anos;
- c) excessivo esforço docente para manutenção e duração do curso em cinco anos;
- d) opção dos ingressantes do currículo de quatro anos pela permanência no currículo de origem;
- e) baixa demanda dos vestibulares de 1995 e 1996, período em que vigorou o currículo de cinco anos (UNIVERSIDADE, 2012, p. 16).

Durante os anos iniciais do curso na UFSCar, administrativamente os docentes da área estavam associados ao Departamento de Letras (DL), mas organizados em um Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação (NBCI), que posteriormente em 1996 veio a constituir o Departamento de Ciência da Informação.

Ainda no início do período letivo de 1996, começou o processo de autoavaliação do curso pela Comissão de Avaliação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CAC), formada pelas docentes Helen de Castro e Silva, Ariadne Chloë Furnival e Luzia Sigoli Fernandes Costa. Esta iniciativa estava no Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar, avaliou dados relativos às turmas de 1994 e 1995 e a concepção de avaliação adotada foi a de afirmar valores, de buscar a melhoria das ações relacionadas ao Curso, independente de comparações com outros cursos ou de julgamentos globais padronizados.

No ano seguinte, em 1999, o curso foi avaliado por uma comissão externa constituída por três docentes de diferentes instituições: da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Marília). A adequação da grade curricular foi um dentre os aspectos avaliados pela comissão.

Em agosto de 2002, cerca de um ano após o ato de reconhecimento de curso pelo MEC (Portaria MEC nº 2.052, de 19 de setembro de 2001), seguindo recomendações da Pró-Reitoria de Graduação, são retomadas as discussões para reformulação da grade curricular. Entretanto, somente em 2009 foi iniciada a reformulação curricular, que entrou em vigor em 2013, e está vigente até o momento.

As principais motivações que justificaram esta reformulação foi a implementação das Atividades Complementares e a necessidade de o curso estar em conformidade com a nova lei de estágios (Lei nº 11.788/2008). Em 2012 ocorreu a Renovação de Reconhecimento de Curso, publicada na Portaria MEC nº 124/2012. O Curso de Biblioteconomia e Ciência da informação da UFSCar passou pela sua quarta reformulação curricular, justificada especialmente pela necessidade de atualização e reflexão contínua sobre a formação do profissional da informação. Outros detalhes sobre esta reformulação foram discutidos por Gracioso *et al.* em 2011, em trabalho desenvolvido e publicado por professores que participaram do processo.

De acordo com o projeto pedagógico de 2012 do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar o principal objetivo desta graduação é:

Formar profissionais e pesquisadores com conhecimento, competências e habilidades para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, a representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes. (UNIVERSIDADE, 2012, p. 19)

Neste sentido, a definição da grade curricular pelos órgãos competentes torna-se primordial para que este objetivo seja alcançado, sendo ainda um meio de analisar se as disciplinas existentes oferecem as abordagens e competências necessárias para a formação de profissionais e pesquisadores.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa com abordagem quali quantitativa, que segundo Knechtel (2014, p. 106) “interpreta as informações quantitativas através de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”, de natureza básica que objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.34) e caráter descritivo, por descrever os elementos analisados.

Baseia-se em levantamentos bibliográficos relacionados ao ensino da Biblioteconomia e recorre à pesquisa historiográfica, com pesquisa documental, utilizando-se de registros sobre a criação e funcionamento do Curso de

Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, a partir da análise de decretos, leis, portarias e projeto pedagógico, e dados institucionais da Universidade. Tal metodologia justifica-se pela necessidade de recuperar e descrever os registros que abordam as grades curriculares para fins de memória institucional.

Os dados apresentados acerca das disciplinas refletem os currículos de 1994, 1997, 2004, e 2013 e foram coletados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) de março a junho de 2020. Não foram localizados no sistema os dados relativos ao currículo de 1995, portanto este foi excluído das análises. Para a compilação dos dados e construção de quadros, tabelas e gráficos foi utilizado o *software* Excel.

Explicita-se que durante a recuperação e análise dos dados não foram consideradas a carga horária do curso. As disciplinas foram analisadas separadamente do total de horas necessárias para conclusão de créditos obrigatórios e optativos, pois o estudo visou abordar o aspecto descritivo das disciplinas existentes de forma que permitisse uma análise que evidenciasse características epistemológicas das grades curriculares analisadas, não estando baseado na perspectiva quantitativa de quantas disciplinas ou horas são necessárias para a conclusão do curso pelo discente. Assim, disciplinas de estágio supervisionado e de trabalho de conclusão de curso foram consideradas e analisadas como disciplinas obrigatórias, sem distinção em relação as demais disciplinas obrigatórias.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação passou por diversas mudanças desde seu início em 1994 na UFSCar até o momento, apresentando diferentes grades curriculares. Após contatos com a secretaria da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) da instituição, teve-se conhecimento que os currículos podem ser consultados através do SIGA ou por meio do próprio departamento a qual o curso está vinculado, o Departamento de Ciência da Informação (DCI).

Ao acessar o sistema SIGA identificou-se a menção das seguintes grades curriculares: 1994, 1995, 1997, 2004 e 2013. Logo, nota-se que os primeiros quatro anos de vigência (1994 a 1997) do curso foram onde ocorreram mais mudanças de



currículos, isso se deve ao movimento de criação, ajustes e adaptação do novo curso à instituição, que consideraram importante não somente os tópicos que seriam abordados, mas também os recursos humanos (docentes) e de infraestrutura disponíveis na época. Outro fator que pode ter colaborado para o surgimento do currículo de 1997, foi a adequação à Lei de Diretrizes e Bases de dezembro de 1996.

Ao iniciar a extração e compilação das informações sobre as disciplinas, a partir do sistema, constatou-se que o currículo de 1995 não apresentava registros no sistema. Novamente a ProGrad e o departamento foram contatados, mas não se obteve retorno a respeito da localização desses registros até o momento que este trabalho foi realizado, desta forma as análises ficaram com esta lacuna temporal e de dados.

Analisando o currículo de 1994 identificou-se 50 disciplinas (48 obrigatórias e 2 optativas), distribuídas entre os 8 semestres de curso. O caráter sociocultural da área é um elemento representativo nesta grade, sendo reconhecido por uma série de disciplinas como: Informação e movimentos sociais, Projeto em informação cultural, História da cultura e do registro da informação, Informação e Sociedade, Ação Cultural e Informação para a educação.

É importante mencionar, que nessa grade já havia disciplinas como: Introdução a análise de sistemas, Informática documentária e Transferência de tecnologia, dialogando com as correntes teóricas da “Ciência da Informação” presente na nomenclatura do curso e refletindo a abordagem tecnológica que veio a se tornar uma das principais características do curso na UFSCar. As disciplinas técnicas que caracterizam uma das facetas da atuação do bibliotecário, como: Linguagens Documentárias, Indexação e resumos, Construção de tesouros, entre outras, também faziam parte do currículo. Por fim, as disciplinas Práticas esportivas masculinas e Práticas esportivas femininas, eram as únicas optativas, e assim, como as disciplinas obrigatórias refletiam o contexto social do período, ainda com grandes divisões entre o papel e atribuições do homem e da mulher na sociedade.

A ausência de registros relativos ao currículo de 1995 no sistema, é um ponto importante que impacta diretamente, não apenas nas análises desta pesquisa, mas também abre a discussão sobre as questões de preservação, acesso e gerenciamento da informação em instituições e coloca em debate a própria credibilidade e atuação do

curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação em questões internas. Por não haver esses dados, seguiu-se para a análise do currículo de 1997.

A matriz curricular de 1997 apresentou um aumento considerável no número total de disciplinas, contendo 108 disciplinas (39 obrigatórias e 58 optativas). Para 11 disciplinas a informação sobre a natureza (obrigatória ou optativa) não estava presente no sistema, dessa forma identifica-se outra lacuna para a análise concisa dos dados e preservação das informações do curso.

Entretanto, a partir dos dados disponíveis no sistema é possível notar a redução no número de disciplinas obrigatórias em relação à grade analisada anteriormente (1994), notando ainda a extinção de algumas disciplinas como: Evolução do pensamento científico e tecnológico e a ciência da informação, Introdução a pesquisa social, e Multimeios. Observa-se que dadas disciplinas que eram anteriormente subdivididas em dois períodos distintos, foram unificadas, por exemplo a disciplina de Informação documentária.

Nota-se que neste currículo algumas disciplinas deixaram de ser obrigatórias e tornaram-se optativas como: Projeto em informação social e centros de informação, essa mudança acrescida da criação de novas disciplinas apresentou um aumento significativo no número de disciplinas, oferecendo mais opções aos graduandos e novas possibilidades de enfoques. As optativas de Práticas Esportivas Femininas e Masculinas permaneceram, enquanto outras optativas foram inseridas, como: Arquitetura da Informação, Pintura e Cinema, História em Quadrinhos, Biblioteca Escolar e Promoção da Leitura no Ensino Fundamental, Marketing de Produtos e Serviços em Informação. Com a inclusão dessas novas disciplinas, mesmo que ainda como optativas, observa-se que o aspecto sociocultural já começava a ficar em segundo plano, dando espaço para novas abordagens da tecnologia e da Ciência da Informação.

Logo, ao analisar as disciplinas dos primeiros anos do curso na universidade, o caráter interdisciplinar torna-se evidente ao trazer para a formação dos discentes, temáticas de diferentes áreas do conhecimento. Essa característica marcada pela abrangência das disciplinas e pela formação do corpo docente tornou-se ainda mais presente nos currículos seguintes.

Na grade seguinte, a de 2004, existiam 43 disciplinas obrigatórias e 62 optativas, totalizando 105 matérias distribuídas entre os 8 períodos do curso. As alterações que ocorreram nesse currículo se destacam por haver uma grande mudança nas disciplinas de caráter técnico e intrínseco ao fazer biblioteconômico e áreas correlatas, como por exemplo: Fundamentos da Arquivologia e Museologia, Linguagens Documentárias (1, 2 e 3), Formação e Desenvolvimento de Coleções, Organização de Coleções, foram algumas das disciplinas que deixaram de ser ofertadas ou foram incorporadas a outras. Em contrapartida, disciplinas do campo da administração e da tecnologia que já eram recorrentes, ficaram ainda mais frequentes.

Ainda neste currículo, a disciplina de Bibliometria tornou-se obrigatória, Indexação e Resumos passou para Indexação e Tesouros, entre outras mudanças de nomenclatura e inserção de novas disciplinas, como Fontes de Informação em Rede, Gestão de Redes de Pessoas e Organizações, no âmbito da abordagem cultural consta somente Análise das Práticas Culturais e Discursivas como obrigatória e Linguagens, Cultura e Discurso como optativa. Nesta grade torna-se evidente a diminuição das disciplinas de caráter cultural e social, mostrando que cada vez menos essas abordagens eram priorizadas e aumentando os reflexos tecnológicos e administrativos fortemente relacionados ao contexto da instituição.

Após um longo período decorrido desde a última mudança em 2004, as discussões para reformular a última matriz curricular analisada que está vigente até o momento, começaram ainda em 2009, entrando em vigor apenas em 2013. Essa reformulação buscou:

ajustar o curso ao novo contexto das leis e portarias relacionadas ao estágio e às atividades complementares; atualizar, criar e excluir conteúdos de disciplinas; e flexibilizar as opções de formação do aluno a partir da readequação das ênfases. (GRACIOSO *et al*, 2011, p. 36).

Desta forma, o currículo final aprovado apresenta 63 disciplinas (47 obrigatórias e 16 optativas). Nessa grade houve o retorno das três disciplinas de Linguagens Documentárias e introdução a três disciplinas de Catalogação. Em relação à anterior, houve diversas alterações nas nomenclaturas das disciplinas, Indexação e Tesouros voltou a ser Indexação e Resumos, Orientação e Normalização Documentárias deu espaço para Normas Técnicas de Informação e Documentação,

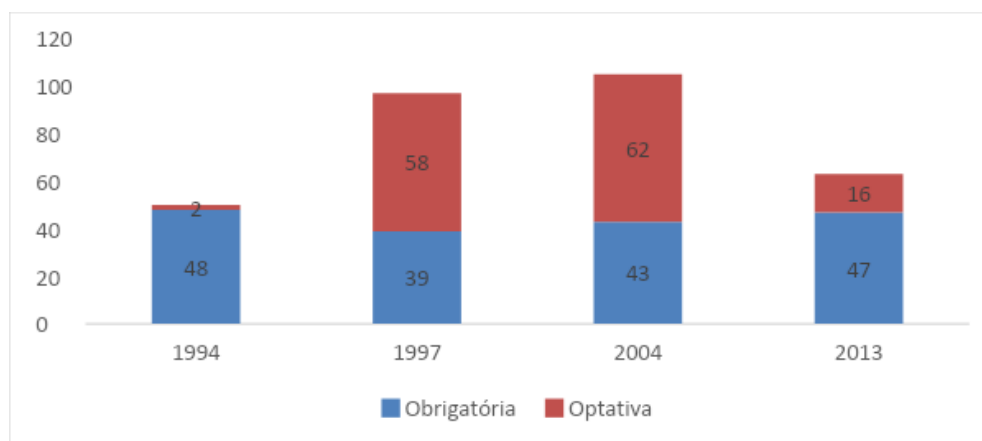
Tecnologia da Informação tornou-se Tecnologia da Informação e Comunicação (1 e 2), Fundamentos da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, tornou-se apenas Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Houve a inclusão da disciplina de Leitura e Cultura, e Repositórios Institucionais e Gestão de Documentos Eletrônicos.

A reformulação das disciplinas técnicas na última grade analisada se relacionada diretamente ao objetivo apresentado no Projeto Pedagógico que acompanhou esta mudança, ao revisar as disciplinas que visam a seleção, coleta, organização, representação, tratamento, disseminação e acesso à informação e ao conhecimento, atividades primordiais da vivência do bibliotecário quanto profissional ou pesquisador. No entanto, reduzindo drasticamente o número de optativas, limitando as possibilidades dos graduandos àquelas julgadas como mais pertinentes para o contexto, porém revendo a estrutura das ênfases e permitindo maior flexibilização curricular aos discentes com a “distribuição de disciplinas de acordo com a diversidade do campo de atuação do futuro bibliotecário, que vai além da atuação em ambientes tradicionalmente conquistados” (GRACIOSO *et al.* 2011, p. 44).

Em alguns aspectos todas as grades oferecidas apresentaram características semelhantes, seja por disciplinas que sempre existiram, como: Usos e Usuários da Informação, Organização de Sistemas e Métodos (apresentando variações em sua nomenclatura), Comunicação e Expressão, Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, entre outras. No entanto, cada currículo possui características marcantes os diferem entre si e refletem os contextos sociais do momento, bem como os aspectos epistemológicos.

A seguir, o gráfico 1 sistematiza em um gráfico o total aproximado de disciplinas (obrigatórias e optativas) ofertadas por currículo no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o valor não é preciso, pois para algumas disciplinas do currículo de 1997, o sistema não informa natureza da disciplina (se obrigatória ou optativa). Exclui-se o currículo de 1995 por ausência de dados no sistema.

Gráfico 1 - Total de disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas na UFSCar por matriz curricular



Fonte: autoras (2021)

Após a representação gráfica é possível notar que em números nunca houve diferenças consideráveis no total de disciplinas obrigatórias. No entanto, em relação às optativas, foram as que sofreram maior variação. Observa-se que todas as grades curriculares do curso são posteriores ao último currículo mínimo que data de 1982, desta forma é possível identificar em cada período as disciplinas que fazem parte dos grupos definidos no currículo mínimo. Onde o alto número de optativas possa significar a necessidade de complementar ou explorar temáticas que não são abrangidas pelas disciplinas obrigatórias e pelo currículo mínimo, que com os avanços tecnológicos e múltiplas possibilidades de atuação do bibliotecário na sociedade, necessita de uma revisão que englobe o novo contexto.

Por fim, foi elaborado um quadro (material suplementar) com a sistematização dos quatro currículos e das 326 disciplinas analisadas, contendo ainda o semestre a qual as disciplinas eram ou são ofertadas e o código de registro das mesmas no sistema. A nomenclatura das disciplinas foi revisada, para melhor compreensão, optando-se por não utilizar termos abreviados, como ocorre no sistema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa breve explanação acerca do ensino da Biblioteconomia no país, com foco para a UFSCar e suas grades curriculares conclui-se que ainda há necessidade de recuperação e sistematização de registros que narram a trajetória da Biblioteconomia na instituição e na cidade de São Carlos, para fins de memória, preservação e análises, por exemplo, dos dados acerca do currículo de 1995.

Em relação aos currículos analisados observou-se que a maioria das mudanças ocorrera visando a adequação aos aspectos legislativos, a exemplo a reformulação de 1997 após o vigor da Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

Observa-se que desde as primeiras grades curriculares existiam disciplinas de caráter tecnológico, uma abordagem que remete a prática estadunidense, por ser um curso guiado também pela Ciência da Informação. Dessa forma, disciplinas de caráter cultural, documentalista e humanista foram reduzidas a cada reformulação. Ou seja, desde seu início até os dias de hoje, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar reflete um aspecto tecnológico, onde tal característica pode ainda ser associada às influências do contexto social e posição geográfica da universidade.

Neste cenário, as disciplinas optativas se mostraram como uma forma de abranger conteúdos que não são contemplados pelas disciplinas obrigatórias, tendo nos currículos analisados uma grande ocorrência e oferecendo a possibilidade aos discentes de complementarem a formação com matérias que julgam como pertinentes para atuação nas áreas que se interessam, dinamizando a formação.

Além das disciplinas optativas, as ênfases presentes na reformulação de 2013, possibilitam aos alunos ainda mais dinamismo a formação, onde nos anos finais da graduação os discentes podem optar por duas entre às quatro ênfases existentes como linha de formação. Atualmente, são ofertadas as seguintes ênfases: Informação, Ciência e Sociedade; Informação, Cultura e Discurso; Informação e Inovação Tecnológica, ou Informação Empresarial, onde cada uma é composta por duas disciplinas específicas.

Essa análise refletiu parte da trajetória transcorrida pela Biblioteconomia no curso da UFSCar e os impactos que fatores internos e externos à instituição têm sobre a elaboração dos currículos. Assim, nota-se através das disciplinas as principais características e contribuições que o curso da UFSCar oferece para o ensino da Biblioteconomia local e em âmbito nacional, desde seu início, principalmente por ser um dos primeiros cursos a contemplar a Ciência da Informação desde sua nomenclatura às suas disciplinas.

Por fim, evidencia-se a necessidade de mais estudos acerca da trajetória da Biblioteconomia na cidade de São Carlos e na UFSCar considerando também o

contexto social, político, econômico e cultural, recuperando outros dados além das grades curriculares, como, por exemplo, docentes que contribuíram, análise do perfil dos egressos para fins de preservação e construção da memória.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, p. 160. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11170>. Acesso em: 05 maio 2021.

BRASIL. Decreto n. 62.758, de 22 de maio de 1968. Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal de São Paulo. Diário Oficial da União, v.4, 23 maio 1983. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62758-22-maio-1968-403999-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 maio 2021.

BRASIL. IBGE. **Panorama**: São Carlos, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>. Acesso em: 20 abr. 2021

BRASIL. **Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/14084.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14084.htm). Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v.134, n.248, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 20 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm). Acesso em 20 abr. 2021.

CASTRO, C. A. Histórico e Evolução Curricular na Área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M. L (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 25-48. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Formacao-do-profissional.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

COSTA, L. S. F. A gênese e trajetória do curso de BCI na UFSCar: histórias entrelaçadas. In: ZAFALON, Z. R.; PRADO, S. **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias**. Intertexto: Niterói, 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D, T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GRACIOSO, L. S *et al.* Reformular para flexibilizar: ampliação da formação profissional em prol da responsabilidade social. **Revista EDICIC**, [s.l.], v. 1, p. 35-52, 2011. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/18227/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.  
Nova proposta de currículo mínimo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 11, n. 1, 1983. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78376>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MUELLER, S. M. P. Avaliação do estado da arte da formação em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 17, n. 1, 11. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/301>. Acesso em: 24 abr. 2021.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SANDRINELLI, E. 100 anos de Biblioteconomia no Brasil: dos primórdios aos dias atuais, uma trajetória de transformações aos passos das necessidades sociais. **Biblioo**, [s.l.], ago. 2011. Disponível em: <https://biblioo.info/100-anos-de-biblioteconomia-no-brasil/>. Acesso em: 20 abr. 2021

SECRETARIA GERAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAIS (SPDI). **UFSCar em números**. São Carlos. Disponível em: <https://www.spdi.ufscar.br/informacao-institucional/indicadores-1/ufscar-em-numeros>. Acesso em: 23 jun. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Ciências Humanas e Sociais. Escola de Biblioteconomia. Projeto pedagógico do curso de bacharelado em biblioteconomia. 2010. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Bacharelado%20-%2031.05.2010.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Centro de Educação e Ciências Humanas. Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Projeto pedagógico do curso de graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar. 2012.



**GT 5 – LIVRE****MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO****INFORMATIVO SAÚDE, CULTURA E ENTRETENIMENTO E O DIREITO À DESCONEXÃO: UMA PROPOSTA DA BIBLIOTECA DO TRT7****HEALTH, CULTURE AND ENTERTAINMENT NEWSLETTER AND THE RIGHT TO DISCONNECT: A PROPOSAL FROM THE TRT7 LIBRARY****Italo Teixeira Chaves<sup>161</sup>**

**Resumo:** O presente estudo aborda discussões interdisciplinares entre os campos das Ciências Jurídicas e da Biblioteconomia, com o foco no teletrabalho e o direito à desconexão, tendo como princípio a mediação da informação e a mediação. Tem como objetivo central apresentar contribuições possíveis da biblioteca para o exercício do direito à desconexão. Para tanto, apresenta um relato de experiência da Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região - Ceará onde foram elaborados informativos culturais. Metodologicamente embasada nos estudos exploratórios e descritivos, no tocante a conhecer o ambiente e o seu público bem como na descrição dos passos para a construção de um produto informacional voltado para cultura. Apresenta como resultados iniciais uma boa receptividade do público para o produto desenvolvido, além do reconhecimento institucional da biblioteca como mediadora de produtos culturais. Por fim, conclui que as bibliotecas são organizações potenciais a contribuir com o direito à desconexão a partir da mediação da informação e da mediação cultural.

**Palavras-Chave:** Direito à desconexão. Mediação da informação. Mediação cultural. Produto informacional.

**Abstract:** This study addresses interdisciplinary discussions between the field of Legal Sciences, with a focus on teleworking and the right to disconnect and Librarianship and the relationship between information mediation and cultural mediation. Its central objective is to present possible contributions from the library for the exercise of the right to disconnect. To this end, it presents an experience report from the Library of the Regional Labor Court of the 7th Region - Ceará, where cultural reports were prepared. Methodologically based on exploratory and descriptive

---

<sup>161</sup> Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: [italochaves55@hotmail.com](mailto:italochaves55@hotmail.com).

studies, in terms of getting to know the environment and its audience, as well as describing the steps for building an informational product geared to culture. It presents as initial results a good public receptivity for the product developed, in addition to the institutional recognition of the library as a mediator of cultural products. Finally, it concludes that libraries are potential organizations that contribute to the right to disconnect from the mediation of information and cultural mediation.

**Key-words:** Right to disconnect. Information mediation. Cultural mediation. Informational product.

## 1 INTRODUÇÃO

O teletrabalho é um modo de trabalho que tem ganhado destaque na sociedade contemporânea. Este é regulamentado no Brasil desde 2017, por meio da Lei 13.467. Para fins legislativos e de conceituação, “considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação” (BRASIL, 2017).

Essa nova modalidade de trabalho é algo que inicialmente pode ser observada positivamente, uma vez que o empregado poderá desenvolver suas atividades laborais no conforto de casa. Entretanto, é nesse contexto que o ambiente domiciliar adquire novas configurações, pois, além de ser o local de descanso e descontração, é também o de trabalhar e produzir.

O teletrabalho toma ainda novas configurações durante a pandemia de COVID-19, visto que inúmeros postos de trabalhos precisaram passar por uma adaptação para dar continuidade às atividades trabalhistas. Em muitos casos foi necessário fechar postos de trabalhos presenciais e a aderência iminente do trabalho remoto. Mari (2020) destaca que esse isolamento causado pela pandemia foi um fator gerador para sensações de raiva, estresse, medo, ansiedade, além de destacar a importância de se manter conectado com amigos e familiares e também procurar atividades lúdicas e recreativas para passar o tempo.

Salienta-se que tais atividades lúdicas, assim como o trabalho, também deveriam ser mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, uma vez que bibliotecas, museus, parques, cinemas e demais atrações culturais e de lazer estavam fechadas em virtude da pandemia. O que também faz emergir a preocupação com a saúde dos trabalhadores e o seu direito à desconexão do trabalho. Reckziegel e Silva

(2021, p. 247) explicam que “o Direito à Desconexão não apregoa o ócio, mas, sim, o Direito de não trabalhar quando já se trabalha em excesso.”. O direito à desconexão é uma pauta importante de se discutir na atualidade, principalmente ao levarmos em consideração que a casa tem se tornado um dos principais ambientes para realização de todas as atividades, desde o trabalho ao lazer. Salienta-se ainda que o Direito a desconexão não se refere a desconexão das tecnologias de informação e comunicação, uma vez que estas tem potencializado o acesso a informação cultural. A desconexão referida está diretamente relacionada as atividades e fazeres laborais, que durante este período pandêmico foram reconfiguradas em uma nova modalidade de trabalho.

Considerando a situação exposta, a Seção de Biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região - Ceará (TRT7-CE) vislumbrou a necessidade de disseminar informações que fossem voltadas para fins de entretenimento, cultura e também de saúde, para possibilitar que durante a semana após o expediente bem como nos finais de semanas e folgas, os magistrados e servidores do TRT7-CE tivessem a oportunidade de ter acesso a produções culturais nos mais variados formatos.

Nessas circunstâncias, a equipe de estagiários e servidores lotados na Seção de Biblioteca do TRT7-CE lançaram durante o mês de abril de 2021 um novo produto informacional intitulado Informativo Cultura, Entretenimento e Saúde, com o objetivo principal de estimular o consumo de cultura e entretenimento das mais variadas formas, bem como o direito à conexão durante tempo livre, tendo como público alvo da ação os magistrados e servidores do TRT7-CE.

Considerando o exposto, o presente trabalho configura-se como um relato de experiência que pretende trazer discussões teóricas no campo do Direito e as contribuições possíveis que a biblioteca pode oferecer no entorno da temática da desconexão a partir da construção e disseminação de produtos informacionais que tenham como escopo a informação cultural em suas mais diversas formas, sejam filmes, livros, teatro, música, dentre outros. Metodologicamente é embasado nas prerrogativas de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, onde se descrevem as etapas que levam ao produto final.

## **2 TELETRABALHO NA PANDEMIA, DIREITO À DESCONEXÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA**

A interatividade é um dos fenômenos contemporâneos consideravelmente marcantes em diversos processos do cotidiano. Lemos (2013) pontua que com o avanço tecnológico, o advento da internet e os novos ambientes e mídias digitais e sociais, a interatividade tornou-se um imperativo na sociedade. O autor ainda pontua que “a interação homem-tecnologia é uma atividade tecnossocial presente em todas as etapas da civilização” (LEMOS,2013, p. 111).

Os processos de trabalho se destacam como uma das etapas em que a interação homem-tecnologia tem causado transformações significativas. Se antes era necessário que os colaboradores se deslocassem às empresas, organizações ou instituições para realizar atividades laborais, atualmente, com a mediação das tecnologias esses afazeres laborais estão sendo realizados de modo remoto ou à distância. Macedo (2017, p. 64) explica que o teletrabalho não necessariamente será uma modalidade de trabalho onde o colaborador deve realizar as atividades de casa.

O teletrabalho pode ser exercido em qualquer local à escolha do trabalhador, como estabelecimentos comerciais e aeroportos, por exemplo. Também em escritórios satélites (estabelecimentos pertencentes à empresa, descentralizados geograficamente e conectados à sede por meio de redes), escritórios virtuais (locais equipados para a realização de atividades laborais de trabalhadores de empresas diversas, de diversos segmentos)

O início da pandemia de Covid-19 fez com que muitos postos de trabalhos fechassem temporariamente, como maneira de auxiliar no combate a circulação e transmissão do coronavírus. Nesse sentido, para dar continuidade às práticas trabalhistas, foi adotado o trabalho remoto em caráter emergencial em diversos âmbitos, como arquivos, bibliotecas, museus, repartições públicas, comércios, *shoppings*, dentre outros, para que as atividades não parassem.

Numa abordagem conceitual, não se pode afirmar, a partir dos parâmetros da Lei 13.467 de 2017, que o trabalho remoto desenvolvido durante o período da pandemia é, de fato, teletrabalho. O teletrabalho é uma modalidade que deve constar em contrato, especificando as atividades a serem desenvolvidas. (BRASIL, 2017). Portanto, o trabalho remoto emergencial é ainda algo novo no campo do Direito, e embora tenha semelhanças com alguns pontos do teletrabalho, como o uso das tecnologias de informação e comunicação e o trabalho à distância, o mesmo não pode

ser considerado teletrabalho. Há uma carência legislativa que regulamente o trabalho remoto, principalmente por este ter se consolidado em um momento único e emergencial.

O contexto de teletrabalho que é regulamentado desde 2017 e o do trabalho remoto adotado a partir da pandemia de Covid-19 intensificaram uma preocupação com o trabalhador e o seu direito à desconexão. Alves, Pinto e Pinto (2017, p. 8) explicam que “Esse direito relaciona-se com diversos direitos fundamentais, relativos à proteção da saúde, higiene e segurança do trabalhador, em específico, por meio da limitação da jornada de trabalho, da fixação do direito ao descanso.”

A desconexão do trabalho torna-se ainda mais necessária quando consideramos o contexto pandêmico vivenciado no mundo e suas consequências psicológicas. A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (2020) pontua que nesse período é intensificado sentimentos de irritabilidade, tristeza, impotência, além de possíveis alterações no apetite e sono. A FIOCRUZ ainda destaca algumas ações de cuidado que podem ser desenvolvidas, como ações que reduzam o nível de estresse (como mediação da leitura, exercícios de respiração), pausas sistemáticas durante o trabalho em ambiente tranquilo, fazer planos e estratégias de vida adaptando-os ao contexto de pandemia.

O direito à desconexão tem se tornado algo fundamental nesse contexto pandêmico para evitar esgotamento físico e emocional. Logo, um ponto a se pensar está diretamente envolvido não à questão legal que envolve o direito à desconexão, mas, de como promover ações que o garantam de forma efetiva. Reitera-se ainda que

Assegurar o direito à desconexão tem como objetivo principal velar pela integridade, saúde e higidez física e psíquica do trabalhador e garantir a efetivação, em última análise, do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, permitindo o pleno exercício, pelo homem, da sua cidadania e o desenvolvimento de potencialidades, afinal, o direito à desconexão do trabalho possui relação direta com direitos fundamentais pertinentes às normas de saúde, higiene, medicina e segurança no trabalho, descritas na Constituição da República. (RECKZIEGEL; SILVA, 2021, p. 250)

A biblioteca tem como uma de suas principais funções a mediação da informação. Segundo Gomes (2014), o profissional que realiza a mediação da informação está interferindo e transformando o ambiente, sendo também um protagonista social, uma vez que o agente mediador consegue promover e revelar possibilidade a partir de uma ação mediadora dialógica e bem sucedida.

Esse protagonismo torna-se ainda mais necessário no período de pandemia, uma vez que, as pessoas passam por diversos conflitos e a ação mediadora pode minimizar os mesmos ao evidenciar a informação em diferentes nuances, onde nesse caso, damos destaque a informação na área da cultura, com fins de entretenimento. Nessa perspectiva, destacamos também a importância da mediação cultural.

A mediação cultural é percebida também pelo prisma da **aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais**, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação. (RASTELI, CAVALCANTE, 2014, p. 47, grifo nosso)

Na mediação cultural é importante que haja a existência de equipamentos culturais, como a biblioteca, além da circulação e construção de significados a partir da apropriação dos sujeitos, ou seja, o processo de mediação está para além da decodificação da informação, havendo um sentido social na apropriação da informação mediada (RASTELLI; CAVALCANTE, 2014.).

A biblioteca, nesse sentido, atua como um dispositivo de promoção da informação e cultura para os seus usuários. O bibliotecário, por sua vez, tem a responsabilidade de promover projetos e ações neste dispositivo, para garantir a apropriação da informação e da própria biblioteca como dispositivo mediador, embora, no contexto pandêmico, a biblioteca tenha se transformado do espaço físico para o digital e virtual. Cabe também a intensificação na transformação dos suportes e locais da mediação, pois se antes da pandemia tínhamos salas de leitura, *halls* para eventos, livros físicos, durante a pandemia temos o uso massivo de salas virtuais, videochamadas e livros digitais como espaços e dispositivos possíveis para dar continuidade a ação mediadora. Salienta-se que os recursos virtuais e digitais citados anteriormente coexistiam com os analógicos, e que os mesmos tiveram seu papel acentuado devido a falta de acesso aos recursos unicamente analógicos, como o espaço físico da biblioteca e os livros do acervo.

Uma vez que o processo de interação mudou dos meios analógicos para meios digitais, intensificando-se ainda mais na pandemia, é preciso adaptar as ações de mediação que as bibliotecas procuram realizar. Lessa e Gomes (2017) pontuam que a ação mediadora não é passiva, pelo contrário, está é provocadora e causa interferências, não no sentido de impor ou manipular, mas sim, de causar reflexões

sobre as certezas e incertezas, o falso e o verdadeiro. Esses são aspectos importantes ao se perceber e refletir, para a partir disso, traçar novas estratégias de atuação.

A partir desse entendimento de mediação da informação e mediação cultural, a seção seguir irá apresentar o planejamento que a Biblioteca do TRT7-CE realizou para disponibilizar um novo produto cultural.

### **3 INFORMAÇÃO, CULTURA E PANDEMIA: CAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO INFORMACIONAL CULTURAL**

Essa seção descreve quais foram os principais pontos de planejamento levados em consideração para a elaboração dos informativos. Nesse sentido, o planejamento adotado baseia-se nos estudos exploratórios, o que auxilia no aumento de conhecimento no entorno do ambiente e da proposta a ser aplicada, considerando as delimitações da organização onde o produto seria desenvolvido (TRIVINÕS, 1987). Deste modo, é preciso que a equipe da biblioteca explore as possibilidades existentes, levando em consideração os recursos humanos, financeiros, tecnológicos e as formas de disseminar e mediar este conteúdo para a comunidade de usuários. Além disso, o caráter descritivo soma-se ao exploratório na medida em que o presente trabalho pretende descrever as etapas envolvendo o planejamento do informativo bem como alguns resultados iniciais percebidos.

O planejamento utilizado para a elaboração do informativo dialoga com os apontamentos de Maximiano (2011) ao compreendê-lo como sistemático e considerar também algumas etapas como a análise da situação estratégica (onde estamos? Qual objetivo seguir), análise do contexto (considerando aspectos internos, externos, ameaças e oportunidades) e, por fim, a definição de um plano estratégico, com ações pré-definidas para alcançar os objetivos.

Assim, foi preciso ser levado em consideração fatores como demandas de trabalho da biblioteca, possíveis programações a serem divulgadas, canais de comunicação para divulgação a serem utilizados, ferramentas viáveis para a produção do informativo. Todos esses pontos elencados precisaram dialogar-se diretamente com o direito à desconexão, sobretudo no que diz respeito à programação, uma vez que o objetivo central do informativo era promover a desconexão do trabalho e o incentivo

ao consumo de cultura, seja por meio de filmes, livros, *podcasts*, aplicativos ou demais suportes.

Chaves *et al.* (2020) salienta que as mudanças ocasionadas pela pandemia serviram como gatilhos propulsores ao desenvolvimento de atividades pela biblioteca do TRT7-CE. Durante esse período a biblioteca teve sua atuação em alguns eixos, dentre eles: mediação da leitura, com o projeto Odisseias Literárias Virtual, *Marketing* e promoção literária, com divulgações voltadas ao livro, leitura e literatura no *instagram* Odisseias Literárias, Recursos e pesquisas jurídicas para demandas dos magistrados e servidores. (CHAVES *Et al.*, 2020).

A criação do informativo seria mais uma das atividades que iria compor o quadro de produtos e serviços da biblioteca, e assim, o primeiro aspecto considerado para o planejamento deste foi relativo a periodicidade. Houve preocupação durante o planejamento para que houvesse constância no oferecimento do produto. Percebe-se que começar a disponibilizar um produto e não manter constância como um ponto negativo. Diante disso, optou-se pela periodicidade semanal do informativo, com a divulgação durante as sextas-feiras.

A partir disso foi preciso definir como seria o projeto gráfico do informativo: como ele seria estruturado, quais informações seriam relevantes e iriam de encontro aos objetivos estabelecidos e quais informações não conter dentro do produto. Além de qual *design* seria o ideal para transmissão da informação de modo simples e descomplicado para o público alvo. Para esta etapa optou-se pela utilização do site Canva. O Canva disponibiliza inúmeras possibilidades e recursos envolvendo o design que puderam contribuir para a elaboração de um informativo simples, com informações sintetizadas e objetivas, como apresentado na figura 1. Além do Canva, outras possibilidades para o desenvolvimento de projetos gráficos é o *Photoshop* ou *Powerpoint*. Para este projeto da biblioteca, percebeu-se que o Canva seria mais adequado aos objetivos pela quantidade de *layouts* pré definidos disponíveis para uso livre, somado a isso, considerou-se também o conhecimento tácito da própria equipe da biblioteca com relação a utilização do *site* Canva e suas ferramentas.

Uma vez que os aspectos operacionais relativos a periodicidade e estrutura foram decididos, o próximo passo diz respeito à seleção de materiais para compor o informativo. Como se trata de um material de cunho cultural e que pretende incentivar



à desconexão, os pontos vistos como potencialidades foram: filmes e séries, livros, aplicativos (de leitura, meditação, yoga e demais voltados à saúde e lazer), eventos, *podcasts*, cursos e formações voltadas à arte (como música, teatro), terapia holísticas, dentre outras.

A biblioteca preocupa-se ainda com a divulgação de programações que possam ser realizadas de casa, observando período de pandemia e as restrições constantes de isolamento e distanciamento social. As fontes de informação que servem para pesquisa para a composição do informativo são sites de jornais, bibliotecas, centros e fundações culturais, além das próprias indicações dos servidores do TRT7-CE.

Como já mencionado anteriormente, o dia de divulgação ficou definido como sexta-feira, no fim do dia por estar mais próximo do fim de semana e para que o informativo possa cumprir sua função de desconexão e fonte de lazer. O produto final é em formato de *Portable Document Format* (PDF), com um breve resumo de cada programação e um link que direciona a programação. A etapa final relativa ao planejamento do informativo diz respeito a divulgação. Para isso, optou-se por utilizar a mídia social *whatsapp*, por ser um meio de comunicação imediatista. Neste sentido, a divulgação do informativo é realizada pela bibliotecária gestora nos grupos institucionais na qual a mesma está inserida, a partir de seu número pessoal.

O email também seria uma opção possível para divulgação, entretanto, avaliando situações anteriores, a biblioteca percebeu que o *feedback* da divulgação de produtos e serviços por meio dos emails era muito baixo, ao passo que no *whatsapp* era possível avaliar a receptividade do produto informacional, uma vez que os servidores realizavam comentários a respeito da ação desenvolvida. Percebe-se ainda que a ferramenta serviu como uma possibilidade de aproximação dos usuários com as atividades desenvolvidas pela biblioteca, e que a facilidade de contato foi um fator motivador para que os servidores contribuíssem com sugestões de conteúdo para as próximas edições do informativo.

#### **4 RESULTADOS INICIAIS**

O Informativo Saúde, Cultura e Entretenimento da Biblioteca do TRT7-CE teve seu início no mês de abril de 2021 e atualmente já foram produzidos sete

informativos com dicas diversas para os usuários da biblioteca. A biblioteca tem se empenhado para diversificar as dicas e conseguir contribuir para os magistrados e servidores de diferentes faixas etárias e com gostos distintos. No quadro 1 são apresentados os tipos de programação que já constam no informativo, separadas em cinco categorias: Filmes, documentários e curtas metragens, livros, *podcasts* e canais no *youtube*, sites, cursos e formações e exercícios e aplicativos.

A divulgação, quando envolvendo obras que requerem direitos autorais, como filmes e livros, são indicados no informativo o acesso aos *trailers* e resenhas das mesmas, bem como um *link* que direciona para a realização da compra do produto. Os aplicativos divulgados, por sua vez, são em sua grande maioria disponíveis para o sistema operacional *Android*, e em alguns casos também para *Ios*.

**Quadro 1 - Programação do informativo**

<b>Tipo de programação</b>	<b>Obras indicadas</b>
Filmes, documentários e curtas metragens	Cabras da peste, Dilema das redes, Divertidamente, Dois Estranhos, Minha mãe é uma peça, a vida invisível, À mulher na janela,
Livros	Filho de Mil Homens, A morte de Ivan Ilitch, Deolinda, A palavra que resta, Mulheres que correm com os lobos, Torto arado, Flores para Algernon
<i>Podcasts</i> e canais no youtube	Gotas de odisséias, De A à Zê, Psicólogo Liszt Rangel, Prosinha de história, Playlist das mães, Amor e terapia, Viverbem Podcast,
Sites, cursos e formações	Espetáculo online, Café filosófico, curso de fitoterapia, show em homenagem à Belchior, Era Virtual, Festival FESTPOA, curso de Ópera,
Exercícios e aplicativos	Yoga, dança do ventre, ginástica em casa, aplicativo Lojong

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

A partir do quadro 1 é perceptível que existe uma diversidade de conteúdos, voltadas ao público infantil, jovem e adulto, além de serem exibidas produções de caráter nacional e estrangeiro. Tal escolha relaciona-se diretamente com os apontamentos de Rastelli e Cavalcante (2014) sobre a mediação cultural a partir da aproximação de sujeitos e produtos culturais, possibilitando o encontro, acesso e apropriação. Levou-se em consideração, inicialmente, programações que estavam tendo destaque nas mídias locais, como *sites* de jornais, centros culturais, museus e

bibliotecas. A partir disso, observou-se a recepção e *feedback* do público com o informativo a partir do compartilhamento do produto nos grupos de *whatsapp*, que se mostraram satisfeitos com o projeto desenvolvido. São apresentados a seguir alguns dos comentários recebidos a respeito do informativo como produto:

**Comentário 1:**

Parabéns mais uma vez ao nosso Regional pelas boas dicas e incentivo para se ficar em casa, contribuindo para o não alastramento dessa terrível pandemia.

**Comentário 2:**

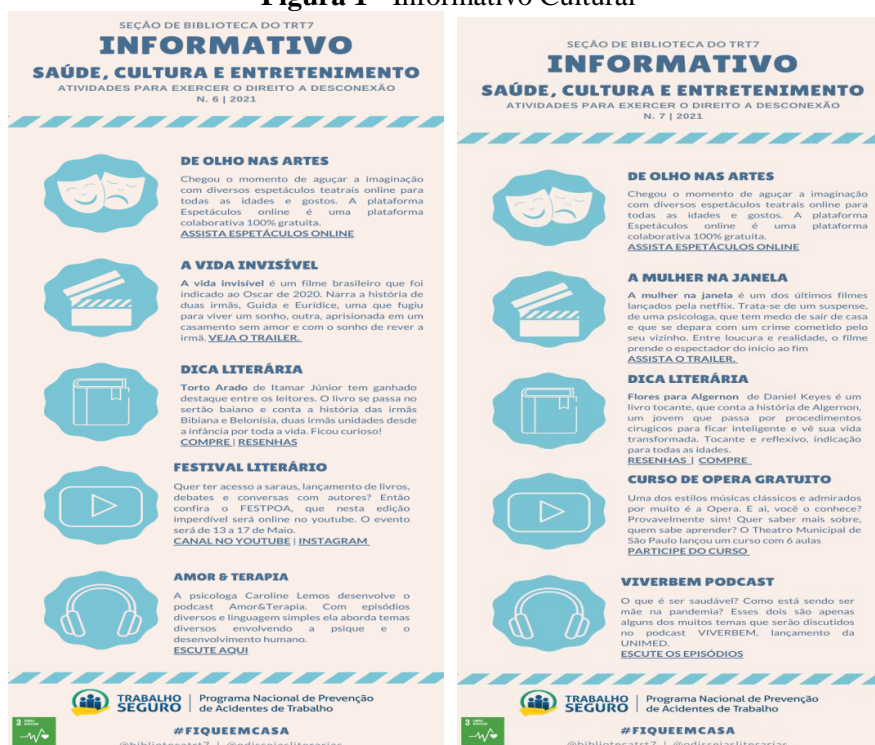
Nossa. Que legal. Gostei.

**Comentário 3:**

Muito bom! Ótimas dicas.

A partir da criação de informativos e sua disseminação nos grupos de *whatsapp* da instituição, foi possível também que o produto da biblioteca ganhasse visibilidade e passasse a integrar o programa trabalho seguro. Este programa, assim como o informativo, também se preocupa com o direito à desconexão. Integrar um programa institucional já consolidado impulsiona a visibilidade do informativo, além de também promover destaque e reconhecimento às ações desenvolvidas pela biblioteca.

**Figura 1** - Informativo Cultural



Fonte: Arquivo pessoal. (2021)

O informativo seguiu esse padrão de cores e ícones apresentados na figura 1. Conforme algumas indicações mudassem, os ícones também mudavam para simbolizarem o conteúdo principal. Foi percebido pelos envolvidos a partir de observações que o informativo tem se mostrado um produto positivo e desempenhando bem seu papel de auxiliar no direito à desconexão. Como o projeto ainda está em fase inicial, não foi elaborado nenhum instrumento avaliativo para mensurar o quão eficaz está sendo, entretanto, os comentários e *feedbacks* dados pelos usuários têm sido positivos. Destaca-se ainda a participação dos mesmos, que também têm enviado sugestões para compor a programação do informativo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho pretendeu em primeiro lugar, contribuir acerca de conceitos relativos ao teletrabalho e o direito à desconexão. Nota-se que existe a necessidade de que os bibliotecários entendam estes conceitos para embasar e fortalecer as suas ações mediadoras de cunho cultural em legislações vigentes no território nacional. Em um período de demasiada conexão, compreender esses conceitos é urgente para se pensar em estratégias que possibilitem a desconexão.

Percebe-se que as bibliotecas de diferentes tipologias já contribuem, de certa maneira, para o auxílio à desconexão do trabalho, uma vez que oferecem diversas ações de mediação cultural e da informação. Tais ações podem ser ainda mais estimuladas ao considerar-se também as contribuições conceituais das Ciências Jurídicas.

O Informativo Saúde, Cultura e Entretenimento pretende servir nesse sentido, como um dos exemplos que envolvem as ações de mediação da informação e mediação cultural na biblioteca do TRT7-CE. Este tem se configurado como uma das novas ações desenvolvidas que auxiliam os usuários para além de informações técnicas, indo também de encontro a informação cultural, para lazer e entretenimento, demonstrando a versatilidade da biblioteca no oferecimento de produtos informacionais diversos.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Bianca Hagemann Behling.; PINTO, Gabriela Rousani.; PINTO, Michele Machado. Direito à desconexão como proteção ao teletrabalhador brasileiro. *In: Direito Internacional de Direito e Contemporaneidade*, 4., 2017, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 2017.

BRASIL. **LEI Nº 13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm). Acesso em: 17. mai. 2021.

CHAVES, Italo Teixeira. *Et al.* Bibliotecário mediador e protagonista no período de pandemia: relato de experiência de uma biblioteca jurídica. *In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (Orgs). A atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia.* Florianópolis: Editora Nyota, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de Covid-19: recomendações gerais.** 2020, Brasília. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>. Acesso em: 27. mai. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LESSA, Bruna.; GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 1, p. 35-46, 2017.

MACEDO, Priscilla Maria Santana. **A jornada do trabalho na sociedade da informação: mecanismos de concretização do direito à desconexão do teletrabalho.** 2017. 236 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Direito), Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2017.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: Da Revolução Industrial à Revolução Urbana.** 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

MARI, Jair Jesus. Quais os principais efeitos da pandemia na saúde mental?. **UNIFESP**, 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-anteriores-dci/item/4395-quais-os-principais-efeitos-da-pandemia-na-saude-mental>. Acesso em: 17. mai. 2021.

RASTELI, Alessandro.; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014.

RECKZIEGEL, Tânia Regina Silva; SILVA, Wesley Roberto Mariano da. Direito do empregado à desconexão. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, v. 87, n. 1, p. 237-251, 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

**GT 5 - LIVRE****MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO****O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA  
UNIVERSITÁRIA ESPECIALIZADA EM SAÚDE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UM  
ESTUDO DE CASO****THE DEVELOPMENT OF COLLECTIONS IN THE UNIVERSITY  
LIBRARY SPECIALIZED IN HEALTH AT THE UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: A CASE STUDY****Ayano da Rocha Alves<sup>162</sup>****Fernandes Soares Barbosa Filho<sup>163</sup>****Marcus Victor Siqueira Josua Gomes<sup>164</sup>**

**Resumo:** No presente trabalho, realizou-se um estudo sobre o desenvolvimento de coleções numa Biblioteca Especializada da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ademais, visa esclarecer como é aplicado o desenvolvimento de coleções na referida Biblioteca, identificar se esta tem uma política de formação e desenvolvimento de coleções, políticas de seleção, aquisição, desbaste, descarte e avaliação, e analisar como é cada processo. Dessa forma, este estudo é relevante por possibilitar a contribuição com a análise de inconsistência quanto à Formação e Desenvolvimento de Coleções de bibliotecas universitárias especializadas em saúde. Utilizou-se na metodologia o enfoque de pesquisa qualitativo, com o método de entrevista social com a bibliotecária na Biblioteca Especializada da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e um levantamento bibliográfico dentro da temática. Além disso, realizou-se um estudo de caso, utilizando o tipo de pesquisa exploratória e a análise da Biblioteca com a matriz de variáveis Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Existem diretrizes que evocam a formação e desenvolvimento de coleções na Biblioteca, a política, como um documento registrado, portanto, capaz de ser recuperado por qualquer pessoa em acesso público, ainda está em desenvolvimento, devido às questões enfrentadas no cotidiano da biblioteca. Os resultados apontam que a biblioteca não tem comissão de seleção e nem política de formação e desenvolvimento de coleções. Por fim, demonstra a importância da biblioteca especializada em saúde, buscar o aperfeiçoamento do processo de Desenvolvimento de Coleções como forma de atender as demandas dos usuários.

---

<sup>162</sup> Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [ayano\\_alves@outlook.com](mailto:ayano_alves@outlook.com).

<sup>163</sup> Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [fernandessoares16@hotmail.com](mailto:fernandessoares16@hotmail.com).

<sup>164</sup> Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [marcusvictor1211@hotmail.com](mailto:marcusvictor1211@hotmail.com).

**Palavras-chave:** biblioteca especializada. biblioteca universitária. política de coleções. desenvolvimento de coleções. coleções.

**Abstract:** In the present work, a study was carried out on the development of collections in a Biblioteca Especializada da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Furthermore, it aims to clarify how the development of collections in the said Library is applied, to identify whether it has a policy for the formation and development of collections, policies for selection, acquisition, thinning, disposal and evaluation, and to analyze how each process is. Thus, this study is relevant for enabling the contribution with the analysis of inconsistency regarding the Formation and Development of Collections of university libraries specialized in health. A qualitative research approach was used in the methodology, with the method of social interview with the librarian at the Biblioteca especializada da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, and a bibliographical survey within the theme. In addition, a case study was carried out, using the type of exploratory research and the analysis of the Library with the matrix of variables Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats. There are guidelines that evoke the formation and development of collections in the Library, the policy, as a registered document, therefore capable of being retrieved by anyone with public access, is still under development, due to the issues faced in the daily life of the library. The results show that the library does not have a selection committee or a policy for the formation and development of collections. Finally, it demonstrates the importance of the library specialized in health, seeking to improve the Collection Development process as a way to meet the demands of users.

**Keywords:** specialized library. university library. collections policy. collection development. collections.

## 1 INTRODUÇÃO

É evidente que a biblioteca durante muito tempo foi local onde livros foram acorrentados nas estantes, como podem ser observados nas bibliotecas das primeiras universidades europeias, Oxford e Sorbonne, bibliotecas cujo aspecto radical religioso daquele tempo era muito presente. Dessa forma, desde os dias iniciais até a parte final da idade média, as bibliotecas eram consideradas em sentido etimológico, como local de guarda ou armazenagem de livros (MARTINS, 1998, p. 71).

Para Marx (2017), a produção que antes era realizada pelo ser humano manualmente passa a ser realizada por máquinas em larga escala. Ainda na Idade Média, sobretudo, nos anos Renascentistas, a criação da prensa de Gutenberg, uma engenhosa máquina, fez aumentar o número de publicações, disseminadas de uma



maneira mais rápida, abrindo os caminhos para o acesso à informação em massa e o trabalho manual foi substituído pela força das máquinas.

Tradicionalmente, a imprensa de tipos móveis é vista como a solução de um problema, como um modo de garantir o suprimento de textos para atender sua crescente demanda no final da Idade Média, uma época em que o número de homens e mulheres alfabetizados estava aumentando (BURKE, 2002, p. 173).

Pode-se dizer que as bibliotecas mudaram seu paradigma: de somente guarda e preservação de livros para o de dar acesso às demais pessoas. A partir desse “divisor de águas”, evidencia-se o aumento do interesse da sociedade pela leitura e, conseqüentemente, o aumento da oferta de livros, devido à produção em larga escala. Se antes o problema era restrições de acesso às informações, atualmente o problema é identificar as informações necessárias ao desenvolvimento do usuário e de si mesmo. É nesse contexto de mudança e pós-modernidade, carregados de todo o peso histórico da evolução/publicação da escrita e dos livros que percebe-se grandes mudanças históricas, sociais e tecnológicas.

As novas tecnologias de informação e comunicação se expandem em velocidade alarmante e novos tipos documentais são criados, dessa forma, é natural que o ser humano continue com a necessidade de guardar e localizar a produção realizada anteriormente, com o diferencial de ser em outros formatos e em suporte digital. Nessa direção, as coleções são formas de se recuperar a informação, pelas quais se almeja formar e desenvolver coleções, para que não tenha a repetição de erros históricos. Por isso, é necessário o bibliotecário pensar formas cada vez mais eficientes e eficazes de formação e desenvolvimento de coleções, de modo a atender as necessidades informacionais dos usuários da biblioteca.

Além disso, é necessário que o profissional seja orientado pelo seu próprio tempo e as novas relações sociais vivenciadas pelo século XXI, seja em bibliotecas universitárias, especializada, escolar, pública, institucional, comunitária, itinerante. O presente trabalho objetiva analisar o desenvolvimento de coleções na Biblioteca Setorial Especializada Professora Bertha Cruz Enders, da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e identificar se a biblioteca tem uma política de formação e desenvolvimento de coleções, políticas de seleção,

aquisição, desbaste/descarte e avaliação, e analisar como é cada processo na biblioteca, da seleção à avaliação.

Dessa forma, o presente estudo é relevante por possibilitar a contribuição com a análise de inconsistência no que se refere à Formação e Desenvolvimento de Coleções de bibliotecas universitárias especializadas em saúde, tanto públicas quanto privadas. Para alcançar resultados, foi adotado como método estudo de caso, com enfoque qualitativo de pesquisa, realizou-se um levantamento de dados, uma entrevista social, bem como uma análise SWOT do desenvolvimento de coleções. Para tanto, foram realizadas discussões e análises até alcançar resultados consistentes e fidedignos.

## **2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ESPECIALIZADA EM SAÚDE**

A biblioteca é definida em duas concepções, segundo o Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação (2008, não paginado, grifo do autor):

[...] (1) serviço criado organicamente numa determinada entidade e/ou uma instituição cultural (Biblioteca de âmbito nacional, distrital ou municipal, pública ou privada) destinada a incorporar e tornar acessível INFORMAÇÃO editada e posta a circular pelo mercado editorial-livreiro, bem como publicada e distribuída por entidades com objetivos e atividades específicas (Laboratórios científicos e farmacêuticos, Unidades Industriais dos mais diversos ramos, Instituições Culturais, Associações Políticas, Cívicas e Humanitárias, etc.); e (2) sistema semi-fechado de informação recebida por uma entidade activa criada e vocacionada para facilitar e promover o acesso e difusão desses conteúdos acumulados.

O termo biblioteca é conceituado numa perspectiva etimológica como “[...] “depósito de livros” (do grego *biblion* = livro e *theke* = caixa, cofre, armazém, depósito), local onde esses registros (ou fontes informacionais) são colocados ou armazenados” (SANTOS, 2015, p. 21). As bibliotecas universitárias e especializadas começaram a desenvolver-se no início do século XX, em consequência do avanço acelerado do processo técnico e científico, como explica Milanesi (1983, p. 74), “o excesso de textos produzidos possibilitou o descontrole, deixando o pesquisador desligado da trama informativa, na ignorância acerca dos avanços em sua própria área”.

De acordo com Miranda (2007), as bibliotecas universitárias atuam como órgãos de apoio informacional, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com seus acervos quer centralizados ou descentralizados (bibliotecas setoriais), que atendem certa demanda de um grupo específico da sociedade. Nessa perspectiva, as bibliotecas universitárias, especificamente as bibliotecas universitárias especializadas em saúde se apoiam no tripé do ensino superior, atendendo a um público-alvo mais restrito.

Segundo Crestana (2003, p. 135), “[...] as bibliotecas médicas acadêmicas, assumem as funções de preparar e treinar estudantes, professores e pesquisadores na busca e acesso às informações”. A rapidez de acesso é um fator importante na área da saúde e, como existem muitas fontes disponíveis *on-line*, é preciso saber usá-las plenamente, obviamente, devem ser acessadas na própria biblioteca, mediadas pelo auxílio do bibliotecário.

Uma biblioteca de saúde pública, por força de sua especialidade, é formada por publicações relativas a múltiplos assuntos (epidemiologia, saúde ambiental, nutrição, administração sanitária, educação em saúde, saúde materno-infantil, entre outros) o que dificulta a seleção das que correspondem aos interesses dos usuários (ANDRADE; ELEUTÉRIO; NORONHA, 1978, p. 388).

A biblioteca universitária especializada em saúde, formada por diversos assuntos da área e relacionados, é muito difusa, e tem como característica a rápida atualização dos conhecimentos, como, por exemplo, os estudos de testes clínicos, que no presente artigo não será abordado.

## **2.1 A biblioteca especializada da Escola da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: breve histórico**

A Biblioteca Setorial Especializada em saúde, surgiu com a Escola de Enfermagem de Natal (atual Escola de Saúde da UFRN) em 1955, e que no ano de 1973 foi integrada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nessa linha de pensamento, a criação da Biblioteca Setorial Especializada Professora Bertha Cruz Enders, quase se confunde com a história do surgimento da Escola de Enfermagem de Natal (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, [20--], documento online não paginado).

Mais adiante de sua história, no ano de 2008, a biblioteca passou por uma reformulação, quando foi acondicionado na biblioteca o acervo do chamado “Complexo de Enfermagem”, iniciando os procedimentos de tombamento, tratamento descritivo e temático, finalização do material e automação no sistema, na época, não funcionava com o Sistema de Bibliotecas (SISBI) da UFRN. E no ano seguinte, 2009, iniciou-se uma enorme reforma, para abarcar a atual estrutura do espaço, com seu tamanho quase três vezes maior, agora com salas de estudos individuais e em grupos; acesso à *internet*; disponibilização de pesquisa bibliográfica no catálogo online; serviço de informação e referência; entre outros.

## **2.2 O Desenvolvimento de Coleções na Biblioteca Setorial da Escola da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

É importante que as bibliotecas tenham em sua estrutura uma política de formação e desenvolvimento de coleções estruturada ou que, pelo menos, tenham diretrizes que evoquem princípios de como se dará o processo de aquisição, formação, seleção, desbaste do material bibliográfico composto em seu acervo. “[...] A política [de desenvolvimento de coleções] irá funcionar como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais” (VERGUEIRO, 1989, p. 25).

A biblioteca em estudo não apresenta uma política, devido a motivos profissionais que serão especificados ao longo do texto, porém segue diretrizes no que tange aos aspectos mencionados, seguindo a política de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) da UFRN. De acordo com Vergueiro (1989, p. 11), “[...] a partir de finais da década de 60 e inícios da de 70, desencadeou-se na Biblioteconomia internacional um movimento ao qual se resolveu denominar de Movimento para o Desenvolvimento de Coleções”. Esse movimento foi responsável por espalhar ideias para o aprimoramento de coleções, no intuito de atender com maior precisão as necessidades informacionais dos usuários.

O movimento conseguiu disseminar suas ideias e pensamentos de maneira lenta e gradual no Brasil. “De repente, no mundo inteiro (o Brasil demorou um pouco para aderir) boa parte dos bibliotecários começaram a preocupar-se com suas coleções,

buscando desenvolvê-las, selecioná-las, expurgá-las, enfim, transformá-las em alguma coisa mais coerente” (VERGUEIRO, 1989, p. 11). Nessa direção, o movimento de desenvolvimento de coleções impulsionou no Brasil, uma preocupação por manter os acervos mais consistentes para atender adequadamente os usuários de informação.

O processo de formação, desenvolvimento e organização de coleções, devem ser vistos como uma atividade de planejamento, onde se levará em conta a comunidade a ser servida, suas características culturais e informacionais. Critérios ou política deverá ser adotada, a fim de delimitar diretrizes que serão seguidas quanto à formação, desenvolvimento e organização da biblioteca para fins de acesso e utilização (DAMASCENO, 2002, p. 18).

Já para Vergueiro (1989, p. 15) “Desenvolvimento de coleções é, acima de tudo, um trabalho de planejamento [...] [que], exige comprometimento com metodologias”. Nesse sentido, ao desenvolver coleções, é preciso, de imediato, um planejamento e adoção de metodologias para a sua correta execução.

O andamento das etapas que compõem o processo de desenvolvimento de coleções, bem como o estabelecimento de políticas de desenvolvimento de coleções é uma necessidade de todas as bibliotecas, mais precisamente das bibliotecas especializadas que formam seu acervo tomando por base disciplinas ou áreas específicas do conhecimento (ACHILLES, 2014, documento online não paginado).

Essas políticas é um conjunto de normas que visam orientar e padronizar no que tange os processos de seleção, aquisição, avaliação, desbaste e descarte dos materiais informacionais, e é avaliada a cada 2 anos ou quando se julgar necessário (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2016, p. 3-24).

De acordo com Weitzel (2012, p. 182), “a política deve também descrever a estrutura para a formação das coleções, isto é, sob qual lógica as coleções serão colecionadas”. Assim, é a partir dessa Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do SISBI da UFRN que são realizados os processos de seleção, aquisição, desbaste/descarte na Biblioteca da Escola de Saúde da UFRN.

Para inicialmente entender esses resultados, é preciso entender o que é seleção, aquisição, avaliação e desbaste. A seleção de materiais é um processo que consiste em identificar após o estudo de usuário, os segmentos que correspondem às demandas do acervo, e entender as áreas temáticas para possível disponibilização bibliográfica. Segundo Weitzel (2012, p. 182), “[...] seleção, inclui o trabalho da comissão de

seleção que toma decisões sobre quais itens devem ser incorporados e elabora a lista desiderata, isto é, a lista de itens aprovados para serem incorporados segundo critérios estabelecidos em uma política [...]”.

Aquisição de materiais é a aplicação do processo de seleção, adquirindo materiais por compra, permuta e/ou doação. “[...] A aquisição é um processo que implementa as decisões da seleção por meio da compra, doação e permuta de documentos, incluindo a alocação de recursos e registro dos itens para fins de patrimônio” (FIGUEIREDO, 1998; MACIEL; MENDONÇA, 2000 *apud* WEITZEL, 2012, p. 182). O processo de avaliação busca adaptar o acervo com os objetivos e metas da biblioteca e da organização na qual está inserida, possibilitando a elaboração de diretrizes para aquisição e desbaste.

Segundo Miranda (2007, p. 14), “a avaliação da coleção deve ser sistemática e entendida como um processo empregado para determinar a importância e a adequação do acervo com os objetivos da Biblioteca e da instituição, possibilitando traçar parâmetros quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte”. O desbaste é o processo pelo qual parte do acervo pouco utilizado; obras que uma vez foram interessantes; obras com problemas de estrutura e/ou que por alguma razão devem ser remanejadas, para algum local pouco acessível ou inativo.

A seguir, será detalhado a metodologia adotada no trabalho. Para tanto, descreve técnicas de coleta de dados, enfoque de pesquisa bem como os procedimentos utilizados.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho utilizou a abordagem qualitativa, com a natureza de pesquisa aplicada. Além disso, se realizou uma entrevista com uma bibliotecária, já que tinha somente esta no quadro de funcionários e que essa categoria profissional é responsável por Formação e Desenvolvimento de Coleções.

Analizando a “Entrevista” como uma técnica de coleta de dados, podemos afirmar que não se trata de um simples diálogo, mas, sim, de uma discussão orientada para um objetivo definido, que, através de um interrogatório, leva o informante a discorrer sobre temas específicos, resultando em dados que serão utilizados na pesquisa (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 17).

Ademais, na realização da coleta de dados utilizou-se um aparelho *smartphone* com o aplicativo de gravação de voz e um questionário para entrevistar a única Bibliotecária que tinha na Biblioteca Setorial da Escola de Saúde da UFRN. A coleta de dados ocorreu no período de 25/04/2019 à 30/04/2019. Sendo assim, é realizado um estudo de caso, utilizando o tipo de pesquisa exploratória. No estudo de caso, pega-se uma situação e/ou objeto de estudo isolado e pesquisa-se com o propósito de entender suas especificidades.

De acordo com diferentes autores [...], o estudo de caso tem origem na pesquisa médica e na pesquisa psicológica, com a análise de modo detalhado de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada. Com este procedimento se supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. Além das áreas médica e psicológica, tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais (VENTURA, 2007, p. 384).

Quanto à elaboração das perguntas de entrevista, levou-se em conta prioridades na seguinte ordem da temática Desenvolvimento de Coleções: Seleção, Aquisição, Desbaste, Descarte; Permuta; Avaliação. Ademais, se realizou a análise Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (SWOT), também chamada de Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças (FOFA) da Biblioteca Setorial da Escola de Saúde da UFRN. A análise SWOT é excelente para avaliar uma organização porque permite identificar as variáveis do ambiente interno e do ambiente externo. Segundo Oliveira (2007, p. 37 *apud* FERNANDES *et al*, [201-], documento online não paginado), análise SWOT é um método em que consiste:

1. Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).
2. Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.
3. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.
4. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

O uso da análise SWOT, é importante porque permite fazer uma análise externa (ameaça e oportunidade) e interna (força e fraqueza) da Biblioteca no que se refere ao Desenvolvimento de Coleções, para pensar tanto as ações a serem realizadas, quanto identificar falhas nos serviços prestados. Com isso, permite melhorias no serviço de Desenvolvimento de Coleções, impactando no atendimento das necessidades informacionais dos usuários ou clientes da Unidade de Informação. Adiante, será analisado os resultados desta pesquisa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como disse a bibliotecária entrevistada, não há comissão de seleção e que é ela a própria comissão, na seleção, o pessoal recebe o material, e junto com a bibliotecária, eles fazem a análise do estado físico como também o ano em que foi publicado. Dessa forma, a seleção de materiais na biblioteca não cumpre o requisito de Weitzel (2012) de ter uma comissão de seleção formada adequadamente as necessidades da biblioteca em questão.

De acordo com a Bibliotecária entrevistada, também há uma política interna dos professores da unidade para aquisição, todo professor que vai ao congresso traz uma publicação da área como doação. Segundo a entrevistada, na abertura do processo de compras, os professores fazem as solicitações deles e só fica no acervo materiais doados que tenham alguma relação com a área de conhecimento da unidade, seja ela de saúde ou da parte básica de humanas. Ainda segundo a profissional da informação, o quantitativo é de 5 exemplares no máximo para o acervo, verifica-se a rotatividade do material, se a rotatividade é boa, e o material não tiver rotatividade, encaminha-se para a BCZM que o destina para outra biblioteca, que é feito juntamente com relatório.

O processo de avaliação, como explanou a bibliotecária, acontece quando é feito um inventário de materiais que tem alta demanda por parte dos alunos, bibliografias desatualizadas e/ou mais utilizadas. Nessa perspectiva atende o requisito de Miranda (2007), no que se refere a avaliação. Para se chegar a esses resultados apresentado adiante, foi elaborado uma análise SWOT na forma do Quadro 01, considerando as características da organização que foi identificada na entrevista no



que se refere a Formação e Desenvolvimento de Coleções na Biblioteca Especializada da Escola de Saúde da UFRN.

**Quadro 01 - Análise SWOT (FOFA) da Biblioteca da Escola de Saúde da UFRN**

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Força	Fraqueza	Ameaça	Oportunidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem Comissão de Seleção;</li> <li>• Não tem Política de Desenvolvimento de Coleções;</li> <li>• Espaço físico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem autonomia em relação à política de Desenvolvimento de Coleções, depende das políticas da BCZM/SISBI da UFRN.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A biblioteca tem que melhorar a avaliação.</li> </ul>

Fonte: Autores (2019).

A análise SWOT é demonstrada do seguinte modo:

1. A organização mostrou como ponto forte a organização do acervo, de acordo com área da saúde;
2. O primeiro ponto fraco é não possuir comissão de seleção, isso faz com que a seleção de materiais tenha pouca precisão;
3. O segundo ponto fraco é que a biblioteca não tem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, isso faz com que o processo de formação e desenvolvimento de coleções tenham falhas;
4. O terceiro ponto fraco, é que a biblioteca tem um espaço físico limitado, dificultando a ampliação do acervo físico;
5. Uma ameaça encontrada é a dependência da política de Desenvolvimento de coleções do SISBI, sistema coordenado pela BCZM da UFRN, porque dificulta um processo excelente e consistente com a realidade dos usuários.
6. O modo como avalia-se a biblioteca, é adequado, porém tem que aperfeiçoar.

O estudo teve como base dezoito perguntas calcadas na temática sobre formação de coleção em acervos de bibliotecas universitárias, que serviu como avaliação da segunda unidade da disciplina 'Formação e Desenvolvimento de Coleções', do curso de Biblioteconomia, da UFRN. Foi necessário, como dito anteriormente, a elaboração de uma entrevista, onde a bibliotecária se disponibilizou prontamente e discorreu abertamente sobre cada pergunta. Iniciou-se a jornada de perguntas questionando se havia na biblioteca uma política de desenvolvimento de

coleções, a bibliotecária respondeu que estava em andamento, pois houve uma pausa nas atividades da biblioteca.

A bibliotecária tirou sua licença maternidade durante o processo em que a biblioteca desenvolvia a política. Por hora, ainda não se retomou a tarefa, pois há um déficit no que diz respeito ao corpo de funcionários, contratou-se apenas um profissional de biblioteconomia e se sobrecarrega com o acúmulo das atividades do dia-a-dia da biblioteca. Em seguida, questionou-se quanto à existência de uma política de seleção, aquisição, desbaste/descarte e avaliação do material bibliográfico e como funcionava esse processo na biblioteca. A bibliotecária entrevistada respondeu afirmativamente que a biblioteca se baseia na política de formação e desenvolvimento de coleções da BCZM e do SISBI.

Observou-se que o material chega por meio de doação bibliográfica, verificando-se a condição física do material, a relevância para o acervo, a quantidade de exemplares, e seu grau de rotatividade, caso o livro não tenha tanta rotatividade é enviado para a BCZM. Senão irá compor o acervo, desde que cumpra a Política de Desenvolvimento de Coleções do SISBI da UFRN, bem como, por parceria feita em acordo com professores do departamento dos cursos, que trazem livros da área para compor o acervo, das viagens feitas aos congressos.

Além disso, a profissional entrevistada juntou uma comissão com professores dos cursos para que eles avaliem os livros que foram para desbastes e opinem sobre a destinação da obra. No entanto, os professores estão ocupados com outros afazeres e a comissão se desfez. Dessa forma, enviou-se para os docentes uma lista com as obras que entraram em desbaste, no intuito de serem avaliadas. O procedimento ainda não se concluiu. Por fim, decidiu-se que a comissão é composta pela bibliotecária e sua equipe, que não tem autonomia para tomar decisões a respeito da seleção de materiais por meio de aquisição porque é muito subordinada à Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que centraliza essa ação.

A aquisição na Biblioteca Setorial da Escola de Saúde da UFRN, é um procedimento feito através da política de compras, quando se tem recursos próprios para isso: seguindo o programa de formação e desenvolvimento de coleções da BCZM. Além disso, recebe doações realizadas por órgãos, institutos ou pessoas, como

também por meio das doações feitas pelos professores, que trazem livros para compor o acervo, quando viajam para congressos, como já mencionado.

O desbaste de material bibliográfico também passa por uma revisão, analisa-se seu grau de rotatividade na biblioteca, baseado na política da BCZM, que estabelece dez anos sem saída de empréstimo para que a obra entre em desbaste. No entanto, a Biblioteca Especializada da Escola de Saúde tem menos de dez anos para desbaste, e foi fixado que caso o documento passe mais de cinco anos sem sair para consulta, então entra para a sessão de desbaste.

A atualização das políticas acontece com a equipe comandada por bibliotecário, composta por pessoas que trabalham na biblioteca, as obras que chegam e passam pela análise dos componentes dessa equipe. A bibliotecária, também orienta a identificação das obras, todas sinalizadas com cores, que remetem ao tipo de coleção, por exemplo, na sessão de desbaste, a equipe verifica obra por obra e identifica o tempo de rotatividade, para em seguida, as informações serem atualizadas no sistema.

É verdade também que a bibliotecária sente dificuldade em atualizar as políticas e diretrizes em relação à formação e desenvolvimento de coleções, pois há uma carência de recursos humanos e ela acaba se sobrecarregando com as atividades da biblioteca. No que diz respeito à relação entre a formação de coleção e o programa pedagógico dos cursos, a profissional da informação explicou que houve uma preocupação com a bibliografia composta no programa do curso técnico em enfermagem, pois a biblioteca participou da reunião de planejamento do programa, e solicitou-se à biblioteca que fizesse uma lista de quais obras tinham em comum entre o programa e o acervo, e seu quantitativo de exemplares, bem como quais obras faltavam ser adquiridas, a serem pedidos de compras posteriormente.

Em relação aos outros cursos, graduação e pós-graduação, não foi solicitado nenhum tipo de apoio por parte dos responsáveis. Dessa forma, perguntou-se nesse momento se houve a visita do Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), quais foram os preparativos da biblioteca para receber a visita dos avaliadores, além de se indagar sobre o conceito recebido pela biblioteca, no que diz respeito aos pontos de avaliação, “Bibliografia básica por Unidade Curricular” e “Bibliografia complementar por Unidade Curricular”.

Sobre a avaliação, a bibliotecária respondeu que assim que fora admitida para o cargo em exercício, o MEC/INEP fez uma visita, avaliando a biblioteca, não se sabe sobre a nota do conceito da biblioteca e desses dois pontos abordados, mas que ao seu ver e pelo que conversou com os professores e pessoal do curso, a biblioteca e o departamento receberam boas avaliações, não houve à ela por parte dos avaliadores alguma crítica no sentido que pudesse melhorar os serviços da biblioteca, então, frisa que certamente a Biblioteca Especializada da Escola de Saúde da UFRN, recebeu uma boa avaliação.

Avaliou-se os dois últimos pontos da entrevista, duas perguntas que dizem respeito à política de avaliação bibliográfica do acervo, ou seja, se há uma política de avaliação e como ocorre essa atividade na biblioteca. Antes de tudo, a bibliotecária entrevistada afirma que para avaliar é necessário fazer um inventário, onde constará todas as coleções e suas respectivas necessidades. Por exemplo, na aquisição levanta-se quais obras precisam ser adquiridas, tendo em vista a demanda informacional do usuário desta biblioteca, que são os discentes e docentes do curso técnico, graduação e pós-graduação, servidores.

Alguns problemas podem ser observados a partir da fala da bibliotecária, como por exemplo, a dificuldade em adquirir o material bibliográfico devido à burocracia da instituição, como também as intempéries mercadológicas das editoras: a escassez de exemplares das obras, a dificuldade de editar e atualizar as obras, são exemplos; na seleção o levantamento do grau de rotatividade das obras é de grande importância para identificar os materiais que farão parte da coleção de desbaste, e que passarão pelo crivo final da comissão formada pela bibliotecária e colaboradores.

A política de avaliação desta biblioteca pode ser entendida no desenvolver desse processo, que para existir, necessariamente, deve passar por todas essas etapas comentadas, sempre motivadas pela elaboração do inventário. Ademais, a política formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Especializada da Escola de Saúde da UFRN, atualmente está em desenvolvimento, devido às intempéries enfrentadas no cotidiano da biblioteca. Dessa maneira, a Biblioteca Setorial Especializada da Escola de Saúde da UFRN, utiliza a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do SISBI da UFRN. Embora, os procedimentos de

aquisição, seleção, desbaste e avaliação sejam realizados naturalmente, conforme as demandas do inventário feito pela profissional da informação entrevistada.

Tendo em vista, esse processo de desenvolvimento de coleção efetuado pela biblioteca, bem como o que diz de mais atual na literatura, a Biblioteca de Saúde se alinha, na teoria, com o que se espera de uma biblioteca, ao proceder, se baseando nas etapas da formação de coleções: estudo da comunidade (perfil da comunidade), políticas de seleção, aquisição, desbastamento e avaliação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É essencial que seja desenvolvido na Biblioteca Especializada da Escola de Saúde da UFRN, política de formação e desenvolvimento de coleções de modo a realizar o que o usuário deseja numa perspectiva informacional. Sendo assim, é necessário que as políticas sejam implementadas adequadamente, de modo a se adaptar ao cumprimento de objetivos e metas organizacionais. Quanto à análise SWOT do ambiente interno, constatou-se no trabalho que a biblioteca tinha como força a organização e a fraqueza a limitação de espaço físico e não tem comissão de seleção, quanto ao espaço constatou-se à primeira vista como otimizado.

No ambiente externo, no quesito ameaça, observou-se que a biblioteca não tem autonomia em relação à Política de Desenvolvimento de Coleções, dependendo da BCZM e notou-se como oportunidade que a biblioteca poderia melhorar consideravelmente a avaliação. Quanto às inconsistências do mercado livreiro como dificuldade de adquirir obras atualizadas, não está ao alcance do bibliotecário conseguir tal solução. Porém, existem formas de amenizar a situação, fornecendo e aumentando as assinaturas de revistas com Qualis mais alto e realizando estudos de usuário mais consistentes para convencer a gestão a liberar mais recursos para aquisições de materiais mais atuais possíveis.

## **REFERÊNCIAS**

ACHILLES, Daniele. Desenvolvimento de coleções: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. *In*: Texto parcial da palestra apresentada durante o 7º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, 2014, [S.l.]. **Anais** [...]. [S.l.]: Biblioteca viva, 2014. Disponível em:

[http://siseb.sp.gov.br/arqs/INT\\_DESENVOLVIMENTO\\_DE\\_COLECOES\\_Daniele%20Achilles%20Dutra%20da%20Rosa.pdf](http://siseb.sp.gov.br/arqs/INT_DESENVOLVIMENTO_DE_COLECOES_Daniele%20Achilles%20Dutra%20da%20Rosa.pdf). Acesso em: 5 maio 2019.

ANDRADE, Maria Teresinha Dias de. ELEUTÉRIO, Irene Lerche. NORONHA, Daisy Pires. Avaliação do uso de periódicos em biblioteca especializada em saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 388 – 402, set. 1978. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v12n3/13.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Educação da Avaliação de Ensino Superior. **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: Reconhecimento [e] Renovação de Reconhecimento**. Brasília: Inep / MEC, 2017. p. 32-34. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf). Acesso em: 16 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual da verificação in loco das condições institucionais: Credenciamento de instituições não-universitárias [e] Autorização de cursos superiores (Ensino presencial e a distância)**. Brasília: MEC, 2002. p. 57-61. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n. 44, jan./abr., p. 173 – 185, 2002.

CRESTANA, Maria Fazanelli. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 134-149, jul./dez., 2003.

DAMASCENO, Hildete Silva de Moraes. **Formação de coleções: análise de uma biblioteca especializada**. 2002. Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/174/6/FormacaoDeColecoes\\_Damasceno\\_2002.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/174/6/FormacaoDeColecoes_Damasceno_2002.pdf). Acesso em: 5 maio 2019.

DELT CI: Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação. Universidade Federal do Espírito Santo; Universidade do Porto, 2008. Disponível em: <https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1668>. Acesso em: 16 abr. 2019.

FERNANDES, Isac Gabriel Martins. *et al.* **Planejamento Estratégico: análise SWOT**. [S.l.], [201-]. Disponível em: [http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(81\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(81).pdf). Acesso em: 09 ago. 2019.

MARTINS, Wilson. As bibliotecas na Antiguidade e na Idade Média. *In*: MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 71 - 92.

MARX, Karl. Maquinaria e grande indústria. Separata de: MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital.** [2. ed.]. [São Paulo]: Boitempo, [2017]. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf>. Acesso em: 11 maio 2019.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p. (Coleção Primeiros Passos).

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf\\_8d3e5e1ab3\\_0010629.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf_8d3e5e1ab3_0010629.pdf). Acesso em: 6 maio 2019.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** Belo Horizonte: autêntica, 2006.

SANTOS, Jucélia de Oliveira. **A biblioteca universitária de saúde da UFBA: espaço de formação para estudantes.** 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade). Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18307/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Jucelia%20Santos.pdf>. Acesso em: 4 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Escola de Saúde. **Biblioteca Setorial Especializada Professora Bertha Cruz Enders.** Natal, [20--]. Disponível em: [http://escoladesaude.ufrn.br/?page\\_id=57](http://escoladesaude.ufrn.br/?page_id=57). Acesso em: 16 abr. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Sistema de Bibliotecas. **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do SISBI/UFRN.** Natal, n. 3. 2016. Disponível em: [http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201603211224cb3570110913eb88658f5/Politica\\_de\\_Formao\\_e\\_Developimento\\_de\\_Colees\\_-\\_3.ed.\\_2016.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201603211224cb3570110913eb88658f5/Politica_de_Formao_e_Developimento_de_Colees_-_3.ed._2016.pdf). Acesso em: 5 maio 2019.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev SoCERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, setembro/outubro. 2007. Disponível em: [http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf). Acesso em: 7 maio 2019.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções.** São Paulo: Editora Polis / Associação Paulista de Bibliotecários, 1989. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Desenvolvimento-de-colecoes.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez., 2012.

## GT 5 – LIVRE

### MODALIDADE DE TRABALHO: ARTIGO

#### PALEOGRAFIA E BIBLIOTECONOMIA: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

#### PALEOGRAPHY AND LIBRARIANSHIP: A ANALYZE OF THE PEDAGOGICAL PROJECTS OF THE LIBRARIANSHIP COURSE IN NORTH AND NORTHEAST REGIONS OF BRAZIL

André Luiz da Silva Romão<sup>165</sup>  
Carlos Gabriel Lucena da Silva<sup>166</sup>

**Resumo:** O estudo da paleografia tem o intuito de explorar as características extrínsecas de documentos antigos. Partindo desse pressuposto, o presente artigo analisa a relação da Paleografia com a Biblioteconomia, retratando a relevância e contribuição da paleografia nas práticas da organização da informação. Para o delineamento de coletas das informações da pesquisa, o método aplicado tem caráter exploratório, com cunho quali-quantitativo e descritivo, de natureza documental e bibliográfica. Para tanto, foram analisados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) do curso de Biblioteconomia das Instituições das Regiões Norte e Nordeste em busca da inserção da Paleografia na matriz curricular. Das nove Instituições analisadas, nenhuma possui a disciplina da paleografia no seu perfil curricular. A Biblioteconomia por ser um campo que se conecta a diversificadas facetas de práxis, com a composição da Paleografia na matriz curricular, concebera associação do conhecimento técnico-científico, havendo uma inserção das áreas, sendo essencial para um melhor desempenho dos profissionais da informação.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Paleografia. Projetos Pedagógicos de Curso. Formação acadêmica.

**Abstract:** The study of paleography aims to explore the extrinsic characteristics of ancient documents. Based on this assumption, this article analyzes the relationship between Paleography and Librarianship, portraying the relevance and contribution of paleography in the practices of organizing information. For the delineation of collections of the research information, the method applied has an exploratory character, with a qualitative-quantitative and descriptive nature, of documentary and bibliographic nature. To this end, the Pedagogical Course Projects (PPC's) of the

---

<sup>165</sup>Discente de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [romao.alsr@gmail.com](mailto:romao.alsr@gmail.com)

<sup>166</sup>Discente de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: [gabriell\\_lucena@hotmail.com](mailto:gabriell_lucena@hotmail.com)



Librarianship course of the Institutions of the North and Northeast Regions were analyzed in search of the insertion of Paleography in the curricular matrix. Of the nine institutions analyzed, none has the discipline of paleography in their curricular profile. Librarianship, as it is a field that is connected to diverse facets and praxis, with the composition of Paleography in the curricular matrix, conceives the association of technical and scientific knowledge, with an insertion of areas, being essential for a better performance of information professionals.

**Keywords:** Librarianship. Paleography. Course Pedagogical Projects. Academic Formation.

## 1 INTRODUÇÃO

A invenção da escrita provocou inúmeras mudanças na sociedade. O livro e o texto impresso foram importantes fontes de informação e serviram de base para o desenvolvimento e evolução social e cultural. As atividades de conservar, organizar e disseminar informações, desde o início da escrita até a atualidade, proporcionou o desenvolvimento de espaços e profissionais, visando sancionar os problemas advindos da explosão informacional após Segunda Guerra Mundial, em sua maioria prática, formando assim, um conjunto de técnicas que prevaleceu a rotina tecnicista, que se constituiu como o alicerce de disciplinas da Biblioteconomia.

As principais disciplinas técnicas que definem e abrangem as abordagens do tratamento da informação, estão vinculadas a organização da informação que tem o objetivo de possibilitar a recuperação da informação a partir dos processos de representação descritiva e temática de objetos informacionais, este último aqui entendidos como quaisquer informações registradas nos mais variados suportes.

Neste sentido, no universo da informação, é possível se deparar com diferentes tipos documentais e suportes, entre eles documentação histórica, arquivos, obras raras e especiais (livros, revistas, mapas, desenhos, folhetos e outros) de diversificadas décadas, idiomas e localidade. Devido a isso, esse tipo de material pode apresentar registros com escritas históricas, que dificultam na execução do trabalho técnico realizado pelos bibliotecários, durante o processo de decifração de tipos caligráficos de diferentes épocas.

Essas ressalvas são importantes para evidenciar que a Biblioteconomia está em constante diálogo com disciplinas que evidenciam também o estudo da escrita, leitura,

entre outras formas. Assim sendo, percebe-se um elo entre Ciência da Informação e Biblioteconomia, entre História e Museologia, como também alguma relação significativa entre Biblioteconomia e Paleografia.

A Paleografia, deste modo, é a técnica que permite a leitura e transcrição de documentos e/ou manuscritos, com o intuito de corroborar positivamente com o trabalho do arquivista, historiador, bibliotecário entre outros profissionais que precisam das informações presentes nestes documentos, tanto para fins comprobatório, científico ou histórico.

Neste sentido, este artigo tem o objetivo analisar os Projetos Pedagógicos de Curso acerca da relação da Paleografia com a Biblioteconomia, retratando a relevância e contribuição da paleografia nas práticas da organização da informação.

## **2 BIBLIOTECONOMIA**

O vocábulo biblioteconomia é derivado do vocábulo biblioteca que é formado pelos termos *biblio* (livro) e *theke* (caixa). Tais termos refletem bem a concepção da biblioteca como depositária de livros para utilização ou preservação futura (ZACHER, 1974, p.51).

Historicamente, a palavra biblioteca já vinha sendo empregada desde o século XVII, no entanto, foi a partir do século XX que o termo biblioteconomia se expandiu com o surgimento dos primeiros cursos. Essa relação entre biblioteca e biblioteconomia sugere uma concepção nuclear enquanto a biblioteca como um espaço físico, para preservar livros (na sua origem), e expelir conhecimento, indireta ou diretamente.

Segundo Reynolds (1971, p.125)

[...] parece óbvio que a maioria das escolas de biblioteconomia ensinava aos estudantes a natureza das bibliotecas, as quais tinham responsabilidades institucionalizadas para atender expectativas sociais. Biblioteconomia era e é hoje uma atividade essencialmente voltada para servir leitores com uma coleção de materiais contendo informações (usualmente livros), através da organização da coleção e contanto que haja alguma indicação de autoridade nesta coleção. O bibliotecário é responsável por um grupo cliente que raramente espera ou pede que a biblioteca lhes forneça informação específica, mas sim informação genérica.

Na mesma linha do pensamento de SHERA (1980, p.98) afirma que "a Biblioteconomia é uma profissão de serviço e as características de seus diversos ramos resultam da natureza e das particularidades do grupo que se beneficia desse serviço". Deste modo, a biblioteconomia compreende uma disciplina que preocupa-se com a organização das bibliotecas envolvendo-se com questões relativas acerca do acervo e do seu público alvo, tendo como principal alvo o suporte da informação, no caso os livros.

Existem diferentes concepções referentes ao termo Biblioteconomia. Para Le Coadic (2004) ela é composta pela união de duas palavras "biblioteca + economia", o que remete a um sentido de organização, gestão e administração de bibliotecas. O autor define a Biblioteconomia como sendo uma das disciplinas antecessora a Ciência da Informação (CI) na qual o foco está nos suportes informacionais (os livros, por exemplo), portanto, é o pretexto para a incessante preocupação e estudo acerca das práticas de organização de bibliotecas que envolvem questões referentes ao acervo, especificamente como catalogação, processamento técnico, entre outros, ou ao seu público alvo.

Comparativamente, para Russo (2010, p. 37) "[...] a Biblioteconomia compreende as regras de organização de livros ou outros documentos em caixas, materializadas em estantes, salas, edifícios etc.". Entende-se que no geral, a Biblioteconomia é uma área classificada por organizar e administrar atividades e tarefas que envolvam os livros e outros documentos, com o intuito de suprir as necessidades informacionais de seus interagentes.

A biblioteconomia se consolidou no Brasil com a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), em 1959 e a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), em 1962, sendo estas instituições responsáveis diretamente pela fundação de cursos de Biblioteconomia em diversas instituições de ensino no Brasil, além de criação de eventos na área (Russo, 2010).

### **3 PALEOGRAFIA**

A Paleografia estuda as transformações da escrita ao longo do tempo. De acordo com Paes (2004, p. 15) a escrita "é um conjunto de símbolos dos quais nos

servimos para representar e fixar a linguagem falada”. Por volta de 4000 e 3000 a.C., foram descobertos os primeiros sinais de escrita, símbolos escritos pelos povos sumérios, egípcios e chineses. Porém a escrita é muito mais antiga, conforme afirma Pozzer (1998, p. 41) que “a ideia de escrita surgiu ainda na pré-história, pois, desde o período neolítico e durante milênios, o homem praticou sistemas de contabilidade utilizando símbolos numéricos que serviam de auxílio na administração do templo e do palácio”.

De acordo com Flusser (2010, p.25) a origem da palavra “escrever” no latim é “*scribere*” que significa “riscar” e no grego é “*graphein*” que significa “gravar”. Ainda segundo Flusser, escrever era originalmente um gesto de fazer incisão sobre um objeto. Partindo desse pressuposto, uma das primeiras formas de escrita surgiu na Mesopotâmia a 4000 a.C.: a escrita cuneiforme<sup>167</sup> que, por sua vez, se tornou um marco que inaugurou a Idade Antiga. A origem do alfabeto é desconhecida (não possui uma data exata), estipula-se que a partir dos semitas que surgiram com o alfabeto grego e fenício pode haver indícios de uma data mais concreta em relação a origem do alfabeto.

O latim (de onde surgiu o português) é originário do Lácio, região no centro da Itália, e sofreu influências gregas e etruscas. Foram várias adaptações – de acordo com cada região – surgindo assim, novos dialetos e formas de escrita, concomitantemente, criando novos idiomas como o português, francês, entre outros.

A escrita latina também passou por modificações com o passar do tempo, algumas delas foram: escrita capital, escrita uncial, escrita semiuncial, escrita cursiva, escritas nacionais, escrita gótica e a escrita humanística, usada até os dias de hoje desde o século XVI. Para que uma leitura e transcrição paleográfica sejam eficientes é necessário que o estudioso conheça além da língua escrita no documento, a língua e o vocabulário utilizados na época de sua produção. Assim como o tipo de material utilizado: o suporte, a tinta utilizada para escrever, o vocabulário, a grafia, abreviaturas, a caligrafia, divisão de palavras, pautação, numeração, pontuação e inclusive tentativas de adulteração e falsificação. (BERWANGER; LEAL, 2012).

---

<sup>167</sup> A origem da palavra cuneiforme vem do latim *cuneus* – canto – logo escrita cuneiforme, escrita em cantos. Conforme (POZZER, 1998, p. 41) a escrita cuneiforme: é o resultado da incisão de um estilete, impressa na argila mole, com três dimensões (altura, largura e profundidade). A escrita cuneiforme foi utilizada para se gravar em paredes de rochedos, corpos de estátuas e grandes monumentos, sendo sempre as inscrições um decalque do texto escrito no tablete de argila. Lê-se um texto em escrita cuneiforme da esquerda para a direita e de cima para baixo, como em português. [...] o tablete de argila possui, em geral, 10 cm (a dimensão da palma da mão), mas pode variar de 3 cm a mais de 50 cm.

A palavra Paleografia, de acordo com o Dicionário Aurélio (2004, p.1471, tradução nossa) é a “ciência que estuda as escritas antigas, em qualquer espécie de material, e que compreende a decifração, a descoberta de erros, a datação de textos, a atribuição de lugar de origem e interpretação, além de ocupar-se na própria história escrita”.

Etimologicamente falando, na visão grega significa: *paleos* (antiga) + *graphein* (escrita), resumidamente, é o estudo da escrita antiga, conforme Berwanger e Leal (2012, p.16) afirmam como sendo: O estudo técnico de textos antigos, na sua forma, exterior, que compreende o conhecimento de materiais e instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição.

Neste contexto, a Paleografia está ligada com outras ciências, como a Codicologia<sup>168</sup>, a Diplomática, a Epigrafia e a Papirologia<sup>169</sup>. Assim, a Paleografia se ocupa de manuscritos antigos sobre suportes como pergaminho, papel, papiros, entre outros. Em escritas com suportes duros, utiliza-se a epigrafia como suporte para análise de escritos em pedras, mármore, etc. Ainda existe a Sigilografia que estuda selos de cera, metal e outros (SAMARA, 2010, tradução nossa). Além disso, a escrita institui de um sistema de sinais gráficos, que ao longo dos períodos passou por processo evolutivo, possuindo diversificados tipos de escritas, mediante apresentado no quadro 1, obtendo distintas denominações e características, devido a isso para realizar a decifração é necessária uma demanda técnica para realização da sua execução.

**Quadro 1 - TIPOS DE ESCRITAS**

DENOMINAÇÃO	PERÍODO	CARACTERÍSTICAS
Escrita capital	Séculos II e III d. C.	<p><b>Capital quadrada ou lapidaria:</b> letras maiúsculas; todas as letras da mesma altura, exceto o F e L que excediam um pouco as demais; traços harmoniosos e elegantes; a palavra <i>que</i> era abreviada: <i>q</i>; o "a" apresentava-se sem o traço horizontal.</p> <p><b>Capital redonda:</b> letras maiúsculas; não angulosas; usada principalmente sobre papiro e pergaminho;</p> <p><b>Capital rústica:</b> letras mais altas e estreitas; - além do <i>F</i> e <i>L</i>, o <i>B</i>, <i>G</i>, <i>Q</i> eram maiores; tendência ao arredondamento; <i>A</i> sem traço; <i>v</i> tendendo para <i>u</i>.</p>

<sup>168</sup>Estudo dos documentos manuscritos ou impressos.

<sup>169</sup> Ciência que estuda os papiros antigos.

Escrita uncial	Mais ou menos no Século IV ou V D.C.	Letras maiúsculas (quase todas provenientes da capital rústica); arredondamento das letras; <i>H</i> , <i>Q</i> com hastes acima e abaixo da linha geral; formas típicas da escrita uncial: <i>a</i> , <i>d</i> , <i>e</i> , <i>m</i> e começa-se a notar a influência da cursiva.
Escrita semi-uncial		Letras minúsculas; "a" fechado; a letra G como um cinco de cabeça para baixo.
Escrita cursiva		Modificava-se conforme o material de escrita. Existiam vários tipos. A escrita minúscula cursiva vai originar as chamadas escritas nacionais.
Escritas nacionais		Letra minúscula; arredondada, hastes baixas; formas regulares, simples e claras, sem rebuscamento.
Escrita gótica	Mais ou menos no século XII,	<b>Gótica cortesã:</b> traçado rápido, pela tendência à união das letras, que eram mais angulosas, com hastes caídas para a esquerda e por traços longos e finos envolvendo a letra. <b>Gótica processua:</b> a escrita cursiva se complica, tornando-se arredondada, ligada e mais fina. Era apertada, miúda, muito ligada e com poucas abreviaturas. <b>Gótica encadeada:</b> Apresentava tamanho maior, com muitos enlaces e irregularidade na separação das palavras. Traçada com rapidez e descuido e total falta de critério, a letra era de má qualidade.
Escrita humanística	a partir do final do século XV,	A escrita humanística foi uma reação dos intelectuais e artistas do Humanismo (séculos XV-XVI) à escrita gótica, então em uso, por esta representar a cultura medieval que tanto combatiam. Gerada com base em outra escrita, que pensavam ser de origem clássica romana, sabe-se hoje que está escrita original não era clássica romana, mas a pura escrita carolina ou carolínea, a mais típica da Idade Média.

Fonte: Berwanger (2008).

A Paleografia virou objeto de estudo a partir do século XVII, após a Guerra dos Trinta anos (1618-1648). Nesta guerra, existiram vários arquivos particulares e mosteiros, muitos classificados como falsos dando origem a Guerra Diplomática (Berwanger; Leal, 2012). Essa guerra foi alicerce para a publicação da obra *De Re Diplomatica Libri Sex*<sup>170</sup>, sendo esta obra o nascimento da Diplomática e da Paleografia, estabelecendo os princípios básicos da Diplomática, assim como uma classificação das escritas (BERWANGER; LEAL, 2012).

<sup>170</sup> A obra foi escrita por *Mabillon* para defender a reputação da França e da Ordem Beneditina, e em particular da abadia real de Saint Denis. A boa reputação de Saint Denis foi posta em perigo por *Papenbroeck*, que se manifestou contra a autenticidade de muitos documentos beneditinos antigos (em particular cartas) que supostamente datavam do século VI. Usando documentos datados e autênticos, *Mabillon* pesquisou todos os aspectos das cartas medievais, criando o campo de estudo conhecido como diplomático (ZOUHAR, 2010, p. 357, tradução nossa).

#### 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritivo do tipo exploratória “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p.27), de natureza quali-quantitativa e aplicada, com cunho documental e bibliográfico. De acordo com Fachin (2003) a pesquisa bibliográfica permite observar as discussões sobre o tema escolhido, sendo possível propor outros desdobramentos relevantes que contribuam para o avanço das pesquisas.

Por meio desse método, foi possível realizar o levantamento de informações sobre a relevância da inserção da Paleografia na Biblioteconomia, para elaboração dos resultados e discussões, sendo desenvolvidas através de aplicação de coletas de dados extraídos em diversificados materiais bibliográficos, com embasamentos em interpretações em livros e portais de periódicos da CAPES e bases de dados como a: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Library & Information Science*.

Também foi realizada uma análise documental, mediante *download* dos PPC's de Biblioteconomia disponíveis para acesso nos sites das Instituições de Ensino das Regiões Norte e Nordeste, em que os documentos foram averiguados de modo minucioso na busca de identificar a comparência da Paleografia nos componentes curriculares do curso. Com isso, permitindo o desenvolvimento relevante para contribuição dos avanços dos resultados do objeto de pesquisa.

#### 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 13 Instituições Federais de Ensino superior pesquisadas (Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal do Cariri, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Pará

e Universidade Federal de Rondônia) que possuem o curso de graduação presencial de Biblioteconomia nas regiões Norte e Nordeste, quatro delas não disponibilizaram os PPC's *online*. Neste sentido o corpus desta pesquisa se constituiu a partir de nove Instituições, duas delas do Norte do país e sete do Nordeste, conforme mostra quadro 2. O ano dos PPC's disponibilizados abrangem o ano de 2004, o mais antigo da UFC e o mais atualizado o ano de 2018, da UNIR, UFRN e UFPE.

**Quadro 2 – ANÁLISE DOS PPC'S DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES DA REGIÕES NORTE E NORDESTE**

INSTITUIÇÕES DE ENSINO	REGIÃO	PPC'S (ANO)	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	OFERTA A DISCIPLINA PALEOGRAFIA
Universidade Federal do Pará - UFPA (PA)	Norte	2009	39	-	Não
Universidade Federal de Rondônia - UNIR (RO)	Norte	2018	28	25	Não
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (RN)	Nordeste	2018	31	18	Não
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (PE)	Nordeste	2018	32	39	Não
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (PB)	Nordeste	2007	38	33	Não
Universidade Federal de Alagoas – UFAL (AL)	Nordeste	2017	32	29	Não
Universidade Federal de Sergipe – UFSE (SE)	Nordeste	2011	36	17	Não
Universidade Federal do Cariri – UFCA (CE)	Nordeste	2006	43	28	Não
Universidade Federal do Ceara – UFC (CE)	Nordeste	2004	48	46	Não

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Percebeu-se que em todas as nove Instituições analisadas, não há comparência da Paleografia na matriz curricular do curso presentes nos Projetos Pedagógicos, nem em disciplinas obrigatórias, nem opcionais. Assim, indaga-se: será que nos tempos contemporâneos com tantas variações de documentos com escritas diversificadas e períodos distintos que necessitam transcrições presentes nas bibliotecas, arquivos, centros de documentação ou acervos em geral, não seria fundamental e essencial no modelo curricular na área da Biblioteconomia a presença da Paleografia na formação dos profissionais da informação? No campo da Biblioteconomia, a Paleografia é



essencial em uma visão do profissional da área com o intuito de coadjuvar nas interpretações, leituras, transcrições e descrições de documentos históricos, tornando-se indispensável para a percepção, ou seja, na compreensão dos processos de organização, acesso e disseminação da informação. Logo, por razões metodológicas, que se continua a justificar a inclusão da Paleografia nesta área de formação profissional, pois ela pode ser integrada na Biblioteconomia e elegíveis como componentes do próprio método de ação profissional auxiliador nas aplicações no trabalho e pesquisa da área.

Interessante abordar que o curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado na Biblioteca Nacional no ano de 1911, como parte do regulamento, porém apenas no ano de 1915, as atividades do curso tiveram início. Neste período o curso apresentava quatro disciplinas entre elas a Paleografia e Diplomática, Bibliografia (inclui conteúdos de administração de bibliotecas, Catalogação, Classificação e Organização), Numismática e Iconografia. Pode ser percebida que a inserção da disciplina Paleografia estava presente como componente curricular. Diante disso, o curso de Biblioteconomia no decorrer dos anos, passou por um processo evolutivo com a inserção da Paleografia, em períodos distintos, conforme mostra o quadro 3.

**Quadro 3 - AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES DA PALEOGRAFIA NO CURRÍCULO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

CURSO	TEMÁTICA DISCIPLINAR	TEMÁTICA INTERDISCIPLINAR
Biblioteca Nacional (1915)- RJ	Bibliografia	Paleografia e Diplomática; Iconografia e Numismática
Biblioteca Nacional (reabertura/1931)	Bibliografia	Paleografia e Diplomática; Iconografia, História Literária, Cartografia.
Década de 1960- Currículo Mínimo de 1962	Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; História do Livro e das Bibliotecas.	Paleografia; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico.

Currículo de 1978	Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia Referencial; Documentação; História do Livro e das Bibliotecas; Função social da biblioteca; Estudo do Usuário; Planejamento e Administração de Sistemas de Informação; Fontes de Informação; Seleção e Aquisição; Organização da Informação e Recuperação e Disseminação da Informação.	Paleografia; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
-------------------	--	---

Fonte: Souza (2009).

Diante da Historicidade da Paleografia no curso de Biblioteconomia, no contexto interdisciplinar, a disciplina estava bastante presente na matriz curricular do curso no Brasil, porém, durante alguns anos essa relação disciplinar foi sendo ausentada no PPC.

O bibliotecário durante as atividades práticas da profissão executa o processo de descrição de documentos presente na tipologia da biblioteca, havendo alguns problemas para execução de tarefas, muitas vezes devido à falta de entendimento das informações presentes que interferem nas práticas como no caso: identificação dos títulos, autores, editores, edições, dedicatórias e entre outras informações.

Para obter uma leitura que alcance um nível de compreensão, crítica e interpretação, pressupõe-se um conhecimento de técnicas de escrita que buscam compreender as particularidades antigas nas escritas, durante a execução de leitura de escritas como o sistema de abreviaturas, pontuações, neologismo, recursos literários e elementos gráficos. A paleografia proporciona resultados de interpretações por meio de estudo técnicos na efetivação nos variados tipos de escrita, visando uma análise de diferentes escritas e na constatação da dispersão na aplicação social da escrita. Segundo Higounet (2003, p. 9):

a escrita é acima de tudo um procedimento do qual nos servimos para imobilizar, para fixar a linguagem articulada, por essência fugidia. Diante de sua necessidade de um meio de expressão permanente o homem primitivo recorreu a engenhosos arranjos de objetos simbólicos ou a sinais materiais, nós, entalhes, desenhos.

Em processo simbólico da escrita tem a finalidade de expandir registros de informações que vão além do espaço e tempo. Desse modo, o mesmo autor ainda afirma que a escrita,

É não apenas um procedimento destinado a fixar a palavra, um meio de expressão permanente, mas também dá acesso direto ao mundo das ideias, reproduz bem a linguagem articulada, permite ainda apreender o pensamento e fazê-lo atravessar o espaço e o tempo. (HIGOUNET, 2003, p. 10).

Com isso, a escrita permite a composição de registros históricos da humanidade por meio de ações e pensamentos, tendo relevância para relação social como difusão de informações. A escrita pode ser considerada um sistema de comunicação de base gráfica, sendo assim, empregada como símbolos figurativos com teor interpretativo, como no caso ideogramas e até mesmo os alfabetos. Contudo, a escrita representa um modo de preservação e transmissão de mensagens (PETRUCCI, 1992). Sendo uma arte de expressar sentimentos e pensamentos, tornando se essencial para a construção de registros de conhecimento com intuito de disseminar informações.

O homem elaborou desde sua existência símbolos gráficos que expressam uma informação para interpretar a paleografia, que contribui para realização dos estudos da leitura da escrita de diversificados momentos históricos. Sua funcionalidade ocorre na execução de técnicas que auxilia na decifração de leitura, na análise e descrições de escritas presentes em períodos distintos, com a realização desses processos tendo como produto a construção de composições gráficas, ocorrendo descobertas de variadas tipologias documentais.

As realizações das decifrações das leituras devem ser executadas de modo interpretativo, crítico e com o intuito de compreender um melhor nível de apreensão. Para se obter um resultado esperado durante a execução, torna se necessários a competências técnicas sobre a escrita, entender atributos antigos, como no caso recursos literários, o uso de chancelaria, sistemas de abreviaturas, pontuação, neologismos e diversificados elementos gráficos possivelmente encontrados.

A escrita representa variados registros de transmissão de informação, por meio de pensamentos representados por variados modos linguísticos dependente dos períodos históricos, conforme mencionado acima no quadro 1.

Para efetivação da compreensão dessas variantes escritas, os estudos das técnicas da paleografia têm como intuito em indagar o documento auxiliar na construção de resultados de interpretação, detecção e disseminação de diferentes

escritas para o ramo de uma compreensão informacional social. Desse modo, para conhecer os processos de constituição de uma escrita, não depende apenas da prática de leitura, pois essa prática torna-se insuficiente para compreensão de determinadas escritas.

A Paleografia não tem apenas a finalidade de interpretação e auxiliar a leitura de documentos, tem como necessidade no ramo profissional do bibliotecário no campo das execuções práticas, sendo um instrumento essencial para o processo de geração de informação.

O curso de biblioteconomia é uma área que contém obsoletas facetas, com novos desafios aos bibliotecários ocasionados pelas transformações tecnológicas na Sociedade da Informação. Com isso, os planos curriculares do curso precisam ser analisados, havendo uma fundamentação teórica que possa realizar a inclusão da Paleografia, ciente que no contexto histórico estava presente no quadro curricular do curso, tendo em vista que se torna essencial para descrição de manuscritos presentes em documento de acervo de uma biblioteca.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa exemplifica a relevância da Paleografia com a Biblioteconomia, que é um instrumento de vinculação fundamental para transcrição e a leitura de documentos manuscritos de distintos períodos, pertinente ao vocabulário, caligrafia, a grafia e o estado de conservação. Há documentos que apresentam caligrafias que possuem dificuldades para a compreensão, assim havendo uma complexidade nos processos práticos do bibliotecário, por essa razão o estudo da Paleografia tem como papel de abordar o conhecimento identificando registros imprescindíveis, tendo como resultados materiais que possam agregar aos pesquisadores de diversificadas áreas do conhecimento.

A lacuna dessa área prejudica em algumas atividades do profissional da biblioteca e de outras áreas nos procedimentos de levantamento de informações desejadas, assim ocasionando prejuízos na obtenção de informações primordial. Com omissão perante o conhecimento do contexto histórico de épocas distintas, torna-se evidente a experiência da paleografia ao bibliotecário, que contribui para perspectivas

habilidades de leituras e descrição.

Historicamente o curso de Biblioteconomia no Brasil a Paleografia atuava como uma disciplina interdisciplinar acentuada nas matrizes curriculares dos cursos. Ao decorrer dos tempos, por meio de uma análise do PPC's do curso nas Instituições das Regiões Norte e Nordeste, percebe-se que a paleografia não está presente.

A implantação da disciplina nos componentes curriculares concebe a associação dos conhecimentos, dispondo as fragmentações das áreas em um contexto de conexão dos saberes. Sendo a Biblioteconomia uma área de grandes facetas, que dialoga com outras áreas de conhecimento, havendo assim uma necessidade de avaliação de uma inserção da área que possa favorecer nos processo técnico-científico do campo profissional.

Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo futuros suceder uma análise dos PPC's das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, através de coleta de dados referentes à inserção da área da paleografia nos componentes curriculares no curso Biblioteconomia, por meio desses resultados construir um panorama do curso no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 4. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

BERWANGER, Ana Regina. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 3ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FLUSSER, Vilém. **A Escrita: Há futuro para a escrita?** São Paulo: Annablume, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Briquet Lemos/ Livros, 2004.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

PETRUCCI, Armando. **Breve storia della scrittura latina**. Roma: Bagatto libri, 1992.

POZZER, Kátia Maria Paim. A escrita cuneiforme no antigo Oriente Próximo: origens e desenvolvimento. In: BAKOS, Margaret; POZZER, Kátia Maria Paim (Orgs.). **III jornada de estudos do Oriente Antigo: línguas, escritas e imaginários**. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/cinco/1renata.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

REYNOLDS, M.M. Commentary on education for special librarianship. **Special Libraries**, v.62, n.3, p.125-128, mar. 1971

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

SAMARA, Eni de Mesquita. **Paleografia, Documentação e Metodologia Histórica**. São Paulo: Humanitas. FFLCH/USP, 2010.

SHERA, Jesse Hauk. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação e ciência da informação. In: GOMES, Hagar Espanha. **Ciência da informação ou informática**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p.90-105.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

ZAHER, Celia Ribeiro. et al. Da documentação à informática. In: SILVA, Benedicto. **Da documentação à informática**. Rio de Janeiro: FGV, 1974. p.49-64.

ZOUHAR, Jakub. De Re Diplomatica Libri Sex By Jean Mabillon In Outline. In: JOUR. **Listy filologické / Folia filológica**, v. 133, p.357-388, 2010.

## GT 5 - LIVRE

### MODALIDADE DE TRABALHO: RESUMO EXPANDIDO

#### PRÁTICAS DE LEITURA NA ERA DIGITAL: O LEITOR UBÍQUO E A LITERATURA EM MANGÁ ONLINE

#### READING PRACTICES IN THE DIGITAL ERA: THE UBIQUITOUS READER AND LITERATURE IN ONLINE MANGA

Yasmin Pereira de Oliveira <sup>171</sup>

José Gomes dos Santos Neto <sup>172</sup>

**Resumo:** Objetiva identificar o conceito de leitor ubíquo e correlacioná-lo com a leitura online de mangás na plataforma denominada MangaLivre. Constitui pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Apropria-se de revisão de literatura, e aborda-se o Website citado mantendo um olhar observador durante acesso ao mesmo, para constituição analítica em torno do assunto anteriormente mencionado. Reitera a importância de reflexão do profissional da informação sobre os novos modos de leitura. Ao longo do estudo, foi possível identificar o conceito de leitor ubíquo, defini-lo e associar suas características com os comportamentos dos usuários-leitores online observados dentro das funcionalidades do site MangaLivre. Reafirma para os pesquisadores a importância da observação crítica dos novos modos de interação do leitor com as tecnologias com outros leitores e com o ambiente digital num todo. Ressalta ainda, aos profissionais da informação em formação, como essa nova realidade pode abrir novos caminhos de pesquisa e de atuação profissional.

**Palavras-chave:** Leitura. Mangá. Leitura digital. Leitor Ubíquo.

**Abstract:** It aims to identify the concept of ubiquitous reader and correlate it with the online reading of manga on the platform called MangaLivre. It constitutes exploratory research with a qualitative approach. The literature review is appropriated, and the website mentioned is approached keeping an observant eye during access to it, for analytical constitution around the previously local subject. It reiterates the importance of reflection by the information professional on the new ways of reading. Throughout the study, it was possible to identify the concept of the ubiquitous reader, define it and associate its characteristics with the behaviors of online user-readers observed within the functionalities of the MangaLivre website. Researchers reaffirmed the importance of critically observing the new modes of reader interaction with technologies with other readers and with the digital environment as a whole. Also emphasizing to the information professionals in training, how this new reality can open new paths of research and professional performance.

---

<sup>171</sup> Graduanda do 5º período do Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás. Email: [yasmin.pereira@discente.ufg.br](mailto:yasmin.pereira@discente.ufg.br).

<sup>172</sup> Graduando do 4º período do Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás. Email: [josegomessn@discente.ufg.br](mailto:josegomessn@discente.ufg.br).

**Keywords:** Reading. Manga. Digital reading. Ubiquitous reader.

## 1 INTRODUÇÃO

A era digital, mais especificamente os anos pós II Guerra Mundial, onde a humanidade viu iniciar as primeiras experiências com essas novas tecnologias, transformou profundamente os mais variados aspectos da existência humana. Várias dessas alterações, inclusive, tem como consequência que “a vida social será transformada em quase todos os seus aspectos. O desenvolvimento estratégico das tecnologias da informática e comunicação terá, então, reverberações por toda a estrutura social das sociedades capitalistas avançadas” (SANTAELLA, 2003, p.23).

O indivíduo leitor, como membro inserido na sociedade, não poderia ser diferentemente afetado pelas alterações tecnológicas que ocorrem ao seu redor. Os modos, meios, suportes, e estilos de leitura se alteraram também. Hoje há uma gama de possibilidades para leitura, dentro das quais, uma é a leitura digital.

Mantendo em vista a relevância dessas transformações, busca-se neste artigo tratar do leitor ubíquo, conceito trazido por Santaella, e faz-se a tentativa de correlacionar o conceito ao comportamento digital de leitura de mangás em plataforma online específica para esse fim.

A justificativa da pesquisa mantém-se na influência positiva de leitura digital que poderá ocorrer para os leitores, e na rememoração aos profissionais da informação, que ao se depararem com esses novos modos de interação do leitor e suas leituras podem inclusive basear suas técnicas para melhor adequar as unidades de informação aos novos meios, formatos e necessidades do usuário.

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, de ordem teórica, objetiva definir o ato de leitura, contextualizar de modo resumido a história e popularização dos mangás no Brasil, trazer o conceito de leitor ubíquo e correlacioná-lo com a leitura online de mangás na plataforma denominada MangaLivre. A plataforma foi analisada a partir das categorias descritas no Quadro 1.



Quadro 1 – Categorias

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Grandes áreas/gêneros	Classificação das histórias
Nota atribuída pelos leitores	Avaliação do leitor
Mais lidos do site	Ranking

Fonte: Elaborado pelo autor com base em MangaLivre (2021).

Para isso, desenvolve-se pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Apropria-se de revisão de literatura e acesso mantendo um olhar analítico do Website citado para constituição analítica em torno do assunto anteriormente mencionado. As fontes utilizadas para o desenvolvimento foram artigos de periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. As pesquisas foram feitas em Bases de Dados nacionais e em Revistas Científicas com publicações periódicas, durante o mês de maio de 2021.

### **3 BREVE HISTÓRIA DOS MANGÁS E SUA POPULARIZAÇÃO NO BRASIL**

A palavra mangá, em análise etimológica significa “rabiscos descompromissados”, descrição esta que representa bem uma das várias características gráficas presentes nessas produções. O artista *Katsushika Hokusai*, através da criação do *Hokusai Manga*, foi o responsável pela origem do termo que é na atualidade utilizado para definir as histórias em quadrinhos que são desenhadas no estilo japonês.

Porém sua origem em linha histórica data de meados do século XIX, após o longo período de 200 anos com conflitos internos que resultaram em fragmentações de poder, o Japão então abriu seus portos ao Ocidente. Culminando na chegada de

jornalistas europeus, que além de escreverem para os jornais, eram os responsáveis pelas charges políticas presentes nos periódicos da época. São essas charges que definitivamente serão o estopim para o desenvolvimento do mangá como uma forma de expressão única, de uma maneira bem parecida com a do surgimento das tiras de quadrinhos (*comic strips*) nos jornais norte-americanos. (LUYTEN, 1995, p. 137).

Com essa influência externa no modo de expressão “apesar dos mangás serem histórias em quadrinhos assim como as que são encontradas no Brasil, Estados Unidos, Europa e em muitos outros locais aonde essa manifestação artística chegou, no Japão adquiriu características que as tornaram únicas.” (LÊDO, 2018, p.33). Surgem desse

modo os primeiros mangás nos formatos gráficos e textuais tão característicos que levarão aos que se conhece atualmente.

Após a tradução de alguns mangás clássicos para o inglês a declaração de desenhistas americanos e europeus, pela imprensa mundial, que receberam influências do mangá, a importação maciça de desenhos animados nipônicos para a TV – só aí as editoras brasileiras “acordaram para o fenômeno mangá[...] de fato ocorreu enorme popularização dos mangás[...]. (LUYTEN, 1995, p. 137).

No Brasil foi “a partir do ano 2001, que editoras como a JBC e Conrad passaram a publicar séries originais de mangá traduzidas para o português. Antes disso, o mercado editorial de quadrinhos no Brasil tinha hegemonia das gigantes americanas Marvel e DC Comics”. (VASCONCELLOS, 2006, p. 42).

Estes são alguns dos fatores que influenciaram nesse processo de inserção, conhecimento e aceitação da literatura em mangá dentre os leitores. Torna-se notável ao longo dos anos o crescimento do consumo dos mangás, inicialmente em sua forma tradicional impressa, porém com perspectivas de crescimento ainda maiores após o surgimento e popularização da internet em território nacional.

#### **4 A LEITURA E O LEITOR UBÍQUO**

Ao se pensar na leitura, a associação mais comum é feita com a definição dessa atividade como decodificação de um texto impresso, seja ele em livros, jornais, revistas etc. Afinal, o grande meio de difusão da informação é a escrita, utilizada nos suportes tradicionais e também é o mais utilizado no meio digital conforme proposto por Dumont (2017). Mesmo a ideia de leitura para textos impressos não estando incorreta, afinal o conceito de leitura permite diversas interpretações, essa é uma concepção simplificada de todo um universo de interpretações que o ato de ler possui. Busca-se aqui afirmar que:

o ato de ler passou a não se limitar apenas à decifração de letras, mas veio também incorporando, cada vez mais, as relações entre palavra e imagem, entre o texto, a foto e a legenda, entre o tamanho dos tipos gráficos e o desenho da página, entre o texto e a diagramação. (SANTAELLA, 2014, p. 28.)

Há, portanto, uma imensidão de tipos de leitura, tipos de suportes e uma multiplicidade de leitores de textos, de imagens, de símbolos, de gravuras etc, que ao

mesmo modo em que se adequam às mudanças possuem também o poder transformador destas. Dumont e Ramos (2018, v.23, p. 188) afirmam que “[...]os leitores de histórias em quadrinhos também são vistos como leitores inseridos em um universo de contextos, nuances e signos próprios de tal mídia”.

Na grande rede de conexão que é a internet, a interação entre o leitor e os variados tipos de leituras passou mais uma vez por alterações. Os dispositivos são portáteis e o acesso à *web* passa a ser instantâneo, interativo e flexibilizado. E é nesse ambiente social digital que se vislumbra, segundo Santaella (2014), o surgimento do leitor ubíquo.

A palavra ubíquo, em consulta ao Dicionário Michaelis (2021), aparece com a definição de algo ou alguém que está ou pode estar em toda parte ao mesmo tempo, onipresente, que se difundiu muito, universal. Seguindo essa definição de mobilidade proporcionada pelas novas tecnologias:

o leitor ubíquo herdou a capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções, traços, cores, luzes que se acendem e se apagam, enfim esse leitor cujo organismo mudou de marcha, sincronizando-se ao nomadismo próprio da aceleração e burburinho do mundo no qual circula em carros, transportes coletivos e velozmente a pé. Ao mesmo tempo em que está corporalmente presente, perambulando e circulando pelos ambientes físicos – casa, trabalho, ruas, parques, avenidas, estradas – lendo os sinais e signos que esses ambientes emitem sem interrupção, esse leitor movente, sem necessidade de mudar de marcha ou de lugar, é também um leitor imersivo. Ao leve toque do seu dedo no celular, em quaisquer circunstâncias, ele pode penetrar no ciberespaço informacional, assim como pode conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a vinte centímetros ou a continentes de distância. O que lhe caracteriza é uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e do seu entorno no espaço físico em que está situado[...]. (SANTAELLA, 2014, p. 35).

O leitor ubíquo então, no cenário tecnológico e digital, tece com suas leituras uma relação primeiramente de mobilidade entre telas, formatos, gêneros textuais, interação com outros leitores etc. Ainda a partir dessa experiência também consegue desenvolver a própria habilidade psíquica de estar presente em mais de uma realidade ao mesmo tempo, físico e digital, sem perder a orientação em nenhuma delas colaborando e interagindo livremente em ambas.

## 5 A LITERATURA DIGITAL DE MANGÁS NA PLATAFORMA MANGALIVRE E O LEITOR UBÍQUO

O espaço digital, vale definir mesmo que de modo simples, pode ser dito como o espaço possibilitado pelo processamento de máquinas, as quais codificam linguagem natural em linguagem de sinais binários (números zero e números um), e transmitem determinada mensagem ou realizam determinada função. Aqui, porém, não trata-se apenas de definir o que é digital, mas também de analisar a “produção de outros usos possíveis dos símbolos que somente se tornam viáveis quando processados em alta velocidade e quantidade, criando condições estruturais para que determinadas experiências possam ocorrer.” (MARTINS, 2018, p.54). Processo esse que permite a realização de variadas operações, das mais especializadas até as mais simples, como o ato de leitura de mangás online.

A plataforma de leitura de mangás utilizada nesta análise foi a “MangaLivre”. A escolha se deu pelas funcionalidades do leitor online e *host* de mangás, que nos permitem observar alguns dos comportamentos do indivíduo leitor ubíquo nesse ambiente totalmente digital. Os títulos disponíveis para a leitura podem ser categorizados de vários modos, sendo os escolhidos para análise (vide quadro 1):

- A. Grandes áreas/gêneros: gêneros textuais comumente conhecidos, como romance, mistério, suspense, etc. E gêneros textuais específicos da cultura digital de mangás como *shounen* (categoria demográfica direcionada ao público adolescente), *josei* (definição dada aos mangás normalmente voltados para o público feminino adulto), *isekai* (é um subgênero de fantasia caracterizado por um protagonista normal sendo transportado ou preso em um universo paralelo), dentre uma enorme variedade de classes as quais dividem o enorme acervo encontrado disponível para leitura no site.
- B. Nota atribuída pelos leitores: os usuários do site, ao criar conta de acesso tem liberadas algumas funções extras que os não cadastrados não podem usufruir. Uma delas é a possibilidade de atribuir uma nota para a leitura que está sendo feita. A nota pode ser colocada em “estrelas” onde são dadas de uma a cinco estrelas. Nessa categoria específica de busca os que recebem as melhores pontuações aparecem no topo da lista para escolha do leitor.

- C. Mais lidos do site: Se subdividem em de sempre; do mês; da semana e do dia. Aqui vislumbram-se a categoria e suas subcategorias baseadas na quantidade de acessos que os mangás têm nesses determinados espaços de tempo. Novamente os com mais acessos sobem nas estatísticas da página.

Nessas categorias acima citadas é possível observar o comportamento de acesso rápido, simultâneo e de pouca análise crítica que o leitor ubíquo exerce. A plataforma é fluida, e as possibilidades de interação entre o leitor e suas funções são inúmeras. “Quer dizer, a atenção responde ao mesmo tempo a distintos focos sem se demorar reflexivamente em nenhum deles. Ela é continuamente parcial. Esse é o perfil cognitivo do leitor ubíquo.” (SANTAELLA, 2014, p. 36).

Além dessas funcionalidades dentro do leitor online e *host* de mangás, há ainda as conexões feitas com outras plataformas e redes sociais, como o *Facebook* e o *Discord*. Desse modo:

É a cultura do hiperlink, em que por meio da alta capacidade e flexibilidade de manipulação simbólica de documentos torna-se possível conectar diferentes objetos, pedaços de objetos e criar verdadeiros mapas de navegação por entre esses objetos, surgindo, de fato, toda uma nova metainformação que traz à tona as escolhas e os modos de conexão de documentos estabelecidos pelos agentes sociais que produzem essas conexões. (MARTINS, 2018, p. 56).

Aqui observa-se a transicionalidade entre *links* de diferentes ambientes digitais que proporcionam a usuários leitores diversas funcionalidades ainda estando interligados pelo mesmo objetivo, a experiência de leitura digital de mangás na plataforma MangaLivre.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou tratar do leitor ubíquo, conceito trazido por Santaella, e fez-se a tentativa de correlacionar o conceito ao comportamento digital de leitura de mangás em plataforma online específica para esse fim.

Ao longo do estudo, pode-se identificar o conceito de leitor ubíquo, defini-lo e associar suas características com os comportamentos dos usuários-leitores online observados dentro das funcionalidades do site MangaLivre. Os parâmetros de análise

foram pautados nas classificações, rankings de uso e avaliação dos leitores configurando a participação cada vez mais ativa desses indivíduos nos processos de leitura digital.

Reafirmou-se para os pesquisadores a importância da observação crítica dos novos modos de interação do leitor com as tecnologias, com outros leitores e com o ambiente digital num todo. Vale ressaltar, como profissionais da informação em formação como essa nova realidade pode abrir novos caminhos de pesquisa e de atuação profissional.

Estudos futuros podem abarcar questões relacionadas à categorização e indexação digital de Mangás na forma como se apresentam ao público.

## REFERÊNCIAS

- DUMONT, L. M. M.. Leitura e competência informacional: interseções e interlocuções. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 18, 2017, Marília SP. Anais [...]* Marília SP: UNESP, 2017.
- DUMONT, L. M. M.; RAMOS, R. B. T. A leitura de histórias em quadrinhos da Marvel e da dc comics e a etnometodologia: relevância e desdobramentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 3,. Acesso em: 22 maio 2021.
- LÊDO, Luan Felipe de Oliveira. Mangá. *In: LÊDO, Luan Felipe de Oliveira. MANGÁ: as histórias em quadrinhos que servem como fonte de informação acerca da mitologia japonesa.* 2018. Dissertação (Bacharel em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. p.33. Disponível em [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7125/1/Mang%c3%a1\\_L%c3%aado\\_2018.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7125/1/Mang%c3%a1_L%c3%aado_2018.pdf). Acesso em: 18 maio 2021.
- LUYTEN, S. M. B. "O sonho japonês" e a difusão do mangá. **Revista USP**, [S. l.], n. 27, p. 130-137, set./nov. 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i27p130-137. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28348>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- MARTINS, Dalton Lopes. As práticas da cultura digital. *In: Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, 7, nov. 2018. São Paulo. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/b9f41213/29af/44b8/9c66/ae47437a7b3e.pdf>. Acesso em: 14 maio, 2021.

**Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Página Português.  
Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ubiquo>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

**MangaLivre, Leitor online e Host de mangás PT-BR.** Disponível em:  
<https://mangalivre.net/>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, 22., dez. 2003. Porto Alegre, quadrimestral. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/download/3229/2493>. Acesso em: 19 maio, 2021.

SANTAELLA, Lucia. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. *In:* TORRES, Patrícia Lupuion. (Org.). **Complexidade: Redes de Conexões na produção do conhecimento**. 1ed. Curitiba: Kairós Edições, 2014, v.1, p. 27-44. Disponível em: [https://cdn.goconqr.com/uploads/media/pdf\\_media/23100200/8396885b-9c75-4df9-a976-64afa2fd69ed.pdf](https://cdn.goconqr.com/uploads/media/pdf_media/23100200/8396885b-9c75-4df9-a976-64afa2fd69ed.pdf). Acesso em: 19 maio, 2021.

VASCONCELLOS, Pedro Vicente Figueiredo. O mangá no Brasil. *In:* VASCONCELLOS, Pedro Vicente Figueiredo. **Mangá-Dô, os caminhos das histórias em quadrinhos japonesas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Design) - Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006, p. 10-47. Disponível em: [http://www2.dbd.pucRio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtse=0410903\\_06\\_Indice.html](http://www2.dbd.pucRio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtse=0410903_06_Indice.html) Acesso em: 20 jun. 2021